DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

PELO DOUTOR

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake

NATURAL DA BAHIA

TERCEIRO VOLUME

Octavio Affonso de Mello

Rio de Janeiro – Janeiro de 1896.

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1895

1017 — 94

8000

Não ha duvidar. E' mister grande força de vontade para levar avante uma empreza como a que tomei a meus hombros. A indifferença, com que tem sido acolhido este trabalho, me faz acreditar que o brazileiro se satisfaz apenas com o romance, a poesia, o drama phantastico!

Deveria ter desistido da empreza, logo que aventurei-me a ella.

Havia eu, então, mandado imprimir duas mil circulares para dirigir-me às pessoas mais competentes, pedindo com a maior delicadeza que me auxiliassem com quaesquer indicações bio-bibliographicas de caracter authentico. Com essas circulares dirigi-me ao corpo docente das faculdades de direito de S. Paulo e do Recife, das de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, assim como á um crescido numero de homens de lettras.

Destes apenas dez ou doze corresponderam ao meu appello; daquellas corporações scientificas apenas um lente do Recife mandou-me seus apontamentos e um da faculdade do Rio de Janeiro a collecção de suas obras.

Deveria ter quebrado a pénna. O trabalho, porém, estava encetado, e naquella occasião eu precisava de um assumpto que me preoccupasse seriamente o espirito. Demais, « não sei que sentimento de mim se apoderou... foi um capricho, uma loucura talvez ».

Prosegui ; mas, para esquivar-me a decepções e contrariedades, não dirigi-me à mais alguem. Redobrei de esforços para levar ao Calvario minha cruz.

Quando esperava que os litteratos de meu paiz não me negariam seu auxilio, vejo-me só, sem um correspondente, sem uma pessoa, que me communique o que se publica em cada um Estado!

E no estudo penosissimo, a que me tenho dado, que immensidade de trabalhos possuo de autores brazileiros, que não posso contemplar no meu livro, porque esses trabalhos são publicados sob o anonymo, ou são assignados por pseudonymos, ou sómente pelos appellidos ou por um titulo do autor?

Isso concorre para que seja mais incompleto, mais deficiente este livro, como já disse que o era.

Ao terminar a introducção do primeiro volume deste livro, escrevi eu : « Não me dirijo à esses que me negaram o auxilio, que com tanta cortezia lhes pedi, sem o menor *cavaco* darem. A esses, que serão provavelmente os mais inexoraveis censores que hei de encontrar, não devo satisfações. Façam melhor, si o quizerem, e poderão fazêl-o, porque necessariamente lhes ha de aproveitar muita cousa deste trabalho, máo e imperfeito, que ahi deixo.»

Não me enganei quanto aos meus censores. Dous que tive, são do numero dos litteratos, á quem me dirigi sem resultado algum.

Um (do primeiro volume) começou por notar certa imperfeição no trabalho typographico e depois outros defeitos, como o erro do primeiro nome do pai de um escriptor, o nome do mais dedicado amigo que tive na Bahia e pelo qual tratei sempre esse nunca assaz lembrado amigo. Outro, mais inexoravel, depois de não achar melhoramento algum no segundo volume do Diccionario, notou que eu não désse as ultimas edições de dous trabalhos seus, admittidos nas escolas primarias; censura-me por ignorar o titulo de obras, como o do poema *Chàpeleida*, por ser impresso *Chapelada* quando, entretanto, accrescentei algumas considerações que demonstram que eu não devia ignorar o titulo — e assim por deante.

Devo neste momento declarar que o segundo e terceiro volumes deste livro foram elaborados, quasi que exclusivamente, a horas adiantadas da noite, e a essas horas eram corrigidas as provas typographicas, tendo, ás vezes, por auxiliar uma filha minha, uma menina.

Ainda que eu quizesse responder ao critico, não tinha tempo, nem imprensa *gratis*. Dando-se, porém, na occasião uma sessão no Instituto Historico e Geographico Brazileiro, a primeira associação de lettras do Brazil, aproveitei esse ensejo para justificar-me das accusações feitas.

Dispondo ultimamente de alguma folga, dou em appendice ao presente volume varios accrescimos e correcções, assim como

noticias de alguns escriptores que deixaram de ser mencionados no logar competente. São estes :

Francisco José Martins Penna.
Francisco de Lima Bacury.
Francisco Luiz Corrêa de Andrade.
Francisco de Paula Borges Fortes.
Francisco Torquato Bahia da Silva Araujo.
Francisco Vicente Vianna.
Francisco Xavier Ferreira Marques.
Francisco Xavier Taques Alvim.
Frederico Bieri.
Frederico Gregorio Machado da Silva.
Gaspar José de Mattos Pimentel.
Germano Hasslocker.
Gonçalo Paes de Azevedo Faro.
Guarino Aloysio Ferreira Freire.
Guido Thomaz Martiere.
Gumercindo de Araujo Bessa.
Henrique Augusto de Albuquerque Millet.
Fr. Henrique de Sant'Anna.
Honorio Candido Ferreira Caldas.
Fr. Ignacio de Santa Justina.
Innocencio dos Santos Lopes Cavalcanti.
João Baptista Guimarães Cerne.
João Carlos de Oliva Maia.
João Chrisostomo Melicio.
João Manoel de Carvalho.

Não faço uso das circulares, que tenho, pelos motivos já ditos; mas acceito com a mais cordial gratidão as noticias authenticas, com que me quizerem honrar meus patricios — na rua do Cattete n. 106.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

F

Francisco João de Azevedo — Natural da provincia, hoje Estado da Parahyba, falleceu na cidade do Recife a 26 de junho de 1880, presbytero secular, professor de arithmetica e geometria no arsenal de guerra e professor livre destas materias. Dotado de talento inventivo, de uma habilidade rara, apresentou na exposição nacional de 1861 uma machina typographica de sua invenção. Mais tarde, quando a questão religiosa, de que me tenho occupado nos volumes anteriores, estava em seu periodo incandescente, foi elle colhido em suas malhas, foi denunciado como sectario do maçonismo. D. Vital, a quem a coherencia nunca desmentida faz acreditar-se na sinceridade do horror que demonstrava pela maçonaria, fel-o intimar a comparecer perante sua pessoa e, mostrando-se bem instruido de sua vida e costumes, disse-lhe que sabia ser elle o sustentaculo de suas velhas irmãs; o devotado professor, que não recusava o ensino só porque o explicando se confessava sem meios para satisfazer os honorarios de praxe no curso particular que mantinha; o genial inventor de uma machina tachygraphica; o homem probo, sem pecha, siquer, do que os tolerantes julgam venial, attenta a fragilidade inherente á natureza humana, mas que de uma culpa horrivel sabia estar polluido, o maçonismo, e pediu-lhe que o abandonasse por meio de uma franca abjuração. O padre Azevedo, acreditando que d. Vital não conhecia os principios maçonicos, sua tolerancia, seu espirito religioso, o dever, que impunha aos adeptos, de amar a Deus e á humanidade, tratou de demonstral-o. O prelado, porém, o interrompeu, declarando que sabia quanto diziam os pedreiros livres, mas que ainda mais conhecia a verdade que expoz,

isto é, ser a maçonaria o reducto do ante-Christo, o maior obstaculo que o demonio oppõe á obra de Deus. E terminou : « porque não a abandona ? Si cego acredita que lá póde ser util aos homens, como diz, em sua igreja mais ainda póde ser ». Então o padre Azevedo narrou-lhe o seguinte, que mais tarde repetiu, entre outros, ao amigo que forneceu-me taes apontamentos. Seu pae falleceu, deixando-o em estado escolar ; sua mãe, pauperrima, tinha de fazel-o abandonar os estudos para que tinha decidida vocação, e isso participou-lhe em pranto. Quando resignado se dispunha a aprender um officio, viu que continuava a ser mandado ás aulas e, quando teve de escolher carreira e escolheu a ecclesiastica, foi mandado ao Recife, onde recebeu ordens sacras, terminados os estudos. Um dia, em summa, lembrou-se de indagar de sua mãe onde encontrava recursos para fazer face ás despezas com sua formatura e ella lhe respondeu : « Tens sido educando da maçonaria. Quando teu pae morreu, a loja a que pertenceu, sabendo da penuria em que ficámos, mandou-me dizer que se encarregaria de tua educação.» Concluiu o padre Azevedo que desde esse momento jurou devotar-se á instituição de tanta magnitude, afim de prestar tambem a outros infelizes o bem que recebera, e perguntou ao bispo si achava justo quebrar seu espontaneo compromisso, e a resposta foi a suspensão de suas ordens. Escreveu :

— *Esclarecimentos* sobre a machina typographica, levada á exposição nacional, pelo seu inventor, etc., no anno de 1861. Rio de Janeiro, 1861, 13 pags. in-4°.

— *Deus e Patria:* conferencia publica no edificio do theatro de Santo Antonio, sob os auspicios da maçonaria. Pernambuco, 1875, in-8° — Esta conferencia foi antes publicada no Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil, ns. 1 a 3, de janeiro a março de 1875. E' a sexta das conferencias instituidas pela maçonaria de Pernambuco por occasião da questão religiosa com o fito de esclarecer o publico. E' deste escripto o seguinte fragmento: « ... Sim, fallo da moral evangelica, que é uma das mais palpitantes necessidades dos povos e não dessa moral que desune, separa, expelle, arremessa. Não dessa moral fulminante e até explosiva ; mas da que regula, convida, reune, abraça, congraça e congratula os individuos, os povos, as nações e tudo que constitue a humanidade. Não, de nenhuma sorte refiro-me áquella moral, em que se pune em faltas iguaes o fraco, ao mesmo tempo que se isenta o forte ; mas aquella, em que as differenças mundanas são esquecidas, afim de dar realce á justiça, ao merito ou demerito. Não é a moral, com que se contrahem na vida esses odios que perseguem até á sepultura. Não é a moral dos anathemas ; mas a

do perdão. Não é a moral de um bispo em colera e vaidade; mas aquella, pela qual o individuo não só perdôa sete vezes ao seu irmão, que o offende; mas ainda setenta vezes sete, como se vê no Evangelho de S. Matheus, 18 «Non dico tibi usque septius, sed usque septuagies septies.» Não a moral, que acolhe o repellente e barbaro *ex informata conscientia*, cujo fim é render pela fome; mas aquella que espera, aconselha, adverte, insta e argúe com toda a paciencia.»

Francisco Joaquim Bethencourt da Silva — Filho de Joaquim Bethencourt da Silva e dona Saturnina do Carmo Bethencourt da Silva, nasceu a 8 de maio de 1831, a bordo de um navio em que seus paes vinham de Portugal para o Rio de Janeiro, e aqui foi baptisado e fez sua educação, matriculando-se em 1843 na academia de bellas-artes, na aula de architectura, de que foi mais tarde professor. Nessa academia foi discipulo do celebre Grandjean de Montigny, de quem teve a amizade de pae e, merecendo premios e menções honrosas em todos os annos de ensino, entrou em concurso para ir a Roma estudar. Foi nomeado em 1850, para um logar da camara municipal e mediante concurso em 1858 para o de adjunto da aula de desenho da escola central, depois polytechnica, de que passou a lente cathedratico; foi o iniciador do lyceo de artes e officios, cujas aulas se abriram em 1857, e dellas director até á presente data; foi architecto da extincta casa imperial e por ultimo condecorado com as honras de official-menor. Actualmente é professor jubilado da escola polytechnica e da academia de bellas-artes; primeiro secretario perpetuo da sociedade Propagadora das bellas-artes, de que foi fundador; dignitario da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo; official da muito antiga e nobre ordem portugueza de Sant'Iago do Merito scientifico, litterario e artistico, etc. Escreveu:

— *Artes liberaes* e mecanicas: relatorio — Vem no livro «Relatorio geral da exposição nacional de 1861 e relatorios dos jurys especiaes, colligidos e publicados, etc. Rio de Janeiro, 1862.»

— *O poeta e o artista:* fragmento de um livro inedito. Rio de Janeiro, 1865, 26 pags. in-8°.

— *Folhas dispersas:* fragmentos. Rio de Janeiro, 1878, 174 pags. in-8° — Contém uma noticia biographica de Manoel Antonio de Almeida e de seu romance Memorias de um sargento de milicias; Egas Muniz, drama de José da Silva Mendes Leal, etc.

— *Desillusão:* poesia (Rio de Janeiro, 1876), in-fol.

— *Vulgaridade de arte:* O poeta e o artista; A poesia e a arte; A arte e o artista. Rio de Janeiro, 1884 — E' uma edição nitida em

homenagem de admiração, respeito e estima ao instituidor da sociedade Propagadora das bellas-artes e do Lyceo de artes e officios, feita por Laemmert & C.ª

— *Relatorio* do Imperial Lyceo de Artes e Officios, apresentado á Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, por sua directoria de 1879. Rio de Janeiro, 1880, 64 pags. in-8º, com annexos.

— *Explicação* do modo, por que procedeu no arbitramento das aguas do rio S. Pedro o architecto Bethencourt da Silva. Rio de Janeiro, 1881, 39 pags. in-8º.

— *Discurso* pronunciado na sessão de posse da nova directoria da Sociedade Reunião dos Expositores Brazileiros. Rio de Janeiro, 1888.

— *Discurso* pronunciado por occasião da posse do logar de chefe da Federação Operaria. Rio de Janeiro, 1890 — Foi um dos redactores do

— *Brazil Artistico:* revista da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes do Rio de Janeiro. Tomo 1.º Rio de Janeiro, 1857, in-fol.— (Veja-se Domingos Jacy Monteiro 1.º)

— *Brazil Illustrado:* publicação litteraria. Rio de Janeiro, 1875-1876, in-fol.— (Veja-se Cyro Cardoso de Menezes.) Tem na imprensa periodica alguns escriptos, como :

— *Bellas-artes* — na *Revista Brazileira*, tomo 1º, 1879, pags. 128, 285, 363 e 518.

Francisco Joaquim Cattête — Filho do brigadeiro Joaquim Francisco das Chagas Cattête, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de janeiro de 1817 e falleceu em março de 1850. Era doutor em mathematicas pela antiga escola militar, capitão do primeiro batalhão de artilharia a pé, socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional e do Conservatorio dramatico. Escreveu:

— *Discurso* que apresentou no acto de exame na aula publica de rhetorica e poetica. Rio de Janeiro, 1846, 20 pags. in-4º.

— *Dissertação* sobre a curva acustica: these apresentada á Escola Militar do Imperio do Brazil e sustentada perante S. M. o Imperador, etc.— Rio de Janeiro, 1848, in-4º.

— *Discurso*—No livro «Discursos e mais peças da architectura, recitados por occasião da posse das luzes e mais dignidades da sempre Aug.·. e Resp.·. L.·. Un.·. Esc.·. etc. Rio de Janeiro, 1847.

Francisco José Alypio — Natural da cidade de Campos e formado em medicina, foi assassinado a 21 de dezembro de 1834. Suas idéas liberaes exaltadas, francamente manifestadas na conversação e

na imprensa, crearam-lhe inimigos de quem talvez lhe proviesse tal morte. Redigiu :

— *O Correio Constitucional Campista*. Campos, 1831, in fol.— Sahiu o 1° numero a 1 de janeiro e foi a primeira folha publicada em Campos.

— *O Goytacaz*. Campos, 1831, in-fol.— Esta folha foi mais tarde substituida pelo

— *Campista*. Campos, 1834, in-fol.— Foi publicado o 1° numero a 4 de janeiro ; teve interrupção a 21 de dezembro, dia do assassinato de Alypio, ou antes, só sahiu mais um numero a 31 deste mez com sua necrologia, escripta pelo dr. José Gomes da Fonseca Parahyba, seu companheiro na redacção. Passou o *Campista* em 1835 a chamar-se *Recopilador*. Além dos trabalhos da imprensa periodica, só conheço de sua penna :

— *Memoria* sobre o labio loporino — No *Propagador das sciencias medicas*, tomo 1°, 1827, pags. 181 e segs.

Francisco José de Arantes — Filho de Felix José de Arantes e dona Thereza Joaquina dos Santos, nasceu na villa, depois cidade do Recife e capital de Pernambuco, a 30 de novembro de 1783, e falleceu em Coimbra, no serviço de Portugal, a 27 de outubro de 1870, sendo doutor em theologia pela universidade de Coimbra, e deão da cathedral desta cidade. Entrara para a extincta congregação do oratorio de S. Felippe Nery, onde fez os estudos de humanidades, leu vesperas e foi depois mestre de noviços, recebendo as ordens do presbyterado em sua patria. Depois de graduado, foi nomeado, mediante o respectivo concurso em 1823, lente substituto da mesma faculdade e da mesma universidade. Em 1834, porém, foi elle exonerado dessa cadeira, assim como outros distinctissimos lentes, em consequencia das convulsões politicas que abalaram Portugal até no recinto das sciencias, e então elle, que já occupava uma cadeira de conego doutoral da sé de Faro, no Algarve, por nomeação de 15 de janeiro de 1831, passou a occupar a de chantre em Coimbra, sendo mais tarde elevado á dignidade de deão, cujo cargo occupou, até fallecer, exercendo por mais de uma vez o cargo de vigario capitular do bispado. Escreveu:

— *Compendio* de chronologia mathematica e historica, extrahido dos melhores autores. Coimbra, 1825, 83 pags. in-8° — O revisor da universidade, Joaquim Ignacio de Freitas, fez diversas censuras a este livro, de que resultou uma polemica com o autor, terminada por um processo contra o mesmo revisor e com a reimpressão da obra, mais correcta e augmentada, em Lisboa, 1826, sendo recolhidos pelo autor os exemplares da outra edição.

— *Refutação* da « Voz da Razão », do dr. José Anastacio da Cunha, lente de matematicas da universidade de Coimbra, ou a verdadeira Voz da Razão. Coimbra, 1824, 79 pags. in-16º — O dr. José Anastacio havia escripto sua Voz da Razão em quadras: o padre Arantes, porém, compoz a refutação quasi das mesmas quadras, parodiando-as em sentido contrario e convertendo-as em exposição e confirmação dos dogmas da moral christã.

— *Sermão* sobre a Conceição immaculada de Maria Santissima, prégado na capella da universidade. Coimbra, 1825, 20 pags. in-4º.

— *Sermão* do Patrocinio do glorioso S. José, prégado na capella da universidade. Porto, 1826, in-4º.

— *Sermão* de Nossa Senhora da Boa-Morte, prégado na cathedral de Coimbra a 14 de agosto de 1853. Coimbra, 1853, in-4º.

— *Sermão* sobre a definição dogmatica da Conceição pura e immaculada da Santissima Virgem, não recitado na cathedral de Coimbra a 10 de junho de 1855, por molestia grave que sobreveiu ao autor. Lisboa, 1855, 22 pags. in-4º — Esta obra vem tambem no *Sermonario selecto* de Antonio da Silveira, tomo 2º, Lisboa, 1861, pags. 293 a 306. Sabe-se que o padre Arantes escreveu muitos sermões, que nunca deu á publicidade, e que, além dos que mencionei, publicou diversos, como um sermão de Santo Antonio, um da Epiphania, etc.

— *Resposta* ao annuncio que na *Gazeta* n. 79 e pag. 352 mandou publicar o dr. João Thomaz de Souza Lobo. Coimbra, 1824, 12 pags. in-fol.

— *Breves reflexões* ácerca do sermão prégado na sé de Coimbra, na festividade da Senhora da Boa-Morte, na segunda dominga de agosto de 1857. Coimbra, 1857 — E' uma refutação ás idéas do prégador, o conego A. Lobo Correia de Castro.

— *Breves reflexões* em resposta ao dr. Motta Veiga ácerca da « Residencia coral dos conegos da sé, professores do seminario e lentes da universidade ». Coimbra, 1867 — E' outra refutação á obra do titulo acima. Por empenho de pessoas que apreciaram esse trabalho, escripto quando o padre Arantes já contava 84 annos de idade, foi feita segunda edição no mesmo anno e, ao passo que isso succedia, o autor escreveu um trabalho mais desenvolvido sobre o assumpto, esperando contestação por parte do dr. Motta Veiga. Este trabalho ficou inedito, como outros.

Francisco José Borges — Filho do capitão Lino José Borges e dona Bernarda Josephina Pinto da Costa Borges, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de setembro de 1819, e falleceu, em Paquetá, a 15 de setembro de 1891, tenente-coronel reformado da guarda nacional; condecorado com as honras de official menor da extincta casa

imperial, onde exerceu o cargo de escrivão e nelle aposentou-se ; socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Dirigiu nesta capital um collegio de educação. Serviu o logar de contador na thesouraria da ex-provincia do Rio de Janeiro, onde foi deputado, e o de promotor publico de Mangaratiba. Escreveu :

— *Epitome* da geographia e historia do Brazil. Rio de Janeiro, 1862.

— *Elementos* de orthographia ou boa escriptura da lingua portugueza. Rio de Janeiro.

— *Elementos* de arithmetica. Rio de Janeiro.

Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas —Filho do chefe de esquadra João do Canto Castro Mascarenhas, falleceu no Rio de Janeiro a 22 de novembro de 1884. Sendo doutor em medicina, conservador do laboratorio chimico e encarregado das respectivas preparações na faculdade de medicina desta cidade, por occasião da reforma de 1855 foi nomeado lente substituto da secção de sciencias accessorias e mais tarde lente da cadeira de physica geral, em que foi jubilado. Era bibliothecario da bibliotheca do Imperador, commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Escreveu :

— *These* tendo por objecto o desenvolvimento dos tres pontos, etc.: I Quaes são as causas da morte subita, qual é e qual deve ser a nossa legislação relativa aos mortos? II Ha perfeita dependencia nas divisões do systema vascular? III Ensaio de bibliographia medica do Rio de Janeiro, anterior á fundação da escola de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1852, in-4º.

— *Memoria historica* da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no anno de 1865 (Rio de Janeiro, 1866), in-fol.

Francisco José Cardoso — Filho de outro de igual nome e nascido na provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, a 15 de janeiro de 1826, aos dezeseis annos, com praça no exercito, matriculou-se na antiga academia militar, pela qual é bacharel em mathematicas. E' coronel do estado-maior de primeira classe e tem o titulo de conselho do ex-Imperador ; é official da ordem da Rosa e da de São Bento de Aviz, e commendador da ordem da Conceição de Villa Viçosa. Exerceu muitas commissões importantes como militar, representou sua provincia na camara temporaria, e presidiu a de Sergipe e a de Matto Grosso. Escreveu:

— *Apreciação* do parecer da commissão nomeada pelo governo da provincia do Rio de Janeiro para examinar o estabelecimento da Impe-

rial Companhia Seropedica em Itaguahy. Rio de Janeiro, 1862, in-4° — Era o autor presidente desta companhia.

— *Refutação* succinta do relatorio posthumo da dissolvida commissão de exame da repartição das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, de que eram membros os Srs. J. P. de Lima Campos e J. A. de M. Calvet, pelos directores José de Miranda da Silva Reis e ajudante do mesmo F. J. Cardoso Junior. Rio de Janeiro, 1863, in-4°.

— *Relatorio* com que abriu a 2ª sessão da 20ª legislatura da assembléa provincial de Sergipe, no dia 3 de março de 1871. (Aracajú) 1871, 238 pags. in-4° — seguidas do relatorio da entrega da administração.

— *Relatorio* apresentado à assembléa legislativa da provincia de Matto Grosso no dia 4 de outubro de 1872. Rio de Janeiro, 1872, 150 pags. in-4°.

Francisco José das Chagas Soares — Natural do Rio de Janeiro, onde foi professor do ensino primario; no almanak, porém, de 1837 já não figura seu nome entre os professores publicos do municipio desta cidade. Escreveu :

— *Arte da Grammatica portugueza*, composta e offerecida à Sociedade Promotora da Instrucção, na côrte do Brazil. Rio de Janeiro, 1835, 112 pags. in-8°.

Francisco José Gomes Calaça — Natural de Alagôas, engenheiro pela escola de pontes e calçadas de Paris, socio do Instituto polytechnico desta cidade, do Instituto polytechnico do Rio de Janeiro e do Instituto archeologico e geographico alagoano, serviu o cargo de fiscal da estrada de ferro Central do Estado de seu nascimento, de onde foi removido para o de director da de Paulo Affonso, etc. Escreveu :

— *Estrada* de Ferro de Cuyabá à Lagoinha : relatorio do chefe da commissão incumbida dos estudos, etc. Rio de Janeiro, 1876, 77 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre alguns melhoramentos realizados no seculo XIX, offerecida ao Instituto Archeologico e Geographico Alagoano. Maceió, 1878, 111 pags. in-4° — Na *Revista* desta associação, escreveu ainda:

— *Producção assucareira* na provincia e fundação de um engenho central no municipio do Pilar: trabalho lido em sessão de 29 de abril de 1879.

— *Estudos historicos* dos apparelhos empregados com o fim de utilisar o trabalho do vapor, lidos em 1876.

Francisco José Gonçalves Agra — Nascido em Portugal e brazileiro por adopção, negociante da praça do Rio de Janeiro, commendador da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa, e fidalgo cavalleiro da casa de sua magestade fidelissima, falleceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1886 — Escreveu:

— *Regulamento* administrativo, interno e economico da Veneravel Ordem 3ª da Penitencia do Rio de Janeiro, aprovado, etc. Rio de Janeiro, 1863, 67 pags. in 4º e mais 12 de uma exposição historica, que é trabalho de Gonçalves Agra.

Francisco José de Lacerda e Almeida — Filho do licenciado José Antonio de Lacerda e dona Francisca de Almeida Paes, nasceu na cidade de S. Paulo pouco depois de 1750, segundo posso calcular, e falleceu em Cazembes, na Africa, pelo anno de 1802. Doutor em mathematicas pela universidade de Coimbra, recebendo o grão em 1777 com Antonio Pires da Silva Pontes, de quem já fiz menção, foi logo com este nomeado astronomo da terceira partida de demarcadores, incumbida de toda a fronteira desde Jaurú até Japurú, sob a direcção do governador de Matto Grosso — commissão que desempenhou, passando por muitos trabalhos e perigos e tendo tambem por companheiro o notavel engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra. Soffreu até um ataque do indio Murá, do qual escapou milagrosamente de morrer, atravessado por uma setta que feriu-lhe levemente o pescoço. Depois de diversas explorações e estudos passou dahi a explorar o Paraguay e outros logares circumvizinhos, chegando em 1788 a Cuyabá, donde, passando a reconhecer os rios Taquary, Coxim, Camaquan, Sanguesuga, Pardo, Paraná e Tieté, veiu parar em S. Paulo em janeiro de 1789. Regressando a Lisboa em maio de 1790, foi ao cabo de pouco tempo incumbido de uma jornada por terra entre Moçambique e Angola, com a nomeação de governador subalterno dos rios de Sena e a graduação de capitão de fragata, afim de ser menos incommoda e difficil a empreza. Nessa expedição, porém, foi acommettido de uma febre perniciosa a que succumbiu, voltando a Lisboa todos os que o acompanhavam com os instrumentos e muitos trabalhos já escriptos, que se extraviaram talvez propositalmente. Além desses trabalhos, escreveu:

— *Diario* da viagem pelas capitanias do Pará, Rio Negro, Matto Grosso, Cuyabá e S. Paulo nos annos de 1780 a 1790, impresso por ordem da assembléa legislativa da provincia de S. Paulo. S. Paulo, 1841, 90 pags. in-4º — O Diario é muito condensado, attendendo a que é escripto em viagem, e viagem de 648 leguas de terras invias e inex-

ploradas. E', entretanto, trabalho de grande valor para a geographia dos logares percorridos.

— *Diario* da viagem desde Villa Bella até Santos, com uma parte do curso do Paraguay, levantada em 1786 — Foi apresentado á Academia das sciencias de Lisboa em seu regresso á esta capital, declarando o autor que não apresentava os mappas, por haverem sido extraviados pelos escravos com outros escriptos.

— *Memoria* ácerca dos rios Baures, Branco, da Conceição, de S. Joaquim, Stonomas e Maxupo, e das tres missões da Magdalena, da Conceição e de S. Joaquim — O manuscripto foi offerecido ao Instituto historico pelo socio José Silvestre Rebello, e publicado na *Revista* trimensal, tomo 12º, 1849, pags. 106 a 119.

— *Mappa* de Guaporé desde Villa-Bella até sua affluencia no Mamoré — Foi pelo autor offerecido á Academia das sciencias de Lisboa, acompanhado das

— *Informações* sobre as latitudes geographicas da foz do rio Madeira á foz de Guaporé ou Ithenes e sobre o Madeira — Foi seu collaborador neste trabalho, que existe inedito na bibliotheca nacional, o dr. A. P. da Silva Pontes.

— *Observações* astronomicas e physicas, feitas na capital de Villa-Bella, no palacio da residencia dos Srs. governadores generaes, desde 15 de fevereiro até 7 de agosto de 1787 — Idem, idem.

— *Diario* da diligencia do reconhecimento do rio Paraguay desde o logar do Marco na bocca do Jaurú até para baixo do presidio de Nova-Coimbra, e das serras que se encontram no mesmo Paraguay e igualmente a configuração do rio Cuyabá até á villa deste nome, e de lá por S. Pedro d'El-Rei até Villa-Bella — Idem, 58 folhas não numeradas. Teve por collaborador o mesmo A. P. da Silva Pontes e o engenheiro R. F. de Almeida Serra.

— *Diario* resumido sobre a configuração do rio Paraguay desde o Marco e foz do rio Jaurú até abaixo do presidio de Nova-Coimbra — Idem, 34 folhas. (Veja-se Antonio Pires da Silva Pontes.)

— *Diario* da demarcação dos dominios portuguezes na America do Sul — 50 fls. O Instituto historico possue o manuscripto.

Francisco José Moreira Ribeirão — Nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1815, muito criança, foi com sua familia para a cidade de Campos, e ahi falleceu a 26 de junho de 1885. Seu pae, destinando-o á vida do commercio, o mandou como caixeiro para esta capital, e daqui tornou depois a Campos, para servir ainda como caixeiro de cobranças ; mas, contrariado aquelle, porque o filho se dedi-

cava com ardor á poesia, mandou-o outra vez ao Rio de Janeiro para estudar e seguir a vida claustral. Mais contrariado ainda, porque o filho não quiz abraçar o estado monastico, suspendeu a mezada que lhe dava. Pouco tempo depois, fallecendo o autor de seus dias, estabeleceu-se Ribeirão definitivamente em Campos, onde casou-se, e em cujo fôro trabalhou até 1882 como solicitador. Foi escrivão da santa casa da misericordia e cultivou sempre a poesia, mostrando em suas composições um grande pendor para a satyra, mas sem offender, sem expôr alguem ao desprezo, procurava com o ridiculo innocente corrigir os defeitos e nada mais. Escreveu :

— *A inundação* do Parahyba: poemeto. Campos, 1833 — e deixou publicado muitas

— *Sextilhas, odes, sonetos* e outras composições no *Monitor Campista* — O doutor F. Portella, numa noticia que escreveu do poeta no «Almanak industrial mercantil e administrativo da cidade e municipio de Campos para 1881 e 1882» faz menção especial de tres destas composições, que se acham neste jornal, isto é: *O retrato; A saudade; Memorial* dirigido ao Imperador. Esta ultima sahiu tambem no *Parahyba* de Petropolis, 1859. Em prosa ha de Ribeirão:

— *Notas biographicas* de frei Rodrigo de S. José Silva Pereira, monge benedictino — Existe o original na bibliotheca nacional em duas cartas, datadas de 17 e 30 de setembro de 1877, acompanhadas de varias poesias de frei Rodrigo.

Francisco José Pinheiro Guimarães — Pae do doutor Francisco Pinheiro Guimarães, de quem se trata neste volume, nasceu no Rio de Janeiro a 1 de junho de 1809 e falleceu a 18 de novembro de 1867. Bacharel pela faculdade de direito de S. Paulo em 1832, entrou em 1849 para a secretaria dos negocios estrangeiros, onde exerceu o cargo de chefe de secção e era cavalleiro da ordem de Christo. Talento robusto, intelligencia brilhante, deixou-se dominar pelo gosto do epigramma, das satyras, e nas luctas da imprensa em questões theatraes não soube encerrar-se em seu gabinete de escriptor dramatico, negando-se aos combates de scena, de proscenio e de platéa. Na litteratura patria podia ser um astro, mas foi pyrilampo de luz esplendida, de fulgor passageiro, como disse o doutor J. M. de Macedo. Poeta de humor sarcastico, versado em diversas linguas, dedicou-se á litteratura amena e á imprensa politica, collaborando para varios periodicos, principalmente para o *Correio Mercantil*, e escreveu :

— *O pesadelo:* poema heroi-comico satyrico. Rio de Janeiro, 1837, in-8º — Este poema é escripto em verso solto com allusões aos amigos

politicos do regente padre Feijó. Não traz o nome do autor, sendo por isso attribuido a outros poetas, como João José de Souza e Silva Rio. Em resposta escreveu o conego Januario outro poema em oitava rima Os Garimpeiros. (Veja-se Januario da Cunha Barbosa.)

— *O roubo da madeixa:* poema heroi-comico de Alexandre Pope, traduzido em verso portuguez. Rio de Janeiro, 1843 — Sahiu tambem na *Minerva Braziliense*, tomo 1º, pags. 212 a 215, e 244 a 250 ; e ainda num volume posthumo com outras obras. Esta traducção é feita do original inglez, e portanto mais fielmente interpretada do que a traducção antes publicada no Museu Universal, que é feita de outra franceza, de M. Marmontel.

— *Norma* (libreto da opera, traduzido em verso portuguez). Rio de Janeiro, 1843.

— *A dama do Lago* (libreto). Rio de Janeiro, 1843.

— *Belisario* (libreto). Rio de Janeiro, 1843.

— *Torquato Tasso* (libreto). Rio de Janeiro, 1843.

— *Elixir d'amor* (libreto). Rio de Janeiro, 1844.

— *Anna Bolena* (libreto). Rio de Janeiro, 1844.

— *O furioso* (libreto). Rio de Janeiro, 1844.

— *Capuletos* (libreto). Rio de Janeiro, 1844.

— *Hernani* ou a honra dos Castelhanos: drama em cinco actos de Victor Hugo, traduzido em verso portuguez. Rio de Janeiro, 1848, 168 pags. in-12º — A traducção é feita em versificação de rima variada, conforme o sentimento que predomina nas scenas do drama.

— *Traducções poeticas*. Rio de Janeiro, 1863, 659 pags. in-8º — E' uma publicação posthuma, contendo: A peregrinação de Childi Harold, poema de lord Byron, traduzido em verso portuguez; Sardanapalo, tragedia do mesmo autor, adaptada á scena; O roubo da madeixa, poema heroi-comico de Pope; Hernani ou a honra dos Castelhanos, drama de Victor Hugo. Abre-se o volume com uma carta do conselheiro F. Octaviano, servindo-lhe de prologo, á qual carta segue a traducção do *Sonho*, de lord Byron, pelo mesmo conselheiro.

— *A ciumenta;* comedia em cinco actos, representada no theatro de S. Pedro de Alcantara em 1843 — Inedita.

— *O brazileiro em Lisboa:* comedia em cinco actos, representada no theatro de S. Pedro de Alcantara em 1844 — Idem.

— *A donzella de Orleans*, de Voltaire, traduzida do francez — Idem. Consta-me que o doutor Pinheiro Guimarães deixou outras obras ineditas, quer traduzidas, quer originaes. Entre estas ha muitas poesias,

como uma temivel satyra aos Paulistas, feita nos tempos de estudante, e que assim começa :

Comendo içá, comendo cambuquira,
Vive a afamada gente paulistana,
E os taes, a quem chamam caipira,
Que parecem não ser da raça humana.

Fez tambem parte da redacção da

— *Minerva Braziliense:* jornal de sciencias, lettras e artes. Rio de Janeiro, 1844 - 1845. (Veja-se Francisco de Salles Torres Homem.) E' de sua penna a

— *Pacotilha:* folhetim do *Correio Mercantil* durante a redacção do doutor José de Assis Alves Branco Muniz Barreto.

Francisco José dos Reis — Natural, segundo me consta, da provincia, hoje Estado do Maranhão, e presbytero do habito de S. Pedro, é conego chantre da cathedral deste estado e escreveu :

— *Tratado elementar* e classico de analyse grammatical, contendo todos os preceitos necessarios para bem analysar, com numerosos modelos de analyse e uma escolha de textos instructivos e interessantes, destinados a servir de exercicio ; extracto, complemento e critica de todos os tratados de analyse grammatical, publicados até do presente, para uso das escolas e casas de educação, por Ainé Bescherelle. Traducção. S. Luiz do Maranhão, 1869, in-12º — Fez-se segunda edição, S. Luiz, 1873, in-12º.

— *O Ecclesiastico :* periodico dedicado aos interesses da religião, sob os auspicios do bispo diocesano. Maranhão, 1852 a 1862 — Este periodico foi redigido pelo conego Reis, associado a seu collega o conego Raymundo Alves dos Santos e, segundo me consta, a frei Vicente de Jesus.

Francisco José da Rocha — Filho do negociante Francisco José da Rocha, nasceu na cidade da Bahia a 10 de fevereiro de 1832. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de Olinda em 1852, fundou no anno seguinte o *Jornal da Bahia*, de sua exclusiva propriedade, dando-se desde então ao jornalismo e á politica. Foi deputado á assembléa provincial em 1869 e deputado geral na 16ª legislatura, dissolvida em 1878 ; foi director geral da instrucção publica de 1869 a 1871, e como tal creou escolas nocturnas, pugnou pelo ensino obrigatorio, pela creação de cadeiras mixtas no interior da exprovincia e por outros melhoramentos. Na qualidade de vice-presidente administrou a Bahia, de abril a outubro de 1871, sendo ahi o primeiro

executor da lei que decretou a liberdade do ventre escravo, e antes disto fez uma excursão á Europa em 1867. Foi um dos directores da caixa economica, e presidiu depois a directoria do Banco da Bahia, tendo organisado um projecto de reforma dos estatutos no intuito de habilitar este importante estabelecimento de emissão a auxiliar a lavoura, como faz o Banco do Brazil. Presidiu ainda a provincia, hoje Estado de Santa Catharina e, estabelecendo-se no Rio de Janeiro, foi nomeado director da secção de estatistica do thesouro nacional, onde passou para uma sub-directoria. E' cavalleiro da ordem da Rosa, commendador da ordem portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e escreveu :

— *Jornal da Bahia.* Bahia, 1853 a 1879, in-fol. gr.— Sahiu o 1º numero desta publicação a 9 de maio de 1853 e findou passando a propriedade ao partido conservador, de cujas idéas fôra orgão, e sendo seu titulo substituido pelo de *Gazeta da Bahia.* Este jornal prestou muito valiosos serviços à administração provincial em diversos periodos desde a epidemia do cholera-morbus de 1855; deu noticia circumstanciada de toda a viagem do Imperador á ex-provincia, e seu redactor acompanhando sua magestade á cachoeira de Paulo Affonso, escreveu a

— *Visita de S. M. I.* o Sr. D. Pedro II à cachoeira de Paulo Affonso — reproduzida na *Revista Brazileira,* tomo 3º, 1860, pags. 93 a 111. O dr. Rocha escreveu ainda :

— *Sociedades em commandita,* segundo o codigo commercial do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1884, 563 pags. in-4º — Divide-se este livro em quatro partes : 1.ª Esboço historico das sociedades, especialmente da commandita, demonstrando a sua origem, desenvolvimento e acção, razão e conveniencia, prestigio e adopção. 2.ª Resumo das disposições do codigo do commercio, relativas ás sociedades e companhias, para conhecimento das regras que lhe servem de base e dos pontos de contacto e de distincção entre umas e outras. 3.ª Commentario da legislação relativa ás sociedades em commandita, considerado cada artigo do codigo por seus periodos destacadamente, indicadas algumas questões que podem originar-se de suas disposições ou que tem connexão com ellas. 4.ª Legislação estrangeira contemporanea comparada com a nossa em seus diversos artigos desde Portugal, França, Gran-Bretanha, Allemanha, Russia, Hespanha, etc., até á Grecia, Ilhas Jonias, Grão-ducado de Nassau, etc., e na America do Norte varios Estados da Confederação e na do Sul os Estados do Prata.

— *Sociedades em commandita* por acções. Commentario aos artigos da lei n. 3150 de 4 de novembro de 1882 e aos artigos do decreto

n. 8821 de 30 de dezembro de 1882. Rio de Janeiro, 1885, 650 pags. in-4º— Ha outros trabalhos seus, como :

— *Relatorio* da instrucção publica da provincia da Bahia, apresentado ao Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, presidente da mesma provincia. Bahia, 1871, in-4º.

— *Relatorio* apresentado à assembléa legislativa da provincia de Santa Catharina na 1ª sessão de sua 26ª legislatura pelo presidente, etc. Desterro, 1886, in-4º.

Francisco José Rodrigues Barata — Consta-me que nasceu na provincia, hoje Estado do Pará, depois do meiado do seculo XVIII. Foi militar e falleceu no posto de sargento-mór. Sendo alferes porta-bandeira da setima companhia do regimento de cavallaria da cidade de Belém e nomeado pelo governador e capitão-general dom Francisco de Souza Coutinho para ir á colonia hollandeza de Surinan afim de entregar uma carta do real ministerio ao doutor David Nassi, residente nessa colonia, escreveu :

— *Diario* da viagem que fez á colonia hollandeza de Surinan o alferes porta-bandeira, etc. pelos sertões e rios deste Estado em diligencia do real serviço — Foi enviado ao governo em data de 29 de abril de 1799 e sahiu na *Revista do Instituto historico*, tomo 8º, pags. 1 a 53 e 157 a 204. A bibliotheca nacional possue o original de 75 fls., assignado pelo autor. Depois, já sargento-mór, escreveu :

— *Memoria* em que se mostram algumas providencias tendentes ao melhoramento da agricultura e commercio da capitania de Goyaz, escripta e dedicada ao Conde de Linhares — E' datada de 1804 e sahiu na mesma Revista, tomo 11º, pags. 336 a 365. Acompanha este escripto um grande mappa dos rendimentos da real fazenda da capitania de Goyaz e sua despeza, calculada desde 1762 até 1802, pelo qual se mostra a sobra que houve nos rendimentos dos primeiros annos, e depois o excesso da despeza.

— *Memoria* sobre a provincia de Goyaz, seu descobrimento e população. Lisboa, 1806 — Esta, assim como a memoria precedente, existia em 1848 no archivo militar.

Francisco José dos Santos Cardoso — Filho do commendador Manoel José Cardoso, é natural da provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1873 — e escreveu:

— *Direito civil*. Ensaio sobre a these: E' essencial para a validade do testamento a instituição de herdeiro ? S. Paulo, 1873, in-8º.

Francisco José de Souza Soares de Andréa, Barão de Caçapava — Nasceu em Lisboa a 29 de janeiro de 1781, e falleceu, em commissão do Imperio na republica do Uruguay, à 2 de outubro de 1858, sendo marechal do exercito, reformado; conselheiro de estado e de guerra; gran-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, commendador da ordem da Rosa e official da do Cruzeiro. Assentando praça como cadete, e fazendo o curso de engenharia e de navegação, veiu para o Brazil com a familia real em 1808, tendo o posto de segundo tenente de artilharia, e sendo no dia immediato à sua chegada ao Rio de Janeiro promovido a primeiro tenente. Começando por servir no archivo militar desde esta data, marchou em 1817 para Pernambuco como encarregado da secretaria do governo e da organisação da capitania e ahi interveiu em favor das victimas da revolução. Declarou-se pela independencia do Brazil em 1822, e desta época em deante prestou com toda dedicação os mais relevantes serviços à sua patria adoptiva. Assim, militou na campanha Cisplatina, tomando parte no combate de Ituzaingo de 20 de fevereiro de 1827, como ajudante general do exercito; serviu na campanha do Rio Grande do Sul; administrou a ex-provincia do Pará na calamitosa quadra de 1831, a de Minas Geraes após a revolução de 1842, a da Bahia e a do Rio Grande do Sul, exercendo em todas, ao mesmo tempo, o cargo de commandante das armas; representou a ex-provincia do Rio de Janeiro e a de Minas na camara temporaria, e finalmente exercia o cargo de chefe da commissão de demarcação de limites entre o Imperio e a republica do Uruguay, quando falleceu. Foi um homem de caracter energico e disciplinador, pelo que soffreu accusações; mas de coração sempre disposto a fazer beneficio. Escreveu:

— *O carvão de pedra* no Rio Grande do Sul: correspondencia entre o Exm. Sr. tenente-general F. J. de S. Soares de Andréa e o capitão de engenheiros I. Velloso Pederneiras. Bahia, 1851, 37 pags. in-4º.

— *Observações* sobre a memoria apresentada pelo tenente-coronel Jeronymo Francisco Coelho, com o titulo de Reconhecimento militar entre as provincias de Santa Catharina e Rio Grande de S. Pedro, 1842 — O original de 10 fls. in-fol. está no archivo militar.

— *Observações* aos Apontamentos sobre o estado actual da fronteira do Brazil, por Duarte da Ponte Ribeiro, feitas em 1847 — Acha-se na bibliotheca nacional, tendo como continuação, em separado, Observações relativas à fronteira do Rio Grande do Sul, 31 fls. (Veja-se Duarte da Ponte Ribeiro.)

— *Carta* da fronteira do Chuy, levantada de 15 de outubro a 31 de dezembro de 1852 para servir à fixação da linha divisoria entre o Imperio do Brazil e o Estado Oriental do Uruguay nesta parte da

fronteira commum aos dous Estados, pela commissão de demarcação de limites, etc. Lithographada no archivo militar.

— *Carta* dos trabalhos feitos pela commissão imperial de demarcação de limites desde a foz de Chuy no Oceano até à villa de Jaguarão, levantada de setembro de 1852 até março de 1854.

— *Carta* do passo do Centurião até à coxilha de Sant'Anna para servir à demarcação de limites entre o Imperio do Brazil e o Estado Oriental do Uruguay, levantada de setembro de 1854 a março de 1855 — Foi lithographada em quatro folhas.

— *Planta* de uma parte da fronteira do Jaguarão à Bagé, para servir à demarcação da linha divisoria, levantada pela commissão de limites do Imperio do Brazil 1855 — Lithographada.

— *Carta geral* da fronteira do Imperio do Brazil com o Estado Oriental do Uruguay, levantada pela commissão de limites. Rio de Janeiro, 1852-1860.

— *Nova carta* corographica do Imperio do Brazil, reduzida da que foi confeccionada pelo coronel Conrado Jacob de Niemeyer e outros engenheiros — Foi lithographada em 1867, depois da morte do general.

— *Quadro* das distancias itinerarias entre as principaes povoações da republica do Uruguay, reduzido a kilometros — Idem em 1866.

Francisco José Tavares da Gama — Filho do sargento-mór dos privilegiados da sagrada religião da Malta, José Tavares da Gama e dona Maria Germana de Jesus Gama, nasceu em Lisboa a 25 de março de 1792 e falleceu em Pernambuco a 26 de julho de 1871, conego honorario da capella imperial, membro do Instituto archeologico pernambucano, etc. Apenas com 7 annos de idade viera com sua familia para aquella provincia, onde fez toda a sua educação litteraria até receber ordens de presbytero em 1817 e, desde então, dedicou-se à predica e tambem ao magisterio, leccionando philosophia até 1830. Nesta época, chegando ao Recife o bispo d. João da Purificação Marques Perdigão, foi por este nomeado seu secretario e, além de um amigo leal e desinteressado, foi, pela instrucção de que dispunha, seu consultor e auxiliar. Nomeado depois conego, serviu os cargos de provisor dos casamentos, governador do bispado nas ausencias do prelado, vigario capitular por occasião da sé vaga e, finalmente, lembrado para bispo do Ceará, em 1856 ou 1857, honra que não quiz acceitar. Foi um varão excessivamente probo e caridoso, tão versado nas lettras profanas, como nas sagradas, e tambem litterato. Escreveu:

— *Voz da religião*. Recife..... 5 vols. — Nesta revista, disse o doutor F. M. Rapozo de Almeida, «se póde admirar a escolha dos

artigos, a fidelidade das traducções e argumentos esclarecidos nos artigos de propria lavra ». Não pude encontrar esses livros em bibliotheca alguma. Só conheço de sua penna:

— *Protesto* contra as calumnias e injurias publicadas em diversos artigos do *Diario de Pernambuco* contra a por elle appellidada curia episcopal. Recife, 1860, 19 pags. in-8º.

— *Sermão* das Dores de Nossa Senhora na capella do episcopal seminario de Olinda no dia 19 de setembro de 1858, no qual foi inaugurada a confraria das Dores da mesma Senhora. Recife, 1858, 19 pags. in-8º.

— *Oração funebre* que nas exequias do Ex.mo e Rv.mo Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo desta diocese, celebradas na cathedral de Olinda no dia 6 de maio de 1864, recitou, etc. Pernambuco, 1864, 20 pags. in-4º. — Só o dever mais sagrado o levou em tão avançada idade á tribuna. Elle disse-o com a voz a expirar-lhe no fim da oração: « Bem conheço que a empreza é superior ás minhas forças; a dôr e o pezar me fariam emmudecer, si o desejo de cumprir um dever não me animasse para esboçar o quadro das acções do digno prelado. Elle não offerecerá, sinão traços de morte-côr, mas sem que todavia desdiga do original no tocante á fidelidade. Si na vida do illustre prelado, só tendo em vista o bem da igreja, nunca deixei de dizer-lhe a verdade sem receio de quem ousasse furtivamente contradizel-a, no discurso, que ora consagro á sua memoria, a minha linguagem não será, sinão a da verdade.»

Francisco José Teixeira da Costa — Filho de João José Teixeira da Costa e dona Catharina Maria Gutierres da Costa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 10 de outubro de 1837 e falleceu a 15 de dezembro de 1864. Era doutor em medicina pela faculdade da dita cidade, cirurgião adjunto do hospital da misericordia, onde serviu sendo estudante, como interno de clinica, e membro da antiga imperial academia de medicina. Apenas concluido o curso academico, se apresentara em concurso á uma vaga de oppositor da secção de sciencias cirurgicas e, amigo e collega do notavel operador dr. Matheus de Andrade, viajou com este pela Europa e ahi se demorou tres annos, praticando nos centros mais importantes donde trouxe o germen da doença que o levou á campa. Escreveu:

— *Da morte real* e da morte apparente; Dos enterramentos precipitados; Tetano traumatico; Periodicidade das molestias: Quaes são os melhores meios para reconhecer a pedra da bexiga. Rio de Janeiro, 1858, 80 pags. in-4º. — E' sua these inaugural.

— *Apparelhos inamoviveis:* these apresentada, etc., e sustentada em julho de 1859 para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica da faculdade de medicina. Rio de Janeiro, 1859, in-4°.

— *O clima de Nova Friburgo* e sua influencia benefica no tratamento das affecções pulmonares — Esta obra estava prompta e ia ser passada a limpo para ser offerecida ao Instituto historico e geographico brazileiro, quando morreu o autor. Ha alguns trabalhos seus em revistas medicas, como os que teem por titulo:

— *Estudo* sobre a reunião adhesiva, obtida pela sutura metallica — Sahiu na *Gazeta Medica*, Rio de Janeiro, 1864, pags. 230, 255, 263 e seguintes.

— *Applicação* do processo de Mr. Marion Sims nas fistulas vesico-vaginaes: memoria — Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 27°, 1863-1864, pag. 204 e seguintes.

Francisco José Viveiros de Castro — Filho do doutor Augusto Olympio Gomes de Castro e natural do Maranhão, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1883, primeiro promotor publico da capital federal e lente de direito criminal na faculdade livre desta capital. Escreveu:

— *Ensaios juridicos*. Rio de Janeiro...— Não pude ver esta obra.

— *Chiquinha Mascotte:* contos, por *Ignotus* (Gomes de Castro). Rio de Janeiro, 1893, 186 pags. in-8°, além das do rosto e do prologo, que tem o titulo de *Carta á mocidade* — São vinte contos diversos, o primeiro dos quaes, *Chiquinha Mascotte*, que nada tem com os outros, dá seu titulo ao livro. O dr. Viveiros de Castro tem a publicar:

— *Questões* de litteratura e de critica.

— *Idéas e phantasias*.

Francisco José Xavier — Filho de Francisco José Xavier e natural da cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, lente de geographia e cosmographia no dito collegio, hoje Instituto nacional de instrucção secundaria, socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Escreveu:

— *Do diagnostico* e tratamento das febres perniciosas mais frequentes no Rio de Janeiro; Cholera-morbus; Luxações da extremidade superior do radius; Infanticidio por omissão; these, etc. Rio de Janeiro, 1868, in-4°.

— *A digital* considerada pharmacologica e therapeuticamente: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o concurso ao logar de oppositor da secção medica. Rio de Janeiro, 1872, in-4°.

— *Terra:* these para o concurso á cadeira de geographia e cosmographia do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 56 pags. in-4.°

— *Cura* da tuberculose pelo methodo Koch. Experiencias clinicas, realisadas no hospital da misericordia do Rio de Janeiro pela commissão nomeada pelo Exm. Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza, provedor da santa casa. Rio de Janeiro, 1891, 77 pags. in-fol.

Francisco Julio de Freitas Albuquerque — Filho do conselheiro Francisco Maria de Freitas Albuquerque e dona Constança Clara de Freitas Albuquerque, e nascido em Pernambuco no anno de 1835, principiou o curso da escola de marinha, que deixou depois do primeiro anno para seguir o de medicina na faculdade da Bahia, onde recebeu o gráo de doutor em 1858. Concorreu nessa faculdade para um logar de oppositor da secção cirurgica e, não o obtendo, estabeleceu sua residencia em S. Paulo, onde casou-se. Escreveu:

— *Monomania;* Tratamento das molestias mentaes; Accidentes das feridas por arma de fogo; Como estabelecer viveiros para conservar diversas especies de peixes: theses a sustentar perante a faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1858, in-4°.

— *Morte subita* durante o trabalho do parto: these para o concurso a um logar de oppositor da secção cirurgica, apresentada e sustentada em agosto de 1860. Bahia, 1860, in-4°.

Francisco Julio da Veiga — Filho de Lourenço Xavier da Veiga, sobrinho do distincto patriota Evaristo Ferreira da Veiga, de quem fiz a devida menção e natural da provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e tem exercido varios cargos de magistratura, achando-se actualmente no de juiz de direito da comarca das Tres Pontas, no Estado de Minas Geraes. Collaborou para o *Monitor Sul Mineiro* e escreveu:

— *O regimento de custas judiciarias em 1884*. Annotações ao regimento de custas que baixou com o decreto n. 5737 de 2 de setembro de 1874, contendo todas as decisões até o corrente anno. Ouro Preto, 1884, in-8° — Segunda edição consideravelmente augmentada, isto é:

— *O regimento de custas judiciarias em 1888*. Annotações, etc. Ouro Preto, 1888, in-8°.

— *O livro eleitoral* — inedito. Foi o original apresentado ao conselheiro A. F. Vianna, quando ministro do imperio, e consta-me ser o que temos de mais completo sobre o assumpto, no Brazil.

Francisco Julio Xavier, 1º — Natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido a 1 de outubro de 1780, falleceu a 12 de março de 1841. Doutor em medicina pela faculdade de Paris, depois de formado em cirurgia pela primeira escola brazileira, foi cirurgião-mór da armada imperial com a patente de capitão de mar e guerra, medico da imperial camara, membro honorario da antiga academia imperial de medicina e escreveu:

— *Do grão de certeza em medicina*, por P. J. G. Cabanis, membro do senado conservador, do Instituto nacional, etc. Traduzido e offerecido ao Illm. Sr. José Corrêa Picanço. Rio de Janeiro, 1812, 114 pags. in-4º.

— *Regras geraes* ou meios simples de se tratarem algumas molestias agudas, menos complicadas e mais frequentes a bordo dos navios em que não houver facultativos. Rio de Janeiro, 1834, in-4º.

Francisco Julio Xavier, 2º — Filho do precedente, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 16 de fevereiro de 1809 e falleceu a 8 de dezembro de 1850. Tendo frequentado quatro annos a academia de medicina desta cidade, foi em 1827 a Paris, onde recebeu o gráo de doutor, e voltando á patria, depois do respectivo concurso, foi nomeado, a 22 de abril de 1833, lente da cadeira de partos da academia a que se filiara; foi deputado provincial em duas legislaturas; membro da academia imperial de medicina; socio da sociedade Amante da instrucção; cavalleiro da ordem de Christo, sahindo tres dias depois de sua morte o decreto que o nomeava official da ordem da Rosa, por serviços prestados na epidemia da febre amarella, e escreveu:

— *Dissertation sur l'hepatite:* these presentée à la faculté de medecine de Paris et soutenue le 25 août de 1831 pour obtenir le grade de docteur en medecine. Paris, 1831, 42 pags. in-4º.

— *Considerações sobre os cuidados e os soccorros* que se devem prestar aos meninos na occasião de seu nascimento e sobre as vantagens do aleitamento maternal: these apresentada em concurso para a cadeira de partos e offerecida ás senhoras brazileiras. Rio de Janeiro, 1833, 20 pags. in-4º gr.

— *Creação* de um hospicio de maternidade na côrte: parecer que á faculdade de medicina do Rio de Janeiro apresentou, etc. — No *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 1º, 1845, pags. 257 a 263.

— *Memoria* sobre a escarlatina epidemica no Rio de Janeiro, de 1842-1843, apresentada á academia imperial de medicina — Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 10º, pags. 151 e 173 e seguintes.

— *Parecer* da commissão nomeada para examinar os casos, que se diz terem apparecido, de febre amarella e para propôr as medidas

hygienicas e preventivas de que o povo se possa utilisar — Idem, tomo 17º, 1849-1850, pags. 89 e seguintes.

Francisco Leite de Bittencourt Sampaio — Filho de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, nasceu em Laranjeiras, na provincia, hoje Estado de Sergipe, em 1836. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, representou na camara temporaria a provincia de seu nascimento nas legislaturas de 1863 a 1871; administrou a ex-provincia do Espirito Santo, para a qual foi nomeado por carta imperial de 29 de setembro de 1867; exerceu a advocacia nos auditorios do Rio de Janeiro e exerceu o cargo de director da bibliotheca nacional, por nomeação do governo provisorio, poucos dias depois de proclamada a Republica, sendo obra sua a ultima reforma dessa bibliotheca. Como politico collaborou no periodico *Republica* e outros; como dedicado seguidor das doutrinas do espiritismo, publicou diversos trabalhos, e dentre elles as *Cartas d'além tumulo;* como poeta, emfim, escreveu:

— *Poesias* de Bittencourt Sampaio, Macedo Soares e Salvador de Mendonça. S. Paulo, 1859, in-8º.

— *Flores silvestres:* poesias. Rio de Janeiro, 1860, in-8º— Antes de dar á publicidade este livro, publicou algumas composições poeticas em revistas ou collecções, como a que tem por titulo « Harmonias brazileiras », de onde, além de outras, foram reproduzidas no presente volume: O tropeiro; A captiva; A solidão; Felippe Camarão; Soledade.

— *Evangelho de S. João*, traduzido em verso. Rio de Janeiro, 1880, in-8º— Antes de publicar este livro, sahiram alguns trechos no periodico *Reforma*.

— *A divina epopéa* de S. João Evangelista, trasladada para verso portuguez. Rio de Janeiro, 1882, 566 pags. in-4º, incluidas as da advertencia e das notas, que avolumam o livro. Explicando o texto da escriptura com a propria doutrina do espiritismo, o autor estabelece como principio que Jesus Christo não foi Deus, mas um espirito com a fórma humana apparente, corpo fluidico, embora visivel e tangivel, e em relação immediata com Deus; e neste principio se firma todo estudo e interpretação da escriptura. O *Jornal do Commercio* dá perfeita noticia do livro, com as seguintes palavras:

« A primeira parte, a negativa, Christo não é o mesmo Deus, procura o autor proval-a, já com argumentos *a ratione*, já com a mesma sagrada escriptura, segundo a qual affirma que nem Jesus se proclamou nunca igual a Deus, mas sempre inferior ao Pae, nem os apostolos nunca, como tal, o reverenciaram. Quanto á segunda parte, a positiva,

o que era Christo, ahi devemos estar pelo que a *nova revelação*, a revelação dos espiritos ensinou ao autor e aos inspirados da sua escola. Christo era um espirito superior, protector e governador do globo terraqueo; querendo fazer a sua apparição entre nós, não encarnou em corpo de carne e osso, como outros espiritos de inferior hierarchia, mas tomou apenas a apparencia humana, revestindo-se de uma natureza fluidica, mas tangivel. Não querendo apparecer subitamente no meio de um campo, fez-se auxiliar por outros espiritos que, por meio do magnetismo-spiritista, simularam na Virgem-Mãe todos os effeitos de uma gestação de principio a fim, condensando gradualmente os fluidos apropriados e depois dispersando-os de um jacto no momento opportuno. O innocente artificio foi tão habilmente empregado, que illudiu a mesma Virgem, involuntaria complice dos espiritos nicromanticos. Espiritos e fluidos tudo o mais explicam. Muitas das personagens biblicas eram espiritos encarnados, e de algumas sabemos mesmo sob que nome haviam vivido outr'ora. Dos fluidos que todos lhe obedeciam servia-se Christo para operar os seus milagres, que assim deixavam de o ser, pois eram praticados por meio de forças naturaes e dentro das leis immutaveis que regem a mesma natureza. Magia branca, com a sciencia por unica auxiliar, e mais nada.»

— *Poema da escravidão*, de Longfellow (Henry Wedsworth), traducção. Rio de Janeiro, 1884, in-8º.

— *A bella Sara*, de Victor Hugo. Traducção. Rio de Janeiro, 1885, in-8º.

— *A ndo da liberdade:* ode. Rio de Janeiro, 1891, in-8º —Já havia sido publicada em 1870 na *Reforma*. Bittencourt Sampaio foi um dos collaboradores das

— *Lamartinianas:* poesias de Lamartine, traduzidas por poetas brazileiros. Rio de Janeiro, 1869 — (Veja-se Antonio Joaquim de Macedo Soares.) Ha escriptos seus em revistas, como:

— *Nossa Senhora da Piedade:* legenda — no *Monitor Catholico* de 28 de junho de 1881. Presidindo o Espirito Santo, escreveu:

— *Relatorio* com que foi aberta a sessão extraordinaria da assembléa provincial no anno de 1868. Victoria, 1868, in-fol.

D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Conde de Argonil e senhor de Coja — Filho do capitão-mór Manoel Pereira Ramos de Lemos Faria e dona Helena de Andrade Souto Maior Coutinho, nasceu na freguezia de Santo Antonio de Jacutinga, Rio de Janeiro, a 5 de abril de 1735, e falleceu em Coimbra a 16 de abril de 1822. Sendo freire conventual da ordem de S. Bento de

Aviz e doutor em canones pela universidade de Coimbra, foi logo nomeado juiz geral das tres ordens militares, e depois disto para os mais honrosos e distinctos cargos. Assim exerceu successivamente os cargos de desembargador da casa da supplicação; deputado da mesa censoria e do tribunal da inquisição; governador do bispado de Coimbra em 1768; reitor da universidade e membro da junta de Providencia litteraria, creada sob a inspecção do cardeal Cunha, e do Marquez de Pombal em 1777; reformador da universidade, cargo que exerceu com o que já tinha de reitor, de 1772 a 1779; bispo coadjuctor e futuro successor do bispado desta cidade em 1773; confirmado com o titulo de bispo de Zenopoli em 1774; segunda vez reformador e reitor da universidade em 1779, servindo até 1821, data em que foi exonerado deste cargo, a pedido seu; bispo effectivo de Coimbra em 1799 e finalmente em 1821—quando, por sua idade avançada e sem forças por tão longo e assiduo trabalhar, deixava a cadeira episcopal para descansar num sitio que possuia—foi eleito deputado pelo Rio de Janeiro á constituinte portugueza. Além de muitas e importantes reformas que lhe deve a universidade de Coimbra, deve-lhe a construcção dos magestosos edificios do museo de historia natural, do gabinete de physica e do de anatomia, do laboratorio pharmaceutico, do observatorio astronomico, officina typographica e começo do Jardim Botanico. Era do conselho de sua magestade o rei de Portugal, e foi um dos membros da deputação nomeada pelo general Junot, por occasião da invasão franceza em 1808, para ir pedir a Napoleão um rei de sua escolha para Portugal. O acolhimento, porém, que teve desse genio das batalhas, todo devido á fama de seu saber e de suas virtudes, fez que, voltando á Portugal, fosse suspeito e até perseguido por infiel; mas elle justificou-se cabalmente da accusação. Depois de sua morte, disse—não, como affirma o conselheiro Pereira da Silva, o grande professor José Monteiro da Rocha, que já não existia, mas—o lente de theologia, frei Antonio José da Rocha, na oração funebre que recitou: «A opulenta região do Brazil lhe deu o berço e com razão o Brazil se jacta menos de seu ouro e de seus diamantes, do que de haver produzido varão tão singular.» Além de muitas outras pastoraes, escreveu:

— *Pastoral* providenciando sobre a falta de dispensas matrimoniaes no seu bispado, seguida de uma carta circular aos parochos e de instrucções aos mesmos para se regularem, etc. Lisboa (sem data) 11 pags. in-fol.

— *Pastoral* ao clero e fieis do bispado, annunciando-lhes o jubileu universal, concedido por Clemente XIV por occasião de sua exaltação ao pontificado — E' datada de 1 de abril de 1770, sem designar o logar da

impressão, e seguida de um edital da mesma data, sobre o mesmo assumpto, de paginas 15 a 19.

— *Pastoral* exhortando os seus diocesanos á penitencia para alcançarem as graças e indulgencias do jubileu do anno santo — E' datada de 8 de fevereiro de 1777 e consta de 56 paragraphos. Com data de 16 do dito mez e anno publicou o

— *Edital* expondo as graças e indulgencias do dito jubileu e declarando as condições para as alcançar.

— *Oração* gratulatoria, recitada na academia lithurgica a 4 de novembro de 1760. Coimbra, 1762, 32 pags. in-4°.

— *Compendio historico* do estado da universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados jesuitas e dos estragos feitos nas sciencias, nos professores e directores que as regiam, pelas machinações e publicações dos novos estatutos por elles fabricados. Lisboa, 1772, 525 pags. in-8° — Esta obra foi publicada em nome da junta de Providencia litteraria, creada por decreto de 23 de dezembro de 1770 sob a direcção do Marquez de Pombal e do cardeal da Cunha; mas sabe-se que é toda da penna de dom Francisco de Lemos e de seu irmão, o desembargador João Pereira Ramos de Azevedo Coutinho, de quem farei menção, o qual era tambem membro desta junta. Por occasião de publicar-se este compendio disse a *Revista Litteraria do Porto* o seguinte: «Apezar do que se tem dito e provado contra os jesuitas, de se lhes dever em parte a decadencia dos estudos e das lettras da universidade de Coimbra, a ponto de que um de seus maiores apologistas, frei Fortunato de S. Boaventura, não póde escurecer a pouca diligencia, com que se houveram no estudo da lingua grega, todavia é sempre grave injustiça a de carregar áquella sociedade toda a culpa nos transtornos da educação litteraria e decadencia das nossas lettras, como fizeram os autores do compendio historico, tendo em pouca ou nenhuma conta as consequencias da infeliz batalha de Alcacerquibir, o captiveiro de sessenta annos e os vinte e oito de porfiada guerra que se seguiu á restauração de 1640. João Pedro Ribeiro nos conta que um dos collaboradores da parte do mesmo compendio, relativa ás sciencias naturaes, confessara a tortura em que se achou, vendo-se na necessidade de imputar aos jesuitas tambem a corrupção entre nós da chimica.»

— *Estatutos* da universidade de Coimbra, compilados debaixo da immediata e suprema inspecção de el-rei dom José I, nosso senhor, pela junta de Providencia litteraria, creada pelo mesmo senhor, ultimamente roborados por sua magestade na sua lei de 28 de agosto neste presente anno de 1772. Lisboa, 1772, 3 tomos — Esta obra, segundo affirma o padre Antonio Pereira de Figueiredo, teve por principal

coordenador o referido desembargador, coadjuvado por seu irmão dom Francisco de Lemos, com excepção da parte relativa às sciencias naturaes, que foi obra de José Monteiro da Rocha.

— *Conta geral* do estado da universidade de Coimbra, das vantagens das reformas e das providencias indispensaveis — Com este titulo escreveu dom Francisco de Lemos um volume, que apresentou em manuscripto à rainha dona Maria I, quando esta princeza foi acclamada em 1777. Não sei si foi impresso. Consta isto da biographia do autor, escripta por F. A. de Varnhagem, depois Visconde de Porto Seguro, publicada na *Revista* trimensal do Instituto historico, tomo 2°, pags. 278 a 283.

—*Papeis* relativos ao casamento do desembargador Manoel Pereira Ramos de Azevedo Coutinho Ramalho — que conteem diversas peças juridicas, inclusive um discurso philosophico e politico sobre a liberdade dos matrimonios no estado social e civil. Acha-se na bibliotheca nacional em volume de 137 pags., manuscripto.

Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo — Natural de Pernambuco e filho do alferes reformado do exercito e depois coronel da guarda nacional e brigadeiro honorario do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo, nasceu a 7 de junho de 1838, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, director da directoria central da secretaria da agricultura, moço fidalgo da extincta casa imperial, commendador da ordem da Rosa, e da ordem romana do Santo Sepulchro de Jeruzalém, official da Legião de Honra da França, socio do Instituto fluminense de agricultura, etc. Foi deputado por sua provincia natal na 15ª e 16ª legislaturas e antes disso deputado à assembléa da dita provincia em mais de uma legislatura. Escreveu:

— *Discurso* pronunciado na assembléa provincial (de Pernambuco) a 12 de abril de 1870. Pernambuco, 1870, in-12°.

— *Camara dos deputados* — Orçamento da guerra: discurso proferido, etc. Rio de Janeiro, 1875, 62 pags. in-8°— Collaborou para varios periodicos e redigiu:

— *O Progresso:* folha catholica, litteraria e noticiosa. Pernambuco, 1857 a 1859, in-fol.

— *A Nação:* jornal politico, commercial e litterario. Rio de Janeiro, 1872 a 1876, 8 vols. in-fol.— Este jornal começou a ser publicado a 3 de julho de 1872 em substituição do *Jornal da Tarde* e terminou a 31 de março de 1876. Gusmão Lobo o redigiu em sua ultima phase com o bacharel J. M. da Silva Paranhos Junior, depois Barão

do Rio Branco, de quem occupar-me-hei. Fez parte da redacção do *Jornal do Commercio* e do *Jornal do Brazil* e, na eleição a que se procedeu a 22 de fevereiro de 1866, foi reconhecido redactor da

— *Revista* do Instituto historico e ethnographico de Pernambuco — com Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque e Cicero Odon Peregrino da Silva.

Franciso Leopoldo Cabral do Canto e Teive — Filho de Francisco de Assis Cabral e Teive e dona Maria Isabel Vasques Cabral e Teive, nasceu em Montevidéo, então provincia Cisplatina, a 20 de abril de 1825 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de julho de 1881, sendo capitão de fragata reformado da armada; membro do conselho fiscal da associação de beneficios mutuos e caixa economica Perseverança brazileira; cavalleiro da ordem da Rosa, da de Aviz e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa, e condecorado com a medalha do combate da esquadra na passagem do Tonelero em 1852. Fez o curso da escola de marinha e, sendo segundo tenente, foi á Inglaterra para servir na guarnição do vapor *Affonso*, então em construcção, onde apresentou-se em agosto de 1848, regressando ao Imperio. em janeiro de 1851; e sendo primeiro-tenente, foi nomeado professor da escola pratica de artilharia, em maio de 1861, servindo este cargo até pouco antes de fallecer. Exerceu outras commissões, sendo a ultima a de ajudante de ordens do vice-almirante Barão da Laguna, pelo qual foi elogiado. Escreveu:

— *Manual* do marinheiro artilheiro. Rio de Janeiro, 1863, 301 pags. in-8º — Segunda edição, amplamente refundida, Rio de Janeiro, 1867.

— *Manobreiro* dos navios de vela e a vapor. Rio de Janeiro, 1874, in-8º.

Francisco Lino Soares de Andrade — Filho de Francisco Lino Soares de Andrade e Silva e dona Maria Joanna Brazil de Andrade, e natural da Bahia, é doutor em medicina pela faculdade deste Estado, cirurgião do exercito, reformado com as honras de coronel em 1891, tendo servido na escola militar do Rio de Janeiro como cirurgião e lente de portuguez do curso annexo a essa escola. Foi tambem professor de portuguez e de francez na escola naval. Antes de formado serviu na campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Fracturas* do tibia e seu tratamento; Prognostico; Queimaduras; Respiração nos vegetaes: these para o doutorado em medicina. Bahia, 1870, in-4º.

— *Palavras* alteradas pela etymologia e mudança de significação. Litteratura e poesia : these para o concurso á cadeira de portuguez do curso annexo á escola militar. Rio de Janeiro, 1880, in-4°.

— *Des connaissances utiles* aux militaires, ou selecta franceza para uso dos estabelecimentos militares. Rio de Janeiro. 1892, XI, 310 pags. in-8°.

Francisco Lobo da Costa — Filho de Antonio Cardozo da Costa e dona Jacintha Julia da Costa, nasceu na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, a 12 de julho de 1853 e falleceu depois de dolorosos soffrimentos a 17 ou 18 de junho de 1888, dia em que foi encontrado hirto, enregelado seu cadaver no concavo de um rêgo. Sua vida foi um peregrinar quasi sem descanço ; mas ainda assim trabalhando para enriquecer as lettras patrias com os bellos productos de sua vasta intelligencia desde a idade de quatorze annos. E' assim que nessa idade foi escrevente de um cartorio ; de 1868 a 1869 foi telegraphista na estação daquella cidade ; em 1874 foi a S. Paulo para matricular-se na faculdade de direito e, não o obtendo, foi em 1875 official de gabinete do governo de Santa Catharina, e dahi em deante esteve em diversos logares, trabalhando no jornalismo, até ao anno de 1886, em que voltou a Pelotas, doente physica e moralmente, sendo obrigado a recolher-se a um hospital de caridade, onde recebia inequivocas provas de apreço de seus conterraneos, e donde, illudindo a vigilancia de quem o tratava, ausentou-se para ter o lamentavel fim que teve. Revelou-se poeta desde seus primeiros annos e seria no seu genero, lyrico romantico, mais um rival dos laureados Castro Alves, Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, Junqueira Freire, Varella, A. A. de Mendonça e outros, si pudesse adquirir a conveniente educação litteraria destes. Sua primeira poesia, tendo por assumpto a

— *Rendição de Uruguayana* — foi publicada no *Echo do Sul* em 1865, tendo, por consequencia, o autor 12 annos de idade. Depois escreveu :

— *Locubrações :* poesias. Pelotas — com o retrato do autor.

— *Rosas pallidas :* poesias. Pelotas...

— *Maripozas :* poesias. Pelotas...

— *Auras do Sul :* poesias. Pelotas, 1888, 218 pags. in-8° — E' uma compilação das melhores poesias ultimamente escriptas pelo autor, feita e publicada depois de sua desgraçada morte, pelo distincto litterato rio-grandense Francisco de Paula Pires (veja-se este nome) para, com o producto da venda, ser levantado um monumento que guarde os ossos do desventurado poeta.

— *Espinhos d'alma:* romance. Pelotas...— Deixou ainda :

— *A bolsa vermelha* ou o segredo de um breve : drama — que foi representado, pela primeira vez, pela sociedade dramatica particular Recreio Pelotense.

— *O maçon e o jesuita :* drama — muito elogiado pelo *Correio Mercantil* do Rio Grande do Sul.

— *O filho das ondas :* drama.

— *Assumpção* ou a morte do tyranno Lopez em Aquidaban : drama historico.

— *Os amores* de um cadete : drama.

— *O Brazil e Portugal :* scena dramatica.

— *Um veterano :* scena dramatica — Destas producções para theatro e de varias comedias dá noticia o mesmo Paula Pires na introducção do livro Auras do Sul e, me parece que estão todas ineditas. Quanto ao jornalismo, fundou e redigiu:

— *Castalia*. Pelotas, 1869 a 1870 — E' uma pequena publicação litteraria, onde se acham muitas das producções do autor em seus 16 annos.

— *O Trovador*. Pelotas, 1876.

— *A Lanterna*. Pelotas, 1876 — Creio que pouca duração tiveram estas duas folhas, onde foram publicadas muitas poesias de Lobo da Costa, que — ou só ou com outros, redigiu ainda :

— *Diario de Pelotas*. Pelotas, 1871 — Datava essa folha de 1867.

— *Echo do Sul :* orgão politico, commercial e instructivo. Propriedade e direcção de Pedro Bernardino de Moura. Rio Grande, 1872.

— *Investigador :* jornal politico, noticioso e commercial. Rio Grande, 1873.

— *Gazeta Mercantil :* orgão de interesses geraes. Rio Grande, 1878 — Começou esta folha em 1877.

— *Onze de Junho :* propriedade de A. da S. Moncorvo Junior, 1878 — Começou em 1868 em Pelotas e foi transferido com a empreza em fins de 1878 para Jaguarão, acompanhando-a Lobo da Costa.

— *A Tribuna*. Pelotas, 1881 a 1883 — Foi a principio collaborador, como foi de outras folhas, que deixo de citar.

— *A Fronteira*. D. Pedrito, 1883 a 1885.

Francisco Lobo Leite Pereira — Irmão do ex-ministro dos negocios interiores, doutor Fernando Lobo Leite Pereira e natural de Minas Geraes, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola central e escreveu, além de outros trabalhos talvez :

— *Prolongamento* da estrada de ferro de S. Paulo pelos valles de Mogy-Guassú e Rio Grande : memoria descriptiva do projecto de es-

trada de ferro, denominada ramal de Mogy-Guassú. Rio de Janeiro, 1876, in-4º.

— *Prolongamento* da estrada de ferro de S. Paulo pelos valles do Mogy-Guassú e Rio Grande : refutação ao parecer elaborado pelo engenheiro F. A. Pimenta Bueno sobre a petição dos directores da companhia Paulista. Campinas, 1876, 124 pags. in-4º — Era o autor o engenheiro encarregado da estrada.

— *Aguas virtuosas* da Campanha : memoria sobre a dóse de acido carbonico da fonte do Alpendre (acidula gazosa), additada de uma observação sobre a existencia de manganez na fonte de agua ferrea, vizinha ao hotel de D. Victoria, pelo engenheiro F. Lobo Leite Pereira ; augmentada de notas pelo mesmo — Acha-se nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 36º ou 22º da serie primitiva, 1870-1871, pags. 148 e segs.

Francisco Lopes Lima — Nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, a 8 de setembro de 1830, sendo ignorada a época de seu fallecimento. Destinando-se ao estado ecclesiastico, fez para esse fim os necessarios estudos e recebeu as primeiras ordens, não recebendo as do presbyterato por ser compellido a casar-se. Depois de casado veio ao Rio de Janeiro, decidido a tratar da nullidade de seu casamento, o que entretanto não conseguiu. Passou a Buenos-Aires; ahi quiz receber as ultimas ordens ecclesiasticas e, como houvesse nisto demora, seguiu para Cordova, onde as conseguiu. Celebrando a primeira missa em Buenos-Aires, foi a Lisboa para obter o beneplacito do papa; mas ahi foi preso em virtude de precatoria mandada de Pernambuco. Todos estes factos constam de sua :

— *Vita mea* : poema — E' em verso heroico e escripto na prisão onde se achava o autor, e precedido de um soneto, servindo de dedicatoria ao arcebispo dom José Botelho de Mattos. Vem tudo isso nas *Excavações* de F. P. do Amaral, pags. 244 a 263.

Francisco Lopes de Oliveira Araujo — Filho de Francisco Lopes de Oliveira Araujo, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 1 de maio de 1823, ahi falleceu a 29 de janeiro de 1893, doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, commendador da ordem da Rosa, membro do Instituto de medicina, da sociedade Pharmaceutica brazileira e da sociedade de sciencias medicas de Lisboa. Foi muitos annos delegado parochial da instrucção publica e occupou cargos de eleição popular. Escreveu :

— *Dissertação* sobre a saliencia do osso depois da amputação da

coxa: these que foi apresentada e sustentada, etc., em 9 de dezembro de 1845. Rio de Janeiro, 1845, 29 pags. in-4°.

— *Considerações geraes* sobre a topographia physico-medico da cidade do Rio de Janeiro: these de concurso para lente substituto de sciencias medicas, etc. Rio de Janeiro, 1852, 30 pags. in-4°.

— *Tuberculos pulmonares* e sua frequencia no municipio do Rio de Janeiro: these de concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1855, 44 pags. in-4° — Foi um dos redactores da:

— *Revista Pharmaceutica*. (Veja-se Ezequiel Correia dos Santos, 1.°)

Francisco Lourenço da Fonseca — Filho de Francisco Lourenço da Fonseca, e nascido na provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, é formado em medicina pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde estabeleceu residencia; medico oculista da sociedade de Beneficencia brazileira e da real casa pia desta cidade; socio da Academia real das sciencias de Lisboa; do Instituto de Coimbra; da Academia de medicina e cirurgia e do Instituto hydrotherapico de Madrid; da sociedade franceza de Ophtalmologia; da Academia medico-pharmaceutica de Barcelona e da de Cadix; correspondente litterario dos Archives d'ophtalmologie de Paris; cavalleiro das ordens portuguezas de S. Thiago e de Christo e da ordem hespanhola de Isabel a Catholica. Estudou a oculistica em Portugal com o eximio medico hollandez Van der Laan, em França com L. de Wecker, em Italia com o celebre Castorani — Escreveu:

— *Atrophia* do nervo optico: these inaugural. Lisboa, 1876.

— *Relatorio* da clinica de doenças de olhos da real casa pia de Lisboa. Lisboa, 1880.

— *Boletim* de clinica oculistica. 1°, 2°, 3°, 4°, 5° e 6.° Lisboa, 1880 a 1891, 6 vols.

— *Relatorio* da secção de ophtalmologia. (Expedição scientifica á serra da Estrella, promovida pela sociedade de geographia de Lisboa.) Lisboa, 1881, com uma estampa chromo-lithographica.

— *Hygiene* da vista nas escolas. Lisboa, 1881.

— *Le fond* de l'œil dans quelques maladies moins frequentes de la retine, la choroide et le nerf optique. Avec 12 planches photographiées. Lisboa, 1883.

— *Atlas ophtalmologico*. Lisboa, 1888 — Contém o texto e 24 desenhos.

— *Sobre a technica* da operação da catarata. Lisboa, 1892.

— *De alguns specimens* da flora brazileira que entre nós são applicados nas enfermidades dos olhos. Lisboa, 1892.

— *Cabellos nos olhos*. Lisboa, 1892.

— *Ophtalmia* dos recem-nascidos. Lisboa, 1893 — O dr. Fonseca collaborou no periodico de ophtalmologia pratica, redigido pelo dr. Van der Laan, em 1878, fez parte da redacção da Revista brazileira de ophtalmologia dos drs. Moura Brazil, Paula Fonseca e Ribeiro dos Santos em 1889, e fundou e redigiu o

— *Archivo ophtalmotherapico* de Lisboa. Lisboa, 1880 a 1888, oito vols.

Francisco Luiz de Abreu Medeiros — Filho de Joaquim Luiz de Abreu e dona Maria de Medeiros Castanho, nasceu em Sorocaba, provincia, hoje Estado de S. Paulo, a 3 de abril de 1820 e falleceu, ha annos, na capital paulista. Preparou-se com os estudos necessarios para seguir o estado clerical, a que o destinavam seus paes; mas, não se sentindo com a vocação indispensavel para esse estado, dedicou-se ao magisterio, alcançando uma cadeira de professor da instrucção primaria na cidade de seu nascimento, a qual regeu desde 1843 até 1862, sendo então jubilado, e no mesmo anno nomeado escrivão da provedoria na capital do sua provincia, cargo em que pouco depois falleceu. Cultivou a litteratura, mórmente a dramatica, e escreveu:

— *O distribuidor de gazetas:* scena comica, representada pela primeira vez no theatro de S. Raphael, da cidade de Sorocaba, etc. Rio de Janeiro, 1862, 18 pags. in-8°.

— *Na feira de Sorocaba:* comedia original, em dous actos, representada pela primeira vez (no mesmo theatro) a 27 de janeiro de 1862. Rio de Janeiro, 1862, 104 pags. in-8°, com musica.

— *A patente de capitão:* farça original. Rio de Janeiro, 1862 — Sahiu na Folhinha Theatral de E. & H. Laemmert, para o anno de 1863.

— *Curiosidades brazileiras*. Rio de Janeiro, 1864, 2 vols., 221 e 226 pags. in-8° — E' um livro satyrico, escripto com muito espirito e contém uma estampa representando a ponte de Sorocaba. Consta que elle escreveu ainda pequenos trabalhos theatraes e de litteratura, que foram publicados nas folhinhas de Laemmert.

Francisco Luiz da Gama Rosa, 1.° — Filho de João da Rosa e dona Francisca Maria da Rosa, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de abril de 1814. Assentando praça de aspirante a 11 de setembro de 1832, foi promovido a guarda-marinha em 1834, subiu successivamente a outros postos e reformou-se com o de capitão de mar e guerra a 29 de maio de 1861. Commandou varios navios de nossa esquadra e a flotilha do Uruguay; tomou parte no ataque á vila da Laguna, quando

esta villa esteve em poder dos rebeldes do Rio Grande do Sul, e na defesa da villa de S. José do Norte, a 16 de julho de 1839. Servindo o cargo de capitão do porto no Espirito Santo, prestou taes serviços á irmandade da misericordia, que foi ahi collocado em logar de honra o seu retrato a oleo. E' official da ordem do Cruzeiro, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de ouro, da esquadra em operações no Rio da Prata em 1852, e escreveu:

— *Reconhecimento do rio Uruguay*, corrigido de Buenos-Aires até ao Salto e levantado dahi até á cachoeira de Santo Izidro, pelo capitão-tenente Francisco Luiz da Gama Rosa e desenhado pelo 2º tenente Clementino Placido de Miranda Machado. Rio de Janeiro, 1847.

— *Reconhecimento do rio Uruguay* desde Quarahim até S. Borja e do rio Ibicuy desde a foz do arroio Pirajié. Lithographado no archivo militar. Rio de Janeiro, 1850 — Estes dous trabalhos serviram muito para a confecção da carta geral do Imperio, exhibida na exposição nacional de 1875, pelo Barão da Ponte Ribeiro.

Francisco Luiz da Gama Rosa, 2.º — Filho do precedente e nascido na provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, sendo doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, estabeleceu residencia nesta cidade, onde exerceu cargos de confiança do governo; administrou a ex-provincia de Santa Catharina e serviu depois o cargo de director do *Diario Official*. Escreveu:

— *Dos casamentos* sob o ponto de vista hygienico; Da escolha e colheita dos medicamentos do reino vegetal ; Do emprego dos anesthesicos durante o trabalho do parto ; O que se deve entender no estado actual das sciencias por temperamentos ; quaes as condições anatomico-pathologicas que os determinam e que influencia exercem elles sobre o physico, o moral e o intellectual do homem: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1876, 108 pags. in-4º gr.— Depois de graduado doutor, foi a dissertação refundida e publicada com o titulo:

— *Hygiene do casamento*. Rio de Janeiro, 1876, 301 pags. in-12.

— *Saneamento* da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1878, in-12.

— *Quaes* os usos hygienicos do gelo? Quaes as suas applicações therapeuticas? Qual a qualidade do gelo, fabricado pela empreza brazileira? — Vem no *Jornal do Commercio* de 19, 20 e 21 de novembro de 1881. A estes tres quesitos, que lhe foram apresentados pela empreza brazileira de fabricação de gelo, responde o doutor Gama Rosa estabelecendo principios physiologicos como razões scientificas da applicação e therapeutica do gelo.

— *Biologia* e sociologia do casamento. Rio de Janeiro, 1887 — O autor opina pelo casamento civil e pelo divorcio á vontade, para ser livre a selecção que, segundo as theorias de Darwin, leva ao aperfeiçoamento das raças.

Francisco Luiz dos Santos Leal — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro pelo anno de 1740 e falleceu com idade avançada pelo anno de 1820, em Lisboa. Foi presbytero secular do habito de S. Pedro, bacharel em canones pela universidade de Coimbra e, sendo nomeado professor de philosophia racional e moral em 1771, exerceu o magisterio até ao anno de 1819, em que foi jubilado. Escreveu :

— *Sinceros votos* apresentados no dia em que completou um anno de idade o serenissimo principe da Beira. Lisboa, 1796 — E' um discurso de 17 pags. in-4°.

— *Plano* de estudos elementares, traçado em maneira de carta, e dirigido ao Exm. Sr. Conde de Ega, sobre a educação da mocidade. Lisboa, 1801, 75 pags. in-8°.

— *Instrucção moral* em differentes novellas, Lisboa, 1802, in-8°. — O padre Santos Leal foi um dos collaboradores da

— *Historia* dos philosophos antigos e modernos, etc. Lisboa, 1788, 2 tomos in-8°.

— *Contos philosophicos* para a instrucção e recreio da mocidade portugueza. Lisboa, 1773 — 2ª edição. Idem, 1822, 2 tomos in-8°.

— *Jornal Encyclopedico*, dedicado á rainha nossa senhora, e destinado para a instrucção geral, com a noticia dos novos descobrimentos de todas as sciencias e artes. Lisboa, 1779 — Começou esta obra a ser publicada em julho deste anno ; mas, sahindo apenas o primeiro caderno, foi interrompida por dez annos, sahindo de novo de 1789 a 1793, sendo collaborada tambem pelo doutor Manoel Joaquim Henrique de Paiva, de quem hei de fazer menção, e por outros.

Francisco Luiz da Veiga — Filho de Bernardo Jacintho da Veiga e sobrinho de Evaristo Ferreira da Veiga, o immortal redactor da *Aurora Fluminense*, dos quaes já fiz menção, é natural da provincia, hoje Estado de Minas Geraes, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e advogado nos auditorios de Ouro Preto. Foi deputado á 16ª legislatura, dissolvida em 1878, fundador e principal redactor da

— *Resenha juridica*: Jurisprudencia, doutrina e legislação: publicação mensal sob a direcção de Francisco Luiz da Veiga. Ouro Preto, 1884 a 1893, in-4° — Foram seus collegas nessa redacção os desembargadores Manoel Tertuliano Thomaz Henriques e Joaquim Antonio

Alves de Brito, conselheiro João Augusto de Padua Fleury e Dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni.

Francisco de Macedo Costa — Filho de José Joaquim de Macedo Costa e irmão do sabio arcebispo da Bahia, d. Antonio de Macedo Costa, é natural deste Estado, onde exerceu o cargo de administrador do correio, no qual foi aposentado e é commendador da ordem romana de S. Gregorio Magno. Fez uma excursão pela Europa, donde voltou graduado em medicina, e escreveu :

— *Flores* de meu caminho. Bahia, 1874, 201 pags. in-8° — E' uma collecção de escriptos moraes, de litteratura amena.

— *O serviço postal* da Bahia : cartas ao Exm. Sr. deputado Aristides Espinola. Bahia, 1883, 23 pags. in-8°.

— *Almanak* das familias, illustrado com os retratos dos bispos do Pará e de Olinda, para 1878. Bahia, 1877, 272 pags. in-8.°

— *Almanak* das familias para 1881. Bahia, 1881, 335 pags. in-8° — Ha provavelmente outros almanaks e mesmo outras obras da mesma penna, de que não posso por agora dar noticia, por falta de resposta aos pedidos que fiz para esse fim. No jornalismo ha de Macedo Costa :

— *A Roseira:* revista universal para familias. Bahia.... — Collaborou além disto para outras revistas, como a *Estrella do Norte*, periodico religioso sob os auspicios do bispo do Pará (que era então seu irmão, depois metropolitano), no 2° tomo do qual se acham :

— *Ordem* e belleza do universo — de pags. 81 a 83.

— *A religião* é boa para as mulheres — pags. 250 a 253.

— *Os jesuitas* defendidos por seus inimigos — pags. 332 e 333, 338 e 339.

Francisco Manoel Alvares de Araujo — Filho de Manoel Eleuterio Alvares de Araujo, nasceu na cidade da Cachoeira da Bahia, a 24 de fevereiro de 1829, e falleceu no Rio de Janeiro a 9 de abril de 1879. Matriculado na academia de marinha em 1846, fez o respectivo curso e serviu na armada até ao posto de primeiro tenente, em que se reformara, tendo desempenhado diversas commissões importantes, como a exploração do rio das Velhas e do de S. Francisco. Teve parte na collaboração da grande obra do Visconde de Bom-Retiro — O Brazil na exposição universal de Vienna d'Austria, obra que sahiu ao mesmo tempo em quatro linguas, e foi elle quem preparou os elementos precisos para se organisar o archivo do conselho de estado, ao mesmo tempo que era incumbido de organisar o indice das consultas do mesmo conselho, trabalho de que se occupava ainda, quando, por

indicação do mesmo Visconde e por ordem do governo, foi encarregado de examinar todas as obras e escriptos sobre a sêcca do Ceará e extrahir delles o que podesse, por sua efficacia e exequibilidade, aproveitar á commissão nomeada para estudar esse flagello e propôr os meios de o destruir. Este ultimo trabalho era desempenhado por Alvares de Araujo, com plenos elogios ; mas aggravou-se-lhe consideravelmente a molestia pulmonar incipiente, de que soffria, ao tempo em que, subindo ao poder em 1878 o partido liberal, lhe foi negada a gratificação que percebia no conselho de estado — facto que levou-o a redobrar de esforços para manter sua familia, e a succumbir pouco tempo depois. Era cavalleiro da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, socio do Instituto fluminense de agricultura, etc. Escreveu :

— *Discurso* pronunciado no mosteiro de S. Bento da Bahia na missa pela alma do capitão-tenente José de Mello Christa d'Ouro. Rio de Janeiro, 1855, 14 pags. in-8º.

— *De ladrão a barão :* drama em cinco actos. Rio de Janeiro, 1863, in-8º.

— *Dedicação :* drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1867, in-8º — Foi publicado sob o titulo « Theatro de Francisco Manoel Alvares de Araujo. II ».

— *Navegação* a vapor do rio S. Francisco: memoria, etc. Rio de Janeiro, 1873, 15 pags. in-fol.— A data vem no fim.

— *Relatorio* da viagem de exploração do rio das Velhas e S. Francisco, feita no vapor *Saldanha Marinho* (1870-1871). Rio de Janeiro, 1877, 63 pags. in-fol.— Sahiu antes appenso ao relatorio do ministerio da agricultura, de 1872, e na Revista do Instituto, tomo 39º, 1876, parte 2ª, pags. 77 a 155 e 211 a 275. Sendo ainda segundo-tenente da armada, redigiu com o primeiro-tenente Euzebio J. Antunes o

— *Brazil Maritimo :* periodico dedicado á propagação dos conhecimentos maritimos, e dos melhoramentos feitos na difficil arte de navegar. [Pernambuco, 1854-1859. Tres vols. (Veja-se Euzebio José Antunes.) E quando falleceu era um dos redactores do

— *Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 1878-1879, in-fol.— E' uma folha fundada por Eudoro Berlink, Henrique Corrêa Moreira e outros, e que continuou alguns annos depois.

Francisco Manoel da Cunha — Filho de Francisco Manoel da Cunha e natural da provincia, hoje Estado do Maranhão, onde exerceu o magisterio como professor da instrucção primaria, é coronel honorario do exercito, tabellião de notas na capital federal, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, condecorado com as medalhas

de bravura aos mais bravos e de merito á bravura militar com passador de ouro. E' senador federal pelo Estado de seu nascimento e escreveu:

— *Projecto* de um banco de emissão sobre o credito territorial e predial do Imperio do Brazil, apresentado á assembléa geral legislativa, acompanhado de um estudo resumido sobre os capitaes que comportam as provincias, o elemento servil, a immigração e o desenvolvimento agricola por meio de associação. Rio de Janeiro, 1877, 89 pags. in-8°, com 8 quadros explicativos.

— *Guerra do Paraguay*. Tuyuty: ataque de 3 de maio de 1867. Rio de Janeiro, 1888, 40 pags. in-8°.

Francisco Manoel Martins Ramos — Natural da provincia, hoje Estado de Alagôas, ahi falleceu a 14 de outubro de 1846, sendo coronel reformado de milicias e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Foi deputado por esta provincia ás côrtes constitucionaes de Portugal e um dos assignatarios da constituição politica, decretada a 23 de setembro de 1822, e exerceu ultimamente o cargo de secretario do governo de sua provincia. Escreveu:

— *Lista dos governadores*, presidentes e commandantes das armas que tem tido a provincia das Alagôas desde o anno de 1819 até 1841 — Vem na Revista do Instituto, tomo 46°, parte 2ª, pags. 53 a 163. Nesta obra, á proporção que indica os nomes, faz o autor menção de serviços prestados por cada uma das autoridades a que se refere.

Francisco Manoel da Silva — Filho de Joaquim Mariano da Silva e dona Joaquina Rosa da Silva, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de fevereiro de 1795 e falleceu ahi a 18 de dezembro de 1865. Musico notavel e compositor, foi discipulo a principio do celebre José Mauricio, (veja-se José Mauricio Nunes Garcia, 1°) e depois do celebre Neukomm, que fôra o discipulo favorito de Haydn, o grande mestre de contraponto e compositor do estrondoso concerto de tres mil musicos, effectuado na inauguração da estatua de Gutenberg. Talento robusto para a arte que abraçara, o principe real, depois dom Pedro I, apreciava-o tanto, que lhe promettia mandal-o á Italia estudar. Fez parte da musica da real camara, de que era chefe o afamado Marcos Portugal, que já lhe conhecia o talento e no intuito de molestal-o e não deixar-lhe tempo para compôr, o passou de violoncello, que era, para violino, ameaçando-o de o pôr na *rua si não estudasse assiduamente!* Foi o instituidor da sociedade beneficente de musica em 1833 e della director por carta patente que conferiu-lhe a administração agradecida; foi nomeado compositor de musica da imperial camara

em 1841 e mestre da capella imperial no anno seguinte. Por occasião de inaugurar-se a estatua equestre de dom Pedro I, iniciou a idéa, que foi levada a effeito, de celebrar-se em pleno ar um *Te-Deum*, em que dirigiu a orchestra do grande instrumental, composta de 242 instrumentistas com 653 cantores, sendo por isso elogiado pelo imperador dom Pedro II. Era official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo; presidente do conservatorio de musica, socio honorario da sociedade musical campezina, socio e fundador da sociedade philarmonica, e escreveu:

—*Compendio de musica* (artinha), que a S. M. o Sr. D. Pedro II offerece para uso do Collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1838, in-8º — Ha varias edições deste livro, sendo uma de 1882, in-8º.

— *Compendio* de principios elementares de musica para uso do conservatorio — Creio que foi composto em 1842, depois de fundado por iniciativa e esforços seus o conservatorio de musica. Desta obra existe quarta edição, in-folio oblongo, feita por Isidoro Bevilaqua.

— *Compendio preliminar* de musica, offerecido ás diletanttes do paiz — Não sei quando o escreveu. Todos tres acham-se annunciados no catalogo de Narciso & Arthur Napoleão, de 1876.

— *Te-Deum offerecido* ao principe dom Pedro — Foi sua primeira composição musical; e foi ao receber esta offerta que o principe lhe prometteu mandal-o á Italia.

— *Hymno da independencia*: musica para canto e para orchestra — A lettra foi composta pelo imperador dom Pedro I, sendo o autographo, do proprio punho de sua magestade, por Francisco Manoel offertado ao Instituto historico a 22 de novembro de 1861.

— *Hymno* escripto pela coroação de Sua Magestade o Senhor D. Pedro II — Este hymno, o da gloria, é pomposo, patriotico e inspirado; é uma peça que encanta e arrebata pela cadencia e rithmo da fórma, pela belleza e suavidade dos sons.

— *Hymno* para o baptismo do principe D. Affonso — Foi muito applaudido; e do Visconde de Macahé, então ministro do imperio, recebeu o autor uma carta em 1845, agradecendo-lh'o em nome do imperador.

— *Hymno á Guerra,* composto por occasião da guerra do Paraguay.

— *Matinas* de S. Francisco de Paula — Existem muitas composições de Francisco Manoel, de diversos generos, que sua familia conserva ineditas.

Francisco Manoel da Silva e Mello — Militar, subiu ao alto posto de tenente-general, no qual foi reformado e vivia em 1825. Segundo affirma o doutor J. A. Teixeira de Mello, foi colla-

borador de frei José Mariano da Conceição Velloso na sua monumental Flora braziliense. A bibliotheca nacional possue o original do seu:

— *Mappa* da expedição botanica, das praças que existem, trabalhos que fez, e o mais respectivo à beneficio da mesma expedição. 2 fls. in-fol.— E' de 1788, sendo o autor segundo-tenente. Existem tambem tres cópias do seu:

— *Mappa geographico* que mostra uma grande parte da costa do Brazil, contada da latitude meridional, de 19 até 37 gráos na confrontação do cabo de Santo Antonio do Rio da Prata, comprehendendo juntamente uma grande porção do terreno que vae deste ponto á Oeste pelo interior e voltando ao norte até 11 gráos austraes. Copiado da cidade do Rio de Janeiro em abril de 1807 — O archivo militar possue uma cópia a aquarella de 1807 e outra de 1876.

Francisco Marcondes Pereira — Autor que não conheço e de quem nem vejo o nome nos Almanaks de Laemmert, escreveu :

— *Apontamentos* sobre arithmetica. Rio de Janeiro, 1887 — Dividem-se em duas partes: Arithmetica propriamente dita, e suas applicações. Foram publicados em fasciculos.

Francisco Marcondes Romeiro— Natural de Pindamonhangaba, provincia, hoje Estado de S. Paulo, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, reside na cidade de seu nascimento, e tem occupado cargos de eleição popular, como o de presidente da camara municipal. Escreveu :

—*Do glaucoma* : dissertação. Da asphyxia por submersão ; Do rachitismo ; Diagnostico differencial entre o typho e a febre amarella : proposições. Rio de Janeiro, 1866, in-4°.

— *Relatorio* da epidemia variolica, apresentado á camara municipal de Pindamonhangaba. Pindamonhangaba, 1874, 40 pags. in-8° — Era o autor, além de presidente da camara, director do hospital dos variolosos.

— *Codigo de posturas* do municipio de Pindamonhangaba, offerecido pelo doutor, etc., approvado pela assembléa provincial em sessão de 23 de março de 1876 e sanccionado pelo presidente da provincia em 16 de maio do mesmo anno. Rio de Janeiro, 1877, 64 pags. in-4°.

Francisco Maria Gordilho Vellozo de Barbuda, Barão do Paty do Alferes, Visconde de Lorena e Marquez de Jacarepaguá — Falleceu a 2 de maio de 1836, sendo senador do imperio

pela provincia, hoje Estado de Goyaz, na instituição do senado. Era brigadeiro do exercito quando foi acclamada a independencia; foi um dos membros da commissão de officiaes do exercito e armada nomeada pela assembléa constituinte para coadjuval-a em seus trabalhos, e escreveu:

— *Justificação* que dá ao publico o brigadeiro, etc., contra o redactor do *Correio do Rio de Janeiro*, 1822, 4 pags. in-fol. sem folha de titulo ou frontispicio.

Francisco Maria de Mello e Oliveira — E' filho de José Maria de Mello e Oliveira, e natural da provincia, hoje Estado do Ceará. Sendo pharmaceutico pela faculdade do Rio de Janeiro, serviu como chefe da pharmacia central do exercito, como pharmaceutico da extincta commissão de limites com a Bolivia, e ainda como preparador de chimica analytica da escola polytechnica; fez depois o curso de medicina da mesma faculdade, recebendo o gráo de doutor em 1883: é membro titular da antiga imperial academia de medicina; socio benemerito do instituto pharmaceutico, socio effectivo da sociedade industrial e da de acclimação, e reside actualmente em S. Paulo. Escreveu:

— *Rudimentos de botanica*. Rio de Janeiro, 1872, 84 pags. in-8º— Esta edição se acha esgotada.

— *Enumeração* scientifica de algumas plantas indigenas brazileiras por ordem de classes, familias, generos e nomes vulgares. Rio de Janeiro, 1878, 35 pags. in-4º—Trata-se aqui de 500 plantas.

— *Archivo* de historia natural medica do Brázil. Rio de Janeiro, 1880 1º fasciculo.

—*Estudo* sobre a quina calissaya acclimada em Theresopolis — nos Annaes Brazilienses de medicina, tomo 35º, pags. 389 a 426. Foi apresentado á academia de medicina, afim de obter um logar de membro titular na secção pharmaceutica.

—*Vegetaes tonicos brazileiros* (dissertação): Os alcaloides vegetaes, chimico-pharmacologicamente considerados; O uso dos vinhos artificiaes será prejudicial á saude ? Contra-indicação da anesthesia cirurgica: these. Rio de Janeiro, 1883, 161 pags. in-4º com estampas e um mappa — A dissertação, que é um trabalho importante, onde se encontram estudos sobre plantas ainda não bem conhecidas, experiencias physicas, analyses, etc., foi tirada em volume especial, de 147 pags. in-4º com diversas estampas, intercaladas no texto e fóra delle, e um quadro synoptico dos effeitos physiologicos do sulphato de quinino, reproduzindo as opiniões dos principaes autores, pelo dr. Le Grancher.

— *Dos productos cellulares* dos vegetaes em geral, e em particular de alguns vegetaes brazileiros e suas relações com a pharmacia: these de

concurso á cadeira de pharmacia e arte de formular da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1885, in-4º — Ha em revistas muitos trabalhos deste autor, como:

— *Memoria* sobre o cordão de frade — na Revista da sociedade de medicina do Rio de Janeiro, 1878.

— *Nota sobre o batiputá*. Nota sobre a acção do oxido de magnesio sobre o rhuibarbo. A gruta de Coimbra na provincia de Matto Grosso (1876). A electricidade melhorando os vinhos, traducção. Do exercicio da pharmacia no Brazil (1877). Nota sobre a descoberta de dous novos alcaloides, 1878 — Na *Tribuna Pharmaceutica*.

— *Do ensino livre* — na Revista da escola polytechnica, 1879.

— *Nota sobre o jequirity*. Nota sobre um principio extractivo da acacia angico — na *União Medica*, 1881.

— *Analyse spectral* e chimica dos vomitos amarello e negro da febre amarella, em collaboração com o doutor Domingos Freire — no Recueil des travaux chimiques, pelo mesmo doutor Freire, 1880.

— *L'Etude* sur l'analyse chimique, et les proprietés medicales de l'anda-assu — no *Journal de Medecine d'Algerie*, 1881: nos Archivos de medicina, cirurgia e pharmacia do Rio de Janeiro, 1881, e no Annuaire de therapeutique par Bouchut, 1882.

— *Do pinhão de purga*. Dos vellames. Do picão da praia — nos Archivos de medicina, cirurgia e pharmacia, 1881.

— *Manuscripto* sobre a historia e trabalhos analyticos do laboratorio chimico-pratico do Rio de janeiro, fundado a 25 de janeiro de 1812 pelo Conde das Galveas no reinado de dom João VI ; annotado e publicado com permissão de S. M. o Imperador, proprietario do mesmo manuscripto. Não o affirmo, mas creio, foi publicado nos ditos Archivos ns. 6 e 9. O doutor Mello Oliveira foi redactor e proprietario da:

— *Revista Pharmaceutica* : jornal de physica, chimica, mineralogia, botanica, zoologia, toxicologia, materia medica e pharmacia. Rio de Janeiro, 1880 e 1881.

Francisco Maria de Souza Furtado de Mendonça — Nascido na cidade de Loanda, capital de Angola e possessão portugueza, quando seu pae ahi exercia um cargo de magistratura, a 18 de setembro de 1812, falleceu na cidade de S. Paulo a 23 de maio de 1890, doutor em direito pela antiga academia, hoje faculdade do mesmo Estado, lente jubilado de direito administrativo, agraciado com o titulo de conselho do imperador, membro do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, cavalleiro da ordem de Christo, etc. Viera muito criança para o Brazil ; aqui fez toda a sua educação litteraria ;

exerceu cargos de eleição popular e de confiança do governo, como o de delegado de policia por muitos annos, e escreveu:

— *Theses* para obter o gráo de doutor em sciencias sociaes e juridicas pela academia de S. Paulo. S. Paulo, 1838, in-8°.

— *Repertorio geral* ou indice alphabetico das leis do Imperio do Brazil, publicadas desde o começo do anno de 1808 até ao presente, em seguimento ao Repertorio do desembargador Manoel Fernandes Thomaz, comprehendendo todos os alvarás, apostillas, assentos, avisos, cartas de lei, cartas régias, condições, convenções, decretos, editaes, estatutos, instrucções, leis, obrigações, officios, ordens, portarias, provisões, regimentos, regulamentos, resoluções, tratados, etc. Rio de Janeiro, 1847 a 1862, 5 vols. in-4°.

— *Tratado regular* e pratico de testamento e successões ou compendio methodico das principaes regras e principios que se podem deduzir das leis testamentarias, tanto patrias, como subsidiarias, illustradas e aclaradas com as competentes notas, por Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto: sexta edição, mais correcta, consideravelmente augmentada com a legislação brazileira, promulgada desde a época da independencia e expressamente accommodada ao fôro do Brazil. Rio de Janeiro, 1851, in-8°.

— *Excerpto de direito* administrativo patrio para servir de compendio na aula da terceira cadeira do quinto anno da faculdade de direito da imperial cidade de S. Paulo. S. Paulo, 1865, 280 pags. in-4°.

— *Codigo* do processo criminal, annotado por um bacharel em direito. Rio de Janeiro....

— *O conselheiro fiel* do povo, por um bacharel em direito. Rio de Janeiro...— Estes dous trabalhos foram publicados na officina de Laemmert e tiveram mais de uma edição.

— *Memoria historica* da faculdade de direito de S. Paulo no anno de 1867. Rio de Janeiro, 1868 — Acha-se tambem no relatorio do ministerio do imperio.

Francisco Maria de Viveiros Sobrinho, Barão de S. Bento — Natural do Maranhão, e fidalgo cavalleiro da casa imperial, falleceu em 1860, no começo da ultima sessão parlamentar da decima legislatura geral, á qual era deputado pela dita provincia. Escreveu:

— *A eleição* do 2° districto eleitoral da provincia do Maranhão. Rio de Janeiro, 1857, 31 pags. in-4° — E' uma exposição com o fim de provar o seu direito ao respectivo diploma.

Francisco Marques de Araujo Góes — Filho do desembargador Innocencio Marques de Araujo Góes e nascido na cidade de Santo Amaro, da Bahia, no anno de 1837, é doutor em medicina pela faculdade deste Estado, professor jubilado de historia natural do collegio de Pedro II, membro titular da academia nacional de medicina, membro da sociedade medica do Rio de Janeiro, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem portugueza de Christo. Foi moço fidalgo da extincta casa imperial e adjunto á inspectoria geral de hygiene. Escreveu :

— *Qual a natureza* da febre puerperal ; Febres ; Aborto ; Qual o meio mais proficuo e certo de distinguir-se uma mancha spermatica de outra que com ella tenha semelhança: these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em novembro de 1861. Bahia, 1861, in-4°.

— *Familia das Euphorbiaceas* ; these para o concurso da cadeira de historia natural do imperial externato de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 61 pags. in-4°.

— *Anuria* na febre amarella. Rio de Janeiro, 1886 — Vem tambem nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 51°, 1885-1886, pags. 187 a 224. Em seguida a esta memoria vem o parecer que sobre ella escreveu o dr. Nuno de Andrade. Ha outros escriptos seus em revistas medicas, como

— *Sobre a vaccinação* contra a febre amarella : carta á Academia imperial de medicina do Rio de Janeiro — Na *União Medica*, 1884, pag. 199 e segs.

Francisco Marques Pereira e Souza — E' natural do Maranhão, nascido a 11 de novembro de 1853 e capitão-tenente da armada. Tendo feito o curso da escola de marinha com praça de aspirante a guarda-marinha em 25 de fevereiro de 1871, foi promovido a este posto em novembro de 1873, a segundo tenente em dezembro de 1875, e a primeiro tenente em dezembro de 1879. Escreveu:

— *Novos* methodos de navegação. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

Francisco de Mello Coutinho de Vilhena — Natural do Rio de Janeiro e fallecido no Maranhão a 11 de janeiro de 1880, era irmão de Fernando de Mello Coutinho de Vilhena e, como este, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda e notavel jornalista. Administrou como vice-presidente esta provincia, publicando nesse cargo :

— *Relatorio* com que... o 4° vice-presidente da provincia do Maranhão passou a administração da mesma provincia no dia 21 de novembro de

1879 ao 1º vice-presidente; acompanhado do que lhe dirigiu o Exm. Sr. Dr. Graciliano Aristides do Prado Pimentel no dia 11 do referido mez e anno. Maranhão, 1879, in-4º — Redigiu com o dito seu irmão (veja-se este autor):

— *O Dissidente*. Maranhão, 1842 a 1843—E' uma folha politica, creada para combater o *Correio Maranhense*, redigido pelo bacharel M. Jansen Ferreira. Em 1843 cessou a publicação, ou antes foi substituida pelo *Echo da Opposição*.

— *O Maranhão*. Maranhão, 1843 — Pouco viveu esta folha.

Francisco de Mello Franco — Filho de João de Mello Franco e dona Anna Caldeira Franco, nasceu na villa, hoje cidade de Paracatú, provincia, hoje Estado de Minas Geraes, a 17 de setembro de 1757, e falleceu em S. Paulo a 22 de julho de 1823. Começou seus estudos aos doze annos de idade, no seminario de S. Joaquim do Rio de Janeiro e os concluiu em Coimbra, em cuja universidade recebeu o gráo de bacharel em medicina. No meio, porém, de sua carreira, foi obrigado a interrompel-a; porque com raro talento contrariava as oppiniões de alguns mestres, mostrava-lhes a futilidade de seus argumentos e denunciava mesmo, com sua habitual franqueza, a incapacidade de alguns delles, sem lembrar-se que existia um tribunal nefando, sedento de sangue, matando a ferro e a fogo por motivos frivolos, ou paixões miseraveis, em nome da religião de Christo; e então accusado de nutrir idéas contrarias á religião, foi agarrado pelo *santo officio*, em cujos carceres gemeu por espaço de quatro annos, condemnado a reclusão na casa de Rilhafoles como « herege naturalista, dogmatista e por negar o sacramento do matrimonio », sendo tambem presa e sujeita aos tratos de seus verdugos uma joven — a quem amava e com a qual se casara depois de livre — afim de que esta fizesse revelações ao paladar delles, revelações que ella não podia fazer, porque teria de mentir. Sendo medico da real camara, e designado para acompanhar ao Brazil a archiduqueza dona Maria Leopoldina, esposa destinada ao principe regente, aqui chegando, foi bem recebido no paço; mas conhecido já por suas idéas democraticas, nesse tempo em que o Brazil se achava dominado por convulsões politicas, que já haviam feito explosão em Pernambuco, taes intrigas lhe urdiram, que até foi do paço expulso! Este facto e a quebra fraudulenta de um negociante, em cujas mãos depositara o producto de suas economias, e o que apurara de seus bens, e do patrimonio de seus filhos, ao deixar Portugal, lhe abalaram tão fortemente o espirito, que foi acommettido de uma febre consumptiva, rebelde a todos os recursos da sciencia, e veio a perecer em Ubatuba,

ao abrigo sómente de uma pobre palhoça, quando, em procura de allivio a seus soffrimentos, fazia uma excursão por S. Paulo. Era muito versado nas linguas franceza, latina, italiana e ingleza e poeta habilissimo, com muito sal para a satyra; socio da Academia real das sciencias, e seu vice-presidente; socio e installador da Academia dos observadores, e escreveu:

— *Tratado* de educação physica dos meninos para uso da nação portugueza, publicado por ordem da Academia real das sciencias. Lisboa, 1790, 129 pags. in-4° — Esta obra teve ainda duas edições, sendo a segunda tambem feita em Lisboa em 1791, e sendo para lamentar-se ser tão pouco conhecida no Brazil.

— *Elementos* de hygiene ou dictames theoricos e practicos para conservar a saude e prolongar a vida, publicados por ordem da Academia real das sciencias. Lisboa, 1814, 364 pags. in-4° — Este livro teve segunda edição em 1819; terceira edição, revista e augmentada, em 1823, 362 pags. in-4°, todas de Lisboa.

— *Medicina theologica* ou supplica humilde feita a todos os senhores confessores e directores sobre o modo de procederem com seus penitentes na emenda dos peccados, principalmente da lascivia, colera e bebedice. Lisboa, 1794, 151 pags. in-4° — A publicação deste livro, feita depois de todas as licenças e formalidades legaes de então, motivou um clamor enorme de certos animos pios e zelosos, qualificando-a de perigosa e heterodoxa, ao qual succederam medidas energicas do governo portuguez, mandando recolher o livro, dissolver a mesa censoria, e perseguir o autor, que felizmente não foi descoberto pela policia. Foi depois disto, e no Rio de Janeiro que se soube que a obra era de Mello Franco. Elle mesmo o declarou. Ao padre Joaquim Damaso mostrara um exemplar com diversas correcções e muitos augmentos, declarando que ia reimprimil-a. Annos depois de impressa, em 1799, frei Antonio de Sant'Anna, frade franciscano, arrabido, em suas «Dissertações theologicas» procurou refutar as doutrinas do dr. Mello Franco. Quanto ao valor intrinseco do livro, como muito bem diz o dr. Teixeira de Mello, ha em toda a obra um mixto, uma confusão de medicina e de religião, inexplicavel e injustificavel.

— *Ensaio* sobre as febres com observações analyticas acerca da topographia e clima do Rio de Janeiro e demais particularidades que influem no caracter das febres, etc. Lisboa, 1829, 213 pags. in-4° — O dr. Canto e Mello em sua these inaugural dá noticia desta obra, escripta em 1822, sem dizer aonde, e depois, referindo-se á edição de 1829, diz que é segunda.

cavalleiro da de Christo. Entrou como lente substituto da faculdade em 1855 por occasião da reforma feita nesse anno; exerceu diversos cargos de eleição popular, sendo deputado pelo municipio neutro na 13ª legislatura. Foi de uma caridade excessiva e, por isso, morreu pobre, mas cercado de affeições sinceras. Escreveu:

— *Breves considerações* sobre a força nervosa; these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1846, in-4°.

— *Juizo critico* sobre a doutrina medica italiana: these de concurso ao logar de lente substituto da secção de sciencias medicas, etc. Rio de Janeiro, 1852, 26 pags. in-4.°

— *Tratamento* do cholera-morbus. Rio de Janeiro, 1856, 16 pags. in-8°.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis, occorridos no anno de 1862 na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, apresentada á respectiva congregação em cumprimento do art. 197 dos estatutos. Rio de Janeiro, 1863, 18 pags. in-fol.

— *Compendio de pathologia geral.* Rio de Janeiro, 1875, 483 pags. in-4°— Escreveu este livro para uso de sua cadeira.

— *Relatorio* da enfermaria de Sant'Anna, estabelecida pelo governo imperial para tratamento dos doentes de febre amarella. Rio de Janeiro, 1876 — Vem no volume que tem por titulo: Relatorio das cinco enfermarias, creadas pelo governo imperial, a cargo do hospital da santa casa de misericordia, etc., 1876. O doutor Dias da Cruz foi fundador e redigiu:

— *A Voz da Nação.* Rio de Janeiro, 1858, in-fol.— Ahi ventilou elle e discutiu com proficiencia a magna questão de colonisação nacional.

— *Diario do Povo:* politico, litterario e commercial. Rio de Janeiro. 1867 a 1869, 3 vols. in-fol.— A este jornal succedeu

— *A Reforma.* orgão democratico. Rio de Janeiro, 1869 a 1879, in-fol.— Com esta folha, que redigiu com outros amigos até á época do seu fallecimento, organisou elle o club da reforma, do qual era nessa época secretario.

Francisco Miguel Pires — Ignoro sua naturalidade, assim como a data de seu nascimento, parecendo-me que falleceu em abril de 1853. Sendo segundo tenente da armada quando foi acclamada a independencia do imperio, foi nomeado lente substituto de mathematicas da academia de marinha a 15 de janeiro de 1823, lente cathedratico de astronomia e navegação, e ao mesmo tempo encarregado do observatorio, a 10 de maio de 1824, continuando no exercicio do magisterio ainda depois de ser jubilado, e foi director da mesma academia

em substituição do muito estimavel chefe de divisão Jacintho Roque de Sena Pereira. No serviço da armada subiu à diversos postos até o de capitão de mar e guerra. Era cavalleiro da ordem de Christo e da de S. Bento de Aviz — e escreveu :

— *Tratado de trigonometria* espherica. Rio de Janeiro, 1846, in-8º — Segunda edição, 1866. Foi escripto este livro para compendio da aula do autor.

— *Tratado de navegação* de C. F. Tournier: traducção correcta e augmentada para uso dos guardas-marinha. Rio de Janeiro, 1846, in-8º— E' uma traducção do original publicado no anno antecedente.

Fr. Francisco de Monte Alverne — Filho de João Antonio da Silveira e dona Anna Francisca da Conceição, e chamado no seculo Francisco José de Carvalho, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 9 de agosto de 1784 e falleceu em Nitheroy a 2 de dezembro de 1858. Religioso franciscano, professo a 3 de outubro de 1802 no convento de Santo Antonio daquella cidade, nomeado prégador da ordem, substituto de philosophia e oppositor da cadeira de theologia em 1810 ; lente de philosophia do collegio de S. Paulo em 1813 ; lente de prima e prégador regio em 1816 ; lente de philosophia, de eloquencia e de theologia do seminario de S. José no mesmo anno ; theologo da nunciatura apostolica e examinador da mesa de consciencia e ordens em 1818, foi ainda eleito guardião do convento da Penha, do actual Estado do Espirito Santo, em 1819 ; secretario da provincia franciscana em 1824 ; custodio da mesa capitular em 1825 ; supplente de todas as cadeiras do seminario e examinador synodal em 1829, e lente jubilado em 1841. Como bem raro são merecidas as honras assim cumuladas, todas estas o foram, porque Monte Alverne foi grande, inexcedivel no magisterio, como o foi na tribuna. Na tribuna, como escreveu o dr. Teixeira de Mello, supplantou a lembrança de seus predecessores e fez obscurecer a fama dos prégadores seus contemporaneos ; a pompa, a poesia de seu estylo, a riqueza e novidade de sua imaginação produziam milagres ! Quando, porém, tantas glorias e palmas o immortalisavam, uma amaurose, de que foi affectado em 1836, privando-o completamente da vista, afastou-o do campo de seus triumphos, a tribuna sagrada ; mas ainda no retiro do claustro, onde, entretanto, por breve apostolico obteve dispensa da irregularidade contrahida pela cegueira para poder ser eleito definidor da mesa, podendo assignar de chancella ; onde por outro breve foi-lhe conferida a effectividade do cargo de definidor geral da ordem ; onde, por acceder aos desejos de seu prelado, exercia as funcções de custodio da provincia e leccionava

philosophia e theologia dogmatica,— ainda ahi recebeu em 1855 a visita do imperador e sua augusta e virtuosissima consorte. Era socio correspondente do instituto de França, socio honorario do instituto historico e geographico brazileiro, da academia de bellas-artes e da sociedade Ensaio litterario, sendo em sessão magna de 10 de dezembro de 1848 proclamado representante genuino da philosophia do espirito humano no Brazil, na mesma occasião em que das mãos do bispo Conde de Irajá, que presidia essa sessão, recebia uma corôa de louros, offerecida pela mesma sociedade. Escreveu :

— *Oração* que na solemne acção de graças por o feliz restabelecimento da saude de S. M. o Imperador, celebrada na igreja de S. Francisco de Paula por a guarda de honra de S. M., recitou, etc. Rio de Janeiro, 1823, 14 pags. in-4°.

— *Oração* funebre de S. M. Imperial a Senhora dona Maria Leopoldina Josepha Carolina, Archiduqueza d'Austria e primeira imperatriz do Brazil, que nas solemnes exequias, celebradas, etc., recitou, etc. Rio de Janeiro, 1823, 23 pags. in-4°.

— *Oração* que na feliz acção de graças por o feliz restabelecimento da saude de S. M. o Imperador, celebrada na capella dos Terceiros de N. S. do Carmo, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1830, 21 pags. in-4°.

— *Oração* em acção de graças, que no dia 25 de março de 1831, anniversario do juramento da constituição, celebrada na igreja de S. Francisco de Paula, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1831, 21 pags. in-4°.

— *Discurso* que na reunião do corpo eleitoral do Rio de Janeiro, para proceder-se á eleição de um senador por esta provincia, recitou na capella imperial em o dia 28 de maio de 1833. Rio de Janeiro, 1833, 10 pags. in-4°.

— *Obras oratorias* do P. M. Fr. Francisco de Monte Alverne. Rio de Janeiro, 1853-1854, 4 vols. in-8° de 369, 288, 305 e 290 pags.— Constam estes volumes : o 1° de Sermões quaresmaes e de mysterios, precedidos do retrato do autor; o 2° de Sermões de mysterios e panegyricos de Jesus Christo e da Virgem ; o 3° de Panegyricos dos Santos ; o 4° de Panegyricos de Santos e orações funebres. Quando sahiram á luz estes volumes, a Revista do instituto publicou a apreciação seguinte, que vem transcripta no Diccionario bibliographico portuguez: « O mestre de tantos mestres está acima dos elogios que poderiamos fazer á sua obra: a impressão, que ella produziu no espirito publico, já assellou o seu merito ; ninguem houve que não admirasse a phrase castigada, o estylo correcto, a inspiração nunca amortecida, a illustração sempre abundante, a propriedade e brilhantismo das imagens, a argumentação energica do grande prégador brazileiro ; ninguem

houve que não se deixasse prender á sua eloquencia arrebatadora, que ás vezes inflamma como o raio, ás vezes suavisa como o orvalho matutino, e acaba sempre por accender a esperança em nossa alma e entornar a fé em nosso coração ; ninguem houve, finalmente, que ao ler as obras oratorias de frei Francisco de Monte Alverne, não conversasse ao mesmo tempo com um padre sabio, com um philosopho profundo, e com um poeta inspirado.» Depois da publicação das Obras oratorias, e de dezoito annos de cegueira, frei F. de Monte Alverne, prégou dous sermões, que são :

— *Sermão* de S. Pedro de Alcantara, prégado na capella imperial a 19 de outubro de 1854 —Este sermão, que elle se prestara a prégar a convite do Imperador ; que merecera os elogios das pennas mais habeis e delicadas da imprensa de então ; que, como ha pouco escreveu uma penna contemporanea no *Echo Americano* de 15 de novembro de 1872, póde-se comparar aos mais patheticos de Massillon e de S. Gregorio, aos mais sublimes de Bossuet, Vieira e S. Basilio, faria a gloria do autor, si sua gloria já não estivesse firmada. E' este o panegyrico, cujo exordio elle começa em relação ao seu apparecimento depois de um retiro de tantos annos, com as celebres palavras « E' tarde... E' muito tarde... » que tão geral e profunda sensação causaram,— exordio que termina com a invocação seguinte: « Religião divina, mysteriosa, encantadora ! Tu, que dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquencia ; tu, a quem devo todas as minhas inspirações ; tu, minha estrella, minha consolação, meu unico refugio, toma esta corôa... Si dos espinhos, que a cercam, rebentar alguma flor ; si das silvas, que a enlaçam, reverdecerem algumas folhas ; si um enfeite, si um adorno renascer destas vergonteas já sêccas, deposita-o nas mãos do Imperador, para que o suspenda como um trophéo sobre o altar do grande homem, a quem elle deve seu nome, e o Brazil a mais decidida protecção.»

— *Sermão* de Nossa Senhora da Gloria na festividade de 15 de agosto de 1855 — Foi o ultimo que prégou. Ao chegar á cella, onde vivia, disse elle aos que o acompanharam: «Minha missão neste mundo acabou !»

— *Ultimos* panegyricos de frei Francisco de Monte Alverne — So este titulo foram publicados os dous panegyricos de que fiz menção, sem frontespicio, e com as paginas numeradas de 291 a 326, afim de serem annexadas como continuação do quarto volume das Obras oratorias, que foram mais tarde reimpressas com o titulo :

— *Obras oratorias* do P. M. frei Francisco de Monte Alverne, precedidas da biographia e juizo critico do Sr. Antonio Feliciano de

Castilho, e dedicadas a S. Ex. Rev.ma o Sr. Bispo do Porto. Porto, 1867, in-8º — E' exactamente uma edição igual á edição de 1853 com o accrescimo de um opusculo, depois publicado, isto é :

— *Trabalhos* oratorios e litterarios, colligidos por Camara Bethencourt (Raymundo). Rio de Janeiro, 1863 — E' um volume de 90 paginas, in-8º, com uma noticia do autor.

— *Compendio* de philosophia. Rio de Janeiro, 1859, 311 pags. in-8º — Este compendio fôra escripto, quando o autor leccionava philosophia. Monte Alverne é o primeiro autor de quem se occupa o doutor Sylvio Romero na sua Philosophia no Brazil.

— *Discurso* proferido no Asylo de Santa Leopoldina, Nitheroy, a 1 de fevereiro de 1857 — Vem no *Correio Mercantil* deste anno, n. 35.

Francisco Moreira Sampaio — Filho do doutor Francisco Moreira Sampaio e dona Isabel Maria de Araujo Sampaio nasceu na cidade da Bahia a 9 de agosto de 1851. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, aqui serviu o cargo de official da bibliotheca nacional, donde passou para a secretaria do imperio, hoje do interior, sendo actualmente director do asylo dos meninos desvalidos. Tem-se dedicado com geral applauso á litteratura dramatica e é um dos mais notaveis comediographos do Brazil. Escreveu :

— *Do aleitamento* natural, artificial e mixto em geral e particularmente do mercenario em relação ás condições em que elle se acha no Rio de Janeiro; Do aborto criminoso; Do aborto provocado; Da ictericia : these. Rio de Janeiro, 1873, in-4º.

— *Minerva :* periodico scientifico, litterario e critico. Redactores : A. Oliveira Fernandes e F. Moreira Sampaio. Rio de Janeiro, 1867-1868.

— *Aurora Litteraria :* periodico litterario. Rio de Janeiro, 1869— E' escripto em collaboração com J. J. de Carvalho Filho.

— *Entre o Cassino e a Phenix:* comedia original em tres actos — representada no theatro Cassino em 1876.

— *Grogs e apoiados :* scena comica — representada em 1876.

— *As desgraças de um Ambrozio :* scena comica — idem.

— *O Martins no inferno :* peça em cinco actos (imitação) — representada em 1877.

— *O diabo e o sapateiro :* comedia em um acto — idem em 1880.

— *O carnaval em 1882 :* a proposito em um acto — idem em 1882.

— *Fagundes & Cia*, correspondentes de Mr. Piperlin, de Paris. Mulheres garantidas por atacado e a varejo : comedia em tres actos com musica do maestro Chevalier — representada pela primeira vez em 1882 no theatro Recreio Dramatico.

— *Os botocudos:* comedia em tres actos — representada em 1882.

— *Rosa da Purêza:* parodia da peça de O. Veuillet *Dallila* — idem.

— *O meu anjo Camillo:* a proposito em um acto — idem.

— *O Napoleão das moças:* opereta em um acto (imitação) — idem em 1883.

— *Peccados velhos* e penitencia nova: drama em cinco actos, de Theobaldo Ciconi. Traducção do dr. Moreira Sampaio e Azeredo Coutinho — representada pela primeira vez a 23 de novembro de 1882 depois nas seguintes noites, com geral applauso. Não me consta que fosse dado ao prélo algum dos trabalhos theatraes de que fiz mênção.

— *O mandarim:* revista comica de 1883 em um prologo e tres actos, divididos em onze quadros. Rio de Janeiro, 1884 — E' escripta de collaboração com Arthur Azevedo e foi levada á scena no theatro Principe Imperial a 9 de janeiro deste anno, apparecendo desde sua primeira representação censuras e recriminações, não só por causa de certas phrases que podiam ser interpretadas como offensivas á moral, mas tambem por causa de allusões á caracteres do Rio de Janeiro, alguns dos quaes eram com a maior fidelidade exhibidos. Além de muitos artigos anonymos, a imprensa do dia deu á lume artigos firmados pelos dous autores da peça, pelo autor do *Michrocosmos* do *Jornal do Commercio*, pelo presidente do Conservatorio Dramatico, pelo emprezario do theatro, etc. Depois de varias representações, foi addicionado a este drama mais um acto, com o titulo « Julgamento da imprensa ».

— *A rosa murcha:* comedia em um acto, representada pela primeira vez no Recreio Dramatico em outubro de 1884.

— *O pai de Marcial:* drama em quatro actos, de Alberto Delpit, traduzido do francez por Moreira Sampaio e Azeredo Coutinho — idem a 16 de janeiro de 1885.

— *A Cocota:* opereta em quatro actos e quatorze quadros, revista em prosa e em verso dos acontecimentos do anno de 1884, por Arthur Azevedo e Moreira Sampaio, musica de diversos autores, compilada e instrumentada por C. Cavalier — Foi levada á scena no theatro Santa Anna muitas vezes, seguidamente, de março de 1885 em deante.

— *O bilontra:* revista fluminense do anno de 1885, em um prologo, tres actos e dezesete quadros, por Arthur Azevedo e Moreira Sampaio. Rio de Janeiro, 1886 — Desta revista sahiu uma parte no *Diario de Noticias*. Lembra-me ter ahi visto os quadros decimo e decimo primeiro (reproducção interdicta) no numero de 24 de fevereiro de 1886, etc.

— *O Carioca:* revista fluminense do anno de 1886, em um prologo, tres actos e dezeseis quadros e musica de diversos autores. Rio de Janeiro, 1887 — E' de collaboração com o mesmo Arthur Azevedo.

— *Mercurio:* revista comico-phantastica de 1886, em um prologo, tres actos e doze quadros. Rio de Janeiro, 1887, 107 pags. in-8º — Com o mesmo A. Azevedo.

— *O Amor molhado:* opera comica em tres actos, de J. Prevel e A. Liorat. Traducção livre, etc. — Foi representada pela primeira vez no theatro Sant'Anna a 11 de novembro de 1887.

— *O homem:* revista fluminense em prosa e verso, em tres actos, dez quadros, um monologo preliminar e diversas brilhantes apotheoses. Representada no theatro Lucinda em 31 de dezembro de 1887 e muitas vezes depois. E' escripta em collaboração com o citado A. Azevedo.

— *O diabo na terra:* opera comica, phantastica, de grande espectaculo, com um prologo, dous actos e sete quadros, de Vico Redi. Traduzida, etc.—Representada pela primeira vez no Recreio Dramatico a 5 de janeiro de 1888.

— *A dama de espadas:* opera comica em tres actos de E. Leterrier e A. Vanloo, accommodada á scena brazileira pelo doutor M. Sampaio, com musica do dr. A. Milanez — Representada no Sant'Anna em 1888.

— *Dona Sebastiana:* revista do anno de 1888, em tres actos, um prologo e quatorze quadros. Rio de Janeiro, 1889, in-8º — Foi representada no dito theatro em janeiro deste anno.

— *A orthographia:* satyra comica em prosa e verso, em um acto, quatro quadros e apotheose, imitada do hespanhol — Foi representada no Sant'Anna em setembro de 1889. A musica é do maestro Chapi.

— *Cadiz:* episodio nacional, comico-lyrico-dramatico, em dous actos e nove quadros, original de Xavier de Burgos, musica dos maestros Chueca e Valverde, e traducção, etc. — No dito theatro.

— *Mimi Bilontra:* vaudeville Traducção livre — Foi representado muitas vezes seguidas em 1890 e ainda em 1891, sempre com applausos.

— *Amores de Psyché:* peça phantastica em um prologo, tres actos, dezenove quadros e apotheose final, arranjada pelo dr. Moreira Sampaio, musica original do maestro brazileiro Luiz de Oliveira (51 numeros) — Foi representada pela primeira vez no theatro Variedades a 6 de julho de 1891.

— *Dez dias nos Pyrinêos:* viagem circular em cinco actos, doze quadros e apotheose com mutações á vista, etc. Musica de Varney— E' escripta com Soares de Souza Junior e foi representada pela primeira vez no Variedades em fevereiro de 1892.

— *Rapaz de saias:* vaudeville-opereta em quatro actos. Traducção livre, etc. — Foi levado á scena pela primeira vez e muito repetido no theatro Sant'Anna em dezembro de 1892.

— *Abacaxi:* revista fluminense original em tres actos e doze quadros — Foi representada pela primeira vez no theatro Apollo a 15 de agosto de 1893. O doutor Moreira Sampaio tem traduzido outros dramas, comedias e operetas, alguns já representados, e tem publicado em periodicos litterarios alguns artigos sob o pseudonymo de *Morsau*.

Francisco Moreira de Vasconcellos — Irmão de Antonio Moreira de Vasconcellos de quem já fiz menção, e nascido no Rio de Janeiro, aqui fez alguns estudos de humanidades e dedicou-se ao theatro, tendo feito parte de algumas companhias dramaticas. Cultiva tambem a poesia e escreveu:

— *O inundado:* poema dramatico, original portuguez, representado em presença de SS. AA. II. pelo distincto amador José Joaquim Pereira no theatro S. Luiz, por occasião do espectaculo em beneficio das victimas da inundação de Portugal e Campos. Rio de Janeiro, 1877, 11 pags. in-8°.

— *O espectro do rei*, synthese politico-sociocratica: poema. Maranhão, 1884, 224 pags. in-8° — E' um volume de poesias de propaganda republicana, e o primeiro de seus trabalhos com este proposito. E' pena que o autor, escrevendo com tanto ardor, mostrando-se inimigo rancoroso de todos os principes e soberanos, nos quaes só vê homens perversos, máos, não corrija seus versos, como talvez fizesse si escrevesse com a devida calma.

— *A' luz da rampa:* versos. Rio de Janeiro (sem data).

— *O tribuno do povo* (fragmento). Rio de Janeiro (sem data).

— *Escriptos ephemeros*. Rio de Janeiro, 1879, 44 pags. in-8°, além das do prefacio pelo dr. Cunha Salles e de varias cartas.

— *Um quadro de casados*. Rio de Janeiro.

— *Fui ver a Maria Angú*. Rio de Janeiro.

Consta-me que tinha para publicar outro volume de versos com o titulo:

— *Amores timidos* — Não o vi porém impresso.

Francisco Muniz Barreto — Filho do tenente-coronel Luiz Antonio Muniz Barreto da Silveira e dona Maria Francisca Pires de Albuquerque Muniz, e pae do doutor Rozendo Muniz Barreto, de quem occupar-me-hei opportunamente, nasceu na villa de Jaguaripe, da provincia, hoje Estado da Bahia, a 10 de março de 1804 e falleceu na

capital da mesma provincia a 2 de junho de 1868. Preparado com os necessarios estudos de humanidades para ir a Coimbra matricular-se no curso de direito, ao declarar-se a lucta da independencia na Bahia, possuindo-se de enthusiastico amor à patria, como muitos jovens conterraneos seus, assentou praça de primeiro cadete no exercito e fez toda a campanha, servindo na arma de artilharia. Depois, já segundo tenente, militou na provincia do Rio Grande do Sul, d'onde, regressando à côrte em 1829, pediu e obteve sua demissão do serviço militar, sendo mais tarde nomeado primeiro escripturario da alfandega da Bahia, em cujo logar foi aposentado em 1862. Foi um dos maiores poetas do Brazil; como repentista não me consta que alguem o excedesse. Nas reuniões, jantares e circulos familiares era elle atropellado, principalmente pelas moças, para improvisar. Uma feita, já cançado de recitar improvisos, que davam-lhe as moças, sem tregua, recebeu o mote :

Homens, menduys, pipocas
São cousinhas mui baratas,

dado por uma menina gaiata, e no mesmo instante viu-se livre desta e de todas com a seguinte glosa :

Moças e velhas corocas,
Contra os homens sempre unidas,
Confundem — por presumidas,
Homens, menduys, pipocas.
— E o que são ellas ? Tabocas,
Taquarys as taes ingratas ;
São formigas — carrapatas,
Mamões, bananas, marisco,
São changós de S. Francisco,
São cousinhas mui baratas.

Muniz Barreto não escrevia seus improvisos, e por isso não podem ser elles devidamente apreciados. Nem os versos que compunha, elle corrigia. Cavalleiro da ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha da guerra da independencia, membro da sociedade dos veteranos da mesma independencia e do conservatorio dramatico de sua provincia, escreveu innumeras poesias de que mencionarei :

— *Ode* ao faustissimo regresso de SS. MM. II. à côrte do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1826, 8 pags. in-8° — Era o autor nessa época segundo tenente do 7° corpo de artilharia.

— *A' lamentavel morte* do Sr. D. João VI, augusto pae de Vossa Magestade Imperial, elegia que a Vossa Magestade Imperial mui submissamente dedica, etc. Rio de Janeiro, 1826, 5 pags. in-8°.

— *Soneto* offerecido aos livres e honrados brazileiros no extase de nossa gloria. Rio de Janeiro, 1831, 1 folha in-8°.

— *Classicos e romanticos :* exercicios poeticos. Bahia, 1854-1855, 2 vols, 315 e 281 pags. in-8.°— Contém o 1° volmme: Natalicios; Epitalamios; Escriptos em albuns; Elegiacos, uma metamorphose, um hymno á mulher, etc. O segundo consta de poesias recentes, facetas, satyricas, e um dithyrambo.

— *Ao passamento* de S. M. F. a Senhora D. Maria II, rainha de Portugal : poesia offerecida aos poetas portuguezes. Bahia, 1854, 11 pags. in-8°.

— *A gratidão :* poesia posta em musica com acompanhamento de piano, por Caetano Denitica — Sahiu n'um album musical, que alguns mestres de musica publicaram na Bahia.

— *A' gloriosa memoria* de S. M. I. o Sr. D. Pedro I, fundador do Imperio do Brazil : homenagem poetica — Vem na obra « Discurso e poesias recitadas no dia 24 de setembro de 1859 por occasião dos suffragios celebrados, etc. pela sociedade Vinte e quatro de Setembro, Bahia, 1859 ».

— *A' gloriosa memoria* do muito alto e poderoso senhor D. Pedro I, archi-heróe da independencia do Brazil, etc. : homenagem poetica — Vem na « Noticia historica da sociedade Vinte e quatro de Setembro ». Bahia, 1860, paginas 33 a 39.

— *Ao trigesimo quinto* anniversario natalicio do Sr. D. Pedro II : canto recitado, etc., e offerecido ao mesmo senhor. Bahia, 1860.

— *Poesia* consagrada e offerecida a S. M. a Imperatriz, a senhora D. Thereza Christina, e recitada no theatro de S. João da Bahia, no dia 14 de março, anniversario do nascimento da mesma augusta senhora; seguida da descripção do *Te-Deum* e mais homenagens, etc. Bahia, 1860, 18 pags. in-8°.

— *Poesias* recitadas por occasião da estada de Suas Magestades Imperiaes na Bahia — Vem no 1° volume das Memorias da viagem, etc., por B. X. Pinto de Souza. Rio de Janeiro, 1861, pags. 90, 125, 130, 181, 191 e 200 e segs.

— *Poesias* improvisadas em casa do consul portuguez, achando-se presente a actriz Emilia das Neves — Vem no *Diario do Rio de Janeiro* de 16 de fevereiro de 1863.

— *O sentissimo passamento* do Ill^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Visconde dos Fiaes, distincto veterano da independencia do Brazil, poesia recitada na igreja da Misericordia, etc. Bahia, 1863, 12 pags. in-8°.

— *A estatua e os mortos :* poesia dedicada e offerecida aos brazileiros. Bahia, 1862, 16 pags. in-8°.

— *O americano pirata :* poesia dedicada e offerecida a S. M. I. o Sr. D. Pedro II— No « Opusculo contendo a correspondencia official e as questões jornalisticas, publicadas a proposito da tomada de Florida pelo Wassuchet no anceradouro da Bahia. Bahia, 1864 », de pags. 218 a 224. Ha, além do que fica mencionado, poesias publicadas em periodicos, revistas e collecções, ou ineditas, que poderiam encher alguns volumes. Entre as publicadas está :

— *E' paio :* (poesia humoristica) — no « Cancioneiro alegre de C. Castello-Branco », pags. 443 e 444. Entre as ineditas, pela maior parte improvisadas, está o seguinte

— *Madrigal* — improvisado ao ouvir uma senhora cantar :

Ouviu Amor cantar a meiga e bella
Narcinda encantadora,
E sua mãe por ella
Então trocara, si possivel fôra.
Frenetico, gemendo,
Aljava e arco e settas despedaça,
Aos seus assim dizendo :
— Onde tal voz, tal graça
Tem sobre os corações tanto poder
Destas armas inuteis não precisa
Amor para vencer.

No Rio de Janeiro, de 1829 a 1833, Muniz Barreto collaborou ou fez parte da redacção do *Diario do Rio* e tambem do *Correio das Camaras*.

Francisco Muniz Barreto de Aragão, 2º Barão de Paraguassú — Filho de Salvador Muniz Barreto de Aragão, 1º Barão de Paraguassú e da Baroneza do mesmo titulo, nasceu na provincia, hoje Estado da Bahia ; viajou por toda a Europa, apenas concluiu sua educação litteraria, e depois estabeleceu residencia em Hamburgo, onde exerce o cargo de consul geral do Brazil. E' moço fidalgo da extincta casa imperial, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e da ordem grã-ducal badense do Leão de Zachringue, 1ª classe — e escreveu:

— *Manual* do fabricante de assucar, offerecido aos proprietarios de engenhos e aos mestres de assucar da Bahia. Paris, 1853, 114 pags. in-8º, com estampas.

— *Informações* sobre a posição commercial dos productos do Brazil em Hamburgo — Vem no volume « Informações sobre a posição commercial dos productos do Brazil nas praças estrangeiras. Rio de Janeiro, 1875 » pags. 35 a 54.

— *Navegação e commercio* entre o Brazil e Hamburgo no anno de 1875-1876 — Nas « Informações dos agentes diplomaticos e consulares do

Imperio, publicadas em execução do decreto n. 4258 de 30 de setembro de 1868, tomo 4º, 1875-1877, pags. 431 a 456 — Como estes dous escriptos, consta-me que existem outros do Barão de Paraguassú.

Francisco Muniz Tavares — Filho de João Muniz Tavares e dona Rita Soares de Mendonça, nasceu a 16 de fevereiro de 1793 na cidade do Recife, Pernambuco, e não a 27, como alguns pensam, sendo este, porém, o dia em que foi baptisado; falleceu a 23 de outubro de 1876. Presbytero secular e capellão do hospital do Paraizo, quando rompeu a revolução de 1817, foi um dos vultos mais notaveis della, pelo que foi preso. Achava-se na cadeia na Bahia, quando minoraram os rigores, com que eram tratados elle e seus companheiros e permittindo-se a entrada de livros na mesma cadeia, foi esta, por indicação sua, transformada n'uma especie de atheneo, onde os associados transmittiam uns aos outros os conhecimentos de que dispunham, e onde até obras importantes se escreveram, como por exemplo o Compendio de geographia de Basilio Quaresma Torreão e a Grammatica de frei J. Caneca, sendo Muniz Tavares professor de logica. Deputado ás côrtes portuguezas, propondo a creação de uma universidade no Brazil, teve em resposta que algumas escolas primarias bastariam para o Brazil; deputado á constituinte brazileira, propôz que fossem mandados sahir do Imperio todos os portuguezes, suspeitos de não adherirem á independencia, projecto que foi combatido pelos proprios liberaes e que muito influiu para a queda do ministerio e dissolução do Congresso. Foi ainda deputado na legislatura de 1845 a 1847, e desde 1826 a 1832 secretario da legação em Roma e encarregado de negocios durante o reinado de tres papas. Falleceu doutor em theologia pela universidade de Paris, monsenhor honorario da capella imperial, do conselho do Imperador, dignitario da ordem do Cruzeiro, commendador das ordens de Christo e da Rosa, socio fundador e primeiro presidente que teve o instituto archeologico pernambucano, socio do instituto historico e geographico brazileiro, etc. Escreveu:

— *Theses* para obter o gráo de doutor em theologia. Paris, 1825 — Nunca pude ver este trabalho, que é escripto em francez.

— *Historia* da revolução de Pernambuco em 1817. Recife, 1840, 429 pags. in-12 — Segunda edição, com introducção e notas do doutor M. L. Machado, Recife, 1884, 286 pags. e mais 84 da introducção, in-8º — Neste livro, escripto por quem dos factos relatados póde dizer *pars fui*, são recommendados á execração das idades, segundo se exprime o doutor Aprigio Guimarães, os algozes da liberdade per-

nambucana e, o que é notavel, ninguem houve que contestasse um facto, siquer. Muniz Tavares foi um dos signatarios do

— *Projecto* de Constituição para o imperio do Brazil — (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado).

Fr. Francisco da Natividade Carneiro da Cunha — E' natural da capital da Bahia, monge benedictino, professor no mosteiro da mesma capital, chronista de sua ordem, prégador imperial, mestre jubilado e, por occasião da guerra contra o Paraguay, offereceu seus serviços ao governo imperial, acompanhou como capellão o exercito em operações, pelo que tem as honras de capellão-major — e escreveu :

— *Oração gratulatoria* que, por occasião do solemne *Te-Deum* em 25 de março de 1851, proferiu na igreja do Collegio de Jesus, cathedral, etc. Bahia, 1851, 24 pags. in-4°.

— *Oração gratulatoria* por occasião do solemne *Te-Deum* pela faustosa visita de SS. MM. II. à industrial cidade de Valença, etc. Bahia, 1860, 28 pags. in-8°.

— *Discurso* funebre-historico-apologetico, considerando como sacerdote S. Ex.cia Rev.ma o Sr. arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas ; proferido no palacio archiepiscopal na sessão do Instituto historico no dia 2 de abril do corrente anno pelo socio effectivo, etc.— No livro « Discursos biographicos recitados na sessão magna de 2 de abril de 1863 em commemoração do Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, etc. Bahia, 1863, de pags. 121 a 180.

— *Um militar* e venerando brazileiro heroe — Vem no Brazil Historico, 2a serie, tomo 3°, 1868, pags. 92, 109 e seguintes. Refere-se ao coronel Fernando Machado de Souza, morto na campanha do Paraguay, e fôra recitado no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, depois da missa por alma do dito coronel.

Francisco Nunes da Cunha — Nascido a 31 de julho de 1827, falleceu depois de 1882 bacharel em mathematicas pela antiga academia militar, major do corpo de estado-maior de artilharia, cavalleiro da ordem da Rosa, da de Christo e da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e com a das forças expedicionarias de Matto Grosso que combateram em territorio inimigo. Deixou ineditos :

— *Descripção* da lagôa Mandioré. 1854 — Foi apresentada uma cópia na exposição de geographia sul-americana feita no Rio de Janeiro em 1889.

— *Reconhecimento* da sanga denominada Rio-Branco, feito em outubro de 1855 — Esteve na mesma exposição.

Francisco Nunes Franklin — Natural de Pernambuco, nasceu na cidade do Recife a 23 de julho de 1778, e falleceu em Lisboa a 2 de dezembro de 1833. Estudou algumas aulas de humanidades na cidade de seu nascimento, onde assentou praça e serviu no exercito. Seguindo para Lisboa, deixou a vida militar, e foi para Coimbra com intenção de estudar medicina ; mas, tendo cursado algumas aulas de philosophia e de mathematicas, deixou a universidade e voltou á Lisboa, entrando para o funccionalismo publico com um emprego no archivo da torre do Tombo. No exercicio deste logar estudou paleographia com o professor João Pedro Ribeiro ; foi nomeado depois, em junho de 1821, chronista da casa e estado de Bragança ; mais tarde official-maior do archivo nacional, e em 1833, guarda-mór interino do archivo, exercendo este cargo só tres mezes, por fallecer então. Era socio da academia real das sciencias de Lisboa, e escreveu:

— *Memoria para* servir de indice dos Foraes das terras do reino e seus dominios, publicada por ordem da academia real das sciencias. Lisboa, 1816, 261 pags. in-4° — Segunda edição correcta e augmentada, idem, 1825.

— *Memoria breve* de D. Jorge da Costa, cardeal de Lisboa, vulgarmente o cardeal de Alpedrinha, Lisboa — Depois de publicada em avulso, sahiu nas Memorias da academia das sciencias. Serviu esta obra para sua entrada na academia ; e houve quem dissesse não ser composição de sua penna.

— *Chronica do primeiro* Duque de Bragança — Esta obra, segundo diz Innocencio da Silva em seu Diccionario, tomo 3°, foi apresentada á mesma academia, onde se conserva manuscripta.

— *Catalogo dos* chronistas de Portugal — Obra inedita, que este autor assevera ter visto, e que pouco avança além do que escreveu o monge cisterciense, e chronista de sua ordem Fr. Miguel de Figueiredo em seu trabalho sobre o mesmo assumpto.

Francisco Nunes de Souza — Nasceu na provincia, hoje Estado de Santa Catharina, e falleceu em 1860. Parece-me que dedicou-se ao magisterio ; ás sciencias physicas, bem que não fizesse um curso regular, sei que dedicou-se, pois escreveu :

— *Noções elementares* de geographia astronomica, physica e politica, redigidas segundo um novo plano methodico, theorico e pratico, e adaptadas para servir de compendio nas academias, lyceos, etc., como

para ministrar os rudimentos de geographia propriamente dita, sem auxilio e dependencia de professor. Rio de Janeiro, 1845.

— *Geographia* historica, physica e politica do Brazil — No *Guanabara*, tomo 3º, 1854, pags. 65 a 72. Consta-me que ha ainda com o titulo de «Breve resumo de geographia historica, physica e politica do Brazil» um trabalho escripto para ser presente ao instituto historico em concurrencia a um premio do dito instituto. Collaborou na *Minerva Brasiliense*, jornal de sciencias, lettras e artes, onde publicou, sob o titulo Astronomia :

— *Da distancia* das estrellas á terra — no tomo 2º, pags. 451 a 453, e redigiu com outros :

— *O Brazil Illustrado :* publicação litteraria. Rio de Janeiro, 1856, in-fol. com estampas.

Francisco Octaviano de Almeida Rosa — Filho de Octaviano Maria da Rosa e dona Joanna de Almeida Rosa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 26 de junho de 1825 e ahi falleceu a 28 de maio de 1889, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo ; senador do Imperio ; do conselho do Imperador; advogado nos auditorios da côrte ; socio honorario do Instituto polytechnico brazileiro ; membro do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, da Sociedade de historia de Nova York e de outras associações litterarias ; dignitario da ordem do Cruzeiro e official da ordem da Rosa. Exerceu depois de sua formatua varios cargos, como o de secretario do governo da provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro ; membro do conselho director da instrucção publica ; membro da commissão de estatistica do Imperio ; e por occasião da guerra do Paraguay foi como ministro plenipotenciario e enviado extraordinario ás republicas Argentina e do Uruguay, negociar o tratado da triplice alliança contra aquella republica. Foi deputado na legislatura de 1853 a 1856, em substituição do conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, que havia sido então escolhido senador, e nas tres legislaturas subsequentes, antes de sua eleição para o senado, em 1867. Poeta maviosissimo desde os tempos de estudante, tem escripto e publicado muitas producções suas e tambem traducções. Muitos annos depois de deixar a academia, em 1858, existia ainda em uma parede da casa em que morava, uma poesia sua, que começa :

Oh ! si te amei ! Toda minha vida
Gastei em sonhos que de ti fallavam ;
Nas estrellas do céo lia o teu nome,
Ouvia-te nas brisas que passavam.

Ao jornalismo, porém, é que principalmente dedicou sua bem aparada penna. Começou redigindo:

— *Gazeta Official* do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1846-1848, 5 vols. in-fol.— Sahiu o primeiro numero a 1 de setembro daquelle anno. Dahi passou o conselheiro Octaviano a collaborar no *Jornal do Commercio*, onde escreveu muitos artigos sobre instrucção publica, administração, etc., assim como a

— *Semana:* revista hebdomadaria — em que se occupava dos mais importantes assumptos.

— *Gazeta da Instrucção Publica*. Nitheroy, 1851-1852, in-4º — Em 1854 passou a redigir o *Correio Mercantil*, então orgão do partido liberal, e folha que começara a sahir na côrte com o titulo de *Mercantil*' a 16 de setembro de 1844, mudando depois de titulo, de idéas e de redactores principalmente. Continuando a collaborar na imprensa politica, publicou:

— *Da instrucção* publica no Imperio do Brazil — Foi publicado no *Jornal do Commercio*, 1851.

— *Intelligencia* do Acto addicional na parte relativa ás assembléas provinciaes. Rio de Janeiro, 1857, 33 pags. in-4º.— E' um escripto em desempenho de commissão do governo.

— *As assembléas provinciaes* ou compilação alphabetica das leis, decretos, avisos, ordens e consultas que se teem expedido ácerca das attribuições e actos de taes corporações, seguida de um trabalho em ordem alphabetica, feito por ordem do governo. Rio de Janeiro, 18...— Este livro teve segunda edição, annotada por José Marcellino Pereira de Vasconcellos, Rio de Janeiro, 1871.

— *O tratado* da triplice alliança : discurso do senador, etc., na sessão de 13 de julho de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 34 pags. in-8º.

— *Neve a desencoalhar:* (introducção ao volume *Vôos icarios* do dr. Rozendo Muniz Barreto). Rio de Janeiro, 1872.

— *Introducção* aos Estudos e commentarios da reforma eleitoral do conselheiro Tito Franco de Almeida — (Veja-se este autor e os dous citados.)

— *Questão militar:* discursos proferidos no Senado e na Camara dos Deputados pelos Srs. Barão de Cotegipe, Saraiva, F. Octaviano, Affonso Celso e Silveira Martins. Rio de Janeiro, 1887.

— *Traducções e poesias* de F. Octaviano, publicadas pelo doutor Amorim Carvalho. Rio de Janeiro, 1881, 44 pags. in-8º — Foi uma edição feita com o consentimento do autor, e apenas cincoenta exemplares se distribuiram. Não sei si a edição se limitou a esse numero, ou si alguma circumstancia houve que determinasse a suppressão della. Em

revistas ou encorporadas a publicações extranhas é que ha muitas producções suas, como:

— *O ultimo canto* de Child Harold. Traducção — Vem no *Cruzeiro do Sul*, periodico academico, S. Paulo, 1848. E' uma traducção perfeitissima; parece ter-se á vista o original.

— *O somno, de lord Byron* — E' outra traducção de original inglez, precedida de uma carta, servindo de introducção ao volume de Traducções poeticas do doutor F. J. Pinheiro Guimarães, publicado em 1863. De lord Byron e de Shakspeare, de quem sempre foi admirador, sei que o conselheiro Octaviano fez muitas traducções, que ficaram ineditas.

— *O proscripto:* poesia de Jean Carlos Gomes: traducção — Sahiu na *Gazeta da Tarde* de 21 de julho de 1881.

— *Imitação de Parny.* Elegia — Vem no *Mosaico Poetico* de Emilio Adet e J. Norberto. Ahi acham-se *Sonho* e *Ausencia*, duas composições offerecidas a seu amigo J. Norberto de S. S., e tambem do conselheiro Octaviano, Adeus á vida: canção.

— *Adeus á vida:* canção. Ode ao Exm.º Sr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada — Estas duas composições originaes estão no Florilegio da infancia, de J. R. da F. Jordão.

Francisco Pacifico do Amaral — Natural de Pernambuco e nascido em 1839, falleceu neste Estado pelo anno de 1890, sendo chefe de secção aposentado da secretaria da assembléa provincial. Dedicou-se ao estudo da historia patria, e escreveu:

— *Excavações:* factos da historia de Pernambuco. Pernambuco, 1884, 447 pags. in-8º peq.— E' um livro de valor e justifica o titulo que tem. Neste livro vem uma collecção, quasi toda até então inedita de todas as poesias recitadas por occasião do anniversario natalicio do governador José Telles de Menezes.

— *Almanak* administrativo e mercantil para o anno de 1871. Pernambuco, 1871.

Francisco Parahybuna dos Reis — Filho de Francisco Parahybuna dos Reis e dona Maria Clementina Rodrigues, nasceu em Portugal em 1813 e é brazileiro, por adoptar nossa independencia. Assentando praça na armada como voluntario a 6 de maio de 1831, foi promovido a segundo tenente em 1834, a primeiro tenente em 1836 e reformado com o posto de capitão-tenente a 30 de junho de 1860. Servia na companhia de navegação e commercio da provincia do Amazonas, quando foi reformado, continuando neste exer-

ciclo, desempenhando depois na provincia do Pará varias commissões. Escreveu:

— *Exploração* e exame do rio Tocantins. Pará, 1864, 24 pags. in 4° — Este escripto vem annexo ao Relatorio da administração do Pará pelo presidente dr. Couto de Magalhães, com frontespicio e numeração especial.

— *Carta hydrographica* do rio Amazonas. 1859.— Foi desenhada depois pelo engenheiro F. A. Pimenta Bueno, e, por ordem do ministerio da marinha, lithographada em 1865.

Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque — Filho de Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque e dona Anna Eufemia da Fonseca e neto materno de Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, nasceu em Pernambuco no ultimo quartel do seculo XVIII e falleceu a 7 de julho de 1867, bacharel em direito pela universidade de Coimbra, senador do Imperio, do conselho do Imperador e commendador da ordem de Christo. Foi deputado á constituinte brazileira e ás quatro legislaturas seguintes e, escolhido senador pelo governo da regencia em 1838, tomou assento a 3 de outubro do dito anno. Já havia administrado sua provincia natal e, depois de sua eleição para o senado, foi nomeado ministro da justiça do gabinete de 16 de abril de 1839, gabinete que deixou o poder a 1 de setembro deste anno, cahindo aos choques de dous partidos adversos, entre os quaes o conselheiro Almeida e Albuquerque parecia um corpo extranho, porque não era partidario. Só queria, só pugnava pelo bem da patria. Escreveu:

— *Manual do jury*. Rio de Janeiro, 1833, in-8°— E' dividido em duas partes, contendo em sua primeira parte uma traducção abreviada da importantissima obra de Richard Philipps « Poderes e obrigações do jury, vertidos do original em idioma francez por Charles Comte »; na segunda uma analyse explicativa do codigo do processo criminal brazileiro no que diz respeito ao jury do fôro commum.

— *Breves reflexões* retrospectivas, administrativas, politicas, moraes e sociaes sobre o Imperio do Brazil e suas relações com as outras nações. Paris, 1854, 155 pags. in-8.°

— *Estudo* sobre a instituição do credito predial em França. Paris, 1853, in-8°.

— *Esboço historico-politico* das principaes divisões da Europa, extrahido por F. P. A. sobre os primeiros apontamentos de seu filho Manoel Carneiro de Almeida e Albuquerque. Paris, 1854, 273 pags. in-8°.

Francisco de Paula de Araujo e Almeida — Filho do padre Francisco de Paula de Araujo e Almeida, antes que este seguisse o estado ecclesiastico, nasceu na cidade da Bahia a 2 de agosto de 1799 e falleceu a 1 de março de 1844, sendo cirurgião formado pelo collegio medico-cirurgico desta cidade; bacharel em lettras pela academia de Paris; doutor em medicina pela academia de Bolonha, para onde seguira por ser dissolvida a escola de Paris; lente de physiologia e director da faculdade da Bahia. Oito dias depois de voltar da Europa, onde manteve com o celebre professor Thommazini intimas relações de amizade que perduraram até sua morte — foi nomeado lente substituto daquelle collegio, e depois lente cathedratico de materia medica e chimica pharmaceutica, donde passou para a cadeira de physiologia. Serviu no hospital militar como segundo medico desde 1826 a 1833; foi conselheiro da provincia, presidente do conselho de salubridade publica e deputado pela Bahia nas legislaturas de 1833 a 1837, sendo elle e seus collegas de deputação, José Lino Coutinho e José Avelino Barbosa, os autores da lei que creou as faculdades medicas do Brazil. Era tambem socio da sociedade philomatica de chimica da Bahia, e da antiga academia imperial de medicina. Escreveu:

— *Educação familiar*, por miss Edgemonth; traduzida para o portuguez da traducção franceza de Mme. S. Belloc. Bahia, 18...— Nunca vi este livro. O dr. Malaquias Alvares dos Santos (veja-se este autor) na memoria que ácerca do dr. Paula Araujo apresentou á faculdade da Bahia e foi publicada no *Atheneu*, pags. 138 e 156, refere-se a varios trabalhos ineditos.

— *Sobre physiologia* —escriptos por este distincto professor. O Dr. Paula Araujo, sem seguir cegamente escola alguma, procurava aprofundar as mais importantes questões, colhendo dos diversos autores o que de mais positivo e razoavel encontrava, parecendo, comtudo, que mais propendia para a doutrina de Richerand.

Francisco de Paula Baptista — Filho do cirurgião portuguez Antonio Baptista da Conceição e de dona Maria Theodora de Jesus Baptista, nasceu na cidade do Recife, em Pernambuco, a 4 de fevereiro de 1811 e falleceu a 25 de maio de 1881. Bacharel em direito pela faculdade de Olinda em 1833, em abril do anno seguinte recebeu o gráo de doutor e neste anno, entrando em concurso para um logar vago de lente substituto da mesma faculdade, foi para esse logar nomeado, passando pouco tempo depois a lente cathedratico da segunda cadeira do quinto anno do curso. Foi deputado á assembléa provincial em nove legislaturas desde sua creação, deputado á assembléa geral

em duas legislaturas, de 1850 a 1856, e tanto em uma, como em outra camara, primou entre os primeiros oradores, já pela palavra eloquente e fluida, já pelo vigor da logica. Na sessão legislativa de 1850 tornou-se notavel pelos esforços que fez pela nacionalisação do commercio a retalho, que considerava um direito nacional, e por esse motivo foi recebido em sua passagem pela Bahia com as mais expressivas demonstrações de apreço. Falleceu no mesmo anno, em que, já sem forças para continuar no magisterio da faculdade, obtivera sua jubilação, sendo do conselho do Imperador e official da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Compendio* de theoria e pratica do processo civil para uso das faculdades de direito do Imperio. Pernambuco, 1855, in-8º — Esta obra, a primeira que no Imperio se publicou sobre a materia, foi recebida com applauso pela classe respectiva e teve tres edições até 1872, sendo a segunda no Rio de Janeiro em 1857 e a ultima, revista e augmentada com o Compendio de hermeneutica juridica, em Pernambuco, 1872.

— *Compendio* de hermeneutica juridica. Recife, 1860, in 8º — Na imprensa periodica redigiu:

— *A Estrella:* Pernambuco, 1843 — Bem que politico, este periodico era muito doutrinador; sua missão era mostrar os perigos e os males que resultam das luctas pessoaes em politica, e desenvolver a industria, as artes e outras fontes de progresso e de riqueza da provincia.

— *A União*. Pernambuco, 1848 a 1855, in-fol. — Esta folha teve outros redactores, como J. J. Ferreira, A. P. Maciel Monteiro, etc.

— *O Constitucional Pernambucano*. Pernambuco, 1863 a 1865, in fol. — Nesta folha teve tambem outros companheiros de collaboração.

Francisco de Paula Barros — Natural do Ceará, falleceu no Rio de Janeiro a 23 de junho de 1891 depois de alguns dias de dolorosos soffrimentos, consecutivos a um tiro de revolver, com que buscou dar fim a sua existencia em sua repartição, a secretaria de estado dos negocios da agricultura, onde exercia o cargo de chefe de secção e onde, para esse sinistro fim, se apresentara nesse dia antes da hora do expediente. Ignora-se o motivo que levou-o a tão lamentavel acto de loucura. Era um bom servidor do Estado, applicado ás lettras, membro da sociedade internacional União ibero-americana de Madrid, etc. Escreveu:

— *Poesias*. Fortaleza, 1868 (?) — Não affirmo ser este o verdadeiro titulo do livro, porque nunca pude vel-o.

— *O Capitão Hippolyto :* scena dramatica, representada no theatro D. Pedro II pelo actor Amoêdo. Rio de Janeiro, 1877, 13 pags. in-4º.

— *Compendio* elementar de physica, para uso das escolas primarias e de todas as pessoas que desejam ter conhecimentos geraes desta util e agradavel sciencia; illustrado de gravuras e escripto sem mathematicas. Rio de Janeiro, 1881, 100 pags.— Teve segunda edição no anno seguinte, com 118 pags.; foi approvado pelo conselho director da instrucção publica da côrte e mandado adoptar pelo ministerio do imperio para leitura escolar. Depois sahiu á luz terceira edição com o titulo:

— *Compendio* de physica, para leitura, destinado ás escolas primarias e adoptado na côrte e provincias de Minas Geraes, S. Paulo, Piauhy e Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

Francisco de Paula Belfort Duarte — Filho do desembargador Viriato Bandeira Duarte e natural do Estado do Maranhão, é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e advogado na capital de sua provincia, de que foi representante na legislatura de 1867 a 1869 e na de 1878 a 1881. Escreveu, além de varios folhetins, em tempo de estudante, no *Ensaio Paulistano*, sob o pseudonymo de Bellarte, e de outros trabalhos, talvez, posteriores á sua formatura, o seguinte:

— *O romance* de um moço rico: comedia-drama em cinco actos e sete quadros, por Luiz Bivar, Salvador de Mendonça e Belfort Duarte. S. Paulo, 1860.

— *Uma festa da indigencia*. S. Paulo, 1864, in-4°— E' um opusculo, em que se commemora a fundação do instituto juridico.

Francisco de Paula Bicalho — Natural de Minas Geraes e irmão de Honorio Bicalho, de quem se trata neste livro, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil pela escola central, membro do instituto polytechnico brazileiro e tem sido encarregado de commissões importantes, como as de director da estrada de ferro do Rio d'Ouro e director engenheiro das obras do novo abastecimento d'agua á capital federal. Escreveu, além de outros trabalhos:

—*Estudo* sobre a largura das estradas de ferro e a resistencia dos trens. Rio de Janeiro, 1877, 128 pags. in-8°.

—*Obras complementares* do novo abastecimento d'agua; comparação entre o projecto de abastecimento de aguas supplementares (aguas de Iguassú), organisado pelo dr. Francisco de Paula Bicalho, e o novo projecto de canalisação do rio S. Pedro. rio de Janeiro, 1884.

Francisco de Paula Brito — Filho do carpinteiro... Antunes Duarte e de dona Maria Joaquina da Conceição Brito, nasceu na

cidade do Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1809 e falleceu a 15 de dezembro de 1861. Typographo de profissão, fundou uma officina em 1831, onde procurou aperfeiçoar essa arte no Rio de Janeiro e o conseguiu com a sua pratica, inexcedivel actividade e acurado estudo, ao passo que, dotado de intelligencia, applicava-se á leitura de bons livros sobre os diversos ramos dos conhecimentos humanos e redigia por sua conta alguns pequenos escriptos. Essa applicação perseverante e o trato continuo de homens illustrados que com suas maneiras delicadas attrahia á uma loja de encadernação que havia á frente da typographia no largo do Rocio, hoje praça Tiradentes, concorreram para fazel-o escriptor. Ir á noite palestrar na loja de Paula Brito era uma necessidade para certos medicos, poetas e litteratos, e sua morte foi tão sentida que, além de varios escriptos publicados na imprensa do dia por essa occasião, appareceu um opusculo em 1862 com o titulo « Monumento á memoria de Francisco de Paula Brito » contendo muitos artigos, quer em prosa, quer em verso. Era socio da sociedade litteraria brazileira, e escreveu:

— *A mulher do Simplicio*, ou a fluminense exaltada: periodico em verso. Rio de Janeiro, 1832 a 1844, in-4 — E' no mesmo estylo joco-serio do Simplicio, que começou a ser publicado em 1830. (Veja-se Antonio José do Amaral, 1°.)

— *A Marmota da Côrte*. Rio de Janeiro, 1849 a 1861 — E' um periodico recreativo e satyrico. Prospero Ribeiro Diniz, de quem occupar-me-hei, fundara um periodico igual na Bahia; vindo depois para o Rio de Janeiro, associou-se a Paula Brito, e fundou a *Marmota da Côrte*, sendo este collaborador e editor até 1852. Retirando-se Diniz a 4 de maio deste anno, em consequencia de desharmonias com seu socio, ficou Paula Brito unico redactor e proprietario da folha que, sahindo a principio duas vezes por semana, passou a publicar-se tres vezes e em formato maior, com figurinos de modas para senhoras, desenhos para bordados, etc.; mas algum tempo depois cessou esse melhoramento, por acarretar grande despeza. Este periodico teve numeração seguida, sahindo o primeiro numero a 7 de setembro de 1849 e o ultimo, n. 1328, a 31 de dezembro de 1861. Alguem, portanto, publicou os ultimos numeros.

— *Offrenda* aos brazileiros, pela feliz consolidação de sua independencia no memoravel 7 de setembro de 1831. Rio de Janeiro, 10 pags. in-8°.

— *Elegia* á morte de Evaristo Xavier da Veiga. Rio de Janeiro, 1837 — Vem na « Collecção de diversas peças relativas á morte do distincto brazileiro Evaristo Ferreira da Veiga », publicada neste anno.

— *Ao dezenove de outubro* de 1854, dia de S. Pedro de Alcantara, nome de S. M. o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil. Dous sonetos — publicados n'uma folha com tarjas, sendo parte dos exemplares com lettras douradas.

— *Fabulas* de Esôpo para uso da mocidade, arranjadas em quadrinhas. Rio de Janeiro, 1857, 375 pags. in-8°— Contém 92 fabulas, sendo as ultimas quinze em supplemento.

— *Monumento* à memoria do brigadeiro Miguel de Frias Vasconcellos e de seu irmão Francisco de Paula Vasconcellos. Rio de Janeiro, 1859, 95 pags. in-8° — E' uma collecção de todos os escriptos publicados por occasião da morte dos dous irmãos.

— *Poesias* de Francisco de Paula Brito. Rio de Janeiro, 1863, 212 pags. in-8° e mais 37 defrontespicio e biographia do autor — E' uma publicação posthuma, com o retrato do autor, das poesias esparsas por varios jornaes, feita pelo dr. M. Duarte Moreira de Azevedo, que as precedeu do um elogio, já dado à luz no *Correio Mercantil* de 28 de fevereiro e 3 de março de 1863, publicação que não abrange todas as poesias de Paula Brito. Divide-se o livro em tres partes : Livrinho das moças; Poesias diversas ; Anonymas. Este autor, segundo o mesmo Moreira de Azevedo, escreveu ainda :

— *O triumpho dos indigenas :* drama.

— *O sorvête :* scena comica.

— *O fidalgo fanfarrão :* scena comica.

—*A Maxambomba:* scena comica;— e tambem escreveu desse genero alguns elogios dramaticos, traduziu alguns dramas, compoz livros de sortes para as noites de Santo Antonio e S. João e diversas obrinhas que foram impressas. Com effeito, si Paula Brito foi quem escreveu *A mulher do Simplicio*, são de sua penna as duas obras seguintes

— *Norma*: tragedia lyrica em dous actos, de Felix Romani, posta em musica pelo eximio maestro Vicente Bellini traduzida litteralmente por ***, arranjada em quadrinhas rimadas, e offerecida ao bello sexo pela redactora da Mulher do Simplicio. Rio de Janeiro, 1844, 16 pags. in-4° de duas columnas.

— *Os Puritanos*: opera lyrica em tres actos, traduzida litteralmente para facilitar a comprehensão do canto por ***, arranjada em quadrinhas rimadas, e offerecida ao bello sexo pela autora da Mulher do Simplicio. Rio de Janeiro, 1845, 16 pags. in-4° de duas columnas com uma poesia no fim, offerecida a dona Augusta Candiani Figlio — Finalmente foi elle o editor da:

— *Bibliotheca* das senhoras, moral e divertida. Rio de Janeiro, 1859, 2 vols. de 160 e 92 pags. in-8° — O 1° volume contém : Uma expiação

ou dedicação paternal; Duas mães para uma filha; As fatias do principe de Bredelin; Uma indiscrição; O tear da avó. O 2º contém: A filha do collector ou a dedicação filial; Uma amiga de collegio; As flores de Cecilia.

Francisco de Paula Camargo — Natural de Itú, Estado de S. Paulo, ahi falleceu no anno de 1849. Presbytero secular, tornou-se notavel pela facilidade com que improvisava poesias á qualquer mote e em qualquer logar, e por isso o appellidavam de *Rimador*. Seus versos eram de estylo corriqueiro, mas fluido. Delle só conheço a

— *Gloza* (quatro decimas) ao motte:

« O sincero acolhimento
Do fiel povo ituano
Gravado fica no peito
De seu grato soberano.»

Este motte foi-lhe dado pelo Imperador na noite de 25 de março de 1846, querendo sua magestade ouvir o Rimador, e acha-se de tudo o autographo no archivo da intendencia de Itú. Na noticia da viagem imperial de Itú á Piracicaba, publicada n'*O Paiz* de 6 de novembro de 1886 está essa gloza.

Francisco de Paula Candido — Nascido na antiga provincia de Minas Geraes a 2 de abril de 1805, falleceu em Pariz a 5 de abril de 1864, bacharel em sciencias e doutor em medicina pela faculdade dessa capital; professor jubilado de physica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro; do conselho do Imperador, dom Pedro II; medico da imperial camara; presidente da junta central de hygiene publica; membro titular da imperial academia, hoje academia nacional de medicina, e honorario da academia das bellas artes; socio da academia philomatica; commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Na faculdade do Rio de Janeiro, onde leccionou cerca de trinta annos, exerceu tambem o cargo de vice-director, e na camara temporaria representou sua provincia em quatro legislaturas: de 1838 a 1845 e de 1849 a 1856. Foi um grande espirito e um grande coração, na phrase do dr. Teixeira de Mello — e escreveu:

— *Sur l'electricité animale:* these presentée et soutenue à la faculté de medicine de Paris, le 31 aôut 1832, pour obtenir le grade de docteur en medecine. Paris, 1832, 88 pags. in-fol.

— *Algumas considerações* sobre a atmosphera: these apresentada e defendida, etc., para o concurso á cadeira de physica medica,

na academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1833, in-4º.

— *Discurso* recitado em o dia 30 de junho, anniversario da installação da academia de medicina, em presença do augusto monarcha brazileiro, o sr. dom Pedro II. Rio de Janeiro, 1837, 14 pags. in-4º — Acha-se tambem na *Revista Medica Fluminense*, tomo 3º, ou tomo 6º da collecção dos *Annaes Brasilienses de Medicina*, pags. 132 a 160.

— *Discurso* recitado na sessão publica, etc. de 30 de junho do corrente anno (1838)—Na dita revista, tomo 4º, pag. 197 e segs.

— *Memoria* sobre elephantiase dos Gregos ou leontiasis, satyriasis, vulgarmente chamada morphéa, lida na sessão da academia imperial de medicina de 29 de agosto de 1841 — Na *Revista Medica Brazileira*, tomo 1º, ou *Annaes Brasilienses*, tomo 10º, pags. 501 a 512.

— *Memoria* sobre a penetração do ar nas arterias, apresentada á academia de medicina em 1847 — Nos mesmos *Annaes*, tomo 14º, pags. 269 e segs.

— *Reflexões*sobre febre intermittente — Nos ditos *Annaes*, tomo 13º, pags. 33 e 61 e segs.

— *A pepsina e a digestão* ou noticia da pepsina e sua acção no organismo. Rio de Janeiro, 1858, 21 pags. in-8º.

— *Clamores* da agricultura no Brazil e indicação dos meios facillimos de leval-a rapidamente á prosperidade, deduzidos tanto da experiencia especial no Brazil, como das receitas e admiraveis descobertas da chimica agricola. Rio de Janeiro, 1859, in-4º.

— *Conseils :* 1º, contre la propagation de la fièvre jaune; 2º, pour son traitement a bord des navires. Rio de Janeiro, 1853, 7 pags. in-4º.

— *Exposição* das medidas sanitarias, permanentes e occasionaes, reclamadas pela cidade do Rio de Janeiro, e reflexões ácerca da epidemia de febre amarella, para subir á presença de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1854, 53 pags. in-fol. com varios documentos, mappas e estampas.

— *Conselhos* ao povo sobre os preceitos hygienicos que deve guardar no curso da epidemia de cholera-morbus e os meios de remediar os primeiros soffrimentos, pela commissão central de saude publica (Rio de Janeiro, 1855), 12 pags. in-8º — Não tem folha de rosto e são assignados pela commissão.

— *Guia* para o povo se dirigir no tratamento curativo e preservativo do cholera-morbus; reclamada por muitos senhores fazendeiros e pessoas do interior que estão longe dos recursos da côrte. Rio de Janeiro, 1855, 16 pags. in-8º.

— *Relatorio* ácerca do cholera-morbus, precedido de considerações sanitarias, relativas aos pórtos do Rio de Janeiro, para subir á augusta presença de S. M. I. Rio de Janeiro, 1855, 55 pags. in-fol., com varios documentos e mappas — Ha ainda seus relatorios annuaes, como chefe da repartição de hygiene, dos quaes apontarei:

— *Succinta exposição* do movimento sanitario da cidade do Rio de Janeiro, durante o anno findo de 15 de abril de 1851 a 15 de abril de 1852, e em particular do movimento da febre amarella. Rio de Janeiro, 1852, in-4º— Sahiu tambem no *Guanabara*, tomo 2º, pags. 77 a 93.

— *Exposição* do estado sanitario da capital do Imperio, apresentada ao ministerio do imperio. Rio de Janeiro, 1853, 50 pags. in-4º— Vem tambem no Relatorio do dito ministerio.

— *Relatorio* ácerca da salubridade publica, comprehendendo: 1º, a historia succinta do cholera-morbus no Imperio, de 1855 a 1856; 2º, a discussão das providencias sanitarias que convem adoptar. Para subir á augusta presença de S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1856, 85 pags. in-fol. com varias taboas meteorologicas.

— *Relatorio* das medidas hygienicas reclamadas pela salubridade publica, etc. Rio de Janeiro, 1859, 17 pags. in-fol.— Ha ainda outros trabalhos iguaes e artigos publicados em periodicos de medicina. Paula Candido finalmente, não sómente redigiu os *Annaes Brasilienses de Medicina* do anno de 1845 a 1847, como tambem os seguintes:

— *Diario de Saude*, ou ephemerides das sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro, 1835 a 1836, 432 pags. in-4º gr. — Foram tambem desta redacção Francisco Chrispiniano Valdetaro e J. Francisco Sigaud.

— *O Brasil Illustrado*: publicação litteraria. Rio de Janeiro, 1855 a 1856, in-fol., com estampas — Teve tambem outros companheiros de redacção.

Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque — Natural, si não me engano, do Ceará e afilhado do Visconde de Suassúna, de quem tomou o nome, era doutor em medicina pela universidade de França; serviu no corpo de saude do exercito, reformando-se com o posto de tenente a 25 de setembro de 1852, e ainda vivia em 1874 fóra do Imperio, parecendo-me que falleceu por essa época. Escreveu, além da sua these inaugural, um trabalho sobre

— *A Cholera-morbus*. Fortaleza (?), 1862 — Residia então o autor no Ceará, onde prestou serviços por occasião da epidemia de 1861, limitada ao norte do Brazil.

Francisco de Paula Fajardo — Filho de Francisco de Paula Fajardo e natural do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e nella assistente de clinica propedeutica; fez parte da commissão mandada pelo governo á Berlim para estudar o processo do doutor Koch para a cura da tuberculose, e escreveu:

— *Hypnotismo* (dissertação, seguida de proposições sobre os diversos ramos do ensino medico); these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1888, 353 pags. in-4°— Divide-se em tres partes: 1ª parte: Historia (1400 a 1874). Magnetismo Mesner e Breid. 2ª parte: Actualidade (1775 a 1888). Hypnotismo. Charcot e Bernheim. 3ª parte: Applicação (1882 a 1888). Psycho-therapia. Escola de Nancy.

— *Hypnotismo*. Rio de Janeiro, 1889, 408 pags. in-4°— E' um trabalho de folego, em que se dá noticia de tudo que ha escripto ácerca do hypnotismo e magnetismo.

— *Constituição* das perturbações oculares da hysteria pelo hypnotismo: memoria lida perante o segundo congresso brazileiro de medicina e cirurgia. Rio de Janeiro, 1890.

— *Ensaios de bacteriologia* e clinica. Rio de Janeiro, 1893 — E' uma impressão de trabalhos já publicados, em sua quasi totalidade, em revistas de medicina.

— *Manual do hypnotismo*. Rio de Janeiro, 1893— Ainda não pude ver este livro.

Consta-me que tem a dar a lume:

— *Diagnostico e prognostico* das molestias internas pelo exame clinico, microscopico e bacteriologico junto ao doente.

Francisco de Paula Fernandes Rebello — Nascido em Minas Geraes e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1867, seguiu a magistratura e, sendo juiz de direito, escreveu:

— *Estudos hypothecarios*, seguidos de todos os julgados relativos á materia pelos nossos tribunaes, dos actos do poder legislativo e executivo, e das respectivas instrucções da directoria geral do contencioso. Rio de Janeiro, in-8°.

Francisco de Paula Ferreira de Rezende — Natural de Minas Geraes e formado em direito pela faculdade de S. Paulo, falleceu na capital federal a .. de outubro de 1893, sendo ministro do supremo tribunal de justiça. Foi vice-governador do Estado de seu nascimento e, tendo-se pronunciado republicano desde a monarchia, collaborando no *Leopoldinense*, escreveu o

— *Projecto de constituição* para o Estado de Minas Geraes; elaborado por ordem do congresso do partido republicano, reunido em Ouro Preto em 1886 — Inedito.

— *O Brazil e o acaso* ou um bosquêjo de nossa historia, quasi todo extrahido da Historia geral do Brazil de Varnhagem. Rio de Janeiro, 1890.

Francisco de Paula Leal — Natural do Rio de Janeiro e nascido no seculo passado, ignoro a época de seu fallecimento. Bacharel em mathematicas, foi militar e serviu de 1815 a 1817 no regimento de dragões da provincia do Rio Grande do Sul, como elle mesmo o declara, sendo sargento-mór. Parece-me que neste mesmo posto de major se reformara, sendo nomeado lente substituto de artilharia da academia de marinha, aggregado ao batalhão de artilharia naval, a 18 de maio de 1824, em cujo exercicio falleceu. Escreveu:

— *Divertimentos militares*, acompanhados de modelos, por etc. nos annos de 1815 a 1817, quando era o autor sargento-mór de dragões da provincia do Rio Grande do Sul, offerecidos ao respeitavel publico para tambem com elles se divertir, si o quizer. Rio de Janeiro, 1837, 101 pags. in-8°.

— *Elementos de arithmetica*. Rio de Janeiro, 1837, in-8°.

Francisco de Paula Leite Oiticica — Filho do doutor Manoel Rodrigues Leite Oiticica, é natural da provincia, hoje Estado das Alagôas, bacharel em direito pela faculdade do Recife, socio do instituto archeologico alagoano, e eleito deputado ao congresso federal, foi um dos que mais brilhante papel representaram nesse congresso. Foi agora eleito senador por Alagôas. Escreveu, além de outros trabalhos, de que por ora não posso dar noticia:

— *D. Clara Camarão*: drama historico em quatro actos — que foi lido em sessão do citado instituto de 15 de junho de 1877.

Francisco de Paula Leme — Filho de Joaquim Antonio Leme, natural da provincia de S. Paulo, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1861. Escreveu:

— *Reflexões* sobre a vida humana. S. Paulo, 1861, in-8°.

Francisco de Paula Martins e Silva — Foi amigo do distincto patriota Evaristo F. da Veiga, como se declara na seguinte publicação de sua lavra:

— *Suspiro saudoso* sobre o sepulchro do finado egregio cidadão Evaristo Ferreira da Veiga no anniversario de sua morte (12 de maio

por seu amigo F. P. Martins e Silva. Rio de Janeiro, 1838, 8 pags. in-4°— E' em verso. Na *Minerva Brazileira*, tomo 2°, se acham duas bellissimas poesias, firmadas por Francisco de Paula Martins e Silva Filho, a segunda das quaes tem por titulo :

— *Cantico lyrico* ao grande por excellencia dia 4 de julho de 1841, sexagesimo-quinto anniversario da gloriosa independencia dos Estados Unidos da America — de pags. 684 a 686, com varias annotações.

Francisco de Paula Mascarenhas — Filho de Francisco de Paula Mascarenhas e professor da instrucção primaria na provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, inventou um systema de ensino, isto é :

— *Abecedario Mascarenhas* ou methodo repentino de aprender a ler, organisado e dedicado á infancia brazileira. Rio de Janeiro, 1881 — E' dividido em tres partes : a primeira contém um quadro de 25 desenhos referentes ás lettras do alphabeto ; a segunda em dous opusculos contém 80 desenhos lithographados de animaes e objectos domesticos conhecidos, para o ensino da leitura, começando por monosyllabos ; a terceira consta da repetição de vinte lições praticas, contidas nos fasciculos e, intercallados, pequenos artigos, como proverbios, conselhos, um romancete moral dividido em seis partes, tudo precedido da imagem do Crucificado.

Francisco de Paula Meirelles — Natural de Minas Geraes, nasceu provavelmente antes de 1759 e falleceu bacharel em philosophia pela universidade de Coimbra e, segundo me parece, presbytero secular. Obtendo ser nomeado professor em philosophia na cidade de Marianna, dedicou-se ao magistério. Uma destas circumstancias, porém, que sobreveem ás vezes e sem se procurar, trazendo de ordinario aborrecimento e desgosto, fez revelar-se em Paula Meirelles um escriptor habil e ao mesmo tempo chistoso. Esta circumstancia, a que me refiro, foi uma desharmonia com certo collega, professor de latim, com o qual parece-me que andou ás cabeçadas, e finalmente delle vingou-se ridicularisando-o, com uma obra que escreveu e distribuiu em manuscripto, por diversas pessoas, até que depois de algum tempo sahiu impressa. A obra em questão é :

— *Oração academica*, que no dia da abertura de sua aula recitou na cidade de Marianna, na presença das principaes pessoas della, o M. R. padre doutor Pascual Bernardino de Mattos, lente de grammatica latina. Coimbra, 1837, 24 pags. in-8°— Esta oração é escripta n'um estylo ironico, com muito chiste e extraordinaria graça. O sujeito que

a publicou em Coimbra, precede-a de um offerecimento a José Estevão Coelho de Magalhães, official da Torre e Espada, primeiro tenente de artilharia, bacharel formado em leis, deputado ás côrtes, etc., em testemunho de amizade. Segunda edição, Coimbra, 1865, 19 pags. in-4°.

Francisco de Paula Menezes — Filho de José Antunes de Menezes, nasceu na cidade de Nitheroy a 25 de agosto de 1811 e falleceu a 10 de setembro de 1857, doutor em medicina pela antiga escola do Rio de Janeiro, professor de rhetorica, membro titular da imperial academia de medicina e da academia philomatica do Rio de Janeiro, socio do instituto historico e geographico brazileiro e cavalleiro da ordem da Rosa. Destinado por seu pae á carreira das bellas-artes, fez o curso da academia respectiva, depois do qual, mudando de resolução, matriculou-se naquella escola. Ainda estudante serviu em commissão do governo na villa de Santo Antonio de Sá, por occasião de uma epidemia de febres paludosas, e depois de formado se apresentou a dous concursos medicos para lente substituto e foi nomeado lente de rhetorica do municipio da côrte em 1844, e em 1848 lente da mesma cadeira no collegio de Pedro II, onde tambem leccionou interinamente philosophia. Escreveu:

— *Proposições sobre* a degeneração cancerosa em geral, ou osteosarcoma e suas diversas fórmas: these apresentada á faculdade de medicina, por occasião do concurso ao logar de substituto da secção cirurgica, etc. Rio de Janeiro, 1839, 23 pags. in-4° — Compõe-se de 160 proposições e foi seu competidor neste concurso o doutor Domingos Marinho de Azevedo Americano, de quem já fiz menção.

— *Dos abcessos sub-peritoneaes* da fossa illiaca: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, por occasião do concurso ao logar de substituto da secção cirurgica, para ser sustentada perante ella no dia 8 de agosto de 1840. Rio de Janeiro, 1840, in-4°.

— *Discurso biographico* necrologico, recitado na academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1841, in-4°.

— *Discurso sobre* a importancia da cirurgia militar, recitado na sessão publica da academia imperial de medicina a 30 de junho de 1842. Rio de Janeiro, 1842, 16 pags. in-4°.

— *Necessidade* da edificação de cemiterios — Na *Revista Medica Brazileira*, tomo 2°, ou tomo 11° dos *Annaes Brazilienses*, pags. 7 e 210.

— *Do exame* das causas e origem das enfermidades dos aprendizes menores do arsenal de guerra desta côrte: relatorio da commissão nomeada pela academia imperial de medicina, apresentado em 3 de junho de 1841 — Nos *Annaes*, tomo 19°, pags. 206 e tomo 20°, pags. 252

o 267 — Assigna-o tambem o conselheiro Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, etc.

— *Nova rhetorica* de J. Viet Leclerc, traduzida e accommodada para o ensino da mocidade brazileira e autorisada pelo conselho director da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1854, 202 pags. in-4° — Segunda edição, 1856.

— *Discurso* recitado na augusta presença de S. M. o Imperador, por occasião da distribuição de premios e collação de gráo de bacharel em lettras no imperial collegio de Pedro II no dia 15 de dezembro do corrente anno. Rio de Janeiro, 1848, 19 pags. in-4°.

— *Discurso* recitado no imperial collegio de Pedro II no dia 27 de novembro de 1853. Rio de Janeiro, 1853, in-4°.

— *Elogio historico* do conego Januario da Cunha Barbosa— Na *Revista Trimensal* do Instituto historico, tomo 5° da segunda serie ou tomo 11°.

— *Memoria* sobre o facto da ida de Diogo Alvares (Caramurú) á França — Foi lida em sessão de 22 de abril de 1847 e offerecida ao instituto em concurrencia á um premio proposto.

— *Ode* á memoria do principe dom Affonso em 1847 — Acha-se no livro «Oblação do instituto historico á memoria de seu presidente honorario, o senhor d. Affonso», pags. 83 a 88, e na citada revista, tomo 11°, pags. 79 a 84. Deixou trabalhos ineditos, como:

— *Quadros* de litteratura brazileira — Sei que é um trabalho importante e o autor concluia a ultima parte quando falleceu.

— *Lucia de Miranda:* tragedia em verso.

— *A noite de S. João* na roça: comedia — e mais um drama, cujo titulo ignoro. O doutor Paula Menezes foi um dos redactores dos *Annaes Brazilienses de Medicina* e do *Brazil Illustrado*, e redigiu:

— *Revista Brazileira:* jornal de litteratura, theatros e industria. Rio de Janeiro, 1856, in-4° — E' publicação diversa da *Revista Brazileira*, redigida de 1857 a 1861 por Candido Baptista de Oliveira e de outra de igual titulo, posteriormente publicada. Poucos numeros viram á luz; mas seus escriptos são quasi que exclusivamente da penna de seu redactor.

Francisco de Paula Monteiro de Barros — Filho do doutor Eugenio Augusto de Miranda Monteiro de Barros e de dona Francisca de Werna da Fonseca Monteiro de Barros, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 12 de fevereiro de 1871 e é bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II e em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo. Escreveu:

— *Vozes intimas:* poesias. Rio de Janeiro, 1889, 82 pags. in-12° — Conheço o autor; completava elle 18 annos quando deu á lume seu

livro, e quem ler as quarenta e seis composições que encerra, conhecerá que são versos de uma musa ainda infantil.

— *Sobre o tumulo* do senador Evaristo Ferreira da Veiga : poesia — Acha-se no livro « A' memoria do senador Evaristo Ferreira da Veiga », Ouro Preto, 1889, de pags. 154 a 156.

Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato, Visconde de Nitheroy — Filho do senador João Evangelista de Faria Lobato e de dona Maria Isabel Manso Sayão, nasceu no Rio de Janeiro a 25 de maio de 1815 e falleceu a 14 de julho de 1884. Bacharel em direito pela faculdade de direito de S. Paulo, começando o curso em Olinda, entrou para a classe da magistratura como juiz de fóra de Nitheroy e aposentou-se com as honras de desembargador. Foi deputado e depois senador pelo Rio de Janeiro, ministro da justiça no gabinete de 3 de março de 1861 e no de 7 de março de 1871, cabendo-lhe a iniciativa da lei da reforma judiciaria em vigor e grande parte na da emancipação do elemento servil. Era conselheiro de estado, grande do Imperio e commendador da ordem de Christo. Além de seus relatorios e dos seus discursos, constantes dos annaes do parlamento, acham-se publicados alguns outros, como :

— *Discurso* proferido na camara dos deputados em sessão de 1 de julho de 1861. Rio de Janeiro, 1861, in-8º — Era o autor ministro da justiça.

— *Discursos* sobre a reforma do estado servil — São tres : o primeiro proferido na camara dos deputados a 31 de maio de 1871 ; o segundo e terceiro no senado a 9 e 25 de setembro, e vem na « Discussão da reforma do estado servil », parte 1ª, pags. 44 a 56, e parte 2ª, pags. 344 a 361 e 486 a 494. Collaborou em varias folhas politicas e redigiu :

— *Tres de Maio*. Rio de Janeiro, 1858, in-fol.— Sahiu o 1º numero a 4 de maio deste anno.

Francisco de Paula Oliveira — Natural, segundo me consta, do actual Estado de Minas Geraes e engenheiro em minas pela escola de Ouro Preto, escreveu :

— *Exploração* das minas de Galena do ribeirão do Chumbo, affluente do Abaethé, e estudo da zona percorrida de Ouro Preto até este logar — Nos Annaes da Escola de Ouro Preto, tomo 1º. Rio de Janeiro, 1881, pags. 35 a 94.

— *Estudos siderurgicos* da provincia de Minas Geraes — Na mesma revista, tomo 3º, pags. 133 a 194.

Francisco de Paula de Oliveira Abreu — Nasceu na cidade de Sorocaba, provincia de S. Paulo, onde, segundo me consta, se dedicara ao commercio e escreveu :

— *Exposição* seropedica, ou breves considerações e apontamentos sobre a cultura das amoreiras, criação do bicho da seda, sua fiação, etc. Sorocaba, 1853, in-8°.

Francisco de Paula Pessoa — Filho do senador Francisco de Paula Pessoa e de dona Francisca Carolina Alves Pessoa, e natural do Ceará, falleceu no Rio de Janeiro a 2 de agosto de 1879. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e deputado por sua provincia na legislatura de 1878 a 1881, achava-se nesta cidade quando recebeu do Ceará um telegramma, dando-lhe sciencia da morte de seu pae e então uma affecção cardiaca incipiente, de que soffria, se exacerbando com a fatal noticia, deu-lhe tambem a morte em poucos dias. Escreveu:

— *Tumores* dos seios maxillares; Da asthma; Do infanticidio por omissão; Blenorrhagia urethral : these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 18 de novembro de 1861. Rio de Janeiro, 1861, in-4°.

— *A febre intermittente* ao norte da provincia do Ceará. Fortaleza, 1874, 54 pags. in-8°.

— *Codigo criminal* do Imperio do Brazil, applicado á medicina legal. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

Francisco de Paula Pinheiro — Natural de Minas Geraes e professor publico em S. João d'El-Rei, escreveu :

— *O orphão* : romance. Ouro Preto (?), 1883, in-8°.

— *Lagrimas de Zulmira* ou o escravo : romance. S. João d'El-Rei, 1889, 192 pags. in-8°.

Francisco de Paula Pires — Natural da cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, e nascido no anno de 1846, alli exerceu desde 1876 até 1892 o cargo de bibliothecario da bibliotheca publica, é socio do Gremio litterario e da sociedade Iris brazileiro. Residiu muitos annos em Bagé, cidade do referido Estado, tornando a Pelotas em 1872. Tem collaborado com trabalhos quer em prosa, quer em verso, em folhas e revistas, como o *Progresso Litterario* e fez parte da redacção de outras, como

— *Tribuna Litteraria*. Pelotas, 1882, in-fol. de 3 columnas.

— *Radical* : orgão republicano. Pelotas, 1890, in-fol. de 4 columnas — Desta folha foi tambem um dos proprietarios.

— *O Rio Grande do Sul.* Rio Grande, 1892 — Escreveu :

— *Quadros horripilantes :* (narrativas) 1ª parte : Amelia. 2ª parte : Adelina. Pelotas, 1883, 72 pags. in-8° — São quadros da escola naturalista.

— *Rimas.* Pelotas, 1888, in-12° — Foi o colleccionador das

— *Dispersas :* poesias de F. Lobo da Costa e de outros poetas pelotenses, colligidas e apreciadas por um amador. Pelotas, 1890, in-8° — De suas poesias avulsas, citarei :

— *A esperança; A caridade :* sonetos — no opusculo « Charitas », publicação promovida pelo Gremio litterario em beneficio do inditoso poeta Lobo da Costa, reduzido a extrema miseria. Pelotas, 1887.

Francisco de Paula Ribeiro — Nasceu no Maranhão, segundo posso calcular, entre os dous ultimos quarteis do seculo 18°, e falleceu em maio de 1823. Era elle major do exercito nesta época e militar cumpridor das ordens superiores, o que constitue uma virtude nessa classe, viu-se forçado a entrar em combate contra a independencia, por ordem que recebera do governo portuguez. Quando, porém, tentava retirar-se, foi feito prisioneiro por um fazendeiro de Pastos-Bons, chamado José Dias de Mattos, e (apezar de se achar ferido) acorrentado com um sacerdote ; foi com este submettido á máos tratos pelo dito Dias de Mattos, que afinal os mandou assassinar covardemente, afim de apoderar-se de dezoito mil cruzados, que constava possuirem os dous infelizes. Foi um militar illustrado, e prestou ao Maranhão muitos e importantes serviços, como, por exemplo, a fundação do arraial do Principe Regente em 1807, empreza que effectuou sendo tenente do regimento de linha, com cincoenta soldados do mesmo regimento, e por ordem do governador d. Francisco de Mello Manoel da Camara. Escreveu :

— *Memoria* sobre as nações gentias, que presentemente habitam o continente do Maranhão ; analyse de algumas tribus mais conhecidas ; processo de suas hostilidades sobre os habitantes ; causas que lhes teem difficultado a reducção e unico methodo que seriamente poderá reduzil-as. Escripta em 1819 — Foi publicada na *Revista do Instituto Historico*, tom. 3°, pags. 184 a 197, 297 a 322 e 442 a 468.

— *Descripção* do territorio de Pastos Bons nos sertões do Maranhão ; propriedade de seus terrenos, suas producções, caracter de seus habitantes colonos, e estado actual de seus estabelecimentos. Lisboa, 1819 — Foi publicada na mesma revista, tomo 12°, 1849, pags. 41 a 86, sendo o manuscripto offerecido ao instituto pelo conselheiro A. de Menezes Vasconcellos de Drumond.

— *Roteiro* da viagem que fez o capitão Francisco de Paula Ribeiro ás fronteiras da capitania do Maranhão e da de Goyaz no anno de 1815 — Sahiu na mesma revista, tomo 10°, 1848, pags. 5 a 80 O imperador possuia uma cópia desta obra, de 103 fls. innumeradas in-4° gr.

— *Viagem* ao rio Tocantins em 1815 pelos sertões do Maranhão. Divisão de limites entre as capitanias do Maranhão e Goyaz em 1816 e seus documentos. Observações geraes relativas aos sertões das mesmas capitanias, propriedade de seus terrenos, descripção de seus rios e estado de seus habitantes, indios e colonos. 1818—Inédita. O original, de 298 pags., pertence ao Instituto historico. O dr. Cezar Marquez faz menção desta obra em seu Diccionario historico-geographico do Maranhão, pag. 115, artigo *Carolina* — Ha algumas cartas e mappas deste autor, como o

— *Mappa geographico* da capitania do Maranhão, que póde servir de memoria sobre a população, cultura e cousas mais notaveis da mesma capitania. F. de Paula Ribeiro o desenhou e acabou de organisar em 1819, fevereiro, no Maranhão. $0^m,933 \times 0^m,573$ — O archivo militar possue uma cópia a aquarella de 1868.

Francisco de Paula Rodrigues — Natural da cidade de S. Paulo, onde nasceu a 3 de julho de 1840, é conego da Sé da mesma cidade, lente de francez do curso annexo á faculdade de direito e doutor em theologia pela faculdade de Roma. Com quinze annos de idade, guiado pela piedade de seu coração para o estado ecclesiastico, entrou para o seminario e foi logo chamado para reger a primeira cadeira de latim, que leccionou ainda depois de ter as ordens de presbytero; foi apresentado conego da Sé em 1874, arcypreste em 1878 e, desde essa época, exerce o cargo de vigario geral da diocese. Em Roma, onde o levara uma delicadissima missão, em 1877, recusou, segundo consta, titulos honorificos. Sacerdote exemplar, orador eloquente e um dos talentos mais robustos da actual geração paulista, por causa de sua modestia excessiva nem um só de seus discursos oratorios tem publicado; conserva-os ineditos em grande cópia, assim como, talvez, trabalhos de outro genero. De suas producções só posso mencionar:

— *Theses* em theologia, sustentadas para obter o gráo de doutor — Foram publicadas em Roma.

— *O homem de Deus* — No Almanak de S. Paulo, anno 2°, pags. 153 e segs. Entre as ineditas citarei:

— *A transubstanciação da hostia:* sermão prégado na cidade de S. Paulo, na quaresma de 1881 — Por mais de uma pessoa competente tenho ouvido citar este sermão como um dos mais bellos primores da eloquencia sagrada.

Fr. Francisco de Paula de Santa Gertrudes Magna — Natural da Bahia, nasceu entre os annos de 1770 e 1780, segundo calcúlo; foi religioso da ordem dos Benedictinos, onde occupou varios cargos, como o de prégador geral, mestre de rhetorica e de poetica, em sua congregação de Portugal; foi prégador da imperial capella e afamado orador. Da Bahia passou para o mosteiro do Rio de Janeiro, onde falleceu alguns annos depois da independencia, segundo me consta. Escreveu diversos sermões de que só conheço dous, e poesias, a saber:

— *Sermão* em memoria do faustissimo dia em que sua alteza real desembarcou nesta cidade da Bahia, recitado no antigo collegio dos jesuitas, na festa que celebrou o illustre senado, a 23 de janeiro de 1815, e no dia da inauguração da pyramide erecta no passeio publico. Rio de Janeiro, 1816, 18 pags. in-4º.

— *Oração funebre*, que nas exequias de sua magestade imperial, a senhora D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, archiduqueza d'Austria e primeira imperatriz do Brazil, celebradas no mosteiro de S. Bento, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1825, 20 pags. in-4º — O imperador possuia o autographo desta oração.

— *Encomio poetico* ao illustrissimo e excellentissimo senhor D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, sendo eleito governador e capitão-general da Bahia, etc. Rio de Janeiro, 1812, 20 pags. in-4º — Vem reproduzido na collecção de poesias selectas do autor.

— *Poema heroico* sobre o amor, devido ao Ente Summo, contemplado como uno, em sua essencia, e como trino nas pessoas. Rio de Janeiro, 1825, 36 pags. in-4º.

— *O grande poder* dos vates e o retrato de uma senhora: canto poetico. Rio de Janeiro, 1825, 58 pags. in-8º — Sahiu apenas com as iniciaes do autor.

— *Collecção* de poesias selectas de Fr. Francisco de Paula de Santa Gertrudes Magna, monge benedictino. Rio de Janeiro, 1825, 58 pags. in-8º.

— *Canto poetico* aos faustos annos de S. M. I. o Sr. D. Pedro de Alcantara, imperador do Brazil. Rio de Janeiro, 1827, 22 pags. in-4º.

Francisco de Paula e Silva Lins — Pae da poetisa pernambucana dona Joanna Tiburtina da Silva Lins, de quem hei de tratar, nasceu em Pernambuco, no anno de 1822 e ahi falleceu a 3 de abril de 1873. Era typographo, administrador da typographia Universal, nesta provincia e a elle se deve a instituição da sociedade

typographica pernambucana, e do montepio popular pernambucano. Escreveu:

— *Discurso* recitado na sessão magna da Sociedade Typographica Pernambucana, em o segundo anniversario de sua installação (22 de agosto de 1858). Recife, 1858, 16 pags. in-8°.

Francisco de Paula Soares — Natural da cidade do Rio Grande do Sul, falleceu ha annos na cidade de Porto Alegre. Foi professor da instrucção primaria na cidade de seu nascimento, donde passou a exercer o professorado no lyceu de Porto Alegre, e em mais de uma legislatura deputado á assembléa provincial. De collaboração com seu amigo Frederico Adão Carlos Hoeffer escreveu:

— *Syllabario brazileiro* para se aprender facilmente a ler, confeccionado por Francisco de Paula Soares e Carlos Hoeffer. Porto-Alegre, 1858, 30 pags. in-12°.

— *Chrestomathia brazileira*, adoptada pelo conselho da instrucção publica da provincia para uso das classes de leitura e analyse. Porto-Alegre, 1859, 276 pags. in-8° — E' precedida de exercicios de periodos breves e simples, maximas, proverbios, etc.

— *Resumo de arithmetica*. Porto-Alegre, 1860 — Estes compendios tiveram outra edição posteriormente.

Francisco de Paula Toledo — Filho de outro de igual nome, nascido no anno de 1836 na cidade de Taubaté, Estado de S. Paulo, ahi falleceu a 9 de abril de 1890, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do dito Estado em 1858, e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Apenas formado foi nomeado promotor publico de Parahybuna e em 1861, juiz municipal de Pindamonhangaba. Depois disto exerceu a advocacia; desempenhou cargos de eleição popular, como os de deputado geral na decima quarta legislatura, de deputado provincial e de presidente da camara municipal, e escreveu:

— *Historia* do municipio de Taubaté, S. Paulo, 1877, 50 pags. in-4°, com um quadro da população de S. Francisco de Paula do mesmo municipio.

Francisco de Paula Vasconcellos — Filho do tenente-coronel Joaquim de Frias Vasconcellos e irmão do brigadeiro Manoel de Frias Vasconcellos, de quem occupar-me-hei, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1787 e alli falleceu a 10 de julho de 1859, sendo marechal reformado do exercito, do conselho do imperador,

membro do conselho supremo militar desde 1847, servindo antes desde 1835, como vogal deste conselho; dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Aviz e official da do Cruzeiro. Assentou praça no 1º regimento de cavallaria em 1803 e em seus estudos tal applicação desenvolveu que em 1806 foi nomeado tenente de artilharia e professor de mathematica e de fortificações no reino de Angola, então unido a Portugal. Em 1816, já capitão, foi nomeado lente da escola militar do Rio de Janeiro, de que foi mais tarde director. Escreveu :

— *Serviço* das peças de campanha, movimento dos armões e serviço das peças de praças ou de costa, montadas em reparos a Onofre ; organisado e escripto em virtude de ordem do ministerio da guerra. Rio de Janeiro, 18...— Segunda edição, Rio de Janeiro, 1858, 24 pags. in-8º.

Francisco de Paula Vieira de Azevedo — Exercia em 1825 um logar de official da intendencia da policia da côrte, encarregado da escripturação da contabilidade, receita e despeza do thesoureiro e de titulos para pagamentos; depois, passando para o ministerio da guerra, foi contador da contadoria geral e por ultimo official-maior da secretaria de estado. No segundo cargo escreveu :

— *Exposição* dos trabalhos da contadoria geral da guerra desde 1 de junho de 1842 até 31 de março de 1843, acompanhada de observações sobre a sua melhor fiscalisação. Rio de Janeiro, 1843, in-4º.

Francisco de Paulicéa Marques de Carvalho — Nascido em S. Paulo e estabelecendo-se em Santa Catharina, ahi falleceu a 26 de novembro de 1891, major da guarda nacional, approvado em mathematicas e geographia pela escola normal, versado em linguas, que leccionou, principalmente na franceza, e estimado poeta. Foi deputado provincial, chefe de secção da directoria geral de fazenda e membro do conselho director da instrucção publica. Escreveu:

— *Curso pratico* de pedagogia, ensinado aos alumnos das escolas normaes primarias, aos aspirantes ao magisterio e aos professores em exercicio pelo Sr. Daligault, director da escola normal de Alençon ; traduzido do francez. Santa Catharina, 1870, 279 pags. in-8º.

— *Os jesuitas*, por J. Collin de Plancy. Traducção. Desterro, 1866, in-12º.

— *Paulicéa :* poema. Santa Catharina, 1860 (?) — E' offerecido ao conselheiro J. F. Coelho e ao dr. M. do Nascimento da Fonseca Costa.

— *Saudação* ao Illustrado instituto historico e geographico brazileiro por Francisco Paulicéa — Inedita, no Instituto.

Francisco Pedro da Cunha — E' natural de Santa Catharina, presbytero secular, vigario collado na igreja parochial de S. José do mesmo Estado, conego honorario da capella imperial, cavalleiro da ordem de Christo, socio correspondente da sociedade Auxiliadora da industria nacional, e escreveu varios sermões, de que publicou:

— *Oração* em acção de graças pela feliz terminação da guerra do Paraguay, recitada no solemne *Te-Deum*, celebrado pela camara municipal na igreja da V. O. 3ª de S. Francisco, na augusta presença do serenissimo principe Conde d'Eu. Santa Catharina, 1870, 35 pags. in-8º — Termina o opusculo com uma relação dos officiaes catharinenses mortos nessa campanha.

Francisco Peixoto Duarte — Natural do Estado de Pernambuco, ahi falleceu em 1888 com as honras da Sé de Olinda. Foi religioso professo da ordem Benedictina e ahi recebeu as ordens sacras; secularisando-se depois, parochiou a freguezia de N. S. da Piedade de Anadia, donde passou para a de N. S. dos Prazeres, de Maceió, ambas do Estado de Alagôas e bispado de Olinda, e desta para a de Santa Agueda do Pesqueiro, em Pernambuco. Escreveu:

— *Discurso* pronunciado aos seus parochianos no dia 22 de janeiro de 1865. Recife, 1865, 10 pags. in-4º — Versa o discurso sobre aggressões e insultos do tyranno do Paraguay contra o imperio.

— *Honra* ao dogma da virgindade da Mãe de Deus. Recife (?) — Só tenho noticia deste escripto por ter a noticia da offerta de alguns exemplares ao Instituto archeologico alagoano em 1874, em junho. O conego Duarte foi um dos redactores da

— *Revista* do Instituto archeologico e geographico alagoano. Maceió, 1872, in-4º de 2 cols. — Esta revista sahia em folhetos e até 1877 publicaram-se dez formando o 1º tomo. O tomo 2º começou do n. 11 e até dezembro de 1883 havia apenas nove numeros. Foram tambem redactores della no principio da publicação os bachareis Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão, José Angelo Marcio da Silva, José A. de Magalhães Basto e F. I. Ribeiro de Menezes. Depois passou a revista a cargo do doutor João Francisco Dias Cabral — Um de seus trabalhos publicados nessa revista foi :

— *Quaes as causas* de haver-se mallogrado a revolução de 6 de março de 1817 na provincia de Pernambuco? — No tomo 1º, pags. 119 e seguintes.

Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, 1º, Barão do Paty do Alferes — Filho de Francisco Peixoto de Lacerda, nasceu em Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, a 5 de

fevereiro de 1795, e falleceu em sua fazenda do Paty do Alferes a 22 de novembro de 1861. Em 1822, tendo feito os estudos de humanidades, entrou para as antigas milicias no posto de tenente de cavallaria e, instituida a guarda nacional, já promovido a posto superior, passou a servir na mesma guarda, onde ultimamente foi coronel commandante superior do municipio, e prestou ao Estado importantes serviços. Era grande do imperio, fidalgo cavalleiro da casa imperial, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e escreveu :

— *Memoria sobre* a fundação e custeio de uma fazenda na provincia do Rio de Janeiro, sua administração e épocas em que se devem fazer as plantações, suas colheitas, etc. Rio de Janeiro, 1847, 40 pags. in-4° — Ampliada consideravelmente, foi depois publicada com o tutulo:

— *Memoria sobre* a fundação e custeio de uma fazenda na provincia do Rio de Janeiro, pelo Barão do Paty do Alferes, e annotada por seu filho, o doutor Luiz Peixoto de Lacerda Werneck, etc. Rio de Janeiro, 1863, 218 pags. in-8° — E' publicação posthuma, e depois da pagina 121, em que se finda a memoria, encerra : 1.° Manual do agricultor brazileiro, pelo major Taunay (Carlos Augusto), de quem já tratei — 2.° Memoria da plantação e cultura do chá, sua preparação até ficar em estado de entrar no commercio e observações por J. A. de F. R. — 3.° Memoria sobre a cochonilha no Brazil, por Joaquim de Amorim Castro, extrahida das memorias economicas da academia real das sciencias de Lisboa, tomo 2° — 4.° Memoria sobre a cultura do anil, extrahida de varios autores, publicada antes n'uma das folhas do imperio — 5.° Seda nos mattos do Brazil : noticias por M. A. Ribeiro de Castro e Manoel Pires da Silva Pontes — 6.° Do algodão, do fumo, da batata ingleza e amendoim. Ha terceira edição, feita no Rio de Janeiro, 1878, 387 pags. in-8°.

Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, 2° — Filho do doutor Luiz Peixoto de Lacerda Werneck, de quem occupar-me-hei, e neto do precedente, é natural do Rio de Janeiro, bacharel em direito pela faculdade do Recife e sectario do positivismo. Escreveu :

— *O kalendario positivista* acompanhado da bibliotheca do proletario no seculo XIX por Augusto Comte, com um appendice contendo uma carta sobre a missão da mulher. Rio de Janeiro, 1884.

— *Diocese de Olinda.* O casamento mixto. Recife, 1885 — Ha em periodicos artigos de sua penna, como:

— *Canto matinal* — n'*A Provincia de S. Paulo*, 1883.

Francisco Pereira de Aguiar — Filho de Domingos Pereira de Aguiar e Castro e dona Maria Jacintha de Aguiar e Castro, e pae de Joaquim Macedo de Aguiar e Pedro Macedo de Aguiar, dos quaes occupar-me-hei mais tarde, nasceu na Bahia em 1821. E' doutor em mathematicas pela antiga academia militar e assentando praça no exercito a 11 de março de 1841, serviu no corpo de engenheiros, sendo pelo governo da Republica reformado com a graduação de marechal de campo. Foi por muitos annos encarregado das obras militares de sua provincia; é cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e da de Christo, e escreveu:

— *Considerações* geraes sobre o effeito util das machinas; estabelecimento das equações geraes, do seu movimento e de sua utilidade, considerada particularmente em relação ao Brazil: dissertação sustentada em presença de S. M. o Imperador e perante a faculdade da escola militar do Rio de Janeiro em 28 de abril de 1849. Rio de Janeiro, 30 pags., 1849, in-4°.

— *Memoria* sobre a muralha que se vai construir na montanha do Pilar (na Bahia), sob a casa do Sr. Justino Nunes de Sento Sé. Bahia, 1846 — O original se acha no archivo militar. Ha varios relatorios e trabalhos officiaes de sua penna e tambem algumas plantas no mesmo archivo, como:

— *Projectos* de melhoramento para a ladeira da Conceição, de uma praça e caes em frente da matriz do mesmo nome, etc.

Francisco Pereira Dutra — Filho de Francisco Pereira Dutra e natural da Bahia, estudou o primeiro anno de direito na faculdade de Olinda e depois, passando para a escola de marinha, fez todo o curso, entrando para o serviço da armada, do qual desappareceu, quando se achava em Matto Grosso, em 1859, ou 1860, visto que é esse o ultimo anno em que vem seu nome no almanak. Com praça de aspirante a guarda-marinha em 1848, foi promovido a guarda-marinha em 1850, a segundo tenente em 1852 e primeiro tenente em 1856. Fez parte da esquadra em operações no Rio da Prata de 1851 a 1852, pelo que era condecorado com a medalha respectiva. Era poeta, muito dado ao estudo e investigações historicas, e seria com certeza um dos ornamentos da marinha brazileira, si não perecesse, como se suppõe, tão cedo. Escreveu:

— *Poesias.* Rio de Janeiro, 1852, 189 pags. in-8° — E' uma collecção de 56 producções de metrificação variada. Desta collecção foi reproduzido:

— *Ao voltar do Rio da Prata* em 1854: cantico — Na *Revista do Instituto*, tomo 44°, parte 2ª, pags. 327 a 329, artigo « A Bahia do Rio de

Janeiro, sua historia e descripção de suas riquezas», por Fausto Augusto de Souza.

— *Investigações* sobre a origem da raça tupi, sua linguagem, tradições, mythos e costumes—Vem no *Jornal do Commercio* de 5 de dezembro de 1854. O autor, tratando neste escripto da etymologia de certos vocabulos tupis, dá noticia de outro escripto seu, em que se acham outras etymologias, isto é, o

— *Relatorio* de sua viagem pelo interior do Pará — Inedito e provavelmente sepultado em algum archivo de nossas secretarias, pois que elle diz : « Tive a estupidez de queimar o original, na boa fé de que permittissem publicar meus trabalhos ou ao menos me restituissem o meu manuscripto ; mas, negando-se-me hoje tudo, vejo-me impossibilitado de contentar a curiosidade do leitor. »

Francisco Pereira Freire — Nasceu no Estado de Pernambuco, segundo posso calcular, no primeiro decennio do seculo actual e foi um dos primeiros matriculados na academia de Olinda, onde recebeu o grão de bacharel em 1833. Escreveu :

— *Instituições de direito* civil luzitano, tanto publico, como particular, por Pascoal José de Mello Freire, traduzidas do latim. Livro 2°. Do direito das pessoas. Pernambuco, 1834, in-4°.

— *Instituições de philosophia* pratica ou principios de ethica universal e especial, direito natural e politico para uso das escolas, por Eduardo Job. Traducção. Pernambuco, 1839, 161 pags. in-8°.

Francisco Pereira Passos — Bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil, desempenhou muitas commissões importantes do governo, sendo por muitos annos director da actual estrada de ferro Central do Brazil ; esteve em Inglaterra commissionado pelo governo, e ultimamente tem estado na direcção de varias emprezas de viação ferrea, como na estrada de Macahé á Campos, na do Cosme Velho ao Corcovado e na companhia ferro-carril de S. Christovão. E' socio fundador do Instituto polytechnico brazileiro ; é da associação promotora da instrucção, etc. Escreveu:

— *Abastecimento* d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Proposta de J. B. Moore e outros. Rio de Janeiro, 1871, in-fol.

— *Abastecimento* d'agua á cidade do Rio de Janeiro (parecer apresentado sobre as propostas). Rio de Janeiro, 1871, in-fol.

— *Estrada de ferro de Mauá.* Prolongamento da raiz da Serra á Petropolis : memoria descriptiva do projecto. Rio de Janeiro, 1874.

— *Relatorio* da commissão de melhoramento da cidade do Rio de Janeiro. 1º e 2º. Rio de Janeiro, 1875 - 1876, 56 e 40 pags. in-4º — São tambem assignados por Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim e Marcellino Ramos da Silva.

— *Estrada de ferro D. Pedro II.* Estação maritima da Gambôa. Ceremonia do primeiro tiro de mina para perfuração dos tunneis do ramal que tem de ligar a estação central no Campo á estação maritima na Gambôa. Allocução do director da estrada. Descripção do projecto da estação maritima. Rio de Janeiro, 1877, in-4º.

— *Estrada de ferro D. Pedro II.* Processo de indemnisação para desapropriação dos predios de Joaquim Fernandes de Oliveira Mendes. Exposição e provas, etc. Rio de Janeiro, 1879, in-4º.

— *As estradas de ferro* do Brazil em 1879. 1ª parte: Estradas de ferro nas provincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. Informações colligidas, etc. Rio de Janeiro, 1880.

— *Algumas considerações* sobre o prolongamento da estrada de ferro do Paraná. Rio de Janeiro, 1883, 19 pags. in-4º, precedidas de um mappa.

— *Caderneta do campo* para uso dos engenheiros incumbidos de trabalhos de estradas de ferro, contendo explicações sobre o modo de reedificar e empregar os instrumentos, os melhores methodos de traçar curvas no terreno, o systema adoptado pela estrada de ferro D. Pedro II para construir as plantas e perfis, e calcular os movimentos de terras, etc. Rio de Janeiro — O dr. Passos tem varios relatorios e o

— *Projecto* de melhoramento da cidade do Rio de Janeiro. Planta geral. 1876 — Existe cópia a aquarella no archivo militar.

Francisco Pereira da Silva — Filho de Manuel Pereira da Silva, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 28 de novembro de 1819 e ahi falleceu a 1 de maio de 1877. Bacharel em mathematica pela antiga escola militar, tendo feito o curso da aula do commercio e assentando praça no exercito em 1841, foi na mesma data promovido a alferes alumno e subiu successivamente até ao posto de major de engenheiros, em que reformou-se a 19 de março de 1864. Era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, serviu o cargo de director da fabrica de armas da Conceição — e, além de varios relatorios neste cargo e no de director das obras publicas do Estado da Parahyba, onde foi deputado provincial, escreveu:

— *Ensaios* para a estatistica da provincia da Parahyba do Norte. Parte 1ª, Parahyba, 1850, 18 pags. in-4º.

Francisco Pereira de Souza — Natural da ilha de Itaparica, na Bahia, falleceu em 1877. Sendo presbytero secular e professor publico da lingua latina, abriu um collegio de educação e parochiou a freguezia da Conceição da Praia em seu Estado. Depois, vindo para o Rio de Janeiro, aqui fundou e dirigiu o collegio de Santo Antonio; mas, ao cabo de alguns annos, tornando á Bahia, estabeleceu outro para menores sómente. Foi um grande latinista e habilissimo preceptor da mocidade, mas só conheço de sua penna o seu

— *Discurso recitado* pelo director do collegio Santo Antonio no acto das férias. Rio de Janeiro, 1862, 7 pags. in-4º— e mais

— *Estatutos* do collegio de Santo Antonio. Rio de Janeiro, 1866, 16 pags. in-12º.

Francisco Phaélante da Camara Lima — Natural do Estado de Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1885 e lente da mesma faculdade, é deputado ao congresso federal e foi deputado á assembléa provincial no regimen monarchico, cultiva as lettras amenas desde o principio do curso academico, e escreveu :

— *Tentamens* : versos. Recife...

— *Electricos* : versos. Recife, 1883.

— *Verdades ao sol* : versos. Recife...

— *Ligeiras noções* sobre a lucta pela vida de Darwin : conferencia no Club Litterario Caruaruense. Recife, 1884.

— *Homenagem* a Victor Hugo : conferencia. Recife, 1885.

— *O Commendador Macario* : romance — Em 1885 estava prompto a ser publicado; nunca o vi. Escreveu com seu collega Oliveira Telles :

— *O Microscopio*. Recife... — E com seu collega J. Isidoro Martins Junior :

— *Folha do Norte*. Recife, 1883 — Diz o meu amigo J. Domingues Codeceira que é de Phaélante o opusculo

— *Males da actualidade* : considerações por Felopemen. Pernambuco, 1864, 48 pags. in-8º — Como póde, porém, ser assim si este formou-se 21 annos depois de 1864 ?

Francisco Pinheiro de Carvalho — E' agrimensor e, exercendo o logar de conductor da Inspectoria geral do serviço publico de illuminação a gaz, escreveu o seguinte opusculo :

— *Estudo pratico* sobre a industria do gaz. Rio de Janeiro, 1884, in-8º— Começa o autor estudando o fabrico do gaz empregado na illu-

minação e termina ensinando o consumidor quanto lhe é preciso para economia, fiscalisação, etc.

Francisco Pinheiro Guimarães — Filho do dr. Francisco José Pinheiro Guimarães, já mencionado neste livro, nasceu a 24 de dezembro de 1832 na cidade do Rio de Janeiro e aqui falleceu a 5 de outubro de 1877. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade em 1854, foi nomeado substituto da secção medica em 1859 e lente cathedratico de physiologia em 1870. Primeiro cirurgião da armada quando o Brazil recebeu do despota do Paraguay declaração de guerra, offereceu-se para fazer parte da briosa phalange dos defensores da patria, não como medico, mas como official de fileira, com a espada em punho, alistando-se como capitão n'um corpo de voluntarios e, promovido logo a tenente-coronel, marchou commandando esse corpo para a campanha, onde ninguem o excedeu em valor e bravura, nem em disciplina e nos conhecimentos que constituem um militar instruido, completo. Entrou em muitos e dos mais renhidos combates, que lhe grangearam as honras de coronel e depois as de brigadeiro do exercito, assim como as condecorações de cavalleiro, official e dignitario da ordem do Cruzeiro ; de official, commendador e dignitario da ordem da Rosa ; a medalha commemorativa da rendição de Uruguayana, a do exercito em operações com passador de ouro e a de merito e bravura. A ex-provincia do Rio de Janeiro o elegeu seu representante na respectiva assembléa em varias legislaturas e o municipio neutro na decima quinta legislatura. Morreu em consequencia de soffrimentos adquiridos na campanha, onde foi mortalmente ferido no memoravel combate de 24 de maio. Escreveu :

— *Quaes os preceitos* que devem presidir a relação das certidões, attestados e consultas medico-legaes ? Qual o valor destes actos em justiça ? Interpretação e analyse de nossa legislação a respeito ; Das operações empregadas na cura das aneurismas ; Diagnostico differencial ou comparativo do typho, febre typhoide e febre amarella. ; Dos pantanos do Aterrado e sua influencia sobre a saude dos visinhos, provada pela observação dos praticos : these, etc. Rio de Janeiro, 1856, in-4° — E' sua these inaugural e só o ultimo ponto é desenvolvido em dissertação.

— *Algumas palavras* sobre a epilepsia : these de concurso para o logar de oppositor da faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1859, 98 pags. in-4°.

— *Funcções do figado :* these de concurso á cadeira de physiologia. Rio de Janeiro, 1871, 117 pags. in-4°.

— *Urinas leitosas* : analyse das discussões da Academia imperial de medicina — Na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1863, pags. 99, 123 e 139.

— *A revolução oriental* e a brochura do Sr. Arthur Varella : collecção de cartas dirigidas á redacção do *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1868, 166 pags. in-8°.

— *Empreza promotora* da immigração : objecções propostas pela redacção do *Diario do Rio de Janeiro*, e a resposta dos drs. Ignacio da Cunha Galvão e Pinheiro Guimarães. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *Historia* de uma moça rica : drama em quatro actos, representado no theatro Gymnasio dramatico. Rio de Janeiro, 1861, 104 pags. in-8°— E' precedido de uma carta, servindo de prefacio, do dr. Henrique Cezar Muzzio, que a respeito do mesmo drama publicara um juizo critico em folhetim do *Diario do Rio de Janeiro* deste mesmo anno, de 13 de outubro. E' um drama que representa bem a escola realista. Nelle se desenvolve a these da regeneração da mulher, transviada pelo abuso prepotente de marido algoz e tornada á sociedade pelo arrependimento.

— *A punição* : drama em um prologo e tres actos, representado pela primeira vez no Gymnasio dramatico a 7 de maio de 1864. Rio de Janeiro, 1864, 178 pags. in-8° — Com o retrato do autor, musica e frontispicio lithographado.

— *O commendador* : romance publicado no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1856.

— *Mappa* feito segundo informações dos passados e dos prisioneiros (na campanha do Paraguay. 1869). 1869. $0^m,442 \times 0^m,880$ — Acha-se no archivo militar e não pude vel-o. O dr. Pinheiro Guimarães, finalmente, foi um dos redactores da

— *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1862 a 1864, in-4° gr.— e escreveu sobre medicina alguns artigos em varias revistas, e em folhas diarias sobre outros assumptos, como ácerca dos uniformes do exercito e ácerca da guerra do Paraguay no *Correio Mercantil* em 1865.

Francisco Pinto de Araujo Corrêa — Filho do general Pedro Pinto de Araujo Corrêa e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 29 de abril de 1851, é major do estado-maior de artilharia, de que fez o curso pelo regulamento de 1874, sendo promovido a alferes alumno em 1876, a segundo tenente em 1877, a primeiro tenente em 1878, a capitão em 1880. Serviu desde a installação como instructor geral da escola de tiro de Campo Grande e tambem na commissão de

melhoramentos do material de guerra. Cultor da poesia, suas producções são saturadas de tanta graça e espirito, que no seu genero o tornam um dos mais notaveis poetas da actual geração. São de sua penna:

— *Harpejos e variações:* poesias. Rio de Janeiro, 1876, 153 pags. — Este livro é dividido em duas partes: A primeira, sob o titulo — Harpejos do coração, segundo diz o poeta, « é um conjuncto de suspiros e de grimas, capazes de pôr a nado uma nau de linha: é o mesmo r-a-m ram do costume, onde não ha nada de aproveitavel ». A segunda, que tem por titulo — Variações de flauta, é onde o poeta está nos seus elementos.

— *Scenas da roça:* poema de costumes nacionaes. Rio de Janeiro, 1879. 88 pags. — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1883. E' um poema joco-serio, em que se descreve um casamento na roça e as scenas que o acompanham. O autor conclue assim:

> Leitor, si leste attento estes meus versos,
> E' que és bom, condescendente e meu amigo,
> Has de ir pagodear lá na fazenda;
> Eu posso convidar-te, vais commigo.

— *Scenas da cidade:* poema de costumes nacionaes. Rio de Janeiro, 1882 — E' no mesmo estylo da precedente. Referindo-se ás frequentadoras da rua do Ouvidor, diz elle:

> E a par de rostos divinos
> Quanta carêta horrorosa
> Não passa pretenciosa
> A mendigar um olhar.
> Mas a culpa é da policia,
> Que estes abusos faculta,
> Quem é feio e sahe á rua
> Seja preso e pague a multa.

Francisco Portella — Nascido em Oeiras, no Piauhy, a 22 de julho de 1833 e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, estabeleceu-se e clinicou muitos annos, na cidade de Campos, onde achou-se á frente de varios melhoramentos; foi presidente da sociedade medico-pharmaceutica beneficente, foi fundador e tambem presidente do instituto medico. Desprotegido da fortuna, luctou com difficuldades para fazer o curso medico, já ensinando materias de humanidades, já trabalhando como typographo; concluido esse curso e casando-se, ainda luctou com desgostos por ver sua esposa affectada de uma tuberculose, circumstancia que levou-o a esta cidade, onde firmou residencia. Por um equivoco muito desculpavel, Innocencio da Silva

confundiu este escriptor com Francisco Pires Machado Portella, tambem doutor em medicina e natural de Pernambuco. Foi o primeiro governador do Estado do Rio de Janeiro, nomeado pelo marechal Deodoro, e deposto depois da queda do mesmo marechal, sendo um dos accusados do crime de conspiração e sedição a 10 de abril de 1892 e por isso preso na fortaleza de S. João. E' cavalleiro da ordem da Rosa e escreveu:

— *A contractilidade* organica e a contractilidade de tecido, manifestadas no utero durante a gestação, serão uma e a mesma cousa ou propriedades differentes? Quaes são os preceitos que devem presidir a redacção dos relatorios e consultas medico-legaes? Qual é o valor respectivo destes actos em justiça? Interpretação e analyse de nossa legislação a respeito; Natureza, séde e causas da bulha de folle, ouvida durante a prenhez; Cholera-morbus, sua séde, natureza e tratamento. Será contagiosa? these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1857, in-4°.

— *Revista* da Sociedade Physico-chimica. Redactor Francisco Portella, etc. Rio de Janeiro, 1857, in-8° — Publicou-se em folhetos de 16 pags. e pouco tempo sustentou-se esta revista.

— *O Monitor Campista.* Campos — E' uma das folhas de maior duração que temos tido; o primeiro numero, sahido em 1840, foi reimpresso, e por muitos annos a redigiu o dr. Portella com Alvarenga Pinto, occupando-se elle não só de questões politicas, sociaes e economicas, mas tambem de assumptos medicos. Dentre seus escriptos ahi publicados citarei:

— *Poetas campistas:* 1ª e 2ª parte — nos numeros 102, 103 e 136 de 1868 — Consta-me que escrevera um

— *Compendio de philosophia* — bem como alguns opusculos, de que só conheço:

— *Estatutos* do Instituto medico de Campos. Campos, 1861, 7 pags. in-8° — Assigna-o como presidente do instituto com os dous secretarios. Tem tambem escriptos em revistas, como:

— *Contagio e infecção* nas molestias — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina,* tomo 25°, 1859-1860, pags. 233 a 253.

— *Da loucura* em geral — Nos Archivos de Medicina, Cirurgia e Pharmacia do Brazil, ns. 2, 3 e 4.

Francisco Praxedes de Andrade Pertence — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 21 de julho de 1823 e falleceu a 3 de agosto de 1886, sendo doutor em medicina pela faculdade desta cidade, professor jubilado da cadeira de anatomia topographica da mesma faculdade; professor honorario da secção de sciencias accessorias da academia de bellas-artes; medico honorario da imperial ca-

mara ; commendador da ordem de Christo e official da ordem da Rosa. Graduado em medicina em 1845, foi à Europa aperfeiçoar seus estudos, e em sua volta apresentou-se á um logar de lente substituto da secção cirurgica em março de 1851, retirando-se do concurso por uma contrariedade que encontrou n'uma petição que dirigiu á congregação ; mas apresentou-se em novembro do mesmo anno á um concurso igual com o dr. F. Bonifacio de Abreu, que foi o candidato preferido na votação. Em 1854, creando-se a cadeira de anatomia geral e pathologica, foi para ella nomeado pelo governo imperial, sendo dez annos depois transferido para a outra, em que jubilou-se. Serviu muitos annos como cirurgião do hospital da Misericordia ; foi ao Rio Grande do Sul, a convite do Imperador, sem interesse algum pecuniario, assistir ao general Osorio, depois Marquez do Herval, por occasião de ser este ferido de uma bala na campanha do Paraguay, e em 1879 fez nova viagem á Europa em busca de allivio a seus soffrimentos physicos. Escreveu :

— *De gastro-hysterotomia* dissertatio : thesis, quam apud fluminensem medicinæ facultatem, die 1 decembris, anno 1845 pro doctoratu consequendo tuebatur &. Fluminis Januarii, 1845, 18 pags. in-4°.

— *Das luxações da coxa*, anatomicamente estudadas : these de concurso ao logar de lente substituto da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1852, 50 pags. in-4°.

— *Memoria* historica dos acontecimentos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1859, apresentada &. Rio de Janeiro, 1860, 22 pags. in-4°.

— *Compendio* de grammatica portugueza, accommodado ao uso das escolas — E' escripto de collaboração com o padre Vergueiro. Nunca o vi, nem sei onde foi publicado. Me affirmam que o dr. Pertence foi o autor dos

— *Apontamentos* e commentarios sobre a escola de medicina contemporanea do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1883, in-8°— Nesse livro, que foi publicado sem o nome do autor, se analysa com espirito e com severidade ás vezes, mas sem molestar, tudo que se refere à faculdade desde os professores e os alumnos até o edificio em que ella funcciona. Ha ahi curiosidades da vida academica que tornam a leitura aprazivel. Não me inclino a acreditar que esse livro sahisse da penna do distincto operador, porque me parece que nunca teria elle receio de dizer claramente ou de subscrever o que porventura pensasse a respeito de qualquer pessoa.

Francisco Primo de Souza Aguiar — Filho do cirurgião-mór Antonio José de Souza Aguiar e nascido na cidade da

Bahia pelo anno de 1818, falleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1868, tenente-coronel do corpo de engenheiros com o curso completo da antiga escola militar pelos estatutos de 1839 ; lente cathedratico da mesma escola, depois escola central ; membro da commissão de melhoramentos do material do exercito. Com praça em 1836, foi promovido a segundo tenente em 1839, e foi á Europa duas vezes : primeiro a expensas da provincia de seu nascimento, afim de aperfeiçoar-se em alguns ramos de engenharia civil ; depois em commissão do ministerio da guerra para acquisição de armamento para o exercito, commissão que desempenhou renunciando em favor do Estado as porcentagens, a que tinha direito. Presidiu a provincia do Maranhão de 1861 a 1862 e dirigiu o laboratorio pyrotechnico do Campinho. Escreveu :

— *Instrucção e programma* para a construcção de casas de detenção e justiça (maisons d'arret et de justice), mandados publicar pelo ministerio do interior em França. Traduzidos, etc. Bahia, 1847, in-fol.

— *Casa central* de detenção : memoria do engenheiro André Przewodoski, traduzida, etc. Bahia, 184*—Não pude ver este escripto, assim como o original, de cujo autor já fiz menção.

— *Systema penitenciario :* relatorio, etc. Bahia, 1847, in-4°— Veja-se Eduardo Ferreira França.

— *Descripção* do mecanismo das clavinas de Spencer e do modo de empregal-as. Rio de Janeiro, 1867.

— *Viagens :* carta escripta de Pariz ao Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.—Foi publicada na *Minerva Brasiliense*, jornal de sciencias, lettras e artes, tomo 1°, pags. 228 a 233, dando noticia de varios pontos de Europa e de assumptos scientificos.

— *Biographia* de brazileiros illustres pelas armas, lettras e virtudes : João Baptista Vieira Godinho, Francisco Agostinho Gomez — No dito jornal, tomo 2°, pags. 417 a 420.

Francisco Quirino dos Santos — Filho do major Joaquim Quirino dos Santos e de dona Maria Francisca de Paula Santos, nasceu em Campinas, Estado de S. Paulo, a 14 de julho de 1841 e na capital desse Estado falleceu a 6 de maio de 1886, bacharel em direito, deputado á assembléa provincial, membro correspondente da sociedade de geographia de Lisboa e socio de quasi todas as associações de S. Paulo. No logar de seu nascimento exerceu sempre a advocacia, de que só por pouco tempo afastou-se por ter sido nomeado em 1865 promotor da comarca de Santos e ser logo desse cargo demittido pelo presidente J. Tavares Bastos. No exercicio de sua profissão, que considerava um sacerdocio com deveres irrecusaveis, nomeado *ex-officio*, de mo-

mento, fez notavel defesa de um individuo que era accusado como autor de uma insurreição de consequencias gravissimas para o rico e florescente municipio de Campinas, e que, por isso, não tinha achado quem se encarregasse de sua causa, sendo, entretanto, absolvido. Collaborou em periodicos academicos da época, e escreveu :

— *A judia :* drama. S. Paulo, 1863.

— *Estrellas errantes.* S. Paulo, 1863 — E' um livro de poesias, todas de igual suavidade e belleza. Além dos encomios que teve esta publicação em folhas do imperio, como o *Diario do Rio de Janeiro* e o *Correio Mercantil* em artigos escriptos por Luiz Guimarães Junior e João Carlos de Souza Ferreira, e no livro *Annos Academicos* de J. J. Peçanha Povoas, teve tambem applausos em Portugal num artigo do distincto litterato Pinheiro Chagas, publicado no *Archivo Pittoresco*, e em outro da redacção do *Coimbrense*, jornal de Coimbra. O autor promettera dar depois á lume segundo volume de suas poesias ; deu, porém, das « Estrellas errantes » uma nova edição augmentada, Campinas, 1876, 242 pags. in-8°. Deixou inedito um poema e promptos para entrar no prelo dous volumes em prosa, constando de contos, balladas, esbocêtos, biographias, descripções, etc., quasi tudo já publicado pela imprensa periodica. São desta collecção :

— *A Virgem Guaraciaba* (apreciação critico-litteraria do romance deste titulo, de M. Pinheiro Chagas) — Do *Correio Paulistano* em que foi publicada, se acha transcripta no *Diario do Rio de Janeiro*, ns. 55, 60 e 61, de 4, 10 e 12 de março de 1867, e no *Commercio do Porto*.

— *Campinas :* noticia historica. A matriz nova — No periodico *A Luz*, vol. 1°, 1872, pags. 98, 125, 142, 165, 227, 235 e 270.

— *A Nova Louzã :* romance — No almanak de S. Paulo para 1880, pags. 142 a 157. Redigiu em sua vida academica :

— *O Lyrio.* S. Paulo, 1860 — E' um periodico de lettras, escripto com Francisco Rangel Pestana e Barros Junior.

— *A Razão.* S. Paulo, 1862 — E' um periodico igual. Redigiu depois :

— *Correio Paulistano.* S. Paulo, in-fol. — Esta folha começou em 1854, e para sua redacção entrou Quirino dos Santos em 1864, sendo della proprietario e gerente Joaquim Roberto de Azevedo Marques, depois seu sogro ; mas no anno seguinte (em 1865) deixou-a por ter de assumir a promotoria publica de Santos.

— *Gazeta de Campinas.* Campinas, 1869 a 1879, in-folio — Desta folha foi elle fundador, proprietario e redactor até este anno, continuando, porém, sob a redacção e propriedade de outro (vide Carlos Ferreira).

Francisco Rangel Pestana — Filho de João Jacintho Pestana e de dona Luiza Rangel Pestana, nasceu em Iguassú, provincia e hoje Estado do Rio de Janeiro, a 26 de novembro de 1839. Formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1863, applicou-se com particularidade ao estudo de direito publico; foi um dos fundadores da sociedade philomatica do Rio de Janeiro, e tem-se dedicado ao jornalismo desde sua vida academica até o presente. Sua saude, que sempre fôra debil, só podendo elle, por essa razão, encetar o curso de direito aos 20 annos de idade — com as luctas da politica abalou-se por fórma tal que foi obrigado a procurar o clima de S. Paulo, onde exerceu a advocacia, fundou com outros a Escola do Povo, com o fim de instruir o povo e pugnar pela educação superior da mulher em conferencias publicas; leccionou rhetorica e a lingua nacional no collegio americano Internacional, e depois fundou nm collegio modelo, quanto ao professorado, á direcção moral e intellectual e a outras condições essenciaes ao ensino, o qual não pôde, infelizmente, sustentar-se. Foi deputado á assembléa da antiga provincia e senador ao congresso federal, onde fez parte da commissão que elaborou o projecto de constituição. .Collaborou para o jornal *A Republica* de 1870 a 1872 e redigiu:

— *O Lyrio. S. Paulo*, 1860 — com F. Quirino dos Santos e Barros Junior.

— *O Tymbira:* jornal politico, litterario e noticioso, redigido por alguns academicos. S. Paulo, 1860-1861, in-fol. — Foram seus companheiros José Luiz Monteiro do Souza, Henrique Limpo de Abreu e Cesario Alvim.

— *O Futuro:* jornal politico e litterario. S. Paulo, 1862, in-fol. — Foram seus companheiros o mesmo Cesario Alvim, T. Ottoni e outros. Só sahiram 20 numeros.

— *A Epocha*. S. Paulo, 1863, in-fol. — Teve tambem outros companheiros nesta publicação, que foi a unica de idéas liberaes que pugnou pela eleição liberal em 1863.

— *Diario Official* do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1864, in-fol. — Na redacção desta folha, que começou sua publicação em 1862, esteve muito pouco tempo por não combinar com o presidente do conselho em assumptos sobre religião e sobre a politica do Mexico.

— *Correio Nacional*. Sob a direcção de H. Limpo de Abreu e F. Rangel Pestana. Rio de Janeiro, 1864-1870, in-fol. — Este periodico, por elle fundado, foi redigido por diversos até 1870. Parece-me que Pestana deixara-o para fundar a

— *Opinião Liberal*. Rio de Janeiro, 1866, in-fol. — que continuou a sahir até 1870 sob a redacção do dr. J. L. de Godoy Vasconcellos e do

padre Marcos Neville, tornando Pestana ao precedente. Este periodico foi tambem orgão do partido republicano.

— *A Provincia de S. Paulo:* propriedade de uma associação commanditaria. Redactores Americo de Campos e Francisco Rangel Pestana. S. Paulo, 1870 a 1889, in-fol. — Esta folha, proclamada a Republica, passou a chamar-se *Estado de S. Paulo* e foi o principal orgão do partido republicano paulista. Nella collaboraram Americo Braziliense, Luiz Pereira Barreto, Julio Ribeiro, Martinho Prado e outros. Ha em revistas trabalhos do dr. Rangel Pestana, dos quaes apontarei os seguintes:

— *A educação* e a instrucção do sexo feminino — n'*O Lyrio*, periodico de que fiz menção, 1860.

— *As lettras, sciencias e artes* — nos Exercicios Litterarios do Culto ás Sciencias, S. Paulo, 1861. Ha, finalmente, escriptos de sua penna, como:

— *O partido republicano* na provincia de S. Paulo, por Thomaz Jefferson. Rio de Janeiro, 1877, 96 pags. in-4º — E' uma serie de artigos que publicara antes na imprensa diaria, nos quaes se occupa da apresentação do dr. Americo Braziliense de Almeida e Mello á uma cadeira na camara temporaria por esta provincia.

— *Considerações* sobre a necessidade de uma casa cellular para carcere de prisão preventiva e de execução de sentença na capital de S. Paulo. S. Paulo, 1886 — Foi escripto pela commissão inspectora da casa de correcção, composta do autor, A. A. de Padua Fleury e Joaquim Pedro Villaça.

Francisco Raymundo Corrêa — Filho de Lucas Corrêa do Espirito Santo e dona Felismina Maria de Jesus, e nascido na provincia, hoje Estado de Minas Geraes, é professor de musica do lyceo de artes e officios e do curso nocturno do gymnasio nacional, cavalleiro da ordem da Rosa, e escreveu:

— *Definidor rudimentar* de musica. Outubro, 1890. Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, in-4º gr.

Francisco Raymundo Corrêa de Faria — Natural do Estado do Maranhão, firmando sua residencia no Pará, depois de ter servido no exercito e se haver reformado no posto de coronel do estado-maior de segunda classe, ahi exerceu o magisterio como professor da lingua nacional no seminario episcopal. E' socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e escreveu:

— *Compendio da lingua brazilica* para uso dos que a ella se quizerem dedicar, elaborado, compilado e offerecido ao exm. e revm. sr. d. José

Affonso de Moraes Torres, bispo resignatario desta provincia. Pará, 1858, 31 pags. in-4° — Creio que é a mesma obra que o autor publicou depois, e que não vi, com o titulo de

— *Grammatica da lingua brazilica.* Pará, 1864.

—*Diccionario da lingua tupi*— Para a impressão desta obra solicitara o autor um auxilio da provincia e foi votada pela assembléa provincial a quantia de 600$000.

Francisco Raymundo Ewerton Quadros — Nasceu na capital do Maranhão a 17 de outubro de 1841. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas, tendo assentado praça com 18 annos de idade na arma de artilharia do exercito, e feito todo o curso desta arma na escola militar, depois central, foi promovido a alferes alumno em 1864, a segundo tenente em 1865, a primeiro tenente em 1866, a capitão em 1867, sendo actualmente coronel. Militou na campanha do Uruguay em 1864 e na do Paraguay, e foi condecorado com as medalhas respectivas; é cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, official da de S. Bento de Aviz, e escreveu:

—*Historia* dos povos da antiguidade sob o ponto de vista spirita até a vinda do Messias, de conformidade com as descobertas modernas, coordenada para uso da mocidade brazileira e portugueza. Rio de Janeiro, 1882, 691 pags. in-4° — Neste livro o autor apresenta-se enthusiasta das doutrinas spiritas e nellas bastante versado.

— *Cathecismo spirita*, dedicado ás meninas. Rio de Janeiro, 1883, in-12°.

— *Conferencia* sobre o spiritismo, realisada na federação spirita brazileira a 17 de agosto de 1885. Rio de Janeiro, 1885.

— *Memoria* sobre os trabalhos de observação e exploração, expedida pela segunda secção da commissão militar, encarregada da linha telegraphica de Uberaba á Cuyabá, de fevereiro a junho de 1889 — Na *Revista do Instituto Historico*, tomo 55° parte 1ª, pags. 234 a 260. Termina com um vocabulario comparado de portuguez, guarany, caiuá, coroado e chavante.

— *Os astros:* estudos da creação. Rio de Janeiro, 1893 — E' um livro de noções de astronomia, mas escripto ao alcance de quem não tem conhecimento desta sciencia.

Francisco Rebello de Carvalho — Era terceiro escripturario da alfandega da côrte em 1881; hoje não sei onde se acha. Escreveu:

— *O contrabando* na fronteira da provincia do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *Diversas considerações* sobre os principaes trabalhos theoricos e praticos das alfandegas do imperio em relação ao commercio, rendas do Estado e funccionarios fiscaes. Rio de Janeiro, 1878, 16 pags. in-8º.

— *Estudos* sobre o almejado tratado de navegação, commercio e convenção aduaneira entre o Brazil e as republicas Argentina, do Uruguay e do Paraguay. Porto Alegre, 1881.

— *O proteccionismo* e o livre cambio no Brazil — serie de artigos publicados no *Cruzeiro*, novembro de 1882, divididos em sete capitulos. O primeiro, sahido a 10, tem por titulo *O statu quo*, o segundo A lavoura e são seguidos de um quadro demonstrativo da renda geral de importação e exportação do exercicio de 1881-1882.

— *Cartas* ao Dr. Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, 1890, 64 pags. in-8º — Refere-se o autor ao contrabando nas fronteiras do Brazil, para cuja repressão propõe um systema de torna-guia que consiste em haver um fiador ou responsavel pelos direitos das mercadorias despachadas em qualquer porto habilitado dos paizes vizinhos, de sorte que, si taes direitos não forem pagos no porto á que eram as mercadorias destinadas, haja quem as abone em dobro ao fisco competente. Trata elle da creação de impostos aduaneiros, propendendo para o systema proteccionista.

Francisco do Rego Barros Barreto—Filho do commendador Ignacio de Barros Barreto e de dona Anna Maria Cavalcanti de Albuquerque Barreto, nasceu em Pernambuco a 23 de dezembro de 1825, é formado em mathematica pela antiga escola militar, onde gosou da estima de todos os seus lentes e condiscipulos; grande dignitario da ordem da Rosa, e tem o titulo de conselho do imperador D. Pedro II. Eleito deputado á decima quarta legislatura geral e, antes de finda esta, senador do imperio, fez parte do gabinete de 7 de março de 1871, occupando a pasta da agricultura, sendo quem referendou o decreto regulando a execução do de n. 2040 de 28 de setembro de 1871, da libertação dos nascituros, para o que assaz cooperou, sendo um dos autores do

— *Parecer e projecto* de lei sobre o elemento servil, apresentado pela commissão especial nomeada pela Camara dos Deputados em 24 de maio de 1870 — Datado de 15 de agosto deste anno, foi publicado no Rio de Janeiro, e depois no livro « Elemento servil: parecer e projecto de lei, etc.» tomo 1º, 1870, pags. 5 a 70. (Vide José Maria da Silva Paranhos 1º.) Escreveu mais:

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral legislativa na primeira sessão da decima quinta legislatura pelo ministro e secretario de estado

dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1872, in-fl. com annexos.

— *Breves considerações* sobre a via ferrea transcontinental sul-americana. Rio de Janeiro, 1889 — Este livro foi em grande parte, si não todo, publicado no *Jornal do Commercio*; delle se ajuiza pelas seguintes palavras com que se abre: « A demonstração das vantagens que advirão da realisação da projectada via-ferrea transcontinental sul-americana á facilidade das relações commerciaes de toda esta parte do globo com a Europa, e quanto interessa, principalmente aos paizes da America do Sul banhados pelo Pacifico, o feliz exito de tamanho commettimento, que cresce tanto mais de importancia, quanto promette reduzir á metade o tempo hoje destinado a essas communicações — é o fim, a que se dedica essa publicação. »

Francisco do Rego Maia — Natural da provincia de Pernambuco, presbytero secular, doutor em canones pela faculdade gregoriana de Roma e bacharel em philosophia, é conego da cathedral de Olinda e já exerceu o cargo de secretario do bispado. Escreveu:

— *Provimento* das igrejas parochiaes ou concurso parochial conforme as leis canonicas e patrias. Pernambuco, 1881 — Existem publicados deste autor varios

— *Sermões e orações funebres* — que nunca pude ver, e sei que se acha entre mãos, a concluir-se, um importante trabalho seu com o titulo de

— *Historia* ecclesiastica de Pernambuco — Consta-me que é uma obra de distincto merecimento.

Francisco Ribeiro Delfino Montesuma — Filho de Antonio José Ribeiro e natural do Ceará, falleceu na capital deste Estado a 1 de setembro de 1892. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi um dos fundadores da sociedade academica Atheneo medico, e della orador, e foi por varias vezes deputado á assembléa provincial cearense. Escreveu:

— *Da blenorrhagia:* Atmosphera; Tetano; Da prenhez composta: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 1º de dezembro de 1864. Rio de Janeiro, 1864, in-4º.

— A *operação cesariana* e o feticidio medico. Fortaleza, 1868, 25 pags. in-4º.

Francisco Ribeiro de Escobar — Natural de S. Paulo e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua patria em 1852, é só o que sei a seu respeito. Escreveu:

— *Ildefonsinho* ou o fructo da educação : drama em um prologo e dous actos — Não sei si foi impresso. O autographo de 31 folhas in-4°, datado da villa de S. José da Parahyba 1860, acha-se na bibliotheca daquella faculdade.

Francisco Ribeiro de Mendonça — Filho de Francisco Ribeiro de Mendonça e dona Francisca Maria Ribeiro, e natural do Rio de Janeiro, falleceu a 29 de julho de 1888. Sendo doutor em medicina pela faculdade da côrte, apresentou-se em concurso á um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias em 1875, e exercia, quando morreu, o logar de adjunto da cadeira de botanica e zoologia da mesma faculdade e o de director do gabinete electro-therapico do hospital da Misericordia. Escreveu :

— *Encephalite;* Dos succos digestivos ; Fractura da clavicula; Estudo physico-pharmacologico do chloroformio. Rio de Janeiro, 1867, 75 pags. in-4° — E' sua these inaugural.

— *Luz :* these apresentada para o concurso de lente oppositor da secção de sciencias accessorias da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, 58 pags. in-4°.

— *Nutrição em geral.* Cadeira de botanica : prova escripta, etc.— Sahiu na *Revista Medica*, 1874-1875, pags. 185 a 193.

— *Des tuyaux* de plomb employés dans la distribution des eaux — Sahiu na *Presse Medicale* e depois no *Journal de Médecine* de Paris, 1881, pags. 309 e segs. O doutor Ribeiro de Mendonça foi um dos redactores da

— *Revista Medica :* publicação quinzenal, redigida por estudantes de medicina (annos I a VI) Rio de Janeiro, 1873-1879, in-4° — Foram redactores desta revista A. C. de Miranda Azevedo, A. Felicio dos Santos, Domingos José Freire, C. A. de Paula Costa, J. B. de Lacerda, J. B. K. Vinelli, J. Benicio de Abreu, J. P. Guimarães e Julio R. de Moura. No 2° anno chamou-se « Revista Medica, jornal de sciencias medicas e cirurgicas ». No 3° anno « Revista Medica do Rio de Janeiro: jornal de sciencias medicas, cirurgicas e naturaes ». Do 4° anno em deante « Revista Medica : orgão da associação medica do Rio de Janeiro. Seu primeiro redactor e proprietario foi A. C. de Miranda Azevedo.

Francisco Ribeiro da Silva — Natural, segundo me consta, do Estado de Minas Geraes, nasceu no primeiro quartel

do seculo XVIII e falleceu de avançada idade. Era presbytero do habito de S. Pedro, e conego da Sé de Marianna, deste Estado, e escreveu:

— *Aureo throno episcopal*, collocado nas minas de ouro, ou noticia breve da creação do novo bispado Mariannense, e de sua felicissima posse e pomposa entrada de seu meritissimo primeiro bispo. Com a collecção de algumas obras academicas e outras que se fizeram desta funcção. Lisboa, 1794 — Este livro, que contém mais de 250 paginas, consta de escriptos em prosa e em verso.

Francisco Rodrigues Barcellos Freire — Nasceu na provincia, hoje Estado do Espirito Santo, no anno de 1810, e ahi falleceu em maio de 1892, cavalleiro da ordem de Christo e advogado neste Estado, onde exerceu diversos cargos, como os de procurador dos feitos da fazenda geral e provincial, de administrador da recebedoria, de curador geral dos orphãos e de inspector do thesouro provincial, em que foi aposentado. Collaborou no *Espirito-Santense* de 1872 a 1873, e nos periodicos *Ideia* e *Folha da Victoria*, de 1878 a 1883, publicando na ultima:

— *Memoria* das mulheres celebres em todas as nações e épocas — Na *Folha*, 1878 e 1879.

— *Datas provinciaes* do Espirito Santo desde os tempos remotos até 1883— No mesmo periodico. Escreveu mais:

— *Biographia* de Fr. Pedro Palacios. Victoria...

— *Quadro escuro*. Victoria, 1875 — E' um poemeto satyrico em resposta ao Quadro Negro de Misael Ferreira Penna. (Veja-se este nome.)

Francisco Rodrigues do Prado — Natural de S. Paulo, foi da familia e talvez filho de Domingos Rodrigues do Prado, que falleceu em 1738 e foi o chefe da revolta de Minas de 1712 contra o estabelecimento de casas de fundição e cobrança do quinto do ouro, um dos descobridores das minas de Cuyabá e de Goyaz, e finalmente o fundador do arraial de Crixás no anno de 1734. Foi commandante do presidio de Coimbra, em Matto Grosso, e escreveu:

— *Historia* dos indios cavalleiros ou da nação guaycurú, em que se descrevem os seus usos e costumes, leis, allianças, ritos e governo domestico, e as hostilidades feitas a differentes nações barbaras, aos portuguezes e hespanhóes, males que ainda são presentes á memoria de todos. Anno de 1795 — Na *Revista do Instituto*, tomo I, pags. 25 a 57 da 2ª edição e antes disto, traduzido em francez e publicado nos *Nouveaux Annales des Voyages*, tomo 3º, 1819.

Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva — Filho de um rabbino hespanhol da Syria que se converteu e casou-se, nasceu no Douro, em Portugal, e hoje cidadão brazileiro, é presbytero secular e um dos homens mais extraordinarias, sem exceptuar os sabios mais celebres da Europa, como disse o imperador D. Pedro de Alcantara. Memoria admiravel, intelligencia rara, sendo instruido por seu pae nas linguas semiticas e todo dedicado á linguistica desde os estudos ecclesiasticos, durante os quaes deu-se ao exame dos textos sagrados e á poesia, demonstrando veia abundante e melodiosa, passou á Londres, onde conviveu com os mais notaveis orientalistas, adquiriu conhecimentos excepcionaes do hebraico, do sanscrito, do arabe, syriaco, latim, grego e idiomas do norte da Europa que falla e escreve correctamente, e algumas noções do chinez, que lhe permittem decifrar os trezentos caracteres radicaes da lingua litteraria e classica. Versado em summa nas linguas que teem codices escriptos, o é tambem na phenicia, lingua morta, de que mais de uma vez serviu-se em Portugal para confundir os semisabios, rindo-se dos equivocos em que os apanhava. E' profundo nas sciencias theologicas e philosophicas; deu-se ao estudo da mineralogia, da botanica, da historia, da numismatica, da paleographia, da philologia e de outros ramos dos conhecimentos humanos. E' curioso ouvir o padre Saraiva discursar sobre todas as questões da nossa época, diz o *Diario de Noticias* do Rio de Janeiro, que tenho agora á vista, de 15 de outubro de 1887: « Da erudição moderna salta para a antiga ; compulsa todas as linguas e autores ; compara os homens, as civilisações, as épocas. E' como uma encyclopedia viva, raciocinadora, vendo tudo das serenas regiões do espirito e lançando a sua nota particular com o sorriso de Cervantes e Rabelais, que lhe paira sempre nos labios. » Depois de estar em Londres foi à Roma, e em 1864 era vigario de S. Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, onde fez collecções mineralogicas e investigações botanicas. Dahi foi á Lisboa, e de Lisboa ao Rio de Janeiro, onde o Imperador convidou-o á uma conferencia que durou duas horas ; do Rio de Janeiro foi á Santa Catharina, e embrenhou-se n'um deserto de S. José, onde escrevia dia e noite, sendo designado o *mysterioso*. Barba longa, enorme chapéo de couro, ninguem o supporia um padre. Nesse retiro foi elle surprehendido por curiosos, a quem chegara a noticia do *mysterioso*, e a quem procurou occultar sua identidade ; mas afinal até deu-lhes escriptos que foram publicados em folhas do Desterro. Escreveu:

— *Novissimo diccionario* latino-portuguez, etymologico, prosodico, historico, geographico, mythologico, biographico, etc., redigido segundo o plano de L. Quecherat e precedido de uma lista de autores e monu-

mentos latinos, citados no volume e das principaes siglas usadas na lingua latina. (Havre), 1881, XX-1.297 pags. in-fol. de tres columnas—E' notavelmente superior ao Magnum Lexicon, tanto pelo avultado numero de vocabulos, que neste não se encontram, como pela explicação das diversas accepções desses vocabulos, justificada com muitos exemplos tirados dos livros latinos e ainda pela clareza e rigor com que são definidos os vocabulos.

— *Novo methodo* de grammatica latina para uso das escolas da Congregação do Oratorio pelo padre A. P. de Figueiredo: novissima edição melhorada e consideravelmente augmentada pelo presbytero, etc. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *O livro de Hhanokh* (àcerca da amizade) ; traduzido do hebreu— No *Echo Americano*, tomo 1°, 1871, pags. 174 e 200.

— *Acerca da necessidade* e utilidade do estudo das linguas biblicas no imperio do Brazil como poderoso auxiliar das sciencias ecclesiasticas e da philologia : memoria apresentada a S. M. o Imperador — Idem pags. 398 e 435, e tomo 2°, pags. 30, 47, 71, 94 e 123. E' datada do Rio de Janeiro, 12 de junho de 1870. Me parece que ha outros trabalhos seus publicados em revistas. Sei que o padre Saraiva foi collaborador da *Evolução*, folha de Santa Catharina e que em folhas de Porto Alegre se publicaram poesias suas e trabalhos em prosa. Entre seus ineditos ha uma obra escripta no Rio Grande sobre as

— *Origens do Christianismo* — em que os Strauss, Renan e outros excavadores da historia religiosa teriam refutação esclarecida e energica, si ella fosse publicada.

Francisco Rodrigues da Silva — Filho do pharmaceutico Manoel Rodrigues da Silva, nascido em 1831 na cidade da Bahia, falleceu em Paris, em setembro de 1886. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, foi nomeado lente substituto da secção de sciencias accessorias em 1858, e mais tarde lente da cadeira de chimica e mineralogia, em que jubilou-se, sendo um dos membros da congregação medica que se offereceram em 1865 para servir na campanha do Paraguay. Era, quando falleceu, director da faculdade, lente de geometria e trigonometria do lyceo da Bahia, do conselho do Imperador, dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay — e escreveu :

— *Necessidade* da applicação da physica e chimica aos estudos medicos: these inaugural. Bahia, 1853, 44 pags. in-4°.

— *O calor, luz, e electricidade* são cousas distinctas ou effeitos de uma mesma causa? These de concurso para um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1856, 38 pags. in-4º.

— *Alcohol vinico* e seus derivados: these apresentada no concurso para um logar de substituto da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1858, 55 pags. in-4º.

— *Considerações geraes* sobre os alcohols e ethers: these de concurso para o logar de professor de chimica e mineralogia. Bahia, 1858, in-4º.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis occorridos no anno de 1861 na faculdade de medicina da Bahia; apresentada, etc. Bahia, 1862, 50 pags. in-fol.

— *Estado* do ensino superior. Vicios e lacunas de sua organização. Providencias e reformas necessarias. 16 pags. in-fol.— Vem no livro « Actas e pareceres do congresso da instrucção do Rio de Janeiro, 1884.

— *Coeducação* dos sexos nas escolas primarias, nos estabelecimentos de instrucção secundaria e nas escolas normaes. 6 pags. in-fol.—Idem. Ha varios discursos seus, proferidos na faculdade da Bahia, como:

— *Discursos* no solemne acto de encerramento do curso de anatomia descriptiva, recitados em nome dos estudantes do 3º anno, e dedicados ao professor da respectiva cadeira, por F. R. da Silva e M. Bernardino Bolivar. Bahia, 1850, in-4º — São dous discursos.

— *Discurso* proferido por occasião da abertura da aula de chimica mineral, etc. Bahia, 1860, 13 pags. in-4º.

— *Algumas palavras* proferidas na abertura do curso de chimica mineralogica da faculdade de medicina da Bahia, mandadas imprimir pelos estudantes do 1º anno medico e pharmaceutico. Bahia, 1871, 23 pags. in-4º.

— *Discursos* proferidos no encerramento do curso de chimica mineral em 1872. Bahia, 1872, 25 pags. in-4º— Contém o discurso do professor e mais dous de alumnos seus.

— *Discurso* do vice-director no acto da collação do grão, em 1879, mandado imprimir pelos doutorandos em signal de apreço. Bahia, 1879, 22 pags. in-4º.

— *Discurso* do vice-director da faculdade de medicina da Bahia no acto da collação do grão aos doutorandos da côrte, em 1880, mandado imprimir pelos mesmos doutorandos. Bahia, 1880, 25 pags. in-4º.

D. Francisco Rolim de Moura — Filho de dom Filippe de Moura e dona Genebra Cavalcanti, nasceu em Olinda, em 1580, fallecendo em Portugal em 1657, segundo o dr. J. M. de Ma-

cedo e F. A. Pereira da Costa, guiados por A. J. Victoriano Borges da Fonseca, ou em 1572, fallecendo a 12 de dezembro de 1640, segundo J. M. da Costa e Silva, a quem se refere Innocencio da Silva. Este talvez ande mais acertado, quanto á ultima data, pois parece que viu o assento de obito de Rolim, quando declara o logar em que foi sepultado; quanto, porém, ao logar do nascimento, que elle dá em Lisboa, «segundo a opinião corrente, posto que alguns, não sei com que fundamento (são suas proprias palavras) o supponham nascido no Brazil», neste ponto merecem mais fé o orador do instituto historico, o autor do Diccionario biographico de pernambucanos celebres e outras autoridades, como S. da Rocha Pitta. Com effeito, si d. Filippe de Moura viveu no Brazil e aqui casou-se com uma brazileira, não sei como se desconheça fundamento para ter um filho no Brazil. Seguindo a carreira militar, subiu aos mais elevados postos e ennobreceu seu nome militando na Europa e na Azia. Depois, nomeado chefe das tropas da Bahia, militou contra os hollandezes e alcançou a capitulação destes, sendo em seguida governador geral do Brazil. Era do conselho do rei de Portugal, senhor das villas de Azambuja e Montargil, e obteve outras honras e premios por seu denodo, bravura e admiravel serenidade nas pelejas. Foi «ornado de virtudes, diz Barbosa Machado, e instruido nas artes proprias de um cavalleiro, como foram poesia, mathematicas e destreza de jogar as armas, em cujo exercicio não houve quem lhe disputasse a primazia». Escreveu:

— *Dos novissimos* de Dom Francisco Rolim de Moura. Quatro cantos com os argumentos de um amigo em cada canto, dirigidos a este reino. Lisboa, 1623, IV-90 fls. numeradas em um só lado — Neste poema, tratando o autor da Morte, Juizo, Inferno e Paraizo, resalta a triste melancolia e severidade de que são susceptiveis taes assumptos. Depois de mais de dous seculos foi reimpresso com o titulo:

— *Obras* de Dom Francisco Child Rolim de Moura. Lisboa, 1853, XXXVIII-196 pags. in-16 — Esta edição constitue o 12º volume da Bibliotheca Portugueza ou reproducção dos livros nacionaes, escriptos até o fim do seculo XVIII e é precedida de uma noticia da vida e obras do autor, transcripta do Ensaio biographico-critico sobre os melhores poetas portuguezes, por J. M. da Costa e Silva, tomo 5º. Lisboa, 1853.

— *Commentarios* de Juan da Vega, explicados, etc. Lisboa, 1628, in-32.

— *Ascendencia* de la caza de Azambuja; dedicada a d. Gaspar de Gusman, Conde de Olivares, Duque de S. Lucas. (Sem logar e sem data, mas com a declaração — 1633 — na dedicatoria), in-4º.

— *Soneto* em applauso da Gigantomachia de Manoel de Galhegos — Acha-se impresso no fim desta obra. Lisboa, 1620 — Deixou ineditos:

— *Apologia* em defensa dos Novissimos contra os descuidos que nelles lhe arguiram seus emulos.

— *Advertencias* a alguns erros de Luiz de Camões em os Luziadas.

— *Aforismos* a seu filho D. Manoel Child de Moura Rolim.

— *Lei* para os desafios.

— *Arte* de tourear — Esta obra era conservada por um neto do autor, d. João Rolim.

— *Sonetos* (quatro) — que existiam na bibliotheca do Cardeal Souza — São elles: A uma cruz collocada sobre um monte; A noite de natal; A uma saudade, em castelhano, e o ultimo começando:

Dourava o sol a nuvem que cobria...

Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira — Natural da Bahia, falleceu em Matto Grosso, na fazenda de Jacotinga, em cuja igreja foi sepultado no anno de 1847. Formado em medicina pelo antigo collegio medico-cirurgico e graduado doutor depois da creação das faculdades medicas, foi lente substituto da de sua provincia até o anno de 1843. Foi um dos medicos mais distinctos e de maior popularidade, e tambem jornalista. Todo devotado á humanidade, doia-lhe na alma, que ella não formasse uma só familia, ligada pelos laços de amor fraternal e de igualdade; amando a republica como uma emanação da Divindade, considerava injusto que um homem nascesse já soberano, para dirigir uma nação e, por isso, foi um dos mais exaltados partidarios da revolução de 7 de novembro de 1837 e, acclamado o novo Estado, fez parte de seu governo, foi o vulto mais proeminente delle, resultando dahi que a essa revolução fosse dado o nome de *Sabinada* e que elle fosse considerado seu autor. Occupando-me dessa revolução, apoiada pela melhor gente e pela grande massa do Estado da Bahia, em um trabalho de que li perante o instituto historico e geographico brazileiro, duas partes, publicadas na *Revista* do mesmo instituto, tomos 48° e 50°, estabeleci o seguinte dilemma: ou o dr. Sabino, sem possuir bens de fortuna, sem alta posição social, sem predominio de familia — tres condições essenciaes para levar após si uma população grande e illustrada, fel-o sómente por possuir as qualidades nobres que o distinguiam, e então nunca poderia ser esse homem que seus adversarios pintam, ou era esse homem perverso, indigno, como elles querem, e então não poderia jámais ser o autor daquella revolução. Preso, com pesados grilhões ao collo e aos pulsos, passou pelos mais infectos e immundos ergastulos; condemnado á

morte e depois, por commutação de pena, deportado para Goyaz, dahi, a despeito do perdão da corôa, nunca lhe sendo permittido voltar á patria, e ao contrario sempre vigiado e perseguido, passou á Matto Grosso; no exilio, dedicando-se exclusivamente á clinica, que foi sempre para elle um sacerdocio, bem que com as molas da existencia estragadas pelo martyrio, soube angariar por sua amabilidade e por seu saber sympathias, considerações, veneração mesmo. Escreveu:

— *Memoria* sobre a temperança, sua conveniencia e utilidade como meio de conservar a saude e prolongar a vida, e os terriveis effeitos que se oppoem á sobriedade; offerecida á sociedade Conciliadora da Bahia. Bahia, 1833, 15 pags. in-4° — Esta memoria foi pela mesma sociedade coroada de uma medalha de ouro e por ella publicada.

— *Dissertação* sobre a carie das vertebras ou mal de Pott: these apresentada, etc., para o concurso á cadeira de pathologia externa em o 1° de abril de 1837. Bahia, 1837, 29 pags. in-4° — Concorreu á esta cadeira com o distincto professor Manuel Ladislau Aranha Dantas, de quem occupar-me-hei, e que muito elogiava seu caracter.

— *Investigações* sobre o bocio — Sei que o dr. Sabino escreveu esta obra, mas não me consta que chegasse a publical-a.

— *Algumas noticias medicas* e outras observações ácerca da provincia de Matto-Grosso — Vem publicadas no *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 3°, pags. 97, 121 e 169, datadas da fazenda da Jacobina ás margens do Paraguay, 12 de outubro de 1846. Começa elle queixando-se de perseguições que ainda soffria: «Asylado por entre as brenhas que arreiam o magestoso Paraguay na provincia de Matto Grosso, contra a tão inutil, quanto extravagante perseguição que me ha jurado o Governo de meu Paiz, proscripção que mais me tem servido para emprestar-me a importancia que aliás não mereço, do que de aviltar-me, pois que não tende ella a desaggravar a justiça ou a punir crimes, que — ou não tenho commettido, ou foram mandados esquecer pelo Poder competente; — e ao contrario está hoje a toda claridade que os damnos, que me flagellam, hão vindo ou de imprudente, injusta e mal fundada confiança do Governo central em alguem, seu delegado, ou do plano, por este ultimo lado, de se afastar do logar de sua autoridade um *olho observador*, ou um *censor*, que se cria dever temer-se, não lembrados esses meus verdugos *irresponsaveis* dos sentenciosos versos do epico luzo:

Quem faz injuria vil e sem razão,
Com forças e poder em que está posto,
Não vence; que a victoria verdadeira
E' saber ter justiça núa e inteira;

a despeito de tudo isto eu nutro e continuarei a nutrir em meu peito o amor á sciencia, a que me dediquei por forte vocação, que senti desde os primeiros annos de minha educação litteraria ou do desenvolvimento de minha razão. »

— *Caso notavel* de dous tumores na cabeça, um de extraordinario tamanho com estrago dos ossos do craneo, etc. — Foi publicado na *Revista Medica Brazileira*, tomo 2º, 1842-1843. Na imprensa politica redigiu :

— *O Investigador Brazileiro*. Bahia, 1832-1833, in-fol.— Foi este jornal que deu logar ás scenas lamentaveis, que levaram o dr. Sabino, em defesa de sua honra, a ferir com um instrumento de sua carteira ousado aggressor em uma praça publica. Na primeira memoria, que li perante o instituto historico e póde-se ver na respectiva *Revista*, tomo 48º, pag. 260, acha-se o historico dessa occurrencia.

Francisco de Salles — Nasceu em Pernambuco no anno de 1735 e falleceu em Lisboa no anno de 1801. O facto, porém, de ter florescido na mesma época, em que floresceu o escriptor pernambucano, um religioso franciscano com igual nome, ou o de ter existido outro escriptor, o padre Francisco de Salles, bem que nascido este muito posteriormente, em 1806, ambos naturaes de Lisboa, fez que, por confusão, alguns considerassem lisbonense o escriptor a que me refiro. Possuidor de vasta erudição, e muito versado na lingua latina, Francisco de Salles exerceu o magisterio em Lisboa, como professor publico de rhetorica e poetica, foi socio da Arcadia Ulyssiponense com o nome de *Titiro Partheniense* e escreveu muitas obras que nunca foram publicadas, como lê-se nos *Annaes das sciencias, das artes e das lettras*, Paris, tomo 2º, pag. 148, e o affirmam pessoas competentes, em cujo numero acha-se J. Maria da Costa e Silva, que viu de sua penna uma volumosa

— *Collecção* de sonetos, idylios, cançonetas, fabulas ou poemetos mythologicos e outras poesias — ineditas. Escreveu ainda:

— *Traducção* dos tres livros *De oratore*, de Cicero — idem. Nesta traducção se acham apontados todos os logares, de que se serviu Quintiliano para suas Instituições rhetoricas.

— *Fabula* de Orpheo e Euridice — Foi publicada na *Miscellanea curiosa e proveitosa*, tomo 6º, Lisboa, 1784, pags. 337 a 352 ; depois no *Jornal Encyclopedico*, abril de 1789, pags. 106 a 122 com algumas variantes, e finalmente no *Parnaso Brazileiro*, sempre sem declaração do nome do autor. Esta composição é a unica das que vira Costa e Silva na collecção já mencionada.

— *Os amores* de Apollo e Daphne — Vem na citada *Miscellanea* e no mesmo tomo 6º, pags. 313 a 337. Nesta collecção acham-se ainda

diversas composições anonymas que são attribuidas a F. de Salles, a quem tambem o são :

— *Sonetos* (anonymos) que se acham publicados na « Collecção de poesias ineditas dos melhores autores portuguezes », tomo 2°, Lisboa, 1810, pags. 9 a 12.

— *Idylio* (tambem anonymo) na mesma collecção pag. 116 — Foi attribuido este idylio á penna de José Anastacio da Cunha, mas J. J. C. Pereira e Souza affirma ser do professor Salles, assim como os sonetos. Si devemos dar credito, diz Innocencio da Silva, ao que diz Villela nas observações criticas a Balbi, pag. 75, são da penna deste professor as

— *Notas* que acompanham as traducções feitas pelo padre Custodio José de Oliveira das obras: Dionysio Longino, Tratado do sublime, traduzido da lingua grega na portugueza; Luciano, sobre o modo de escrever a historia, traduzido na lingua portugueza — São ambas as obras publicadas em Lisboa, 1771. Em prosa escreveu mais:

— *Carta* remettida ao reverendo padre Theodoro de Almeida, academico da nova academia das sciencias de Lisboa e da de Biscaia sobre o merecimento da oração gratulatoria na abertura da academia em 4 de julho de 1780, Lisboa, 1780, 15 pags. in-4°.— Principia esta carta: « Tão avido era o desejo que tinha de ouvil-o, como foi excessivo o desgosto que experimentei quando o consegui, etc. »

— *Carta* escripta a um amigo sobre o merecimento da oração de abertura da academia das sciencias em a tarde de 4 de julho dê 1780. Lisboa, 1780, 25 pags. in-4°.

— *Carta* escripta a um amigo, dando-lhe conta do que observou na academia das sciencias na tarde de 18 de outubro de 1780. Lisboa, 1780, 7 pags. in-4°.

— *Carta* critica ao Visconde de Barbacena, como secretario da academia das sciencias de Lisboa, 41 pags. in-4° — Sahiu tambem na *Epoca*, periodico litterario, tomo 2°, da pag. 317 em deante.

— *Carta* em resposta á que lhe escreveu um official francez sobre as cousas de Portugal, 18 pags. in-4°.

— *Carta* que um sujeito de Beja escreveu a um amigo de Lisboa, que lhe tinha mandado a *Ethica de Heineio*, traduzida em portuguez por Bento José de Souza Farinha, na qual se faz uma anatomia critica á dedicatoria da dita obra com uma carta em linguagem antiga. 20 pags. in-4°.

— *Carta* escripta ao Sr. Domingos dos Reis Quita, que serve de resposta a outra que lhe escreveu um seu amigo e corre impressa com os seus versos. Impressa com todas as licenças necessarias. 46 pags. in-8° — Innocencio da Silva julga-a de F. de Salles por algumas

inducções fundadas na comparação de estylos e no proprio teor da mesma carta. Como as duas precedentes, não declara o anno e logar da publicação, mas pelo caracter da lettra e por outros indicios parece ser impressa na Hespanha.

Francisco de Salles Barbosa — Natural da Feira de Sant'Anna, cidade do actual Estado da Bahia, e nascido em junho de 1861, falleceu a 7 de março de 1888. Ainda muito joven, antes de entrar para os estudos superiores em que o surprehendeu a morte, fundou e redigiu:

—*Aurora Atheniense;* revista dos estudantes do Atheneu Bahiano. Bahia, 1879, in-4º—Depois collaborou para varios jornaes, sendo um dos mais esforçados athletas em prol da abolição do elemento escravo immediata, plena, sem indemnisação alguma, porque já era por demais longa a procrastinação. E, ao passo que se dedicava ao jornalismo, foi orador tribunicio e foi poeta. Suas conferencias foram publicadas em jornaes e suas poesias constam dos livros seguintes:

—*Cavatinas*, Bahia, 1886—Sobre este livro o dr. Cyridião Durval escreveu uma critica litteraria, elogiando-o na *Gazeta de Noticias* da Bahia.

—*Iriações* — Estava prompto para entrar no prélo, quando o autor falleceu e penso que será publicado este segundo livro.

Francisco de Salles Pereira Pacheco — Natural do Ceará e formado em direito pela faculdade do Recife em 1859, falleceu na côrte miseravelmente, affectado de alienação mental em 1888 ou 1889. Foi juiz municipal do Rio Claro, Estado do Rio de Janeiro, e deixou este cargo, porque, casando-se com uma filha do escrivão, tornou-se incompatibilisado para continuar no exercicio. Foi socio fundador do Club polytechnico e escreveu:

—*Das vantagens* da vaccinação como preventivo da variola ou bexiga, pelo Dr. Vintras. Londres, 1871, 24 pags. in-8º—Bem que no frontespicio se declare «Londres, Michael Coomes», acha-se no fim «Rio de Janeiro, 1872, typ. Franco-Americana».

—*Conferencia* sobre a secca do Ceará, no theatro de S. Pedro de Alcantara, Rio de Janeiro...

Francisco de Salles Torres Homem, Visconde de Inhomerim — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 29 de janeiro de 1812 e falleceu em Pariz a 3 de junho de 1876. Era formado em medicina e cirurgia pela escola medico-cirurgica daquella cidade e em

direito pela faculdade de Pariz. Antes de formar-se em direito, creadas as escolas de medicina, applicava-se com fervor aos estudos medicos com o proposito de apresentar-se em concurso a uma das novas cadeiras; mas, admittido como socio da sociedade Defensora da liberdade e independencia nacional e eleito membro do conselho e um dos redactores da respectiva revista, sem que previamente o consultassem, depois de alguma hesitação, envolveu-se na politica e afinal abandonou os estudos medicos. Fazendo uma viagem á Europa em 1833, ahi aperfeiçoou-se no estudo de algumas linguas e dedicou-se aos estudos de direito constitucional, economia politica e systemas financeiros, tornando depois a militar sob as bandeiras do partido liberal, quer na tribuna, quer na imprensa, tendo sido deputado por Minas Geraes em 1844 e pelo Rio de Janeiro em 1848, e sendo um dos deportados de 1842 por causa dos movimentos de S. Paulo e de Minas. Tendo pugnado em favor da conciliação dos partidos politicos, inaugurada pelo Marquez de Paraná, na propaganda dessa politica, e sendo nomeado chefe de uma das directorias do thesouro nacional, os liberaes o aggrediram com vehemencia por ter elle acceitado o cargo. Molestado por censuras e doestos que lhe atiravam, ao tempo que tivera uma divergencia em materia de finanças com o conselheiro B. de Souza Franco, um dos chefes liberaes, ostentando-se elle em favor da escola restrictiva, de que era representante no Brazil o Visconde de Itaborahy, um dos chefes conservadores, e quando era affagado pelos conservadores que o elegeram deputado pelo Rio de Janeiro, em 1857, alliou-se então com estes, e fez parte do ministerio presidido pelo Visconde de Abaeté em 1858 com a pasta da fazenda. Foi ainda eleito deputado pelo Rio de Janeiro e senador pelo Rio Grande do Norte; fez mais de uma viagem á Europa, e exerceu varios cargos, como o de lente de philosophia por concurso feito em 1844, secretario da legação e depois encarregado de negocios em Pariz, ministro da fazenda em 1870, etc. Grande na tribuna, como no gabinete, foi um dos mais notaveis publicistas do Brazil, e não menos notavel orador parlamentar; foi do conselho do Imperador, conselheiro de estado ordinario, commendador da ordem de Christo, membro do instituto historico e geographico brazileiro, do instituto historico da França, etc. Escreveu:

— *A opposição e a corôa*. Rio de Janeiro, 1848, 50 pags. in-8º — E' um pamphleto politico em resposta a outro do desembargador Firmino Rodrigues da Silva com o titulo « Facção aulica ».

— *Libello do povo*, por Timandro. Rio de Janeiro, 1849, 96 pags. in-8º — Este opusculo produziu a maior sensação em todo imperio e foi reproduzido pela imprensa de quasi todas as provincias. Ha tambem

outras edições em opusculo, como uma de Lisbôa, 1870, e outra anterior, de 1868, mencionada no catologo do gabinete portuguez de leitura com a declaração de ser supposta a subscripção typographica, de Lisboa e finalmente uma do Rio de Janeiro, 1885, annotada pelo dr. Amphrisio Fialho. *O Libello do Povo*, escripto n'um arrebatamento de animo do autor pelo golpe desferido contra o partido liberal, a que pertencia, em 1848, foi, como disse o dr. J. M. de Macedo, uma erupção vulcanica em que o autor estudou em ondas de fogo a situação politica, demonstrando com exaltamento febril a improficuidade dos meios normaes para a salvação das instituições liberaes ; no empenho de ferir-se de frente o chefe do Estado, ahi se abre e estende-se o processo e lavra-se a sentença contra a casa de Bragança, sem que ao menos em suas lavas se poupe o sexo que obriga o respeito.

— *Pensamentos* ácerca da conciliação dos partidos : collecção de artigos publicados no *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1853, 28 pags. in-4° gr. de 2 columnas.

— *Sociedades* em commandita e bancos de circulação : discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 5 e 6 de agosto de 1853. Rio de Janeiro, 1853, in-4°.

— *Questões* sobre impostos. Rio de Janeiro, 1856, 76 pags. in-8°.

— *Ao partido constitucional*. (Pernambuco, s. d.) 39 pags. in-12° — Neste opusculo, depois de uma introducção de tres pags. pelos redactores do *Constitucional* de Pernambuco, segue : « Rio de Janeiro. O Sr. Salles Torres Homem aos eleitores do 4° districto da provincia do Rio de Janeiro », trabalho assignado por este e datado de 25 de maio de 1863.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral dos accionistas do Banco do Brazil (1867, 1868, 1869). Rio de Janeiro, 1867 a 1869, 3 vols. in-fol.

— *Elemento servil* : discurso pronunciado na sessão de 5 de setembro de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 15 pags. in-4° — Vem tambem no livro «Discursão da reforma do estado servil», parte 3ª, pags. 282 a 299. Este discurso conclue com as seguintes memoraveis palavras : « Esses milhares de mulheres, que durante o curso de tres seculos amaldiçoaram a hora da maternidade e blasfemaram da Providencia, vendo os fructos innocentes de suas entranhas condemnados a perpetuo captiveiro, como si fôra crime o ter nascido, levantarão agora seu braço e suas preces aos céos, invocando a benção divina para aquelles que lhes deram a posse de si mesmos. Essas expressões de gratidão dos pobres afflictos valem mais do que os anathemas do rico impenitente ; mais do que os ataques dos poderosos que não souberam achar meios

de prosperidade, sinão na ignominia e nos soffrimentos de seus semelhantes ! » E com effeito, desde 1863 sustentava o autor no conselho de estado a necessidade da reforma, e foi membro da commissão, que discutiu o projecto apresentado em conferencias deste anno. Em seu discurso se manifestam idéas mais adeantadas, do que as do governo. Salles Torres Homem redigiu :

— *O Independente.* Rio de Janeiro, 1831 a 1833, in-fol.

— *Nictheroy :* revista braziliense etc. Paris 1836, in-8º (Veja-se Domingos José Gonçalves de Magalhães) — Ahi estão de sua penna : Considerações economicas sobre a escravatura ; Reflexões sobre o credito publico e sobre o relatorio do ministro da fazenda ; Commercio do Brazil. No 1º n. pags. 35 a 82 e 83 a 131, n. 2º pags. 149 a 160.

— *Jornal dos debates* politicos e litterarios. Rio de Janeiro, 1837 a 1838, in-fol. — Neste jornal, de que foi fundador, faz-se opposição ao regente Feijó ; sem comtudo trahir as idéas liberaes.

— *Aurora Fluminense* : jornal politico e litterario. Rio de Janeiro — Só o redigiu de 1838 a 1839, depois da morte de Evaristo Ferreira da Veiga (veja-se este nome).

— *O Despertador :* diario commercial, politico, scientifico e litterario. Rio de Janeiro, 1839 a 1841, in-fol. — Este jornal já se publicava antes de 1839.

— *O Maiorista :* Rio de Janeiro, 1840 a 1842, in-fol. — Esta folha muito concorreu para a maioridade do imperador d. Pedro II. A vehemencia de linguagem, de que usava, foi a causa de ser seu redactor comprehendido entre os deportados politicos de 1842. Collaborou ou foi um dos principaes redactores da *Minerva Braziliense*, onde se acham, entre outros, os seguintes escriptos seus:

— *Da hydrotherapia* ou novo methodo de curar pela agua fria — Tomo 1º, pag. 63.

— *Noticia chronologica* e estatistica das principaes universidades actualmente existentes na Allemanha — Idem, pag. 95.

— *As plantas*, os animaes e o homem não são mais, do que o ar atmospherico condensado — Idem, pag. 127. Neste tomo da *Minerva* vem mais cinco artigos de sua penna: A musica, como meio curativo da loucura; Vias de communicação nos Estados Unidos; Systema penitenciario ; Universidades allemãs ; Luthero. Redigiu, finalmente, o

— *Correio Mercantil.* Rio de Janeiro — Nesta folha escreveu, entre muito brilhantes paginas, uma serie de artigos sobre a conciliação dos partidos, os quaes foram depois publicados em volume especial. O *Correio*

Mercantil começou a ser publicado em 1843 com o titulo *Pharol*. Em 1844, mudando-se a typographia, que era na antiga rua do Cano, hoje Sete de Setembro, para a rua da Quitanda, tomou elle o titulo de *Mercantil*, que em 1848 foi substituido pelo de *Correio Mercantil*. Torres Homem teve por companheiros José Maria da Silva Paranhos, depois Visconde do Rio Branco, e José Maria do Amaral; depois foram redactores o conselheiro F. Octaviano e outros. Em collaboração Torres Homem escreveu em outras folhas, como a *Reforma*, estreando na *Aurora Fluminense*, redigida pelo seu amigo Evaristo Ferreira da Veiga.

Fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio — Filho de Manoel José de Sampaio e dona Helena da Conceição Sampaio, e chamado no seculo Francisco José de Sampaio, nasceu no Rio de Janeiro em agosto de 1778, e ahi falleceu a 13 de setembro de 1830. Uma grande melancolia, de que ficou possuido pela morte de sua mãe, o decidiu a entrar na ordem seraphica, tomando o habito a 14 de outubro de 1793 no convento da ilha do Bom Jesus, donde passou para o de S. Paulo, ou para o convento do Rio de Janeiro, e ahi recebeu o diploma de lente de theologia e mestre de eloquencia sagrada. Applicou-se muito aos estudos philosophicos; foi em sua ordem guardião e secretario da provincia; foi nomeado prégador regio em 1808 por dom João, então principe regente; examinador da mesa de consciencia e ordem no mesmo anno; censor episcopal em 1813, e deputado da bulla da cruzada em 1824 — sendo seu retrato collocado n'uma das salas do convento de Santo Antonio da côrte a 13 de junho de 1860 entre os de Fr. F. de Monte Alverne, Fr. F. de S. Carlos, e Fr. Antonio Rodovalho. Tinha todos os dotes que constituem um orador perfeito, e foi uma das glorias do pulpito brazileiro; seus discursos arrebatavam o auditorio. « Uma phrase rica — lê-se no *Ostensor Brazileiro*—pensamentos sublimes, estylo magestoso, invocação digna dos assumptos que tratava, facilidade de expressão, exemplos bem escolhidos, doutrina solida, figuras brilhantes, posto que algumas vezes atrevidas, quando não podia conter o arrebatamento de seu genio; emfim, uma reunião de qualidades oratorias, que bem poucas vezes se encontram reunidas nos ministros da santa palavra, sustentavam o credito desse orador que honra sua religião e sua patria.» Dedicou-se tambem á politica e nella envolveu-se mais do que cumpria a um religioso, pois a levara além da imprensa, ao pulpito, despeitado por lhe haver dom Pedro I, segundo se disse, faltado á promessa, que lhe fizera de um bispado. Era socio da academia de bellas lettras de Mu-

nick, membro e orador da loja maçonica Commercio e Artes, em que se filiara quando a maçonaria se tornara uma associação claramente politica e escreveu muitos sermões, posto que prégasse ordinariamente de improviso ; mas poucos foram impressos. Destes conheço :

— *Oração funebre* do illustrissimo sr. José Joaquim de Souza Lobato, fidalgo cavalleiro da casa real, etc, repetida no convento de Santo Antonio. Rio de Janeiro, 1810, 16 pags. in-4°.

— *Oração funebre* que nas exequias mandadas fazer por sua alteza real o principe regente, nosso senhor, ao serenissimo senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, infante de Hespanha, recitou na capella real, etc. Rio de Janeiro, 1812, 26 pags. in-4°.

— *Oração funebre* do eminentissimo e reverendissimo senhor D. Lourenço Caleppi, arcebispo de Nizibi, nuncio apostolico, etc, recitada em presença de seu corpo no convento de Santo Antonio. Rio de Janeiro, 1817, 30 pags. in-4°— Desta oração se occupa o dr. Ramiz Galvão no seu «Pulpito no Brazil».

— *Oração funebre* do Illm. e Exm. Sr. D. Fernando José de Portugal, Marquez de Aguiar, gentil-homem da camara d'el-rei nosso senhor, recitada na igreja da Misericordia. Rio de Janeiro, 1817, 28 pags. in-4°.

— *Oração funebre* pelos mortos e assassinados na cidade da Bahia ; prégada em presença de sua alteza real o principe constitucional, perpetuo defensor do reino do Brazil e da serenissima princeza real na igreja de S. Francisco de Paula. Rio de Janeiro, 1822, 26 pags. in-4°— No fim acha-se uma carta firmada por uma deputação «nomeada pelos cidadãos da cidade da Bahia, residentes nesta côrte », convidando o orador a encarregar-se desta oração.

— *Oração funebre* que nas exequias do anniversario da morte da augusta senhora D. Maria Leo oldina Josepha Carolina, Archiduqueza d'Austria e primeira imperatriz do Brazil, solemnisadas por ordem de sua magestade o imperador no convento de Nossa Senhora da Ajuda, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1827, 16 pags. in-4°.

— *Sermão* de Nossa Senhora da Lapa, prégado na capella da Lapa dos Mercadores em 1805 — O conego dr. Fernandes Pinheiro no seu tratado de eloquencia transcreve o começo do eloquente exordio deste sermão.

— *Sermão* de S. Francisco de Paula, prégado na igreja do mesmo santo em 1808 — Neste nota-se a bella e graciosa imagem que o orador faz do amor da gloria.

— *Sermão* da primeira dominga do advento, prégado na real capella em 1811 — Diz o conego F. Pinheiro que neste sermão se nota a mages-

tosa pintura do juizo final, que faz recordar-nos de Massillon no seu celebre sermão sobre o pequeno numero dos escolhidos.

— *Sermão* em acção de graças que em memoria dos dias 24 de agosto e 15 de setembro de 1820 o senado e os cidadãos do Rio de Janeiro celebraram na igreja de S. Francisco de Paula. Rio de Janeiro, 1821, 32 pags. in-4°.

— *Sermão* em acção de graças pela prosperidade do Brazil, prégado a 7 de março de 1822 na capella real. Rio de Janeiro, 1822, 15 pags. in-4°.

— *Sermão* que, na ceremonia da sagração e coroação de Sua Magestade Imperial, prégou, etc. Rio de Janeiro, 1822, in-4°.

— *Sermão* em acção de graças que, na capella de S. Pedro, solemnisou a corporação dos ourives pelo restabelecimento da saude de sua magestade imperial. Rio de Janeiro, 1823, 18 pags. in-4° — Como politico, frei Sampaio redigiu:

— *O Regulador Brazilico-luzo*. Rio de Janeiro, 1822 a 1823, in-4° — Sahiu o 1° numero desta folha, que se publicava duas vezes por mez, a 29 de julho de 1822, e o ultimo a 12 de março do anno seguinte, sendo do n. 11 em deante mudado o titulo para o de *Regulador Brazileiro*. Era companheiro de fr. Sampaio ou segundo redactor do *Regulador*, Antonio José da Silva Loureiro, com o qual escreveu elle a

— *Analyse e confutação* da primeira carta quedirigiu a sua alteza real o principe regente, etc., o campeão de Lisboa, pelos autores do *Regulador Brazilico-luzo*. Rio de Janeiro, 1822 (Veja-se Antonio José da Silva Loureiro.) — Os artigos politicos que frei Francisco de Sampaio escrevia para esta folha eram por elle copiados em um livro que deve existir na bibliotheca do convento, e foi lido por d. Pedro I, que visitava muitas vezes o autor e com elle conversava sobre politica até adeantada noite em sua cella, que tornou-se historica por este facto e porque ahi, se diz, reuniam-se os patriotas em 1821 e 1822 e se prepararam os acontecimentos que precederam a independencia do Brazil. Tambem se diz que a chave dessa cella era guardada como recordação historica pelo provincial fr. Antonio do Coração de Maria e Almeida.

— *Diario do Governo*. Rio de Janeiro, 1823 a 1825, in-fol.— Esta folha continuou até 1831, mas só foi redigida por fr. Sampaio até 1825; de 1826 em deante foi seu redactor o conego Januario da Cunha Barbosa, e de 20 de maio de 1824 até 1831 chamou-se *Diario Fluminense*. Ha ainda varios discursos politicos deste autor nos archivos da maçonaria desses tempos, em que esta associação, toda de caridade, essencialmente huma-

nitaria, foi obrigada a envolver-se nos altos assumptos da politica geral. Muitos litteratos se teem occupado de fr. Sampaio, e o dr. Nunes Garcia possuia, com a maior veneração, seu craneo, onde se nota o grande desenvolvimento da bossa da idealidade, e que o distincto anatomista analysava nas suas lecções de anthropotomia « como uma das melhores, das bellas formações craneanas, que se presta a todos os systemas craneometricos, melhor do que todos os que hei podido ver », dizia o sabio mestre.

Fr. Francisco de S. Carlos — Filho de José Carlos da Silva e dona Anna Maria de Jesus, chamado no seculo Francisco Carlos da Silva, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 10, como querem uns ou como querem outros a 13 de fevereiro de 1768 e na mesma cidade falleceu a 6 de maio de 1829, sendo franciscano da provincia reformada da Conceição, onde recebeu o habito na idade de 13 annos. Do convento do Rio de Janeiro passou ao de Macacú, onde viveu alguns annos; foi definidor da mesma provincia, lente de rhetorica e poetica, examinador da mesa de consciencia e ordem, prégador da capella imperial e um dos mais afamados oradores sagrados, sendo por isso denominado *Sereia do pulpito* pelos contemporaneos de seus triumphos oratorios. Foi tambem distincto poeta e escreveu:

— *Assumpção*: poema composto em honra da Santissima Virgem. Rio de Janeiro, 1819, 223 pags. in-8° com uma estampa — Este livro foi reimpresso pelo Visconde de Porto Seguro nos Epicos brazileiros, por Emilio Adet e J. Norberto de Souza e Silva no Mozaico poetico em 1844 e depois por este em edição correcta e precedida da biographia do autor e de um juizo critico sobre o poema pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro. Paris, 1862. E' um poema de oito cantos com 7.284 versos rimados, onde se encontram os mais bellos e variados episodios, as mais ricas e seductoras imagens, e descripções locaes, vivas e expressivas, com que glorificando a Virgem, de quem falla com o mais sublime enthusiasmo, amor e dedicação, glorifica ao mesmo tempo a patria. O autor tencionava dar uma segunda edição do poema em sua vida e para isso fizera consideraveis melhoramentos, depois de ouvir diversas pessoas de erudição e saber; não o podendo realisar, deixou a uma sua irmã ou sobrinha o volume com todas as alterações e melhoramentos. O conego J. da Cunha Barboza dirigiu-se a esta propondo-se a imprimir o livro e, salvas as despezas, reverter para ella todo o lucro; mas tendo em resposta que só venderia o livro por 12:000$, resultou dahi que só mais tarde se fizesse esta segunda edição pela de 1819. Creio que não serei

enfadonho transcrevendo aqui a invocação com que se abre o primeiro canto.

Oh! tu, grande signal, raro portento,
Dos sec'los e do ethereo firmamento,
Nova ideia brilhante, a mais perfeita,
Do archetypo exemplar, e tão acceita,
Que chegaste a ser delle — ó maravilha! —
Boa mãe, linda esposa e cara filha;
Aspira os votos meus e que meu canto
Causo á terra prazer e ao céo espanto!
Aspira, ó Virgem, por que cante e diga
Quanto a verdade e a devoção me obriga!
Pulcros celicultores que os assentos
Occupais dos sidereos aposentos;
Rubins, d'onde resalta a formosura
Desde o berço da luz, a luz mais pura;
Vós, que mil vezes nesta santa empreza
Medistes-vos com a barbara fereza
Do cahos, — e de seus monstros e tyrannos
Frustrastes as traições e os negros planos;
Si por mui celebrada se sublima
Vossa augusta princeza em doce rima,
Dai tambem novo ardor ao canto nosso
Que, sendo por quem é, tambem é vosso!
E tu, igreja, tu, nunca invocada,
Musa dos céos, de estrellas coroada,
Nesta via escabrosa e tão confusa,
Ah! digna-te de seres minha musa!

— *Sermão de graças,* prégado na capella real por occasião da chegada do principe regente e da familia real ao Rio de Janeiro em 1808, in-4º—Diz-se que dom João VI ao ouvir este sermão declarara que fr. Francisco de S. Carlos era o mais eloquente orador sagrado, que ouvira. O que é certo, é que o nomeou logo prégador regio.

— *Oração de acção* de graças, recitada na capella real no dia 7 de março de 1809, anniversario da chegada de sua alteza real á esta cidade. Rio de Janeiro, 1809, 14 pags. in-4º.

— *Oração funebre* recitada na igreja da Cruz da côrte do Rio de Janeiro, nas exequias da senhora D. Maria I, rainha fidelissima do reino unido de Portugal, do Brazil e Algarves. Rio de Janeiro, 1816, 24 pags. in-4º— Desta oração, que na opinião do conego Fernandes Pinheiro, pela pompa da linguagem e sublimidade do pensamento, traz á memoria a celebre oração de Bossuet por Henriqueta de Inglaterra, Duqueza de Orleans, etc.—escreveu o doutor J. M. Pereira da Silva: « Tudo neste sermão é admiravel: os pensamentos superiores, a elegancia da phrase, a eloquencia das ideias, e a vivacidade no estylo se reunem, e se combinam em proporções iguaes; a alma do prégador

expande-se maravilhosamente; seu coração falla em todas as palavras; sua intelligencia apparece em todas as suas expressões. Fr. Francisco de S. Carlos com este sermão funebre tomou logar entre os mais reputados e conhecidos prégadores de todas as modernas nações.»

— *Oração sagrada* que na solemne acção de graças pelo muito feliz e augusto nascimento da serenissima senhora D. Maria da Gloria, princeza da Beira, etc., recitou no dia 13 de maio. Rio de Janeiro, 1819, 31 pags. in-4º — Foi publicada pelo senado da camara, precedendo as palavras: A El-rei, nosso senhor, etc. Fr. F. de S. Carlos deixou ineditos não só muitas poesias, como sermões, de que não ha noticia. Destes, porém, existem os seguintes autographos na bibliotheca do nosso exercito:

— *Sermão* do Espirito Santo, prégado na freguezia de S. Gonçalo no anno de 1799.

— *Sermão* do glorioso archanjo S. Miguel, prégado na matriz de Cabo Frio em 1807.

— *Sermão* da Natividade da Virgem Santissima.

Francisco Sergio de Oliveira — Falleceu em 1866 ou 1867 no Estado de Pernambuco, onde exercia o cargo de commandante das armas. Assentando praça no exercito em 1817, subiu successivamente a diversos postos até o de marechal de campo, e desempenhou commissões militares em varias provincias do imperio. Era official da ordem da Rosa, cavalleiro das do Cruzeiro e de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha concedida á divisão cooperadora da Boa Ordem em 1824, em Pernambuco, e escreveu:

— *Bosquejo* sobre alguns detalhes da guerra de surpreza dos corpos destacados, pelo marechal Bugeaud. Traduzido, etc. Porto Alegre, 1852, in-8º.

Francisco da Silva Castro — Filho do capitão José da Silva Castro, nasceu na cidade de Belém, do Pará, a 21 de abril de 1815. Doutor em medicina pela escola de Lisboa, exerceu no Pará diversos cargos, como o de inspector de saude publica, e foi por varias vezes deputado á assembléa provincial, muito concorrendo para a exposição universal de Vienna d'Austria, pelo que foi elogiado pelo ministerio da agricultura. E' commendador da ordem da Rosa e da de Christo; commendador da ordem portugueza deste titulo e da de Sant'Iago do merito scientifico e litterario; commendador da ordem noruega de Santo Olavo; cavalheiro da ordem sueca da Estrella Polar e da romana de S. Gregorio Magno; condecorado com a cruz da real

ordem civil de Beneficencia por sua magestade catholica e com a medalha de merito real da academia de Stockolmo; membro da antiga academia imperial de medicina e da sociedade Velosiana, da sociedade pharmaceutica lusitana e da dos medicos suecos de Stockolmo. Escreveu:

— *These inaugural* ácerca das feridas dos intestinos e seu tratamento com um novo processo de enterorhaphia nas feridas circulares, etc. Lisboa, 1837, 52 pags. in-4º gr.

— *Apontamentos* para a historia da cholera-morbus no Pará em 1855, offerecidos á junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro. Pará, 1855, 112 pags. in-4º com dous mappas.

— *Roteiro chorographico* da viagem que se costuma fazer da cidade de Belém do Gram-Pará para Villa Bella de Matto Grosso; tirado do diario astronomico que ao rio Madeira fizeram os officiaes engenheiros e doutores mathematicos, mandados no anno de 1781 por sua magestade fidelissima a demarcar a primeira divisão dos reaes limites; seguido das praticas e theoricas indagações que nos rios e povoações interiores fez o sargento-mór João Vasco Manoel de Braun. Mandado imprimir e offerecido ao instituto historico e geographico do Brazil por Francisco da Silva Castro, etc. Pará, 1857, 36 pags. in-4º — Sahiu reproduzido na *Revista Trimensal* do instituto, tomo 23º, 1860, de pags. 439 a 478.

— *Enumeração* dos vegetaes indigenas do Brazil, empregados em medicina, e mais usados, contendo a sua synonymia ou nomes vulgares e scientificos, classificação, partes empregadas, formulas, virtudes, preparações therapeuticas, etc. — Esta obra foi pelo autor remettida ao facultativo portuguez dr. C. M. F. da Silva Beirão, para ser incluida em seu compendio de materia medica, onde effectivamente o foi.

— *Memoria* sobre o japũm (passaro que habita todo o Brazil e as Goyanas) conhecido no norte do imperio pelo nome de chechéo — Esta memoria foi pelo autor enviada á academia real de sciencias de Stockolmo, e me parece que foi publicada pela academia. Ha em revistas diversos trabalhos seus, como:

— *Fava de cobra* — No *Progresso Medico*, tomo 2º, 1877, pag. 189.

— *Nota* sobre a droga uirary ou curare; apresentada á academia real das sciencias de Stockolmo — Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 2º, 1867-1868, pags. 172 a 184.

— *Observações* sobre o vegetal paracary e suas applicações therapeuticas — Idem, pags. 332 e 372. Este escripto foi reproduzido na *Gazette Medicale de Paris*, tomo 24º, 1869.

— *Relatorio* ácerca de alguns morpheticos tratados pelo sr. Francisco Antonio Pereira da Costa, no seu estabelecimento ou lazareto

situado no lago de Paracary, na margem esquerda do Amazonas—Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 12°, 1858-1859, ou tomo 24° da nova classificação, pags. 56 e 238.

Francisco da Silveira de Avila Pimentel — Professor de instrucção primaria, escreveu:

— *Breves noções* de grammatica para se aprender theorica e praticamente, analysar e escrever portuguez. Rio de Janeiro, 1870, in-12°.

— *Explicações de portuguez* á infancia. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Explicador de portuguez* de conformidade com o programma do 1° anno do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1875, 136 pags. in-8°.

— *Grammatica portugueza* por Caldas Aulete, muito augmentada, principalmente na syntaxe, na orthographia e na prosodia, por F. S. A. Pimentel, adoptada pelo conselho da instrucção publica para compendio do 1° anno do imperial collegio de Pedro II e collegio naval. Rio de Janeiro, in-8° — Esta grammatica foi por A. F. de Castilho classificada de livro de ouro para as crianças.

— *Cartilha da infancia*. Rio de Janeiro, 1878.

— *Basculhos*: compilações e poesias. Rio de Janeiro, 1888.

Francisco Silviano de Almeida Brandão — Filho de José Claro de Almeida e natural de Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, senador no Estado de seu nascimento e representou sua provincia na 18ª legislatura de 1882 a 1885. Escreveu :

— *Diagnostico differencial* entre as molestias cutaneas syphiliticas e não syphiliticas; Flor; Ligadura da carotida primitiva; As boubas, sua origem e seu tratamento: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1875, 150 pags. in-4°.

— *Observação* de um caso de syphilis constitucional secundaria, caracterisada por manifestações cutaneas e mucosas polyphormes. Cura pelo iodureto de mercurio e pelo iodureto de potassio. Ligeiras considerações sobre o caso — Na *Revista Medica do Rio de Janeiro*, 1873-1874, pags. 30, 44, 58 e segs.

— *Negocios de Minas*. Discursos proferidos na camara dos Srs. deputados. Rio de Janeiro, 1884.

— *Relatorio apresentado* ao dr. presidente do Estado de Minas Geraes no anno de 1893. Ouro Preto, 1893, 83 pags. in-fol., com varios quadros e annexos — Foi escripto sendo o autor secretario de estado dos negocios do interior no Estado de Minas Geraes.

Francisco Simões Corrêa — Filho de Francisco Simões Corrêa e dona Maria Francisca da Conceição Corrêa, nasceu na cidade de Valença, do actual estado do Rio de Janeiro, a 21 de março de 1848. E' doutor em medicina pela faculdade desta capital e na mesma faculdade lente substituto, tendo servido antes como interno das clinicas cirurgica e medica da mesma faculdade, e sendo socio do instituto academico, da sociedade medica e da academia de sciencias physicas do Rio de Janeiro. Nomeado cirurgião do corpo de saude da armada em dezembro de 1877, pediu sua demissão alguns mezes depois. Foi premiado com o diploma de honra na exposição de 1881 e escreveu:

— *Da febre amarella* sob o ponto de vista de sua genese e propagação. Quaes as medidas sanitarias que se devem aconselhar para impedir ou attenuar seu desenvolvimento e propagação : dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1876, 114 pags. in-4º — E' seguida de proposições sobre: Associação dos medicamentos e das incompatibilidades; Valor do tratamento do tetano traumatico; Aclimamento das raças em geral e particularmente em relação ao Brazil sob o ponto de vista de canalisação. Esta these, como diz o dr. Remedios Monteiro n'uma noticia publicada no *Progresso Medico*, tomo 1º, pag. 447, « é recommendavel pelo seu merito scientifico e tambem litterario ; é uma estréa brilhantissima.» Escreveu varios artigos sobre hygiene municipal no *Echo do Povo*, de Juiz de Fóra, 1882 e 1883 e redigiu, sendo estudante :

— *Imprensa academica:* periodico dos estudantes de medicina. Redactor em chefe Nuno F. de Andrade. Rio de Janeiro, 1872-1873, in-4º.

— *Archivos de medicina:* revista mensal. Redactores Licurgo Santos e Simões Corrêa. Rio de Janeiro, 1874, in-8º — Só sahiram quatro folhetos de 76 pags. cada um.

Francisco Soares Marís — Nasceu no Estado de Pernambuco no ultimo quartel do seculo passado, era formado em direito pela universidade de Coimbra, e escreveu:

— *Instituições canonico-patrias*, divididas em seis livros, escriptas para uso do clero pernambucano. Rio de Janeiro, 1822, 266 pags. in-8º — No cabeçario das paginas deste livro vem a designação « Historia ecclesiastica pernambucana », e effectivamente o é.

Francisco Sotero dos Reis — Filho de Balthazar José dos Reis e dona Maria Thereza Cordeiro, nasceu na cidade capital do Maranhão a 22 de abril de 1800 e falleceu na mesma cidade a 16 de janeiro de 1871, professor jubilado da lingua latina do lyceu da mesma capital; professor desta lingua e bibliothecario do instituto de humani-

dades; cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo; socio fundador do instituto litterario maranhense, de que foi presidente. Exerceu no Maranhão varios cargos, como os de membro dos conselhos geraes, deputado á assembléa provincial por muitas vezes desde a instituição da mesma assembléa e director do asylo de Santa Thereza, instituição creada para educação de meninas desvalidas. Escreveu:

— *Biographia* do Dr. Eduardo Olympio Machado, presidente da provincia do Maranhão. Maranhão, 1855, 37 pags. in-4º — Foi reproduzida na Revista do instituto historico, tomo 19º, pags. 607 a 644.

— *Postillas* de grammatica geral, applicadas á lingua portugueza pela analyse dos classicos ou guia para a construcção portugueza, dedicadas ao sr. dr. Pedro Nunes Leal. S. Luiz, 1862, 382 pags. in-8º — No fim do livro acha-se o juizo critico do dr. Trajano Galvão de Carvalho, que o elogia pela clareza, methodo e elegancia da phrase e por tratarem-se ahi de questões novas de linguagem, esclarecendo-se algumas das mais difficeis de nossa grammatica. Ha segunda edição, revista e augmentada de 1868 e terceira de 1870, in-8º, ambas feitas no Maranhão.

— *Grammatica portugueza*, accommodada aos principios geraes da palavra, seguidos de immediata applicação pratica; dedicada ao sr. dr. Pedro Nunes Leal. Maranhão, 1866, 285 pags. in-8º — Segunda edição revista, correcta e augmentada por Francisco Sotero dos Reis e Americo Vespucio dos Reis. Maranhão, 1871, 296 pags. Terceira edição, 1877.

— *Commentarios* de Caio Julio Cesar, traduzidos em portuguez. S. Luiz (Maranhão), 1863, 548 pags. in-8º — Esta traducção foi publicada em livretos, sendo o ultimo datado de 1869, com os livros do *bello gallico*, incluido o oitavo, attribuido a Hercio e estando o texto ao lado da versão.

— *Curso* de litteratura brazileira e portugueza, professada no Instituto de humanidades da provincia do Maranhão, dedicado ao director do mesmo instituto, o sr. dr. Pedro Nunes Leal. Maranhão, 1866 a 1873, cinco vols. de 308, 383, 399, 400 e... pags. in-8º — Algumas lições do primeiro volume foram antes publicadas, como que annunciando o livro em jornaes de grande circulação no imperio, como o *Correio Mercantil* e o *Diario do Rio de Janeiro* em 1864 e 1865; e Innocencio da Silva em seu Diccionario dá minuciosa noticia do que trata, não só cada um dos quatro volumes primeiros, como o quinto, que não estava publicado e só o foi seis annos depois do quarto volume, ou mais dous annos depois da morte do autor, com largas apreciações e reparos da penna de seu amigo e conterraneo, o dr. A. Henriques Leal.

— *A casca de canelleira* (steeple-chase) por uma boa duzia de esperanças. S. Luiz, 1866, in-8° — Usa ahi do pseudonymo de Nicodemus e foram seus companheiros de collaboração: Gentil Homem de A. B., Joaquim Serra, A. Marques Rodrigues, A. Henriques Leal, Raymundo Filgueiras, Caetano C. Cantanhêde, Francisco D. Carneiro, F. G. Sabbas da Costa, Trajano G. de Carvalho e J. de Souza Andrade, cada um com seu pseudonymo.

— *Juizo critico* ácerca da traducção da Eneida de Manoel Odorico Mendes — Acha-se no fim do Virgilio brazileiro. Sotero dos Reis foi tambem jornalista e politico, redigindo:

— *O Maranhense*. S. Luiz, 1825 — Foi uma folha conciliadora; foi, como disse Joaquim Serra, mais um conselheiro, do que um paladino.

— *O Constitucional*. Maranhão, 1830-1835 — Teve por companheiro Manoel Odorico Mendes. Como a precedente, esta folha professava idéas moderadas, de conciliação, dando toda força à autoridade constituida.

— *O Investigador Maranhense*. Maranhão, 1836-1839.

— *A Revista*. Maranhão, 1840-1850 — Foi publicada em opposição *Chronica Maranhense*, de João Francisco Lisboa, e foi durante sua vida de jornalismo onde Sotero dos Reis mais elevou-se. Ao passo que pugnava pelos interesses sociaes e pelo engrandecimento da provincia, deu à publicidade muitos escriptos litterarios, entre os quaes um sobre a « sublime fraqueza da mulher, quando via as familias maranhenses expostas a insultos pessoaes em pasquins cheios de aleivosia que sahiram á lume em certa quadra de desbragada licença partidaria ».

— *Correio de Annuncios*. Maranhão, 1851 — Neste mesmo anno passou a denominar-se:

— *O Constitucional*. Maranhão, 1851-1854 — Esta folha nada tem com a de igual titulo, já mencionada.

— *O Observador*. S. Luiz, 1854-1855 — Este jornal foi em 1847 fundado e redigido por Candido Mendes de Almeida até 1853; e depois por Sotero dos Reis, sendo até 1861 por Dionysio Alves de Carvalho.

— *Publicador Maranhense*. S. Luiz, 1856-1861 — Começou em julho de 1842, como folha official, sahindo tres vezes por semana, sob a redacção de J. Francisco Lisboa e continuou depois de 1861 até 1864. Nella publicou Sotero dos Reis um interessante « estudo synthetico sobre a imprensa da provincia ».

— *O Ecclesiastico*: periodico dedicado aos interesses da religião sob os auspicios do exm. e revm. sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, bispo do Maranhão. S. Luiz, 1852-1862 — Foi seu companheiro de

redacção o conego Raymundo Alves dos Santos. Já retirado, emfim, da imprensa, cansado e velho, collaborou no *Seminario Maranhense*, revista litteraria fundada em 1867 por Joaquim Serra e ahi publicou entre varios artigos o

— *Estudo critico* da litteratura biblica.

Francisco de Souza — Nasceu em 1628 como querem uns, ou em 1630 como querem outros, na cidade da Bahia, segundo elle mesmo o declara, e não na ilha de Itaparica, em frente a esta cidade, segundo diz Barbosa Machado, e falleceu em Gôa no anno de 1713. Em Gôa entrou para o noviciado dos jesuitas ainda muito criança; porque estes, como era de seu costume, reconhecendo o brilhante talento de que era dotado, o attrahiram a si; ahi fez todos os estudos e recebeu com o habito da ordem as sagradas ordens do presbyterato. Duas vezes foi á Lisboa e parochiou a freguezia de Nossa Senhora do Salsete e, tornando á India, sempre venerado por suas raras virtudes e por sua illustração, foi, em remuneração de serviços á companhia prestados no Oriente, eleito deputado do tribunal do Santo Officio, no qual tomou assento a 9 de agosto de 1700. Foi insigne theologo e chronista; cultivou tambem a poesia, sem deixar nunca de exaltar a tribuna sagrada, de que foi um dos ornamentos. Não publicou seus sermões, mas apenas:

— *Oriente conquistado* a Jesus Christo pelos padres da Companhia de Jesus na provincia de Gôa: Primeira parte, na qual se contém os primeiros vinte e dous annos desta provincia e segunda parte, na qual se contém o que se obrou desde o anno de 1564 até 1585. Lisboa, 1710, dous vols. de 929 e 646 pags. in-fol. com quatro estampas.

— *Oriente conquistado*, etc. Terceira parte — inedita, que ficou no Collegio de Santo Antão em Lisboa e cujo destino se ignora depois da extincção da celebre companhia. O Oriente conquistado é a chronica dos feitos da companhia de Jesus na India, e na opinião dos doutos colloca o autor no numero dos primeiros classicos; é uma obra — diz Barbosa Machado, onde se admiram felizmente unidas a clareza do methodo, a elegancia do estylo, a sciencia da geographia e da corographia, partes constituintes de uma perfeita historia. Esta obra foi escripta por pedido ou ordem do geral da companhia, o padre Tirso Gonçalves. Houve quem ao padre Francisco de Souza attribuisse, mas penso que não é de sua penna, a obra:

— *Eustaquidos:* poema sacro e tragi-comico, em que se contém a vida de Santo Eustaquio, martyr chamado antes Placido, e de sua mulher e filhos, por um anonymo natural da ilha de Itaparica, termo

da cidade da Bahia; dado á luz por um devoto do santo, 132 pags. in-4º — Não se declara o logar e data da publicação, que parece ser feita antes do meiado do seculo XVIII e de que teve segunda edição feita pelo coronel Ignacio Accioli Cerqueira e Silva um canto que se acha no fim do poema, ou a

— *Descripção* da ilha de Itaparica: canto heroico, extrahido do poema Eustaquidos. Bahia, 1841 — Deste poema tambem reproduziu Varnhagem varios trechos no *Florilegio da poesia brazileira*, tomo 1º, pags. 151 a 181. Veja-se fr. Manoel de Santa Maria Itaparica.

Francisco de Souza Cirne e Lima, Barão de Santa Candida, de Portugal — Nascido em Pernambuco e bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1851, falleceu no Rio de Janeiro a 10 de janeiro de 1887, poucas horas depois de desembarcar em busca de melhoras para soffrimentos que o trouxeram do Pará a esta cidade. Exercia elle desde 1878 o cargo de juiz de orphãos da capital do Pará, onde servira os de vice-presidente e de chefe de policia. Serviu antes o de chefe de policia do Rio Grande do Sul, e de juiz de direito no Espirito Santo, assim como outros cargos no Ceará e em Minas Geraes. Era um magistrado de illustração variada e escreveu:

— *Rudimentos* do processo criminal. Pará, 1883, in-8º — Depois da materia que dá o titulo á este livro, seguem-se: Apontamentos sobre aggravos civeis e commerciaes; o formulario crime; a lei n. 2033 de 20 de setembro de 1871, que alterou diversas disposições de legislação judiciaria, e seu regulamento n. 4824, mandado observar por decreto de 22 de novembro do mesmo anno; o regimento de custas, mandado observar pelo decreto de 2 de setembro de 1874, e o regulamento do sello, mandado observar pelo decreto n. 7540 de 15 de novembro de 1879.

Francisco de Souza Martins — Filho do coronel Joaquim de Souza Martins e irmão do conselheiro Antonio de Souza Martins, de quem fiz menção, nasceu em Oeiras, Estado do Piauhy, a 6 de janeiro de 1805 e ahi falleceu a 1 de fevereiro de 1857. Fez parte do curso da escola militar e, seguindo depois para Coimbra, matriculou-se no curso de canones, o qual tambem deixou por causa de perseguições do governo de dom Miguel, e então, aberto o curso de direito de Olinda, ahi matriculou-se, e recebeu o grão de bacharel em 1832, entrando em seguida para a carreira da magistratura. Foi varias vezes deputado por sua provincia desde 1834, presidiu a da Bahia, a do

Ceará, e em 1847 fez uma viagem á Europa por motivo de molestia, de que não se restabeleceu de todo. Era membro do instituto historico e geographico brazileiro e foi um dos autores do

— *Manifesto* que os eleitos pela provincia do Ceará fazem, etc. Rio de Janeiro, 1845, 173 pags. in-12º — (Veja-se André Bastos de Oliveira.) Escreveu mais :

— *Progresso* do jornalismo no Brazil — Vem na *Revista do Instituto historico*, tomo 8º, pags. 262 a 275. Trata-se do jornalismo desde 1808, quando foi permittido ao Brazil, até 1846.

Francisco de Souza Paraizo — Nascido na capital da Bahia nos ultimos annos do seculo XVIII, falleceu a 12 de maio de 1843. Formado em direito, seguiu a carreira da magistratura, onde subiu até o cargo de desembargador da relação de sua provincia, que elle representou no senado por eleição feita em 1837 e escolha da regencia a 13 de junho do mesmo anno. Presidia, desde 16 de maio de 1836, essa provincia, quando rompeu a revolução de 7 de novembro, intitulada a *Sabinada*, e por esta occasião escreveu :

— *Exposição* do procedimento do desembargador Francisco de Souza Paraizo, como presidente da provincia da Bahia, na occasião da desordem que teve logar na capital no infausto dia 7 de novembro de 1837 ; offerecida aos homens desapaixonados e sensatos. Rio de Janeiro, 1838, 57 pags. in-8º — (Veja-se Francisco Gonçalves Martins.)

Francisco Tavares de Brito — Natural, segundo me consta, do Rio de Janeiro, e nascido pelo anno de 1700, apenas delle ha noticia na bibliographia historica portugueza de J. C. de Figanière, á qual se refere Innocencio da Silva. Escreveu :

— *Itinerario geographico*, com a verdadeira descripção dos caminhos, estradas, roças, sitios, povoações, logares, villas, rios, montes e serras que ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro até ás Minas de ouro. Sevilha, 1732, 32 pags. in-8º — E' um opusculo rarissimo.

Francisco Teixeira de Moraes — Natural da villa de Alemquer, Pará, na Guyana Brazileira, nasceu, segundo posso calcular, pelos annos de 1650 a 1660 e escreveu:

— *Relação historica e politica* dos tumultos na cidade de S. Luiz do Maranhão com os successos mais notaveis que nelles aconteceram ; sua descripção geographica ; seu descobrimento, conquista, guerras com francezes intrusos e indios naturaes : invasão dos hollandezes, sua expulsão ; e exacta narração do tumulto que na dita cidade se levantou

e a quietação delle com a vinda de Gomes Freire de Andrade, e o exemplar governo deste e de outros governadores até o de Francisco de Sá e Menezes. Dedicado ao senhor Roque Monteiro Paim, do conselho de sua magestade, seu secretario e presidente do tribunal da inconfidencia. 1692.—Vem na *Revista do Instituto Historico*, tomo 40°, parte 1ª, pags. 67 a 155 e 303 a 410.

Francisco Teixeira de Sá — Filho de João Baptista de Sá e nascido em Pernambuco pelo anno de 1835, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1857 e nessa cidade desembargador da relação depois de ter exercido outros cargos de magistratura, como o de juiz de direito da comarca do Cabo. Escreveu, além talvez de outros trabalhos:

—*A lei* de 9 de janeiro de 1881 e seu regulamento, annotados com as novas disposições e acompanhados de modelos e de um exemplario das actas da formação e installação das mesas eleitoraes e das apurações de votos. Recife, 1884.

Francisco Telles de Menezes — Da familia e talvez descendente do alcaide-mór da cidade da Bahia Francisco Telles de Menezes, natural da mesma cidade e valido do governador geral Antonio de Souza Menezes — o qual em sua patria creara desaffeições taes, que, apezar do alto valimento e estima deste, foi, em pleno dia e na rua mais frequentada, assassinado por André de Britto, no anno de 1683 — falleceu depois do anno de 1827, não sei em que logar, assim como o de seu nascimento. Sei apenas que era presbytero secular e que viveu pelos sertões da Bahia, Pernambuco e Ceará, dedicou-se muito ás investigações de nossa historia e deixou ineditos grossos volumes que pertencem ao instituto historico, a saber:

— *Lamentação brazilica* discernitiva de occultos segredos por linha, prumo e nivel do fiel da balança braziliana; ornado de ricos thesouros temporaes e eternos. Parte 1ª, escripta de 1799 e reformada em 1807 no norte do Brazil. Ceará, 613 pags. in-fol.

— *Lamentação brazilica*. Nova seára de ricos thesouros temporaes e eternos. Arte de conquista de novo descoberta nos gemidos fraternaes com os melhores modelos para a sua cultura e vindima. Parte 2ª desde o anno de 1800, completa em 1817, e accrescentada desde 1824 até 1827. 198 pags. in-fol. e um mappa.

— *Lamentação brasilica*. Mappa curioso do novo descoberto. Parte 3ª, dividida em seis capitulos, começada em 1799 e concluida em 1806. 201 fls. in-fol. e 28 mappas.

— *Lamentação brazilica.* Codigo dos brados populares, continuado á parte 1ª, relativo á parte 2ª da mesma que acaba de demonstrar as verdades occultas; organisado desde 1817 e completo em 1826: 194 fls. in-fol.

— *Lamentação brazilica.* Codice geral do mappa curioso dos novos descobertos, pertencente á parte 3ª da Lamentação brazilica continuado do cap. 6º delle. Das indagações feitas desde 1808 até 1817. 130 pags. in-fol.— Desta obra foram alguns trechos publicados nos Apontamentos para a historia do Ceará, do conego Thomaz Pompêo de Souza Brazil — (Veja-se este nome.)

Francisco Urbano da Silva Ribeiro — Natural do Ceará e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1853, creio que foi magistrado e nesse exercicio escreveu:

— *Chefatura* de policia na provincia do Piauhy. S. Luiz, 1861, in-4º.

Francisco Vicente Souto-Maior — Coronel da guarda nacional, foi compromettido na revolução mineira de 1842, pelo que foi preso e escreveu por essa occasião:

— *Exposição* que de sua prisão e soffrimentos na provincia de Minas-Geraes fez ao ex-ministro da guerra José Clemente Pereira o coronel, etc. Rio de Janeiro, 1843, in-8º.

Francisco Victor Rodrigues — Natural, segundo me consta, de Goyaz; pelo menos ahi residia, tendo occupado cargos de eleição popular, e sendo membro da camara municipal de Catalão, em resposta ao questionario relativo á exposição de historia patria, escreveu:

— *Descripção* do municipio de Catalão, comarca do rio Paranahyba. 1881, 22 fls. in-fol.— Existe inedita na bibliotheca nacional com uma carta do mesmo municipio, traçada á penna.

Francisco Vieira Goulart — Falleceu a 21 de agosto de 1839 na cidade do Rio de Janeiro, sendo conego da capella imperial e socio da academia real das sciencias de Lisboa. Leccionou humanidades em S. Paulo; foi bibliothecario da bibliotheca publica, um dos primeiros directores que a imprensa nacional teve e um dos redactores da

— *Gazeta do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1808 a 1822, in-4º e fol.— Esta *Gazeta*, a primeira que se publicou no Brazil, foi redigida

por Tiburcio José da Rocha, official da secretaria dos estrangeiros até 1812; depois por Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, e só em sua ultima phase, pelo conego Goulart. A principio só se publicavam nesta folha decretos e decisões do governo, noticias da guerra peninsular e mais algumas outras da Europa e descripção de solemnidades por occasião de anniversarios da real familia, e de alguns factos memoraveis. Começou a sahir a 10 de outubro de 1808 e terminou a 31 de dezembro de 1822, apparecendo a 14 de novembro deste anno com as armas brazileiras, estampadas no alto da primeira pagina, em vez das portuguezas que ahi se viam desde 1809. Foi finalmente substituida pelo *Diario do Governo* a 2 de janeiro de 1823.

— *Folhinha* de algibeira, mandada imprimir por ordem superior (para 1823). Rio de Janeiro, 1822, in-16º— Além desta, creio que organisou outras folhinhas.

— *Memoria* sobre os defeitos que se encontram no systema metrologico que se organisou para o Brazil pela commissão nomeada por decreto de 8 de janeiro de 1833. Rio de Janeiro, 1836, 23 pags. in-4º — Refere-se ao relatorio sobre o melhoramento do systema de pesos e medidas, etc., por Francisco Cordeiro da Silva Torres, Candido Baptista de Oliveira e Ignacio Ratton — (Vejam-se estes nomes.)

Francisco Villela Barbosa, 1º Visconde e Marquez de Paranaguá — Filho do negociante Francisco Villela Barbosa e de dona Anna Maria da Conceição, nasceu no Rio de Janeiro a 20 de novembro de 1769, e falleceu a 11 de setembro de 1846. Orphão de pae e de mãe, muito criança, e pobre, foi educado por uma tia materna, que a expensas suas, depois de fazer elle alguns preparatorios, o mandou para Coimbra afim de estudar direito; mas, como contrahisse ahi matrimonio contra a vontade de sua tia, suspendeu-lhe esta a mezada que lhe dava, deixando-o na impossibilidade de estudar, até que, sabedor deste facto o distincto brazileiro, D. Francisco de Lemos, bispo de Coimbra, reformador da universidade, e seu conterraneo, deu-lhe o auxilio, de que carecia, até formar-se em mathematicas. Entrando para o serviço da armada com a patente de segundo tenente em 1796, depois de ter feito parte de varias expedições ao Brazil, foi transferido para o corpo de engenheiros como primeiro tenente em 1801, nomeado substituto, e mais tarde lente cathedratico da academia de marinha, onde leccionou até jubilar-se em 1822 e, sabendo que se acclamara a independencia do Brazil, pediu demissão do posto que tinha de major, veiu á patria, sendo logo nomeado coronel graduado do corpo de engenheiros. Foi deputado ás côrtes constituintes de

Portugal; foi ministro e secretario de estado dos negocios do imperio e dos de estrangeiros em 1823, ministro da marinha por diversas vezes, sendo a ultima vez depois da maioridade de dom Pedro II; senador do imperio; conselheiro de estado; dignitario e depois gran-cruz da ordem do Cruzeiro; membro e vice-presidente da academia das sciencias de Lisboa, da sociedade maritima, militar e geographica da mesma cidade, do instituto historico e geographico brazileiro, etc. Teve parte no projecto da constituição, dado por dom Pedro I, sendo elle ministro do imperio; foi um dos encarregados de tratar em Portugal do reconhecimento da independencia do imperio, e escreveu:

— *Elementos de geometria*, publicados por ordem da academia real das sciencias. Lisboa, 1815 — Esta obra, escripta sendo o autor lente da academia de marinha, foi não só publicada pela academia real das sciencias, mas approvada pela congregação daquella academia para servir de compendio, adoptada na academia militar do Rio de Janeiro, e na escola polytechnica de Lisboa, e ainda ultimamente em 1870 era adoptada no lyceu desta cidade, e nas aulas secundarias. Sobre ella escreveu o conselheiro Christiano Ottoni um juizo critico em 1845 — (Veja-se Christiano Benedicto Ottoni.) Segunda edição, Lisboa, 1819, 127 pags. in-8º. Esta e todas as subsequentes trazem como additamento o tratado de geometria espherica que em seguida se menciona. Destas edições mencionarei as de 1838, 1846 e 1870, feitas no Rio de Janeiro, e as de 1837, 1841, 1863 e de 1870 ou 1871 feitas em Lisboa. Esta ultima foi determinada pela academia real das sciencias por se achar esgotada a precedente. As edições de 1846 em deante conteem varias correcções do autor.

— *Breve tratado* de geometria espherica em additamento aos elementos de geometria. Lisboa, 1817, 28 pags. in-8º com uma estampa.

— *Discurso historico*, recitado na sessão publica da academia real das sciencias de 24 de junho de 1821, sendo o autor vice-secretario — Sahiu nas memorias da mesma academia, tomo 8º, pags. I a XXIII.

— *Discursos recitados* no paço de Queluz perante el-rei o senhor dom João VI e o serenissimo senhor infante dom Miguel por occasião de seu feliz regresso ao reino de Portugal — Idem, pags. XXXV e seguintes.

— *Poemas*. Coimbra, 1794, 127 pags. in-8º — Sob este titulo publicou o autor, sendo ainda estudante da universidade, uma collecção de poesias de diversos generos. E' este mesmo volume a que se refere o monsenhor M. da Costa Honorato, em seu Tratado de rhetorica, pags. 284. Todos os exemplares, que se encontram deste

livro, se acham mutilados, tendo cortadas as folhas de paginas 31 a 36 inclusive, as paginas 45 e 46 e as paginas 115 a 120 tambem inclusive, facto que attribue-se ás exigencias posteriores da censura.

— *A primavera :* cantata. Lisboa, 1799 — Segunda edição, Lisboa, 1828. Sahiu tambem nas *Memorias da academia real de sciencias*, tomo 6º, pags. 20 a 32 e depois foi reproduzida no *Florilegio da poesia brazileira* de F. A. de Varnhagem, tomo 2º, pags. 653 a 666, no *Parnaso brazileiro* de J. da Cunha Barbosa, tomo 1º, pags. 53 e seguintes, precedida de duas lyras em versos octosyllabos e finalmente no Parnaso brazileiro de J. M. Pereira da Silva, tomo 2º, pags. 29 a 43.

— *Saudade* pela sentidissima morte do senhor D. Pedro I, ex-imperador do Brazil, gloza offerecida aos corações sensiveis por Z. O. A. Rio de Janeiro, 1834 — Esta publicação foi geralmente attribuida, apezar das tres iniciaes, que não combinam com as de seu nome, a Villela Barbosa. Teve segunda edição no anno seguinte. Rio de Janeiro, 20 pags. in-8º— Ha diversas poesias deste autor publicadas em revistas e em outras collecções, como:

— *Ode* ao exm. sr. Visconde de Cairú, improvisada no senado, por occasião de ahi fazer um energico discurso aquelle Visconde — Vem na *Revista do instituto historico*, tomo 1º, pag. 246.

— *Stabat mater :* traducção — Sahiu no *Iris*, periodico de religião, bellas artes, sciencias, lettras, etc., tomo 2º, pag. 637.

— *A uma velha enamorada,* ode. O beijo, cançoneta, Retrato, idem. O rio e o regato, allegoria. A tarde, cantata. A rosa, lyra — Acham-se no citado *Parnaso brazileiro* de J. M. Pereira da Silva, tomo 2º, pags. 44 a 63. Antes de fallecer, o Marquez de Paranaguá entregou ás chammas uma preciosa collecção de poesias, de memorias politicas e varios escriptos ineditos, de valor litterario. Muitas pessoas, porém, possuem um ou outro de taes escriptos, assim como de ligeiros improvisos, que elle nunca escreveu. Uma vez ia entrando em seu gabinete, quando elle estudava em Portugal, uma joven que foi sua esposa poucos dias depois, e como o visse só, e fizesse um movimento para retirar-se, elle a deteve com toda a amabilidade, dizendo:

Visto que a mal podem ter
Si te virem só commigo,
Dou-te, ó Marcia, um parecer:
Nunca só me venhas, ver;
Traze sempre Amor comtigo.

Dentre seus escriptos em prosa, consta-me que foi publicada, mas não sei onde a

— *Memoria* sobre a correcção das derrotas de estima — escripta quando o autor servia na marinha e premiada pela sociedade maritima, militar e geographica.

Francisco Xavier Augusto da França — Nasceu na provincia, hoje Estado de Minas Geraes, nos ultimos annos do seculo XVIII ou no começo do actual. Sendo presbytero secular e vigario collado da freguezia de Catas-Altas, varão de raras virtudes e de vasta erudição, foi nomeado bispo do Rio Grande do Sul em agosto de 1858; mas não acceitou a nomeação. Só conheço de sua penna a

— *Oração funebre* que nas solemnes exequias celebradas á memoria de sua mãe...d. Marianna Perpetua de Souza Coutinho e por José Maria da Cunha Porto recitou na matriz de N. S. da Conceição de Catas-Altas, no dia 25 de agosto de 1826, o padre, etc. Rio de Janeiro, 1826, 12 pags. in-4°.

Francisco Xavier Bomtempo — Filho do dr. José Maria Bomtempo, que foi lente da antiga escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro e de quem tratarei, nasceu em Portugal no anno de 1800 e falleceu nesta cidade a 11 de março de 1891, sendo director aposentado da secretaria da marinha, do conselho do ex-Imperador, commendador da ordem da Rosa e da de Christo. Cultivou a musica e escreveu:

— *Collecção* de doze valsas para piano (Rio de Janeiro, 1848).

— *Instrucções* para a navegação do rio Amazonas. Rio de Janeiro, 1868 — Sei que o conselheiro Bomtempo deixou inedito um tratado de

— *Geographia* — já prompto para ser publicado, e nisso cuidava um anno antes de fallecer. A uma proposta que lhe dirigi por um amigo commum, respondeu-me elle que offereceria este livro ao instituto historico.

Francisco Xavier da Cunha — Filho do brigadeiro Felix Xavier da Cunha e irmão do dr. Felix Xavier da Cunha, de quem fiz menção neste livro, nasceu na provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, foi deputado á assembléa da mesma provincia e exerceu na côrte o cargo de director do *Diario Official*, de que pediu demissão pouco depois, o de director do estabelecimento creado para os immigrantes na ilha das Flores e foi pelo governo da republica nomeado seu ministro plenipotenciario na Italia, passando dahi ao Estado Oriental do Uruguay e do Uruguay a Madrid. Escreveu varios artigos politicos em folhas do partido liberal e republicanas, e redigiu:

— *A Democracia*: orgão do partido republicano. Porto Alegre, 1872, in fol. — Daquelles escriptos publicou:

— *As minhas crenças e opiniões*: artigos publicados em 1870 e 1871.

Rio de Janeiro, 1878, 300 pags. in-8º — Consta-me que ha de sua penna alguns opusculos.

Fr. Francisco Xavier Feijó — Monge benedictino, natural, segundo supponho, de Pernambuco, vivia em 1775 e foi um apaixonado cultor das musas. Deixou muitas producções, de que não ha noticia, sinão de tres, isto é:

— *Quanto* se interessa Pernambuco nos annos que conta o illm. e exm. sr. José Cezar de Menezes: soneto. A maior gloria de s. ex. é a humanidade de seu governo, ode. Os votos que faz Pernambuco para que sejam muitos os annos de s. ex.: (decimas glozadas em estylo joco-serio)— São todas tres dedicadas á mesma pessoa e vem na « Collecção das obras feitas aos felicissimos annos do illm. e exm. sr. José Cesar de Menezes, governador e capitão general de Pernambuco, na sessão academica de 13 de maio de 1775; offerecida por Antonio Gomes Pacheco, presbytero secular.» — (Veja-se este autor.) A ultima vem ainda no *Mozaico Pernambucano* de F. A. Pereira da Costa, pags. 202 e 203. A collecção acima foi publicada em 1884 no livro « Excavações, etc.», por F. P. do Amaral.

Francisco Xavier Ferreira — Foi militar e deputado na primeira legislatura; antes, porém, como elle se declara na obra que passo a mencionar, pela provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, não vejo seu nome, nem na constituinte brazileira, em que a dita provincia foi representada por José Feliciano Fernandes Pinheiro, Francisco das Chagas Santos, J. B. de Sena Ribeiro da Costa e Antonio Martins Bastos, nem nas côrtes portuguezas de 1821 a 1822, a que foram eleitos pelo Rio Grande o padre João de Santa Barbara e José Saturnino da Costa Pereira. Escreveu :

— *Discurso* que a S. A. R. o principe regente constitucional e defensor perpetuo do Brazil dirigiu o deputado Francisco Xavier Ferreira pela provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul e resposta dada por S. A. Rio de Janeiro, 1822.

— *Hymno militar brazileiro* para se cantar no dia da benção das novas bandeiras. Rio de Janeiro, 1822, 1 fl. in-fol. — Começa este hymno :

« Brazileiros denodados,
Voai ao campo da gloria !
Quem peleja pela patria,
Alcança sempre a victoria.
Correi, ó bravos, ás armas, etc. »

Francisco Xavier F. Marques — Nasceu, segundo me consta, na Bahia. Só o conheço pelo seguinte livro que escreveu:

— *Themas e variações*. Bahia, 1884 — E' um livro de versos que, na phrase de um critico competente, só merecem desculpa por serem a estréa de autor joven, muito joven.

Francisco Xavier Monteiro da Franca — Filho do capitão José Vicente Monteiro da Franca e de dona Francisca Xavier da Conceição Teixeira, nasceu na capital da Parahyba a 15 de junho de 1773 e falleceu a 16 de junho de 1851. Destinado ao estado clerical, recebeu as primeiras ordens, mas depois, mudando de resolução, deu-se á advocacia. Adheriu á revolução de 1817, sendo um dos cinco membros do governo provisorio, pelo que foi preso, sentenciado á morte, e depois perdoado, mas solto só depois do perdão geral de 1821; foi deputado ás côrtes portuguezas em 1822, e na 1ª legislatura brazileira; conselheiro do governo; inspector do assucar e do algodão em 1837, e presidente de sua provincia em 1840; capitão-mór de milicias e official da ordem da Rosa. Era poeta e escreveu muitas poesias que foram publicadas depois de sua morte no volume

— *Vida e poesias* do capitão-mór Francisco Xavier Monteiro da Franca, mandadas imprimir por seu genro e particular amigo, o major Manoel Caetano Velloso. Parahyba, 1854, in-8º— Consta o volume, além da parte biographica que é da penna do major Velloso, de seis odes, uma epistola, uma elegia, quarenta e sete sonetos e outras poesias diversas, sendo grande parte dellas escriptas na cadeia da Bahia. E declara o major Velloso, que ficaram algumas por colleccionar, por não encontral-as, por não achal-as completas, etc.

Francisco Xavier Oliveira de Menezes — Natural da cidade do Rio de Janeiro, bacharel em sciencias physicas e naturaes pela escola central, é professor de mathematicas e sciencias naturaes do instituto nacional dos cegos, professor de physica e chimica do instituto nacional de instrucção secundaria, professor de physica do lyceu de artes e officios, e official da ordem da Rosa. Parecendo-lhe que os accumuladores electricos poderiam ser vantajosamente applicados á locomoção, imaginou para esse fim um systema e, obtendo do governo imperial em 1884, a garantia provisoria de privilegio para a locomoção por aquelle meio, foi á Paris onde ouviu o celebre Planté, e outra autoridade competente, Presca ; percorreu outras capitaes euro-

péas, sempre estudando e robustecendo suas convicções e, de volta ao Brazil, escreveu :

— *A locomoção* pelos accumuladores electricos. Rio de Janeiro, 1886 — E' um trabalho todo scientifico que revela o estudo do autor sobre as applicações da electricidade e do que respeita á locomoção electrica por meio dos accumuladores. De outros trabalhos seus referirei :

— *Prelecção* de abertura do curso de physica do lyceu de artes e officios. Rio de Janeiro, 1881 — E' sua primeira lição do curso, em que trata, perante o Imperador, da necessidade do estudo da physica no desenvolvimento da industria, e de idéas geraes.

— *Lições de physica*, professadas no imperial lyceu de artes e officios. Rio de Janeiro, 1881, in-8º — A publicação foi feita por fasciculos, de que só vi até o 4º, ou até á pag. 108.

— *Duas questões* de optica. Rio de Janeiro, 1885 — O que neste escripto mais interessa é o estudo da razão, porque a lua, o sol e as estrellas parecem-nos menores no horisonte, do que no zenith.

Francisco Xavier dos Passos — Natural de Santos, Estado de S. Paulo, nasceu, segundo posso calcular, entre 1750 e 1755. Presbytero do habito de S. Pedro, fôra alumno das celebres aulas de D. fr. Manoel da Resurreição, 3º bispo de S. Paulo, delle famulo e notavel por seus talentos, aos quaes a veia poetica dava realce, como diz o doutor Paulo A. do Valle. Escreveu uma

— *Comedia* em latim — de metrificação variada, que foi representada no palacio episcopal. Della, assim como de outras composições suas, diz o mesmo doutor Valle, só resta a lembrança. No *Almanak litterario de S. Paulo* para 1877 vem do padre Passos uma versão em verso portuguez, ou

— *Predicção* do monge Rozendo — encontrada, etc., na livraria do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, e attribuida a fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho. Acha-se ás pags. 57 e 58 em seguida ao original em latim.

Francisco Xavier Rodrigues de Souza — Natural do Estado do Maranhão, segundo me consta. Em commissão fiscal á Columbia, colheu dados estatisticos sobre a população, o commercio, a industria da florescente republica, e então escreveu:

— *Do Pará á Columbia* ou apontamentos sobre o rio Içá ou Putumayo. Maranhão, 1880, 53 pags. in-4º — E', portanto, um trabalho interessante pelas noticias que contém.

Fr. Francisco Xavier de Santa Rita Bastos Barauna — Natural da Bahia, nasceu pelo anno de 1785 e falleceu em 1846, ou pouco depois, si me não engano. Religioso franciscano, professo no convento da cidade de S. Salvador, capital do dito Estado, chamado por antonomasia o Bossuet brazileiro, foi um orador fecundo, erudito e eloquente, e poeta de não menos merito; mas, apreciador da vida livre do seculo, com a mais completa e pronunciada negação para o claustro, não quiz, entretanto, secularisar-se; preferiu viver em continuas ausencias do convento, sem licença, e soffrer por isso diversas prisões no respectivo carcere. Devoto incensador do jogo, do vinho e das mulheres, era preciso muitas vezes ir arrancal-o a seus idolos na hora de subir á tribuna, e então era, de ordinario, quando mais brilhava sua eloquencia, a maior parte das vezes improvisando seus bellissimos discursos, e sempre arrebatando seus ouvintes. Na falta imprevista de um prégador, era elle o lembrado; só restava encontral-o e isto não era facil. Entre os factos identicos, que conheço, citarei um que lhe valeu o titulo de prégador regio: N'uma festa solemne, já presentes na capella real do Rio de Janeiro o rei, toda a sua côrte e nobreza, faltou o orador por doente e foi fr. Bastos lembrado para remediar a falta. Um alto personagem foi encontral-o n'uma botica á rua do Carmo, e elle improvisou, como costumava, um sermão em que a eloquencia sagrada tocou ao sublime, arrancando geraes applausos. Foi a elle, que o laureado poeta Junqueira Freire dirigiu a sua sentida e exprobratoria poesia, que começa:

> Por que te afogas, Bossuet brazileo,
> No immenso pégo da lascivia impura?
> Por que teus louros triumphaes nodôas
> Co'as roxas fezes do azedado vinho?
> Por que continuo tua gloria assopras
> Por leves bafos do charuto ardente?

Como disse um distincto litterato, que o chama *especie de Bocage de burel*, parece que fr. Bastos foi um homem desviado de suas inclinações, um condemnado do claustro, um suppliciado do meio em que vegetou. O seguinte soneto, que elle escreveu, dando talvez um desafôgo ás torturas que lhe enchiam a alma, é uma prova robusta disso:

> Si um homem houver, homem tão forte,
> Que possa ver em sua casa entrando
> Malfeitores crueis assassinando
> A cara filha, a candida consorte;

Si um tal homem houver, que sem transporte
Veja o céo, rubros raios vomitando,
O mar pelos rochedos atrepando,
A terra inteira a bracejar com a morte;

Que appareça esse heróe assim disposto,
Que eu quero lhe mostrar por dentro o peito,
E quero lhe não mude a côr do rosto!

Ha de cahir em lagrimas desfeito,
Vendo o meu coração pelo desgosto
Em mil retalhos e pedaços feito...

Da prodigiosa memoria, de que era dotado, ha alguns factos na noticia que delle deu o commendador J. L. Alves na obra «O clero e o claustro no Brazil»; Vivendo muitos annos pralytico, por causa da vida licenciosa que trilhara, mas sempre escrevendo sermões para serem recitados por outros, deixou discursos oratorios e poesias que encheriam volumes. De seus escriptos só se publicou:

— *Oração funebre* recitada nas exequias que celebrou e officiou pontificalmente na igreja primacial do collegio desta cidade o excellentissimo e reverendissimo sr. D. fr. Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira, arcebispo da Bahia, no dia 8 de junho de 1816, na morte de nossa fidelissima rainha de Portugal e senhora dona Maria Primeira. Bahia, 1816, 23 pags. in-4°.

— *Gloza improvisada* — Vem no *Crepusculo*, da Bahia, tomo 1°, pags. 185 e 186. São quatro decimas. Neste periodico, em que entretanto fazia parte da redacção um sobrinho de fr. Bastos, se acha seu nome trocado, isto é, fr. Manoel, etc., em vez de fr. Francisco Xavier.

— *Soneto improvisado* e entregue ao arcebispo D. Romualdo por occasião de sua visita ao convento em uma festividade, estando elle no carcere, e se negando o veneravel prelado a ouvil-o, por causa da obstinação com que fr. Bastos perseverava na senda dos desvarios. Eis o soneto:

Soccorrei-me, senhor! Quebrae piedoso
Minhas algemas, cheias de dureza!
Si meu crime provem da natureza,
Quem de ser deixará réo criminoso?

David, que foi tão justo e virtuoso,
Por Bezabeth cahiu na vil fraqueza;
Sansão, perdendo o brio e fortaleza,
Ao orbe deu exemplo lastimoso.

Vêde Jacob, detido em captiveiro
Pela gentil Rachel, vêde Suzana,
Vêde afinal, senhor, o mundo inteiro!

Desculpa tenho na paixão insana;
Que ou mandasse-me o céo o ser primeiro,
Ou fizesse de ferro a carne humana.

O arcebispo recusou-se a ouvir fr. Bastos; mas, quando leu o soneto, escripto a lapis, com lagrimas nos olhos disse—*soltem-n'o*. Foi isto no dia da festa de S. Francisco, a que o prelado assistira. Da voraz destruição, ou do extravio a que ficara entregue a grande e preciosa cópia de manuscriptos de fr. Bastos, sempre escapou a

— *Assizeida:* poemeto—cujo autographo foi offerecido pelo official da bibliotheca publica da Bahia, João José de Britto e enviado pelo presidente desta provincia para a exposição de historia patria da bibliotheca nacional da côrte. O commendador Alves na obra citada dá noticia dos seguintes escriptos de fr. Bastos:

— *A's chagas de S. Francisco:* poema — O dr. Manoel José Cardoso se encarregara de o mandar imprimir em Coimbra, mas perdeu a cópia que possuia.

— *Oração gratulatoria* pelo faustissimo natalicio do principe da Beira e tambem pela carta régia de 28 de março, dirigida á exm. junta provincial da Bahia pelo augusto sr. D. João VI; prégada no convento da Bahia a 28 de abril de 1821—Parece-me que o autor do «Clero e o claustro no Brazil» possue essa oração, porque nesta obra reproduz grande parte della.

— *Sermão* sobre os vicios e a educação religiosa da mocidade — Penso que não serei importuno, expondo aqui a origem deste sermão. O orador fôra arrastado de uma mesa no jogo para o pulpito e mettera ás pressas o baralho na manga do habito. Ao persignar-se, porém, cahindo as cartas, elle, sem perturbar-se, chama um menino e manda que apanhe algumas, declarando-lhe que cartas eram; depois mandou que rezasse o *Credo* e a criança lhe respondeu que não sabia. Este sermão arrancou applausos ao mais luzido auditorio, desde o arcebispo D. Romualdo, que era o celebrante em uma festa solemne.

Fr. Francisco Xavier de Santa Thereza —Filho de Paschoal Luiz Bravo e dona Thereza Viegas de Azevedo, nasceu na cidade da Bahia a 12 de março de 1686 e falleceu, não em 1737, como assevera o conselheiro J. M. Pereira da Silva nos «Varões illustres do Brazil», tomo 2º, pag. 320, mas muito depois dessa

época, porque em 1758 ainda publicava uma obra e ainda florescia em 1759 quando Barbosa Machado dava a lume o ultimo tomo de sua Bibliotheca Luzitana. Religioso franciscano, professo no convento de Sergipe do Conde a 4 de julho de 1703, fez no de Olinda o curso de theologia e, passando para a ilha da Madeira, dahi foi á Lisbôa receber ordens de presbytero. Obtendo a patente de leitor em theologia, voltou á mesma ilha, onde leccionou esta sciencia. Tornando á côrte como procurador de sua ordem, foi á Inglaterra em 1714 e fez uma excursão pelos Paizes Baixos. Na qualidade de capellão fez parte da expedição de que foi chefe o Conde do Rio Grande, mandada por dom João V, á instancias de Clemente XI para libertar a ilha de Corfú das violencias dos turcos, e sendo ferido n'uma perna, quando assistia á batalha do golfo do Passavá na enseada do archipelago a 19 de julho de 1717, foi obrigado a consentir que se lhe fizesse a amputação como o unico meio de se lhe salvar a vida. Era penitenciario da ordem seraphica; examinador das tres ordens militares e do priorado do Crato; academico de numero da academia real da historia portugueza e da dos arcades com o nome de Elvedio; muito versado nas linguas franceza, italiana, ingleza e latina, na qual compoz varias poesias; distincto poeta e distincto orador sagrado. Escreveu:

— *Oratio panegyrica* de exaltatione sanctissimi domini nostri, Benedicti XIII, pontificis maximi, habita in regio D. Francisci Olyssiponensi Cænobio tertio nonas octobris MDCCXXIV. Ulyssipone, 1725, in-4º — E' seguida de um epigramma latino e um soneto.

— *Sermão da Soledade* de Maria Santissima na igreja do hospital real de Lisboa no anno de 1729. Lisboa, 1733, in-4º.

— *Sermão panegyrico* em a festa do patrocinio do illustre e glorioso patriarcha S. José, celebrada na igreja de S. José de Ribamar em 17 de junho de 1733. Lisboa, 1735, in-4º.

— *Oração funebre* nas solemnes exequias do augustissimo Cesar Carlos VI, celebradas pela nação germanica no convento de S. Vicente de Fóra em 9 de março de 1741. Lisboa, 1742, in-4º.

— *Oração funebre* nas exequias do illustrissimo e excellentissimo senhor d. Jayme de Mello, terceiro Duque de Cadaval, quinto Marquez de Ferreira e sexto Conde de Tentugal, na igreja real do convento de S. Francisco dessa cidade em 27 de junho de 1741. Lisboa, 1749, in-4º.

— *Elogio funebre*, historico e chronologico nas exequias do excellentissimo e reverendissimo senhor bispo do Porto, D. Fr. José Maria da Fonseca e Evora, celebradas no convento de S. Francisco de Lisboa em 2 de setembro de 1752. Lisboa, 1752, in-4º.

— *Elogio funebre*, recitado nas exequias do serenissimo senhor infante D. Antonio, celebradas no hospicio de S. Francisco de Campolide. Lisboa, 1758, in-4º.

— *Pratica* com que congratulou a academia real de estar eleito seu collega, recitada no paço a 5 de setembro de 1735. Lisboa, 1736, in-4º.

— *Augurium* ex felicissimo conjugio serenissimi Braziliæ principis. Ulyssipone, 1728, in-4º— São tres poesias.

— *Extremus honor* illustrissimo, reverendissimo ac sapientissimo D. Emmanueli Caetano a Souza, amplissimæ dignatatis vir persolutus. Ulyssipone, 1735, in-4º— São dous elogios latinos de estylo lapidario, cinco epigrammas latinos e dous sonetos em portuguez.

— *Postrumus honor* serenissimo principi D. Carolo, Portugaliæ infanti. Ulyssipone, 1736, in-4º— Contém um elogio latino, cinco epigrammas e tres sonetos.

— *Plausus* in natale die augustissimæ Beriæ principis, Olyssipone feliciter natæ XVI kalend. januarii MDCCXXXIV. Ulyssipone, 1735, in-4º— Contém um elogio, e quatro epigrammas latinos, e um soneto.

— *Poesias* à memoria do Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello— São dous sonetos, quatro epigrammas e uma elegia. Vem nas «Ultimas acções do Duque, etc. Lisboa, 1730» pags. 171 a 176.

— *Poesias* em louvor do padre D. Raphael Bluteau, clerigo regular — São quatro epigrammas latinos e um soneto em portuguez. vem no «Obsequio funebre que dedicou a academia dos Applicados, etc. Lisboa, 1734».

— *Poesias* em applauso do excellentissimo e reverendissimo bispo do Porto, D. Fr. José Maria da Fonseca e Evora, chegando de Roma a Lisboa. Lisboa, 1742, in-4º— São tres epigrammas e um soneto, e se acham em uma collecção de outras poesias sobre o mesmo objecto.

— *Poema ao Espirito Santo* — Inedito, cujo manuscripto affirma Barbosa Machado que existia no convento de Olinda. Consta o poema de cem versos, todos começando pela lettra S.

— *Tragi-comedia* ao martyrio de Santa Felicidade e seus filhos— Escripta em latim e em todos os generos de poesia latina — Inedito e no mesmo convento.

— *Flosculus epigrammaticus*— São epigrammas a todos os santos da ordem seraphica. Idem.

Francisco Xavier da Silva — Foi natural, si me não engano, de Minas Geraes onde vivia além do meiado do seculo XVIII,

presbytero secular, conego da sé de Marianna, prégador estimado e cultor da poesia. Escreveu:

— *Exequias* do Ezequias portuguez. Elogio funebre e historico do serenissimo senhor D. João V, recitado nas solemnissimas honras funebres que na cathedral da cidade de Marianna fez celebrar o senado da mesma cidade em 23 de dezembro de 1750. Lisboa, 1753, 58 pags. in-4º e mais 3 de licenças, etc.— Como se sabe, Ezequias foi um antigo rei da Judéa, de excessiva piedade, e que restabeleceu o culto do Senhor, o qual havia sido abolido pelos israelitas. Das poesias deste padre só conheço o

— *Soneto* por occasião da posse do primeiro bispo de Marianna em 1748 — Vem no *Florilegio da poesia brazileira* de Warnhagem tomo 3º, supplemento, pags. 27 e 28. Houve na mesma época outro padre de igual nome, bacharel em canones, ministro do tribunal da nunciatura e da curia patriarchal, nascido em 1709 em Lisboa, e que escreveu o elogio funebre e historico de dom João V em 1750 e, portanto, póde ser confundido com este, muito facilmente.

Francisco Xavier de Souza — Nascido no anno de 1819, no Rio de Janeiro, muito joven emigrou para Portugal, onde talvez ainda viva. Prestando-se ao serviço do reino, depois de exercer em Lisboa o cargo de primeiro official de fazenda, exercia em 1871 o de delegado do thesouro em varios districtos. Escreveu:

— *Manual do contribuinte*. Lisboa, 1861, in-4º — E' dividido em tres partes ou volumes, a saber : 1ª Da contribuição predial, 110 pags. ; 2ª Da contribuição industrial, 88 pags. ; 3ª Da contribuição pessoal, 60 pags.

Francisco Xavier de Souza Caldas — Natural, segundo me consta, do Rio de Janeiro e parente do padre Antonio Pereira de Souza Caldas, de quem já occupei-me, escreveu :

— *Movimento* dos seculos, escripto em cartas dirigidas a Ernesto Augusto de Mascarenhas Souto-Maior por seu amigo F. X. de S. C. Carta 1ª. Rio de Janeiro, 1839, 32 pags. in-8º — Não vi outras cartas além desta.

Franklin Americo de Menezes Doria, Barão do Loreto — Filho de José Ignacio de Menezes Doria e dona Agueda Clementina de Menezes Doria, e nascido na ilha dos Frades, termo da comarca de Itaparica, na Bahia, a 12 de julho de 1836, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, do conselho do imperador D. Pedro II e veador da extincta casa imperial; commendador da ordem

da Rosa e gran-cruz da real ordem prussiana da Aguia Vermelha; professor jubilado do instituto nacional de instrucção secundaria; membro do instituto da ordem dos advogados brazileiros, da sociedade de geographia do Rio de Janeiro, da associação mantenedora do museo escolar nacional e da associação protectora da infancia desamparada. Entrando para a carreira da magistratura com o cargo de promotor da Cachoeira em sua provincia, logo que passou a juiz de direito, foi nomeado chefe de policia da Bahia. Dando-se à vida administrativa, presidiu a provincia do Piauhy, a do Maranhão e a de Pernambuco e fez parte do gabinete de 28 de março de 1880 occupando a pasta da guerra, bem como do ultimo gabinete da monarchia com a pasta do imperio. No parlamento brazileiro representou a provincia do Piauhy na legislatura de 1877 a 1880, dissolvida no segundo anno de sua installação e nas seguintes. Foi um dos poucos brazileiros que a 15 de novembro não abandonaram a familia imperial a quem, com sua esposa, acompanhou no exilio até á Europa. Cultor da poesia, além de varias composições poeticas que correm impressas em revistas e collecções e tambem de trabalhos em prosa, escreveu:

— *Enlevos*: poesias. Recife, 1859, 449 pags. in-8º — Nos Enlevos estão colleccionadas as composições dos 19 e 20 annos do autor; era elle estudante quando publicou-os com applauso da imprensa de Pernambuco e da Bahia. O producto da edição foi por elle doado à associação typographica pernambucana.

— *Estudo sobre* Luiz José Junqueira Freire. Paris, 1868, 61 pags. in 8º— Foi escripto para servir de introducção e vem no volume « Contradicções poeticas » do desditoso monge e poeta bahiano, cuja publicação o conselheiro Franklin Doria contractara com a casa Garnier com o fim de soccorrer a mãe do autor, em extrema pobreza na Bahia.

— *Cantico commemorativo* da guerra do Paraguay. Rio de Janeiro, 1870, 8 pags. in-8º.

— *Evangelina* de H. W. Longfellow: traducção do original inglez. Rio de Janeiro, 1874, 193 pags. in-8º— Da Evangelina ha uma traducção ineditade Gentil Homem de Almeida Braga, e outra do dr. José de Goes Siqueira 1º, ambos fallecidos, e foi publicada em 1885 uma nova traducção por um distincto escriptor natural de Minas Geraes, o bacharel Americo Lobo Leite Pereira, de quem por descuido não fiz menção no 1º volume de meu livro, o que farei no supplemento. A' introducção do livro do conselheiro Doria foi publicada na reforma uma critica litteraria, a que o autor respondeu com o escripto sob o titulo:

— *Meu caro Joaquim Serra*, publicado a 15 de julho de 1874 no mesmo periodico, em fórma de carta; occupando duas folhas.

— *These* para o concurso à cadeira de rhetorica, poetica e litteratura nacional no externato do collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1878, 43 pags. in-4º— Poetica é o ponto de dissertação, que se divide em sete capitulos.

— *Questões judiciarias.* Rio de Janeiro, 1881, in-8º — Divide-se este livro em quatro partes, isto é : civil, commercial, criminal e administrativa. Na terceira parte, a correspondente á jurisprudencia criminal, o autor discute a imputabilidade nos crimes de homicidio, perpetrados dentro do paroxismo de uma paixão violenta, these a que se refere o processo do desembargador J. C. Pontes Visgueiro, e publica o discurso que pronunciara como advogado em defesa deste.

—*Noticia biographica* da Condessa de Barral e da Pedra Branca. Rio de Janeiro, 1891, 12 pags. in-4º.

— *Regimen de communhão,* acção civil entre partes d. Francisca Leocadia Cruz de Faria, Annibal de Faria e outros. Rio de Janeiro, 1891 — E' um trabalho seu no exercicio da advocacia. Trata-se de executar pela primeira vez, como suppõe o autor, o art. 58, §§ 1º e 2º do decreto do governo provisorio de 24 de janeiro de 1890 sobre o casamento civil, que determinam que não haverá communhão, si a mulher for menor de 14 e maior de 50 annos, e si o marido for menor de 16 e maior de 70 annos e então o autor ventila a questão juridica.

— *Discurso* proferido na camara dos deputados em 8 de janeiro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 63 pags. in-4º.

— *Discurso* pronunciado no imperial collegio de Pedro II a 22 de dezembro de 1876 por occasião da collação do grão do bacharelado em lettras. Rio de Janeiro, 1877, 21 pags. in-4º.

— *Discursos* sobre a instrucção, pronunciados na camara dos deputados : I Reorganisação do ensino primario. II Ensino livre superior. Rio de Janeiro, 1877, 75 pags. in-4º.

— *Discurso* sobre a reforma constitucional, proferido na sessão de 25 de abril de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 61 pags. in-4º.

— *Negocios* do ministerio da guerra : discursos proferidos na camara dos senhores deputados em tres sessões de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 117 pags. in-8º.

— *Discursos* proferidos na camara dos deputados em 1883 e 1884. I Fundação do museo escolar nacional. II Reorganisação do exercito. Rio de Janeiro, 1884, in-8º.

— *Discurso* pronunciado em defesa do Sr. Dr. Firmino de Souza Martins perante o supremo tribunal de justiça, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-8º.

— *Discurso* pronunciado em defesa do desembargador Pontes Visgueiro perante o supremo tribunal de justiça, etc. Rio de Janeiro, 1886, 55 pags. in-8°.

— *Discurso e poesia* em homenagem a Camões no seu terceiro centenario. Rio de Janeiro, 1886, 15 pags. in-8°.

Franklin Sobral Bittencourt — Natural da provincia, hoje estado do Espirito Santo, nasceu a 8 de julho de 1861 e falleceu em Campos (Rio de Janeiro) a 8 de outubro de 1881, sendo filho do coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt e de dona Anna Luiza Sobral Bittencourt. Sendo estudante de preparatorios, leccionou mathematicas, e tendo cursado em 1880 o primeiro anno da faculdade de medicina, frequentando tambem o curso annexo da escola polytechnica, foi obrigado a sahir da côrte, affectado de uma tisica pulmonar, de que morreu. Escreveu :

— *Rapida e succinta* apreciação das postillas de grammatica franceza do dr. Amorim Carvalho. Rio de Janeiro, 1879, 23 pags. in-4°.

— *A choupana do ermo :* romance — inédito, que vae ser publicado brevemente, segundo me consta.

— *Traducção* do cathecismo positivista de Comte — idem. O traductor lera este escripto no gremio litterario Jardim academico, a que pertencia.

Frederico Adão Carlos Koeffer — Natural da Prussia, nasceu a 14 de setembro de 1822 em Erfurt, cidade da Saxonia. Fez seus primeiros estudos na escola latina de Halle, e continuou-os na universidade fredericiana da mesma cidade, onde frequentou os cursos de theologia, philosophia e philologia. Exerceu o magisterio livre, e serviu depois como official no exercito dos ducados de Schleswig-Holstein de 1849 até 1851 ou até á dissolução do dito exercito e, vendo cortada sua carreira litteraria em consequencia dos acontecimentos politicos, veiu para o Brazil como capellão na força contractada em 1851. Rescindindo o contracto em 1855, firmou sua residencia na provincia do Rio Grande do Sul, abriu um collegio de educação, naturalisou-se brazileiro, e escreveu :

— *Sillabario brazileiro* para aprender facilmente a ler, confeccionado por Francisco de Paula Soares e Carlos Koeffer. Porto Alegre, 1858, 30 pags. in-12°.

— *Chrestomathia brazileira*, adoptada pelo conselho de instrucção publica da provincia, para uso das classes de leitura e analyse, por Francisco de Paula Soares e Carlos Koeffer. Porto Alegre, 1859, 276

pags. in-8º — E' precedido de exercicios adequados, maximas, etc. (Veja-se Francisco de Paula Soares.)

— *Resumo de arithmetica.* Porto Alegre, 1860, in-8º.

— *Grammatica elementar* da lingua latina para uso dos lyceos e collegios, elaborada e dedicada á provincia do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1861, 238 pags. in-8º — Esta obra é modelada, assim como a que se segue, pelos trabalhos identicos do grande philologo Raphael Kuchner. Ella instrue de uma maneira facil, methodica e attrahente sem fatigar com o enfadonho trabalho de decorar sómente. O autor, querendo demonstrar a vantagem do systema, que segue, sobre o de Robertson, seguido pelo dr. Antonio de Castro Lopes em sua grammatica, diz que experimentou a grammatica deste por duas vezes sem tirar um resultado que correspondesse ao tempo gasto, e então accrescenta elle : « O referido autor (Castro Lopes) engenhosamente diz que o systema de Robertson póde bem ser denominado o *caminho de ferro das linguas.* Concordo inteiramente, porque acontece neste caminho de ferro das linguas o mesmo que acontece no verdadeiro caminho de ferro, e é que, passando o viajante com extrema rapidez pelos objectos, não os póde divisar bem e, por conseguinte, não lhe resta delles impressão alguma duradoura. »

— *Syntaxe* da lingua latina. Rio de Janeiro, 1862, 167 pags. in-8º.

— *Resumo* da grammatica nacional, adequado ao ensino methodico dos principiantes. Porto Alegre, 1863, 64 pags. in-8º — O methodo ahi seguido é pouco mais ou menos o da grammatica latina.

— *Por que alterações* e transformações passaram as lettras da lingua latina, quando della se formou a lingua portugueza ? Ensaio etymologico. Rio de Janeiro, 1869, 37 pags. in-8º — Foi escripto alguns annos antes e offerecido á academia real das sciencias de Lisboa, e creio que publicado em suas memorias.

— *Grammatica* da lingua franceza, arranjada segundo o methodo Ollendorf. Rio de Janeiro, 1882, 2 tomos.

— *Vocabulario* para os exercicios da grammatica de E. Sevenne.

Frederico de Albuquerque — Natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, dedicou-se sempre ao estudo da botanica e da horticultura e como adjunto de botanica serviu alguns annos no museo nacional e fez uma prelecção, de que deu noticia a imprensa do dia. Como membro da associação brazileira de acclimação, fez parte da secção de botanica, e escreveu :

— *Da videira,* sua origem e historia ; conveniencia de sua cultura ; variedades preferiveis. Rio de Janeiro, 1876, 22 pags. in-4º — E' uma

memoria que o autor apresentara ao conselheiro T. J. Coelho de Almeida, sahira no *Diario Official*, e mais tarde na *Revista de horticultura*, tomo 1°, pags. 52, 115 e 156.

— *O jardineiro brazileiro*: noções de agricultura, horticultura e paisagens, adaptadas ao clima do Brazil, seguido do discurso sobre o mesmo assumpto, pronunciado nas conferencias do museo nacional. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *Revista de horticultura*: jornal de agricultura e horticultura pratica. Rio de Janeiro, 1876-1879, 4 vols. in-fol., com varias estampas — Começou a sahir em janeiro de 1876 em folhetos mensaes de 20 pags., redigido por F. de Albuquerque com a collaboração de J. Barbosa Rodrigues e outros. De seu redactor só no 1° anno, além de muitos trabalhos e noticias, se acham os seguintes escriptos: Cycadeas, com o respectivo desenho, pags. 6 a 8. A quina, idem, pags. 27 a 30. Nepenthes rafflesiana, uma planta que come insectos, idem, pags. 46 a 47. Algas, pags. 65 a 67. Os jacinthos, com duas estampas, pags. 129 a 135, Dioscorea illustrada, com o respectivo desenho, pags. 170 a 173.

— *Mappa* da capital da provincia de S. Paulo, seus edificios publicos, hoteis, linhas ferreas, igrejas, bonds, passeios, etc., feito por F. de Albuquerque e Jules Martin em julho, 1877. Des. e lith. por Jules Martin. S. Paulo, 0m,718×0m,523.

Frederico Augusto do Amaral Sarmento Menna — Natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, era 1° tenente do corpo de engenheiros em 1853, socio da sociedade litteraria brazileira, e escreveu:

— *Refutação* do general d. Cezar Dias à parte do Sr. Barão de Porto-Alegre sobre a batalha de Monte-Caseros, traduzida e publicada com varias notas mostrando as contradicções, omissões, etc., que nella se encontram. Rio Grande, 1853, 28 pags. in-4°.

Frederico Augusto Borges — Natural da provincia, hoje estado do Ceará, bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1875 e doutor em 1876, foi deputado á decima nona legislatura geral e ao congresso constituinte republicano. Escreveu:

— *Abolição da escravidão*: discurso proferido na sessão de 3 de agosto de 1885. Rio de Janeiro, 1885, 122 pags. in-12°.

Frederico Augusto da Gama e Costa — Natural do Pará e nascido no anno de 1838, serviu no exercito na arma de infantaria, assentando praça em 1864 e reformando-se no

posto de capitão depois de servir na campanha do Paraguay. E' major honorario, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e condecorado com a medalha de merito no campo de batalha. Escreveu:

— *Manifesto politico* aos seus patricios em geral e aos paraenses em particular a proposito do motim de 11 de junho na cidade de Belém. Paris, 1891.

Frederico Augusto Liberalli — Filho de João Liberalli e dona Carolina Silva Liberalli, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 27 de dezembro de 1851, é engenheiro civil pela escola central, socio fundador e secretario do club de engenharia. Nomeado engenheiro da repartição dos telegraphos em 1873, tem desde esta data desempenhado commissões do ministerio da agricultura, hoje viação, e de emprezas particulares, como a de membro da commissão de engenheiros para a estrada de ferro de S. Paulo á Matto Grosso em 1876, e de chefe da secção de engenheiros brazileiros contractados para os caminhos de ferro do oeste do Estado Oriental. Inventou ou antes adaptou em um só instrumento muito portatil, o pontometro — seis outros instrumentos imprescindiveis para os trabalhos de campo nas estradas de ferro, e escreveu:

— *Descripção*, uso e vantagens do pontometro Liberalli. Rio de Janeiro, 1881 — Submettido este trabalho aos pareceres profissionaes do Barão de Capanema e drs. Manoel P. Reis e J. Eubank da Camara, foi mandado construir um (o primeiro) nas officinas dos telegraphos, o qual ficou collocado no archivo do ministerio da agricultura. Liberalli tem outros escriptos em relatorios, revistas e jornaes.

Frederico Augusto dos Santos Xavier — Filho do conselheiro dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo e de dona Marianna Carolina Lopes de Azevedo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de julho de 1850 e na mesma cidade falleceu no anno de 1892, sendo doutor em medicina pela faculdade da côrte, pharmaceutico formado pela mesma faculdade, ajudante do 3º districto da inspectoria geral de hygiene e membro titular da academia nacional de medicina. Serviu algum tempo, depois de sua formatura, no corpo de saude do exercito, e escreveu:

— *Dos casamentos* sob o ponto de vista hygienico; Aborto criminoso; Emprego dos anestesicos durante o trabalho do parto; Signaes tirados das funcções da respiração: these apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro. 1876, 89 pags. in-4º.

— *Indicações* e contra-indicações da tracheotomia no croup: memoria apresentada á academia imperial de medicina para o fim de obter o logar de membro titular. Rio de Janeiro, 1886, 23 pags. in-8º — Vem tambem nos annaes da academia, tomo 51, pags. 249 a 267.

Frederico Augusto de Vasconcellos A. Pereira Cabral — Natural de Lisboa, bacharel em philosophia pela Universidade de Coimbra e engenheiro civil, vindo para o Brazil, que adoptou por patria, aqui exerceu diversas commissões e prestou serviços de sua profissão, residindo por muitos annos no Rio Grande do Sul e, regressando a Portugal pouco antes de 1870, ahi foi tambem empregado em serviços relativos ás obras publicas. Escreveu:

— *Memoria geologica* sobre os terrenos de Curral-Alto e Serro do Roque na provincia de S. Pedro do Sul, impressa por ordem de S. Ex. o Sr. chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira, presidente da mesma provincia. Porto-Alegre, 1851, 176 pags. in-4º com duas estampas — E' dividida em duas partes: Geologia descriptiva e theorica e Geologia economica.

— *Noticia sobre as* rochas estriadas da bacia do Douro — Sahiu na *Revista* das obras publicas e minas da associação de engenheiros civis portuguezes, tomo 1º, Lisboa, 1870, pags. 27 e seguintes.

Frederico Carlos da Costa Brito — Natural do Rio de Janeiro, engenheiro civil pela escola central, dedicou-se ao magisterio leccionando particularmente sciencias physicas e naturaes e preparatorios; leccionou tambem na antiga escola de humanidades do instituto pharmaceutico e na escola normal. Escreveu:

— *As duas namoradas:* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

— *Exercicios* de analyse portugueza, lexicologica e syntaxica, precedidos dos estudos indispensaveis á analyse syntaxica. Rio de Janeiro, 1888, in-8º — O artigo relativo a este autor será ampliado no supplemento que vem no fim deste volume.

Frederico Carneiro de Campos — Nascido na Bahia no primeiro decennio do seculo actual, falleceu a 4 de novembro de 1867 affectado de cholera-morbus em Passo-Pocú, segundo diz o padre Cuzco, um dos prisioneiros do infame, nefando tyranno do Paraguay, o qual affirma tel-o ouvido de confissão. Bacharel em lettras e mathematicas pela universidade da França, assentou praça no exercito em 1822; serviu no corpo de engenheiros até ao posto de coronel; exerceu

diversas commissões como a de director da fabrica de polvora da Estrella ; foi deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro na primeira legislatura e representou esta provincia na camara temporaria na legislatura de 1863 a 1866. Sendo o imperio forçado a declarar guerra á republica oriental do Uruguay por se recusar esta a punir os roubos, assassinatos, e continuas offensas e vexames que soffriam os brazileiros residentes na mesma republica, ou em suas fronteiras e, por causa desta guerra, querendo ter na administração da provincia de Matto Grosso quem reunisse ao valor militar e á actividade illustração e prudencia, Carneiro de Campos, que já se havia pronunciado no parlamento com geral applauso em debates relativos aos negocios da guerra, foi para este cargo escolhido. Tendo, porém, aportado á capital do Paraguay, conforme a escala, o pequeno vapor *Olinda*, em que seguia para sua nova commissão, ao largar de Assumpção, foi inopinadamente aprisionado esse vapor, e postos em prisão e tormentos toda a tripolação e passageiros, por ordem de Solano Lopez, sem ter havido declaração de guerra ! Cada um dia, cada uma hora, cada um momento, que seguiu-se, foi um tormento novo, um novo supplicio para Carneiro de Campos, não tanto pelas saudades da patria e da familia, como pela deshumanidade e barbarismo, com que eram tratados elle e seus compatriotas, e que foram-se augmentando á proporção que tambem recrudescia a lucta. Assim, si não soffreu iguaes tormentos, via diariamente serem lanceados seus companheiros (pois que o tyranno resolvera *não gastar polvora com o supplicio de brazileiros),* esperando a todo momento a sua vez ; via-os trabalhando na limpeza dos departamentos a que chegavam, levantando até fortificações contra os seus, ou embalando cartuchos para os combates e acompanhando as forças do despota por longas jornadas e marchas forçadas, tocados ás vezes á espaldeiradas, ou a pauladas ; via-os descalços, quasi nús, sem uma cobertura que os abrigasse das intemperies da atmosphera, com as fauces apertadas muitas vezes pela sêde, e as entranhas corroidas pela fome que muitas vezes enganavam roendo um osso já desprezado pelos cães, ou mastigando um couro ; via-os alquebrados, doentes... desprender-se-lhes o ultimo, tenuissimo fio da existencia sem terem junto a si uma pequena affeição, sem caridade alguma... emquanto não eram atravessados por lanças ! Eis como acabaram no Paraguay brazileiros inoffensivos como o doutor Manoel João dos Reis, o doutor Theophilo Clemente Jobim, o doutor Antonio Antunes da Luz e outros quando um farrupilha paraguayo, ainda saboreando o gosto de haver deflorado virgens brazileiras na cidade de Uruguayana, era no Rio de Janeiro convidado para jantares, e para assistir a espectaculos, de

camarote, em nossos theatros !!... O coronel Carneiro de Campos administrou a provincia da Parahyba ; era commendador da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, cavalleiro da do Cruzeiro — e escreveu :

— *Relatorio* da primeira sessão das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, apresentado, etc., em janeiro de 1840. Rio de Janeiro, 1840, 44 pags. in-fol.

— *Relatorio* da primeira sessão de obras publicas, etc., apresentado em janeiro de 1841. Rio de Janeiro, 1841, 32 pags. in-4°.

— *Alguns apontamentos* estatisticos sobre a primeira secção das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1842, 58 pags. in-4°, com cinco mappas e duas cartas.

— *Memoria sobre* os trabalhos geodesicos, feitos na provincia do Pará — Não sei quando, nem em que logar foi impressa esta obra. Nunca a pude encontrar.

— *Catalogo dos governadores* e presidentes da provincia da Parahyba, organisado e offerecido ao instituto historico e geographico brazileiro — Foi publicado na Revista trimensal, tomo 8°, 1846, pags. 81 a 98, seguindo-se um mappa dos capitães-móres e governadores, e dos presidentes e vice-presidentes que teem administrado a provincia, continuado no tomo 23°, 1860, pags. 491. Nessa administração escreveu elle ainda trabalhos da ordem da

— *Exposição* feita pelo tenente-coronel de engenheiros Frederico Carneiro de Campos na qualidade de presidente da Parahyba do Norte ao Ex.^{mo} vice-presidente della no acto de passar-lhe a administração da provincia em 16 de março de 1848. Parahyba, 1848, in-4°.

— *Planta* da cidade do Rio de Janeiro, organisada no archivo militar pelos officiaes do exercito, coronel de engenheiros Carneiro de Campos, etc., 1858. Lith. do archivo militar — Esta planta foi depois em 1864 editada por E. H. Laemmert, colorida.

— *Carta geographica* dos terrenos contestados entre o imperio do Brazil e a Guyanna ingleza ; levantada em conformidade do decreto imperial de 4 de maio de 1843 pelos commissarios o tenente-coronel do imperial corpo de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, etc.— O Imperador possuia o original á aquarella de que ha copias no archivo militar e em poder do dr. L. da Ponte Ribeiro. Foi reduzida depois.

Frederico de Castro Rebello — Filho de João Baptista de Castro Rebello e dona Carlota Adelaide de Castro Rebello, é natural da cidade da Bahia, doutor em medicina pela

faculdade dessa cidade e na mesma faculdade professor de clinica pediatrica. Escreveu:

— *Localisação* das molestias cerebraes; Importancia do estudo das localisações cerebraes nas fracturas do craneo; Experimentação physiologica e toxicologica; Emissões sanguineas no tratamento das pneumonias: these para o doutorado em medicina, etc. Bahia, 1878, 206 pags. in-4º com uma estampa.

— *Valor semeiologico* das lesões trophicas nas molestias dos centros nervosos: these apresentada para o concurso a um logar de lente substituto da secção de sciencias medicas. Bahia, 1882, 91 pags. in-4º.

— *Discurso* que, como orador do anno, proferiu no acto da collação do gráo de doutor em medicina, em 21 de dezembro de 1878. Bahia, 1878, 12 pags. in-4º.

Frederico Duque-Estrada Meyer — Autor que não conheço. Vejo apenas seu nome no Almanak de Laemmert de 1883, morando na rua de S. Clemente n. 42. Escreveu:

— *Horas vagas*. Rio de Janeiro, 1883, 158 pags. in-8.º — Contém o livro poesias e folhetins de sua estréa na imprensa diaria.

Frederico Ernesto Estrella Villeroy — Natural de Porto-Alegre e, me parece, formado em mathematicas, escreveu uma

— *Grammatica* da lingua portugueza — que foi impressa, mas nunca vi, e me consta que foi adoptada nas aulas publicas.

Frederico Ferreira de Oliveira — Nascido a 27 de novembro de 1849, fez o curso da escola de marinha, com praça de aspirante em fevereiro de 1867, tem servido algumas commissões da armada e do ministerio dos estrangeiros, é capitão de fragata e cavalleiro da ordem da Rosa, e escreveu:

— *Manual* da metralhadora Nordenfelt, 25 $^{m}/_{m}$. Rio de Janeiro, 1885, in-8º, com varias estampas coloridas — E' escripto de collaboração com o 1º tenente Alfredo A. de Lima Barros, e foi tambem publicado na *Revista Maritima Brazileira*, anno 4º, pags. 341 a 375.

Frederico José Cardoso de Araujo Abranches — Nascido em Guaratinguetá, estado de S. Paulo, no anno de 1843, bacharel em direito pela faculdade deste estado e doutorado em 1877, é lente da mesma faculdade e senador ao congresso estadoal constituinte. Foi deputado provincial em oito legislaturas e presidiu a

provincia do Maranhão. Escreveu, além de theses para o doutoramento e para o concurso ao professorado, os seguintes trabalhos, de que não pude ver os cinco primeiros :

— *A equidade* e a justiça. S. Paulo.....

— *Prescripção* das notas promissorias. S. Paulo.....

— *Lites* contestação e seus effeitos. S. Paulo.....

— *A proposito* do plebiscito. S. Paulo.....

— *A dissolução* do congresso paulista. S. Paulo.....

— *A conspiração* paulista. S. Paulo, 1892 — E' uma serie de artigos publicados na *Federação*.

— Encampação das estradas de ferro Itaúna e Sorocaba ; discurso proferido na assembléa provincial de S. Paulo em 16 de março de 1876. S. Paulo, 1876.

Frederico José Corrêa — Nascido na cidade de Caxias, do Maranhão, a 18 de dezembro de 1817, falleceu na capital desta provincia a 28 de maio de 1881, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de Olinda em 1840, advogado, tenente-coronel da guarda nacional e official da ordem da Rosa. Estudou humanidades em Lisboa, para onde o mandaram seus pais, ainda muito criança, por motivo de molestia, e depois de formado residiu algum tempo na cidade de seu nascimento, onde foi delegado de policia e presidente da camara municipal. Passando á capital, S. Luiz, ahi estabeleceu-se definitivamente como advogado, exerceu os cargos de promotor e de procurador fiscal da fazenda, no qual foi aposentado, e por varias vezes foi eleito deputado á assembléa provincial. Frederico Corrêa tomou parte na imprensa politica do Maranhão, e escreveu :

— *Inspirações poeticas* e a Duqueza de Bragança. Maranhão, 1848, 344 pags. in-8º — A Duqueza de Bragança é um poema que o autor, considerando « não só muito incorrecto, como tambem mais proprio para o theatro » substituiu por outras composições na segunda edição que fez, correcta, das Inspirações poeticas, em 1868, de 232 pags. in-8º.

— *Meditações* (poesias). Maranhão, 1874, in-8º.

— *Pensamentos e maximas*, dedicados a seu amigo e collega o Exm. Sr. senador João Pedro Dias Vieira. Maranhão, 1865, 202 pags. in-8º— Compõe-se este livro de 1.416 artigos de instrucção variada.

— *Exame critico* sobre a legitimidade do *placet* e recurso á corôa. Julgamento e condemnação do reverendo bispo de Pernambuco. Verdadeira causa do pronunciamento contra a supremacia de Roma e o alcance deste pronunciamento em relação aos povos da raça latina. Maranhão, 1874, 74 pags. in-8º.

— *Um livro de critica*. Maranhão, 1878, in-8º— Consta este livro de critica mais ou menos severa e até acrimoniosa a escriptores distinctos, como o dr. Antonio Henriques Leal e Francisco Sotero dos Reis.

— *Novo glossario* das palavras e phrases viciosas introduzidas no portuguez e de outras que a necessidade reclama. Maranhão, 1880, in-8º — O dr. Frederico Corrêa collaborou para o *Observador*, periodico fundado pelo dr. Candido Mendes de Almeida, no qual publicou não só artigos politicos, como outros do dominio da litteratura.

Frederico José de Sant'Anna Nery — Nasceu na cidade de Belém, capital do Pará, em 1848. Em 1862, tendo alguns estudos de humanidades, feitos no seminario do Amazonas, foi á Europa, onde alcançou o grão de bacharel em lettras em 1867 e depois o de bacharel em sciencias na universidade de Paris e em seguida o de doutor em direito na universidade de Roma. Deixando Roma em 1874 e estabelecendo-se em Paris, foi o primeiro correspondente da *Republique Française*, instituida por Gambetta e um dos fundadores e vice-presidente da associação litteraria internacional que representou no congresso internacional de Londres de 1879. E' membro da sociedade dos homens de lettras e official da academia da França; socio do instituto historico e geographico brazileiro; commendador da ordem de Christo de Portugal pela parte activa que tomou na celebração do tri-centenario de Camões em Paris, fazendo por esta occasião algumas conferencias; official da ordem da Rosa, cavalleiro da legião de Honra de França, etc. Escreveu :

— *Les finances pontificales* par un catholique. Firenze, 1871 — Foi impressa esta obra por deliberação do governo.

— *La logique du cœur*. Roma, 1872 — Foi logo traduzida para o inglez para o allemão e para o portuguez.

— *Le prisonnier du Vatican*. Roma, 1873.

— Un poète du XIX siècle: Antonio Gonçalves Dias. Paris, 1875 — Contém o livro algumas composições do poeta, traduzidas para o francez.

— *Camões et son siècle*. Paris, 1879.

— *Lettre sur le Brésil :* réponse au *Times*. Paris, 1880.

— *Le pays du café*. Voyage de M. Durand au Brésil avec préface par Frederico J. Sant'Anna Nery. Premier volume. Paris, 1882, 129 pags. in-4º.

— *La question du café*. Paris, 1883.

— *La bataille du Riachuelo*. Paris, 1883.

— *La civilisation* dans Amazones. Paris, 1884.

— *Le pays des Amazones*. Paris, 1883 —Vem na « Revue Sud-Americaine, publication bi-mensuelle politique, économique, financière, commerciale et des pays latins de l'Amérique » dirigida por P. S. Lamas.

—*Le pays des Amazones*, l'El-Dorado, les terres à caoutchouc. Paris, 1885, XXXIV - 382 pags. in-8º com 101 figuras, 2 cartas e 1 retrato.

— *L'Italia al Brasile :* littera a un deputado del parlamento italiano. Parigi, 18.., 58 pags. in-4º.

— *Ver, ouvir e contar :* folhetins publicados no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, 1874 a 1882.

— *Discurso* pronunciado na sessão de inauguração do congresso litterario internacional de Paris no theatro du Chatellet — No « Bulletin Officiel » da sociedade dos homens de lettras. Victor Hugo, que presidiu a sessão, apenas o orador terminou, deixou sua cadeira e veiu beijar-lhe a face.

— *Discurso* pronunciado perante o congresso internacional de Londres em 1879 — No *Times*, 1879. Foi o unico discurso de estrangeiro, ahi publicado integralmente.

— *Litteratura portugueza* e da camoniana em particular ; conferencia. Paris, 1879-1880, — Foi publicada em resumo em um jornal especial no dia da festa do tri-centenario de Camões, pelo autor iniciada.

— *Litteratura brazileira:* conferencias. Paris, 1880-1881— Não affirmo que se publicassem.

— *Litteratura brazileira :* conferencias feitas perante a associação internacional dos professores de França, 1882 — Idem.

— *Almanak pariziense*. Album litterario e artistico para 1882. Paris, 1882, in-4º de 2 cols.— Contém uma parte litteraria, artistica, recreativa, instructiva e util, com diversas biographias e retratos de homens illustres ; duas peças de musica : a *Faisca*, valsa inedita e *Ave-Maria*, reverie inedita, para piano, ambas de Antonio Kontski ; artigos diversos, annuncios e gravuras.

— *Almanak pariziense*, etc., para 1883. Paris, 1883, in-4º— Contém vinte gravuras originaes, além de innumeras vinhetas e de um frontespicio illustrado e colorido ; quatro peças de musica ; vinte gravuras de modas para senhoras, homens e crianças, e trajos disfarces para o carnaval.

— *Guide de l'emigrant* du Brésil, publié par les soins du syndicat du comité franc-brésilien pour l'emigration universelle de Paris, 1889, et redigé sous la direction de Mr. F. J. de Sant'Anna Nery. Paris, 1889, in-12º.

— *Le Brésil en 1889* avec une carte de l'empire en chromolithographie des tableaux statistiques, etc. : ouvrage publiée par les soins du

syndicat du comité franco-brésilien pour l'exposition universelle de Paris avec la collaboration de nombreux ecrivains du Brésil sous la direction de Mr. F. J. de Sant'Anna Nery. Paris, 1889, 718 pags. in-4°.

— *Aux Etats-Unis* du Brésil. Voyages et impressions de Mr. T. Durand. Paris, 1890, in-4°.

— *L'emigration et* immigration pendant les derniers années. Paris, 1892 — Deste livro foram transcriptos longos excerptos, não só em revistas estrangeiras, como a *Italia Industriale* de Turin, *o Brasil*, o *Nouveau Monde* e a *Revue Diplomatique*, mas tambem no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Por occasião da guerra do Paraguay, Sant'Anna Nery escreveu diversos artigos em diversos jornaes da Europa, defendendo o Brazil de injustiças e até aggressões que lhe eram feitas em alguns orgãos da imprensa, e redigiu fóra dessa época :

— *La Esperanza :* (revista catholica) Roma, 1870-1872 — Deixou a redacção desta revista por occasião de casamento do padre Jacintho Loyson, um dos collaboradores, declarando que se separava dos velhos catholicos.

— *O Brasil.* Paris, 1881 — Sahiu o 1° numero a 7 de setembro, de 7 pags. in-4°. E' uma publicação destinada a pugnar pelos interesses do Brazil. Tem, finalmente, collaborado em varios jornaes da Europa, como *Libertà* e *Jornal de Roma ; Patrie de Genebra ; Society de Londres* e varias da França — e tem inedito :

— *Diccionario* das tribus indigenas do Brazil — Num artigo do autor, Homens e livros, publicado no *Jornal do Commercio* de 2 de julho de 1893 se faz menção deste livro que ia ser impresso pelo editor Maisonneuve, de Paris.

Frederico Kupscheky — De origem estrangeira, como seu nome indica, nasceu em Minas Geraes, é poeta e escreveu, além de um volume de

— *Poesias* — que nunca pude ver,

— *Hermengardia :* poemeto — que tambem não vi, nem sei onde foi publicado.

Frederico Leopoldo Cezar Burlamaque — Filho do coronel Carlos Cezar Burlamaque e de dona Dorothéa da Silveira Pedegache, nasceu em Oeiras, provincia, hoje estado do Piauhy, a 16 de dezembro de 1803 e falleceu no Rio de Janeiro a 13 de janeiro de 1866. Doutor em sciencias mathematicas e naturaes pela antiga escola mi-

litar, foi depois lente da mesma escola, onde se jubilou; assentou praça no imperial corpo de engenheiros, onde subiu successivamente todos os postos até ào de brigadeiro, em que foi reformado ; exerceu diversas commissões e cargos, sendo os ultimos o de director do museo nacional, e de secretario da directoria do instituto fluminense de agricultura, creado por decreto de 30 de junho de 1860, em cujo exercicio morreu. Era do conselho do Imperador; cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e official da ordem da Rosa ; socio honorario e secretario perpetuo da sociedade auxiliadora da industria nacional, onde pelos seus serviços foi inaugurado seu busto em sessão solemne, especial ; socio do instituto historico e geographico brazileiro, da academia de bellas-artes e de diversas associações de sciencias e lettras — e escreveu :

— *Resumo estatistico historico* dos Estados Unidos da America septentrional. Rio de Janeiro, 1830, 2 vols., 164 e 366 pags. in-8º.

— *Memoria analytica* àcerca do commercio dos escravos e dos males da escravidão domestica. Rio de Janeiro, 1837, 156 pags in-8º — Este livro foi reproduzido pelo dr. José Antonio do Valle Caldre Fião (veja-se este nome) no seu periodico o *Philanthropo*, a começar do 1º numero, de 6 de abril de 1849. Foi escripto para o concurso aberto, mas não realisado, pela sociedade defensora da liberdade e independencia nacional em 1836.

— *Resumo* do curso da historia e da arte militar, de I. B. Rocquancourt. Rio de Janeiro, 1842, in-4º com estampas.

— *Curso elementar* de historia e de arte militar : compendio de ensino para a academia militar. Rio de Janeiro, 1842, 363 pags. in-4º incluidas as de um appendice depois da pagina 341, e 9 estampas.

— *Compendio de montanistica* e de metallurgia para uso dos alumnos do quarto anno da escola militar. Rio de Janeiro, 1848 — Com 21 estampas em formato maior, contendo muitas figuras, que são explicadas em 184 paginas, seguidas ás 213 que abrange o compendio.

— *Riquezas mineraes* do Brazil. Rio de Janeiro, 1850 — Neste livro faz-se a descripção dos mineraes que o Brazil possue, e da-se noticia de suas jazidas. Sobre este assumpto escreveu depois :

— *Noticia* àcerca de alguns mineraes e rochas de varias provincias do Brazil, recebidas no museo nacional durante os annos de 1855 a 1858 — Vem na antiga *Revista Brazileira*, tomo 2º, pags. 72 a 104 e 241 a 265 com diversas estampas e com a declaração de ser este escripto a continuação de outros publicados no *Guanabara*.

— *Noticia* de mineraes brazileiros — nos *Trabalhos da Sociedade Velloziana*, pags. 149 a 169.

— *Memoria* sobre o salitre, a soda e a potassa. Rio de Janeiro, 1851 — Nesta memoria mostra o autor as vantagens da industria de taes

elementos, e as considera superiores á exploração do ouro, indicando as plantas que encerram maior quantidade de potassa.

— *Systema de medidas* para a progressiva e total extincção do trafico e da escravatura no Brazil. Rio de Janeiro, 1852 — Era o autor nesta época secretario da sociedade contra o trafico dos africanos e promotora da civilisação e colonisação dos indigenas.

— *Ensaio* sobre a regeneração das raças cavallares do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1856, com 2 estampas — Esta obra teve duas edições, no mesmo anno: a primeira feita pelo governo imperial, typographia Dous de Dezembro, 139 pags. in-4º; a segunda feita pela sociedade auxiliadora da industria nacional, typographia de N. Lobo Vianna & Filhos, 170 pags. in-8º, com alguns accrescimos e mais apuro.

— *Acclimação* do dromedario nos sertões do norte do Brazil e cultura da tamareira, com a traducção do relatorio de Mr. Dareste, apresentado á sociedade zoologica de acclimação de Paris sobre o mesmo assumpto. Rio de Janeiro, 1857, 90 pags. in-8º, com uma estampa — Teve, como a precedente, duas edições, uma por ordem do governo, outra pela sociedade auxiliadora da industria, ambas com uma estampa, na typographia nacional.

— *Manual* dos agentes fertilisadores. Rio de Janeiro, 1858, 256 pags. in-4º — A sociedade auxiliadora, resolvendo formar um curso de agricultura e economia rural, com a publicação annual de compendios ou manuaes apropriados, foi este o primeiro escolhido.

— *Manual das machinas*, instrumentos e motores agricolas: segundo manual publicado por ordem da sociedade auxiliadora da industria nacional. Rio de Janeiro, 1859, 231 pag. in-8º, com 39 estampas.

— *Monographia* do cafeeiro e do café: terceiro manual, etc. Rio de Janeiro, 1860, 70 pags. in-8º.

— *Monographia* da canna de assucar: quarto manual, etc. Rio de Janeiro, 1862, 394 pags. in-4º, com estampas.

— *Monographia* do algodoeiro: quinto manual, etc. Rio de Janeiro, 1863, 108 pags. in-4º, com tres estampas.

— *Manual* da cultura do arroz e de agricultura, publicado, etc. Rio de Janeiro, 1864, in-8º.

— *Manual* da cultura, colheita e preparação do tabaco: oitavo manual agricola, etc. Rio de Janeiro, 1865, in-8º, com estampas.

— *Discurso* pronunciado em sessão da assembléa geral da sociedade auxiliadora da industria nacional, etc., por occasião de inaugurar-se o busto do Exm. Sr. Marquez de Abrantes. Rio de Janeiro, 1863, 8 pags. in-4º gr.

— *Parecer* da secção de agricultura da sociedade auxiliadora da industria nacional sobre o projecto e instrucções ácerca da acquisição de sementes e plantas. Rio de Janeiro, 1863, 12 pags. in-8°. (Veja-se Augusto Frederico Collin.)

— *Relatorio geral* da exposição nacional de 1861 — Vem seguido dos relatorios dos jurys especiaes, colligidos, etc., por A. L. Fernandes da Cunha, secretario da commissão, publicados em 1862. (Veja-se Antonio Luiz Fernandes da Cunha.) Além destas obras, ha as seguintes, que sahiram impressas em diversas épocas, segundo me consta:

— *Arte* de fabricar o vinho.

— *Cathecismo* de agricultura — Este cathecismo, em 1870, foi reimpresso pelo dr. N. J. Moreira.

— *Idèas* sobre colonisação.

— *Exame* dos raios solares.

— *Lições* de astronomia.

— *Diccionario* de technologia.

— *Hagiologia* ou lenda dourada dos artistas — Finalmente o brigadeiro Burlamaque foi redactor, por alguns annos, a contar de 1854, do *Auxiliador da Industria Nacional;* foi collaborador do *Philanthropo*, onde escreveu contra o commercio de escravatura e a favor da colonisação livre ; do *Monarchista*, onde escreveu sobre os mesmos assumptos e sobre negocios municipaes, sob o pseudonymo de *Philopolis;* da *Revista Brazileira*, já citada, onde tem varios escriptos, como:

— *A Grande aguia* da Guyana (Manduit), ou grande arpia da America (Couvier), ou falso destructor (Daudin) — No tomo 1°, pags. 37 a 50, com o respectivo desenho. Foi tambem collaborador dos trabalhos da sociedade vellosiana, onde, além de outros escriptos de sua penna, se acha:

— *O minhocão*, o sucuruhyú e a giboia — pags. 17 a 26, com estampas.

— *Noticia* ácerca dos animaes de raças extinctas, descobertos em varios pontos do Brazil — pags. 1 a 21, 2ª parte.

Frederico Lisboa de Mára — Natural da provincia, hoje estado do Maranhão, onde nasceu, no anno de 1847. E' capitão de infantaria do exercito, tendo assentado praça a 3 de fevereiro de 1867 e sendo graduado no posto de alferes, em julho de 1871, com antiguidade de 6 de outubro de 1870 e effectivamente promovido ao mesmo a 2 de maio de 1872. Escreveu:

— *Historico* sobre os abastecimentos de agua á capital do imperio desde 1861 a 1880. Rio de Janeiro, 1889, 57 pags. in-4°, com a planta dos acampamentos do 1° batalhão de engenheiros e 24° de infantaria, no alto da serra do Tinguá (S. Pedro), de março a junho de 1889.

— *Subsidios* para a historia militar do Brazil. Rio de Janeiro, (?) 1890 — Em abril deste anno foi publicado um fasciculo com este titulo, «como prospecto do trabalho» que se achava no prélo, segundo declara o autor. Não me consta, entretanto, que sahisse a lume.

Frederico Magno de Abranches — Filho de João Antonio Garcia Abranches, de quem occupar-me-hei, nasceu na provincia, hoje estado do Maranhão, em 1806, e falleceu em agosto de 1879, em Cayena, capital da Guyana Franceza. Depois de servir como secretario da presidencia dessa provincia, foi professor de philosophia, deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, e á geral, substituindo o dr. Joaquim Vieira da Silva e Souza, que havia sido nomeado ministro dos negocios do imperio, no gabinete de 16 de janeiro de 1835. Nomeado, em dezembro de 1850, consul do Brazil em Cayena, dahi passou á Nantes em 1858, tornando, porém, áquella cidade em 1861. Escreveu:

— *Elementos* de grammatica da lingua latina. Rio de Janeiro, 1848 — Foi um dos redactores do

— *Argos da Lei*. Maranhão, 1825, in-fol. de duas columnas —Fundado por Manoel Odorico Mendes, que o redigiu de 7 de janeiro a 10 de julho, passou este jornal a Abranches, sustentando lucta com o *Censor*, redigido por seu pai. E, como morassem na mesma casa, succedia ás vezes encontrarem-se o pai e o filho, escrevendo na mesma banca e com a mesma tinta artigos em opposição, que iam ser publicados no dia seguinte. (Veja-se João Antonio Garcia Abranches.)

Frederico Mauricio Draenert — Natural da Allemanha e doutor, si me não engano, em sciencias physicas e naturaes, naturalisou-se cidadão brazileiro, foi nomeado professor de chimica e physica da escola agricola do imperial instituto bahiano de agricultura, e fez parte da commissão nomeada pelo governo para assistir ás experiencias da diffusão no engenho central de Barcellos em 1887. Escreveu :

— *Resultados praticos* para a agricultura das observações meteorologicas feitas em S. Bento das Lages desde o 1º de junho de 1872 até 31 de dezembro de 1874. Bahia, 1875, 37 pags. in-4º — Este escripto foi premiado na exposição nacional de 1875 com a menção honrosa.

— *Fabricação* da manteiga e do queijo. 1ª parte : O leite e a fabricação da manteiga. 2ª parte: A fabricação do queijo. Rio de Janeiro, 1883, in-8º.

— *Noções* de chimica analytica. I Alguns reactivos chimicos. Bahia, 1883, in-8º.

— *Noções* de physica experimental para as escolas primarias e secundarias. Bahia, 1884, in-8°.

— *Cathecismo* de agricultura pratica. Bahia, 1884, 39 pags. in-8° com 22 figuras intercalladas no texto.

— *Relatorio* sobre a viticultura no Brazil. Rio de Janeiro (?), 1888, in-8°.

— *Os vinhos nacionaes* na primeira exposição de assucar e de vinhos. Relatorio apresentado ao centro de industria e commercio de assucar. Rio de Janeiro, 1888, 75 pags. in-4°.

— *Industria saccharina*. Relatorio da commissão encarregada de estudar a diffusão applicada á canna de assucar; apresentado ao Exm. Sr. conselheiro Rodrigo Augusto da Silva, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura. Rio de Janeiro, 1887, 44 pags. in-4° — Assignam tambem este escripto Frederico Janetta, Agostinho Netto, Luiz de Castilho e Alfredo Ferreira dos Santos. Tem em revistas trabalhos, como:

— *Molestia* da canna de assucar na Bahia (Parasita vegetal) — Na Zeitschrift Parasitenkunde, Herausgegeben von dr. E. Hallier, Iena, 1869; The European Mail for Brazil and the River Plate, vol. LII, n. 5124, London, 1869 e *Jornal do Agricultor*, tomo 2, Rio de Janeiro, 1880.

— *Molestia* da canna de assucar na Bahia (Parasita animal) — nesta ultima revista tomos 1° e 2°, 1879 e 1880 e Humboldt, Heransgegeben von dr. G. Krebs, Stutgart, 1882.

— *Fabrico do assucar* — Na Revista de Engenharia, Rio de Janeiro, 1882 e 1883 e *Jornal do Agricultor*, tomos 2°, 3°, 5°, 6° e 7°, 1879 a 1883.

— *Meteorologia* da parte septentrional da Bahia de Todos os Santos — Na Revista de Engenharia, anno 4°, ns. 2, 3, 4, 5, 8 e 10, 1882 e Zeitscrift der Oesterreichischen Gesellschaft fur Meteorologie, XVII, Vienna d'Austria, 1882.

Fructuoso Luiz da Motta — Sei que era brazileiro e que falleceu no Rio de Janeiro a 2 de agosto de 1871, mas ignoro onde nasceu. Em 1837 era proprietario de uma fabrica de galões e sedas á rua detraz do Hospicio, como se vê no Almanak deste anno, pag. 186, fabrica que funccionou até sua morte e depois sob a propriedade de sua viuva, manufacturando canotilhos, fios e galões de prata, de ouro e seda, fitas, chamalotes, ouro batido para dentistas e douradores, e outros artefactos. Foi membro por parte do Brazil da commissão mixta, brazileira e portugueza, sobre liquidações; negociante matriculado da praça do Rio de Janeiro; socio do instituto historico e geographico

brazileiro e da sociedade auxiliadora da industria nacional ; official da ordem da Rosa ; cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo — e escreveu :

— *Indicação* apresentada á junta do Banco do Brazil pelo deputado da mesma junta Fructuoso Luiz da Motta. Reflexões sobre esta indicação enviadas á mencionada junta pelo accionista o Illm. Sr. conselheiro Vicente Navarro de Andrade. Analyse a estas reflexões pelo autor da indicação, etc. Rio de Janeiro, 1825, in-4°.

— *Memoria* sobre os trabalhos da commissão mixta brazileira e portugueza na execução dos arts. 6° e 7° do tratado de 29 de agosto de 1825, celebrado entre o Brazil e Portugal, sob a mediação da Gran-Bretanha para reconhecimento da independencia do Brazil. Rio de Janeiro, 1847, in-8° — O outro membro da commissão por parte do Brazil foi o negociante João Pereira Darrigue Faro, em substituição do conselheiro José Antonio Lisboa.

G

Gabriel Evaristo de Oliveira Freitas — Filho de Manoel Gonçalves de Freitas e dona Leonor Lopes de Oliveira Freitas, nasceu em Paraty, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, a 2 de dezembro de 1832, e falleceu a 14 de fevereiro de 1870 na cidade do Rio de Janeiro. Presbytero secular, antes de receber as respectivas ordens, tendo apenas 18 annos de idade e obtendo a necessaria autorisação, prégou em varias festividades religiosas, quer da côrte, quer de sua provincia. Parochiava desde 1856 a freguezia de Capivary, do Rio de Janeiro, quando, a convite do bispo diocesano, a quem sempre foi dedicado, passou a exercer o cargo de seu secretario particular em 1858, e no anno seguinte passou ao de secretario do bispado, onde serviu até á morte. Era conego da capella imperial, examinador synodal e lente de theologia do seminario de S. José. Sacerdote de raras virtudes, muito versado, tanto nas lettras sagradas, como nas profanas, e distincto prégador, escreveu muitos sermões e trabalhos litterarios, mas só publicou:

— *Oração*, que na solemne acção de graças pelo feliz restabelecimento da saude do exm. e revm. sr. d. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1860, in-8°.

— *Oração* funebre nas exequias do exm. e revm. sr. d. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, etc. Rio de Janeiro, 1863, 30 pags. in-8°.

Gabriel José Rodrigues dos Santos — Filho do alferes Joaquim Ribeiro dos Santos e de dona Maria Joanna da Luz, nascido a 1 de abril de 1816 em S. Paulo, ahi falleceu, na cidade capital, a 23 de maio de 1858, doutor em sciencias sociaes e juridicas e lente substituto da faculdade da mesma cidade ; official da ordem da Rosa ; membro da sociedade auxiliadora da industria nacional e do instituto historico e geographico brazileiro, etc. Foi deputado provincial em varias legislaturas desde 1837 e geral nas legislaturas de 1845 a 1848 e na de 1857 que não concluiu. Suas idéas de exaltado liberalismo o levaram a comprometter-se na revolução de 1842 e depois disto renunciou a administração de duas provincias importantes, a de Pernambuco e a do Rio Grande do Sul. Talento robusto, imaginação brilhante, construcção variada, dicção castigada, palavra facil, raciocinio seguro, foi um orador distincto, ás vezes ironico ou pungente, mas sempre delicado e generoso nas justas. Foi um dos mais constantes collaboradores do Ypiranga desde 1849 e escreveu, além de suas :

— *Theses e dissertações* — para receber o gráo de doutor e para o concurso a um logar de lente, 1838 e 1851,

— *Discurso proferido* na camara dos deputados na sessão legislativa de 1848 por occasião da discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1848, 51 pags. in-4°.

— *Discurso* respondendo ao Sr. silveira da Motta na discussão sobre demissões da guarda nacional. S. Paulo, 1849, in-4°.

— *Assembléa provincial* de S. Paulo. Sessão de 7 de maio de 1852. Discurso sobre a felicitação ao governo imperial, proposta pelo sr. Silveira da Motta, pelo triumpho que obtiveram as armas brazileiras no Passo de Toneleros e Campos de Moron. S. Paulo, 1852, 39 pags. in-8°.

— *Apontamentos* sobre a cultura do trigo. S. Paulo, 1857, 17 pags. in-4°.

— *Discursos parlamentares*, colligidos pelo dr. Antonio Joaquim Ribas, com a biographia e retrato do autor. Rio de Janeiro, 1863, 802 pags. in-8°, precedidas de mais 74 da biographia — E' uma publicação posthuma.

Gabriel Luiz Ferreira — Sendo official-maior da thesouraria provincial do Piauhy, onde me parece que nasceu, publicou :

— *Indice alphabetico* das leis provinciaes do Piauhy, de 1835 a 1878, confeccionado, etc. Maranhão, 1878, in-4°.

Gabriel Militão de Villanova Machado — Filho de Ignacio Joaquim de Villanova Machado e dona Maria Diamantina de

Goes Neves, nasceu em Nitheroy a 10 de março de 1827 e é doutor em mathematicas e sciencias naturaes, lente jubilado da escola polytechnica, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, etc. Com praça no exercito em 1850 e promovido a segundo tenente do corpo de engenheiros em 1853, serviu neste corpo até ao posto de major, militando na campanha do Paraguay. Lente substituto da antiga escola central, passando á cathedratico mediante concurso na mesma escola, hoje polytechnica, exerceu o magisterio tanto nas sciencias mathematicas, como nas sociaes, nas naturaes e na engenharia civil. Como chimico metallurgico, serviu na antiga casa da moeda cerca de nove annos, organisando o systema dos ensaios chimicos e metallurgicas; foi finalmente director da fabrica de polvora e fez parte da directoria de duas exposições. Escreveu:

— *These* sobre os maximos e minimos, apresentada á escola militar da côrte, etc. Rio de Janeiro, 1855, in-4° com figs.

— *Elogio historico* do finado Marquez de Abrantes, presidente da sociedade auxiliadora da industria nacional; recitado, etc. Rio de Janeiro, 1865, 59 pags. in-4°.

— *O poder autoritario:* opusculo sobre a historia do Brazil. Rio de Janeiro, 1872, 268 pags. in-12°.

— *Processos* administrativo e criminal a que respondeu pela escola central o lente da 1ª cadeira do 3° anno, etc. 1870-1873. Rio de Janeiro, 1873, 95 pags. in-8°.

— *Pontes pensis.* Rio de Janeiro, 1874, 4 vols. in-8° com atlas.

— *Esthetica objectiva.* 7ª lição. Doutrina de Hegel sobre a arte do bello (lição extrahida do Ensaio analytico e critico do sr. dr. Ch. Bernard). Rio de Janeiro, 1886, in-4° — Começa de pags. 241 e vae até pag. 333, sendo precedido dos retratos de Porto Alegre, Gonçalves Dias e Magalhães. E o autor manda ver «os dous fasciculos de suas lições de esthetica subjectiva».

Gabriel Osorio de Almeida — Natural do Rio Grande do Sul e engenheiro civil, formado pela escola central, escreveu:

— *Estudos* sobre abobadas cylindricas e de extra-dorso concentrico ao intra-dorso. Rio de Janeiro, 1886, com uma estampa.

Gabriel Pinto de Almeida — Sei apenas que foi juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santa Rita na cidade do Rio de Janeiro e que foi suspenso deste cargo pelo seguinte escripto que por essa occasião publicou:

— *Exposição justificativa* dos motivos que deram causa a ser suspenso do exercicio de juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santa Rita desta côrte, etc. Rio de Janeiro, 1836, in-4º.

Gabriel Ploesquellec — Conheço-o apenas por ver na exposição medica brazileira a obra que escreveu e aqui menciono. Nessa obra se declara seu autor ex-medico e cirurgião dos hospitaes civil e militar do Rio de Janeiro, ex-physico das tropas da provincia de Goyaz, etc.

— *O livro de todos*, ou o manual de saude, contendo todos os esclarecimentos theoricos, necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro de professor, os remedios, preservar-se e curar-se promptamente e com pouco dispendio da mór parte das molestias curaveis e conseguir um allivio equivalente á saude nas molestias incuraveis ou chronicas; seguido de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias. Rio de Janeiro, 1846, in-8º.

Gabriel Prestes — Filho de Pedro Prestes da Silva e dona Josephina Prestes Franco, e nascido em Palmeiras, no Paraná, a 21 de setembro de 18.., tem o curso da escola normal, feito na cidade de S. Paulo com a nota de distincção em todos os annos e em todas as materias, leccionando particularmente durante esse curso; é director da mesma escola e deputado ao congresso estadoal de S. Paulo. Leccionou instrucção primaria no collegio de Julio Ribeiro, que foi seu mestre, em Campinas, e de Campinas foi para a Penha do Rio do Peixe, onde fundou um externato. Dedicou-se com verdadeiro amor ao estudo dos assumptos relativos á instrucção publica, pela qual pugnou sempre valentemente na imprensa e na tribuna parlamentar. Escreveu:

— *A reforma* do ensino publico. S. Paulo, 1892, 102 pags. in-8º —E' uma reimpressão de artigos que publicara no *Estado de S. Paulo* alguns dias antes da discussão do projecto de lei reformando a instrucção publica. Quando o congresso paulista que substituiu o que decretou a constituição, iniciou seus trabalhos, e o senado discutiu um projecto de reforma de ensino, Gabriel Prestes, achando-o defeituoso, organisou um substitutivo que foi acceito e approvado pelo senado com ligeiras modificações. Vindo á camara o projecto, pronunciou elle um discurso na sessão de 24 de agosto de 1892, que vem nos Annaes deste anno, pags. 964 a 973, conbatendo algumas das emendas introduzidas pelo senado e depois os dous seguintes:

— *Instrucção publica*. Discurso proferido na camara dos deputados de S. Paulo. I. S. Paulo, 1893, 83 pags. in-12º — Termina o autor

com um novo projecto completando o de 1892 e corrigindo alguns pontos do regulamento respectivo.

— *Instrucção publica*. Discurso proferido na camara dos deputados de S. Paulo. II. S. Paulo, 1893, 36 pags. in-12° — Como jornalista fez parte da redacção da folha republicana:

— *O Grito do Povo* — fundada por Julio Ribeiro e depois do

— *Estado de S. Paulo*. S. Paulo — de 1889 até ao presente. Nesta folha, além de muitos escriptos politicos, de interesse local e tambem litterarios, publicou elle:

— *Scenas da roça* — dous contos no genero realista.

— *Regina:* conto — no mesmo genero.

— *As amoras:* conto — Idem.

— *Recordações:* impressões de viagem.

— *Ivanovitch:* impressões de leitura.

— *Noites de um doente:* recordações do hospital.

— *Sonho carnavalesco:* phantasia — assignada com o pseudonymo de Pierrot.

— *Estudo critico* do livro « Escriptores e escriptos » de Valentim Magalhães.

D. Gabriella de Jesus Ferreira França — Filha do conselheiro Ernesto Ferreira França e neta do dr. Antonio Ferreira França 1°, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, é dotada de educação esmerada e escreveu:

— *Maria do Patrocinio* ou o patrocinio de Nossa Senhora: romance original brazileiro por uma fluminense. Rio de Janeiro, 1879, in-8° — Neste livro a autora, que é inimiga da maçonaria, mostra quanto é salutar e valiosa a protecção da Virgem Maria.

— *Contos brazileiros*. 1ª serie: O livro de Antonio. Rio de Janeiro, 1881, in-8° — E' um trabalho apropriado a desenvolver os sentimentos nobres no coração das crianças. O conselho da instrucção publica mandou adoptal-o nas escolas publicas primarias e a autora fez delle doação á algumas de taes escolas, como a de S. João a que offereceu sessenta exemplares.

— *Ernestina* ou scenas da vida contemporanea. Nitheroy, 1885, in-8°.

Galdino A. Corrêa Lobo — Professor da instrucção primaria em Itú, no estado de S. Paulo, donde é talvez natural, escreveu:

— *Lições praticas* da lingua portugueza. S. Paulo, 1892 — Consta-me que o autor segue o systema de Julio Ribeiro.

Galdino Cicero de Magalhães — Filho do conselheiro dr. Vicente Pereira de Magalhães, nasceu na cidade da Bahia em 1848. E' doutor em medicina pela faculdade de sua provincia e, entrando para o corpo de saude da armada em 1872, foi promovido a primeiro cirurgião em 1878, e percorreu mares da Europa, da Asia, etc. Escreveu:

— *Symptomas* fornecidos pela respiração; Asphyxia dos recem-nascidos, suas causas, diagnostico e tratamento; Quaes os meios preventivos da invasão do cholera-morbus e da febre amarella; Do infanticidio, considerado sob o ponto de vista medico-legal. Bahia, 1871, in-4º — E' sua these inaugural.

— *Historia* do desenvolvimento do beriberi a bordo da corveta *Vital de Oliveira* na sua recente viagem de circum-navegação. Rio de Janeiro, 1882, 72 pags. in-4º.

— *Relatorio* medico da corveta *Vital de Oliveira* em sua viagem de circum-navegação. Rio de Janeiro, 1881, 196 pags. in-fol. com o traçado graphico de indicações barometricas e thermometricas durante a viagem, relativo a cada um dos mezes decorridos de novembro de 1879 a fevereiro de 1881.

Galdino Emiliano das Neves — Natural da provincia, hoje estado de Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro; foi eleito deputado á assembléa geral nas 17ª e 19ª legislaturas, e além de sua these inaugural publicou alguns discursos parlamentares, isto é:

— *Do calor animal;* Tratar em geral de todas as operações empregadas para a cura dos aneurismas; A ligadura da aorta é compativel com a vida? Do gado vaccum que serve para o consumo desta capital; qual o estado em que chega; qual aquelle em que é levado ao córte; que medidas de hygiene publica se tomam no matadouro e nos açougues; quaes as que com mais urgencia são reclamadas. Rio de Janeiro, 1850, in-4º — E' sua these inaugural.

— *Discursos* pronunciados na camara dos deputados nas sessões de 19 e 25 de abril de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 30 pags. in-4º.

— *Reforma constitucional:* discurso pronunciado na sessão de 11 de julho de 1879. Rio de Janeiro, 1879, in-8º.

— *Missão á China:* discurso pronunciado na sessão de 4 de setembro de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 39 pags. in-8º.

Galdino Fernandes Pinheiro — Natural de Mangaratiba, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em

1867, foi por varias vezes deputado á assembléa provincial; é proprietario de uma fazenda rural de café, e escreveu com o pseudonymo *Galpi*:

— *Narrativas brazileiras*. Rio de Janeiro, 1884, 220 pags. in-8º— Contém este livro os romances: *O Pirata*; *Dolores*; *O beijo sacrilego*; *O baixão*; *Sertorio*; *Mulas sem cabeça*; *Januario Garcia* por Dranmor (traduzido por uma senhora).

— *O Flor*: costumes brazileiros. Rio de Janeiro, 1885, 272 pags. in-8º — E' um romance.

Galdino Justiniano da Silva Pimentel — Nascido na Bahia a 3 de janeiro de 1803, falleceu a 11 de março de 1878, marechal de campo reformado, superintendente da fazenda de Santa Cruz, fidalgo cavalleiro da ex-casa imperial, commendador da ordem de Christo, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha da independencia na Bahia, e socio do instituto historico e geographico brazileiro. Fez em França o curso de mathematicas puras e de suas applicações principaes e, tendo servido na companhia de Minerva com o posto de segundo tenente, com este posto assentou praça no exercito a 12 de outubro de 1823. Escreveu:

— *Relatorio* da segunda secção das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, apresentado em janeiro de 1840. Rio de Janeiro, 1840, 20 pags. in-fol.

— *Relatorio* da quarta secção, etc., apresentado em 1841. Rio de Janeiro, 1841, 35 pags. in-4º — Vem ahi annexa:

— *Memoria* sobre a excavação da lagôa Araruama, 11 pags.— Por esse mesmo tempo traçara:

— *Projecto* de arruamento da villa de Macahé, 1840.

— *Projecto* de arruamento da cidade de Cabo Frio, 1841 — O original, á aquarella, deste trabalho, assim como o do precedente, esteve na exposição de historia patria em 1881.

Galdino Teixeira Lins de Barros Loreto — Natural de Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1888, ainda estudante escreveu:

— *Devaneios litterarios*. Recife, 1886, in-8º — Neste livro occupa-se o autor dos seguintes assumptos: Selecção spartana; Instrucção publica primaria; Valia do Brazil; O antagonismo de raças; Abolicionismo; Emancipação feminil; Federalisação e Republica.

Fr. Gaspar da Madre de Deus — Filho do coronel Domingos Teixeira de Azevedo e de dona Anna de Siqueira e Men-

donça, terceiro neto paterno de Amador Bueno e chamado no seculo Gaspar Teixeira de Azevedo, nasceu na fazenda Sant'Anna, perto da villa de S. Vicente, hoje cidade de Santos, da provincia, hoje estado de S. Paulo, a 9 de fevereiro de 1715, e não em 1730, como suppõe Innocencio da Silva, e falleceu no mosteiro de S. Bento dessa cidade a 28 de janeiro de 1800. Monge benedictino, cujo habito recebeu na Bahia em 1731, foi doutor em theologia, materia que leccionou em sua ordem; serviu o cargo de provincial no mosteiro de S. Paulo em 1752, no do Rio de Janeiro em 1763, e no da Bahia em 1768 ; reformou a bibliotheca do mosteiro do Rio de Janeiro, já dotando-a de muitos livros novos e bons, já contractando um livreiro para compôr as obras estragadas pelos insectos e, finalmente, mandando ensinar a arte a um escravo da casa para cuidar dos livros. Foi membro correspondente da real academia das sciencias de Lisboa. Tão sabedor da historia patria, quão grande orador sagrado, escreveu varias obras que, quasi todas, deixou manuscriptas, sendo conhecidas, entre outras, as seguintes :

— *Memorias* para a historia da capitania de S. Vicente, hoje chamada de S. Paulo, do estado do Brazil, publicadas por ordem da academia real das sciencias. Lisboa, 1797, 248 pags. in-4º — Nesta obra, que o autor escreveu com minuciosa indagação e á vista de documentos colhidos com a maior diligencia e trabalho, se refutam apreciações erroneas a respeito dos paulistas, feitas por Vaisette na sua Historia geographica, ecclesiastica e civil, publicada em Pariz, 1755, tomo 12º, e por Charlevoix na sua Historia do Paraguay, publicada em 1718, livro 6º. Importantes, quando por mais não fossem, por este facto, estas memorias, na expressão de Pizarro, honram a religião. Foram reimpressas com o titulo :

— *Memorias* para a historia da capitania de S. Vicente, hoje provincia de S. Paulo do imperio do Brazil, publicadas em 1797; seguidas do diario da navegação da armada que foi á terra do Brazil em 1530, escripto por Pero Lopes de Souza e publicado em 1839 em Lisboa por Francisco Adolpho de Varnhagen, etc. Rio de Janeiro, 1847, 2 tomos em 1 vol. in-4º — Esta edição é feita pelos cofres da provincia de S. Paulo.

— *Continuação* das memorias de frei Gaspar da Madre de Deus, offerecida ao instituto historico e geographico brazileiro pelo brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar — Vem na Revista do instituto, tomo 24º, 1861, pags. 539 a 616.

— *Noticia* dos annos em que se descobriu o Brazil e das entradas das religiões e suas fundações, etc., copiada de um manuscripto do archivo do mosteiro de S. Bento da cidade de S. Paulo e offerecida ao instituto pelo socio correspondente M. J. do Amaral Gurgel — Idem,

tomo 2º, pags. 427 a 446. E' datada de 3 de julho de 1784. O instituto possue mais deste autor :

— *Historia* das minas da provincia de S. Paulo — Ms. pertencente ao espolio do Visconde de S. Leopoldo e por seu filho, o bacharel J. F. Fernandes Pinheiro, offerecido ao instituto em 1862.

— *Noticia historica* da expulsão dos jesuitas do seu collegio de S. Paulo da capitania de S. Vicente em 13 de julho de 1640 e sua restituição á mesma capitania em 14 de maio de 1643 — Ms. idem.

— *Oração funebre* nas exequias que pelo serenissimo senhor D. José I, rei fidelissimo de Portugal, mandou celebrar a camara da villa do porto de Santos em 14 de julho de 1777, etc. Recitou-a, estando o povo muito consternado pela vergonhosa entrega de Santa Catharina — Ms. offerecido por J. Pinto de Campos a 13 de agosto de 1858. O dr. B. F. Ramiz Galvão em seus Apontamentos historicos sobre a ordem benedictina menciona a existencia do seguinte:

— *Oração funebre* nas exequias á memoria do bispo de Areopoli D. João de Seixas, celebradas no mosteiro do Rio de Janeiro em 1758.

— *Oração funebre* por occasião de dar-se á sepultura o corpo do governador, capitão-general Gomes Freire de Andrade, no convento do Desterro em 2 de janeiro de 1763.

— *Oração funebre* nas exequias, etc. (do mesmo), celebradas pelos monges benedictinos no seu convento do Rio de Janeiro.

— *Oração panegyrica* do nascimento do infante D. José, principe da Beira, recitada no convento do Rio de Janeiro a 7 de março de 1762 nas festas solemnes, etc.

— *Sermão* nas festas do casamento da senhora princeza, mãi do principe da Beira, prégado na sé do Rio de Janeiro.

— *Relação* do mosteiro de Nossa Senhora do Monserrate do Rio de Janeiro, comprehendendo as casas, residencias, numero dos sacerdotes, coristas e donatos, e suas respectivas rendas, feita por ordem do governo portuguez e ao mesmo governo dirigida em 15 de outubro de 1764.

Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, 1º — Filho do capitão Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond e de dona Josepha Januaria de Sá e Almeida, nasceu no Rio de Janeiro ainda no seculo passado e falleceu em Pernambuco depois de 1865, sendo coronel de segunda linha do exercito. Foi ajudante de ordens do general Luiz do Rego Barreto nesta provincia e, depois, do general Pedro Labatut na guerra da independencia na Bahia. De seu irmão, o conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de

Drummond e de seu sobrinho, o dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, já fiz menção neste livro. Escreveu:

— *Breve exposição* dos factos occorridos antes e depois da apprehensão dos africanos, effectuada na barra de Serinhaem em outubro de 1855. Bahia, 1856, 38 pags. in-4°.

Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, 2° — Filho do precedente e natural de Pernambuco, ahi falleceu depois de 1885, bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1848, e advogado na cidade do Recife. Foi muitas vezes deputado á assembléa provincial e á geral na 19ª legislatura. Escreveu, além de outros trabalhos, talvez:

— *Discursos proferidos* na assembléa legislativa provincial do Recife nas sessões de 7 e 8 de junho de 1869 sobre o projecto de fixação de força policial em resposta ao Sr. deputado Francisco Soares de Carvalho Brandão. Recife, 1870.

— *Camara dos deputados*. Discurso proferido na sessão de 9 de abril de 1885. Rio de Janeiro, 1885, 73 pags. in-8° — Versa sobre a verificação de seu diploma.

Gaspar Ribeiro Pereira — Natural do Rio de Janeiro, nasceu em 1655 e falleceu a 8 de janeiro de 1734. Graduado mestre em artes no collegio dos jesuitas, seguiu o estado clerical, foi um dos primeiros conegos da sé fluminense, e exerceu os mais elevados cargos e commissões ecclesiasticas, indo á Minas Geraes com faculdades episcopaes, delegadas pelo bispo d. Francisco de S. Jeronymo, por occasião de cujo fallecimento regeu o bispado até á posse de d. frei Antonio de Guadelupe. Foi um sacerdote exemplar, de uma caridade excessiva. Escreveu:

— *Memorias historicas* acerca do Brazil — Nunca foram publicadas, nem sei onde param. Affirma monsenhor Pizarro que as viu e elogia essas memorias.

Gaspar da Silveira Martins — Nascido em Bagé, Rio Grande do Sul, no anno de 1835, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de S. Paulo, tendo estudado dous annos na do Recife, e agraciado com o titulo de conselho do Imperador. Foi juiz municipal na côrte em 1859 e deputado em sua provincia em 1862; deputado á assembléa geral da 15ª á 17ª legislaturas e senador em 1880; ministro da fazenda no gabinete de 5 de janeiro de 1878, e presidiu a provincia de seu nascimento. Vontade energica,

ardor enthusiastico pelas idéas democraticas desde estudante e orador distincto, foi um dos expatriados por occasião da proclamação da Republica brazileira e escreveu :

— *Conferencia radical*. Oitava sessão. Discurso sobre o radicalismo. Rio de Janeiro, 1869, in-4º.

— *Discurso* proferido a 28 de agosto (aliás de junho), por occasião de apresentar-se á camara o gabinete de 25 de junho de 1875 — Acha-se publicado sob o titulo « Discursos parlamentares » depois de outro do conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos sobre a reforma eleitoral. Rio de Janeiro, 1876, in-4º de pags. 29 a 58, com seu retrato.

— *Um ministro negociante*. Discursos proferidos na interpellação de 13 do corrente na camara temporaria pelos deputados Cesario Alvim e Silveira Martins. Rio de Janeiro, 1877, 42 pags. in-8º — Refere-se a uma accusação injusta ao Barão de Cotegipe, da qual occupou-se largamente a imprensa do dia. O conselheiro Silveira Martins, sendo estudante, escreveu artigos como :

— *A litteratura* — na *Revista Litteraria do Ensaio philosophico paulistano*, serie 4ª, pags. 149 e 228.

— *Critica litteraria* — na mesma *Revista*, serie 5ª, pag. 96. Tem este artigo por epigraphe o dito de Castilho «*Frade nunca faz bom verso*» e refere-se ás poesias do padre José Joaquim Correia de Almeida, distinctissimo poeta, a quem o severo C. Castello Branco tece elogios no seu Cancioneiro alegre.

— *N'um album :* (poesia) — na dita *Revista*, serie 5ª, pag. 55.

Gaspar de Siqueira Queiroz — Natural da provincia, hoje estado do Pará, não posso determinar a data de seu nascimento, e a do obito, que foi depois de 1854. Presbytero do habito de S. Pedro e bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1844, occupou-se em missões pelo Amazonas por espaço de tres annos; foi membro do conselho geral da provincia de seu nascimento em 1833; professor de latinidade; conego da cathedral, examinador synodal e promotor do juizo ecclesiastico; commendador da ordem de Christo — e escreveu:

— *Tratado da religião* pelos PP. Richard e Giraud, traduzido do francez. Pernambuco, 1845, in-8º.

— *Tabella historica* e chronologica dos exms. e revms. senhores bispos da diocese paraense ; das dignidades, conegos e beneficiados da respectiva cathedral desde a sua fundação e separação da diocese maranhense em o anno de 1719 até o presente. Pará, 1850, 83 pags. in-4º.

— *Sermão* de Nossa Senhora de Nazareth do Desterro, prégado, etc. Pará, 1849, in-4°.

— *Oração funebre,* recitada nas exequias da senhora D. Maria II, rainha de Portugal, que fez celebrar na capital do Pará no dia 24 de janeiro de 1854 o Illm. Sr. Fernando José de Souza, digno consul da nação portugueza; dedicada ao mesmo. Pará, 1854, 24 pags. in-4°.

— *Hymno olindense* á maioridade do senhor D. Pedro II — no volume «Congratulação pela maioridade do Imperador», pags. 45 a 48. No jornalismo o conego Siqueira Queiroz redigiu:

— *O Vigilante*. Pará, 1835, in-fol.

— *Correio Official Paraense*. Pará, 1834 — Esta folha foi fundada pelo presidente Bernardo Lobo de Souza.

Gastão Adolpho Raoux Briggs — Filho de Guilherme Henrique Briggs e nascido no Rio de Janeiro a 28 de abril de 1841, serviu no funccionalismo publico da provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, onde foi um dos fundadores do club litterario Guarany — e escreveu:

— *Estudo* sobre a prosodia franceza, acompanhado das origens latinas e dos caracteres alphabeticos. Rio de Janeiro, 1884.

Gentil Homem de Almeida Braga — Filho do capitão Antonio Joaquim Gomes Braga e de dona Maria Afra de Almeida Braga, nasceu em S. Luiz do Maranhão a 25 de março de 1835 e falleceu a 25 de julho de 1876, bacharel em direito pela faculdade do Recife, advogado, lente de rhetorica e de philosophia, e socio do atheneo paulistano. Exerceu os cargos de secretario do governo do Rio Grande do Norte, promotor publico no Maranhão, juiz municipal e de orphãos de Icatú e dos termos reunidos de Guimarães e Cururupú. Foi deputado provincial em tres legislaturas de 1858 a 1864 e geral neste ultimo anno em substituição do doutor Joaquim Gomes de Souza, que fallecera. Antes de estudar direito, veiu ao Rio de Janeiro e matriculou-se em 1851 na escola central com o designio de ser engenheiro, mas, acommettido de molestia que o prostrou por espaço de dous annos, passou á Pernambuco. Dedicando-se ao jornalismo, estreou no *Clarim Litterario*, semanario academico do Recife; collaborou, depois de formado, no *Publicador Maranhense*, onde publicou varios folhetins sob os pseudonymos de Flavio Reymar e Anselmo de Pelitot, e redigiu:

— *A Ordem e Progresso*. Maranhão, 1860-1862 — Começou esta folha em dezembro daquelle anno e terminou em janeiro deste, quando foi substituida pela

— *Coalisão*. Maranhão, 1862 — Esta folha continuou até 1870.

— *O Liberal*. S. Luiz do Maranhão, 1868-1873 — Escreveu mais:

— *Um presidente* e uma assembléa. S. Luiz, 1862, 130 pags. in-8° —E' um escripto politico, allusivo á administração do major F. P. de Souza Aguiar e á assembléa provincial de 1861.

— *Um ex-diplomata encadernado*. Protesto contra o volume do sr. conselheiro Paranhos, por Flavio Reymar. S. Luiz, 1865, 59 pags. in-4°— E' outro escripto politico, e em defesa do conselheiro Paranhos foi publicada no *Jornal do Commercio* da côrte uma serie de artigos sob o pseudonymo de *Epaminondas*, os quaes foram reimpressos em S. Luiz com o titulo: «A grande questão do dia».

— *Clara Verbena:* poema em dous cantos, por Flavio Reymar. Maranhão, 1866, 75 pags. in-8°— Comquanto o autor declare que continuaria a obra, si fossem bem recebidos do publico os dous cantos publicados, e comquanto effectivamente fossem elles bem recebidos, nunca continuou. Pertence esta obra á familia do *Diabo mundo*, de Espronceda, e de algumas composições de A. Musset.

— *Elod:* mysterio, por Alfredo de Vigny. Traducção paraphraseada por Flavio Reymar. Maranhão, 1867, in-8°.

— *Entre o céo e a terra*. Maranhão, 1868, in-8°— Sob o mesmo pseudonymo e são artigos e folhetins que sahiram antes no *Semanario litterario*.

— *Tanhauser*, de H. Heine. Traducção.

— *Sonidos:* poesias. Maranhão...— Nunca os vi.

— *Tres lyras:* collecção de poesias dos bachareis Trajano Galvão de Carvalho, Antonio Marques Rodrigues e Gentil Homem de Almeida Braga. Maranhão, 1872, in-8°.

— *Evangelina* de Longfellow. Traducção do inglez — Esta obra ficou inedita, porque quando o autor ia dal-a ao prelo, soube que o conselheiro Franklin Doria havia traduzido a mesma, e então, por cortezia e deferencia, guardou seu trabalho. (Veja-se Franklin Americo de Menezes Doria.) O dr. José de Góes Siqueira, 2°, de quem occuparme-hei tambem, fez uma traducção do mesmo poema; e ultimamente em 1885 foi publicada ainda uma traducção em versos alexandrinos pelo bacharel em direito Americo Lobo, distincto escriptor mineiro, e um dos que por descuido deixei de mencionar no meu 1° volume. Ha varias poesias de Gentil Homem em revistas ou collecções como as Harmonias brazileiras, do dr. A. J. de Macedo Soares, e o *Parnazo maranhense* publicado em 1861. Foi tambem um dos escriptores do livro:

— *A casca de canelleira* (Steeple-chase) por uma boa duzia de esperanças. S. Luiz, 1866, in-8° (Veja-se Francisco Gaudencio Sabbas da Costa.) Consta-me que o dr. Gentil traduziu:

— *O Oriente*, de Byron — Não se publicou.

— *Vesper*, de Musset — Idem. Suas composições do *Parnazo maranhense* são:

— *Orvalho;* Amor e crença (a Pedro de Calazans); O Salgueiro de Santa Helena, traducção de José Mery — que se acham nas pags. 128 a 140.

Genuino Marques Mancebo — Filho do chefe de divisão Gervasio Mancebo e nascido na cidade do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e lente substituto da dita faculdade. Escreveu:

— *Operações reclamadas* pela catarata; Hygrometria; Do valor do tratamento do tetano traumatico; Da febre amarella sob o ponto de vista de sua genese e propagação e quaes as medidas sanitarias que se devem aconselhar para impedir ou attenuar seu desenvolvimento e propagação: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1876, 178 pags. in-4º.

— *Elementos figurados do sangue:* these de concurso á cadeira de histologia da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1889, in-4º.

George Eduardo Fairbanks — Inglez de nascimento, mas brazileiro por naturalisação, falleceu na Bahia em idade avançada, depois de 1850. Era doutor em medicina, membro da real academia de medicina de Edimburgo e foi naquella provincia (hoje estado) distincto clinico e membro do conselho de saude publica. Escreveu:

— *Collecção* dos factos principaes da historia da cholera epidemica, abraçando o relatorio do collegio dos medicos de Philadelphia e uma historia completa das causas, das apparencias morbidas depois da morte e do tratamento da molestia pelos drs. Bett e Condie; traduzida e accrescentada por J. Lino Coutinho e George E. Fairbanks. Bahia, 1833, VII-200 pags. in-4º.

— *Considerações* sobre o commercio do assucar e estado presente desta industria em varios paizes, acompanhadas de instrucções praticas sobre a cultura da canna e o fabrico de seus productos. Bahia, 1847, 170 pags. in-4º.

Geraldino Silveira — Natural da Encruzilhada, na provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, cultiva a poesia e escreveu:

— *Somnatas:* poesias. Porto Alegre, 188 *.

— *Meus versos*. Montevidéo, 1890.

Geraldo de Faria Corrêa — E' natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, major da guarda nacional, ex-presidente da camara municipal da cidade de S. Gabriel, socio e orador da sociedade litteraria gabrielense — e escreveu :

— *Horas desoccupadas*. Idéas moraes : escriptos especialmente consagrados á sociedade litteraria gabrielense. Pelotas, 1876—São precedidos de uma carta de litterato rio-grandense, e creio que é a mesma obra, de que vi a seguinte noticia :

— *Horas desoccupadas*. Porto Alegre (?) 1884 — E' uma collecção de prelecções feitas na mencionada sociedade, mandada adoptar nas aulas da instrucção publica da provincia.

Geraldo Leite Bastos — Natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu a 11 de março de 1793 e falleceu a 15 de julho de 1863, na mesma casa, em que nascera, na freguezia de Santa Rita. Sendo sacristão da matriz dessa freguezia, preparou-se para o estado ecclesiastico e recebeu as ordens de presbytero. Já ordenado, serviu na secretaria do senado o cargo de official supranumerario, e depois de official-maior e foi um dos deportados politicos de 1842. Era conego da capella imperial, do conselho do Imperador, commendador da ordem de Christo, e escreveu :

— *O Brazil indignado* contra o projecto anti-constitucional sobre a privação de suas attribuições, por um philo-patricio. Rio de Janeiro, 1841.

— *Necrologia* do senador Diogo Antonio Feijó, por ***. Rio de Janeiro, 1861, 54 pags. in-8º — Foi publicado pelo dr. A. J. de Mello Moraes, 1º. O autor foi sempre um dos mais dedicados amigos do senador Feijó.

Gervasio José da Cruz — Serviu muitos annos na secretaria da marinha, entrando como amanuense addido por aviso de 2 de outubro de 1855, passando a effectivo em 1859, e fallecendo em 1871 no logar de segundo official. Escreveu:

— *Uma pagina* memoravel do reinado do Senhor D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1865, 55 pags. in-4º — Contém a noticia minuciosa da viagem do Imperador á provincia do Rio Grande, quando esta foi invadida por forças do Paraguay. Vi depois num catalogo a seguinte publicação deste autor, que talvez seja a mesma de que trato :

— *Gratidão* dos brazileiros a seu excelso Imperador. Rio de Janeiro, 1865, 53 pags. in-4º.

Gervasio Pires Ferreira — Filho de Domingos Pires Ferreira e dona Joanna Maria de Deus, nasceu na cidade do Recife,

Pernambuco, a 26 de junho de 1765 e falleceu a 9 de março de 1836. Estabelecido em Lisboa com uma casa commercial muito importante, passou para Pernambuco por occasião da invasão franceza de 1808 e, adherindo á revolução de 1817, deu, além de 25:000$ para compra de armamento nos Estados Unidos, mais um navio seu para o respectivo transporte, e exerceu, nomeado pelo governo provisorio, o cargo de presidente do erario nacional, pelo que foi preso e enviado para a Bahia, onde esteve detido quatro annos, fingindo-se mudo durante todo esse tempo. Foi depois eleito presidente da junta governativa provisoria de Pernambuco, em outubro de 1821, por occasião do juramento secreto da constituição, por Luiz do Rego; mas deixando a patria por causa de forte opposição e embaraços que ao seu governo oppunham os da politica adversa, depois de injustamente accusado, exonerado do cargo e coagido a refugiar-se em um navio inglez, ao tocar na Bahia, sabendo disso o general Madeira, que estava de posse da capital, requisitou sua entrega e o mandou preso para Portugal. Restituido á liberdade em 1823, voltou ao imperio, foi representante de Pernanbuco na segundá legislatura geral, exerceu por muito tempo o cargo de conselheiro do governo da provincia, a que sempre se mostrou dedicadissimo, e escreveu:

— *Considerações* sobre o folheto intitulado « Narração historica da conducta politica de Gervasio Pires Ferreira ». Lisboa, 1823 — E' uma justificação que o autor faz de accusações injustas aos seus actos. Estava ainda preso em Lisboa quando publicou esta obra. O conselheiro A. de M. Vasconcellos de Drummond, nas annotações á sua biographia, publicada em 1836 na « Biographie universelle et portative des contemporaines » menciona mais um escripto deste autor, isto é:

— *Relatorio* da sessão da junta provisoria governativa de Pernambuco, de 1 de junho de 1822, reconhecendo a autoridade do principe D. Pedro, regente do Brazil — Foi remettido ás côrtes portuguezas e publicado em folhas dessa época, de Lisboa, e deve achar-se registrado no livro competente da secretaria do governo, diz o mesmo conselheiro á pagina 20 das Annotações.

Giacomo Raja Gabaglia — Filho de Caetano Raja e dona Carlota Raja, nasceu em Montevidéo, então provincia Cisplatina, a 28 de julho de 1826 e falleceu no Rio de Janeiro a 24 de janeiro de 1872. Fez o curso da academia de marinha, que concluiu em 1842, e o da escola militar, onde recebeu o grão de bacharel em mathematicas; subiu successivamente a diversos postos na armada até ao de capitão-tenente, em que reformou-se em 1868; fez parte da

commissão scientifica encarregada da exploração de algumas provincias do norte, como membro da commissão astronomica e geographica; foi nomeado lente substituto de mathematicas daquella academia a 6 de maio de 1846, e lente cathedratico a 30 de setembro de 1851. Era cavalleiro da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz; membro do instituto historico e geographico brazileiro e da sociedade auxiliadora da industria nacional — e escreveu:

— *Ensaios*. Parte 1.ª Porto da cidade da Fortaleza ou do Ceará. Rio de Janeiro, 1860, 16 pags. in-fol. de 2 cols.

— *Ensaios*. Parte 2.ª A questão das sêccas na provincia do Ceará. Rio de Janeiro, 1861, 24 pags. in-fol., idem — O autor escreveu sobre outros assumptos ou melhoramentos desta provincia, publicando o que mais occorre na segunda edição dos dous opusculos precedentes com o titulo:

— *Ensaios* sobre alguns melhoramentos tendentes à prosperidade da provincia do Ceará. Rio de Janeiro, 1877, 59 pags. in-4º.

— *Relatorio* sobre o dique do Maranhão. Rio de Janeiro, 1862, 23 pags. in-4º.

— *Relatorio* sobre a exposição universal de industria em 1855 — Sahiu na *Revista Brazileira*, tomo 2º, pags. 1 a 55 e 145 a 187.

— *Relatorio* da segunda exposição nacional de 1866 — Sahiu no Relatorio (geral) da mesma exposição, parte 2ª, pags. 77 a 119. Refere-se a caminhos de ferro, machinas, arreios, ferramentas para as manufacturas, etc. Recordo-me de ter visto, não sei onde, um seu

— *Parecer* sobre a memoria do Conde de la Hure: Exploração do rio Parahyba do Sul.

Godofredo da Silveira — Era segundo escripturario da alfandega da Victoria, provincia, hoje estado do Espirito Santo, de onde é, talvez, natural, quando escreveu:

— *Almanak* administrativo, mercantil, industrial e agricola da provincia do Espirito Santo, para o anno de 1886, organisado, etc. Victoria, 1885.

Gonçalo Falcão Brandão — Natural da Bahia, é doutor em medicina, formado pela faculdade deste estado e escreveu:

— *Arsenicaes*, sua historia natural, acção physiologica e effeitos therapeuticos: these para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1891, in-4º.

— *Um anjo consolador:* romance francez, traduzido, etc. Bahia, 1892, in-8º.

Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque e Mello Mororó — Filho de Felix José de Souza e dona Theodora Madeira, nasceu na antiga povoação do Riacho Guimarães, no Ceará, em 1780 e na capital desta provincia (hoje estado) falleceu arcabuzado a 30 de abril de 1825. Presbytero do habito de S. Pedro e cavalleiro da ordem de Christo, já declarado republicano desde 1817, adheriu aos movimentos politicos de 1824, sendo o primeiro no Ceará que levantou a voz contra o imperador d. Pedro I, levando a camara municipal de Quixeramobim a declarar em 18 de janeiro de 1824 decahida a dynastia de Bragança, e sendo por isso preso, sujeito a processo pela commissão militar e sentenciado á morte. Nomeado professor de latim em agosto de 1818, demittiu-se em dezembro de 1821, magoado por accusações de desidia no exercicio do magisterio. Homem de vasta erudição, possuia, além dos conhecimentos das materias ecclesiasticas, os de physica e de historia natural e foi poeta lyrico, compondo com igual perfeição, tanto na lingua vernacula, como na latina ; orador sagrado, escriptor e jornalista politico, jurisconsulto e botanico. Foi o redactor da primeira folha publicada na provincia, o

— *Diario do Governo*. Fortaleza, 1824 — cujo 1º numero sahiu a 1 de abril, servindo para expediente do governo, e foi o orgão do partido patriota, que tornou-se republicano, passando a folha poucos mezes depois a ser uma especie de monitor da republica. De seus sermões só publicou :

— *Oração de graças*, recitada em 12 de outubro de 1816 na igreja matriz da Fortaleza, capital do Ceará, pela feliz união dos tres reinos de Portugal, Brazil e Algarves. Rio de Janeiro, 1818, 30 pags. in-4º.— O major João Brigido diz que o padre Gonçalo deixou ainda varios escriptos, como uma

— *Memoria* sobre a carnaúba — inedita, e muitas poesias, como :

— *Ode á revolução de 1817*, dirigida ao desembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho — Desta ode tem o mesmo major cópia, assim como de parte de uma mimosa composição que tem por assumpto Villa Nova, e falla de um poema satyrico, escripto em 1818.

Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto — Nascido em Portugal e brazileiro pela constituição do imperio, falleceu no Rio de Janeiro a 27 de outubro de 1825. Formado em direito, serviu diversos cargos da magistratura superior em Góa ; foi ahi membro da primeira junta provisional do governo e, passando para o Brazil em 1822 como desembargador da casa de supplicação do Rio de Janeiro,

aqui abraçou a causa da independencia e continuou em exercicio. Escreveu :

— *Memorias* sobre as possessões portuguezas na Asia, escriptas no anno de 1823 e agora publicadas com breves notas e additamentos por Joaquim Heleodoro da Cunha Rivara. Nova Gôa, 1859, 200 pags. in-8°.

— *Memorias* e reflexões politicas. Nova edição addicionada por J. J. B. Nova Gôa... in-4°.

Gonçalo Marinho de Aragão Bulcão — Filho de Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão, 1° Barão de S. Francisco, e da 1ª Baroneza do mesmo titulo, nasceu na provincia, hoje estado da Bahia, é engenheiro pela escola central do Rio de Janeiro, representou sua provincia na legislatura geral de 1878 a 1881, e tambem na assembléa provincial, e escreveu :

— *Papel moeda* e auxilios á lavoura: discursos proferidos nas sessões da camara dos deputados nos dias 13 e 27 de março de 1879. Bahia, 1879, 66 pags. in-8° e mais 4 de frontespicio e da introducção pelo dr. Gustavo de Sá, que mandou fazer a publicação. — Cada um dos discursos tem numeração especial: o primeiro 32, o segundo 34 paginas.

Gonçalo Ravasco Cavalcanti de Albuquerque — Filho de Bernardo Vieira Ravasco, de quem já me occupei no 1° tomo deste livro, e dona Filippa Cavalcanti de Albuquerque, e sobrinho do padre Antonio Vieira, nasceu na cidade da Bahia em 1659 e ahi falleceu a 9 de outubro de 1725. Substituiu seu pai no cargo de secretario de estado do Brazil, foi alcaide-mór de Cabo Frio, commendador da ordem de Christo, e fidalgo da casa real. Foi distincto litterato e poeta, mas educado sob a direcção de seu tio e sempre sob sua influencia, conteve as expansões de sua musa e só apresentou de suas composições poeticas as que pelo espirito religioso pudessem edificar ou contribuir para a obra da civilisação, amenisando os costumes e desenvolvendo as praticas da moral e as virtudes catholicas. De taes producções só tenho noticia de seus

— *Autos sacramentaes*, obras dramatico-piedosas — de que os jesuitas tiraram muito proveito em suas catecheses. Nunca foram impressos , nem sei onde param. São tres autos.

Gonçalo Soares de França — Filho de Luiz Alvares Negreiros e dona Luiza Côrte-Real, nasceu na Bahia, segundo os bibliographos J. C. Pinto de Souza, Bento Farinha, Barbosa Machado e o Visconde de Porto Seguro, ou na capitania do Espirito Santo em

1632, segundo o dr. J. M. de Macedo, guiado de certo pelo conselheiro Pereira da Silva não sei com que fundamento. A ser verdadeira esta data, falleceu este autor com mais de 92 annos, porque em 1724 frequentava as conferencias da academia brazilica dos esquecidos, de que era socio, e tambem socio supranumerario da academia real de historia portugueza. Cursou as aulas do collegio dos jesuitas na Bahia, dedicou-se ao estado sacerdotal, tomando o habito de S. Pedro e applicou-se depois á lição da historia sagrada e profana, adquirindo tal reputação, que mereceu ser membro supranumerario da academia real da historia portugueza, fundada em 1721. Cultivou com esmero as lettras, principalmente a poesia — e escreveu muitas producções, de que citarei :

— *Gloza* á oitava 50ª do canto 4º dos Luziadas de Camões.

— *Cinco sonetos*, sendo um delles só de versos dos Luziadas.

— *Quatorze emblemas* com seus epigrammas portuguezes — Todas estas poesias vem no « Breve compendio ou narração do funebre espectaculo que na insigne cidade da Bahia, cabeça da America portugueza, se viu na morte d'el-rei D. Pedro, por Sebastião da Rocha Pitta » Lisboa, 1709. A gloza e o soneto em versos dos Luziadas vem reproduzidos no Florilegio da poesia brazileira, tomo 3º, appendice, pags. 21 a 24.

— *Brazilia* ou a descoberta do Brazil : poema epico com mil e oitocentas oitavas — Inedito. O primeiro canto deste poema foi lido na academia brazilica dos esquecidos.

— *Dissertação* da historia ecclesiastica do Brazil, que recitou na academia brazilica dos esquecidos o padre G. S. da Franca no anno de 1724 — O manuscripto foi offerecido por sua magestade o Imperador ao instituto historico a 22 de maio de 1855, in-fol.

— *Oito dissertações* — que constam do codice n. CCCXVIII, existente na bibliotheca nacional de Lisboa. Trata-se, nestas dissertações, de assumptos exclusivamente brazileiros.

D. Gracia Ermelinda da Cunha Mattos — Filha do marechal Raymundo José da Cunha Mattos e de dona Maria Venancia Fontes Pereira de Mello, nasceu no Rio de Janeiro entre os annos de 1820 e 1822 e falleceu em 1838. De intelligencia brilhante e muito applicada á philosophia e á historia, tinha um genio tão atilado e profundo, e tão raro discernimento em vista de sua idade e de seus conhecimentos, que ainda menina a chamavam a *philosophinha*. Foi um grande auxiliar que teve seu pai quando escrevia suas interessantes memorias, pois servia-lhe de secretaria e trabalhava com elle nos

seus estudos de gabinete. Se disse que sua morte apressara a do velho general, que apenas um anno lhe sobreviveu. Escreveu :

— *Collecção* de sentenças philosophicas, antigas e modernas e de adagios triviaes, de que se faz uso na sociedade, offerecidas ás meninas brazileiras — Sahiram no *Pharol do Imperio*, de março de 1837. Estas sentenças são cheias de philosophia e de sã moral, como disse o sargento-mór, depois general e conselheiro, P. d'A. Bellegarde, no elogio historico de seu fallecido collega, recitado na solemne sessão do instituto historico de 1839 e publicado na revista, tomo 1°, pags. 283 e seguintes. Ha ainda de d. Gracia:

— *Maximas* e sentenças originaes das quaes J. Norberto de Souza e S., referindo-se á autora, publicou algumas no *Archivo Popular*, tomo 11°, pags. 130 e 134.

Graciano Alves de Azambuja — Filho do doutor Antonio Alves de Azambuja e natural do Rio Grande do Sul, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e advogado na capital da provincia (hoje estado) de seu nascimento, foi ahi inspector geral da instrucção publica e escreveu:

— *Annuario* da provincia do Rio Grande do Sul para o anno de 1885. Porto-Alegre, 1884, 308 pags. in-8° — Esta publicação continuou pelo menos até o anno de 1888 e o de 1888, com o titulo de Almanak, tem 328 pags. in-8°.

— *Noticia* das ruinas dos templos de S. José, S. Lourenço, S. Miguel e S. João das antigas Missões dos Jesuitas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1892, com 4 estampas — Tem ainda trabalhos sobre a instrucção publica, entre os quaes :

— *Lições* de philosophia elementar — publicadas na *Gazeta de Porto-Alegre* n. 52, e outros.

Graciliano Aristides do Prado Pimentel — Natural de Sergipe e bacharel em direito, formado pela faculdade do Recife em 1862, foi deputado ás 17ª e 18ª legislaturas geraes e presidiu as provincias de Alagôas, Maranhão e Minas Geraes. Escreveu:

— *A liberdade e o trabalho*. Nitheroy, 1866, 80 pags. in 4°.

Gregorio Gonsalves da Costa — Professor de musica judicial nos auditorios do Maranhão (assim se subscreve elle no frontespicio da obra que abaixo menciono). Innocencio da Silva, dando noticia deste autor no tomo 9° de seu Diccionario, faz preceder seu

nome do signal caracteristico de nome brazileiro. Nunca tive delle mais noticia ; sei apenas que escreveu :

—*Prezuntonomalia lazeiral* ou collecção de varios sonetos e outras obras poeticas, feitas em louvor do doutor Prezunto e de seu amigo e collega Lazeira, compiladas e offerecidas ao mesmo digno mestre por *** Londres, 1811, 40 pags. in-8°. — São 29 sonetos seguidos de epigrammas.

Gregorio Lipparoni — Natural da Italia, onde dedicou-se ao estado ecclesiastico, recebeu as respectivas ordens e foi elevado á dignidade de monsenhor. Emigrando para o Brazil, naturalisou-se brazileiro, foi reitor do seminario de Olinda e foi nomeado, depois do respectivo concurso, professor da lingua italiana do internato do collegio de Pedro II em 1880. Pouco tempo, porém, apoz essa nomeação circumstancias particulares, gravissimas, o obrigaram a tornar ao paiz do seu nascimento, deixando vaga a cadeira, que occupava. Escreveu :

— *Concorso* alla cattedra di lingua italiana nell imperial collegio Pedro II : tesi degli elementi della composizione della lingua italiana. Rio de Janeiro, 1879, 40 pags. in-8°.

— *A philosophia* conforme a mente de S. Thomaz de Aquino, exposta por Antonio Rosmini, em harmonia com a sciencia e com a religião. Rio de Janeiro, 1880, in-8° — Este livro sahiu publicado em duas partes, tendo a primeira parte o titulo: O principio supremo philosophico e o seu systema ; a segunda: A harmonia do principio e do systema rosminiano com a sciencia e com a religião. Sobre elle escreveu o Dr. A. H. de Souza Bandeira (2°) um juizo critico na *Revista Brazileira*, anno 2°, tomo 8°, pags. 26 a 49, o qual tem por titulo « Rosmini e a sociedade brazileira » .

— *Instituições grammaticaes* da lingua italiana, approvadas pelo conselho director da instrucção publica e adoptadas no imperial collegio de Pedro II Rio de Janeiro, 2 vols. in-8°.

Gregorio de Mattos Guerra — Filho de Pedro Gonçalves de Mattos e dona Maria da Guerra e irmão do padre Euzebio de Mattos, de quem já fiz menção, nasceu na cidade da Bahia a 7 de abril de 1623 e falleceu em Pernambuco em 1696. Foi baptisado com o nome de João, que mudou na chrisma. Depois de estudar em sua patria algumas aulas de humanidades, foi á Coimbra, onde tornou-se temivel por seu genio satyrico e em cuja universidade doutorou-se em leis. Passando á Lisboa, ahi exerceu algum tempo a advocacia com distincta acceitação ; foi juiz do crime e de orphãos, e mereceu a estima do prin-

cipe regente d. Pedro II, de quem, entretanto, perdeu as graças por não prestar-se a vir devassar no Rio de Janeiro crimes, de que era accusado Salvador Benevides, como lhe incumbira o principe com a promessa de um bom emprego na casa de supplicação. Então, certo da protecção e amizade de d. Gaspar Barata, o primeiro arcebispo nomeado para a Bahia, veiu para esta cidade, e obteve a nomeação de thesoureiro-mór da cathedral e de vigario geral com murça de conego, tendo apenas ordens menores ; mas, não querendo receber as ordens sacras, e fallecendo o prelado, já indisposto na diocese, perdeu os cargos que exercia, casou-se com uma formosa viuva por nome Maria de Povoas e voltou á banca de advogado, onde — apezar de sua grande illustração — quasi nada fazia, por descuidar-se das causas que lhe eram confiadas, e ainda mais por causa das satyras que lhe sahiam da penna quasi diariamente, e de seu genio original, de que nem sua esposa escapou. Rodeado de desaffectos na capital, e tanto que chegaram n'uma noite, quando elle se recolhia, a descarregar-lhe um tiro, cuja bala foi empregar-se n'um frade de pedra á entrada da casa, retirou-se para o reconcavo, onde esteve algum tempo ; mas afinal foi preso por ordem do governador d. João de Alencastre, que era aliás seu amigo e apreciador, e foi deportado para Angola, onde exerceu a advocacia, tendo sido bem recebido pelo governador, cuja amizade cultivou, obtendo estabelecer sua residencia em Pernambuco depois de serviços que prestara por occasião de uma revolta militar contra essa autoridade. Chegando á Pernambuco, o governador Caetano de Mello e Castro, commiserando-se de vel-o em lucta com a miseria e com as perseguições, offereceu-lhe sua bolsa e sua amizade, pedindo-lhe que abandonasse os antigos habitos e não fizesse mais satyras, o que elle prometteu e cumpriu — tanto que, vendo uma vez duas mulheres do povo se injuriarem reciprocamente, e se atracarem, cahindo ambas por terra em posição ridicula e deshonesta, poz-se a gritar : « Ah ! que d'el-rei contra o senhor Caetano de Mello ! » porque, disse depois, não lhe consentia fazer versos quando se offereciam taes assumptos. Si é certo que na molestia, de que morreu, elle recusou a principio, talvez por não conhecer a gravidade della, receber os soccorros espirituaes, que lhe veiu offerecer o parocho da freguezia, e que se lembrando de uns meninos que soffriam de ophthalmia, ao ver a imagem do Crucificado que o padre trazia, elle exclamara :

Quando os meus olhos mortaes
Ponho nos vossos divinos,
Penso que vejo os meninos
De Gregorio de Moraes ;

tambem é certo, que mais tarde recebeu do bispo dom frei Francisco de Lima todos os sacramentos com a maior docilidade, contricção e lagrimas de arrependimento, e que o prelado encontrou sobre a mesa junto ao leito dous sonetos, escriptos com lettra tremida, um dos quaes assim terminava «

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada....
Cobrai-a, e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa gloria.

Gregorio de Mattos foi um grande poeta, superior a Tolentino na observação e rival de Bocage na satyra, e foi tambem musico : era dotado de boa voz, cantava seus improvisos, acompanhando-os á viola e compoz varias operas sacras e profanas. Como poeta, no seu genero predilecto caricaturava com a mais engraçada originalidade, e em traços magistraes, mas excessivamente irrisorios expunha ás turbas os caracteres mais alto collocados na sociedade, e esse genio se lhe desenvolvera desde menino. Antes que o desembargador B. da Cunha Brochado, pasmado de suas composições e da facilidade com que elle improvisava, escrevesse em Coimbra : « Anda aqui um estudante brazileiro tão refinado na satyra, que parece bailar Momo ás cançonetas de Apollo », já seu professor de rhetorica, notando que sua musa infantil em temerarios arrojos até seus mestres feria, uma vez lhe dissera : Ruim estro tens, rapaz ; e si não te emendares, não faltará que soffrer no futuro. Capacita-te de que um tolo, que louva, faz mais fortuna, do que um discreto que censura.» De sua penna se conhecem:

— *Sentença* proferida a 2 de novembro de 1671 — Vem em Pegas, tomo 7º á Ordenação do livro 1º, tit. 87, § 24. E' uma das doutas sentenças que proferira quando em Lisboa exercia a magistratura.

— *Poesias*. Seis grossos vols. in-4º — Ficaram todas ineditas, sendo pela maior parte satyras ferinas e obscenas que por esse motivo jámais poderão ser impressas. Ha, entretanto, algumas repassadas de espirito religioso que bem poderiam remir as culpas do autor. Ha muitas cópias dessas producções e por isso, bem que ineditas, ha muito quem as conheça. O conego Januario da Cunha Barbosa possuia alguns volumes; a bibliotheca nacional possue um grosso volume ; Innocencio da Silva possuia dous, todos in-4º : o 1º destes volumes, de 214 paginas contém as obras sacras e divinas, precedidas de uma noticia da vida e morte do poeta pelo licenciado Manoel Pereira, a qual vai até á pag. 57, achando-se entre taes obras algumas de frei Euzebio de Mattos, que o collector ahi incorporou « por não desmerecerem no estylo e serem merecedoras

de igual applauso ». O 2º, de 456 paginas, contém obras de todos os generos, sendo algumas do precedente volume. O governador da Bahia, d. João de Alencastre, tinha livros especiaes em que se copiavam as poesias que Gregorio de Mattos compunha quasi diariamente, e que o mesmo governador particularmente admirava. Foi esse poeta quem introduziu em nossa metrificação o verso italiano ou decasyllabo. Seus versos, notaveis pela mais engraçada originalidade, pela energia da expressão, pela riqueza da linguagem familiar, ou popular, revestem-se muitas vezes de um estylo nobre e sisudo. Além de algumas poesias, dadas á lume em revistas ou em collecções de brazileiros, só se publicou á diligencias de A. do V. Cabral:

— *Obras poeticas*, precedidas da vida do poeta, pelo licenciado Manoel Pereira Rebello. Tomo 1.º Rio de Janeiro, 1882, 419 pags. in-8º — São rarissimas as poesias publicadas deste autor fóra deste livro. Dellas lembro-me de ter visto:

— *Satyra aos nobres presumidos* — Não me lembro onde a vi.

— *Satyra aos namorados* — na *Minerva Braziliense*, Rio de Janeiro, 1843, tomo 1º, pags. 43 e 44.

— *Retrato do governador da Bahia,* Antonio Luiz Gonçalves Coitinho — na mesma revista, depois do precedente. Esta mesma poesia não está completa, mas, para avalial-a bem, aqui vai o que diz respeito ao nariz do governador:

Nariz de embono
Com tal sacada,
Que entra na escada
Duas horas primeiro que seu dono.
Nariz que falla
Longe do rosto,
Pois, na sé posto,
Na praça manda pôr a guarda em ala.
Membro de olfatos,
Mas tão quadrado,
Que um rei coròado
O póde ter por copa de cem pratos;
Tão temerario
E' o tal nariz,
Que por um triz
Não ficou cantareira de um armario...
Voce perdôe,
Nariz nefando,
Que eu vou cortando
E ainda fica nariz em que se assôe.

— *Marinicolas :* satyra — na mesma revista, pags. 76 a 79 — E além disto ha ahi algumas decimas improvisadas, tudo digno de ler-se.

Gregorio Pereira de Miranda Pinto — Filho de Domingos Pereira Pinto e dona Anna Gregoria de Miranda Pinto, nasceu em Campos, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, a 21 de dezembro de 1836 e falleceu a 5 de março de 1875, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cavalleiro da ordem da Rosa, membro correspondente da academia imperial de medicina e da sociedade physico chimica. Ao passo que exercia a clinica, deu-se ao jornalismo e cultivou a poesia. Escreveu:

— *Analogia* que ha entre a bulha de sôpro que se ouve nas arterias dos chloroticos e a bulha de folle propria da prenhez; Do pollen, do stigma, e da acção do primeiro sobre o segundo; Qual a melhor preparação de ferro no tratamento da chlorose? Quaes os casos que o podem indicar, ou contra indicar? A contratilidade organica e a dos tecidos manifestada no utero-durante a gestação serão uma e a mesma cousa ou propriedades differentes? These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1857, in-4°.

— *Breves considerações* sobre as boubas e seu dignostico differencial. Paris, 1866, 32 pags. in-4° — E' uma memoria apresentada á academia imperial de medicina e sobre ella deu o dr. M. da Gama Lobo um parecer que foi publicado nos Annaes da academia, tomo 31°, pags. 281 e segs. O dr. Miranda Pinto deixou ineditas muitas poesias, em que predomina o espirito satyrico e foi um dos redactores da

— *Revista* da sociedade physico-chimica. Rio de Janeiro, 1857, in-8° — Foi redactor principal desta publicação o dr. Francisco Portella.

Gregorio Thaumaturgo de Azevedo — Filho de Manoel de Azevedo Moreira de Carvalho e dona Angelica Florinda Moreira de Carvalho, nasceu no Piauhy a 17 de novembro de 1851; é bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola militar; bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife; coronel reformado do corpo de engenheiros; commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha de 4ª classe do Libertador Bolivar. Exerceu varias commissões importantes, como engenheiro e, acclamada a republica, foi nomeado governador do estado de seu nascimento. Escreveu:

— *Representação* dirigida ao poder legislativo contra o Exm. sr. conselheiro e senador do imperio, ex-ministro dos negocios da guerra, Joaquim Delfino Ribeiro da Luz. Recife, 1888, 27 pags. in-4°, com um mappa dos projectos organisados pelo autor, como encarregado das obras militares de Pernambuco, com os respectivos orçamentos, etc. — Versa sobre promoções no exercito.

— *Avaliação* do material da empreza do gaz do Recife. Recife, 1888, com quatro quadros demonstrativos.

— *Discurso* pronunciado por occasião do assentamento da pedra fundamental da faculdade de direito do Recife no dia 19 de agosto de 1889. Recife, 1889, in-8°.

Guilherme Affonso de Carvalho — Filho de Pedro Affonso de Carvalho e natural do Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, do qual foi repetidor interino de francez e inglez, e doutor em medicina pela faculdade desta cidade. Escreveu:

— *Ovariotomia;* Da flor; Do aborto provocado; Pneumonia: these apresentada, etc., para receber o grào de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1873, 92 pags. in-4°.

— *Da negação;* Synonymos, homonymos e paronymos; Figuras de grammatica: these de concurso para a cadeira de francez do internato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1880, in-4°.

Guilherme Ahrens — Nascido na Allemanha e brazileiro por naturalisação, é engenheiro, formado em sua patria e no estado do Rio Grande do Sul, onde reside, ha muitos annos, tem desempenhado varias commissões e tem se applicado a assumptos de sua profissão, escrevendo alguns trabalhos, como:

— *Principios* de geographia mathematica. Porto Alegre, 1883, 76 paginas — O fim do autor é tornar conhecido o bello e vasto paiz, em que achou segunda patria e demonstrar a impraticabilidade da construcção de uma rêde geodesica no Brazil.

— *Estudos* relativos ao regimen das aguas da Lagôa dos Patos.— Não vi este trabalho, nem outro que o autor offereceu em 1883 ao governo imperial sobre as aguas desta lagôa.

— *Companhia* das minas do Arroio dos Ratos: relatorio, etc. Porto Alegre, 1887 — E tem ineditos trabalhos, como a

— *Planta topographica* da nova cidade que se pretende fundar no porto das Torres.

Guilherme Alvaro da Silva — Filho de Francisco Alvaro da Silva e dona Julia Adelina da Silva e nascido no Rio de Janeiro, é doutor em medicina, formado em 1890 e estabeleceu-se como clinico em Juiz de Fóra, estado de Minas Geraes, applicando-se á ophthalmologia. Escreveu:

— *Prophylaxia* e tratamento da conjunctivite purulenta (dissertação): these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Ja-

neiro, etc. Rio de Janeiro, 1890, 63 pags. in-4º— E' seguida de tres proposições sobre cada uma das cadeiras de ensino medico.

— *Discurso* lido no acto da solemne collação do grão dos doutorandos de 1890. Rio de Janeiro, 1891.

Guilherme Baldoino Embirussú Camacã — Natural da provincia, hoje estado da Bahia, falleceu na capital da mesma de onde nunca sahiu, a 24 de setembro de 1850. Foi muitos annos professor de latim, em que era muito versado, grande philologo, distincto philosopho, e eximio poeta lyrico ; socio do instituto historico e geographico brazileiro e de quasi todas as associações de lettras que em seu tempo se fundaram na Bahia. Escreveu muito, mas nunca fez collecção de seus escriptos ; apenas publicou em revistas varios delles, de que mencionarei os seguintes :

— *Os jesuitas :* (sua historia desde a fundação da ordem) — Acha-se no *Mosaico*, da Bahia, tomo 2º, ns. 1, 2 e 6. Não foi continuado. Acompanha a este escripto uma estampa do Collegio de Jesus, hoje cathedral da Bahia.

— *O nariz* — Idem, ns. 7, 10 e 12. Tambem não foi concluido. Parece que um máo fado obstava até concluir esses raros trabalhos que Embirussú dava á lume. Assumindo elle a redacção do *Mosaico*, no 3º tomo, apenas um numero foi publicado em janeiro de 1848, com 16 paginas de 2 cols. in-folio. Em outras revistas o mesmo se dava : começou a publicar na *Borboleta*, folha hebdomadaria, uma serie de escriptos sobre o casamento em varios paizes, aos quaes ajuntei eu alguns; mas a publicação cessou. Quanto a poesias no mesmo *Mosaico*, encontram-se:

— *Odes anacreonticas* (tres) ; Um pensamento ; Epigramma a um juiz de paz que não largava a facha ; A uma rosa de casamento : canconeta. Desta ultima composição são as seguintes quadras :

Por que não pousaste acaso
N'outro peito, flor mimosa ?
Sobre meu coração morto
Que symbolisas, ó rosa ?
Por que não pousaste em peito
De donzella, tenro e pulchro ?
Flor digna de melhor sorte,
Não eras para um sepulchro...

De seus ineditos tenho noticia da

— *Vida* de Francisco Agostinho Gomes. Bahia, 1842 — O autographo, de 26 pags. in-fol., pertencia ao distincto litterato João de

Brito, de quem occupar-me-hei, que o enviou á bibliotheca nacional da côrte para sua exposição de historia patria.

— *Collecção de sonetos* — enviada com o escripto acima pelo mesmo João de Brito para a mesma exposição.

Guilherme Benjamin Weischenck — Nascido em Petropolis, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, no anno de 1850, é engenheiro, formado em uma das faculdades da Allemanha. Escreveu:

— *Manual* do engenheiro de estradas de ferro : collecção de formulas, apontamentos, regras e dados concernentes a reconhecimentos, explorações, projectos e construcção de estradas de ferro ; das respectivas obras de arte e superstructura, e noticias sobre instrumentos, seus usos e rectificação com as tabellas mais necessarias á pratica do campo e do escriptorio. Rio de Janeiro, 1892 — E' um livro de cerca de 500 pags. in-4º, com 156 figuras intercaladas e varias tabellas.

Guilherme Candido Bellegarde — Filho do major Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde e sobrinho do brigadeiro Pedro de Alcantara Bellegarde, por quem foi educado, nasceu em Cabo Frio, Rio de Janeiro, a 16 de outubro de 1836 e falleceu a 27 de junho de 1890, sendo chefe de secção aposentado da secretaria da agricultura, vogal da commissão brazileira de permutações internacionaes, socio benemerito e secretario honorario da sociedade propagadora de bellas-artes, membro da sociedade auxiliadora da industria nacional, official da ordem da Rosa, official da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, cavalleiro da ordem belga de S. Leopoldo e da nobilissima ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico. Começara o curso da antiga academia militar, de onde passou a servir na secretaria da guerra como praticante, sendo transferido para a da agricultura. Escreveu alguns folhetins no *Correio Mercantil* e no *Diario do Rio de Janeiro*, artigos em outros jornaes e

— *Quem tem bocca* não manda soprar : proverbio original, publicado na *Revista Popular*, tomo 14º, pags. 146 a 152 e depois no *Jornal do Recife* em julho de 1862.

— *O canario :* conto do conego Schimidt. Traducção. Rio de Janeiro, 1856, 65 pags. in-16º— Sahiu antes, em dezembro de 1855, na *Marmota Fluminense*.

— *Estudos economicos*. Rio de Janeiro, 1862, 105 pags. in-16º— E' o quarto numero da bibliotheca brazileira, e consta de artigos já publicados na imprensa diaria.

— *O Lyceo de Artes e Officios* e as aulas para o sexo feminino. Rio de Janeiro, 1881, 38 pags. in-4°.

— *O Lyceo de Artes e Officios*. Polyanthea commemorativa da inauguração das aulas do sexo feminino. Rio de Janeiro, 1881, in-4°— Foi collaborada por muitos cavalheiros e organisada por Guilherme Bellegarde, Felix Ferreira e dr. José Maria Velho da Silva Junior.

— *Conferencia* no gremio litterario Castro Alves. Rio de Janeiro, 1882, in-4°.

— *Um grande poeta*. O cantor nacional da Finlandia. Rio de Janeiro, 1882, 53 pags. in-12°.

— *Lexicologia*. Vocabulos e locuções da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Manuel de Mello*. Premio. Imperial lyceo de artes e officios, 9 de janeiro de 1888. Rio de Janeiro, 1888, 14 pags. in-8°.

— *Subsidios litterarios*. Tomo I. Porto, 1883, XII - 421 pags. in-8°.

Guilherme de Castro Alves — Filho do dr. Antonio José Alves e de dona Clelia Basilia da Silva Castro, e irmão do celebre poeta Antonio de Castro Alves, nasceu na cidade da Bahia em 1852 e falleceu a 28 de janeiro de 1877. Era, como seu irmão, poeta e escreveu:

— *A' Napoleão*: poesias de lord Byron. Traducção de Alberto Krass. Bahia, 187*.

— *Raios sem luz*: poesias, por dona Alva Xavier. Bahia, 187* — Nunca pude ver estas obras.

Guilherme Christiano Raoux Briggs — Filho de Guilherme Henrique Briggs, de quem occupar-me-hei, e natural do Rio de Janeiro, é professor de inglez e francez em Nitheroy, ahi membro do conselho director da instrucção publica, etc. Escreveu:

— *Compendio* de analyse logica, precedido de noções de syntaxe e rhetorica. Rio de Janeiro, 1876, 180 pags. in-8° — Divide-se o livro em tres partes: syntaxe, noções de rhetorica que é uma compilação de outros autores, e analyse.

Guilherme Francisco Cruz — Natural da provincia, hoje estado do Pará, ahi falleceu no principio de setembro de 1893, affectado de alienação mental. Engenheiro, professor do instituto de educandos paraense, presidiu a provincia de Goyaz e foi deputado ás tres ultimas legislaturas do imperio. Escreveu:

— *Negocios do Pará*. Pará, 1875, 185 pags. in-4°.

— *Contestação* sobre a eleição da provincia do Pará. Rio de Janeiro, 1882, 51 pags. in-4º — E' tambem assignada por Joaquim José da Assis e Samuel Wallace Mac-Dowell.

Guilherme Henrique Briggs — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de fevereiro de 1826. Já matriculado na escola militar, quando abriu-se em 1844 a escola homœopathica com autorisação do governo imperial, desta escola fez o curso e recebeu o titulo de professor de homœopathia. Foi nomeado depois professor de inglez em Nitheroy, leccionando tambem particularmente a mesma lingua e a franceza ; deu-se ainda á advocacia nessa cidade, onde exerceu cargos de eleição popular, como o de vereador da camara municipal, e de confiança do governo, como o de inspector parochial dos estudos, e membro da directoria de instrucção publica. Escreveu:

— *Compendio de botanica* para uso das senhoras. Rio de Janeiro, 1850, 231 pags. in-8º.

— *Guia medica* do tratamento homœopathico das mordeduras de todos os animaes venenosos, enraivecidos e damnados, segundo a opinião dos tres celebres homœopathas actuaes; os drs. Hering, Jahr e Mure. Rio de Janeiro, 1850, 147 pags. in-8º.

— *Pratica elementar* do magnetismo ou therapeutica fundada em trinta annos de observações, pelo Barão de Polet, traduzida do francez, etc. Rio de Janeiro, 1853, 162 pags. in-8º — com annotações do traductor.

— *Bibliotheca* da mocidade christã, approvada pelo arcebispo de Tours. Rio de Janeiro, 1853, 138 pags. in-8º.

— *Cem historietas* para a mocidade, traduzidas do francez. Rio de Janeiro, 1861, 176 pags. in-8º— E' uma nova edição da obra precedente.

— *Annaes do christianismo.* Rio de Janeiro, 1867, in-8º — Foi um dos redactores do

— *Monitor provincial.* Nitheroy, 1861-1862, in-fol — e escreveu varios artigos no *Jornal do Commercio*, no *Correio Mercantil* e no *Hahnemanista, revista da sociedade hahnemaniana*, todos do Rio de Janeiro.

Guilherme Henrique Theodoro Schiefler — Nasceu em Hannover a 5 de março de 1828 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de agosto de 1884. Sendo doutor em direito pela universidade de Gottingen e tendo servido cargos de magistratura em sua patria, veiu para o Brazil em 1853 com intenção de dedicar-se á colonisação ; mas, reconhecendo que não era isso tão facil e tão lisonjeiro como se lhe afigurava, dedicou-se ao magisterio, leccionando em varios collegios latim, allemão, inglez e grego. Já conhecido como habil preceptor, natu-

ralisou-se brazileiro e apresentou-se em concurso á cadeira de grego do collegio de Pedro II, para a qual foi nomeado em 1858, e depois em concurso á de allemão do instituto commercial, para a qual foi tambem nomeado em 1860. Exerceu estes logares até seu fallecimento, e escreveu:

— *Grammatica* da lingua allemã ou novo methodo completo para se aprender a traduzir, escrever e fallar a lingua allemã, organisada sobre os trabalhos dos melhôres grammaticos. Rio de Janeiro, 1861, in-8º— Ha segunda edição de 1862, e ha outra posterior.

— *Grammatica* da lingua grega, de R. Kuehner. Traducção, approvada pelo conselho da instrucção publica do Rio de Janeiro. Leipzig, 1862, in-8º.

Guilherme de Paiva de Magalhães Calvet — Natural do Rio de Janeiro e filho de João Antonio de Magalhães Calvet e dona Maria Amalia de Campos Calvet, falleceu em Montevidéo em março de 1890. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, serviu no corpo de saude da armada de 1874 até 1882, visitando nesse interim o Oceano Pacifico e escreveu :

— *Das operações* reclamadas pelos tumores hemorrhoidarios ; Do infanticidio por omissão; Do aleitamento natural, artificial e mixto, em geral e particularmente do mercenario em relação ás condições da cidade do Rio de Janeiro; Da eclampsia durante a prenhez e o parto. Rio de Janeiro, 1870, in-4º— E' sua these inaugural.

— *Relatorio medico* sobre a viagem da corveta *Vital de Oliveira* ao Oceano Pacifico no anno de 1876. Rio de Janeiro, 1877, 107 pags. in-fol. com est.— E' escripto com o segundo cirurgião Luiz Agapito da Veiga (Veja-se este nome.)

Guilherme Paulo Tilbury — Nascido na Inglaterra, falleceu no Rio de Janeiro em 1862, presbytero do habito de S. Pedro, capellão capitão da repartição ecclesiastica do exercito com exercicio na escola militar de applicação, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da do Cruzeiro. Exercia tambem o magisterio como professor publico de inglez e professor particular desta lingua e da franceza. Este distincto sacerdote obteve que varios membros da igreja protestante abraçassem o catholicismo. Escreveu :

— *Breve explicação* sobre a grammatica, contendo quanto basta e o que é de absoluta necessidade saber da grammatica portugueza para aprender qualquer outra lingua. Rio de Janeiro, 1823, 56 pags. in-4º.

— *Breve introducção* do estudo da geographia, adaptado ao uso dos mappas francezes e inglezes. Rio de Janeiro, 1823, in-4º.

— *Antidoto catholico* contra o veneno methodista ou refutação do segundo relatorio do intitulado missionario do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1838, 74 pags. in-8º — Está unido à analyse do annuncio do vendedor de biblias, etc., pelo padre Luiz Gonçalves dos Santos. (Veja-se este autor.)

Guilherme Pereira Rebello, 1º — Filho de João Pereira Rebello e dona Maria Rosa de Menezes Rebello, nasceu na cidade da Bahia pelo anno de 1820 e ahi falleceu em junho de 1874. Doutor em medicina pela faculdade dessa provincia, residiu muitos annos na de Sergipe, onde exerceu o cargo de director geral da instrucção publica, e depois, voltando à provincia natal, fundou e dirigiu um collegio de educação, o Pantheon Bahiano. Pertenceu durante o curso academico á sociedade bibliotheca classica portugueza ; era socio e orador do instituto historico da Bahia — e escreveu :

— *Elogio historico* de Aristides Franco Vellasco, morto em 27 de junho do corrente anno (1841), e sepultado na igreja de N. S. da Piedade. Bahia, 1841, 32 pags. in-8º.

— *Considerações* sobre a influencia da religião e particularmente da religião christã sobre a saude publica e privada : these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 28 de novembro de 1842 afim de obter o gráo de doutor. Bahia, 1842, 131 pags. in-4º. — Vem no fim proposições sobre os diversos ramos da medicina, escriptas em latim.

— *Relatorio* da inspectoria geral das aulas publicas da provincia de Sergipe, apresentado, etc., em 18 de dezembro de 1851. Sergipe, 1851, 22 pags. in-4º.

— *Semelhanças* e differenças entre a febre amarella especifica e a remittente biliosa ; deducções therapeuticas : these sustentada em junho de 1872 no concurso para oppositor da secção medica. Bahia, 1872, 93 pags. in-4º.

Guilherme Pereira Rebello, 2º — Filho do precedente e de dona Francisca Ribeiro Vianna Rebello, nasceu em Sergipe no anno de 1854, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia e lente substituto da mesma faculdade. Escreveu :

— *Somno*, sonho, somnambulismo, hallucinação ; Ataxia locomotriz progressiva ; Prenhez extra-uterina ; Exhumações juridicas : these, etc., afim de obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1878, 157 pags. in-4º gr.

— *Discurso* proferido pelo... adjunto de anatomia e physiologia pathologicas por occasião de inaugurar, como professor interino, o curso de materia medica da faculdade de medicina — Na *Gazeta Medica da Bahia*, anno 20º, 1886, ns. 2 e 3.

— *Memoir* of the state of Bahia Written by the order of the Rigth honorable Gouvernor of the state of Bahia dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, by the director of the publique archives dr. Francisco Vicente Vianna etc. translated into english. Bahia, 1893, 682 pags. in-8º e mais XXVII de indice com varios mappas demonstrativos — Tem varios escriptos em revistas, como a seguinte, de que foi redactor :

— *Instituto Academico :* orgão da sociedade instituto academico, dedicado á medicina e á litteratura. Bahia, 1873-1874, in-fol. — Teve por companheiros de redacção os drs. Romualdo A. Seixas Filho, Colimerio C. de Oliveira, J. C. Balthazar da Silveira e F. Castro Rebello.

Guilherme do Prado — Só conheço este autor pelas seguintes obras didacticas que publicou :

— *Principios de composição :* descripções, narrações, cartas, etc., segundo o programma de exames. Rio de Janeiro, 1887, in-12º — Teve segunda edição.

— *Trechos* de autores classicos adoptados pelo governo para os exames geraes de preparatorios para 1887, coordenados, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-12º — Está em terceira edição.

Guilherme Ribeiro dos Guimarães Peixoto — Filho de João Ribeiro dos Guimarães Peixoto e nascido no Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e escreveu, além de sua these inaugural:

— *Estudos medicos :* publicação mensal da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877, ns. 1, 2 e 3, 144 pags. in-4º.

— *Tratamento especial* da febre amarella pelo suphol. Rio de Janeiro, 1889, 14 pags. in-8º.

Guilherme Schuch de Capanema, Barão de Capanema — Filho do doutor Roque Schuch e de dona Cecilia Bors, e nascido na provincia, hoje estado de Minas Geraes, no anno de 1824, é doutor em mathematicas e sciencias physicas pela antiga escola militar do Rio de Janeiro, engenheiro pela escola polytechnica de Vienna d'Austria, ex-director da repartição geral dos telegraphos, lente jubilado da escola polytechnica, professor honorario da academia de bellas artes, agraciado

com o titulo de conselho do Imperador, major honorario do exercito, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, socio do instituto historico e geographico brazileiro, socio do instituto fluminense de agricultura, fundador da sociedade de estatistica do Brazil, etc. Leccionou physica e depois mineralogia na escola militar, depois central e hoje polytechnica, e fez parte da commissão scientifica que pelo governo imperial foi incumbida de explorações nas provincias do norte como director da secção geologica e mineralogica. Escreveu muitos trabalhos em revistas e tambem um volume, de que mencionarei:

— *Dissertação* sobre o methodo de divisão de Horner e sua applicação á algebra. Rio de Janeiro, 1848, in-8°.

— *Quaes as tradições* ou vestigios geologicos que nos levem á certeza de ter havido terremotos no Brazil: memoria lida na sessão do instituto historico de 24 de novembro de 1854 — Vem na *Revista* trimensal, tomo 22°, pags. 135 a 159.

— *Algumas observações* ácerca da influencia exercida pelos progressos do homem sobre a vegetação e o aspecto physionomico dos paizes que elle habita: memoria offerecida ao instituto historico a 21 de setembro de 1848.

— *Trabalhos* da commissão scientifica de exploração. Relatorio da commissão geologica. Rio de Janeiro, in-4° — Foi este relatorio publicado com o da commissão geologica. (Veja-se Manoel Ferreira Lagos.)

— *Relatorio* sobre a fabrica de ferro de Ypanema. Rio de Janeiro, 1864, 37 pags. in-fol. — Fôra o autor encarregado pelo governo de um exame da dita fabrica, exame com que se restaurava esse estabelecimento já abandonado.

— *Exame* do mappa do Amazonas, levantado pela commissão de demarcação de limites com o Pará. Pará, 1865, in-fol.— Assignam tambem este trabalho H. L. dos Santos Werneck e M. A. Vital de Oliveira.

— *Decomposição* dos penedos no Brazil: lição popular proferida em 25 de junho. Rio de Janeiro, 1866, 32 pags. in-8°— Esta lição foi feita por occasião de achar-se no Brazil o celebre Agassis.

— *Apontamentos* geologicos (ao correr da penna). Rio de Janeiro, 1868, 80 pags. in-8°.

— *Canna de assucar:* memoria lida na sessão do imperial instituto de agricultura na noite de 30 de julho de 1867, etc. Rio de Janeiro, 1867, 7 pags. in-8°.

— *Algumas palavras* sobre os telegraphos e ministerio das obras publicas no Brazil. Rio de Janeiro, 1869, 42 pags. in-fol. de 3 cols.— E' uma reimpressão de artigos já publicados no *Jornal do Commercio*.

— *Relatorio* da inspecção geral dos telegraphos no anno de 1869, apresentado ao Exm. Sr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, ministro, etc. Rio de Janeiro, 1870, 54 pags. in-fol.— Como este ha varios relatorios, correspondentes aos outros annos, publicados nos relatorios do ministerio da agricultura.

— *Apontamentos* sobre as sêccas do Ceará. Rio de Janeiro, 1878, in-4°.

— *Ensaios de sciencia*, por diversos amadores. Rio de Janeiro, 1876 a 1880, 3 vols. in-4° com ests.— E' uma publicação periodica, redigida com João Barbosa Rodrigues e B. C. de Almeida Nogueira. O 1° numero é de março de 1876 e contém de Capanema o artigo Os Sambaquis, de pags. 78 a 89. Em outros numeros acham-se seus Estudos botanicos, Observações sobre a origem do barro vermelho na provincia do Rio de Janeiro, etc. Ultimamente, quando discutia-se o tratado das Missões, celebrado por Q. Bocayuva, escreveu Capanema varios artigos no *Jornal do Commercio*, que foram reproduzidos com o titulo:

— *A questão de limites* — No livro « Pretenções argentinas na questão de limites com o Brazil. Estudos dos Srs. J. A. de Freitas e Barão de Capanema » publicado no Rio de Janeiro, 1893, de pags. 23 a 100 com varios desenhos intercalados no texto.

Guilherme Studart — Filho de João William Studart e dona Leonidia de Castro Studart, nasceu na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, a 5 de janeiro de 1856, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia; vice-consul da Inglaterra no estado de seu nascimento desde o fallecimento de seu pai que exercia este cargo; medico do hospital da Caridade e da colonia orphanologica Christina; membro da associação medica britanica de Londres; da sociedade bibliographica de França; da sociedade de geographia de Pariz, da do Havre, da de Lisboa e da do Rio de Janeiro; do instituto historico e geographico brazileiro; do instituto archeologico e geographico pernambucano; do instituto historico do Ceará; do gabinete aracatyense de leitura, etc. Foi socio e um dos vice-presidentes da benemerita sociedade protectora dos escravos, denominada centro abolicionista Vinte e cinco de Dezembro e foi quem iniciou a idéa de constituirem-se associações de senhoras para a propaganda em prol da abolição do elemento escravo. Tem feito varias viagens á Europa e escreveu:

— *Da electrotherapia*; Qual o melhor tratamento da febre amarella; Da eclampsia; Da ozona: these de doutoramento, apresentada, etc. Bahia, 877, 165 pags. in-4°.

— *Palavras* proferidas na festa do centenario de Camões. Fortaleza, 1880, 10 pags. in-8º.

— *Manifesto* endereçado á capital pelo centro abolicionista, etc., a 13 de abril de 1883 — Nunca pude vel-o.

— *Historia do Ceará*, a familia Castro: (ligeiros apontamentos). Ceará, 1883, 130 pags. in-8º.

— *Elementos* de grammatica ingleza, compilados de bons autores. Ceará, 1888, 142 pags. in-8º.

— *Sciencia medica*. Causa da mortalidade das crianças no Ceará. Fortaleza, 1888, in-8º— Sahiu antes no periodico *Libertador* e depois no livro:

— *Sciencia medica :* artigos de propaganda, publicados em jornaes do Ceará. Lisboa, 1889, 54 pags. in-8º. — Dividem-se em cinco partes: Causas da mortalidade das crianças no Ceará; O cholera; O leite; A tysica entre nós; O Dr. Villeti e seus estudos sobre beriberi.

— *A correspondencia* de Bernardo Manoel de Vasconcellos e João Carlos Augusto de Oeynhausen com os ministros D. Rodrigo de Souza Coutinho e Visconde de Anadia, como subsidio para a historia de seus governos no Ceará. Fortaleza, 1890, in-8º — Foi antes publicado na *Revista do Instituto* do Ceará no 4º trimestre de 1889.

— *Luiz da Motta Féo e Torres* e seu governo no Ceará. Fortaleza, 1890, 40 pags. in-8º— Foi antes publicado na dita revista, seguido de segunda parte ou parte documental.

— *Seiscentas datas* para a chronica do Ceará na 2ª metade do seculo XVIII. Fortaleza, 1891, 113 pags. in 8º.

— *Historia patria*. Azevedo de Montaury e seu governo no Ceará. Fortaleza, 1891, 79 pags. in-8º — Tambem na dita revista, tomo 5º, 1º trimestre de 1891.

— *O Ceará* no tempo de Miranda Henriques, Lobo da Silva e as minas dos Cariás (extrahido da *Revista do Instituto do Ceará*). Ceará, 1892, in-8º — Depois da folha do rosto, começa a numeração de pags. 73 a 114.

— *A exploração* das minas em S. José dos Cariris durante o governo de Luiz José Corrêa de Sá, segundo a correspondencia do tempo. Ceará, 1892, 62 pags. in-8º.

— *Notas* para a historia do Ceará (segunda metade do seculo XVIII). Lisboa, 1892, 519 pags. in-8º com o retrato do autor — Neste livro são rectificados muitos erros que correm impressos sobre a historia do Ceará e de outros estados. O autor demonstra ter feito o estudo mais aturado e completo dessa historia.

— *Relação* dos documentos originaes e copias sobre a historia do Ceará, que constituem a collecção do dr. Guilherme Studart. Primeiro fasciculo. Lisboa, 1883, 144 pags. in-8°.

— *Notas* sobre a linguagem e costumes do Ceará — publicadas na *Revista Lusitana* sob a direcção do insigne litterato Leite de Vasconcellos.

— *Faze o bem e não cates a quem :* um episodio da vida do senador Alencar.

— *Alexandre Humboldt* e Bernardo Manoel de Vasconcellos.

— *O Rio Ceará.*

— *Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.*

— *Estudo historico-geographico* sobre o Principe imperial.

— *Descripção do municipio da Barbalha.*

Guilherme Teixeira de Carvalho — Presbytero do habito de S. Pedro, delle faz menção o abbade B. Machado em sua bibliotheca lusitana, sem assignalar sua naturalidade, que me consta ser de Pernambuco. Escreveu:

— *Sermão nas* exequias do Exm. e Revm. Sr. D. Joseph Fialho, bispo de Pernambuco, arcebispo da Bahia,primaz do Brazil e bispo da Guarda, prégado na igreja matriz da villa de Goyanna, do bispado de Pernambuco. Lisboa, 1748. in-4°.

D. Guilhermina de Azambuja Neves — Natural do Rio de Janeiro, falleceu a 18 de setembro de 1883. Foi sempre dedicada à educação de meninas ; assim, depois de haver dirigido um collegio que fundara com o titulo Azambuja Neves, passou a ser professora da instrucção primaria da freguezia da Candelaria, e para o exercicio a que se applicava, escreveu :

— *Methodo brazileiro* para o ensino da escripta : collecção de cadernos, contendo regras e exercicios. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Houve uma edição anterior.

— *Methodo* intuitivo para ensinar a contar, contendo modelos, tabellas, taboadas, regras, explicações, exercicios e problemas sobre as quatro operações. Rio de Janeiro, 1881.

— *Entretenimentos*, sobre os deveres de civilidade, colleccionados para uso da puericia brazileira de ambos os sexos. Rio de Janeiro — Este livro teve duas edições. A autora apresentou na exposição pedagogica de 1883 uma collecção de taboadas intuitivas, e outra de cadernetas « para aprender a ler pelo antigo ou pelos novos methodos com ou sem solettração,» como consta da Guia aos visitantes da exposição, pag. 93.

Gustavo Adolpho de Menezes — Natural da provincia, hoje estado da Bahia, e ahi fallecido, foi major honorario do exercito, vencendo 200$ annuaes, e tenente-coronel da guarda nacional; official da ordem da Rosa, condecorado com a medalha da campanha da independencia em que militou e de que em 1850 era um dos veteranos, e escreveu :

— *Noticia* descriptiva e estatistica da riqueza mineral da provincia da Bahia, em 1863 — Foi publicada no *Diario da Bahia* e dahi transcripta no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, 1865, ns. 23, 24, 29, 30, 31, 32, 78, 89 e 90.

Gustavo Cesar Vianna — Filho de Gustavo Cesar Vianna e natural da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, falleceu com 21 annos de idade apenas, a 11 de junho de 1876, na cidade de Porto-Alegre. Foi um dos fundadores da sociedade ensaios litterarios, e escreveu em sua revista :

— *Rectas e curvas :* — collecção de folhetins, sob o pseudonymo de Pery, sendo apreciados esses folhetins pela graça e espirito que os anima.

Gustavo José Alberto — Natural da Bahia, professor da instrucção primaria na freguezia do Espirito Santo da capital federal e cavalleiro da ordem da Rosa, escreveu :

— *Escolas auxiliares :* conferencia feita na escola da Gloria a 23 de janeiro de 1881. Rio de Janeiro, 1881.

Gustavo Luiz Guilherme Dodt — Natural da Allemanha, mas brazileiro por naturalisação, doutor em philosophia pela universidade de Iena, e engenheiro em serviço do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, esteve muitos annos no actual estado do Maranhão e tambem no Rio de Janeiro onde reside. Escreveu :

— *Descripção* dos rios Parnahyba e Gurupy. Relatorios sobre a exploração dos mesmos, seguidos de uma memoria sobre o porto de S. Luiz do Maranhão. Maranhão, 1873, 181 pags. in-4°.

— *Fortaleza* dos Santos Reis Magos. Vista e secção. Planta dos edificios e das baterias. Natal 15 de setembro de 1866. 3 fls. medindo a maior $0^m,395 \times 0^m,370$ — O original a aquarella pertence ao archivo publico. Levantou varias plantas de linhas telegraphicas e outras como :

— *Planta* da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, levantada pelo engenheiro Luiz Schreiner, coadjuvado pelos engenheiros Gustavo

Dodt e Frederico V. Ockel. Rio de Janeiro e Berlin, 1879, Lith. de Guilherme Grese, 4 fls. col. de $0^m,533 \times 0^m,463$.

— *Mappa geral* do rio Parnahyba. Maranhão, 1871.

— *Planta* da cidade do Assú. Janeiro de 1880.

— *Planta* da cidade de Mossoró. Janeiro de 1880.

Gustavo Peckolt — Filho do doutor Theodoro Peckolt, de quem occupar-me-hei em logar competente, e nascido em Cantagallo, actual estado do Rio de Janeiro, a 2 de junho de 1861, é pharmaceutico pela faculdade de medicina desta capital ; membro correspondente da sociedade de chimica allemã e da de botanica allemã, e foi premiado em 1883 na exposição internacional de Vienna d'Austria com o diploma de honra pelos alcaloides e productos chimicos, extrahidos de vegetaes da flora brazileira ; em 1884, na exposição scientifica do Rio de Janeiro, com o diploma de honra pelos productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes, assim como pelos alcaloides novos, que apresentou, e outros principios organicos, extrahidos de plantas brazileiras, e com o diploma de merito pela collecção apresentada de mineraes do Brazil ; em 1886, na exposição sul-americana de Berlin, com a medalha de ouro pelos trabalhos scientificos que exhibiu e com as medalhas de prata e de bronze pelas drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. Tem collaborado no *Jornal do Agricultor* e redigiu :

— *Revista Pharmaceutica* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1886-1887 — com Carlos Xavier. E' um dos redactores da

— *União Medica* (secção de materia medica e pharmacia). Rio de Janeiro, 1888 — e escreveu :

— *Methodo systematico* para analyse qualitativa dos mineraes. Rio de Janeiro, 1886, in-8º — em collaboração com o pharmaceutico J. M. de Souza Marçal.

— *Methodo pratico* para analyse dos vegetaes. Rio de Janeiro, 1887, 57 pags. in-8º.

— *Historia* das plantas medicinaes e uteis do Brazil, contendo a descripção botanica, cultura, partes usadas, composição chimica, seu emprego em diversas molestias, dóses, usos industriaes, etc., por Theodoro Peckolt e Gustavo Peckolt. Familia das Cryptogamas. 1º fasciculo. Rio de Janeiro, 1889, in-8º.

— *Historia* das plantas medicinaes e uteis do Brazil, etc. Familia das Palmaceas. 2º fasciculo. Rio de Janeiro, 1890, in-8º.

— *Historia* das plantas medicinaes e uteis do Brazil, etc. 3º fasciculo, Familia das Cyclanthaceas até Gramineas. Rio de Janeiro, 1891, in-8º.

— *Historia* das plantas medicinaes e uteis do Brazil, etc. 4º fasciculo. Familia das Gramineas. Rio de Janeiro, 1891, in-8º.

— *Historia* das plantas medicinaes e uteis do Brazil, etc. 5º fasciculo. Familia das Muzaceas, Zingiberaceas, Marantaceas, Cannaceas, Orchidaceas, Alismaceas, Myricaceas, Salicineas e Urticaceas. Rio de Janeiro, 1893, in-8º — Este volume tem a numeração, seguida dos precedentes, de pags. 637 a 918 — Em revistas tem publicado :

— *A camarina* nas samambaias — na *Revista Pharmaceutica* 1886-1887, pag. 99.

— *Estudos pharmacologicos* sobre a flora brazileira : Jurubeba, Peroba, Poaia branca, Purga de veado, Cinco folhas, Pereira branca e Salva do Rio Grande — Idem, pags. 89, 108, 137, 151, 166, 183 e 184.

— *Sobre os alcaloides* da raiz do Scopolia japonica — na *União Medica*, 1888, pag. 307.

— *Caracteres* botanicos e chimicos do Pichi — Idem, pag. 369.

— *Caracteres* botanicos e chimicos do Imbé — Idem, pag. 449.

— *Considerações* sobre a planta denominada Para-tudo — Idem, pag. 492.

— *Estudos* pharmaco-therapeuticos sobre o Carapiá — Na mesma revista, 1889, pag. 5.

— *Do sapoti* sob o ponto de vista botanico, chimico e therapeutico — Idem, pag. 345.

— *Chimica industrial*. A' proposito da substancia a que o dr. Pires de Almeida denomina Deodorina — na mesma revista, 1890, pag. 222.

— *As Urticarias* sob o ponto de vista botanico, chimico e pharmaceutico — Idem, pag. 328, e 1891, pag. 8.

Gustavo Penna — Natural de Minas Geraes e formado não sei em que faculdade, fez parte da commissão central, eleita em Juiz de Fóra para a propaganda da immigração asiatica, e por essa occasião escreveu :

— *A immigração asiatica* no estado de Minas Geraes. Juiz de Fóra, 1892 — E' uma collecção de artigos já publicados no *Pharol* dessa cidade.

Gustavo Rumbelsterger — Natural da França e brazileiro por naturalisação, ha mais de 40 annos, foi naturalista do museo nacional. Com 17 annos de idade, tendo cursado a escola de artes e officios de Chalons, veiu para o Brazil e esteve alguns annos em Minas Geraes. Completou depois seus estudos em Philadelphia e, voltando ao Brazil, serviu no arsenal de marinha da côrte ; foi incumbido

de trabalhos relativos à carta da provincia do Rio de Janeiro em 1840; fundou a colonia Thereza no Paraná em 1842 e fez explorações no rio Ivahy em 1864, descobrindo a tribu dos *tougas*. Depois disto foi incumbido de excavações e pesquizas pela collina situada à margem do lago Arari e n'outros pontos da ilha de Marajó, onde descobriu e recolheu ao museo nacional artefactos de ceramica, que provam ter existido nessa ilha em tempo remotissimo um povo assaz adeantado, pelo menos em ceramica. Escreveu:

— *Observações* feitas a partir da confluencia do rio Ivahy no Paraná em direcção à colonia Thereza — Vem no relatorio da presidencia do Paraná, de 1865. Na exploração, que fez o autor, deste rio, quasi todos os seus companheiros pereceram victimas dos *coroados*.

Gustavo Xavier da Silva Capanema — Filho de Francisco Xavier da Silva Capanema e dona Genoveva Laura Xavier Capanema, nasceu na provincia, hoje estado de Minas Geraes, no anno de 1844 e ahi falleceu em Pitanguy a 4 de outubro de 1881. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, representou em duas legislaturas sua provincia na respectiva assembléa, e escreveu:

— *Os pantanos* considerados como causa de molestias; Medicação anesthesica; Tracheotomia; Aborto criminoso: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1865, 150 pags. in-4º.

— *Delirios juvenis*. Rio de Janeiro, 1865, 157 pags. in-8º — São composições poeticas, a que o autor chama « os devaneios da imaginação de um joven entre os seus 15 a 20 annos ».

H

Heitor Guimarães — Natural de Minas Geraes, onde nasceu em 1868, cultiva a poesia desde 1886 e publicou colleccionadas suas producções com o titulo:

— *Versos e reversos*. Juiz de Fóra, 1890, 151 pags. in-8º — Este livro é prefaciado pelo poeta mineiro Augusto de Lima, que é por demais lisonjeiro em seu juizo. E' um livro de estréa, de autor moço, no qual ha mimosos versos, mas tambem pensamentos frivolos, infantis.

— *Multicores:* contos. Juiz de Fóra, 1893 — Heitor Guimarães redigiu a

— *Gazeta da Tarde*. Juiz de Fóra, 1889-1890.

Heitor Sobral Pinto — Natural da provincia, hoje estado de Minas Geraes, e engenheiro civil pela escola central, falleceu no Rio de Janeiro a 31 de maio de 1887, suicidando-se n'um momento de desespero, por contrariedades da vida. Escreveu :

— *Evoluções* planetaria e phytogenica. Rio de Janeiro, 1885, com est. — Neste livro se estuda o movimento evolucionista do systema planetario e do reino vegetal, que decorre de certos principios physico-mathematicos, base da organisação de ambas. Com o fim de chamar a attenção dos homens da sciencia para essa obra, o autor escreveu depois uma serie de pequenos artigos na *Gazeta de Noticias* desta capital, sobre o assumpto, sahindo o primeiro a 25 de julho de 1886.

Hemeterio José dos Santos — Natural do Maranhão, dedicou-se ao magisterio da instrucção primaria e pertence hoje ao corpo docente do collegio militar do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Grammatica elementar* da lingua portugueza, extrahida dos melhores autores. Rio de Janeiro, 1879, in-12°.

— *O livro dos meninos:* contos brazileiros. Rio de Janeiro, 1881, in-12° — Deste livro offereceu o autor para as obras do lyceo do sexo feminino 50 exemplares.

Henrique Alexandre Monat — Filho de Pedro Honesto Henrique Monat e dona Flavia Angelica de Borja Monat, e nascido na cidade da Bahia a 6 de junho de 1856, é bacharel em lettras pelo lyceo e doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, tendo concluido o curso medico na do Rio de Janeiro, e sendo da turma que daqui sahira em 1879 para sustentar these e receber o grão na Bahia. Foi ahi interno por concurso de clinica cirurgica, laureado pelo lyceo e examinador de francez na faculdade. E' membro titular da academia nacional de medicina, da sociedade de medicina e cirurgia do Rio de Janeiro, etc. Escreveu:

— *Das varices;* Da criminalidade nas crianças e nos velhos; Tratamento das feridas cirurgicas e accidentaes; Beriberi: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 30 de maio de 1879 e perante a da Bahia sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1879, 67 pags. in-4° gr.

— *Das escolas modernas* da litteratura franceza; neologismos; excentricidades da lingua : these de concurso para a cadeira de francez do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1880, 47 pags. in-4° — E' escripta a dissertação em francez.

— *De la negation ;* des synonymes ; des homonymes ; des paronymes ; des figures grammaticales : these de concours, présentée, etc. Rio de

Janeiro, 1880, 52 pags. in-4° — E' tambem sustentada no Collegio de Pedro II.

— *Histologia* dos epithelios: these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1881, in-4°.

— *Das gangrenas:* these apresentada etc., para o concurso a um logar de substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1882, in-4°.

— *Da electrolyse* nos estreitamentos da urethra: memoria apresentada á Academia Imperial de Medicina — Nos *Annaes*, tomo 34°, pags. 153 e segs. — Um parecer dado pelo dr. Costa Lobo levou o autor a escrever o seguinte opusculo:

— *Da electrolyse* nos estreitamentos da urethra: resposta ao parecer do Dr. Manoel Cardoso da Costa Lobo sobre uma memoria apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1883, 21 pags. in-4°.

— *Cancer do recto* e septo recto-vaginal; extirpação e cura — Na *Gazeta dos Hospitaes*, 1883, tomo 1°, pags. 26 e 95. Nesta revista ha mais escriptos seus.

— *Observações* clinicas, colhidas na provincia de S. Paulo e apresentadas á Imperial Academia de Medicina. Rio de Janeiro, 1884, 22 pags. in-4°.

— *A questão Malta:* (serie de artigos publicados n'*O Paiz* em 1885) — O segundo vem no n. 48. Depois o autor os reuniu a outros e publicou:

— *Questão medico-legal* «Castro Malta» — Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 36°, pags. 241 a 432. E' a historia de todo o occorrido desde a prisão de Castro Malta a 17 de novembro de 1884, seu obito, exames no cadaver, polemica scientifica, etc., terminando com as opiniões de tres notabilidades medicas da Europa: o dr. R. Wirchows, de Berlim; o dr. M. Trelat, de Paris; o professor Geheimrai von Nussbaum, de Munich. (Veja-se Candido Barata Ribeiro.)

— *Organisação* de um serviço medico-legal: trabalho apresentado á Academia Imperial de Medicina em julho de 1887. Rio de Janeiro, 1888.

— *Tratamento radical* da hydrocele — No *Brazil Medico*, 1889, pags. 19, 28, 34, 42, 58, 64, 83 e 113.

— *Tratamento* dos estreitamentos da urethra — Idem, 1890, pags. 301, 318, 325 e 357 — O dr. Monat foi o redactor da

— *Revista* da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1886-1887, in-4°.

Henrique Alves de Carvalho — Natural da provincia, hoje Estado do Maranhão e advogado na cidade do Rio de Janeiro, foi deputado ao primeiro congresso federal pelo estado de seu nascimento. Lhe é attribuido o seguinte pamphlêto politico:

— *Nova Roma.* Ministerio Paranhos, 1871-1872. Rio de Janeiro, 1872, 29 pags. in-8º — São de sua redacção:

— *O Futuro :* jornal hebdomadario. Rio de Janeiro, 1869, in-fol.— Houve antes e depois outros jornaes com igual titulo, que nada tem de commun com este.

— *O Figaro :* periodico de critica e de censura. Rio de Janeiro, 1881, in-fol. — Esta folha nada tem tambem com outra publicada de 1876 a 1878.

Henrique Americo de Santa Rosa — Filho do dr. Americo Marques de Santa Rosa, é nascido no Pará e engenheiro civil, empregado nas obras publicas deste estado. Escreveu:

— *Descripção physica* do estado do Pará — No livro « O estado do Pará : Apontamentos para a exposição universal de Chicago », Belém, 1892, pags. 15 a 60 com o mappa do rio Amazonas e seus tributarios e a planta da cidade de Belém, planta que foi levantada pelo engenheiro da camara municipal Manoel Osorio Nina Ribeiro por determinação dos vereadores de 1883 a 1886. O trabalho do dr. Santa Rosa constitue a segunda parte daquelle importante livro.

Henrique Antonio Baptista — Nasceu a 5 de maio de 1824. Com praça de aspirante a guarda-marinha em 1840, foi promovido a esse posto em dezembro de 1842, a segundo tenente em 1844 e depois successivamente a outros postos até o de capitão de mar e guerra, em que se reformou depois de desempenhar varias commissões no paiz e na Europa, continuando a exercer por muitos annos o cargo de director da repartição de artilharia do arsenal de marinha desta capital, e depois tambem o de membro effectivo da commissão de melhoramentos do material de guerra. E' commendador da ordem da Rosa e da de Christo, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, etc. Escreveu:

— *Regras praticas* para achar o desvio das agulhas de marear, causado pelo ferro. Rio de Janeiro, in-8º.

— *Tacticas navaes* e experiencias sobre navegação á vella, illustradas com diagrammas, e sobre diversas evoluções por George Biddlecombe. Traduzidas, etc. Rio de Janeiro, 1860.

— *Diccionario maritimo brazileiro*, organisado por uma commissão nomeada pelo governo imperial, sendo ministro da marinha o conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, sob a direcção do Barão de Angra. Rio de Janeiro, 1877, in-fol. de 2 cols. com 228 figuras intercalladas no texto — A commissão se compunha do director, do capitão de fragata Henrique Baptista, do capitão-tenente C. Braconnot, então director das officinas de machinas, do capitão-tenente N. J. Baptista Level, constructor naval, e do capitão de mar e guerra reformado M. J. Evangelista, professor de apparelhos e manobras da escola de marinha; mais tarde foi nomeado tambem o oppositor da dita escola Felippe H. Aché. Tendo, porém, de satisfazer outras commissões fóra do imperio, Braconnot e Level foram substituidos pelo engenheiro de machinas A. de C. Paes de Andrade e capitão-tenente honorario Trajano A. de Carvalho, e depois por outros, a saber: capitão-tenente J. M. da Conceição, capitão de mar e guerra Pedro Leitão da Cunha, capitão de fragata A. Mariano de Azevedo, capitão-tenente J. C. de Noronha, Dr. H. C. Muzzio, J. M. Machado de Assis e bacharel D. A. Horta O'Leary por ultimo, em 1873, que accumulou as funcções de secretario. Contém este diccionario um appendice e um vocabulario francez e inglez.

— *Descripção* da carreta e estrado do systema Vavasseur. Rio de Janeiro, 1874, 17 pags. in-8° com ests. — Ha varias plantas feitas por este official, como:

— *Reconhecimento* da parte do rio Paraguay comprehendida entre os Dourados e Villa Maria, feito em agosto de 1857. Rio de Janeiro, Lith. do archivo militar.

— *Planta* da enseada de Palmas, levantada em março de 1856. Rio de Janeiro, Lith. do archivo militar.

— *Planta* de Angra dos Reis, levantada em 1856. Rio de Janeiro, Lith. do archivo militar.

Henrique Augusto Eduardo Martins—Natural, si me não engano, do Rio Grande do Sul, nasceu a 7 de março de 1853, é doutor em mathematicas e sciencias physicas e lente da escola militar do dito estado. Com praça do exercito a 14 de janeiro de 1869, subiu a diversos postos até o de tenente-coronel, em que se acha, servindo a principio na arma de artilharia e depois no corpo de engenheiros. Escreveu:

— *Geographia elementar*, ornada com gravuras: obra approvada pelo conselho da instrucção publica da côrte e mandada admittir pelo ministerio da guerra, na escola militar. Rio de Janeiro...

— *Elementos de cosmographia*, organisados, etc. Rio de Janeiro, 1881, 96 pags. in-8º — Por aviso do dito ministerio de 2 de janeiro de 1882 foi mandado adoptar este livro para compendio da aula respectiva e feita segunda edição em Porto Alegre, 1882, 108 pags. in-8º — Consta-me que é deste autor :

— *Joanna d'Arc*. Pariz, 1875, in-8º.

Henrique Augusto Gonçalves Ferreira — Não posso por agora dar noticias deste autor, sinão a de ter escripto:

— *Noções elementares* sobre o serviço das machinas a vapor. Rio de Janeiro, 1892.

Henrique Augusto Millet — Nascido na França, mas brazileiro por naturalisação, é engenheiro civil, formado no estado do seu nascimento, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo. Em Pernambuco, onde estabeleceu-se em sua mocidade e creou familia, serviu varios cargos, como o de engenheiro fiscal da estrada ferro-carril de Pernambuco. Pertence a varias associações, mesmo humanitarias, como a associação commercial beneficente do Recife. Collaborou no *Lidador*, periodico politico, e escreveu:

— *O meio circulante* e a questão bancaria. 2ª edição. Recife, 1875, 124 pags. in-4º.

— *Os quebra-kilos* e a crise da lavoura. Recife, 1876, 125 pags. in-4º.

— *Auxilio á lavoura* e credito rural. Recife, 1876, 144 pags. in-4º.

— *O artigo notavel* e a questão monetaria. Recife, 1878, 104 pags. in-4º.

— *Le Brésil* pendant la guerre du Paraguay. Recife, 1877, in-4º.

— *Miscellanea economica*. Pernambuco, 1879, 121 pags. in-4º. — E' uma nova edição de escriptos já publicados na imprensa periodica e que demonstram o interesse que o autor tem pelo Brazil.

Henrique Autran da Matta e Albuquerque — Filho do dr. Henrique Autran da Matta e Albuquerque e de dona Eduarda de Amorim Filgueiras Autran e irmão de dona Anna Theophila de Albuquerque Autran, de quem já fiz menção, nasceu na cidade de Olinda, Pernambuco, a 19 de outubro de 1839 e falleceu na Bahia a 26 de junho de 1865. Aos 14 annos de idade, feitos na Bahia todos os estudos necessarios para se matricular no curso de direito, ali prestou, na faculdade de medicina, todos os exames ; mas, emquanto esperava a idade precisa para entrar na de direito do Recife, adoeceu da molestia de que veio a perecer mais tarde. Além de varios

artigos em proza e em verso sobre politica e litteratura, uns publicados em periodicos e outros ineditos, em poder de sua familia, escreveu:

— *Folhas perdidas:* poesias. Bahia, 1862, 2 vols. in-8º.

Henrique Avelino Mendes — Filho de Antonio Avelino Mendes e natural do Maranhão, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, formado em 1885, tendo sido antes interno de clinica das molestias mentaes no hospicio de Pedro II. Escreveu:

— *Delirio ambicioso*, seu valor, diagnostico e prognostico: these apresentada, etc., para obter o gráo de doutor. Rio de Janeiro, 1885, 61 pags. in-4º — E' seguida de tres proposições sobre cada uma das cadeiras da faculdade.

— *Discurso pronunciado* no acto da collação de gráo aos doutorandos de 1885. Rio de Janeiro, 1886, in-8.º

Henrique de Beaurepaire Rohan, Visconde de Beaurepaire — Filho do Conde de Beaurepaire, de quem dou noticia neste livro (veja-se Jacques Antonio Marcos de Beaurepaire,) e da Condessa do mesmo titulo, nasceu em Nitheroy a 12 de maio de 1812. Assentando praça no exercito na idade de sete annos e sendo promovido a segundo tenente de artilharia em 1829, subiu successivamente á diversos postos até o de tenente-general por decreto de 28 de junho de 1880, tendo porém passado daquella arma para o corpo de engenheiros em 1837. Desempenhou muitas commissões importantes, quer de paz, quer de guerra, tanto na côrte, como em varias provincias do Imperio. Presidiu as provincias do Pará e da Parahyba e fez parte do gabinete de 31 de agosto de 1864, occupando a pasta da guerra. Era bacharel em sciencias physicas e mathematicas; agraciado com o titulo de conselho do Imperador e gentil-homem da imperial camara; membro do extincto conselho de estado e do conselho supremo militar e de justiça; gran-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo e condecorado com a medalha commemorativa da rendição de Uruguayana; socio do instituto historico e geographico brazileiro, do instituto fluminense de agricultura, da associação brazileira de acclimação e de outras corporações de lettras e sciencias, nacionaes e estrangeiras — e escreveu:

— *Relatorio* apresentado á Illustrissima Camara Municipal do Rio de Janeiro (sobre obras municipaes). Rio de Janeiro, 1843, 36 pags. in-4º.

— *Viagem de Cuyabá* ao Rio de Janeiro pelo Paraguay, Corrientes, Rio Grande do Sul e Santa Catharina em 1846. S. Paulo, 1847,

in-4º — Sahiu tambem na *Revista* do Instituto, 1847, pags. 376 a 397.

— *Considerações* acerca da conquista, catechese e civilisação dos selvagens no Brazil, S. Paulo, 1852, in-4º — Sahiu tambem em varios numeros da Revista *Ensaio Philosophico* em 1853, e no *Guanabara*, tomo 2º, pags. 191 a 208.

— *Estudos moraes*. Os irmãos João Leme da Silva e Lourenço Leme da Silva. S. Paulo, 1852, in-4º — Sahiu tambem na *Bibliotheca Brazileira*, tomo 1º, n. 3, pags. 298 a 308.

— *Viagem* ao campo de Palmas. S. Paulo, 1855, in-4º.

— *O campo do Ypiranga*. Curitiba, 1855, in-4º.

— *Considerações* acerca dos melhoramentos, de que em relação ás sêccas são susceptiveis algumas provincias do Norte do Brazil. Rio de Janeiro, 1860, 21 pags. in-8º — Supponho que foram publicadas antes no *Correio Mercantil*.

— *Synopsis* genealogica, chronologica e historica dos reis de Portugal e dos imperadores do Brazil. Rio de Janeiro, 1864, in-4º.

— *A ilha de Fernando de Noronha*, considerada em relação ao estabelecimento de uma colonia agricola e penitenciaria. Rio de Janeiro, 1865, 45 pags. in-fol.

— *Breve discussão* chronologica acerca do descobrimento do Brazil — Vem na *Revista* do Instituto, tomo 32º, 1869, parte 2ª pag. 231.

— *Relatorio* sobre o projecto de vias de communicação com Assumpção, com Matto Grosso e entre esta provincia e a do Rio Grande do Sul, 10 pags. in-fol.— Acha-se annexo ao relatorio do ministerio da agricultura de 1872.

— *Parecer* sobre as propostas de diversas companhias que pretendem tomar á si a empreza de abastecimento de aguas á capital do Imperio e bem assim acerca da questão da conveniencia de encarregar-se o proprio governo das obras necessarias á este fim, sem a intervenção de industria particular. Rio de Janeiro, 1872, 29 pags. in-fol. — Acha-se no relatorio do ministerio da agricultura deste anno, e é tambem assignado por Antonio José de Bem, José Joaquim da Cunha, Christiano P. de A. Coutinho e dr. Joaquim Alexandre Manso Sayão.

— *As sêccas do Ceará*. Rio de Janeiro, 1877, 20 pags. in-8º — Neste opusculo sustenta o autor idéas emittidas antes, em 1860, por ver um artigo do conselheiro G. S. de Capanema sobre o assumpto no *Jornal do Commercio* de 23 de outubro de 1877.

— *Projecto* de organisação do corpo de saude do exercito, apresentado á commissão de exame da legislação militar. Rio de Janeiro, 1877, in-4º.

— *Estudos* acerca da organisação da carta geographica e da historia physica e politica do Brazil. Rio de Janeiro, 1877, 36 pags. in-4º — Sahiu tambem na *Revista* do *Instituto Polytechnico Brazileiro*, tomo 8º.

— *Relatorio* da commissão da carta geral do Imperio. Rio de Janeiro, 1875, in-4º gr.

— *Relatorio final* da commissão da carta geral do imperio. Rio de Janeiro, 1878, 64 pags. in-4º.

— *O futuro* da grande lavoura e da grande propiedade no Brazil: memoria apresentada ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1878, 22 pags. in-4º — Vem tambem no « Congresso Agricola, collecção de documentos, etc. » pags. 242 a 252.

— *O primitivo e o actual* Porto Seguro. Rio de Janeiro, 1881, 23 pags. in-4º — Sahiu tambem na *Revista* do Instituto, tomo 43º, parte 2ª, pags. 2 a 26, e na *Revista Brazileira*, tomo 9º, pags. 115 a 132. E' uma refutação da obra « Nota acerca de como não foi na Corôa Vermelha, na enseada de Santa Cruz, que Cabral primeiro desembarcou e fez dizer a primeira missa, etc., pelo Visconde de Porto Seguro » publicada naquella *Revista*, tomo 40º, parte 2ª pags. 5 a 37.

— *Glossario* de vocabulos brazileiros, comprehendendo tanto aquelles que são derivados de linguas conhecidas, como aquelles cuja origem é ignorada. Rio de Janeiro, 1884 — Foi tambem publicado na *Gazeta Litteraria*, 1883-1884, ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 13. — Mais tarde publicou o autor seu

— *Diccionario* de vocabulos brazileiros. Rio de Janeiro, 1889, XVIII-147 pags. de duas columnas in-4º.

— *A emancipação* do elemento servil, considerada em suas relações moraes e commerciaes. Rio de Janeiro, 8 pags. in-4º.

— *Noticias geographicas* da provincia do Paraná — Acham-se nos relatorios do presidente Zacarias de G. e Vasconcellos, de 1854 e 1885.

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa provincial do Pará no dia 15 de agosto de 1856. Pará, 1856, in-4º.

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa provincial do Pará no dia 15 de agosto de 1857. Pará, 1857, in-4º — Como estes dous ha outros relatorios na administração de provincias, todos do seu proprio punho.

— *Relação* das madeiras de construcção de que ha noticia na provincia de S. Paulo, 1848 — Inedito de 12 fls. in-folio, esteve na exposição de historia patria.

— *Exposição* do estado politico, militar e moral do baixo Paraguay, extremidade meridional da provincia de Matto Grosso, 1845 — Inedito, no archivo militar; esteve tambem na dita exposição.

— *Carta do Imperio do Brazil*, organisada pela commissão da carta geral sob a presidencia do general Henrique de Beaurepaire Rohan com a coadjuvação do Barão da Ponte Ribeiro — 1875. Escala 1:310,220. Inst. Heliog. A. Henschel. 4 fls. medindo a maior $0^m,609 \times 0^m,628$.

— *Planta do acampamento* de Pirajá, Itapoã e mais pontos occupados, tanto pelo exercito imperial, como pelas forças rebeldes desde o dia 13 de novembro de 1837 até o dia 13 de março do anno seguinte, com a indicação das estradas, por onde transitou o mesmo exercito desde este dia até a tomada da cidade de S. Salvador etc. Lith. no arch. mil. 1838. $0^m,399 \times 0^m,315$ — Foi lithographada no anno seguinte no mesmo archivo.

— *Demonstração graphica* da derrota provavel de Pedro Alvares Cabral, capitão-mór da armada que, partindo de Lisboa com destino á India, descobriu o Brazil a 22 de abril de 1500, assim como das singraduras da mesma armada desde aquelle dia até a sua entrada na bahia de Porto Seguro, hoje denominada da Corôa Vermelha, pelo tenente-general Henrique de Beaurepaire Rohan, em 1880. Desenhado por José Ribeiro da Fonseca Silvares em 1881 — Ahi se indicam : O ponto de onde a armada avistou, da distancia de 48 milhas, o monte Paschoal em 22 de abril de 1500 ás 3 horas da tarde ; A primeira ancoragem ao pôr do sol do mesmo dia, 24 milhas de terra ; A segunda ancoragem a 23 de abril a 20 milhas do Recife ; A terceira ancoragem ao pôr do sol do dia 24 de abril a 4 milhas do Recife ; A quarta e ultima ancoragem na manhã de 25 de abril na bahia de Porto Seguro ao norte da ilha da Corôa Vermelha. Este mappa é a demonstração graphica do trabalho já indicado « O primitivo e o actual Porto Seguro ».

Henrique Burity — Natural do Rio Grande do Norte, sendo empregado na secção de estatistica commercial, annexa á associação commercial do Rio de Janeiro, passou a ser agente da prefeitura municipal na freguezia da Candelaria em julho de 1893 e alguns mezes depois foi exonerado deste cargo. Escreveu :

— *Estatistica commercial*, suas funcções e modo, por que tem sido interpretado esse ramo do serviço publico pelos poderes competentes do Brazil. Rio de Janeiro, 1892.

Henrique Capitulino Pereira de Mello — Natural da provincia, hoje estado de Pernambuco, fez o curso de sciencias sociaes e juridicas na faculdade do Recife, onde recebeu o grão de

bacharel em 1879, e entrou logo na carreira da magistratura como juiz municipal na mesma provincia. Desde estudante deu-se com dedicação ás lettras e escreveu :

— *O Ensaio :* periodico scientifico e litterario. Redactores: Oliveira Escorel e Henrique Capitulino. Recife, 1875-1876.

— *O fuzilado de 1824*, frei Joaquim do Amor Divino Caneca : traços biographicos com uma carta do academico Manuel Clementino de Oliveira Escorel. Recife, 1877, 16 pags. in-8°.

— *Ligeiros traços* biographicos do Dr. José Antonio de Figueiredo. Recife, 1877, 16 pags. in-8°.

— *O Bacharel* Antonio Rangel de Torres Bandeira : estudo biographico. Pernambuco, 1878, 72 pags. in-8° — Este opusculo e os dous precedentes sahiram sob o titulo « Galeria de pernambucanos illustres ».

— *Pernambucanas illustres.* Pernambuco, 1879, 182, pags. in-8° — Precede o livro uma carta de J. B. Regueira Costa.

Henrique Carlos Ribeiro Lisboa — Filho do conselheiro Miguel Maria Lisboa, Barão de Japurá e da Baroneza do mesmo titulo, dona Maria Isabel de Andrade Lisboa, nasceu no Rio de Janeiro em 1847 e em 1866 concluia o curso da escola de marinha e fazia parte da esquadra em operações no Rio da Prata. Reformado no posto de 2° tenente, serviu como addido á legação imperial nos Estados-Unidos da America ; foi á China como secretario da missão especial em 1880, e foi depois nomeado secretario da legação do Estado Oriental do Uruguay, donde passou ao Paraguay. E' cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem portugueza de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e moço fidalgo da extincta casa imperial. Escreveu:

— *A China e os chins :* recordação de viagem, etc. Montevidéo, 1888, 400 pags. in-8° com 14 gravuras e um mappa.

— *A questão das missões* perante o tribunal arbitral. Petropolis, 1892, 56 pags. in-4°.

Henrique Cesar Muzzio — Filho de Sebastião José Muzzio, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de setembro de 1831 e falleceu em Pariz a 16 de dezembro de 1874. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, foi nomeado official interprete e archivista do conselho naval a 24 de julho de 1858; foi mais tarde nomeado secretario do mesmo conselho, depois de ter servido em commissão de 1865 a 1867 o cargo de secretario do governo provincial de Minas Geraes e por ultimo foi á

Europa tratar de sua saude e alli morreu. Era cavalleiro da ordem da Rosa, distincto litterato e escreveu:

— *Operação do trepano;* A morte real e apparente; Tratamento das queimaduras; Influencia da anatomia pathologica no tratamento das doenças: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 29 de setembro de 1858. Rio de Janeiro, 1858, in-4º.

— *Discurso* proferido na sessão de posse da nova administração do Grande Oriente do Brazil, Valle dos Benedictinos, no dia 11 de junho de 1864. Rio de Janeiro, 1865, 32 pags. in-4º— Acha-se com outro discurso de A. de Almeida Santos.

— *Relatorio* do jury especial do 5º grupo na exposição inaugurada no Rio de Janeiro em 1861 — Refere-se ás bellas-artes, e sahiu na respectiva collecção do relatorio geral, 1862. O Sr. Henrique Muzzio foi um dos redactores da *Semana Illustrada* (veja-se Antonio José Victorino de Barros) e collaborou desde estudante para varios periodicos e revistas litterarias, em que se acham importantes escriptos seus, como:

— *Typos nacionaes.* I. Ignacio Correia, o caçador de onças — Sahiu na *Bibliotheca Brazileira,* tomo 1º, n. 1, 1863, e foi em 1882 reproduzido no curso de litteratura brazileira do dr. Mello Moraes Filho, 2ª edição, pags. 43 a 47.

— *A noite do Castello:* critica litteraria — Em folhetim no *Diario do Rio,* n. 241, de 6 de setembro de 1861. Ahi se elogia tanto o autor do livreto, como o da musica. (Veja-se Antonio José Fernandes dos Reis e Antonio Carlos Gomes.)

Henrique Christiano Braume — Nascido no Rio de Janeiro a 24 de dezembro de 1854, falleceu no naufragio do vapor *Bahia* em viagem para a côrte a 24 de março de 1887 entre a provincia da Parahyba e a de Pernambuco. Era 1º tenente da armada, tendo concluido o curso da escola de marinha em 1872. Escreveu:

— *O manejo* para as peças de retro-carga de calibre 70, systema Whitworth, montadas em reparos Armstrong. Rio de Janeiro, 1884.

Henrique Eduardo Hargreaves — Natural da Gran-Bretanha e brazileiro por naturalisação, é engenheiro civil, socio do instituto polytechnico brazileiro, da sociedade auxiliadora da industria nacional e do lyceu litterario portuguez, de que foi um dos fundadores; fez parte da firma Hargreaves Irmãos com estabeleci-

mento, no Rio de Janeiro, de machinas para industria, lavoura e marinha — e escreveu:

— *Caminhos de ferro nacionaes.* Bitola preferivel. Tracção. Rio de Janeiro, 1874, 44 pags. in-8.º — Entende o autor que o Brazil deve adoptar uma bitola uniforme, a estreita, para todo systema de viaferrea.

— *Provincia do Paraná.* Demonstração da superioridade do caminho de ferro de Antonina á Coritiba, perante o instituto polytechnico brazileiro, pelos socios effectivos Barão de Teffé e engenheiros H. F. Hargreaves e André Rebouças. Rio de Janeiro, 1879, 74 pags. in-8º com uma carta hydrographica.

— *A estrada de ferro* do valle de Sapucahy — O autographo, datado de 9 de março de 1880, Rio de Janeiro, foi apresentado pelo Imperador na exposição de historia patria, assim como:

— *E. F. do valle de Sapucahy.* Estudos preliminares e sondagem do porto. 1ª e 2ª secção: Tabatinga á Taubaté. Taubaté á Pouso Alegre. Côrte, 9 de março de 1880. 1m,69 × 0m,610 — Original a aquarella.

— *Memoria* sobre a conservação de canaes nas barras dos portos de mar — Esta memoria foi apresentada ao instituto polytechnico brazileiro, em cuja sessão de agosto ou setembro de 1884 foi offerecido pela commissão da medalha Hawkshaw um parecer no sentido de ser conferida a medalha deste anno ao autor.

Henrique Felix Dacia — Natural de Pernambuco, e formado em direito em 1832 pela faculdade de Olinda, alli falleceu alguns annos depois. Dedicando-se ao jornalismo, redigiu:

— *Palmatoria dos toleirões.* Recife, 1833.

— *Voz do Povo Pernambucano.* Recife, 1833 — Estes periodicos existem no instituto archeologico e geographico pernambucano.

Henrique Ferreira dos Santos Reis — Filho de Gustavo Ferreira dos Santos, nasceu na cidade da Bahia e é doutor em medicina pela faculdade da dita cidade. Um anno depois de formado apresentou-se nesta faculdade a concurso para um logar de oppositor da secção accessoria, e em 1885 na do Rio de Janeiro, a concurso á cadeira de pharmacologia. Escreveu:

— *Considerações* cirurgicas sobre a região axillar; Contagio; Estudo chimico da urina morbida; Lesões intestinaes e seu tratamento: these apresentada á faculdade, etc., e perante ella sustentada em novembro de 1870. Bahia, 1870, in-4º.

— *Corpos gordurosos:* these apresentada á faculdade, etc. e perante ella publicamente sustentada em julho de 1872 no concurso a um logar de oppositor da secção accessoria. Bahia, 1872, in-4°.

— *Da administração* dos medicamentos: these de concurso á cadeira de pharmacologia e arte de formular. Rio de Janeiro, 1885, in-4°.

Henrique Francisco de Avila — Natural do Rio Grande do Sul e nascido a 31 de agosto de 1833, é bacharel em lettras pelo ex-collegio Pedro II, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, e agraciado com o titulo de conselho do Imperador. Foi deputado provincial e geral, e senador durante o imperio; presidiu a provincia, hoje estado do Ceará e a de seu nascimento, e foi ministro da agricultura no gabinete de 3 de julho de 1882. Escreveu:

— *Discurso pronunciado* (no Senado) na sessão de 15 de julho de 1884. Rio de Janeiro, 1884—Refere-se á construcção de grandes açudes no Ceará e no Rio Grande como preservativo contra as sêccas e como meio de augmentar, conjuntamente com os canaes de irrigação, a fertilidade das regiões sujeitas ás sêccas.

Henrique Gerber — Nascido na Allemanha e brazileiro por naturalisação, sendo engenheiro, serviu na provincia, hoje estado de Minas Geraes, é cavalleiro da ordem da Rosa, e escreveu :

— *Noções geographicas e administrativas* da provincia de Minas Geraes, publicadas em virtude do art. 21 da lei n. 1164 de outubro de 1861, com uma planta de Ouro-Preto. Rio de Janeiro, 1863, in-4° gr.

Henrique Gorceix — Natural da França, mas brazileiro por naturalisação, sendo formado em engenharia, foi por muitos annos director da escola de minas de Minas Geraes. Fazendo uma viagem á Europa, occupou-se da propaganda no sentido de engrandecer o Brazil e de ser o paiz procurado por homens uteis que se dediquem á sua lavoura, dando para isso noticia da fecundidade admiravel de seu sólo e instituindo conferencias publicas em Pariz. Exerceu depois o cargo de consultor technico do serviço de instrucção publica no estado de S. Paulo, de que pediu exoneração em julho de 1892, agradecendo-lhe o governo por esta occasião os serviços prestados neste cargo, lamentando que fique o estado privado desses serviços e esperando que, logo que cessem os motivos de sua retirada, volte a contribuir para a prosperidade e engrandecimento da patria brazileira. Escreveu :

— *Excursão botanica* nos arredores de Ouro-Preto. Ouro-Preto, 1884,

23 pags. in-4º — São estudos de varias plantas e descripções de logares, que o autor percorreu em taes estudos.

— *Noticia* sobre a jazida e exploração de ouro em Lavras, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1874, in-4º.

— *Les explorations* de l'or dans la province de Minas Geraes — Foram publicadas no *Bulletin de la Societé de Geographie*, 6ª serie, 1876.

— *Noticia* sobre a jazida de cobre em Lavras e Caçapava, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

— *Conferencias feitas* no museu nacional ácerca do passado, presente e futuro da mineração do ouro. Rio de Janeiro, 1876, 31 pags. in-4º.

— *Relatorio apresentado* pelo director da escola de minas de Ouro Preto, etc., em 6 de fevereiro, 1878. Rio de Janeiro, 1878, 19 pags. in-4.º — Como este ha outros relatorios seus.

— *O ferro* e os mestres de forja na provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1880, 24 pag. in-8.º

— *Conferencia* feita no dia 31 de março de 1881 ácerca das riquezas mineraes da provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1881.

— *Os diamantes* e as pedras preciosas do Brazil : conferencia feita no grande amphitheatro em Sorbonna a 28 de janeiro de 1882.

— *Lund e suas obras* no Brazil, segundo o professor Reinhardt : memoria lida ao ser inaugurado na escola de minas de Ouro-Preto o retrato do Dr. Lund. Rio de Janeiro, 1884, 48 pags. in-4º. — Foi tambem publicada no *Jornal do Commercio* em janeiro e fevereiro deste anno.

— *Sociedade* de geographia economica de Minas Geraes. Relatorio do presidente do conselho director. Ouro-Preto, 1891, 15 pags. in-4º. — Nos Annaes da Escola de Minas de Ouro-Preto, de que o dr. Gorceix foi redactor, publicou elle, entre outros trabalhos :

— *Estudo chimico e geologico* das rochas do centro da provincia de Minas e das jazidas de topazio da dita provincia — No tomo 1º, 1881, de pags. 1 a 33, com a planta dos arredores de Ouro-Preto e a da lavra de topazios da Boa Vista.

— *Bacias terciarias* de agua doce dos arredores de Ouro-Preto (Gandarela e Fonseca) — no tomo 3º, 1884, pags. 95 e 114 com duas estampas.

— *Noticia* sobre os cascalhos diamantiferos, contendo acido phosphorico, alumina e outras terras da familia do cerium — no mesmo tomo, pags. 197 a 202 e no *Bulletin da sociedade mineralogica de França* tomo 7º, 1884, pags. 179 a 182. E' um estudo chimico sobre algumas variedades das lavras dos minerios de diamantes.

— *Noticia* relativa a um zoolitho de uma rocha pyroxenica da bacia do Abaeté — no dito tomo, pags. 205 a 211 e no citado *Bulletin* tomo 7°, pags. 32 e segs. E' um estudo chimico do mineral e rocha da serra da matta da Corda.

— *Estudo* dos mineraes que acompanham o diamante na jazida de Salobro (provincia da Bahia) — no dito tomo, pags. 219 a 227 ; no *Bulletin* da sociedade mineralogica de França, tomo 7° e nos *Comptes Rendus*, tomo 98°, 1884, pags. 1446 e segs. O dr. Gorceix enumera onze especies caracteristicas, da formação das quaes corindon e andaluzita não tinham sido reconhecidas em outras lavras.

— *Estudo* sobre a monazita e a xenotima do Brazil — no tomo 4°, 1885, pags. 29 a 48. Ha ainda nos *Comptes Rendus* varios escriptos seus, como

— *Sur les sables* à monazite de Caravellas, province de Bahia (Brésil) — no tomo 100°, 1885, pags. 356 a 358 e tambem no *Bulletin* da sociedade mineralogica de França, tomo 8°, 1885, pags. 32 a 35.

— *Sur le xenotime* de Minas Geraes (Brésil) — no tomo 102°, 1886, pags. 1024 a 1026.

— *Nouveau memoire* sur le guisement du diamant à Gram-Mogol, province de Minas Geraes (Brésil) — no tomo 98°, 1884, pags. 1010 e 1011.

Henrique Guedes de Mello — Filho do commendador Umbelino Guedes de Mello e de dona Aurora Umbelina Gomes de Mello e natural de Pernambuco, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia ; cirurgião oculista do hospital dos lazaros, do hospital de marinha, do hospicio nacional de alienados, e de algumas associações beneficentes da capital federal ; membro fundador da sociedade de medicina e cirurgia e della vice-presidente, e membro correspondente de varias associações medicas estrangeiras. Apenas formado, apresentou-se em concurso á cadeira de francez no lyceu da Bahia e, depois de exercer a clinica em S. Paulo, foi á Europa, onde applicou-se á ophhtalmologia e foi assistente da clinica do celebre professor Landolt. Escreveu :

— *Pathogenia da diabetes assucarada ;* Auscultação do coração ; Hemorrhagias puerperaes ; Verificação dos obitos : these, etc., para o doutorado. Bahia, 1878, 152 pags. in-4°.

— *Origem da lingua franceza* ; Quaes os empregos e construcções do relativo En ? these de concurso á cadeira de francez do lyceu provincial da Bahia. Bahia, 1882, 69 pags. in-4°.

— *Sur trois nouveaux* instruments d'ophthalmologie — Na *União Medica* ns. 10, 11 e 12 de 1884 e 5 de 1885.

— *Lesões oculares*, nasaes e auriculares da lepra, pelos Drs. Guedes de Mello e Azevedo Lima. Rio de Janeiro, 1888 — Este trabalho é um extracto da *Revista Brasileira de Ophthalmologia*, ns. 1, 2 e 3 de 1888 ; é o resultado da observação de 48 doentes do hospital dos lazaros do Rio de Janeiro. Tive a seguinte traducção :

— Ueber das Vorkommen der einzelnen Lepraformen, sowie der Erschoenungen au Augen, Nase und Ohren. Resultate der Untersuchungen von 48 Fällen aus dem Lepra hospital in Rio do Janeiro von Dr. Azevedo Lima und Guedes do Mello. Aus dem Portugiesischen ueberzetzt von Dr. Adolph Lutz. Sonder Abdruck aus Monatshefte fur Praktische Dermatologie, 6º Band, 1887, Nr. 13 u. 14. Leipsig.

— *Esgoto liquefactor*, pelos drs. Felicio dos Santos e Guedes de Mello. Parecer apresentado á Sociedade de medicina e cirurgia na sessão de 25 de maio de 1888 — Nos Boletins da mesma sociedade, 1888.

— *Un nouveau blepharostal*. Communicação verbal, feita ao 10º congresso internacional de medicina e cirurgia. Berlim, 1891.

— *Retinite albuminurica*. Rio de Janeiro, 1894 — Foi publicada antes no *Brasil Medico* ns. 10, 21, 22, 28 e 35 de 1893. O dr. Guedes de Mello tem collaborado nos Boletins da sociedade de medicina e cirurgia, na *Revista de Ophthalmologia*, na *União Medica*, no Brazil, na *Revista Brazilica de Ophtalmologia*, no *Annuario Medico Brazileiro* e nos *Annales d'Oculistique*, de Pariz, e fundou e redigiu a

— *Revista Brazileira de Ophthalmologia*. Rio de Janeiro.

Henrique Guilherme Fernando Halfeld — Filho de Carlos Augusto Theophilo Halfeld, nasceu em Hannover a 23 de fevereiro de 1797, naturalisou-se brazileiro em 1840, e falleceu em Juiz de Fóra, Minas Geraes, a 22 de novembro de 1873. Deu-se em sua patria aos estudos de engenharia de minas e militou contra Napoleão I com o posto de capitão, sendo ferido na batalha de Waterloo. Vindo para o Brazil em 1825, foi empregado como engenheiro da companhia de mineração de S. José d'El-Rei, d'onde passou para a de Congo-Socco, depois para a da serra de Cocaes e em 1836 para Ouro-Preto como engenheiro chefe da provincia de Minas, e neste exercicio esteve quatorze annos, durante os quaes realisou muitos e importantes trabalhos. Serviu durante a revolução de 1842 como capitão de artilharia de commissão, começando por assestar bocas de fogo para defesa da capital em varios pontos e sendo elogiado por occasião do combate do arraial de Santa Luzia. Foi mais tarde encarregado da exploração do rio de S. Francisco e seus affluentes; foi tenente-coronel da guarda nacional, e exerceu no municipio de Juiz de Fóra, para-

a fundação de cuja cidade trabalhou muito, varios cargos, como o de juiz commissario da medição de terras publicas e de vereador da camara. Era official da ordem da Rosa — e escreveu :

— *Relatorio* concernente à exploração do rio de S. Francisco desde a cachoeira de Pirapora até o oceano atlantico durante os annos de 1852, 1853 e 1854 por ordem do governo imperial. Rio de Janeiro, 1858, 234 pags. in-fol. — Foi depois publicado com o atlas sob o titulo :

— *Atlas e relatorio* concernente à exploração do rio de S. Francisco desde a cachoeira de Pirapora até o oceano atlantico, etc. Rio de Janeiro, 1860, in-fol. — Esta obra foi enviada a diversos paizes da Europa. Contém este trabalho, além do relatorio, o seguinte : Trinta grandes folhas em que vem traçado o curso do rio de S. Francisco na escala de 1:71.250 ; A planta da cachoeira do Sobradinho, que passa pelo logar denominado Caixão no braço septentrional do rio de S. Francisco ; A planta especial da barra do dito rio ; A planta geral do dito rio na escala de 1:712.500 ; O perfil longitudinal do curso deste rio desde a cachoeira de Pirapora até o oceano atlantico ; A planta da cachoeira de Paulo Affonso, escala de 1:3.300 ; A planta do rio Grande desde a villa de Campo-Largo até sua confluencia com o rio de S. Francisco, fronteiro à villa da Barra do Rio Grande, na provincia da Bahia, escala de 1:71.250, e duas vistas da Cachoeira de Paulo Affonso. Deste trabalho, em summa, sahiu ainda uma parte na *Revista Brazileira*, isto é :

— *Visita* de S. M. I. o Sr. d. Pedro II à cachoeira de Paulo Affonso, pelo dr. Francisco José da Rocha e descripção da cachoeira, por H. G. F. Halfeld — no tomo 3°, 1860, pags. 93 a 111.

— *Die Brasilianische* Provinz Minas Geraes. Original Kart nach den offiziellen Aufnahmen des civil-ingènieurs H. G. F. Halfeld, 1836-55, unter Benutzung alterer Vermessungen und Karter gez vond Friedrich Wagner. Gotha, 1862 — Vem na descripção da viagem feita à provincia de Minas por J. J. von Tschudi, a quem o autor dera uma cópia. Frederico Wagner collaborou como desenhador da provincia. Esta carta é a mesma que o engenheiro Henrique Gerber publicou como sua, dando-lhe maior escala, e sendo por isso agraciado com o titulo de cavalleiro da ordem da Rosa. E' o caso em que se póde dizer : « Hos ego versiculos feci, tulit alter honores. »

— *Planta* do arraial de Santa Luzia e de suas immediações, etc. — Esta planta, em que se mostra clara e minuciosamente como se deu o ataque em que o autor foi ferido, foi feita por ordem do general Barão da Caxias, sahiu na « Historia da revolução de Minas em 1842 »,

de Bernardo Xavier Pinto de Souza, de quem tratei no tomo 1º deste livro, e tambem na « Historia do movimento politico que no anno de 1842 teve logar, etc. » pelo conego J. A. Marinho.

Henrique Isidoro Xavier de Brito — Fez o curso da antiga academia militar, e serviu no corpo de engenheiros, onde tinha em 1825 o posto de coronel, parecendo-me que reformou-se no de brigadeiro e que falleceu antes de 1844, visto que no almanak desse anno já não se acha o seu nome. Exerceu neste posto o cargo de director geral das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, e como tal escreveu:

— *Relatorio geral* da directoria das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro durante o anno de 1840, apresentado em janeiro de 1841. Rio de Janeiro, 1841, 40 pags. in-4º — Sei que ha outros trabalhos seus ineditos, como:

— *Informação* sobre o aqueducto para o chafariz do campo de Sant'Anna. 1816 — Cópia de 7 fls. in-fol., pertencente ao archivo militar e exhibida na exposição de historia patria.

— *Conta* dos trabalhos feitos pela commissão encarregada do levantamento e melhoramento da carta topographica da provincia (do Rio de Janeiro) em 1827 e 1828 — Original in-fol., idem.

— *Nivelamento* da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, do campo da Acclamação até o mar, tirado em 1828 — Idem.

Henrique Jorge Rebello — Filho de Domingos José Antonio Rebello e pai do dr. Eugenio Guimarães Rebello, já mencionados neste livro, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1814 e falleceu em 1879, bacharel em direito pela faculdade de Olinda, desembargador da relação daquella cidade e cavalleiro da ordem da Rosa. Foi deputado á 15ª legislatura na vaga deixada pelo deputado João José de Oliveira Junqueira, eleito senador, e escreveu:

— *Memorias e considerações* sobre a historia do Brazil. Bahia, 1836, in-8º — Foi reimpresso na *Revista do Instituto*, tomo 30º, 1867, até á pag. 42. O autor assignala como causas de não desenvolver-se a população do Brazil: 1º, o pequeno numero de proprietarios relativamente ao numero de mercenarios; 2º, o crescido numero de grandes proprietarios relativamente ao dos proprietarios de segunda ordem; 3º, a exorbitancia e inalienabilidade das riquezas ecclesiasticas e o celibato dos padres; 4º, os direitos e impostos excessivos e a maneira violenta de sua arrecadação; 5º, a corrupção dos costumes.

Henrique José da Silva — Pintor da casa imperial e lente de desenho da academia de bellas-artes, ahi tambem serviu o cargo de director, e nesse exercicio escreveu:

— *Reflexões abreviadas* sobre o projecto de plano para a academia imperial de bellas-artes, que se diz composto pelo corpo academico. Rio de Janeiro, 1827, 14 pags. in-8°.

Henrique Koster — De origem ingleza, mas nascido em Portugal em 1793, falleceu em Pernambuco em 1827, brazileiro por ter adherido à independencia. Viajou pelas provincias do norte do Brazil, e escreveu :

— *Travels in Brasil.* London, 1816, in-4° com estampas coloridas — Deste livro sahiu segunda edição, augmentada, London, 1817, dous volumes com estampas e uma carta geographica.

Henrique Lopes — Filho do general José Joaquim Rodrigues Lopes, Barão de Mattoso, e nascido no Maranhão, é doutor em medicina pela faculdade de Bruxellas e em cirurgia pela de Pariz e cavalleiro da ordem portugueza da Conceição de Villa-Viçosa. Escreveu :

— *Des fractures* du radius et du rôle physiologique du liguement interesseux de l'avant-bras: these pour le doctorat en cirurgie et soutenue le 2 âout 1860. Pariz, 1860, in-4° com duas estampas.

— *Das roturas* do perineo na mulher: these de sufficiencia, apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, a 23 de novembro de 1860. Rio de Janeiro, 1860, in-4°.

Henrique Luiz de Azevedo Marques — Filho de José Xavier de Azevedo Marques e dona Joaquina Eufrazia Xavier, e nascido em S. Paulo a 24 de abril de 1835, falleceu a 30 de agosto de 1880, bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela escola central, major do corpo de engenheiros á disposição do ministro da agricultura, commercio e obras publicas, e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Serviu primeiro na provincia do Rio de Janeiro e depois na de S. Paulo. Escreveu :

— *Projecto* de caminho de ferro de Campinas ao Amparo e Mogy-mirim. Systema mixto de Mr. Laranaujat. S. Paulo, 1872.

— *Compendio de metrologia.* S. Paulo.

Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde — Filho de Candido Norberto Jorge Bellegarde e de dona Maria Antonia de Niemeyer e pai de Guilherme Candido Bellegarde, de quem já

occupei-me, nasceu em Lisboa a 12 de outubro de 1802 e falleceu em Cabo-Frio, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, a 21 de janeiro de 1839. Vindo para o Brazil com seu pai, que era militar e acompanhara dom João VI quando este principe para aqui transferiu a côrte portugueza, começou no Brazil o curso de mathematicas com praça no corpo de artilharia, sendo promovido a segundo tenente em 1818, a primeiro tenente em 1820, e no anno seguinte a capitão-ajudante do governador de Moçambique. Voltando dessa commissão em 1822, adheriu á independencia, concluiu seus estudos na academia militar, e em 1825 foi á Europa aperfeiçoar-se nos mesmos estudos por conta do governo imperial, regressando com o titulo de bacharel em lettras pela universidade de Pariz, e o de engenheiro geographo e de pontes e calçadas pelas escolas da mesma cidade, tendo desenvolvido uma applicação tal, que o celebre engenheiro Puissant, seu mestre, escreveu ao ministro da guerra, pedindo-lhe que o fizesse tornar a Pariz, afim de acompanhal-o nos trabalhos da nova carta da França, então na maior actividade. Era major do corpo de engenheiros, cavalleiro da ordem de Christo, socio do instituto historico e geographico brazileiro, e escreveu :

— *Resumo* da historia do Brazil até 1828, traduzida de F. Diniz, correcta e augmentada, etc. Rio de Janeiro, 1831, 260 pags. in-8º — Este livro, offerecido ao general Manoel Antonio da Silveira Sampaio, é escripto sobre o que publicara Diniz na França e não uma traducção propriamente, como por modestia diz o autor; é dividido em seis partes ou épocas, sendo a primeira «O Brazil antes da conquista», extranha ao resumo francez. Segunda edição, augmentada. Rio de Janeiro, 1834, 282 pags. in-8º. Nesta occasião foi o livro adoptado pelo governo como compendio escolar para a instrucção publica. O autor quando falleceu preparava uma nova edição muito augmentada e enriquecida de novos dados e observações corographicas; mas seu irmão, o finado conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, publicou, não só a terceira edição em 1845, como a quarta em 1855, ambas no Rio de Janeiro, sendo esta de 296 pags. in-12º. A bibliotheca nacional possue della um exemplar com muitas annotações e accrescimos da penna do dito conselheiro para uma quinta edição, que tencionava publicar.

— *Relatorio* da quarta secção das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, apresentado á respectiva directoria geral em agosto de 1837. Rio de Janeiro, 1837, 70 pags. in-8º.

— *Memoria* sobre as pontes suspendidas. 1826 — Abre-se este escripto com um officio do Barão de Lages, servindo-lhe de prefacio. Foi escripto quando o autor estudava em Pariz e se achava inedita em poder de seu filho.

— *Memoria* descriptiva dos districtos de Porcheville, Mésieres e Epson. 1826 — Tambem inedita, em poder do mesmo seu filho.

— *Resumo* das lições de geodesia, acompanhado de estampas. 1826 — Idem.

— *Dissertation* sur la reduction des angles observés aux centres invisibles et inaccessibles des stations. 1825 — Idem. Ha algumas cartas suas, como :

— *Carta geo-hydrographica* da ilha e canal de Santa Catharina. Rio de Janeiro, 1830, lith. do archivo militar. 0m,795×0m,398.

— *Planta geral* das fortificações da provincia de Santa Catharina, levantada por H. L. de Niemeyer Bellegarde e J. da V. Soares de Andréa. 1830. 0m,693×0m,517 — Existe a cópia á aquarella no mesmo archivo.

Henrique de Magalhães — Filho de Antonio Valentim da Costa Magalhães e irmão do doutor deste nome, de quem me occupei no 1º volume deste livro, nasceu na provincia, hoje estado do Rio de Janeiro e exerce um logar na companhia Educadora. Escreveu:

— *Sonetos de toda côr*. Rio de Janeiro, 1884 — O periodico *O Paiz*, annunciando a proxima publicação deste livro em seu numero de 4 de outubro de 1884, dá á estampa tres desses sonetos : Miniatura ; Origem da purpura, a Urbano Duarte; Mutações.

Henrique Marques de Carvalho — Filho de José Marques de Carvalho e irmão do doutor Maximiano Marques de Carvalho, de quem adiante occupar-me-hei, é natural do Rio de Janeiro e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. Foi promotor publico de Jacarehy e depois em Piracicaba ; advogou nestes logares e actualmente advoga em Dous Corregos, comarca de Jahú, tudo do estado de S. Paulo. Cultiva a poesia, e escreveu :

— *Os brados da patria*. S. Paulo, 1865, 111 pags. in-8º — São 22 composições poeticas. Ha outras e tambem artigos em prosa, publicados em periodicos.

Henrique Maze — Nascido na Inglaterra e brazileiro por naturalisação, falleceu antes de 1848. Foi professor de inglez no antigo collegio de Pedro II e escreveu :

— *Nova grammatica ingleza*, extrahida dos melhores e mais modernos grammaticos. Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert — Este livro, que tem mais de 300 paginas, é precedido de um tratado sobre a pronuncia ingleza.

Henrique Midozi — Natural do Rio de Janeiro, falleceu a 1 de setembro de 1889, sub-director da terceira directoria da secretaria do imperio, membro honorario da academia imperial de bellas-artes, membro da associação dos homens de lettras do Brazil, official da academia de França, commendador da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem romana de S. Gregorio Magno e condecorado com a 3ª classe do busto de Simão Bolivar. Escreveu :

—*Poesias selectas* nos diversos generos de composições poeticas para a leitura, recitação e analyse dos poetas portuguezes. Rio de Janeiro, 1871, in-8º — Foi fundador e um dos redactores da

— *Revista Brazileira*. Rio de Janeiro, 1879-1881, 10 tomos, de 624, 522, 437, 544, 522, 501, 471, 528, 523 e 493 pags. in-4º.

Henrique Moreira de Carvalho — Natural do Rio de Janeiro, onde falleceu a 20 de novembro de 1749, foi mestre em artes pelo collegio dos jesuitas e doutor em canones pela universidade de Coimbra; exerceu varios cargos e prestou bons serviços á diocese. Escreveu :

— *Noticia* dos prelados e bispos da igreja fluminense — Nunca vi esta obra ; mas sei que ao bacharel Joaquim José Pinheiro muito serviu para suas Memorias ecclesiasticas.

Henrique Morize — Brazileiro por naturalisação, é formado em mathematicas e astronomo do observatorio nacional. Escreveu :

— *Observatorio* do Rio de Janeiro. Esboço de uma climatologia do Brazil. Rio de Janeiro, 1891, 15 pags. in-4º —Tem ao lado a traducção em francez. O Brazil ahi é dividido em tres grandes zonas : 1ª, tropical, comprehendendo o Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e parte de Goyaz e Matto-Grosso ; a 2ª, sub-tropical, comprehendendo Pernambuco, Alagôas, Bahia, Sergipe, Espirito Santo, Rio de Janeiro e uma parte do littoral de S. Paulo ; a 3ª, temperada-doce, comprehendendo os demais estados.

Henrique Raffard — Filho do consul geral da Suissa Eugenio Emilio Raffard, descendente de emigrados francezes, Raffard e Lafonte de Montelimart, nasceu no Rio de Janeiro a 26 de dezembro de 1851. Indo para a Europa na idade de oito annos, fez sua educação litteraria em Genebra e em Pariz, onde seguiu um curso de sciencias mathematicas que não concluiu, por ter ordem de preparar-se para o commercio, a que effectivamente dedicou-se, depois de viajar dous annos na Allemanha e na Belgica. Por conta de seus chefes percorreu os

territorios fluminense e paulista : visitou a Bahia e Pernambuco; abriu uma casa commercial em S. Paulo e depois tornou-se industrial. Obtendo em 1881 licença do governo para montar um engenho central de assucar e alcool de canna em S. João de Capivary, S. Paulo, organisou companhia em 1882 com séde em Londres, sendo della representante e gerente, e em 1883 estava fundada a villa Raffard e prompto o estabelecimento. Em 1890 contribuiu para a organisação da companhia Agricola Brazileira e por duas vezes geriu o consulado geral da Suissa. E' socio do instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade de geographia de Lisboa, do instituto geographico argentino e do atheneu de Lima. Escreveu, além de trabalhos em jornaes e alguns ineditos:

— *La Colonie Suisse* de Nova Friburgo et la Societé philanthropique suisse de Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 210 pags. in-8º com varios mappas instructivos — Neste livro trata ainda o autor de outras colonias, precedendo ao assumpto noticias historicas sobre o Brazil, desde dona Maria I, e da politica de dom João VI, quanto á immigração.

— *A industria saccariphera* no Brazil. Rio de Janeiro, 1882, 65 pags. in-8º— Foi vertido para o inglez por W. H. Barber e publicado em Londres em 1892.

— Projecto de uma estrada de ferro do Porto dos Lençóes do rio Tieté ao Salto dos Dourados no rio Paranapanema. S. Paulo, 1884.

— *Plano de colonisação* em Theresopolis, provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1887, 37 pags. in-8º.

— *Crise do assucar* no Brazil. Rio de Janeiro, 1888, 99 pags. in-8º.

— *Relatorio do jury* da secção dos assucares da primeira exposição especial brazileira de assucares e vinhos, inaugurada a 5 de janeiro de 1889. Rio de Janeiro, 1890, 59 pags. in-8º com mappas.

— *Alguns dias* na Paulicéa em 1890. Rio de Janeiro, 1892, 104 pags. in-8º— Foi publicado na *Revista do Instituto historico*, tomo 55º, pags. 158 a 258.

— *Immigração e colonisação* no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1892, 87 pags. in-8º.

— *O centro da industria* e commercio de assucar no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1892, 120 pags. in-4º— Contém um breve historico desta associação e documentos relativos ás industrias assucareira e vinicola do Brazil.

Henrique do Rego Barros — Filho do senador Conde da Boa Vista e da Condessa do mesmo titulo, e natural da provincia de Pernambuco, falleceu a 23 de julho de 1885 ao chegar ao porto do Recife

o paquete norte-americano *Advance*, no qual sahira dias antes do Rio de Janeiro, já doente. Era bacharel em direito pela faculdade de Olinda, cavalleiro da ordem da Rosa, socio do instituto archeologico e geographico pernambucano, e sendo nomeado procurador fiscal da thesouraria de fazenda daquella provincia, serviu o logar de inspector da alfandega do Pará e na da Bahia, e ultimamente o de sub-director da directoria do contencioso do thesouro nacional. Escreveu :

— *Apontamentos* sobre o contencioso administrativo e sobre os privilegios e prerogativas da administração nos contractos e transacções que celebra como poder publico. Rio de Janeiro, 1874, 678 pags. in-4° — Esta obra é offerecida ao Visconde do Rio Branco.

— *A guerra intitulada dos Mascates ;* seguida de noticia dos governadores de Pernambuco, depois da retirada dos hollandezes — Não sei si foi publicada; o manuscripto, porém, foi pelo autor offerecido ao instituto archeologico de Pernambuco em 1865.

Henrique Roberto Rodrigues — Si não nasceu na provincia do Maranhão, ahi viveu muitos annos e publicou as duas obras seguintes. E' sómente o que posso, por agora, dizer:

— *Os mysterios da inquisição* e outras sociedades secretas da Hespanha, por V. de Fereal, com annotações historicas e uma introducção de M. de Cuendias e os fragmentos de uma carta de M. Edgar Quinet relativamente á mesma obra. Traducção de H. R. R. Maranhão, 1847 e 1848, 2 vols. in-8°.

— *Um galucho*, por C. P. de Koch. Traducção. Maranhão, 1849, 2 vols. in-8°.

Henrique Rodolpho Baptista — Filho do capitão de mar e guerra Henrique Antonio Baptista, de quem faço menção neste volume, e natural de Santa Catharina, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e adjunto da cadeira de clinica obstetrica e gynecologica da mesma faculdade. Escreveu:

— *Aneurismas da aorta ;* Das quinas ; Das indicações e contra-indicações do esvasiamento dos ossos ; Pericardite : these apresentada, etc. para receber o gráo de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1880, 70 pags. in-4°.

— *Curetta espherica:* memoria apresentada á academia nacional de medicina. Rio de Janeiro, 1894 — O autor apresenta uma curetta de sua invenção, que póde ser empregada como molificadora, exploradora ou destruidora da mucosa uterina, e occupa-se de alguns pontos de gynecologia.

Henrique Stepple—Natural de Pernambuco, foi empregado na caixa de amortização, na secção de contabilidade, de que pediu exoneração, ha uns quatro annos. Escreveu:

— *Os theatros*. Rio de Janeiro, 1886, in-8º —E' um livro de critica, de cerca de 200 paginas.

— *Contos ophidios*. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — São contos verdadeiros, diz o autor, e entre elles está, como figura do primeiro plano, a mulher. Redigiu:

— *Gryphos* : revista litteraria, humoristica e illustrada. Rio de Janeiro, 1886, in-fol. de tres cols.

Henrique Valladares — Natural do Piauhy e nascido a 15 de março de 1852, é doutor em sciencias physicas e mathematicas, tendo feito o curso de engenharia pelo regulamento de 1874; coronel do corpo de estado-maior de primeira classe, lente da escola militar e prefeito da capital federal. Foi commandante da escola militar do Rio Grande do Sul; faz parte do conselho de instrucção da escola pratica do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Projecto* de lei administrativa do regulamento geral para a Maçonaria brazileira, apresentado pelo Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·. Rio de Janeiro, 1892, 46 pags. in-4º — E' redactor chefe do

— *Boletim* do Grande Oriente do Brazil: jornal official da Maçonaria brazileira. Publicação mensal. Rio de Janeiro, in-4º — De seus escriptos neste jornal citarei:

— *O papa e a maçonaria* — no n. 11, janeiro de 1892, pags. 369 a 374, sendo antes publicado no *Jornal do Commercio*.

Henrique Velloso de Oliveira—Filho do conselheiro Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, que fôra natural da provincia, hoje estado de S. Paulo e muito servira a sua patria, como ficou dito no artigo que escrevi a seu respeito, nasceu na cidade do Porto a 17 de dezembro de 1804, quando seu pai ahi servia na relação, e falleceu em Pariz em agosto de 1867. Vindo para o Brazil com cinco annos de idade, tornou á Portugal, afim de matricular-se no curso de direito da universidade de Coimbra, onde formou-se, regressando em seguida ao imperio em 1824. Entrando na classe da magistratura, exerceu o cargo de juiz de fóra da côrte e o de presidente do senado da camara e outros até o de desembargador da relação de Pernambuco, tendo antes servido na Bahia como intendente do ouro e presidente do tribunal do commercio. Dominado de excessivo amor ás sciencias e ás artes, fez de Pernambuco, com licença do governo, uma viagem pelos paizes mais

cultos da Europa, e depois, sempre ancioso de accumular maior somma de conhecimentos aos que já possuia, pediu e obteve sua aposentação na magistatura e tornou ás suas excursões scientificas, nas quaes applicou-se tambem aos estudos da medicina que praticou com proveito. Desde estudante se distinguiu por sua excessiva applicação, e sua illustração é comprovada por variadas obras, que escreveu e de que fazem parte:

— *Substituição* do trabalho dos escravos pelo trabalho livre no Brazil por um meio suave e sem difficuldade. Obra offerécida á nação brazileira e precedida de uma allocução á assembléa geral legislativa. Rio de Janeiro, 1845, in-8°.

— *Reflexões* acerca do estado de finanças no Brazil e meios de melhorar e pagar a divida publica. Rio de Janeiro, 1846, in-8°.

— *Arte nova* de conservar a vista em bom estado até a extrema velhice e de a restabelecer e vigorar quando se enfraquece, ou conselhos ás pessoas que teem os olhos fracos ou demasiado sensiveis ; seguidos de novas considerações sobre a causa da myopia ou vista curta, pelo dr. J. H. R. Parise. Traduzida da 3ª edição. Rio de Janeiro, 1848, 142 pags. in-8°.

— *Philosophia popular* de Mr. de Tayac, traduzida e annotada. Rio de Janeiro, 1850, in-8°.

— *O perfeito jogador* de xadrez ou manual completo deste jogo, dividido em duas partes, theorica e pratica, extrahido dos melhores autores, ordenado, etc., e accrescentado com 40 fins de partidas e casos difficeis do jogo. Rio de Janeiro, 1850, in-8°.

— *Additamento* ao tratado do jogo do xadrez que tem por titulo o *Perfeito jogador de xadrez*, feito ao mesmo tratado pelo seu autor, etc. Rio de Janeiro, 1851, in-8°.

— *O magico apparente*, seguido do manual do magnetisador. Rio de Janeiro .... in-8°.

— *O mysterio* da dansa das musas, desenvolvido e publicado por um catholico ; traduzido em portuguez. Rio de Janeiro .... in-8.°

— *Arte de nadar*, por Furbry, traduzida do francez. Rio de Janeiro .... in-8°.

— *Arte mnemonica* de leitura musical ou decifração das notas em todas as claves e posições, accrescentada com a solução de varias difficuldades e embaraços que se oppoem ao estudo da musica. Rio de Janeiro, 1853, in-8°.

— *Compendio* da arte da guerra, seguido de um appendice contendo um manual completo de tactica e de estrategia. Rio de Janeiro, 1853, in-8°.

— *A homœopathia* posta ao alcance de todos, contendo a exposição de seus principios e de suas leis e modo de applicação, pelo dr. Gouré, traduzida da quinta edição e accrescentada, etc. Rio de Janeiro, 1851, 119 pags. in-8°.

— *O medico do povo*, instrucção popular, pelo dr. Mure, traduzido do francez. Rio de Janeiro, ... in-8°.

— *Manual de anatomia* de Bosser, traduzido do francez. Rio de Janeiro .... in-8°.

— *Systema de materia medica*, vegetal brazileira, contendo o catalogo e classificação de todas as plantas brazileiras, conhecidas ; os seus nomes em lingua nacional e com individuação do modo por que são chamadas em diversos localidades ; sua nomenclatura botanica, sua habitação e usos conhecidos : obra utilissima e instructiva, extrahida e traduzida das obras de Ch. Fred. Phil. de Marcius. Rio de Janeiro, 1854, 284 pags. in-8°.

— *As maravilhas* da sympathia e do magnetismo ou revelações da força magnetica da natureza, traduzidas do allemão. Rio de Janeiro, 1854, in-8°.

— *A preservação pessoal :* tratado medical sobre as doenças dos orgãos da geração, resultantes dos habitos clandestinos, dos excessos da mocidade ou do contagio, com observações praticas sobre a impotencia prematura ; seguido da arte de se curar a si mesmo nas molestias venereas; illustrado com estampas anatomicas, pelo dr. Samuel Lamert ; traduzido do inglez sobre a 40ª edição. Rio de Janeiro, ... in-8°.

— *Curso elementar* da lingua allemã em oito lições. Rio de Janeiro, ... in-8°.

— *Grammatica franceza* de Leomond, traduzida com varios accessorios. Rio de Janeiro, 1854, in-8°.

— *Monographia* da canna de assucar da China, chamada sorgho saccarifero, ou o fabrico do assucar, do rhum, do vinho, da cidra, da cêra, do pão e de muitos outros productos ao alcance de todos, pelo dr. Adriano Sicard, traduzida e accrescentada com varias reflexões e notas. Rio de Janeiro, 1857, 132 pags. in-8° com uma estampa colorida.

— *Informação e noticia* sobre o tratamento da morphéa, conforme a pratica seguida pela Illma. Sra. D. Maria Luiza de Brito Sanches. Rio de Janeiro, 1850, in-8°. — Segunda edição, 1858, 13 pags. in-8°.

— *Novo guia medico* homœopatha ou repertorio therapeutico, pelo dr. Hirschel, traduzido do allemão pelo dr. Leon Simon Junior, e do francez, accrescentado com um artigo sobre molestias de pelle e um indice remissivo, explicativo pelo desembargador, etc. Rio de Janeiro, 1858, 353 pags. in-8°.

— *Creação do mundo* ou explicação da obra dos seis dias, pelos abbades Duguet e Dasfeld, traduzida do francez. Rio de Janeiro, 1858, 174 pags. in-8º, com uma estampa.

— *Cathecismo historico* em compendio, resumindo a historia sagrada e a doutrina christã de Fleury, etc. Terceira edição. Rio de Janeiro, 1858, in-8º.

— *Descripção* das armas de fogo portateis e do sabre de infantaria, a que se accrescenta : Noticia sobre o estado actual das armas de fogo, etc., com figuras e destinada a servir de instrucção á arte da guerra. Rio de Janeiro, 1858, 64 pags. in-8º.

— *Manual do chouriceiro* e salcicheiro pratico em todos os seus ramos, ou arte completa de fabricar com a maior perfeição toda qualidade de chouriças, salcichas, linguiças, etc., traduzida da lingua allemã. Rio de Janeiro, ... in-8º.

— *Crimes espantosos*. Relação historica dos acontecimentos os mais tragicos, attentados, mortes, assassinatos, parricidios, infanticidios, etc. Traducção. Rio de Janeiro, 1830, dous tomos in-8º.

—*A desencaminhada* (La traviata): livreto de Francisco Maria Piave, posto em musica por Verdi, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1855, in-8º.

— *Os Horacios e Curiaceos*, tragedia lyrica em 3 actos, de Salvador Camarano, posta em musica por Silverio Mercadante, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1856, 51 pags. in-8º.

— *D. Sebastião*, rei de Portugal, drama serio de Eugenio Scribe, traduzido em italiano por G. Rufini e em portuguez, etc. Rio de Janeiro, 1856, 95 pags. in-8º. — A traducção é em verso, com o texto ao lado. Do original fez Manoel de Mello, em Portugal, seu drama lyrico em 5 actos, *D. Sebastião*, que foi representado em Lisboa, no theatro de S. Carlos.

— *O Trovador* : drama lyrico em 4 actos, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1857, 75 pags. in-8º, com o texto italiano — em verso rimado.

— *Ernani*, drama lyrico em 4 actos traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1858, 69 pags. in-8º. — com o texto italiano.

— *A familia Briançon*, ou o campo, a fabrica e a herdade : narrativa familiar, dedicada á mocidade da cidade e do campo, por L. Jussieu, traduzida, etc. Rio de Janeiro, 1853, 23 pags. in-12º.

Heraclio Dacio do Rego Lopes — Filho de Manoel José Lopes e nascido no Recife, Pernambuco, no anno de 1865, falleceu no Rio de Janeiro a 24 de outubro de 1890, victima de uma congestão pulmonar, quando se preparava para receber o grão de doutor em medicina e para unir-se em matrimonio a uma gentil

donzella. Leccionava particularmente para ter meios de cursar a faculdade de medicina e para sustentar sua familia. Actividade inexcedivel, intelligencia rara, fazia-se estimar, pelas bellas qualidades de que era dotado. Escreveu :

— *Pontos de botanica* segundo o actual programma da faculdade de medicina, pelo dr. Olivio Gontrand, comprehendendo os pontos XII a XXIX da mesma faculdade. Rio de Janeiro, 1885, 120 pags. in-8°.

D. Herculana Firmina Vieira de Souza — E' natural da provincia, hoje estado do Maranhão, onde exercia o magisterio publico como professora de primeiras lettras na villa de Cururupú — e escreveu :

— *Resumo* da historia do Brazil desde seu descobrimento até á acclamação de S. M. I. (1500-1840) ; approvado pelo governo para uso das escolas do 2° gráo. S. Luiz do Maranhão, 1868, 151 pags. in-8° peq.— E' em perguntas e respostas. Este livro foi bem recebido pela imprensa do dia, principalmente pelo *Semanario Maranhense*. Teve segunda edição no mesmo logar em 1880 e talvez outras posteriores.

Herculano Ferreira Penna — Nascido em Minas Geraes em 1810 ou 1811, falleceu a 27 de setembro de 1867, sendo senador pela provincia do Amazonas, escolhido a 19 de abril de 1853, grande dignitario da ordem da Rosa, etc. Exerceu o cargo de secretario do governo de sua provincia natal, presidiu a provincia, que o elegeu seu representante na camara vitalicia e mais sete provincias do imperio, e representou a do Pará na camara temporaria. Ha diversos relatorios seus, escriptos na vida administrativa, como :

— *Falla dirigida* á Assembléa legislativa provincial do Amazonas no dia 1° de outubro de 1853, em que se abriu sua segunda sessão ordinaria, etc. Manáos, 1853, in-8°.—Da pagina 92 em diante acham-se interessantes noticias historicas da provincia em dous relatorios de explorações: o primeiro por Serafim da Silva Salgado, do rio Purús; o segundo por João Rodrigues de Medeiros, do rio Macaxis. Escreveu mais :

— *Discussão do voto de graças :* discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 23 de janeiro de 1850. Rio de Janeiro, 1850, 87 pags. in-8°.— Discutindo a resposta á falla do throno, o autor refere-se a actos de sua administração na provincia de Pernambuco.

— *Exploração* dos affluentes do Amazonas, 1855 — O original com annotações marginaes de 28 pags. in-fol., acha-se na bibliotheca nacional.

Herculano Marcos Inglez de Souza — Filho do desembargador Marcos Antonio Rodrigues de Souza e nascido em 1853 na cidade do Obidos, do Pará, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo; lente da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes do Rio de Janeiro, e presidiu as provincias, hoje estados, de Sergipe e do Espirito Santo. Tomou parte activa desde estudante na imprensa jornalistica de S. Paulo, fazendo parte da redacção da

— *Tribuna Liberal* : folha politica, litteraria e noticiosa. S. Paulo, 1876, in-fol.— e fundou e redigiu a

— *Revista Nacional* de sciencias, artes e lettras. S. Paulo, 1877 in-4º— com o doutor Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, professor da faculdade de direito. Escreveu depois:

— *Regulamento geral* da instrucção publica da provincia de Sergipe. Aracajú, 1881 — Neste trabalho insta o autor pelo ensino de desenho nas escolas primarias, e para que não se obstrua a memoria do alumno com nomenclaturas que nada significam para o espirito infantil, nada adiantam. No Espirito Santo tambem reformou a instrucção publica, sendo impresso o respectivo regulamento, assim como a secretaria do governo, o thesouro e a força publica.

— *O Coronel Sangrado*: romance. Santos, 1877.

— *Historia de um pescador*: romance, S. Paulo, 1876.

— *O cacaolista*: romance. Santos, 1876.

— *O missionario*: romance. Santos, 1888.

— *Contos amazonicos*. Rio de Janeiro, 1892.— Contém o livro : O voluntario ; A feiticeira ; Amor de Maria ; Acauan ; O donativo do capitão Silvestre ; O gado do Valha-me Deus ; O baile do judeu ; A quadrilha de Jacob Patacho ; O rebelde.

Herculano Velloso Ferreira Penna — Filho do senador Herculano Ferreira Penna, de quem me occupei, ha pouco, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas, engenheiro civil e um dos fundadores do instituto polytechnico brazileiro. Serviu no exercito com praça a 12 de março de 1852, e cursou a antiga escola militar, sendo promovido a alferes alumno em 1854 e a segundo tenente de engenheiros em 1855. Desempenhou commissões importantes do governo, que o incumbiu de uma commissão na Inglaterra. Escreveu :

— *Relatorio* do estudo comparativo dos dous alinhamentos da estrada de ferro entre as cidades da Cachoeira e Alegrete na provincia do Rio Grande do Sul, apresentado ao ministerio da agricultura pelos

emprezarios conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, bacharel Caetano Furquim de Almeida e engenheiro Herculano Velloso Ferreira Penna. Rio de Janeiro, 1874, 35 pags. in-4°.

— *Memoria justificativa* dos planos apresentados ao governo imperial para a construcção da estrada de ferro de Porto-Alegre á Uruguayana pelos concessionarios (os mesmos). Rio de Janeiro, 1875, 276 pags. in-4°, com uma carta e mappas.

— *Estrada de ferro* do Porto-Alegre á Uruguayana: Tabella das áreas das secções transversaes dos córtes e aterros para ambas as bitolas. Rio de Janeiro, 1876, 16 pags. in-4°.— Teve segunda edição no Rio de Janeiro, sem data, in-8°.

— *Estrada de ferro* D. Pedro II (parte em trafego). Relatorio de 1880, apresentado pelo engenheiro director da mesma estrada. Rio de Janeiro, 1880, 132 pags. in-fol., com annexos.

— *Carta topographica* do Mucury, coordenada e desenhada, etc. Gravada na officina de Pinheiro & C.ª e publicada com o *Correio Mercantil* de 12 de outubro de 1859. Rio de Janeiro. $0^m,90 \times 0^m,680$.

Hercules Florence — Nascido na França, provavelmente no ultimo quartel do seculo 18°, falleceu depois de 1877 em Campinas, S. Paulo, onde fundou respeitavel familia, casando-se com a filha do notavel paulista Francisco Alvares Machado de Vasconcellos. Desenhista, viajante e modesto escriptor, aliás de variado fundo de instrucção; homem de indole muito inventiva e observadora — diz o Visconde de Taunay, « imaginou diversos meios, todos engenhosos, de imprimir; inventou a polygraphia, o papel inimitavel e, antes das primeiras tentativas de Diepce e Daguerre, descobrira, para assim dizer, a arte que originou a photographia. Vivendo, porém, no interior de uma provincia, em que de certo não tanto lhe faltavam os elementos com que proseguir em suas indagações, como principalmente o incitamento da competencia e do applauso, deixou em rudimento idéas que cumpria tornar realidade ou, quando as levou por diante, achou que outros em mais felizes condições lhe tinham tirado o valor da prioridade ». De seus escriptos só posso dar as seguintes obras traduzidas pelo mesmo Visconde:

— *Esboço* da viagem feita pelo Sr. de Langsdorff no interior do Brazil desde setembro de 1825 até março de 1829; escripto em original francez pelo 2° desenhista da commissão scientifica Hercules Florence e traduzido por Alfredo d'Escragnolle Taunay — Na *Revista* do Instituto, tomo 38°, parte 1ª, pags. 355 a 469 e parte 2ª, pags. 231 a 301, e tomo 39°, parte 2ª, pags. 157 a 182.

— *Zootomia* : memoria escripta em francez no anno de 1829 e traduzida em 1877 por Alfredo d'Escragnolle Taunay — Na mesma *Revista* e neste tomo, parte 2ª, pags. 321 a 336, com muitas figuras ou notas indicativas da voz de varios animaes.

Hercules Octaviano Muzzi — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 10 de março de 1782 e falleceu a 27 de setembro de 1841. Era formado em medicina e cirurgia; cirurgião da familia de sua magestade o Imperador do Brazil e depois honorario de sua imperial camara; inspector da junta do instituto vaccinico; cavalleiro da ordem de Christo e membro honorario da sociedade de medicina, depois academia. Escreveu :

— *Compendio sobre a vaccina*, precedido de uma historia abreviada de sua propagação neste imperio, e offerecido à sociedade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1834, 23 pags. in-4º — Segunda edição, Bahia, 1835, com 1 est. — Escreveu depois :

— *Revaccinação* — Na *Revista Medica Fluminense*, tomo 5º, pag. 44.

Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida — Filho do major Caetano Vicente de Almeida e de dona Luiza Clara Joaquina de Oliveira, nasceu na cidade da Bahia a 13 de abril de 1815 e falleceu no Rio de Janeiro a 14 de junho de 1877. Fez o curso da academia de marinha, assentando praça em 1830 como aspirante a guarda-marinha, a que foi promovido em 1832, e subiu successivamente até ao posto de chefe de divisão; foi um dos officiaes mais illustrados de nossa armada, e sinto que me falte espaço para dar noticia das commissões honrosas que desempenhou e de factos sympathicos de sua vida, que constam de sua fé de officio. Era do conselho do Imperador, membro effectivo do conselho naval, official da ordem do Cruzeiro, commendador da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1852, socio honorario do atheneu paraense, socio da sociedade liberal união beneficente e da associação commercial beneficente de Pernambuco, do instituto archeologico e geographico pernambucano — e escreveu, além de varios artigos na imprensa periodica :

— *Viagem* ás villas de Caravellas, Viçosa, Porto-Alegre e aos rios Mucury e Peruipe — Sahiu no *Mosaico*, da Bahia, tomo 2º, 1845-1846, pags. 56 a 59, 78 a 82 e 85 a 90, sendo reimpressa na *Revista* do instituto historico, tomo 8º, 1846, pags. 425 a 452. Dão-se ahi noticias de todos esses logares e dos costumes de seus habitantes, dos indios do Mucury e sua linguagem.

Hermenegildo Luiz dos Santos Werneck — Natural de Vassouras, estado do Rio de Janeiro, alli falleceu em 1871. Engenheiro civil pela escola central, exerceu algumas commissões como tal, e depois estabeleceu-se no commercio da côrte com armazem de sêccos e molhados, onde ao cabo de pouco tempo o surprehendeu a morte. Escreveu :

— *Documentos officiaes*. Exame do mappa do Amazonas, levantado pela commissão de demarcação de limites com o Pará. Pará, 1865, in-fol. — Assignam tambem esta obra G. S. de Capanema e M. A. Vital de Oliveira.

— *Mappa* do Sul do imperio do Brazil e paizes limitrophes, organisado segundo os trabalhos mais recentes e pelos engenheiros civis H. L. dos Santos Werneck e C. Kraus. Rio de Janeiro, Lith. do imperial instituto artistico, 1865. (Colorido.)

— *Carta postal* do Brazil, organisada pelos engenheiros civis C. Kraus e H. L. dos Santos Werneck. Rio de Janeiro, Lith. do imperial instituto artistico, 1867.

Hermenegildo Militão de Almeida — Filho do chefe de divisão Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, de quem acabo de tratar, e de dona Virginia Aurelia de Mello e Almeida, nasceu na cidade de Belém, do Pará, a 10 de março de 1860. Fez o todo curso de direito na faculdade de S. Paulo, onde recebeu o grào de bacharel, sempre considerado como um dos estudantes que faziam honra á faculdade por sua intelligencia, applicação e proceder ; querendo, entretanto, obter o grào de doutor, não foi approvada a these que apresentou, pelo que foi á Pernambuco, em cuja faculdade, depois de satisfeitas as exigencias da lei, foi-lhe conferido o mesmo grào. Apenas graduado doutor, foi nomeado substituto interino da primeira secção do curso de sciencias e lettras da escola normal da côrte e hoje é professor de uma das faculdades livres de sciencias sociaes e juridicas do Rio de Janeiro e sub-director do patrimonio municipal. Escreveu :

— *Estudo* de algumas questões constitucionaes. Rio de Janeiro, 1880, 182 pags. in-4º — Consta o livro de oito capitulos sobre outros tantos assumptos, sendo o 1º sobre a responsabilidade politica e individual dos ministros e secretarios de estado ; e não só foi bem recebido pela imprensa de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, como foi citado neste mesmo anno, sendo o autor estudante, em prelecção pelo conselheiro Furtado, lente de direito administrativo da faculdade de S. Paulo, e pelo deputado Fernando Osorio em sessão de julho, tambem

de 1880, querendo mostrar na camara temporaria que o nivel daquella faculdade não baixara com o ensino livre.

— *O estudo do direito*. S. Paulo, 1881, 71 pags. in-8º — Foi publicado por quatro collegas do autor, estudantes da faculdade, como se vê de duas cartas que precedem o opusculo.

— *Estudo* do § 7º do art. 11 do acto addcional — Vem no *Direito*, revista de legislação, etc.; tomo 24º, 1881, n. 4. Como este escripto, ha publicados em revistas, e sendo o autor estudante, muitos outros, como: A instrucção no Brazil; O poder legislativo do Estado; A fusão; O poder temporal e o poder espiritual; etc.

— *Theses e dissertação*, apresentadas á faculdade de direito do Recife para obter o gráo de doutor. Recife, 1883, 78 pags. in-8.º — O ponto da dissertação é: A existencia e o progresso da sociedade contribuem ou não para augmentar a desigualdade de condições? E depois seguem-se dous discursos: o que foi proferido pelo dr. Hermenegildo na ceremonia da collação do gráo, e o que foi proferido pelo professor Dr. Tobias Barretto de Menezes. Da faculdade de S. Paulo só vi suas

— *Theses*. (Sem frontespicio e sem data, mas de S. Paulo, 1882) 8 pags. in-8.º

Hermenegildo da Silva Senna — Natural da Bahia e empregado na caixa economica deste estado, é poeta muito distincto e repentista admiravel. De suas composições só me consta que publicasse:

— *Luares e brumas*: poesias. Rio de Janeiro, 1879, in-8º, com um prefacio do dr. José Ferreira de Menezes — Como specimen de seus improvisos ahi deixo um soneto que, uma feita, n'uma reunião de litteratos, de amigos, em desafio poetico, elle improvisou contra o distincto poeta João Antonio de Freitas (veja-se este nome), que immediatamente respondeu-lhe com outro soneto:

De bengala no hombro levantada,
Pernas bambas, andar de gafanhoto,
Exquisita, suja barba de minhoto,
De nojenta melena desgrenhada;

Momentos que só podem de um pancada
Sahir tanta porção n'um só arroto,
Maluco que devia andar á choto
E não ir ao Parnazo dar patada;

Vil, infame, terrivel plagiario
De Caldas, Byron, Lamartine, Elmano,
E de Muniz Barreto o caudatario...

Eis os traços fieis de um tal magano
Que da morte parece um mandatario
Na côr, nos gestos, no fallar insano.

Hermillo Candido da Costa Alves — Natural da provincia da Bahia e engenheiro pela escola central, actualmente escola polytechnica, tem desempenhado varias commissões e dirigido varias emprezas como engenheiro em diversas provincias do antigo imperio, como as do Espirito Santo, da Bahia, Alagôas e de Pernambuco, e tem escripto por taes occasiões varios trabalhos, como:

— *Estrada de ferro* da Victoria para Minas : relatorio apresentado ao Ministro da agricultura, etc., conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida. Rio de Janeiro, 1876, 112 pags. in-4º, com uma carta.

— *Breve noticia* sobre a provincia de Alagôas, e memoria justificativa dos planos organisados pelo engenheiro Hermillo Alves, apresentados ao governo para a construcção da estrada de ferro central da mesma provincia, etc. Rio de Janeiro, 1880, 141 pags. in-4.º — E' acompanhado este trabalho de uma planta, lithographada neste mesmo anno na escala de 1:100.000 do traçado da linha projectada e um diagramma das distancias rectilineas entre Garanhuns e Canhotinho, e Maceió e Recife. Dirigia o autor essa viação ferrea.

Hermillo Duperron — Filho de pais francezes, como seu nome indica, nasceu na provincia de Pernambuco, e é fallecido, segundo me consta. Fez em sua provincia todos os estudos de preparatorios e da faculdade de direito, onde recebeu o grão de bacharel no anno de 1860. Era muito versado na lingua latina, distinguindo-se desde seus primeiros estudos por sua excessiva seriedade. Escreveu:

— *Prelecções* de João Gottlieb Heineccio aos elementos de direito civil, conforme a ordem das Institutas, corrigidas, illustradas e augmentadas por A. M. J. J. Dupin, doutor pela universidade de Pariz e advogado nos auditorios da mesma cidade. Traduzidas do latim, etc. 1ª parte. Pernambuco, 1857, 248 pags. in-8º — Era o traductor estudante do 2º anno da faculdade nessa época.

Hilario Maximiano Antunes Gurjão — Nascido em Belém, capital do Pará, a 21 de fevereiro de 1820, falleceu a 17 de janeiro de 1869, em consequencia de ferimentos recebidos no combate de Itororó, na campanha do Paraguay, sendo brigadeiro do exercito ; bacharel em mathematicas ; dignitario da ordem do Cruzeiro ; commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de S. Bento de Aviz.

Morreu combatendo pela patria, proferindo as palavras « Vejam como morre um general brazileiro ». A' sua memoria foi levantada uma estatua na cidade de seu nascimento. Escreveu:

— *Descripção* da viagem feita desde a cidade da Barra do Rio Negro pelo rio do mesmo nome até a serra do Cucui, indo em commissão de engenheiro por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, Conselheiro Henrique Ferreira Penna. Rio Negro, 1855 — Sahiu tambem na *Revista* do Instituto historico, tomo 18°, pags. 177 a 189.

Hilario Ribeiro de Andrade e Silva — Natural de Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul e nascido no anno de 1847, falleceu no Rio de Janeiro a 1 de outubro de 1886. Dedicou-se desde muito joven ao magisterio, e nesse exercicio passara, havia poucos annos, para a côrte. No empenho de ser util á instrucção da infancia, compoz varias obras didacticas, taes como :

— *Lições no lar* (1°, 2°, 3° e 4° livros de leitura). Pelotas, 1880, 4, vols. in-8.° — Estes livros tiveram tantas edições que em 1882 se publicou a oitava de cada um delles, em 1893 a 28ª, havendo quem affirme que de algumas apenas o frontespicio era novo. E' certo, porém, que os quatro livros de leitura foram adoptados, não só em toda provincia do Rio Grande do Sul, como no Rio de Janeiro e nas provincias do sul do imperio, recommendando-se elles pela ordem progressiva e bom methodo. O 1° livro consta do sillabario; o 2° de contos e dialogos ; o 3° de conhecimentos uteis, e no 4° estudam-se os homens e as cousas.

— *Geographia* da provincia do Rio Grande do Sul ; adaptada ás classes elementares, adornada de oito mappas coloridos e acompanhada de noções sobre a America do Sul e a do Norte. Segunda edição. Pelotas, 1881, in-8°.

— *Grammatica elementar* e lições progressivas de composição, adoptada nas provincias do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro e municipio neutro. Terceira edição, melhorada e consideravelmente augmentada com novos exercicios de lexicologia, orthographia e linguagem ; exercicios de invenção, estylo e sobre synonymos. Porto-Alegre, 1882, 148 pags. in-8.° — Na côrte foi mandada adoptar por aviso do Ministerio do imperio de 22 de agosto desse anno. Possuo a setima edição de 1887 e ha outras posteriores, do Rio de Janeiro.

— *Cartilha nacional* para o ensino simultaneo de leitura e calligraphia. Rio de Janeiro, 1884, 63 pags. in-8° — A setima edição é de 1886 ; a duodecima é de 1888, ornada de gravuras ; a decima oitava do mesmo

anno ! Foi premiada com o diploma de primeira classe na exposição de objectos escolares de 1887.

— *Scenario infantil* (novo segundo livro de leitura). Rio de Janeiro, 1884, 106 pags. in-8º, com gravuras.— A setima edição é de 1887. São contos e fabulas moraes.

— *Na terra* no mar e no espaço (novo terceiro livro de leitura). Rio de Janeiro, 1885, in-8º, com gravuras.— Ha mais edições, sendo a setima de 1888.

— *Patria e dever*. Elementos de educação physica e moral (novo quarto livro de leitura). Rio de Janeiro, 1886, in-8.º — Ha outras edições, sendo a quarta de 1887.

— *Cartas sertanejas*. Rio de Janeiro, 1885, in-8.º— Creio que é uma reproducção de artigos da imprensa diaria. Antes destas obras Hilario Ribeiro publicou em sua provincia algumas composições theatraes, como:

— *Riso e lagrimas*: drama.

— *Aurelia e Lucinda*: drama.

Hilario Soares de Gouvêa — Filho de Lucas Soares de Gouvêa e dona Ignacia Carolina Soares de Gouvêa, é natural de Minas Geraes ; doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, onde foi professor de clinica ophtalmologica ; facultativo do hospital da santa casa da Misericordia e do hospital de beneficencia portugueza ; socio installador e primeiro presidente da sociedade de medicina e cirurgia da capital federal e membro de varias associações scientificas, nacionaes e estrangeiras. Depois de sua formatura foi à Europa, onde fez estudos especiaes sobre as molestias de olhos ; foi chefe de clinica de taes molestias na universidade de Heidelberg, e seu nome é citado como autoridade em mais de um tratado sobre optalmologia na Europa. Escreveu:

— *Do glaucoma:* Dos succos digestivos ; Estudo chimico-pharmacologico sobre a strychinina, veratrina e brucina ; Operações reclamadas pelos tumores hemorroidaes : these, etc. Rio de Janeiro, 1866, in-4º.

— *Contribuitions* to the pathology of burns of the cornea from lime. Traslated for the German by Dr. Joseph Aub. Rio de Janeiro, 1871, 27 pags. in-4º, com 1 est.

— *A iridiotomia.* Rio de Janeiro, 1875, 34 pags. in-4.º — Foi tambem publicado este escripto na *Revista Medica,* 1874-1875, pags. 163, 177, 203, 217 e 246.

— *Miscellanea ophtalmologica.* Rio de Janeiro, 1887 — E' dividido este livro em tres partes, contendo a ultima dellas uma estatistica de 33 casos de cataractas operadas na clinica da faculdade de medicina em

1886 Este trabalho sahiu tambem na *Revista* dos cursos praticos e theoricos da faculdade, anno 3°, n. 2, dezembro de 1886.

— *Discurso* pronunciado na sessão inaugural do 2° congresso brazileiro de medicina e cirurgia pelo seu presidente, etc. Rio de Janeiro, 1889, 19 pag. in-4°.

— *Hygiene publica.* O saneamento da cidade do Rio de Janeiro. Replica aos pareceres do Ministerio da fazenda sobre o projecto dos drs. Hilario de Gouvêa e Lima e Castro relativamente ao saneamento do solo da cidade do Rio de Janeiro pela drenagem profunda e calçamento estanque, seguida do parecer da intendencia municipal da capital federal sobre o valor hygienico do referido projecto. Rio de Janeiro, 1890, 50 pags. e mais 8 do parecer, que é do dr. José Felix da Cunha Menezes.

— *O contracto* de saneamento do solo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1891 — Contém a refutação do parecer da maioria da commissão de saude e de instrucção da camara dos deputados, da commissão de obras e colonisação e outros artigos referentes ao assumpto. O dr. Hilario de Gouvêa tem em revistas muitos trabalhos, como :

— *Resultat* einiger Versuche über die Entschung der Ablösung in folge von Glaskorperverlust— No Archiv für Ophtalmologie, vol. 15°, pag. 244, com 1 est.

—*Instituto ophtalmologico.* Das anomalias da accommodação e refracção : conferencia feita a 19 de agosto de 1873 — Na *Revista Medica*, tomo 1°, ns. 7, 15, 17 e 24.

— *Contribuição* para a therapeutica das ulceras da cornea — Idem, n. 20.

— *Contribuição* para o estudo da hemeralogia e xerophtalmia por vicio de nutrição — Na *Gazeta Medica Brazileira*, Rio de Janeiro, 1882, pags. 13, 67, 92, 139 e 219, com 1 est. e tambem no *Archiv für Ophthamologie*, vol. 29°, com 1 est.

— *Maturação artificial* das cataractas : memoria lida na terceira sessão do 1° Congresso de medicina e cirurgia, realisado em 1888 — No Relatorio deste Congresso.

Homero Moretzsohn Campista — Filho de Antonio Leopoldo da Silva Campista e dona Emilia Moretzsohn Campista, nasceu na cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta capital, foi deputado provincial, e escreveu:

— *Os urubús* do hospital : paginas da vida academica. Rio de Janeiro, 1882, 117 pags. in-8° — E' um livro de critica,e foi publicado, sendo o autor ainda estudante.

— *Vantagens* e inconvenientes da cremação dos cadaveres ; Dos alcaloides cadavericos ou ptomainas de Selm ; Estudo comparativo da talha e da lythotricia nos calculos vesicaes ; Vias de absorpção dos medicamentos. Rio de Janeiro, 1882, in-4.º — E' sua these inaugural.

— *Relatorio* apresentado á sociedade scientifica e litteraria Gymnasio academico pelo 1º secretario, etc., em 28 de setembro de 1881. Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1882, 24 pags. in-4º.

D. Honorata Minelvina Carneiro — Natural do Piauhy, cultiva a poesia e escreveu, além de varias composições que tem ineditas :

— *A Redempção* : poema em seis cantos e um proemio. Rio de Janeiro, 1875, 37 pags. in-8º.

Honorio Benedicto Ottoni — Natural de Minas Geraes, presbytero secular e vigario de Carandahy, no estado de seu nascimento, foi por varias vezes deputado á assembléa provincial e escreveu :

— *Discurso* em acção de graças pela visita de SS. MM. II. á capital da provincia de Minas Geraes, pronunciado aos 31 de março de 1881. Ouro Preto, 1881, 11 pags. in-4º.

Honorio Bicalho— Nasceu em Minas Geraes no anno de 1839, e falleceu no Rio de Janeiro a 5 de maio de 1886. Formado em mathematicas pela antiga escola militar,foi a Pariz, onde formou-se na escola de pontes e calçadas, e tornou á Europa em 1873, ahi se demorando cerca de quatro annos no estudo de varias materias, com especialidade de engenharia hydraulica. Exerceu diversos cargos até o de director geral das obras publicas do Ministerio da agricultura e por ultimo, nomeado para proceder aos estudos da barra do Rio Grande do Sul, apresentou,ao cabo de nove mezes, um relatorio prefixando seu projecto de melhoramento definitivo da dita barra, o qual foi em tudo approvado pelo notavel engenheiro, vindo da Europa á convite do governo imperial para dar parecer sobre o assumpto. Escreveu :

— *A estrada de ferro* D. Pedro II e sua administração pelo estado. Triennio de 1869-1871. Rio de Janeiro, 1872, 182 pags. in-4º gr.

— *Estudos* sobre a largura das estradas de ferro e a resistencia dos trens. Rio de Janeiro, 1877, 131 pags. in-4º.

— *Melhoramento* da barra do Rio Grande do Sul : relatorio apresentado ao governo. Texto. Rio de Janeiro, 1884, 265 pags. in-fol.

— *Melhoramento* da barra do Rio Grande do Sul, etc. Atlas. Rio de Janeiro, 1884 — Contém cartas, plantas, quadros, sondagens, etc., que fazem o complemento da obra acima. São 22 peças desdobraveis.

— *Estrada* de ferro de Cantagallo e o ramal do Rio Bonito. Rio de Janeiro, 1881.

Honorio Hermeto Carneiro Leão, Marquez de Paraná — Filho de Nicoláo Netto Carneiro Leão, nasceu em Jacuhy, Minas Geraes, a 11 de janeiro de 1801 e falleceu no Rio de Janeiro a 3 de setembro de 1856, bacharel em direito pela universidade de Coimbra; desembargador da relação da côrte; senador do imperio; presidente do conselho e ministro da fazenda do gabinete que organisou a 6 de setembro de 1853; do conselho do imperador; conselheiro de estado; official da ordem do Cruzeiro; socio do instituto historico e geographico brazileiro, etc. Havia representado Minas nas tres legislaturas que precederam sua entrada no senado; foi ministro da justiça nos gabinetes de 13 de setembro de 1832 e de 20 de janeiro de 1843; presidiu as provincias de Pernambuco e do Rio de Janeiro e desempenhou uma missão do governo no Rio da Prata. Genio conciliador, amigo leal, fazia consistir sua principal força na sua palavra, na sua firmeza, na sua lealdade. Além de varios relatorios na vida administrativa, escreveu:

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 19 de maio de 1832. Rio de Janeiro, 1832, in-8°.

— *Discurso* que na camara dos deputados na sessão do dia 21 de maio, discutindo-se o projecto de resposta á falla do throno, proferiu, etc. Rio de Janeiro, 1855, 14 pags. in-4° gr.

— *Discurso* que na camara dos deputados, na sessão do dia 26 de maio, discutindo-se o projecto de resposta á falla do throno, proferiu, etc. Rio de Janeiro, 1855, 19 pags. in-fol.

— *Discurso* do Sr. presidente do conselho na sessão da camara dos deputados de 29 de maio de 1855, discutindo-se o voto de graças. Rio de Janeiro, 1855, 16 pags. in-8°.

Honorio de Souza Lima — Nascido em 1852 no Rio de Janeiro, com 15 annos de idade, a 19 de fevereiro de 1867, assentou praça no exercito, seguiu para a campanha do Paraguay, onde foi promovido por actos de bravura a segundo tenente de artilharia a 20 de fevereiro de 1869 com antiguidade de 11 de dezembro de 1868, sendo reformado neste posto em 1874. Era commandante do corpo de policia da provincia do Rio de Janeiro, quando procla-

mou-se a Republica e actualmente exerce a advogacia em Angra dos Reis. Escreveu :

— *Noticia historica* e geographica de Angra dos Reis, precedida de um bosquejo historico das descobertas da America e do Brazil. Rio de Janeiro, 1889, com uma gravura representando a cidade de Angra dos Reis, o mappa da estrada de ferro central e seus ramos em trafego e projectados, o lazareto da bahia de Abrahão, o engenho central de Bracuhy e o antigo seminario da Santissima Trindade de Jacuecanga.

— *Considerações* sobre o systema de diffusão directa, empregado na industria saccharina.

Horacio Alexandrino da Costa Santos — Filho de João da Costa Santos e dona Anna da Costa Santos, natural da cidade de S. Miguel, em Alagôas, é negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro, e escreveu :

— *Breves considerações* sobre o nosso café. Rio de Janeiro, 1881 — E' um opusculo em que se procura demonstrar as vantagens que resultarão á lavoura da exposição do café, e convida-se os lavradores a coadjuvarem o commercio pela união, que ao mesmo tempo lhes trará a consideração, que merecem, do governo do paiz.

— *Questões sociaes*. Rio de Janeiro, 1882 — Consta este livro de uma serie de artigos, já publicados no *Cruzeiro*, e depois correctos e augmentados, acerca do congresso das vias ferreas do Brazil, da livre concurrencia e do proteccionismo.

Itabira de Matto Dentro, Estado de Minas Geraes. Tambem escreveu no "Grito do Povo" e na "Fraternação".

Horacio de Carvalho — Natural de S. Paulo, onde se tem dedicado ao jornalismo, redigindo o :

— *Diario Popular*. S. Paulo, 1888.

— *Diario Official*. S. Paulo, 1891-1893 — Fóra do jornalismo escreveu :

— *O chromo:* estudo de temperamento. Rio de Janeiro, (?), 1888, 485 pags. in-8º.

Horacio J. Scrosoppi — Natural de S. Paulo ou de Minas Geraes, nada posso por agora accrescentar a seu respeito, sinão que sob o pseudonymo de *Aristarcos* escreveu:

— *A Grammatica analytica* de Julio Ribeiro perante a critica. S. Paulo, 1885.

— *Aristarcos* e o buzineiro do *Mercantil*. 1886. Campinas, 1886.

Horacio Nunes Pires — Filho de Amphiloquio Nunes Pires e dona Henriquêta Julia Nunes Pires, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de março de 1855. Passando com seus pais para a provincia de Santa Catharina, muito criança, estudou as primeiras lettras com sua propria mãi, e aos dez annos matriculou-se nas aulas de francez e de mathematicas do lyceu desta provincia, onde reside; mas, sendo extinctas estas aulas no fim de poucos mezes, entrou para um collegio dirigido por seu pai, no qual continuou seus estudos encetados e cursou outros. Aos 15 annos foi nomeado coadjuvante do engenheiro da provincia de quem teve elogios pelos serviços prestados; em 1872 foi nomeado auxiliar da directoria da fazenda provincial; ao cabo de dous annos passou a ser collaborador da secretaria da presidencia; foi promovido depois a amanuense, tendo feito os exames de habilitação, e mais tarde a segundo official — logar que aindo exerce. E' official do corpo de cavallaria da guarda nacional da cidade do Desterro, cultiva as lettras, revelando-se poeta desde seus primeiros estudos de humanidades, e tem escripto:

— *A peccadôra*: drama em sete actos, original. Desterro 1880, 147 pags. in 8°.

— *Coração de mulher*: drama em tres actos — Vem nas Folhinhas de Laemmert, 1879 e 1880.

— *Helena*: drama em cinco actos — Idem, 1881.

— *Marietta*: rómance original — Vem em folhetim no *Conservador*, 1878-1879.

— *Jurity*: romance original — Idem na *Regeneração*, 1876-1877.

— *Julieta*: romance original — Idem no *Artista*, 1879.

— *Rosinha*: imitação — Idem no *Jornal do Commercio* do Desterro, 1880.

— *Magdalena*: romance traduzido do hespanhol — Idem no *Conservador*, 1877-1878.

— *Iza*: romance de Charles Ledimir, traduzido do francez — Idem no *Progresso*, 1880.

— *Suripian*: romance traduzido do francez — Idem no mesmo periodico, 1880.

— *A capa do russo*: romance traduzido do francez — Inedito. Como este romance, sei que tom ineditos:

— *Satan*: drama em dous actos.

— *Honra*: drama em tres actos.

— *Os bohemios*: drama em cinco actos, traduzido do francez.

— *Sogra*: comedia em tres actos — Foi representada pela 1ª vez no theatro Polytheama Fluminense a 21 de janeiro de 1888, por occasião da kermesse em beneficio da associação de soccorros domesticos.

— *O Juca* : comedia em dous actos.

— *Na vespera do espectaculo* : opereta em um acto.

— *Dois republicanos*: satyra em um acto — As poesias de Horacio Pires teem sido publicadas em avulso nos seguintes jornaes do Desterro: *Constitucional*, *Cacique*, *Typographo*, *Regeneração*, *Conservador*, *Despertador*, 1876-1877; *Artista*, 1881, etc. A maior parte de suas publicações estão com o pseudonymo de *Fulvio Coriolani*. Ha, finalmente, de sua penna os folhetins e variedades:

— *Litteratura*. *Chronica theatral* (sob o pseudonymo *Helvetius*) — na *Regeneração*, 1876 a 1878.

Hugo Leal — Filho do doutor Antonio Henriques Leal e de dona Rosa Maria Vieira Leal, nasceu em S. Luiz do Maranhão a 21 de julho de 1857 e falleceu no Rio de Janeiro a 16 de março de 1883. Acompanhando em 1869 a seu pai, que, em consequencia de grave molestia, se passara com toda familia para Lisboa, ahi estudou humanidades e matriculou-se em 1876 na escola de medicina. Neste mesmo anno passou para o curso medico de Pariz; mas, sobrevindo-lhe no elevador do Grande-hotel, um incidente, que ia causando-lhe a morte e que o prostrou de cama por espaço de seis mezes, não quiz mais continuar o curso encetado. Voltando á Lisboa, filiou-se no centro republicano federal, onde fez conferencias, dedicou-se á respectiva imprensa e, tornando ao imperio, deu-se ao jornalismo com ardor tal, que arruinou-lhe a saude sem mais remedio, apezar de procurar os ares de Minas Geraes, aconselhados pela medicina. No artigo politico, na noticia ligeira, na critica litteraria, no folhetim, em toda parte, apparecia então. Além de collaborar na *Revista dos Estudos Livres* e na *Vanguarda*, de Lisboa, e fazer parte da redacção da *Gazeta. da Tarde*, do Rio de Janeiro, onde creou diversas secções como *A chronica do bem*, *Tangões e gambiarras*, *Salões e boudoirs* — escreveu :

— *Rosas de maio* : poesias. Pariz, 1877, 178 pags. em 12.— E' uma collecção de suas poesias dos 14 aos 19 annos ; si tem, por isso, algumas incorrecções, tem de mistura muita imaginação.

— *Lucrezia*: romance. Rio de Janeiro, 1878, 228 pags. in-8°.

— *Camões e o seculo XIX* : Lisboa, 1887 — Ha muitas poesias suas, esparsas por varios jornaes e revistas, e sei, por pessoa de sua familia, que deixou ineditos :

— *Comedia dos vinte annos* — A *Folha Nova*, annunciando a sua morte, em 1883, diz que esta obra era a descripção da vida de estudante em Pariz e que ia ser publicada por um amigo do autor.

— *Rosa branca* : romance, 1874.
— *O seminarista*: romance, 1874.
— *O hespanhol*: romance, 1877.
— *A filha do brazileiro* : romance, 1877.
— *A cruz* : romance, 1875.
— *Laurita* : romance, 1876.
— *A enjeitada* : romance, 1876.
— *Plebéa e pobre* : drama, 1876.
— *Cora* : drama, 1876.
— *Noventa e trez* : drama, extrahido do romance de Victor Hugo — O manuscripto existe em poder de José Camillo Videira.

Hygino Alves de Abreu e Silva — Natural de Minas Geraes, falleceu a 13 de maio de 1880, sendo doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1859 e deputado á 17ª legislatura geral. Foi por varias vezes deputado á assembléa provincial. Escreveu:

— *Leis relativas* á estrada de ferro Rio Doce e discursos dos deputados Abreu e Silva e Rodrigues Silva, pronunciados na assembléa provincial mineira no anno de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 68 pags. in-4º.

Hygino Correia Durão — Portuguez por nascimento, mas brazileiro por naturalisação, falleceu, ha annos, no Rio Grande do Sul, onde foi negociante e depois contratante das estradas de ferro do Rio Grande á Bagé. Escreveu:

— *Caes no littoral* da cidade do Rio Grande. Rio Grande, 1867.

— *Memoria justificativa* sobre os estudos definitivos para a estrada de ferro do Rio Grande do Sul ao entroncamento no Cacequy, mandados executar por etc. Rio de Janeiro, 1876, XIV-168 pags. in-4º com dous mappas.

Hygino José Xavier — Natural de S. Paulo, onde falleceu, serviu no funccionalismo publico, na secretaria do governo ou na thesouraria de fazenda, e com o doutor Victorino Caetano de Brito foi nomeado para em commissão visitarem as colonias S. Lourenço, do commendador Luiz Antonio de Souza Barros, e Martyrios, do senador Francisco Antonio de Souza Queiroz, ambas em S. Paulo, e conhecerem das queixas e reclamações dos colonos. Por esta occasião escreveram:

— *Relatorio* da commissão encarregada de examinar as colonias Martyrios e S. Lourenço da provincia de S. Paulo, 1873. Rio de Janeiro, 1874, 188 pags. in-4º.

— **Hyppolito de Camargo** — Filho de João José de Camargo e nascido em S. Paulo no anno de 1850, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desse estado, seguiu a carreira da magistratura e, sendo nomeado juiz de direito de S. Simão a 2 de março de 1878, exerceu depois o cargo de chefe de policia de S. Paulo, e se acha actualmente em exercicio em uma das varas da capital daquelle estado. Escreveu:

— *Inauguração* do novo templo da loja Amizade, em a noite de 4 de Janeiro de 1873 no valle de S. Paulo. S. Paulo, 1873, 123 pags. in-4°.

— *Auras matutinas:* poesias. S. Paulo...

— *Reforma eleitoral brazileira* de 1881. Repertorio e annotações á lei e ás instrucções, e formularios. S. Paulo, 1881, in-8°.

— *Modos* de responder quesitos nos julgamentos do jury. S. Paulo, 1889, in-8°.

— *Monographias judiciarias*. II. O casamento civil. S. Paulo, 1890, in-8°.

— *Projecto* de organisação judicial do estado de S. Paulo. S. Paulo, 1891, in-8.°

— *Novo codigo penal*, acompanhado de notas theoricas e praticas, destinadas a esclarecerem e a tornarem mais facil a applicação do mesmo codigo. S. Paulo, 1891, in-8°. — E' seguido de um indice alphabetico das materias, com as devidas referencias aos respectivos artigos. E' um livro de grande utilidade ás pessoas alheias á sciencia do direito.

Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça — Filho do alferes Felix José da Costa Furtado de Mendonça e de dona Anna Pereira da Costa Mendonça e irmão de José Saturnino da Costa Pereira, nasceu na colonia do Sacramento, onde servia seu pai, a 13 de agosto de 1774 e falleceu a 11 de setembro de 1823, em Kenzington, arrabalde de Londres. Bacharel em leis e em philosophia, sendo-lhe conferido em 1797 o brazão de armas com as dos Costas e Pereiras, foi mandado aos Estados Unidos em 1798 como encarregado de negocios e esteve como tal em Philadelphia até setembro ou outubro de 1800, tendo-se dado ao estudo de diversos ramos da cultura do paiz, principalmente a do canhamo e a do tabaco. Em 1801 foi nomeado director do serviço litterario da imprensa regia, em cujo caracter foi á Londres, ahi fez a acquisição de diversas machinas e de obras para a bibliotheca nacional e, apenas chegado á Lisboa de volta dessa commissão, foi preso pelo *santo* officio, por ser maçon, facto que elle, perante o nefando tribunal, confessou que era verdadeiro, accrescen-

tando «não haver em Portugal lei que prohibisse a maçonaria e portanto, não poder ser isto para elle um crime, mas a consequencia da liberdade, que tem o cidadão, de obrar o que não é prohibido por lei». Essa declaração e o modo firme e resoluto com que respondeu aos *santos* varões, exacerbaram-lhes as iras. Uma das vezes que compareceu perante seus implacaveis algozes, sendo-lhe ordenado pelo inquisidor que se ajoelhasse perante elle para dizer a doutrina, elle disse que «um dos pontos da doutrina christã, que aprendera, era que dos tres cultos de latria, hyperdulia e dulia se devia dar só a Deus o culto de latria, no que se comprehende ajoelhar com ambos os joelhos e que era um dos maiores peccados tributar esse culto á creatura». E quando, depois de tres annos de soffrimento, ia ser lançado ás fogueiras, pôde Hyppolito fugir dos carceres da inquisição trazendo comsigo os dous regimentos, por que se dirigie ella em Portugal, o velho e novo, que elle publicou mais tarde, integralmente, com a narrativa de seus soffrimentos. Esteve occulto em Lisboa, até que pôde seguir para o Alemtejo, disfarçado em criado de servir; dahi passou á Hespanha, da Hespanha á Gibraltar e á Londres, onde se estabeleceu, ensinando varias linguas, em que era versado, passando por certo que sua fuga fôra alcançada pela maçonaria, que comprara o guarda da prisão, o qual acompanhou-o na fuga. Fóra da patria prestou serviços á causa da independencia, pelo que foi-lhe por Dom Pedro I concedida uma pensão e a nomeação de agente do governo brazileiro junto á côrte de Londres. Escreveu:

— *Correio Braziliense* ou Armazem litterario. Londres, 1808 a 1822, 29 vols. in-4.º — Esta importante publicação, feita em fórma de jornal, conquistou a gratidão dos brazileiros, influindo para nossa emancipação politica, e a admiração da posteridade, pelos transcendentes assumptos, de que se occupava, como, por exemplo, a escravidão no Brazil, que ahi é profligada. A' regencia de Portugal, porém, não agradaram suas doutrinas; a principio procurou-se refutal-as; depois foi prohibida a introducção e leitura do *Correio Braziliense* sob penas bastante severas, sendo essa prohibição reiterada pela terceira vez a 25 de junho de 1817. Divide-se o *Correio Braziliense* em quatro partes: Politica, Commercio e artes, Litteratura e sciencias, Miscellanea e novidades. Sahia em fasciculos mensaes, sem numero certo de paginas, sendo publicado o 1º a 1 de junho de 1808 e o ultimo em dezembro de 1822.

— *Narrativa da perseguição* de Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, preso e processado em Lisboa, pelo supposto crime de franc-maçon, contendo o processo do autor na intendencia da policia e na inquisição, e os regimentos por que se governa o santo

officio, etc. Londres, 1811, 2 tomos, 312 e 306 pags. in-4º, com o retrato do autor revestido das insignias maçonicas — Nesta obra, tambem prohibida em Portugal, são omittidas as particularidades relativas á fuga, porque com a exposição dellas Hyppolito comprometteria seus amigos. Ha ahi, porém, o que basta para se conhecer a indole perversa e feroz do *santo* officio, si porventura alguem ha que possa duvidar das aberrações do espirito humano, ahi em pleno exercicio. Ha segunda edição da Narrativa, com ligeira alteração no titulo. Rio de Janeiro, 1841, 244 pags. in-8º.

— *Descripção* da arvore assucareira e da sua utilidade e cultura. Lisboa, 1800, 36 pags. in-4º.

— *Descripção* de uma machina para tocar a bomba a bordo dos navios sem o trabalho de homens. Lisboa, 1800, in-4º.

— *Ensaios politicos*, economicos e philosophicos de Benjamin, Conde de Runford, traduzidos em vulgar. Lisboa, 1801-1802, 2 tomos, in-4º.

— *Historia breve* e authentica do Banco de Inglaterra, com dissertações sobre as notas, moedas do cambio e letras, por Fr. Fortune; vertida da 12ª edição de Londres. Lisboa, 1801, in-4º.

— *Memoria* sobre a bronchocelle ou papo na America Septentrional, por Benjamin Smith Barton, traduzida do inglez. Lisboa, 1801, in-8º.

— *Cartas sobre a Franc-maçonaria.* Amsterdam, 1803 — Segunda edição, feita sobre a original de Amsterdam e augmentada com duas cartas, Madrid (aliàs Londres), 1805, 136 pags. in-4.º Terceira, com a indicação de segunda edição correcta, Pariz, 1821 in-8º. — Esta obra foi publicada sob o anonymo, e um adversario acerrimo e figadal de Hyppolito, o padre José Agostinho de Macedo, é quem lhe attribue a paternidade della. A ser elle com effeito o autor dessas cartas, mandou-as imprimir, sem duvida, antes de entrar para os carceres da inquisição. Talvez sua prisão fosse o resultado da noticia dellas, denunciada por José Agostinho, que, como se sabe, já havia sido expulso da ordem dos eremitas calçados de Santo Agostinho por ser a vergonha, o opprobrio da mesma ordem. Houve ainda quem attribuisse estas cartas ao Duque de Palmella, que nunca foi maçon.

— *Historia de Portugal*, composta em inglez por uma sociedade de litteratos, trasladada em vulgar com as notas da versão franceza e do traductor portuguez Antonio de Moraes e Silva e continuada até os nossos dias, em nova edição (terceira). Londres, 1809, 3 tomos in-8º.

— *Nova grammatica* portugueza e ingleza, a qual serve para instruir os portuguezes na lingua ingleza. Londres, 1811, in-8º. — Segunda edição, revista e consideravelmente augmentada. Londres, 1818,

115 pags. in-4º, seguidas de mais 119 pags. contendo um vocabulario das palavras mais usadas na conversação. Quando Hyppolito foi preso pelo *santo* officio, foram apprehendidos todos os papeis que lhe pertenciam e varios escriptos de verdadeiro merito scientifico e litterario, que nunca mais appareceram; entretanto existem ainda desse tempo:

— *Tratado* sobre a origem da architectura — publicado, segundo se vê na Bibliographia Universal de Michaud, na noticia relativa a esse autor.

— *Diario* da viagem à Philadelphia em 1798 e Copiador e registro da correspondencia para e o governo durante a missão dos Estados Unidos — cujos autographos existem na bibliotheca de Evora, segundo o catalogo de Rivara, pag. 205.

— *Memoria* sobre a viagem aos Estados-Unidos — publicada na *Revista do Instituto historico brazileiro*, tomo 21º, pags. 351 a 365. E' escripta em Lisboa, na volta do autor, e foi entregue ao ministro d. Rodrigo de Souza Coitinho. Com a descripção succinta de suas excursões, dá o autor noticia do que mais lhe attrahiu a attenção: o tabaco, o canhamo, sobre os quaes escrevera duas memorias; as arvores cultivadas pelos americanos, entre as quaes estão a arvore assucareira, a Bobinia pseudo-acacia, a arvore da cêra, o pinheiro, e de outras couzas como os prados artificiaes, machinas, peixes, etc., sobre que enviou ao Governo relatorios ou informações. Diz-se, e isso affirma-se no *Correio Braziliense*, tomo 17º de 1816, que Hyppolito se occupava, quando falleceu, escrevendo:

— *Historia do Brazil* desde seu descobrimento até a immigração da familia real portugueza — Não foi, porém, concluida essa empreza, nem consta onde existam os trabalhos realizados.

Hyppolito Perret — Nascido na França e brazileiro por naturalisação, falleceu depois de 1850 com mais de 70 annos de idade na cidade da Bahia, para onde emigrara por ser uma das victimas da revolução de 1830. Bacharel em direito, membro do Instituto de França e cavalleiro da Legião de Honra, dedicou-se nessa idade à educação da mocidade, dirigindo um collegio, onde leccionou mathematicas a muitos jovens, que tiveram depois elevadissima posição, e por ultimo entrou no funccionalismo publico como stereometra da alfandega. Escreveu :

— *Indios camacans* — Vem no *Crepusculo*, Bahia, tomo 1,º ns. 4, 5, 7, 8, 9 e 12 ; tomo 2º, ns. 13, 14, 17 e 18 ; tomo 3º, ns. 2, 3 e 6, não continuando a publicação, por cessar neste numero o *Crepusculo*. Perret havia estado algum tempo entre os camacans, conhecia-os per-

feitamente, como demonstra, e foi levado a escrever esta historia para defendel-os de accusações injustas, como a de um celebre viajante, que os chamou de antropophagos, dizendo que « escapara de ser assado » por elles e outras falsidades.

Hyppolito da Silva — Natural de S. Paulo, me parece, dedicou-se ao jornalismo em Campinas, redigindo uma folha. Depois foi guarda-livros na capital, donde ausentou-se por algum tempo. De volta, tornou ao jornalismo, collaborando na *Provincia de S. Paulo* e publicou diariamente composições poeticas apimentadas, que foram transcriptas n'outras folhas do Rio de Janeiro. Redigiu :

— *O Correio da Tarde*. Campinas.... — Nesta folha escrevia Hippolyto da Silva um romance em folhetim, quando ella cessou, por passar á outro a typographia.

— *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 1890-1893 — Esta folha é a mesma *Provincia de São Paulo*, que mudou de titulo depois de proclamada a Republica. Escreveu :

— *Latifundios* : poesias. São Paulo, 1888, in-8.º — São poesias sobre a escravidão. Tambem fundou em S. Paulo o Autonomista, de que foi principal redactor.

I

Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva — Filho do desembargador Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva, nasceu em 1808, em Coimbra, donde veiu ainda na idade infantil com seu pae para a Bahia ou nesta cidade, como affirma José Alvares do Amaral no seu « Resumo chronologico e noticioso da provincia da Bahia desde o seu descobrimento em 1500 », e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de agosto de 1865. Apenas com seus estudos de humanidades e na idade de 14 annos tomou parte na luta para nossa independencia, servindo na milicia civica, onde subiu ao posto de coronel chefe de legião, no qual foi reformado, sem nunca pedir, nem exercer cargo algum, á excepção do de director do theatro de S. João, e o de chronista do imperio, a que votou-se por gosto, consumindo toda sua existencia e alguma fortuna que herdara. Indagador fervoroso dos factos antigos e modernos, foi — como disse o dr. J. M. de Macedo, um incansavel perscrutador do passado, e com a luz da critica viajou pelos escuros labyrinthos de tres seculos e, talvez mais difficil do que

isso, ousou apreciar os acontecimentos contemporaneos, esmerilhando a verdade entre os embustes, os desvios, as sombras, e nas tempestades, na confusão, no cahos das paixões politicas. Depois de encanecer no meio dos papeis poentos dos velhos archivos e de ter dotado o paiz de obras de incalculavel merito, já doente e pobre, veiu para o Rio de Janeiro com seu valioso arsenal de notas e documentos continuar a gloriosa missão, occupando um commodo no consultorio de seu amigo o dr. A. J. de Mello Moraes, onde morreu. Era commendador da ordem da Rosa, cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo ; socio do instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade philosophica, da sociedade litteraria, da sociedade de polimatica, da sociedade de agricultura commercio e industria e da bibliotheca classica portugueza da Bahia, da polytechnica pratica de Pariz e da dos antiquarios do Norte da Dinamarca. Escreveu :

— *Corographia paraense* ou descripção physica, historica e politica da provincia do Grão-Pará, Bahia, 1833, 355 pags. in-4° — Sobre este livro escreveu o coronel J. J. Machado de Oliveira, por nomeação do instituto historico, um juizo critico, comparando-a com o ensaio corographico do tenente coronel A. L. Monteiro Baena.

— *Memorias historicas* da provincia da Bahia, 1835-1852, 6 vols. 350, 280, 260, 251, 220 e 208 pags. in-4° — O segundo e terceiro volumes foram publicados em 1836, o terceiro em 1837, o quarto em 1837, o quinto em 1843, e este e o ultimo foram offerecidos ao Imperador D. Pedro II Em 1892 foi feita segunda edição, precedida de uma noticia biographica do autor e accrescentado com diversas notas por Hypolito Cassiano de Andrade, 1° vol. Bahia, 22-IX-408 pags. in-4°.

— *A restauração* da cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, na provincia da Bahia, pelas armas de D. Felippe 4°, rei das Hespanhas e Indias, publicada em 1628 por D. Thomaz Tamoyo de Vargas, traduzida do hespanhol e addicionada com notas e uma carta topographica. Bahia, 1847, 296 pags. in-4°.

— *Informação* ou descripção topographica e politica do rio de S. Francisco, escripta em virtude das ordens imperiaes e apresentada ao governo provincial da Bahia. Seguida de outra informação, que em 1807 dera o desembargador João Rodrigues de Brito sobre os melhoramentos e interesses da agricultura, commercio e industria da mesma provincia. Bahia, 1847, 161 pags. in-8° — A informação do coronel Accioli teve segunda edição no Rio de Janeiro, 1860, 140 pags. in-8° Essa informação foi-lhe incumbida por officio do presidente da Bahia de 25 de fevereiro de 1847 e entregue antes do dia 18 de março seguinte, como se vê do officio da mesma presidencia, desta data, louvando o

autor pelo seu luminoso trabalho e pela brevidade com que foi executado.

— *Memoria* ou dissertação historica, ethnographica e politica sobre: Quaes eram as tribus aborigenes que habitavam a provincia da Bahia ao tempo em que o Brazil foi conquistado; que extensão de terreno occupavam; quaes emigraram e para onde; emfim, quaes existem ainda e em que estado? Qual a parte da mesma provincia que era já a este tempo desprovida de mattas; quaes são os campos nativos e qual o terreno coberto de florestas virgens; onde estas teem sido destruidas e onde se conservam; quaes as madeiras preciosas de que abundam; e que qualidades de animaes a povoavam. Bahia, 1848, VII-144 pags in-4º — Foi tambem publicada na *Revista do Instituto*, tomo 12º, 1849, pags. 143 a 257.

— *Ensaio corographico* do imperio do Brazil, offerecido e consagrado a Sua Magestade o Senhor D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1854, 353 pags. in-8º — Assigna-o tambem o dr. Mello Moraes, com quem então já morava Accioli.

— *Memorias diarias* da guerra do Brazil, por espaço de nove annos, começando em 1630, deduzidas das que escreveu o Marquez de Basto, senhor de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1855, 172 pags. in-8º — Assigna-as tambem o dr. Mello Moraes.

— *Ensaio historico*, estatistico e geographico sobre o imperio do Brazil. — Desta obra occupava-se Ignacio Accioli desde 1847, diz Hyppolito C. de Andrade, e que deve existir em poder do dr. Mello Moraes Filho. Como esta obra deixou inedita:

— *Historia* chorographica e contemporanea do imperio do Brazil, escripta por determinação de Sua Magestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II. Tomo 1º — Pertencia á bibliotheca do Imperador. Foi-lhe incumbida, em 1849, como se vê do seguinte officio: « Ministerio dos Negocios do Imperio — 1ª Secção — Rio Janeiro, em 21 de abril de 1849 — Convindo que passe á posteridade, escripta por mais de um escriptor coevo, a chronica de todos os acontecimentos notaveis do imperio, occorridos desde o memoravel dia 26 de fevereiro de 1821: Ha Sua Magestade por bem incumbir a V. Mcê. de escrever esta importante parte da historia do Brazil, esperando de suas copiosas luzes que desempenhará satisfactoriamente tão honrosa missão. O que communico a V. Mcê., para seu conhecimento, prevenindo-o de que por esta Secretaria de Estado lhe serão ministradas cópias authenticas dos documentos nella existentes, e se lhe mandarão facilitar os que porventura existam em qualquer outra repartição, á medida que V. Mcê. os precise consultar. Deus Guarde a V. Mcê. — *Visconde de Mont'e*

Alegre — Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva — Esta obra esteve na exposição de geographia Sul-Americana de 23 de fevereiro de 1889.

— *Relatorio* dos trabalhos da Sociedade Philosophica durante o anno social, etc., recitado a 1 de outubro de 1843. Bahia 1843, 16 pags. in-4° — Ignacio Accioli collaborou no *Mercantil da Bahia* de 1841 a 1845 e redigiu:

— *O Cabalista*, jornal politico e litterario Bahia. 1844-1845.

— *O Guarany*, jornal politico, litterario e industrial. Rio de Janeiro, 1853 — com o dr. Mello Moraes. Publicou, emfim, na *Revista do Instituto Historico*:

— *Biographia* de José Eloy Pessoa — No tomo 4°, 1842, pags. 91 a 95. Sahiu antes na Bahia, 1841, in-8°.

— *Biographia* de José de Sá Bittencourt Accioli — No tomo 6°, 1844, pags. 107 a 111.

— *Biographia* do padre Manoel da Nobrega — No tomo 7°, pags. 406 a 414.

— *Biographia* do padre José de Anchieta — No tomo 7°, 1845, pags. 551 a 557.

— **Ignacio Alcebiades Velloso** — Filho do coronel Joaquim José Velloso e nascido na cidade da Bahia, é doutor em medicina pela faculdade desta capital, serviu algum tempo no corpo de saude da armada e exerce a clinica na cidade do Recife, Pernambuco. Escreveu :

— *Qual das theorias* da digestão parece mais razoavel e em que razões se baseará este juizo ? Qual a causa da frequencia da ascite na Bahia ? Qual é a structura intima do figado e qual a disposição dos differentes vasos que entram em sua composição ? Quando se póde affirmar que houve envenenamento ? these sustentada, etc., Bahia, 1855, in-4°.

— *Breves considerações* sobre as condições climatericas, prophylaticas e estatisticas da cidade do Recife — Na *Gazeta Medica da Bahia*, tomo 6°, 1872-1873, pags. 244 e seguintes.

— *Apontamentos* para a reforma do hospital Pedro II em Pernambuco — Na mesma revista e no mesmo tomo, pags. 5 e seguintes.

— *O beriberi* em Pernambuco — Idem, tomo 5°, 1871-1872, pags. 275 e seguintes.

— *Breves considerações* sobre a ilha do Nogueira (Pernambuco) para a edificação do asylo de alienados — Idem, tomo 7°, 1873-1874, pags. 327 e 358 e seguintes.

— *O alveloz* no tratamento das ulceras cancerosas — Idem, 1883 a 1884, pags. 518 e seguintes. Tambem foi publicado na *União Medica*, 1884, pags. 120 e seguintes.

Ignacio Alvares Pinto de Almeida — Natural da Bahia, falleceu em 1844, sendo do conselho do Imperador, guarda-roupa da casa imperial, negociante da praça do Rio de Janeiro, deputado do tribunal do commercio, secretario da junta do commercio, fabricas e navegação, socio fundador da sociedade auxiliadora da industria nacional e tambem do instituto historico e geographico brazileiro. Fez parte de uma deputação nomeada por cidadãos da Bahia para convidar frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio a recitar a oração funebre pelos assassinados nesta provincia, a 2 de maio de 1822, e escreveu :

— *Additamentos* ás observações acerca do capim da Angola, ultimamente trazido e cultivado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1813, in-4°.

— *Discurso* que no faustissimo dia 19 de outubro de 1827, em que foi installada a sociedade auxiliadora da industria nacional, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1828, 18 pags. in-4°.

— *Estatutos* da sociedade auxiliadora da industria nacional, promovida em 1824 por Ignacio Alvares Pinto de Almeida, novamente organisada, na conformidade da provisão de 31 de outubro de 1825, etc., Rio de Janeiro, 1831, 12 pags. in-4°.

Ignacio Antonio Dormond — Vivia pela época da independencia em Sergipe, donde era talvez natural e era presbytero do habito de S. Pedro. Escreveu:

— *Oração gratulatoria* que pela feliz acclamação do senhor D. Pedro de Alcantara, 1° imperador do Brazil, etc., recitou na matriz da cidade de S. Christovam de Sergipe aos 3 de março de 1823. Rio de Janeiro, 1823, 11 pags. in-4°.

— *Oração gratulatoria* que no dia 19 de outubro de 1823, sendo acclamado protector e perpetuo defensor do Brazil o senhor D. Pedro de Alcantara, etc., recitou na matriz da cidade de Sergipe. Rio de Janeiro, 1823, 11 pag. in-4°.

Ignacio Aprigio da Fonseca Galvão — Filho de Antonio Elias da Fonseca Galvão e nascido em Alagôas, falleceu em avançada idade na cidade da Bahia, a 23 de julho de 1841, sendo coronel de milicias, lente de geographia do lyceu, membro da sociedade philantropica da mesma cidade, e cavalleiro da ordem de

Christo. Foi secretario do governo de Sergipe e do de Alagôas. Comprometteudo-se na revolução de 7 de novembro de 1837, foi por isso preso e processado. Escreveu :

— *Discurso* recitado na abertura da aula de geographia e historia no dia 16 de julho de 1835. Bahia, 1835, in-4º — Consta-me que é delle a publicação da

— *Introducção* da geographia brazilica, da parte que trata da Bahia, composta por um presbytero secular do grão-priorado do Crato e mandada imprimir para instrucção da mocidade bahiense por um professor da mesma. Bahia, 1826, in-4º.

Ignacio Baptista de Moura — Natural do Pará e engenheiro pela escola polytechnica, foi deputado á assembléa, então provincial, durante o regimen monarchico, e um dos collaboradores do importante livro:

— *Estado do Pará*. Apontamentos para a exposição universal de Chicago. Belém, 1892, in-fol. — Ha ahi de sua penna: Historia do Pará, de pags. 3 a 13, constituindo a primeira parte do livro, e a Industria, o 1º capitulo da quinta parte, pags. 109 a 115 com os desenhos da cathedral (interior); do theatro da Paz (interior e exterior); do Hospital da Misericordia; do palacio estadoal e palacio do governo, e do jardim das Mercês, com o monumento ao dr. Malcher. Escreveu antes:

— *Memoria* sobre a estrada de ferro Madeira e Mamoré, apresentada ao Congresso das estradas de ferro do Brazil. Rio de Janeiro, 1882.

Ignacio de Barros Accioli de Vasconcellos — Filho de José de Barros Accioli e Vasconcellos e dona Anna Carlota de Albuquerque e Mello, nasceu em Maceió, capital de Alagôas, em 1847 e falleceu em Pernambuco a 31 de maio de 1879. Era socio do instituto archeologico e geographico alagoano. Estudava preparatorios no Recife, quando, aos quinze annos de idade, lhe sobreveiu uma paralysia da perna direita e depois outros soffrimentos que o impediram de frequentar as aulas e o martyrisaram durante toda a sua vida. Escreveu :

— *Illusões perdidas :* trovas plangentes. Maceió, 1868, in 8º. — Divide-se em tres livros e contém 45 poesias.

— *Esperanças mortas :* rimas insulsas. Maceió, 1873, in-8º. — Contém 24 composições.

— *Glorias e desventuras* ou o rimador alagoano: scena dramatica, representada pela primeira vez e por seu proprio autor no theatro maceioense em a noite de 1 de outubro de 1870, em beneficio da actriz D. Izabel M. Candida. Maceió, 1871, in-12º.

Ignacio de Barros Barreto — Filho do commendador Ignacio de Barros Barreto e de dona Anna Maria Cavalcanti de Albuquerque Barreto, nasceu na provincia de Pernambuco em 1828 e ahi falleceu, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, proprietario rural, socio fundador e gerente da sociedade auxiliadora da agricultura de Pernambuco — e escreveu:

— *Memoria* acerca da organisação do novo governo representativo. Pernambuco, 1848, in-8°.

— *Doze proposições* sobre a legitimidade religiosa da verdadeira tolerancia dos cultos, por Ephrain. Recife, 1864. 197 pags. in-8° — Na Imprensa Evangelica, tomo 6°, 1866 pags. 65, 73, 81, 89 e 97 é analysada esta obra em artigo sob o titulo: A questão de liberdade religiosa no Brazil.

— *Exposição* de varios pontos da doutrina das doze proposições de Ephrain, por ***. Recife, 1865, 52 pags. in-8° — E' no prologo que vem as iniciaes do nome do autor.

— *Sociedade* auxiliadora da agricultura de Pernambuco. Relatorio sobre o fabrico do assucar em Pernambuco. Pernambuco, 1876, in-4°.

— *Sociedade* auxiliadora da agricultura de Pernambuco. Acta da assembléa geral de 23 de abril de 1877 e relatorio do gerente, etc. Recife, 1877, in-4°.

— *Sociedade* auxiliadora da agricultura de Pernambuco. Relatorio annual, apresentado em sessão de 4 de julho de 1878 pelo gerente, Recife, 1878, 67 pags. in-4° — Traz no fim um artigo sobre o cafezeiro por João Fernandes Lopes.

— *Melhoramento* do fabrico do assucar: Officio e relatorio dirigidos ao presidente (da provincia de Pernambuco) sobre o contracto de 30 de junho de 1874, concernente ao melhoramento do fabrico do assucar. Pernambuco, 1874.

Ignacio Cardoso da Silva — Nasceu em Capivary, termo da comarca de Cabo-Frio, de que foi vereador, na provincia do Rio de Janeiro, no anno de 1773 e falleceu a 11 de janeiro de 1844. Cultivou a poesia, mas só depois de sua morte foram por Antonio Gonçalves Teixeira e Souza collecciouadas suas producções e publicadas com o titulo de

— *Obras poeticas* de Ignacio Cardoso da Silva, por um seu grato amigo e alumno. Rio de Janeiro, 1846, 74 pags. in 8° — precedidas de 25 pags. contendo a necrologia do poeta, pelo mesmo amigo e colleccionador.

Fr. Ignacio da Conceição — Filho de Manoel Rodrigues Chaves, nasceu no ultimo quartel do seculo 17º em Belém, capital do Grão-Pará. Religioso da ordem dos carmelitas, professo em 1706, estudou na universidade de Coimbra theologia, em que foi jubilado. Voltando á patria, foi vigario geral e examinador synodal do bispado do Pará; foi grande theologo e orador sagrado — e escreveu:

— *Sermão* de acção de graças na tarde de 13 de junho de 1743, em que se abriu e se dedicou á Santo Antonio a Igreja de seu novo convento de Belém do Pará, concorrendo com a festa do mesmo Santo a do Corpo de Deus Sacramentado. Lisboa, 1745, in-4º — Segundo diz Innocencio da Silva, este sermão é notavel como documento historico.

— *Resposta* que deu a uma consulta, feita pelo cabido, *sede vacante*, na cidade do Pará. Lisboa, 1741.

Ignacio da Cunha Galvão — Nasceu em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 24 de julho de 1824. Bacharel em lettras pela universidade de Pariz e doutor em mathematicas pela antiga escola militar, serviu no corpo de engenheiros, e no posto de primeiro tenente fez parte da commissão de demarcação de limites do imperio do Brazil com o estado oriental do Uruguay. No dito posto foi nomeado lente substituto, passando mais tarde a cathedratico da referida escola, depois central e actualmente escola polytechnica, onde foi jubilado e exercia o cargo de director, o qual, proclamada a Republica, renunciou como cargo de confiança. Presidiu a provincia do Espirito Santo e a de Santa Catharina; tem desempenhado varias commissões do governo imperial; teve o titulo do conselho do Imperador; é official da ordem da Rosa, membro do instituto civil dos engenheiros brazileiros, do instituto polytechnico brazileiro, membro e presidente da associação de S. Vicente de Paulo. Escreveu, além de varios trabalhos no *Jornal do Commercio*, no *Apostolo* e em outras revistas de sciencias e lettras:

— *Dissertação* sobre as superficies involtorias (enveloppes) apresentada á escola militar do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1848, in-4º.

— *Manual* de emigrantes para o Brazil ou collecção de disposições da legislação brazileira, que mais particularmente interessam aos estrangeiros que veem estabelecer sua residencia no Brazil; acompanhado de algumas tabellas estatisticas e de conversão de pesos e de um mappa geral do imperio. Rio de Janeiro, 1865, 112 pags. in-8º.

— *Estudos de emigração:* collecção de artigos publicados no *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1868, 82 pags. in-4º— Sahiram nesta folha, 1866, ns. 8, 9, 11, 15, 16, 22, 32, 45, 49, 53, 77 e 81.

— *Relatorio* da agencia official de colonisação. Rio de Janeiro, 1868, 45 pags. in-fol., seguidas de varias peças demonstrativas — Comprehende o movimento de 1867 e, como este, ha outros relatorios desta agencia, publicados quer em avulso, quer no Relatorio do ministerio da agricultura.

— *Parecer* da commissão de colonisação e estatistica (da Sociedade Auxiliadora da industria nacional) sobre a questão: « Si convirá ao Brazil a importação de colonos chins ? » Rio de Janeiro, 1870, 15 pags. in-8º — Sobre esta questão ha de sua penna :

— *Discurso* proferido na Sociedade auxiliadora da industria nacional na sessão de 3 de outubro de 1870. Rio de Janeiro, 1870, 66 pags. in-8º — Este discurso foi continuado nas sessões de 17 de outubro e 3 de novembro.

— *Parecer* da secção de colonisação sobre a questão : « Quaes os meios mais apropriados e convenientes para se obter o grande *desideratum* social da extincção da escravatura entre nós ? » Rio de Janeiro, 1871, in-8º — Vêde Miguel Calmon Menezes de Macedo.

— *Empreza promotora* da emigração. Objecções apresentadas pelo *Diario do Rio de Janeiro* e resposta dos drs. I. da Cunha Galvão e Pinheiro Guimarães. Rio de Janeiro, 1872, 23 pags. in-8º.

— *Parecer* sobre as tabellas e tarifas do monte-pio geral — Acha-se na *Revista do Instituto Polytechnico*, tomo 15º, occupando 61 paginas.

— *Relatorio* da associação de S. Vicente de Paulo. Rio de Janeiro, 1874, 26 pags. in-8º — Ha outros da mesma associação.

— *Relatorio* da escola polytechnica, etc., no anno de 1875 — Foi publicado em appendice ao relatorio do ministerio do imperio e como este outros nos annos successivos em que o dr. Cunha Galvão servia o cargo de director da escola polytechnica até 1889.

— *Premio Hawshaw*. Discurso proferido na sessão solemne do Instituto polytechnico brazileiro de 5 de maio de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 19 pags. in-8º — Como membro da respectiva commissão teve o dr. Cunha Galvão parte na carta plana da fronteira do Chuy e na planta da villa de Jaguarão, em 1853. (Veja-se Francisco José de Souza Soares de Andréa.)

Ignacio Felizardo Fortes — Presbytero do habito de S. Pedro, nasceu no ultimo quartel do seculo 18º e falleceu em 1856 em Cabo Frio, provincia do Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de professor publico de latim na freguezia de Nossa Senhora da Assum-

pção por muitos annos e tambem a advocacia. Era reputado como um grande latinista, e escreveu:

— *Arte de grammatica portugueza*, que para uso de seus discipulos compoz o padre Ignacio Felizardo Fortes. Rio de Janeiro, 1816, in-8º— Ha varias edições desta grammatica, o que comprova o bom acolhimento que teve. Destas citarei a terceira, mais correcta e augmentada, de 1825; a nona, de 1844, igualmente mais correcta e augmentada; a decima segunda de 1851; a decima terceira de 1855; a decima quarta de 1862, todas do Rio de Janeiro, in-8º.

— *Breve exame* de prégadores pelo que pertence á arte de rhetorica, extrahido da obra O prégador instruido. Rio de Janeiro, 1818, 22 pags. in-4º — E' uma obra para os que se dedicam ao pulpito e contém resumidamente os preceitos essenciaes da rhetorica.

— *Historia do Brazil* desde a sua descoberta até 1810, a qual contém a origem da monarchia portugueza; o quadro do reinado de seus reis, das conquistas dos portuguezes na Africa e na India; a descoberta e descripção do Brazil; o numero, a posição e costumes das povoações brazileiras; a origem e os progressos dos estabelecimentos portuguezes; o quadro das guerras successivas, tanto dos naturaes com os portuguezes, como destes com differentes nações da Europa, que procuraram estabelecer-se no Brazil; emfim, a historia civil, politica e commercial, as revoluções e o estado actual deste vasto paiz. Escripta em francez por Mr. Affonso de Beauchamp e traduzida em portuguez, etc. Rio de Janeiro, 1818-1819, 1º e 2º tomos in-8º— A traducção de toda a obra do historiador francez foi concluida, mas não o foi a publicação, que ficou no livro 16º. O padre Fortes dividiu sua traducção em cinco volumes, e pretendia accrescentar-lhe um 6º volume, como elle declara, contendo notas explicativas do original e a memoria do bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coitinho, apresentada á academia real das sciencias de Lisboa, a qual prova, com a carta dirigida a d. João V pelo senado da camara do Rio de Janeiro, que a entrada de Renato Du-Guay Troin nesta cidade foi em 1711. Elle se lisongêa de que sua traducção é mais correcta do que a de Pedro Cyriaco da Silva, feita em Lisboa.

— *Oração*, que nas solemnes acções de graças que se celebraram na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção da cidade de Cabo-Frio, no faustissimo anniversario natalicio de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1834, in-4º.

— *Sentimentos d'alma* Existencia de Deus: humilde tributo de gratidão pela nobre dignidade concedida ao homem, porque póde elevar seu espirito ao Creador. Rio de Janeiro, 1846, in-12º — E' uma traducção com um soneto e um escripto com o titulo *O desengano*.

Ignacio Firmo Xavier — Filho de Ignacio Firmo Xavier que exercera o cargo de conferente da alfandega do Recife, capital de Pernambuco, e dona Maria Gertrudes de Jesus Xavier, nasceu nesta cidade a 10 de junho de 1825, e falleceu a 7 de novembro de 1870. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, estabeleceu-se como clinico no logar de seu nascimento e ahi serviu diversos cargos, como o de cirurgião-mór da guarda nacional, medico do hospital de caridade, secretario da junta de hygiene publica e outros. E bem que dedicado á profissão que abraçou, cultivou sempre a litteratura amena, e as artes liberaes, compondo desde estudante muitas poesias e diversas peças de musica para piano, instrumento de sua predilecção. Era cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo—e escreveu:

— *O homem e o medico:* these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina, etc. afim de receber o gráo de doutor. Bahia, 1850, in-4º — E' seguida de proposições sobre os diversos ramos do ensino medico.

— *Reflexões* sobre a educação physica e moral da infancia. Pernambuco, 1854.

— *Breve memoria* sobre as casas de maternidade e sua utilidade no Brazil — Vem na *União*, Pernambuco, 17 de março de 1855.

— *As epidemias:* (historia) — No *Diario de Pernambuco* de 11 de agosto de 1855.

— *Discurso proferido* no jantar que em 4 de outubro de 1855 os frades franciscanos desta cidade deram aos pobres no refeitorio do convento, por occasião da festa de seu padroeiro — No mesmo *Diario*.

— *Um gemido:* poesia em 2 de fevereiro de 1848. Pernambuco, 1849.

— *Poesias* á sentidissima morte de S. M. F., D. Maria II. Pernambuco, 1854.

— *Hymno* a S. M. a Imperatriz. Pernambuco, 1859, 17 pags. in-8º — Dentre suas composições poeticas constantes de revistas, posso mencionar a seguinte:

— *Marcia* (imitação) — Acha-se no *Athenêo*, periodico scientifico e litterario dos estudantes da faculdade de medicina da Bahia, pags. 15 e 16. Escreveu mais :

— *A independencia do Brazil:* drama — Creio que não foi impresso; foi, porém, levado á scena no theatro Santa Izabel, de Pernambuco, a 7 de setembro de 1855.

Ignacio Francisco de Araujo Porto-Alegre — Filho do Barão de Santo Angelo, Manoel de Araujo Porto-Alegre, e de dona Anna Paulina Delamare, baroneza do mesmo titulo, nasceu no

Rio de Janeiro a 24 de outubro de 1854 e, na idade de cinco annos, acompanhou sua familia à Berlim, Dresda, Pariz e Lisboa, e nestas cidades fez sua educação litteraria e artistica com os melhores professores. Em Lisboa, para onde foi em 1867, continuou o estudo da musica e estudou na academia de bellas-artes o desenho de figura e perspectiva, architectura e pintura apenas dous annos, por causa de injustiça flagrante que soffreu de um dos professores n'um concurso ahi effectuado, voltando ao estudo de composição, que fez em tres annos e meio com o professor Monteiro de Almeida e mais tarde recebendo lições de Barbieri e Luiz Breuner na direcção de orchestra. Fallecendo seu pai a 28 de dezembro de 1879. foi obrigado a acompanhar sua familia à Italia e em Florença consolidou seus conhecimentos no contra-ponto com o celebre maestro Mabelini. Ahi, por certos desgostos, quiz deixar a vida artistica e fundou a sociedade editora musical, que, por ser obra de estrangeiro, gente odiada nessa terra, foi forçado a liquidar ao cabo de dous annos, victima de guerra surda e dos beneficiados dessa sociedade. Voltando, finalmente, à patria, exerce o cargo de professor de solfejo e canto-choral no instituto nacional de musica. Escreveu:

— *Solfejos* do instituto nacional de musica. Rio de Janeiro, 4-vols.

— *Curso* de canto-choral. Grào superior. 1º livro. Rio de Janeiro.

— *Solfejos* a duas e tres vozes. 1ª parte. Rio de Janeiro.

— *Solfejos choraes* a duas, tres, quatro e mais vozes. 1ª parte. Rio de Janeiro.

— *Nocturno.* Opera n. 2, para piano. Rio de Janeiro.

— *Fariboles.* Opera n. 8. Nove peças para piano. Rio de Janeiro.

— *Coros* ns. 1, 2 e 3. Op. 11. Rio de Janeiro.

— *Quinze de Novembro:* marcha. Reducção para piano. Op. 12. Rio de Janeiro.

— *Duas peças* para instrumentos de arco, ns. 1 e 2. Op. 13. Rio de Janeiro.

— *L'Inno patrio* para côro mixto, n. 2. Op. 16. Rio de Janeiro.

— *La Portenza* para côro mixto, n. 1. Op. 17. Rio de Janeiro.

— *Romance* para violoncello e piano. Op. 9. Rio de Janeiro.

— *Manual theorico musical* para alumnos e ensinantes. Rio de Janeiro — Foi publicado em fasciculos em 1894 e trata da theoria elementar da musica com methodo e clareza segundo o programma do ensino do Instituto nacional de musica. Tem no prélo:

— *Curso de canto* choral. Grào superior. 2º livro.

— *Solfejos* a duas vozes. 2ª parte.

— *Solfejos* a duas, tres, quatro e mais vozes. 2ª parte.

— *Minuete:* reducção para piano. Op. 6.

— *Solfejos* do instituto nacional de musica, 4 livros de acompanhamento.

— *Solfejos* a duas e tres vozes. 2 livros de acompanhamento.

— *Solfejos* a duas, tres, quatro e mais vozes. 2 livros de acompanhamento.

— *Ave Maria* para côro mixto, n. 2. Op. 17.

— *Canto La mana* para meio soprano e côro mixto, n. 1. Op. 23.

— *I Gyornalisti* para coros mixtos. Op. 22.—Tem ineditos:

— *Missa solemne* para solos, côro, orgão e orchestra.

— *Tantum ergo* para barytono, côro e orgão.

— *Ave Maria* para côro mixto.

— *Quem terra patus œthera* para côro e orgão.

— *O gloriosa Domina* para côro e orgão.

— *M'amasite mãi?* para canto e piano.

— *I cacciatori* para côro de homens.

— *Desolazione* para canto e piano.

— *Lontananza* para côro de homens.

— *Franciulla morto* para côro de mulheres.

— *Le Nogze de la Calora:* para côro de homens.

— *Sonata* para côro de homens.

— *As fórmas* na composição.

— *Principios de musica* de A. Savard: traducção

— *As notas mensuraes* e os signos dos compassos nos seculos XV e XVI, por H. Bellermann: traducção.

— *Tratado completo* de harmonia theorica e pratica, por E. Durand: traducção.

— *Escola de clarineta* por Baermann: traducção — Ignacio Porto-Alegre tem, finalmente, em preparação obras sobre musica, como por exemplo:

— *Diccionario* theorico-technico e historico da musica — livro em que trabalha desde 1876.

— *Os principios de musica:* theoria e historia.

Ignacio Francisco Gomes Jardim — Brazileiro, declara-se elle no seguinte escripto que deu á lume, sendo alumno de pintura historica e desenho da imperial academia de bellas-artes:

— *Illusão optica*, dedicada ao genio-pintor brazileiro e offerecida ao Exm. Sr. ministro do imperio, protector das artes. Rio de Janeiro, 1845, in-8º — Divide-se o livro em tres partes: 1ª, Illusão optica, applicada ás bellas-artes; 2ª, Conselhos do genio-pintor brazileiro, dialogos entre o pintor e o genio; 3ª, Proporções do corpo humano, com duas estampas.

Ignacio Francisco dos Santos — Natural de Pernambuco e nascido no começo do seculo actual, falleceu em avançada idade pelo anno de 1885, presbytero do habito de S. Pedro, distincto latinista, e versado em outras linguas e em varios ramos dos conhecimentos humanos. Foi professor de grammatica latina no gymnasio pernambucano e o mais dedicado amigo do venerando conego Francisco José Tavares da Gama, de quem já occupei-me neste livro, sendo que em virtude de tal dedicação o dr. F. M. Rapozo de Almeida offereceu-lhe sua « Biographia do conego Gama », publicada em Goyana em 1871. Foi muitos annos proprietario de uma officina typographica e de uma loja de livros. Escreveu varos livros, de que sinto não dar uma noticia completa. Sei dos seguintes :

— *Curso resumido* de mythologia, contendo a mythologia dos gregos e dos romanos, composto por mr. Geruzez, professor aggregado á faculdade de lettras de Pariz : obra autorisada pelo conselho da instrucção publica de França e posta em vulgar, etc. Pernambuco.... in-8º.

— *Instrucção* moral e religiosa para uso das aulas de primeiras lettras : obra accommodada á intelligencia dos meninos, posta em vulgar, etc. Pernambuco.... in-8º.

— *Os deveres dos homens :* discurso dirigido a um mancebo por Silvio Pellico de Saluzo. Traducção nova, etc. 2ª edição, mais correcta. Pernambuco..,.. in-8º.

— *Simples noções* de cosmographia e geographia, compiladas e traduzidas para uso da infancia nas escolas de instrucção primaria. Pernambuco....

— *Simples noções* de physica. Pernambuco....

— *Simples noções* de artes e officios. Pernambuco....

— *Simples noções* de historia natural. Pernambuco...— O padre Ignacio dos Santos fez uma edição da

— *Selecta classiça :* obra approvada pelo governo da provincia para leitura, etc., ordenada pelo padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, expurgada e accrescentada pelo padre Ignacio Francisco dos Santos. Quarta edição. Pernambuco.

Ignacio Francisco Silveira da Motta, Barão de Villa Franca — Filho de Joaquim Ignacio Silveira da Motta e dona Anna Luiza da Gama, nasceu na cidade de Goyaz a 26 de julho de 1815 e falleceu em Quissamã, estado do Rio de Janeiro, a 18 de abril de 1885. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1838, serviu na secretaria do thesouro desta provincia, e depois entrou para a classe da magistratura

com a nomeação de juiz municipal de Maricá, sendo nomeado juiz de direito em 1879. Exerceu ainda algumas commissões importantes, como a de presidente do Piauhy nesse mesmo anno, presidente do Ceará em 1850, e do Rio de Janeiro de 1859 a 1861 ; foi deputado á assembléa provincial e finalmente alliando-se á familia de importante fazendeiro, o actual Visconde de Araruama, dedicou-se á lavoura, tomando parte com a familia, a que se ligara, no estabelecimento do engenho central de Quissamã, inaugurado a 12 de setembro de 1877. Era grande do imperio, commendador da ordem de Christo, e escreveu, além de varios relatorios na administração de tres provincias :

— *Regulamento* da secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1859, 16 pags. in-8°.

— *Apontamentos juridicos*, Pariz, 1865, 533 pags. in-8°. — E' escripto em fórma de diccionario, com o fim de facilitar aos academicos de direito o estudo e solução de questões juridicas e administrativas.

— *Plantes utiles* du Brésil — No Repertoire de Pharmacie, tomo 25°, 1868-1869, pags. 137, 257, 343 e 483.

— *Plantes medicinales* et industriales du Brèsil — Na mesma revista, tomo 26°, 1869-1870, pags. 55, 248 e 290.

— *Note* sur les plantes utiles du Brésil, extraite du Bulletin de Thérapeutique Medicale et Cirurgicale, ns. de juillet 1879 et suivants. Paris, 1880, 40 pags. in-8°.

— *Conferencias officiaes* sobre instrucção publica e educação nacional. Rio de Janeiro, 1878, 174 pags. in-8°.

— *Jornal* das conferencias radicaes do senador Silveira da Motta. Rio de Janeiro, 1870-1871, tres vols. de 51, 35 e 23 pags. in-4° — São quatro conferencias sobre direito constitucional. O 1° volume contém as duas primeiras.

Fr. Ignacio de Jesus Maria — Natural do Rio de Janeiro, nasceu, segundo parece, pelo meiado do seculo 17° e falleceu em Pernambuco em 1704. Religioso carmelita, cujo escapulario recebeu em sua patria, era doutor em theologia, lente na sua ordem e dotado de illustração tal, que o geral da ordem o constituiu seu commissario em os gravames dos religiosos. Escreveu :

— *Doutrina christã*, ordenada á maneira de dialogo para ensinar os menores, pelo eminentissimo cardeal Durazzo, arcebispo de Genova, accrescentada por frei Ignacio de Jesus Maria, da ordem de N. S. do Carmo. Lisboa, 1678, in-12° — Esta obra teve outras edições em 1697, em 1699, em 1732, todas de Lisboa, e ainda muitas depois da morte de frei Ignacio, como affirma o abbade B. Machado. Della faz tambem

menção frei Manuel de Sá nas suas « Memorias historicas dos escriptores portuguezes da provincia do Carmello », cap. 46, pag. 201.

— *Sermão* em o dia de S. Francisco de Assis na profissão de soror Maria de Santa Rosa, religiosa de S. Francisco, no convento de Santa Clara do Desterro da Bahia. Lisboa, 1697, in-4°.

Ignacio Joaquim da Fonseca — Irmão de Domingos Joaquim da Fonseca, de quem já fiz menção, nasceu na cidade da Bahia a 15 de dezembro de 1827. Com praça de aspirante a guarda-marinha, de 1 de maio de 1843, foi promovido a este posto, tendo feito o curso da academia de marinha, a 12 de novembro de 1845, e foi successivamente promovido a outros postos, até que foi reformado depois da proclamação da republica com o posto de vice-almirante. Tem exercido varias commissões importantes no serviço da armada ; é commendador da ordem da Rosa ; cavalleiro das de Christo, de S. Bento de Aviz e da Legião de Honra, da França ; condecorado com a medalha da campanha do Paraguay; membro da sociedade de geographia de Lisboa, da associação promotora da instrucção — e escreveu :

— *A batalha do Riachuelo :* estudo. Rio de Janeiro, 1883, 215 pags. in-8°, com o retrato do Barão do Amazonas e cinco plantas — Nesta obra, de grande valor para nossa historia, o autor estudou as partes officiaes relativas ao assumpto e tudo quanto a respeito se tem escripto no imperio e fóra do imperio. As plantas se referem ás posições occupadas pelos vasos belligerantes na memoravel batalha.

— *O combate de Cuevas*, em 12 de agosto de 1865*:* conferencia realizada em presença de Sua Magestade o Imperador no salão da escola publica da Gloria. Rio de Janeiro, 1882, 31 pag. in-8°.

— *Cartas do theatro da guerra* — São 36 cartas, remettidas do Paraguay e publicadas no *Jornal da Bahia* de 1865 a 1866. Os autographos, me consta, estão em poder do conselheiro Affonso Celso, Visconde de Ouro-Preto.

— *Defesa* formulada e apresentada pelo capitão de mar e guerra I. J. da Fonseca, na sessão do conselho de guerra a que respondeu pelo fallecimento occasional e imprevisto do grumete imperial Herculano José Lopes da Motta, quando tomava banho a guarnição do encouraçado *Lima Barros* no ancoradouro de Buenos-Ayres, ás 4 horas e 40 minutos da tarde de 11 de fevereiro de 1875. Rio de Janeiro, 1875.

— *Noções de philologia*, accommodadas á lingua brazileira ou vernacula. Rio de Janeiro, 1885, 263 pags. in-4° — O autor neste livro lança os fundamentos de futura lingua, exclusivamente nossa « tão arredada

da portugueza, quão vasto é o oceano que separa o Brazil de Portugal», como se exprime o *Jornal do Commercio*.

— *Guia da instrucção* para o imperial corpo de engenheiros da marinha allemã (concluido em setembro de 1887), *Kiel*, 1888. Trasladado, etc. Rio de Janeiro, 1888, 250 pags. in-8° — Ha diversos trabalhos geographicos do vice-almirante Fonseca, como :

— *Mappa* entre o rio do Frade e Mucury, copiado das cartas inglezas, mas correcto e augmentado, sobretudo nas ilhas, bancos, canaes, coròas e recifes. Lithog. do archivo militar, 1857.

— *Plano* do ancoradouro de Ilhéos (Bahia), levantado por Mr. Er. Mouchez e Ignacio Fonseca, da marinha brazileira. Paris, 1863.

Ignacio Joaquim Passos — Filho de Ignacio Joaquim Passos, nasceu na provincia de Alagôas no primeiro decennio do presente seculo e falleceu pelo anno de 1865. Foi thesoureiro do thesouro provincial em sua installação, professor de rhetorica em sua provincia e o mais distincto poeta que ella tem produzido. Tal era a eloquencia de que dispunha, que encantava ouvil-o. Consta-me que escreveu uma these, quando se apresentou concorrendo para a cadeira de que foi professor, a qual é um verdadeiro compendio de rhetorica. Nunca colleccionou suas bellissimas poesias; seu filho, Domingos Passos, colligiu algumas e publicou:

— *Obras* de Ignacio Joaquim Passos. Maceió, 1869, in-8° — E' um livro precedido de um juizo critico pelo dr. João Francisco Dias Cabral, contendo odes, sonetos e alguns artigos publicados no *Constitucional*. Sahiu um segundo volume, que nunca vi, e não continuou a publicação, por fallecer tambem o colleccionador.

Ignacio José de Alvarenga Peixoto — Filho de Simão de Alvarenga Braga e dona Angela Michaella da Cunha, nasceu no Rio de Janeiro em fins de 1748, como diz o doutor Teixeira de Mello, ou em 1744, como dizem outros; foi casado com dona Barbara Heleodora Guilhermina da Silveira, de quem já fiz menção, e falleceu a 1 de janeiro de 1793 no presidio de Ambaca, em Angola. Formado em leis pela universidade de Coimbra, serviu o cargo de juiz de fóra de Cintra, donde passou para o de ouvidor do Rio das Mortes, cargo que deixou apoz seu casamento para dedicar-se à lavoura e à mineração, sendo depois nomeado coronel de cavallaria de milicias. Compromettendo-se na conspiração mineira de 1789, de que foi um dos principaes chefes seu cunhado Francisco de Paula Freire de Andrade, foi preso, conduzido em algemas para a Ilha das Cobras onde esteve incommunicavel, sen-

tenciado com o mesmo seu cunhado e outros á pena de morte, que lhe foi commutada em degredo perpetuo no presidio em que morreu, ao cabo de poucos mezes, acabrunhado de desgostos e de saudades da patria e da familia, que era seu idolo e que não menos soffreu, principalmente depois da infamia que em nome da lei lhe atiraram á face seus *nobres* juizes. Sua esposa morreu louca com a noticia dessa sentença, como já o disse, e sua filha dona Maria Eufemia, menina de uma belleza tão rara, que a denominavam de *princeza do Brazil*, não póde sobreviver aos pais! Diz-se que no dia immediato á sentença de morte os cabellos de Alvarenga, de louros que eram, se apresentaram inteiramente brancos. Era socio da Arcadia, com o nome de Eureste Phenicio, e escreveu muitas producções em verso, como:

— *Merope:* tragedia de Maffey. Traducção, 1776 — Foi pelo autor offerecida, em sua chegada de Lisboa ao Rio de Janeiro, ao Marquez de Lavradio de quem elle conquistara amizade e estima.

— *Enéas no Lacio:* drama em verso, composto em Minas Geraes — Foi enviado ao mesmo marquez. Não ha delle noticia, mas as pessoas que o leram, o applaudiram geralmente.

— *Obras poeticas*, de Ignacio José de Alvarenga Peixoto, colligidas, annotadas, precedidas de um juizo de escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas obras, com documentos historicos, por J. Norberto de Souza e Silva, Pariz, 1865, 290 pags. in-8º — Pertence esse livro á elegante collecção com o titulo: « *Brasilia*, bibliotheca nacional dos melhores autores antigos e modernos », publicada por L. B. Garnier. Em todas as collecções de poesias brazileiras, como os dous Parnazos e o Florilegio, e em varias revistas se acham composições poeticas de Alvarenga, a quem foi tambem dada a autoria das Cartas chilenas. (Veja-se Claudio Manoel da Costa.)

Ignacio José da Cunha — Filho de Ignacio José da Cunha e dona Thereza Joaquina da Cunha, nasceu na provincia da Bahia pelo anno de 1833 e ahi falleceu a 7 de fevereiro de 1876. Doutor em medicina pela faculdade da mesma provincia e substituto da secção de sciencias accessorias, falleceu quando ia entrar no exercicio de lente cathedratico de physica, por se haver aposentado o conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães, que leccionara essa materia por mais de quarenta annos, servindo como vice-director da faculdade, e que tambem falleceu a 15 daquelle mez e anno, oito depois delle. Escreveu:

— *Si conforme a divisão* dos alimentos, pelo professor Liebig em alimentos plasticos e alimentos respiratorios, estes de per si e sós alimentarão o animal e mesmo o homem? Determinar a differença entre

a anemia e a chlorose; O que é affinidade chimica; Que affecções se podem confundir com a hernia inguinal, e quaes os signaes differenciaes: these, etc., para obter o gráo de doutor em medicina. Bahia, 1855, in-4°.

— A theoria dos fluidos será a que melhor explica os phenomenos da electricidade? these apresentada e publicamente sustentada, etc., para o concurso a um logar de oppositor em sciencias accessorias. Bahia, 185 , in-4°.

— *Qual a razão*, por que os mesmos sons, tendo a mesma grandeza de ondas e a mesma velocidade, se propagam mais rapidamente pelos solidos, do que pela atmosphera? these, etc., de concurso a um logar de oppositor em sciencias accessorias. Bahia, 1859, in-4°.

Ignacio José Ferreira Maranhense — Natural do Maranhão, celebrisou-se na capital do imperio pelos engenhosos e muitas vezes engraçados logros que pregou. Publicou muitas composições poeticas em jornaes e avulsas, que offerecia ás pessoas que lhe remuneravam — composições que ha quem supponha serem de outras pennas. Dentre ellas citarei:

— *Elogia* á sentidissima morte do principe imperial, o Senhor D. Affonso. Rio de Janeiro, 1847.

— *Septenario* poetico á morte de S. M. a rainha das Duas Sicilias, dedicado a S. M. a imperatriz do Brazil e a S. M. o rei de Napoles. Rio de Janeiro, 1849.

— *Saudação* ao gabinete actual, consagrada ao Ill.mo e Ex.mo Sr. conselheiro senador do imperio Honorio Hermeto Carneiro Leão. A derrota do tyranno argentino. Rio de Janeiro, 1852.

Ignacio José Garcia — Natural do Pará, falleceu no Rio de Janeiro a 12 de setembro de 1867, sendo doutor em medicina pela faculdade da côrte, primeiro cirurgião-capitão reformado do exercito, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem austriaca de Francisco José. Servira no exercito á principio como veterinario, com a graduação de alferes, de 14 de setembro de 1848 até 30 de janeiro de 1855, nesta data entrou para o corpo de saude, e esteve muito tempo em commissão na imperial fazenda de Santa Cruz. Escreveu:

— *Da atmosphera*, especialmente de sua influencia sobre as funcções physiologicas e pathologicas; Das metrorrhagias durante a prenhez; Das condições anatomico-pathologicas nos casos de cura dos tuberculos pulmonares e que deducções se poderão tirar de seu conhecimento para o tratamento desta molestia: these para o doutorado,

apresentada e sustentada no dia 13 de dezembro de 1854. Rio de Janeiro, 1854, 42 pags. in-4°.

— *Discurso* recitado por occasião do doutoramento em medicina, no dia 18 de dezembro de 1854. Rio de Janeiro, 1855, 7 pags. in-8°.

Ignacio José Malta — Fallecido na cidade do Rio de Janeiro pelo anno de 1865, foi pharmaceutico pela polyclinica-mór do reino e estabelecido nesta cidade com pharmacia á rua de Mata-porcos, hoje Estacio de Sá ; cavalleiro da ordem da Rosa ; socio fundador da sociedade pharmaceutica, socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade Velloziana e da sociedade amante do instrucção. Escreveu :

— *Ao muito alto* e muito poderoso Sr. D. Pedro II em 16 de julho de 1841, faustissimo dia de sua coroação O. D. C. Rio de Janeiro, 1841.

— *Relatorio* lido na assembléa geral da sociedade Amante da Instrucção no dia 1 de agosto de 1832, in-4° — Está n'um volume sob o titulo de relatorios, etc., unido a outros do dr. Domingos de Azeredo Coutinho Duque-Estrada, dr. Luiz Vicente de Simoni e Joaquim Bernardo Leal.

— *A Abelha :* periodico da sociedade Pharmaceutica brazileira. Rio de Janeiro, 1862 a 1864, in-8° — Neste periodico acham-se muitos escriptos de sua penna, como « O centeio espigado, sua denominação, sua alterabilidade e sua conservação, quer em sorte, quer em pó », publicado no tomo 2°, n. 14. Antes disto se publicaram nos *Annaes Brazilienses de Medicina :*

— *Observações* aos artigos do pharmaceutico Ezequiel Corrêa dos Santos relativamente aos preparados medicinaes ferruginosos — no tomo 13°, 1845-1846, pags. 173 e 245.

— *Natureza dos Brazis*, suas molestias, tratamento e cura pelo Dr. Fr. Ph. de Martius, traduzido do original allemão por *** — no tomo 15° ; 1847-1848, pags. 116, 141, 187, 221, 248 e 298. Si a traducção não é de Malta, como penso que é, são suas as annotações, ao menos.

Ignacio Luiz de Verçoza Pimentel — Filho de Joaquim José de Mello Pimentel, nasceu na provincia de Alagôas em 1841, fez o curso e recebeu o grão de doutor na faculdade de medicina da Bahia em 1864, e falleceu quatro annos depois em sua provincia. Escreveu :

— *Casamentos* illigitimos perante a sciencia ; Qual o mais seguro, mais prompto e mais inoffensivo meio de promover-se o parto prema-

turo ? Séde de molestias ; Póde-se sempre determinar com certeza si houve defloramento ? these que sustenta para obter o gráo de doutor em medicina, etc. Bahia, 1864, 54 pags. in-4°.

— *Discurso* que proferiu por occasião de ser conferido o grão de doutor pela faculdade de medicina da Bahia em nome de seus collegas, etc. Bahia, 1864, 10 pags. in-4°.

Ignacio Manoel Alvares de Azevedo — Filho do doutor Ignacio Manoel Alvares de Azevedo e de dona Maria Luiza Silveira da Motta Azevedo, e irmão do inspirado poeta M. A. Alvares de Azevedo, nasceu na cidade de Nitheroy a 17 de maio de 1844 e falleceu a 23 de julho de 1863, quando se matriculava no quarto anno juridico da faculdade de S. Paulo. Pertencia a varias associações litterarias, academicas e além de varios escriptos que publicou em revistas de taes associações, como :

— *A Morte de Alinda :* romance — no Ensaio Philosophico, 1861, escreveu:

— *Ensaios litterarios.* S. Paulo, 1862, 169 pags. in-8°, com o retrato do autor — Precedendo alguns romancetes, ahi se acha A orfã de Abeçon, drama em cinco actos.

Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas — Filho de Gonçalo da Costa e dona Sebastiana Macarenhas, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em abril de 1695 e falleceu em agosto de 1762, sendo presbytero secular, doutor em theologia e vigario da freguezia da Candelaria, desta cidade. Foi o quarto vigario collado desta freguezia, de que tomou posse a 22 de julho de 1724 ; foi examinador synodal do bispado, prégador de nomeada, mas de seus sermões só publicou :

— *Oração funebre,* panegyrica e historica nas exequias que celebraram os irmãos da veneravel irmandade de S. Pedro da cidade do Rio de Janeiro, á saudosa memoria do fidelissimo rei de Portugal, D. João V no dia 26 de fevereiro de 1751. Lisboa, 1752, 36 pags. in-4°— Os censores desta oração, approvando-a, dizem que « o autor desempenhou tão elegantemente o assumpto, que tudo ahi são rios de eloquencia, affluencias de rhetorica e torrentes de erudição. » Parece-me que houve uma edição de 1751.

Ignacio Marcondes de Rezende — Natural de S. Paulo e doutor em medicina pela faculdade de Bordeaux, obteve por concurso a nomeação de preceptor de anatomia da mesma faculdade ;

deixou, porém, este cargo e veiu para o Brazil, sendo nomeado preparador de anatomia pathologica da faculdade do Rio de Janeiro. Apresentando-se aqui em concurso á cadeira de histologia e não sendo o escolhido apezar de classificado em primeiro logar, pediu sua exoneração e retirou-se para sua provincia natal. Escreveu :

— *Faculté de Medecine* et pharmacie de Bordeaux. Etude sur le mecanisme de la fermeture de l'arriere-cavité des fosses nasales dans la bouche, de Werber: these pour le doctorat en medecine ; presentée et soutenue etc. Bordeaux, 1882, 92 pags. in-4°.

— *Aponevrose omo-clavicular:* these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 22 de outubro de 1883, etc. afim de poder exercer a sua profissão no imperio do Brazil. Rio 1883, in-4° gr.— Ha deste autor varios trabalhos em revistas de medicina para que tem collaborado, como :

— *Cerebrotomia methodica* de Bitot — na Revista Brazileira de Medicina, anno 1°, 1888, pags. 21 a 32.

— *Lympho-fibro-sarcoma* primitivo do braço — na mesma Revista e anno, pags. 97 a 103.

Ignacio Moreira — Filho de Francisco Moreira Franco e dona Anna Coelho, nasceu na cidade da Bahia a 17 de maio de 1685 e falleceu a 19 de julho de 1740. Era presbytero secular, ordenado em 1724, vigario em sua patria e escreveu muitos sermões, de que, porém, só publicou:

— *Sermão* da gloriosa Santa Clara, prégado no convento das religiosas de Santa Clara do Desterro da Bahia. Lisboa, 1739, in-4°.

Fr. Ignacio Ramos — Filho de Manoel Ramos Parente e dona Andreza Cazada Ramos e irmão do padre Domingos Ramos, de quem fiz menção, nasceu na cidade da Bahia, em 1650 e falleceu em Lisboa a 18 de novembro de 1731. Religioso carmelita, tendo recebido o escapulario a 17 de julho de 1672 no convento da mesma cidade, ahi estudou philosophia e theologia e, sendo já prégador applaudido, foi á Lisboa em 1685 por causa de negocios de familia ; foi depois á Roma como representado para votar como procurador do vigario provincial do Brazil no capitulo celebrado no convento de Santa Maria Transpontina a 27 de maio de 1692 e voltou com o titulo, que representara, conferido pelo geral da ordem frei João Feixo de Villalobos. Foi visitador e reformador geral dos conventos de Pernambuco ; tornou á Portugal e á Roma em 1700 como procurador geral da provincia ; obteve no capitulo celebrado em 1704 os privilegios de ex-vigario provincial e

definidor perpetuo; foi secretario da provincia e prior do convento de Lisboa, entrando em exercicio em 1714 e escreveu:

— *Ramos Evangelicos*, divididos em sermões panegyricos e doutrinaes em varias celebridades. Lisboa, 1724, 1726, 1727 e 1731, 4 tomos in-4° — O 2° tomo contém só sermões quaresmaes. Desta obra frei Manoel de Sá faz menção nas suas Memorias historicas, pag. 202.

Ignacio Ratton — Negociante da praça do Rio de Janeiro, e do conselho do Imperador, quando em 1834 o governo concedeu para a praça do commercio o antigo armazem do sello da alfandega e sanccionou um regulamento regendo a mesma praça, foi um dos membros brazileiros eleitos para a commissão dos nove de varias nacionalidades encarregada de levar ao conhecimento das autoridades competentes suas reclamações relativas ao commercio, e foi um dos signatarios do

— *Relatorio* sobre o melhoramento do systema de pesos e medidas e monetarios, etc. pela commissão para esse fim nomeada por decreto de 8 de janeiro de 1833. Rio de Janeiro, 1834, 148 pags. in-4° de numeração variada, e 2 tabellas. (Veja-se Francisco Cordeiro da Silva Torres.)

Ignacio Rodrigues — Filho do cirurgião-mór Francisco Lourenço e de dona Maria Alves e irmão dos celebres Alexandre de Gusmão e Bartholomeu de Gusmão, dos quaes fiz menção no 1° tomo, e de outros de quem occupar-me-hei, nasceu na villa, hoje cidade de Santos, no anno do 1700. Jesuita, dotado, como seus irmãos, de intelligencia brilhante, foi o reformador do pulpito portuguez, crivado do seiscentismo, introduzindo com o padre José Pegado o novo methodo de prégar, adoptado em França, e apresentando os exemplos praticos da escola franceza, o que lhe valeu acres censuras e até sarcasmos. Dedicou-se tambem com excessiva caridade e zelo á conversão dos indios, como refere o padre Simão de Vasconcellos — e escreveu:

— *Sermões da Paixão*, prégados na santa igreja de Lisboa no anno de 1738 e no de 1745. Lisboa, 1746, in-4° — Estes sermões vem reproduzidos nas Instrucções de rhetorica e eloquencia de José Caetano de Mesquita como modelos do pulpito.

Ignacio de Souza Prata — Brazileiro como indica o asterisco que precede seu nome na menção que delle faz Innocencio da Silva em seu Diccionario, e presbytero do habito de S. Pedro, escreveu:

— *Sermão* em acção de graças pela feliz restauração de Pernambuco

succedida aos 20 de maio de 1817 ; prégado no dia da posse de Luiz do Rego Barreto, governador e capitão general de Pernambuco. Lisboa, 1817, 18 pags. in-4º.

Ignacio Tavares da Silva — Nascido no Maranhão no anno de 1840 e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1862, escreveu:

— *Homenagem* á memoria do emerito democrata Dr. Felizardo Toscano de Brito. Parahyba do Norte, 1877, 29 pags. in-8º.

Ignacio de Vasconcellos Ferreira — Natural de Viamão, na provincia do Rio Grande do Sul e fallecido em Porto Alegre a 8 de novembro de 1888, cursou a faculdade de direito de S. Paulo sem concluir todo o curso, e serviu o cargo de secretario da camara municipal desta cidade. Collaborou para varios orgãos da imprensa de sua provincia e ultimamente para a *Reforma*, de Porto Alegre, onde sustentou com o dr. Ramiro Barcellos brilhante polemica, e cultivou a poesia lyrica. Escreveu:

— *Parnaso brazileiro :* (obra didactica, admittida nas escolas do Rio Grande do Sul). Nunca pude ver.

— *Um livro de rimas*. Porto Alegre, 1865, 233 pags. in-8º.

— *Cantos e contos*. Porto Alegre, 18··, in-8º. ✕

D. Ignez Sabino Pinto Maia — Filha do dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho e de dona Gertrudes Pereira Alves Maciel, nasceu na Bahia e é casada com Francisco de Oliveira Maia. Tendo começado sua educação litteraria na Inglaterra, vindo para o Brazil, continuou a estudar portuguez e francez com o dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, lente da faculdade de direito do Recife, e estudou inglez e principios de latim com a intenção de receber carta de bacharel em lettras. Desde menina, no collegio, mostrou vocação para as lettras e revelou-se poetisa, fazendo versinhos que eram lidos pelos professores, e aos 14 annos de idade fez duas traducções, uma do inglez e outra do francez que se perderam quando iam entrar no prelo. Cultiva a poesia, a musica e passa suas horas no estudo, frequentando as bibliothecas, mórmente a do Gabinete portuguez de leitura. Tem collaborado para muitos jornaes e revistas de Pernambuco, Alagôas, Rio de Janeiro, S. Paulo, etc. Escreveu:

— *Rosas pallidas :* poesias. Pernambuco, 1886, in-8º.

— *Impressões :* versos, 2ª serie. Pernambuco, 1887, in-8º.

✕ Falta aqui o nome do Dr. Ignacio Betoldi, que durante longos annos na imprensa diaria de S. Paulo e scientifica da Europa se occupou com assumptos interessantes sobre o Brasil, tendo tambem publicado varios [illegible]

— *Contos e lapidações*. Rio de Janeiro, 1881, in-8º — São 19 contos e varias poesias. A autora tem a entrar no prelo:

— *Esboços femininos:* Pantheon para as escolas brazileiras.

— *Lutas do coração:* romance historico, prefaciado pelo dr. Valentim Magalhães.— Tem ainda ineditos :

— *Alma de artista :* romance historico.

— *Através de meus dias :* memorias.

— *Litteratura brazileira* escolar para uso das escolas superiores.

D. Ildefonsa Laura Cesar — Natural e fallecida na provincia da Bahia, foi mãi da Baroneza de Alagoinhas, dona Córa Coitinho Sodré, para quem seu pai, o conselheiro José Lino Coutinho, escreveu as « Cartas sobre a educação de Córa ». (Veja-se este nome.) Foi depois casada com o major da guarda nacional Manoel Gomes Tourinho e cultivou com esmero a poesia. Além de muitas composições, feitas á pedido de suas amigas, ou offerecidas a estas, escreveu:

— *Ensaios poeticos*, dedicados em signal de muita estima á sua irmã, D. Angelica Rosa Cesar. Bahia, 1844, in-8º peq.— Compõe-se o livro de lyras, cançonetas, glosas, epistolas, e contém bellissimas traducções do francez.

— *Lição a meus filhos*, offerecida à illma. sra. d. Angelica Rosa Cesar. Bahia, 1854. 16 pags. in-12.— São dous contos em verso.

Ildefonso de Souza Cunha — Guarda-livros da praça do Rio de Janeiro, tornou-se depois negociante de fazendas, miudezas e ferragens. Escreveu:

— *Guia theorico* e pratico da escripturação commercial ou a escripturação ao alcance de todos. Rio de Janeiro, 1880, in-4º — Além dessa escripturação e dos modelos dos livros do commercio, ahi se encontram normas de contractos, conhecimentos, distractos e das diversas transacções das casas de commercio.

— *Manual do escriptorio* ou novo guia pratico para se formular todos os papeis relativos ao expediente das casas commerciaes, etc., seguido de muitos modelos e outros variados assumptos em relação ao commercio. Rio de Janeiro, 1883, 152 pags. in-4º.

Ildefonso Xavier Ferreira — Natural de Curytiba, capital do hoje estado do Paraná, falleceu na cidade de S. Paulo no anno de 1872, sendo doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desta cidade, conego chantre da cathedral e lente de theologia

dogmatica. Bacharel em 1834, quatro annos antes de doutorado, serviu nesse interim o cargo de official guarda-livros do curso juridico, e depois o de professor substituto de philosophia e de membro do conselho geral da provincia. Escreveu:

— *Compendio* de theologia dogmatica. traduzido de Lugdnense. S. Paulo, 1844, 132 pags. in-8°.

— *Oração funebre* que nas solemnes exequias, feitas pelo Exm.° e Revm.° Sr. diocesano Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade recitou, etc. S. Paulo, 1846, in-8°.

—*Oração funebre* que por occasião do funeral mandado celebrar, etc., na sé cathedral da imperial cidade de S. Paulo pela sentida morte da rainha de Portugal, a Sra. d. Maria II, recitou no dia 21 de fevereiro do corrente anno, etc. S. Paulo, 1854, 15 pags. in-4° — O dr. Xavier Ferreira publicou:

— *Constituição primaria* do arcebispado da Bahia, etc., pelo arcebispo d. Sebastião Monteiro da Vide. S. Paulo, 1853 — E' a quarta edição das de que tenho noticia, e a primeira feita no Brazil.

Innocencio Galvão de Queiroz — Filho do doutor José Alexandre de Queiroz e irmão do doutor Aristides Galvão de Queiroz, já mencionado neste livro, nasceu na Bahia a 6 de agosto de 1841 ; é bacharel em mathematicas e sciencias physicas e engenheiro civil ; general de brigada do exercito, commandante do segundo districto militar e senador estadoal em Pernambuco ; cavalleiro da ordem da Rosa, das do Cruzeiro, de Christo e de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas da campanha do Paraguay de Merito. Serviu sempre no corpo de engenheiros e é delle commandante. Escreveu:

— *Apontamentos* para reorganisação do exercito brazileiro e simplificação do methodo em seu regimen administrativo. Maceió, 1886, in-8°.

Innocencio da Rocha Galvão — Filho de Manuel Pereira Galvão e nascido na cidade da Cachoeira, na Bahia, falleceu no Rio de Janeiro a 8 de setembro de 1863. Versado em varias linguas, deixou a patria para matricular-se na universidade de Coimbra, mas seguindo para a França ahi obteve o gráo de bacharel em lettras. Tendo de partir o exercito francez para Portugal, foi elle recrutado e teve praça no dito exercito e, como arrancasse o laço tricolor, foi preso no Limoeiro, só obtendo a liberdade depois da evasão franceza. Sabendo em Portugal da revolução para a independencia do Brazil, veiu á Bahia, mas já encontrou a provincia occupada pelas forças brazileiras e proclamada a independencia. Escreveu alguns artigos no sentido republicano,

e em 1824 seguiu para os Estados Unidos, onde occupou-se do ensino de linguas e de mathematicas. Foi eleito deputado á assembléa geral pela Bahia em 1836 e acclamado presidente do estado na revolução de 7 de novembro do anno seguinte. Dos Estados Unidos veiu para o Rio de Janeiro, onde tomou assento na assembléa e foi nomeado official da secretaria da justiça, na qual serviu até seu fallecimento no cargo de primeiro official, sendo cavalleiro da ordem do Cruzeiro. Escreveu:

— *Diccionario universal* da lingua portugueza por uma sociedade de litteratos, no qual se acham: 1°, todas as vozes da lingua portugueza, antigas e modernas, accentuadas segundo a melhor pronuncia com suas diversas accepções, etc.; 2°, os nomes proprios da fabula, historia e geographia antiga; 3°, todos os termos proprios das artes, sciencias e officios; 4°, a etymologia das palavras, etc. Tomo 1°, Lisboa, 1818, XIII, 666 pags. in-fol.— Foi publicado em fasciculos de 1818 a janeiro de 1821 até á folha Jiiii. Houve uma interrupção para continuar em setembro de 1823 por outro.

— *O despotismo* considerado nas suas causas e effeitos: discurso offerecido á nação portugueza por··· Lisboa, 1820, 19 pags. in-4°— Foi reimpresso no Rio de Janeiro, 1821, 17 pags. in-4°.

— *Historia completa* das inquisições de Italia, Hespanha e Portugal, ornada com oito estampas analogas aos principaes objectos que nella se tratam. Lisboa, 1822, 304 pags. in-4° — Apenas veio á luz esta obra, foi logo esgotada a edição e tirada uma segunda. E' uma traducção da « Histoire des Inquisitions religieuses d'Italie, d'Espagne et du Portugal par La Vallée ». Paris, 1809 ; mas não se declara que é traducção, nem vem ahi o nome do traductor, que a principio se suppoz ser João Manoel Rodrigues de Castro. Este livro foi condemnado em Roma e mandado incluir no Indice, por decreto da sagrada congregação de 26 de março de 1825.

— *Lyceu constitucional* ou casa de educação moral e scientifica, estabelecida em Lisboa sob a direcção de Innocencio da Rocha Galvão. Lisboa, 1820, 15 pags. in-4° — E' o programma de um collegio que o autor fundara em Lisboa — Redigiu :

— *Diario das Côrtes*. Lisboa, 1821-1822 — Teve por companheiro de redacção Theotonio José de Oliveira Velho.

Innocencio Velloso Pederneiras — Nascido na cidade do Rio Pardo, estado do Rio Grande do Sul, em 1818, falleceu no Rio de Janeiro a 18 de junho de 1891, tenente general reformado, dignitario da ordem da Rosa, commendador das de Christo e de São Bento de Aviz e condecorado com a medalha da campanha do Para-

guay. Fez todo o curso da antiga academia militar, completando-o em 1840, com o posto de 2º tenente do corpo de engenheiros. No anno seguinte foi nomeado auxiliar da commissão de limites entre o Brazil e a Guyana ingleza, passando a chefe da mesma commissão em 1843. Dahi passou a servir na Bahia, de que foi representante na primeira eleição por districtos de um só deputado, em 1857. Representou tambem sua provincia natal na 14ª legislatura e exerceu varias commissões, como uma que desempenhou na Europa para compra de drogas, em sua volta do Paraguay, e a de director do archivo militar e commandante do corpo de engenheiros. Fez parte da commissão de exame da legislação militar, em 1876, e da que foi encarregada de elaborar um novo plano de organisação do exercito, em 1883. Renunciou o titulo de Barão de Bajurú, com que foi agraciado em 1889, e escreveu:

— *O carvão de pedra* no Rio Grande do Sul. Correspondencia entre o Exm. Sr. tenente general F. J. de Souza Soares de Andréa e o capitão de engenheiros I. Velloso Pederneiras. Bahia, 1851, 37 pags. in-4º.

— *Commissão* de exploração do Mucury e Gequitinhonha. Interesses materiaes das comarcas do Sul da Bahia, de Caravellas e Porto Seguro: relatorio do ... chefe da mesma commissão. Bahia, 1851, 51 pags. in-fol., com quadros demonstrativos — O autor fecha este trabalho com «Breves noticias do atrazo material do Brazil».

— *Interesses materiaes* da provincia de S. Pedro do Sul. Porto Alegre, 1872, 188 pags. in-8º — Trata-se da viação e meios de transporte em relação á producção e á colonisação; da barra, seus defeitos ou inconvenientes, e meios de remedial-os; do contrabando, etc.— Existem do general Pederneiras varios mappas e plantas como:

— *Carta geographica* dos terrenos entre o Imperio do Brazil e a Guyana Ingleza, levantada em conformidade do decreto imperial de 1 de março de 1843 — (Veja-se Frederico Carneiro de Campos.)

— *Mappa geral* das comarcas de Caravellas e Porto Seguro, comprehendendo a porção do territorio da provincia de Minas Geraes, banhado pelos rios Mucury e Gequitinhonha, até onde chega sua navegação, etc.— O archivo militar tem duas cópias, uma de 1861 e outra de 1873.

Irinêo Cecilliano Pereira Joffley — Filho do tenente-coronel José Luiz Pereira da Costa e nascido em Campina Grande, Parahyba, a 15 de dezembro de 1843, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, tendo nesta cidade estu-

dado os preparatorios precisos. Apenas formado foi promotor publico e juiz municipal do termo de seu nascimento e viajou pelo centro do estado, então provincia ; foi deputado á assembléa provincial, e tambem á geral, na ultima legislatura do imperio. E' socio do instituto historico e geographico brazileiro e do instituto archeologico pernambucano. Fundou e dirigiu a

— *Gazeta do Sertão*. Campina Grande, 1888-1891–Cessou a publicação com o numero de 6 de maio deste anno em consequencia de ser assaltada a typographia, a titulo de penhora, por uma divida imaginaria, como se prova n'uma correspondencia de seu redactor, de 12 de maio. Este mesmo numero sahiu á lume impresso em parte. A outra parte, que ia ser impressa, sahiu com esta declaração: « Ia a imprimir-se esta pagina quando foi assaltada a nossa typographia, por soldados de policia ». Vindo então o dr. Joffiley á capital federal, escreveu:

— *Notas sobre a Parahyba*. Rio de Janeiro, 1892, XVI–263 pags. in-4°, com o retrato do autor — E' um trabalho de merito, de que carecia este estado, e escripto por quem o conhece perfeitamente. O livro é precedido de uma introducção do litterato cearense João Capistrano de Abreu. A publicação foi primitivamente feita no *Jornal do Brasil*.

—*Synopse* das sesmarias da capitania da Parahyba, comprehendendo o territorio de todo o estado do mesmo nome e parte do do Rio Grande do Norte. Tomo 1.° Parahyba, 1894, 201 pags. in-8°.

Irineo Evangelista de Souza, 1° Barão e 1° Visconde de Mauá — Filho de João Evangelista de Souza e dona Mariana de Souza e Silva, nasceu em Jaguarão, provincia do Rio Grande do Sul, a 28 de dezembro de 1813 e falleceu em Petropolis a 20 de outubro de 1889. Vindo para o Rio de Janeiro muito criança, dedicou-se ao commercio como caixeiro e mais tarde associou-se á uma importante casa desta praça. Já negociante, foi á Europa e o estudo que fez dos grandes commettimentos do velho mundo o impressionaram de modo tal, que dedicou-se toda sua vida á introduzir no seu paiz tudo, quanto na ordem dos melhoramentos materiaes podesse eleval-o entre as demais nações. Assim, a primeira via ferrea que o Brazil teve, a estrada de Mauá, foi construida por iniciativa sua, contribuindo elle com um terço do capital preciso, pelo que obteve o titulo de barão, do qual foi depois elevado a visconde. São emprehendimentos seus a navegação a vapor do Amazonas ; a iluminação a gaz ; o cabo submarino ; o estabelecimento da Ponta da Areia para fundição de ferro e machinis-

mos; a companhia de diques fluctuantes; a companhia de transportes fluminenses; a companhia Luz electrica; a companhia de cortumes; a companhia de rebocadores para a barra do Rio Grande do Sul; a Botanical Garden's, Rail Road company; a via ferrea de Santos à Jundiahy; a via ferrea do Rio Verde; a via ferrea do Paraná á Matto Grosso; e o banco Mauá com ramificações dentro e fóra do imperio. Pela sua intelligencia, energia, actividade e honra, elevou-se ao prestigio da grandeza e da opulencia; foi a primeira potencia financeira do Brazil e de toda a America, e á sua influencia devem as finanças do Estado Oriental do Uruguay importantes melhoramentos. Esse homem porém, que por seus esforços tão alto subira, e que fôra sempre guiado por uma estrella feliz, igualando as primeiras potencias financeiras da Europa, viu sobrevirem-se successivos golpes que o forçaram a liquidar a casa colossal que possuia. Na politica de seu paiz tambem teve notavel influencia, representou sua provincia em varias legislaturas desde a nona em que tomou assento como supplente. Estando na Europa, foi eleito deputado á legislatura de 1873 a 1876, e como votasse com o governo, que era conservador, n'uma questão suscitada na camara, seu collega de deputação, o conselheiro G. Silveira Martins accusou-o perante o parlamento de trahir seus committentes, que o haviam eleito como liberal opposicionista, propondo-se a dirigir um apello á estes, afim de ver si estava em erro; acceito o repto pelo então Barão de Mauá e declarando-se a maioria do eleitorado no sentido da accusação, renunciou elle a cadeira da camara, e ahi não tornou, apezar de não ser a renuncia acceita, e nem ser seu logar substituido em toda a legislatura, elle que por seus serviços ao paiz fazia honra a qualquer provincia que representasse. Era grande do imperio, dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo, membro honorario do instituto historico e geographico brazileiro e escreveu :

— *Relatorio* da companhia de navegação e commercio do Amazonas, apresentado á assembléa geral dos accionistas a 23 de abril de 1858, pelo presidente da companhia, etc. Rio de Janeiro, 1858. in-8° — Como estes, ha muitos escriptos seus.

— *Apontamentos* sobre o melhoramento do porto de Pernambuco pelo conselheiro Manoel da Cunha Galvão, e proposta para leval-o a effeito pelo Sr. Barão de Mauá, conselheiro Manoel da Cunha Galvão e dr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto. Rio de Janeiro, 1867, 40 pags. in-fol. com uma planta lithographada.

— *Caminho* de ferro de Santa Izabel, da provincia do Paraná á Matto-Grosso. Considerações sobre a empreza pelo Visconde de Mauá; rela-

toriode William Flogd, membro do instituto dos engenheiros de Inglaterra. Rio de Janeiro, 1875, 152 pags. in-fol. com um mappa.

— *O meio circulante* do Brazil. Rio de Janeiro, 1878, 34 pags. in-4°.

— *Exposição* do Visconde de Mauá aos credores de Mauá & C. e ao publico. Rio de Janeiro, 1878, 178 pags in-4° com algumas tabellas — E' a narrativa dos sacrificios com que lutara por espaço de trinta e dous annos para levar avante emprehendimento da mais alta utilidade, associando á seus grandes capitaes, com immenso esforço, capitaes de outros cidadãos que applaudiam e quizeram acompanhal-o em seus intuitos patrioticos, e tambem das dolorosas e pungentes circumstancias, á que o arrastara fatal destino.

— *Manifesto* dirigido á camara dos deputados em 1873 — quando renunciou o mandato, no qual declara que seu diploma exprimia um duplo erro de apreciação : por parte dos eleitores em supporem que elle podia acompanhar as idéas do Sr. Silveira Martins ; por sua parte em acreditar que a maioria dos eleitores representasse a idéa liberal sim, mas dentro da lettra da constituição. Ha finalmente trabalhos escriptos com outros, como os

— *Estatutos* da companhia pastoril, agricola e industrial, approvados, etc. Rio de Janeiro, 1883, 8 pags. in-4°.

Isaias Guedes de Mello — Filho do commendador Umbelino Guedes de Mello e de dona Aurora Umbelina Gomes de Mello e nascido na cidade do Recife, Pernambuco, a 6 de abril de 1854, é bacharel em direito pela faculdade do Recife e advogado na capital federal, tendo antes exercido a advocacia na Bahia, onde foi deputado provincial. E' do Instituto dos advogados brazileiros e escreveu :

— *Reforma da instrucção* (projecto sanccionado). A questão constitucional : serie dos artigos publicados sob o pseudonymo de Publicola na parte editorial do *Diario da Bahia* ns. 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23 e 25 de setembro de 1880 — De seus discursos na assembléa da Bahia citarei :

— *Discurso* proferido na 2ª discussão do projecto de força policial na sessão de 20 de maio de 1888 — publicado na *Gazeta de Noticias* e no *Diario de Noticias* da Bahia, depois no *Diario da Bahia*, folha official e noutros jornaes. Ha neste discurso um eloquente e bem desenvolvido historico de factos da politica brazileira desde d. João VI no tocante á federação das provincias. De seus trabalhos como advogado mencionarei:

— *Interdicção por prodigalidade:* razões de appellação, offerecidas ao Superior Tribunal da Relação da Bahia, etc. Bahia, 1888, 28 pags in-8°.

— *Recurso final.* Complicidade em delicto de roubo. Algumas informações offerecidas ao superior tribunal da relação da Bahia, etc. Bahia, 1888, 30 pags. in-8°.

Isaias de Oliveira — Conheço este autor sómente pelo seguinte livro que escreveu :

— *Blocos :* poesias. Rio de Janeiro, 1893.

Isidoro José Lopes — Nascido no Rio Grande do Sul, ou ao menos ahi residente muitos annos, só conheço este autor pela obra que escreveu, o

— *Compendio* de grammatica da lingua portugueza, ordenado segundo a doutrina dos melhores grammaticos. Rio Grande, 1834 in-8°.

Isidoro Rodrigues Pereira — Coronel reformado do regimento da villa de Caxias, do Maranhão, onde parece-me que falleceu depois da independencia do Brazil, escreveu:

— *Relação fiel* da acção de patriotismo e fidelidade que a camara e o povo da cidade do Maranhão praticaram em obsequio ao muito alto e poderoso rei, o Sr. D. João VI. Lisboa, 1822, 11 pags. in-4° com o retrato de D. João VI.

— *Advertencias* interessantes á provincia do Maranhão. Maranhão, 1822, 7 pags. in-4°.

Ismael da Rocha — Filho do dr. Francisco José da Rocha, de quem faço menção neste livro, e de dona Maria Rita Affonso da Rocha, nasceu a 11 de maio de 1858 na cidade da Bahia, é doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade e medico major de 3ª classe do exercito. Fez parte do curso medico na faculdade do Rio de Janeiro e foi, durante esse tempo, interno do hospital da Misericordia e das suas enfermarias para o tratamento da febre amarella e da variola. Depois de doutorado foi medico da commissão militar em Chapecó no territorio de Missões e da commissão de limites entre o Brazil e a republica Argentina. Escreveu:

— *Da septicemia;* Animaes parasitas no homem; Da septicemia cirurgica; Da contracção muscular, doutrina das forças vivas : these apresentada, etc.— Bahia, 1879, 180 pags. in-4°.

— *As aguas sulphurosas* de Poços de Caldas na provincia de Minas Geraes — Na *União Medica*, 1881, pags. 562 e seguintes.

— *Aguas thermaes* do Paraná — Na mesma revista, tom. 2°, 1882, pags. 500 a 517.

— *Memoria* sobre as Caldas da Imperatriz (Caldas de Cubatão) na provincia de Santa Catharina — Vem no relatorio do ministerio dos negocios do Imperio, 1887, pags. 15 a 51, e de pags. 53 a 64 acha-se uma noticia das aguas thermaes de Chapecó, extrahida da *União Medica*, 1884, pags. 296 e seguintes.

— *A tuberculose* por Robert Kock ou tratamento biologico da tuberculose: memoria apresentada á academia nacional de medicina em 2 de agosto de 1892 — Nos *Annaes* da mesma academia, tomo 52°, pags. 107 a 154.

— *O tratamento* da tuberculose e o remedio de Kock. Rio de Janeiro, 1893, 221 pags. in-8°.

Ismael de Senna Ribeiro Nery — Natural da villa, depois cidade do Penedo, na provincia, hoje Estado de Alagôas, e conego da Sé do Pará, falleceu privado de ordens por unir-se ao conego Eutichio Pereira da Rocha (veja-se este nome) na questão religiosa de 1873. Escreveu varios sermões e trabalhos em revistas, dos quaes mencionarei:

— *Oração funebre* da Sra. D. Estephania Frederica Guilhermina Antonia, rainha de Portugal. Pará, 1859, in-8°.

— *Rio de S. Francisco:* artigo historico — No Almanack de lembranças brazileiras do dr. Cesar Marques para 1868, pags. 269 a 271.

— *Cidade do Penedo*, idem — No mesmo volume, pags. 145 a 147.

— *Necrologia* de Martim Francisco Ribeiro de Andrada — No *Pharol Constitucional* n. 120 de 1844 e antes disto no *Nacional*.

Israel Rodrigues Barcellos — Filho do commendador Boaventura Rodrigues Barcellos e de dona Cecilia Rodrigues Barcellos, natural do Rio Grande do Sul e fallecido a 6 de outubro de 1890, foi bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, advogado, e por varias vezes deputado á assembléa provincial. Escreveu:

— *Discurso* proferido na assembléa provincial de S. Pedro do Sul na sessão de 27 de dezembro de 1858. Porto Alegre, 1859, 100 pags. in-4°.

D. Izabel Gondim — Natural do Rio Grande do Norte, é ahi professora publica jubilada, e socia do instituto archeologico e geographico pernambucano. Escreveu:

— *Reflexões* ás minhas alumnas. Rio Grande do Norte, 1873 — E' um livro para leitura em sua aula, adoptado nas aulas da instrucção publica do sexo feminino na provincia. A autora se propõe a regular a

educação da mulher desde a infancia até á maternidade. Teve este livro segunda edição em 1880. D. Isabel tem varios trabalhos sobre a historia do paiz, entre os quaes

— *A sedição* de 1817 no Rio Grande do Norte — que foi lido por ella perante o Instituto archeologico e geographico pernambucano em uma das sessões de 1892.

J

Jacintho Alves Branco Muniz Barreto — Filho do general Domingos Alves Branco Muniz Barreto, de quem occupei-me, e dona Maria Barbara de Saint-Pierre Muniz Barreto, e natural da Bahia, era segundo tenente da armada quando foi acclamada a independencia e subiu successivamente á diversos postos até o de capitão de fragata, em que foi reformado. Foi director do arsenal de marinha de Pernambuco, e servia o logar de director do pharol de Cabo Frio, na provincia do Rio de Janeiro, quando falleceu em 1862. Pertenceu a algumas associações de lettras; era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e escreveu:

— *Elementos de astronomia* para uso da juventude, traduzidos em vulgar. Pernambuco, 1834, in-4º— Vi em um catalogo esta obra editada no Rio de Janeiro, 1836; entretanto, não me consta que houvesse segunda edição.

— *Elementos de geometria* pratica para os usos mais frequentes da navegação, traduzidos, etc. Bahia, 1839, in-8º.

— *Viagem* feita á roda do mundo pelo commandante Byron, traduzida, etc. Bahia, 1836, in-8º.

— *Resumo historico* da primeira viagem á roda do mundo, emprehendida por Fernando de Magalhães e levada á effeito pelo capitão hespanhol João Sebastião do Cano. Traduzido, etc. Bahia, 1836, in-4º.

— *Historia* dos Estados Unidos da America Septentrional e Meridional desde sua emancipação até o reconhecimento de sua independencia, contendo, além da parte historica, geographica e estatistica dos referidos Estados, a descripção de seus rios, lagos, portos, climas, minas, montanhas, vulcões, commercio, religião, fórmas de governo, etc. Obra escripta originalmente em hespanhol e traduzida, etc. Rio de Janeiro, 1838, 390 pags. in-8º.

Jacintho Cardoso da Silva — Nascido em Portugal, e vindo muito criança para o Rio de Janeiro, naturalisou-se brazileiro

e falleceu a 5 de março de 1885. Preparado para o curso da faculdade de medicina, dedicou-se depois ao magisterio, leccionando varias materias, foi director do collegio Gymnasio em Botafogo e do instituto de humanidades para o ensino primario e secundario á praça do Duque de Caxias. Escreveu:

— *Tratado de arithmetica*. Rio de Janeiro, 1868, 390 pags. in-8°.— Collaborou neste livro o engenheiro A. Rochet. A primeira e segunda partes são só da penna de Cardoso da Silva, que projectava dar do mesmo livro uma edição mais ampliada, quando falleceu.

— *Grammatica* theorica e pratica da lingua ingleza, ou methodo facil para aprender a lingua ingleza, desenvolvido com a maior concisão e clareza por P. Sadler, etc.; accommodado ao uso dos que fallam a lingua portugueza, por Joaquim Cardoso da Silva. Rio de Janeiro, 1878, 224 pags. in-8°.

— *Novo methodo* para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza. Traducção. Rio de Janeiro....— Segunda edição, 1879, in-8°.

— *Os filhos do capitão Grant*. A America do Sul por Julio Verne: obra coroada pela academia franceza. Traducção. Rio de Janeiro, 1873, 291 pags. in-8°.

— *Viagem* ao centro da terra por Julio Verne. Traducção. Rio de Janeiro, 1873, 291 pags. in-8° — Ha segunda edição, de Garnier, sem data, tambem in-8°.

— *Viagens* e aventuras do capitão Hatteras. Os inglezes no polo do norte. O deserto de gelo, por Julio Verne: obra coroada pela academia franceza. Traducção. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Economia* domestica moral ou a felicidade e a independencia pelo trabalho e pela economia, por Samuel Smiles. Traducção. Rio de Janeiro, 1881, 405 pags. in-8°.

— *Tratado de geometria* — Este trabalho ficou prompto e entregue ao livreiro Serafim José Alves, que deve publical-o.

Jacintho José da Silva Pereira Dutra — Natural do Rio de Janeiro e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, formado em 1834, escreveu:

— *Repertorio* ou indice alphabetico de todas as disposições do Codigo criminal e do processo, disposição provisoria, lei de 3 de dezembro de 1841 e de toda a legislação e decisões do governo relativas ás citadas leis. Rio de Janeiro, 1844, in-8° gr.

Jacintho Pereira do Rego — Filho do doutor Vicente Pereira do Rego, de quem hei de tratar, nasceu na cidade do Recife e

ahi falleceu, ha muitos annos, sendo bacharel em direito, formado em 1860 pela faculdade da dita cidade e advogado no seu fôro. Administrou a provincia do Amazonas em 1868. Escreveu :

— *Instituições* de direito civil de Valdeck. 1ª parte. Pernambuco, 1858, in-8°.

Jacintho Rodrigues Pereira Reis — Natural de Minas Geraes, falleceu no Rio de Janeiro de avançada idade a 13 de março de 1882, formado em medicina pela antiga escola medico-cirurgica, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, e membro titular da antiga academia imperial de medicina. Foi um dos chefes da revolução em Minas em 1833, dedicou-se muito á politica dessa época, collaborando em alguns orgãos da imprensa e escreveu:

— *O amigo da razão* ou carta aos redactores do *Reverbero*. Rio de Janeiro, 1822.

— *Reflexões* ás calumnias tecidas pelo cirurgião formado Joaquim José da Silva. Rio de Janeiro, 1831.

— *Estado da vaccina* no Brazil — Nos Annaes Brazilienses de Medicina, tomo 7° (ou 19° da nova classificação), 1851-1852, pag. 216.

— *Medidas* contra o cholera-morbus — Idem, tomo 10°, 1856, pag. 137.

Jacintho Roque de Senna Pereira — Falleceu no Rio de Janeiro a 27 de junho de 1850 com 66 annos de idade. Official da armada, militou no Rio da Prata em 1827 e serviu o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha em 1840. Reformando-se depois no posto de chefe de divisão graduado, exerceu as funcções de commandante e director da academia de marinha, sendo tambem commandante da companhia dos guardas-marinha, desde junho de 1841 até outubro de 1848. Era do conselho do Imperador, official da ordem da Rosa e da do Cruzeiro, cavalleiro da de Christo, condecorado com a medalha da campanha Cisplatina e socio do instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu :

— *Memorias e reflexões* sobre o Rio da Prata, extrahidas do Diario de um official da marinha brazileira. Rio de Janeiro, 1849-1850, in-8° — Esta obra era publicada em livretos e ficou incompleta por causa do fallecimento do autor. Na offerta que fez ao Instituto historico dos quatro primeiros livretos, disse elle : « Sei que não tem ella (a obra) valor intrinseco ; mas poderá servir de auxiliar ou repertorio áquelle que, dentre os nossos sábios, se dedique a escrever detalhadamente a his-

toria do imperio brazileiro. Alguns apontamentos já tenho sobre a parte hydrographica do Rio da Prata e tambem sobre os usos e costumes daquelles habitantes, os quaes, depois de postos em ordem, offerecerei ao Instituto.»

— *Relatorio apresentado* á assembléa geral legislativa na sessão ordinaria de 1840 pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, etc. Rio de Janeiro, 1840, in-8º.

Jacintho Silvano de Santa Rosa — Filho de Jacintho Silvano de Santa Rosa e dona Virginia Marques de Santa Rosa, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1839 e falleceu em Pernambuco a 23 de maio de 1888, sendo doutor em medicina pela faculdade daquella cidade, etc. Escreveu:

— *Diagnostico differencial* entre as lesões organicas do coração; Theoria do assucar na economia animal; Qual póde ser a influencia do centeio espigado sobre a vida dos meninos e sobre a saude das mães? Os fluidos do canal digestivo concorrem para a digestão por suas propriedades chimicas? these apresentada, etc. Bahia, 1861, 44 pags. in-4º gr.

— *Analyse* do relatorio apresentado pelo Sr. inspector de saude publica ao Exm. Sr. presidente sobre a epidemia de febre amarella, desenvolvida este anno (1872) no porto desta cidade. Parahyba, 1872 in-8º. — Foi um dos autores do

— *Relatorio* sobre a saboaria de Francisco Gomes Marques da Fontoura por uma commissão medica, e questão de hygiene industrial pelo dr. Antonio da Cruz Cordeiro, relator da mesma commissão. Parahyba, 1873, 120 pags. in-8º.

Jacob de Andrade Vellosino — Filho de um hollandez que fazia parte da gente que, sob as ordens do principe de Nassau, dominava a capitania de Pernambuco e de uma portugueza ou nacional, como indica o appellido de Andrade, nasceu na dita capitania em 1639 e falleceu em Haya em 1712. Barbosa Machado e, seguindo a este bibliographo, alguns escriptores, como o conselheiro Pereira da Silva, o dão como nascido em 1657, seguindo de Pernambuco para Amsterdam depois da restauração deste importante territorio brazileiro quando, entretanto, este facto deu-se em 1654! Estudava humanidades em sua patria, quando restaurada do dominio hollandez, retirou-se com seu pae para Hollanda; ahi formou-se em medicina e exerceu a clinica, adquirindo a reputação de um distincto medico e naturalista, e escreveu algumas obras, de que só posso

dar noticia das que B. Machado menciona em sua Bibliotheca Luzitana, e são:

— *O Theologo religioso*—E' uma invectiva contra o livro que, com o titulo de *Theologo politico*, escreveu Bento Spinoza, que de judeu se fizera atheista.

— *O Messias restaurado* — E' uma obra, em que se refutam as doutrinas de Jaquelot, ministro calvinista, emittidas nas suas Dissertações do Messias.

— *Epitome de la verdad* de la ley de Moysés — Esta obra é composta pelo rabino Morteira que em Amsterdam conhecera e admirava o padre Antonio Vieira em 1647; mas foi reduzida a melhor estylo e accrescentada de doutissimas reflexões por Vellosino. Não sei, porém, si foi impressa, nem si o foram as outras; nem B. Machado declara ao menos em que lingua foram escriptas as duas primeiras. Consta que Vellosino escreveu tambem sobre medicina varios trabalhos, assim como sobre a historia do Brazil. Constantino Pereira da Silva diz que sobre esse assumpto no seculo passado ainda existiam delle interessantes memorias manuscriptas, nos archivos de Portugal.

Jacques Antonio Marcos de Beaurepaire, Conde de Beaurepaire — Pae do conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, de quem já fiz menção, nasceu em Toulon, França, a 17 de novembro de 1772 e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de julho de 1838, general do exercito brazileiro. Militar, achando-se em serviço do reino, cooperou para a independencia do Brazil, exerceu varias commissões importantes e subiu ao posto de marechal de campo. Escreveu:

— *Compendio de geographia* universal, contendo a divisão particular de todas as regiões do mundo conhecido, e com especialidade, do imperio do Brazil, por um official general do exercito. Rio de Janeiro, 1835, 2 tomos in-4.°

Jayme Augusto de Castro — Nascido em Barbacena, Minas Geraes, em 1837 e professor publico de primeiras lettras, cultivou a poesia e escreveu:

— *Poesias*. 1° volume. Paris, 1870, in-8°.

Jayme Lopes Villas-Boas — Natural da Bahia e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1883, entrou na carreira da magistratura e escreveu:

— *O crime do Catú*. O desapparecimento do processo do Catú e os responsaveis por este facto. Bahia, 1886 — E' uma collecção de artigos

que o autor publicara antes no *Diario da Bahia* por occasião de sua remoção da comarca de Alagoinhas para a do Rio de S. Francisco.

Januario da Cunha Barboza — Filho de Leonardo José da Cunha Barbosa e dona Bernarda Maria de Jesus, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 10 de julho de 1780 e falleceu na mesma cidade a 22 de fevereiro de 1846. Presbytero secular, ordenado em 1803, dedicou-se ao pulpito, adquirindo reputação tal, que em 1808 era cavalleiro da ordem de Christo, prégador da capella real e lente substituto de philosophia, de que passou a cathedratico em 1814. Foi um dos primeiros e dos mais esforçados obreiros de nossa independencia ; para esse fim, em quanto José Bonifacio se dava á investigações mineralogicas com seu irmão Martim Francisco em S. Paulo, elle fundava com Joaquim Gonçalves Ledo uma imprensa no Rio de Janeiro e, depois de proclamada a independencia, foi á Minas Geraes com o intuito de apressar e generalizar ahi a acclamação de dom Pedro I, reconciliando uns, e convertendo outros ao centro da opinião nacional — e, entretanto, quando voltava á côrte, foi preso a 7 de dezembro de 1822, recolhido á fortaleza de Santa Cruz e deportado para a Europa a 19 do mesmo mez por influencia de José Bonifacio, então o primeiro ministro do imperio, sem ter havido processo, sem se lhe abonar subsidio algum para manter-se em paiz extranho. Em 1823, considerado innocente, voltava do exilio, dando-se a coincidencia de encontrar no mar o mesmo ministro, seu perseguidor, que por sua vez ia deportado para a Europa. E tão convencidos estavam o Imperador e a nação de seu patriotismo e lealdade, que sua magestade o recebeu dando-lhe uma cadeira de conego da capella imperial e o officialato do Cruzeiro, e elle foi logo eleito deputado á primeira legislatura pela provincia de Minas e pelo Rio de Janeiro ao mesmo tempo. Serviu o cargo de director da imprensa nacional depois de ter feito parte, interinamente, da segunda junta directora e por ultimo foi director da bibliotheca nacional. Era official da ordem do Cruzeiro, commendador das ordens de Christo e da Rosa, da ordem portugueza da Conceição de Villa-Viçosa, e da ordem napolitana de Francisco I. Foi com o general Raymundo José da Cunha Mattos o fundador dô Instituto historico e geographico brazileiro e pertencia á muitas associações de lettras e sciencias, nacionaes e estrangeiras. N'um discurso que, na occasião de baixar seu corpo á sepultura, proferiu o orador do instituto, assim se exprime este: « Vinte e seis titulos honrosos adornam a sua memoria ! Em dezoito corporações illustres foi seu nome proclamado como de um sabio nos paizes extranhos, pois que no nosso de ha muito havia conquistado os

inalteraveis direitos que lhe asseguravam os grandes factos de sua vida, a sua eloquencia como orador sagrado, os seus vastos conhecimentos e sobretudo os padrões de gloria que levantara à nossa terra...»

Cunha Barbosa escreveu, além de grande numero de sermões que não publicou, de relatorios, memorias originaes e traduzidas e de poesias que se acham em revistas ou ineditas, o seguinte :

— *Sermão* de acção de graças pela feliz restauração do reino de Portugal, prégado na real capella do Rio de Janeiro na manhã de 19 de dezembro de 1808. Rio de Janeiro, 1809, 16 pags. in-8°.

— *Oração* de acção de graças, recitada na capella real do Rio de Janeiro, celebrando-se o quinto anniversario da chegada de S. A. R. com toda sua familia à esta cidade. Rio de Janeiro, 1813, 22 pags. in-4°.

— *Oração* de graças que, celebrando-se na real capella do Rio de Janeiro no dia 7 de março de 1818 o decimo anniversario da chegada de sua magestade à esta cidade, compôz, recitou e offerece com permissão d'el-rei, nosso senhor, a José de Carvalho Ribeiro, etc. Rio de Janeiro, 1818, 24 pags. in-4°.

— *Oração* de acção de graças, que recitou na real capella no dia 26 de fevereiro, solemnisando-se por ordem de sua alteza real o primeiro anniversario do juramento d'el-rei e povo desta côrte à constituição luzitana, e offerece ao mesmo augusto e constitucional regente do Brazil. Rio de Janeiro, 1822, 19 pags. in-4°.

— *Oração* de acção de graças, recitada na imperial capella do Rio de Janeiro no dia 1 de dezembro de 1825, anniversario 3° da coroação e sagração do Senhor D. Pedro I, Imperador do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1826, 24 pags. in-8°.

— *Oração funebre* da muito alta, muito poderosa e fidelissima senhora d. Maria I, rainha do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves nas exequias celebradas na ordem terceira de S. Francisco de Paula, pelos officiaes do batalhão de milicias n. 3 do Rio de Janeiro. Bahia, 1818, 30 pags. in-8°.

— *Oração funebre*, que nas exequias de sua magestade fidelissima, o senhor d. João VI, celebradas na capella imperial, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1826, 25 pags. in-8.°

— *Oração funebre*, que nas exequias de sua magestade imperial a senhora d. Maria Leopoldina Josepha Carolina, Archiduqueza d'Austria, e primeira Imperatriz do Brazil, celebradas na capella imperial no dia 26 de janeiro deste anno recitou, etc. Rio de Janeiro, 1827, 23 pags. in-8°.

— *Oração* recitada na imperial capella no dia 10 de novembro, celebrando-se a missa solemne do Espirito Santo, que precedeu a

eleição dos deputados da provincia do Rio de Janeiro para a segunda legislatura. Rio de Janeiro, 1828, 9 pags. in-4°.

— *Oração* de acção de graças e louvores á SS. Virgem do Monte do Carmo, que pelo feliz consorcio de S. M. o Imperador do Brazil o Senhor D. Pedro I, com Sua Alteza a Senhora Princeza de Leuchtemberg, Amelia Augusta Eugenia de Baviera, prégou na capella imperial. Rio de Janeiro, 1829, 16 pags. in-4°.

— *Oração* de acção de graças pelo feliz restabelecimento da saude de S. M. o Imperador, prégada na igreja parochial do SS. Sacramento no dia 14 de fevereiro deste anno, etc. Rio de Janeiro, 1830, 15 pags. in-8°.

— *Discurso* recitado na igreja parochial de Santa Rita, celebrando-se o oitavo anniversario da independencia do Brazil. Rio de Janeiro, 1830, 11 pags. in-4°.

— *Oração* pronunciada no templo de S. Francisco de Paula no dia 7 de setembro de 1832 — Vem no *Recopilador* de 24 de setembro de 1832.

— *Discurso* de acção de graças pelas melhoras de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, celebradas na igreja de S. Francisco de Paula pela primeira legião de guardas nacionaes na tarde de 27 de novembro deste anno de 1833, etc. Rio de Janeiro, 1833, 11 pags. in-8°.

— *Oração funebre* de S. A. a Senhora Princeza D. Paula Marianna, recitada na capella imperial no dia 18 de fevereiro de 1833. Rio de Janeiro, 1833, 12 pags. in-4°.

— *Oração funebre* nas exequias, que os officiaes do 1° corpo de artilharia de posição fizeram celebrar na igreja da Santa Cruz dos Militares no dia 4 de março deste anno em suffragio de seu companheiro d'armas Antonio Manoel Pereira Monteiro. Rio de Janeiro, 1837, 15 pags. in-8°.

— *Oração* de acção de graças pela elevação de S. M. I. o Senhor D. Pedro II ao pleno exercicio de seus direitos magestaticos, prégada na capella de N. S. da Gloria, etc., perante S. M. I. e suas augustas irmãs no dia 29 de agosto deste anno. Rio de Janeiro, 1840, 13 pags. in-4°.

— *Sermão* na solemnidade da sagração do Exm. e Revm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro e capellão-mór; recitado na imperial capella no dia 24 de maio de 1840. Rio de Janeiro, 1840, 19 pags. in-4°.

— *Sermão* prégado na igreja da Santa e Imperial Casa da Misericordia do Rio de Janeiro no dia 2 de julho de 1840. Rio de Janeiro, 1840, 18 pags in-8°.

— *Oração funebre* nas exequias do Illm. Sr. Joaquim José Pereira de Faro, Barão do Rio Bonito, celebradas pela veneravel ordem 3ª do

Carmo e por seus herdeiros no dia 10 de março deste anno, trigesimo de seu fallecimento, etc. Rio de Janeiro, 1843, 19 pags. in-4º, com retrato— Vem ainda na « Noticia historica do illustre cidadão brazileiro, Barão do Rio Bonito, etc. », pags. 21 a 36.

— *Oração* de acção de graças, celebrada na imperial capella no dia 30 de março do corrente anno, pelo nascimento e baptismo de S. A. I. o Sr. Principe primogenito D. Affonso, etc. Rio de Janeiro, 1845, 11 pags. in-4º.

— *Discurso sagrado* á Exaltação da Santa Cruz, na igreja dos militares em 21 de dezembro de 1837. Rio de Janeiro, 1857, 56 pags. in-8º— E' uma publicação posthuma ; estão no mesmo volume mais tres sermões: de S. Pedro, de N. S. do Bom Successo e das Chagas de S. Francisco, com as declarações das festividades e épocas em que foram prégados.

— *Discurso* que no fim da missa solemne do Espirito Santo, celebrada na igreja dos Terceiros Minimos, etc., e que precedeu ao acto da junta eleitoral de comarca no dia 15 de maio de 1821 compoz e recitou na dita igreja. Rio de Janeiro, 1821, 7 pags. in-4º.

— *Discurso* que no fim da missa solemne do Espirito Santo, celebrada na real capella desta cidade no dia 21 de maio, etc., antes de se proceder a eleição dos deputados para as côrtes pela provincia do Rio de Janeiro, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1821, 7 pags. in-4º.

— *Discurso* recitado no G.·. O.·. do Br.·. — Vem na « Collecção de discursos maçonicos », recitados por Gr.·. Dign.·., etc. Rio de Janeiro, 1832, in-4º — E' o primeiro destes discursos.

— *Discurso funebre* nas exequias que fez celebrar a Aug.·. L.·. escosseza União Brazileira, ao Or.·. do Rio de Janeiro no dia 9 de abril de 1835 pelo seu membro, o Resp.·. Cav.·. R.·. C.·. Bernardo Lobo de Souza, etc. Rio de Janeiro, 1835, 12 pags. in-4º.

— *Discurso* na fusão annual do povo maçonico brazileiro, presidida pelo Sap.·. G.·. M.·. Geral e com assistencia do Gr.·. M.·. Provincial de Pernambuco, celebrada no dia de S. João em 1835. Rio de Janeiro, 1835, 19 pags. in-8º.

— *Discurso* recitado no acto de estatuir-se o Instituto Historico e Geographico Brazileiro (25 de novembro), precedido de uma breve noticia da proposta, da installação e estatuição do mesmo instituto. Rio de Janeiro, 1838, 26 pags. in-8º.

— *Discurso* recitado pelo orador do Instituto Historico e Geographico no enterro do conselheiro José Joaquim da Rocha. Rio de Janeiro, 1838, 7 pags. in-8º.

— *Investigações* sobre as povoações primitivas da America, etc., publicadas na obra « Antiguidades mexicanas » por Warden, Paris,

1834, 3 vols.—E' uma traducção dos tres primeiros capitulos da 2ª parte sob o titulo: 1.° Pretendido conhecimento da America pelos antigos. 2.° Autores da antiguidade que parecem ter alludido á descoberta de um novo mundo. 3.° Conhecimentos geographicos dos antigos. Vem na Revista do Instituto, tomo 5°, 1843, pags. 187 a 206 ou 199 a 219 da terceira edição.

— *Si a introducção* dos escravos africanos no Brazil embaraça a civilisação dos nossos indigenas, dispensando-se-lhes o trabalho que todo foi confiado aos escravos negros? Neste caso, qual o prejuizo que soffre a lavoura brazileira?—Na mesma revista, tomo 1°, 1839, pags. 159 a 166.

— *Qual seria* hoje o melhor systema de colonisar os indios entranhados nos nossos sertões: si conviria seguir o systema dos jesuitas, fundado principalmente na propagação do christianismo, ou si outro, do qual se esperem melhores resultados do que os actuaes? — Idem, tomo 2°, 1840, pags. 3 a 18. Nesta revista se encontram, escriptas pelo conego Januario, nos volumes de 1840 a 1842, muitas biographias de brazileiros illustres, como: José Monteiro de Noronha, monsenhor José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo, padre Antonio Pereira de Souza Caldas, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, d. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coitinho, Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Gregorio de Mattos Guerra, padre Domingos Caldas Barbosa, Martim Affonso de Souza (Ararigboya) e José Joaquim Carneiro de Campos (Marquez de Caravellas). Acham-se ainda ahi alguns relatorios, um dos quaes foi reproduzido na Minerva Braziliense, tomo 2°, pags. 423 e seguintes.

— *Nictheroy*. Metamorphose do Rio de Janeiro, dedicada á seu amigo e patricio Marcelino Gonçalves. Londres, 1822, 60 pags. in-8°— Teve nova edição no Florilegio da poesia brazileira, tomo 2°, pags. 667 a 682. E' um poema em verso hendecasyllabo, de que a bibliotheca nacional possue uma cópia ou o autographo com algumas variantes e mais tres notas.

— *Os garimpeiros*. Rio de Janeiro, 1838, in-8° — E' um poema em oitava rima sob o anonymo em resposta ao poema *O pesadello* de F. J. Pinheiro Guimarães. Esta publicação trouxe contra o autor algumas recriminações.

— *A rusga da Praia Grande* ou o quixotismo do general das massas: comedia em tres actos. Rio de Janeiro, 1831, 75 pags. in-8° — Igual resultado trouxe-lhe esta comedia por causa de allusões á vultos muito conhecidos e de certa influencia. Sahiu sob o anonymo.

— *Parnaso brazileiro* ou collecção das melhores poesias de poetas brazileiros. Rio de Janeiro, 1829-1830, 2 vols. in-4°.

— *Epitalamio* ao augustissimo Imperador e defensor perpetuo do Brazil, o Sr. D. Pedro II, na occasião de seu consorcio com a serenissima Princeza das Duas Sicilias, D. Thereza Christina Maria, por Castor Roberto, Barão de Planitz. Traducção livre (Rio de Janeiro), in-4º — Está em tres linguas: latina, portugueza e italiana, sendo esta ultima traducção feita pelo dr. L. V. de Simoni. O conego Januario foi collaborador do *Ostensor Brasileiro* e da *Minerva Braziliense* onde se acham, entre outros, os seus artigos: Bibliotheca publica, no n. 6; Influencia do espiritualismo sobre o genio litterario no n. 7; Academia das sciencias de Paris, no n. 11. Foi algum tempo redactor do *Auxiliador da Industria Nacional*, onde, além de outros artigos publicou:

— *Discurso* sobre o abuso das derrubadas de arvores em logares superiores a valles e sobre o das queimadas; lido na sessão annual da sociedade Auxiliadora da industria nacional no dia 7 de julho de 1833 — Foi publicado no *Auxiliador*, 1833.

— *Memoria* sobre a vantagem, necessidade e meio mais prompto de propagar a cultura e manipulação do chá; lida na sessão publica annual, em 13 de julho de 1834 — Idem, 1834.

— *Discurso* sobre algumas producções do Brazil que podem ser de grande utilidade, si forem promovidas e aperfeiçoadas; lido na sessão publica, etc., de 12 de julho de 1835 — Idem, 1835.

— *Memoria* sobre o cruzamento do gado vaccum, lida na sessão de 6 de agosto de 1837 — Idem, 1837.

— *Memoria* sobre o programma sorteado « Qual é o methodo que se deve empregar para se obter a melhor manteiga »; offerecida ao conselho administrativo da sociedade Auxiliadora da industria nacional — Idem, 1837.

— *Pomologia physiologica:* memoria recitada na sessão publica annual em 1838 — Idem, 1838. Foi o ultimo redactor do *Diario do Governo* (veja-se frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio), e fundou e redigiu antes disso com Joaquim Gonçalves Lêdo:

— *Reverbero Constitucional Fluminense*, escripto por dous brazileiros amigos da nação e da patria. Rio de Janeiro, 1821-1822, dous vols. in-4º — Este jornal começou a ser publicado a 15 de setembro de 1821 e terminou a 8 de outubro de 1822, e portanto engana-se o conselheiro J. M. Pereira da Silva, quando diz á pag. 126 do tomo 6º de sua Historia da fundação do imperio brazileiro, que « laborava em luta séria e decidida o periodico *Reverbero*, orgão de Lêdo, de José Clemente e dos seus amigos politicos contra o *Tamoyo*, levantado por José Bonifacio e escripto pelos seus adherentes e seguidores ». E' impossivel essa luta, a

que se refere ainda o mesmo conselheiro à pag. 130, entre o *Reverbero* e o *Tamoyo*, porque este só veiu à luz a 12 de agosto de 1823, depois da queda dos Andradas, que teve logar a 17 de julho do mesmo anno. Nem só já não existia o *Reverbero*, como o seu principal redactor achava-se fóra da patria, exilado. A opposição que o *Reverbero* fez ao ministerio dos Andradas foi a causa do processo e prisão dos redactores. No artigo Joaquim Gonçalves Lêdo, transcrevo uma parte da defesa de um e outro. Finalmente o conego Januario publicou :

— *Bullas pontificias*, cartas régias, alvarás e provisões episcopaes, por que foi erecta a santa igreja cathedral e capella imperial do Rio de Janeiro e se lhe concederam os privilegios de que gosa. Colligidas, etc., pelo conego Manoel Joaquim da Silveira e dada à luz pelo conego Januario da Cunha Barbosa. Rio de Janeiro, 1844, 111 pags. in-4° — Entre outros trabalhos, ineditos de sua penna, acham-se :

— *Conselhos* à um novel ministro do Evangelho sobre a arte de prégar, traduzidos, etc. — O autographo pertence à bibliotheca do Instituto historico.

Januario Manoel da Silva — Filho de Carlos Manoel da Silva e dona Anna da Silva Cunha e sobrinho do conselheiro João Joaquim da Silva, de quem farei menção adiante, nasceu na cidade da Bahia em 1817 e falleceu em 1869, segundo se suppõe, extraviando-se na campanha do Paraguay, para onde seguira com varios medicos de sua provincia. Era doutor em medicina pela faculdade da Bahia, e no almanak de 1869 veiu o seu nome entre os facultativos do hospital do Cerrito. Escreveu:

— *Tuberculos pulmonares* ou phthisica pulmonar : these apresentada à faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1839, 41 pags. in-4° gr.

— *Breves noções* sobre o apparecimento da epidemia do cholera-morbus no Brazil, seus diversos tratamentos e methodo curativo, particularmente empregado e do qual colheu os mais felizes resultados em differentes commissões medicas que exerceu na provincia do Ceará, etc. Bahia, 1863, 75 pags. in-4°.

Januario dos Santos Sabino — Filho do bacharel Ludgero dos Santos Sabino e sobrinho do distincto clinico dr. Januario dos Santos Sabino, nasceu na provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de maio de 1887. Professor jubilado da instrucção primaria, foi presidente do conselho director do club dos professores publicos primarios desta capital, serviu

no conselho da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria e escreveu:

— *Primeiro livro* ou expositor da lingua materna: obra dos professores Januario dos Santos Sabino e A. Estevão da Costa e Cunha. Rio de Janeiro, 1878, in-8º— Este livro foi adoptado pelo governo para uso das escolas primarias do municipio neutro; teve segunda edição em 1883 e terceira, correcta e augmentada, em 1886.

— *Curso methodico de leitura:* segundo livro ou collecção de leitura graduada pelos mesmos. Rio de Janeiro, 1878, in-8º — Segunda edição em 1883.

— *Selecta nacional*, composta de trechos dos melhores poetas nacionaes e organisada para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro, 1883, in-8º.

— *Methodo e programma* de ensino nas escolas primarias e nos estabelecimentos de instrucção secundaria; sua reforma; adopção de livros. 10 pags. in-fol.— No livro « Actas do Congresso da instrucção do Rio de Janeiro » 1884.

Jeronymo Antonio de Proença Ribeiro — Presbytero secular, vivia na provincia, hoje estado do Maranhão, pelo meiado do seculo actual. Ignoro, entretanto, sua patria e as demais circumstancias, que lhe dizem respeito, pois só sei que escreveu:

— *Carta* ao Rvm. Sr. João Manoel de Andrada, acompanhada de um officio ao Exm. bispo diocesano D. Marcos Antonio de Souza. Maranhão, 1841, 20 pags. in-4º.

Jeronymo Francisco Coelho — Filho do major Antonio Francisco Coelho e de dona Francisca Lima do Espirito Santo Coelho, nasceu na Laguna, em Santa Catharina, a 30 de setembro de 1806 e falleceu em Nova Friburgo a 16 de janeiro de 1860. Tendo feito o curso de mathematicas e engenharia na escola militar, onde formou-se, serviu no exercito, á principio na arma de artilharia e depois no corpo de engenheiros, subindo até ao posto de brigadeiro. Foi deputado em sua provincia natal de 1835 a 1847, e deputado geral em 1857 e por outras vezes; presidiu a provincia do Pará e occupou a pasta dos negocios da guerra em dous gabinetes. Era do conselho do Imperador, vogal do conselho supremo militar de justiça, commendador da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, e socio do instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu varios relatorios nos altos cargos que occupou, sendo um desses trabalhos:

— *Relatorio* apresentado á Assembléa geral legislativa na segunda

sessão da 10ª legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-fol. — E mais :

— *Conta* dada ao governo de um reconhecimento militar na fronteira limitrophe entre as provincias de Santa Catharina e Rio Grande do Sul. 1842 — O original de 29 folhas com uma estampa se acha no archivo militar, assim como as « Observações sobre a memoria apresentada pelo tenente-coronel Jeronymo Francisco Coelho, etc. » escriptas pelo general Andréa, depois Barão de Caçapava, 1848, 10 fols. in-fol. Ha no archivo militar os originaes e cópias de varios mappas e cartas, levantados com o engenheiro C. P. de Azeredo Coutinho, e publicado o

— *Mappa* da medição e demarcação das vinte e cinco leguas quadradas das terras concedidas em complemento do dote da serenissima Princeza de Joinville, a Sra. D. Francisca, comprehendendo os terrenos adjacentes ao rio de S. Francisco, e ilha do mesmo nome na provincia de Santa Catharina, etc. 1846. Desenhado por J. P. de Sá, etc. Gravée par F. Delamare. Paris — O mesmo mappa foi reduzido a menor escala pelo capitão P. L. Lecor e lithographado no archivo militar. De seus trabalhos como ministro de estado citarei :

— *Regulamento*, á que se refere o decreto n. 2116 de 1 de março de 1858, reformando as escolas militares existentes. Rio de Janeiro, 1858, in-8º — Acha-se tambem no almanak militar deste anno, 4ª parte, pags. 21 a 42. Este regulamento crêa a escola central, hoje polytechnica.

Jeronymo Joaquim de Oliveira — Falleceu a 3 de setembro de 1890 na cidade de Campos, do estado do Rio de Janeiro. Era lente de direito commercial da mesma cidade, de cujo banco commercial foi guarda-livros, e escreveu :

— *Compendio commercial.* Tratado pratico de direito e escripturação mercantil. Campos, 1878, in-8º — Ha segunda edição, Campos, 1887, de 166 pags. in-8º. Consta-me que seu autor collaborou para alguns jornaes e compoz varios dramas.

Jeronymo José Teixeira, Visconde do Cruzeiro — Filho do commendador Jeronymo José Teixeira e de dona Anna Maria Netto Teixeira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 25 de novembro de 1830 e falleceu em Roma a 26 de dezembro de 1892, sendo bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, fidalgo cavalleiro da casa imperial, agraciado com o titulo de conselho do Imperador, e conselheiro de estado, ex-senador do imperio, cavalleiro da ordem da Rosa e commendador da de Christo,

socio de varias associações de lettras, de beneficencia e bancarias. Apenas concluido seu curso academico, entrou para a classe da magistratura com o logar de promotor de Nitheroy, da qual se retirou dous annos depois para servir na directoria da estrada de ferro D. Pedro II. Foi eleito, tambem após sua formatura, deputado á assembléa provincial em duas legislaturas, e deputado geral em varias, occupando a pasta dos negocios da agricultura em 1870. Eleito senador do imperio em 1873, ao deixar a camara temporaria, onde occupava a cadeira da presidencia, querendo seus amigos da mesma camara offerecer-lhe um banquete, elle não só obteve que o producto da subscripção para esse fim revertesse em beneficio das familias das victimas de um desastre que tivera logar no arsenal de marinha da côrte, como offereceu para esse beneficio um conto de réis. Ainda na camara dos deputados em 1870, foi um dos iniciadores da libertação do ventre escravo, e eleito relator da commissão que apresentou o respectivo projecto. Foi director do banco do Brazil, e neste cargo conseguiu a creação da carteira hypothecaria do mesmo banco. Escreveu :

— *Breve exposição* da formação e indole da sociedade conjugal. Extrahida da obra de mr. Portalis sobre os direitos e deveres respectivos do homem e da sociedade. I e II parte. S. Paulo, 1850, 106 pags. in-8º.

— *Incorporação de bancos :* discurso pronunciado na camara dos Srs. deputados na sessão de 18 de maio de 1858. Rio de Janeiro, 1858, in-4º.

— *Necessidade* da reforma do processo das fallencias : discurso pronunciado, etc., na sessão de 9 de setembro de 1869. Rio de Janeiro, 1869, in-4º.

— *Reforma do estado servil :* discurso pronunciado, etc. na sessão de 30 de maio de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 55 pags. in-4º — Acha-se tambem no Appendice ao tomo 2º da « Discussão da reforma do estado servil na camara dos deputados e no senado » pags. 40 a 78. A's pags. 86 e seguintes do Appendice se acha seu projecto apresentado pela commissão especial da camara, de 1870, em sessão de 16 de agosto desse anno, e assignado tambem pelos conselheiros João José de Oliveira Junqueira e Francisco do Rego Barros Barreto. Além do discurso de 30 de maio, ha sobre o mesmo assumpto mais dous que vem no citado livro, tomo 1º, pags. 107 a 118, e 299 a 304, pronunciados a 10 e a 27 de julho.

— *Discussão do voto de graças :* discurso pronunciado na sessão do senado de 25 de junho de 1874. Rio de Janeiro, 1874, 74 pags. in-8º.

— *Saneamento* da cidade do Rio de Janeiro : discurso proferido na sessão de 1 de setembro de 1887 no senado. Rio de Janeiro, 1887.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello — Filho do capitão Jeronymo José Figueira de Mello e de dona Maria do Livramento Figueira de Mello, nasceu na cidade de Sobral, no Ceará, a 19 de abril de 1809 e falleceu a 20 de agosto de 1878 na côrte. Como seu irmão, tambem fallecido, o conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello, foi dos primeiros estudantes que teve a faculdade de direito de Olinda, depois de sua creação, e ahi obtendo o gráo de bacharel, entrou para a classe da magistratura, na qual subiu até ao supremo tribunal de justiça. Administrou a provincia do Maranhão e a do Rio Grande do Sul, e foi um dos fundadores da sociedade de estatistica do Brazil, installada em 1853. Representou sua provincia natal, e tambem a de Pernambuco, em varias legislaturas na camara temporaria, e depois na vitalicia, sendo escolhido pela corôa a 27 de abril de 1870, e foi um dos mais dedicados defensores da curia romana e dos bispos processados por occasião da questão religiosa. Era do conselho do Imperador, dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo, etc. Escreveu:

— *Dos poderes* e obrigações dos jurys por sir Richard Thilips, a que se accrescenta uma taboa analytica das jurisdicções, magistratura, actos judiciarios, delictos, titulos ou qualidades, etc., por Carlos Conte. Traduzido da segunda edição da versão franceza. Olinda. 1832, in-8º.

— *Chronica* da rebellião praieira em 1848 e 1849. Rio de Janeiro, 1850, in-8º— Este livro, de mais de 600 pags., foi escripto e publicado, quando o autor exercia o cargo de chefe de policia na provincia de Pernambuco, onde se deram os factos que historia.

— *Manifesto* que os deputados da provincia do Ceará fazem aos habitantes desta provincia, etc. Rio de Janeiro, 1845, 173 pags. in-12 (Veja-se Antonio José Machado.)

— *Ensaio* sobre a estatistica politica e civil da provincia de Pernambuco. Recife, 1853 — Este trabalho foi escripto por incumbencia do presidente da provincia Barão, depois Conde da Boa Vista, sendo o autor secretario da presidencia; e monsenhor Honorato para o seu diccionario topographico, estatistico e historico dessa provincia, delle extrahiu importantes informações.

— *Analyse* e commentario critico da proposta do governo imperial sobre o elemento servil por um magistrado. Rio de Janeiro, 1871 — E' em defesa do projecto de liberdade do ventre, pelo qual, não só na tribuna, como na imprensa, pugnou.

— *Reflexões* sobre a proposição do senado quanto á attribuição do supremo tribunal de justiça, de estabelecer a verdadeira intelligencia das disposições duvidosas de nossas leis patrias. Rio de Janeiro, 1873, in-8º.

— *Observações* sobre a consulta da secção dos negocios do Imperio do conselho de estado relativamente ao recurso da irmandade do Santissimo Sacramento da igreja matriz de Santo Antonio do Recife contra o acto, pelo qual o Bispo de Pernambuco a declarou interdicta. Rio de Janeiro, 1873, 162 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado na sessão de 20 de fevereiro (no Senado). Discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1873.

— *Parecer* sobre o Parecer das commissões reunidas da camara dos Srs. deputados opinando que não se approve a proposição do senado, pela qual se confere ao supremo tribunal de justiça a faculdade de tomar assento para a boa intelligencia das leis civis, criminaes e commerciaes, quando se derem questões divergentes nos tribunaes. Transcripto da *Gazeta Juridica*. Rio de Janeiro, 1873, 27 pags. in-8°.

— *Relatorio* e contas da subscripção promovida em favor das victimas da sêcca do Ceará, pela commissão cearense organisada nesta côrte em 7 de novembro de 1877. Rio de Janeiro, 1879, 128 pags. in-4°. — Ahi se acham annexos de pag. 69 em diante os artigos que sobre a sêcca do Ceará havia escripto no *Jornal do Commercio* da côrte o senador Liberato de Castro Carreira (veja-se esse nome), um dos membros da commissão.

Jeronymo Maximo Nogueira Penido — Filho do doutor Jeronymo Maximo Nogueira Penido e de dona Emilia Luiza Nogueira Penido e irmão de dona Emilia Augusta Gomide Penido, já mencionada neste livro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 31 de julho de 1843 e falleceu a 17 de fevereiro de 1893. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi promotor e juiz municipal de Bom Fim, em Minas Geraes; depois foi ahi advogado e ultimamente o era na cidade de seu nascimento. Representou a provincia do Rio de Janeiro em sua assembléa, tratou na imprensa do dia de varias questões de direito e redigiu:

— *O Conservador*. Redactores-proprietarios Jeronymo Penido Junior e Agostinho Penido. Rio de Janeiro, 1879-1880, in-fol. — Escreveu:

— *Assembléa legislativa* do Rio de Janeiro. Discursos do deputado Penido Junior. 1ª sessão ordinaria, setembro a novembro de 1874. Rio de Janeiro (sem data) in-8°.

— *Discursos* do deputado, etc. Assembléa provincial do Rio de Janeiro. Sessão extraordinaria de 1874. Rio de Janeiro, 1874, 43 pags. in-8°.

— *Discursos* pronunciados na Assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro. 1874-1877. Rio de Janeiro, 1878, 161 pags. in-4°.

— *Manifesto politico* aos conservadores de Minas, especialmente aos do 3º districto. Rio de Janeiro, 1886, 32 pags. in-4º.

— *A provincia de Minas*. Serviços do Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido, candidato às eleições senatorial e de deputado pelo 8º districto. Rio de Janeiro, 1881, 22 pags. in-12º. — E' uma noticia dos serviços e da vida politica do pae do autor.

Jeronymo Pereira de Lima Campos — Natural do Rio de Janeiro e nascido em 1824, fez o curso da academia de marinha com praça de aspirante em 1840, é lente jubilado da mesma academia, vice-almirante reformado e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Foi deputado á assembléa do Rio de Janeiro e escreveu:

— *Dissertação* sobre os principios de balistica naval. Rio de Janeiro, 1850, 55 pags. in-4º, com uma estampa.

— *Discurso* recitado perante Sua Magestade o Imperador por occasião da abertura solemne da academia de marinha em 7 de março de 1857. Rio de Janeiro, 1857, 20 pags. in-8.º— Era o autor lente substituto.

— *Pontos de geometria* para provas escriptas nos exames da instrucção publica da côrte. Rio de Janeiro, 1869, 44 pags. in-4º com figuras.

Jeronymo Pereira Pinto — Natural do Rio de Janeiro, foi negociante da praça desta cidade, socio da sociedade auxiliadora da industria nacional e escreveu :

— *Esboço* de manual de agricultura campista. Rio de Janeiro, 1869, in-8º.

Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim — Filho do coronel Joaquim Rodrigues de Moraes e de dona Maria Altina de Moraes Jardim, nasceu na provincia de Goyaz em 1838. E' marechal reformado do exercito ; bacharel em mathematicas pela escola central; commendador da ordem de Christo ; cavalleiro da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz ; condecorado com a medalha da campanha contra o Paraguay ; membro do club de engenharia ; socio da sociedade amante da instrucção, etc. Entrou como praça no exercito a 22 de março de 1854 e promovido a alferes-alumno em 1857, serviu sempre no corpo de engenheiros e exerceu varias commissões, quer do ministerio da agricultura, quer do da guerra, como as de inspector geral das obras publicas da côrte, e de engenheiro chefe da execução do projecto de abastecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro, em cujo caracter foi á

Europa, commissionado por ordem do governo imperial de 13 de outubro de 1875, afim de estudar os trabalhos analogos, já ahi executados ou em via de execução ; e escreveu por occasião de taes commissões varios trabalhos, de que citarei :

— *Relatorio* da exploração da estrada do Pepiry-Guassú — Sahiu publicado no Relatorio do ministerio da agricultura, de 1866.

— *Relatorio* sobre o melhor traçado para o caminho de ferro do Paraná. Rio de Janeiro, 1874, in-4º gr.

— *Projecto* de abastecimento d'agua para a cidade do Rio de Janeiro, organisado por ordem do ministerio da agricultura pelos engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim e Luiz Francisco Monteiro de Barros. Rio de Janeiro, 1874, 47 pags. in-4º com uma carta.

— *Relatorio* 1º da commissão de melhoramentos da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, 56 pags. in-4º.— E' assignado tambem por F. F. Passos e M. Ramos da Silva.

— *Relatorio* 2º da commissão, etc. Rio de Janeiro, 1876, 40 pags. in-4º. — Idem.

— *Relatorio* sobre os portos de Pedro 2º e Antonina, apresentado ao... ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1875, 20 pags. in-4º.— Em commissão com o Barão da Laguna e Barão de Iguatemy.

— *Relatorio* da commissão encarregada de examinar os esgôtos da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1875, 16 pags. in-4º.— Assignado tambem por A. P. de Mello Barreto e M. Buarque de Macedo.

— *Relatorio* dos trabalhos executados pela inspecção geral das obras publicas da côrte no anno de 1874. Rio de Janeiro, 1875, in-fol.

— *Relatorio* apresentado ao ministerio da agricultura em desempenho da commissão de que foi incumbido na Europa. Rio de Janeiro, 1877, 205 pags. in-4º, com duas tabellas — Refere-se esta commissão a estudos relativos ás obras e systemas de abastecimento d'agua nas mais importantes cidades da Europa. Foi tambem publicado na Revista do Instituto Polytechnico e das Obras Publicas do Brazil, tomo 9º, 1877, pags. 1 a 189.

— *O ex-inspector geral das obras publicas*, tenente-coronel, etc., e o incidente do reservatorio D. Pedro 2º (Pedregulho). Rio de Janeiro, 1881, 45 pags. in-4º, com duas figuras — Neste volume se acham reunidos todos os artigos publicados pelo autor no *Jornal do Commercio* por occasião da racha do reservatorio, uma carta representando o perfil hypothetico que serviu de base ao calculo e ás deducções do dr. Borja Castro, e o perfil real e definitivo do reservatorio no logar em que se deu o incidente.

— *Resumo* historico sobre a navegação do rio Araguaya — Vem no Relatorio da exploração do mesmo rio, pelo major Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, irmão do autor (veja-se este nome). Ha varias plantas do dr. Jeronymo Jardim, como:

— *Projecto* de melhoramento da cidade do Rio de Janeiro. Planta geral. 1876. $1^m,712 \times 2^m,395$.— E' assignado tambem por F. P. Passos e M. Ramos da Silva.

— *Vanguarda* do exercito alliado (levantada na campanha do Paraguay). $0^m,523 \times 0^m,619$.— S. M. o imperador possuia o original.

Jeronymo Simões — Filho de Jeronymo Antonio Simões e nascido em Maceió, capital de Alagôas, a 31 de março de 1831, completou em Pernambuco sua educação litteraria e dedicou-se á profissão de guarda-livros, continuando-a no logar de seu nascimento e no Rio de Janeiro desde 1862 e empregando as horas de folga no cultivo da litteratura amena, no estudo da historia patria e de questões sociaes de alta transcendencia. Tem tambem exercido o professorado de escripturação e comtabilidade mercantil, já no lyceu de artes e officios, no club dos guarda-livros e na sociedade Ensaios litterarios, já em casas particulares. E' socio deste club e daquella sociedade, e do Instituto archeologico alagoano; tem collaborado, publicando tambem poesias, para varios jornaes politicos e litterarios, e fez parte da redacção dos seguintes:

— *Revista* da Associação dos guarda-livros. Rio de Janeiro, 1874-1875, in-fol.

— *Brazil Americano*: semanario litterario e politico. Rio de Janeiro, 1875-1876, in-fol.

— *Atirador Franco*. Rio de Janeiro, 1881, in-fol.

— *Minerva Fluminense*: revista do club polimathico Bethencourt da Silva. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *A Democracia*. Rio de Janeiro, 1886-1887 — De seus trabalhos publicados citarei:

— *A pena de morte* — Nos Ensaios litterarios, collecção de trabalhos da sociedade deste nome, 1877, pags. 91 a 105 — E' contra esta pena.

— *Calabar* perante a posteridade — na mesma collecção, pags. 159 a 171 — E' uma defeza do transfuga pernambucano e refutação do que escreveu o Visconde de Porto-Seguro na sua Historia da guerra dos hollandezes.

— *Theatro Nacional*: serie de artigos — no *Cruzeiro*, 1879, nos quaes faz o estudo critico do theatro do Brazil e analysa a composição e exhibição em scena do drama *A opinião publica*, de dona Maria Ribeiro.

— *A abolição do captiveiro :* serie de escriptos — na *Gazeta da Tarde*, 1884, pugnando pela extincção immediata do elemento escravo.

Jeronymo Sudré Pereira—Filho do coronel Francisco Sudré Pereira e de dona Cora Coutinho Sudré, depois Barão e Baroneza de Alagoinhas, e neto materno do conselheiro José Lino Coitinho, de quem tratarei mais tarde, nasceu na provincia da Bahia, é doutor em medicina pela faculdade da mesma provincia, hoje estado e lente jubilado da cadeira de physiologia ; lente de historia do lyceu provincial ; agraciado com o titulo de conselho do imperador ; cavalleiro da ordem da Rosa, e membro do instituto bahiano de agricultura. Foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas e á geral na 17ª legislatura de 1878 a 1881 ; foi depois disto á Europa em commissão do governo imperial afim de aperfeiçoar-se nos estudos de physiologia experimental e escreveu :

— *Qual a influencia* da civilisação sobre o desenvolvimento das molestias nervosas ; Da conveniencia ou desconveniencia das evacuações sanguineas nas pneumonias ; Do aborto ; Tratar em geral das radicaes organo-metallicas, assignalar-lhes o logar que lhes compete nas classificações chimicas modernas : these apresentada e publicamente sustentada, etc. Bahia, 1861, 46 pags. in-4°.

— *Das causas* que podem modificar o clima de uma localidade : these apresentada, etc., no concurso para um logar de oppositor da secção medica. Bahia, 1862, in-4°.

— *Sensibilidade recurrente :* these apresentada e publicamente sustentada em maio de 1865 no concurso para a cadeira de physiologia. Bahia, 1865, in-4°.

— *Memoria historica* dos acontecimentos mais notaveis da faculdade de medicina da Bahia no anno de 1865. (Sem folha de rosto, sem declaração do logar e do anno) in-fl. de 12 pags.— Foi approvada pela congregação a 2 de março de 1866.

— *Memoire sur le beriberi*, precedée d'une introduction de mr. le docteur Charles Mauriac. Paris, 1874, 34 pags. in-4°.

— *Compendio* de geographia elementar, especialmente do imperio do Brazil. Bahia, 1876, in-8°.

— *Commissão scientifica* á Europa. Relatorio apresentado a faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1883, 267 pags. in-4°.

D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia — Filho de João Thomé da Silva e irmão do doutor João Thomé da Silva, de quem occupar-me-hei, nasceu em Sobral, Ceará, a 12 de junho

de 1849, é presbytero secular, doutor em philosophia e em theologia pela universidade Gregoriana de Roma e arcebispo da Bahia. Fez em Roma todos os seus estudos, recebendo as ultimas ordens a 31 de dezembro de 1872 e celebrando no dia seguinte sua primeira missa. Estabelecendo-se no Ceará, dedicou-se ao magisterio particular. Mudando-se para a capital de Pernambuco em 1878, exerceu o cargo de promotor do juizo ecclesiastico até 1888. De 1878 a 1881 leccionou philosophia no seminario de Olinda, deixando este cargo por passar a ser lente, no gymnasio pernambucano, da lingua italiana, cadeira de que foi transferido ao cabo de um anno para a de rhetorica, que regeu até 1890. Foi tambem desde 1882 capellão do asylo de mendicidade a cargo da santa casa de Misericordia e, por espaço de tres annos, director local do Apostolado da oração e liga do sagrado Coração de Jesus, do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria e, na ausencia do diocesano governou a diocese de 1888 a 1890. Vindo este anno para o Rio de Janeiro, a chamado do internuncio apostolico, para tomar parte nas reuniões celebradas pelo episcopado brazileiro na capital, e recebendo sua confirmação para bispo do Pará, seguiu para Roma, foi ahi sagrado a 26 de outubro de 1890 e fez sua entrada na diocese a 8 de fevereiro do anno seguinte. Elevado a arcebispo da Bahia, fez sua entrada na archidiocese e tomou posse a 26 de fevereiro de 1894. Escreveu:

— *Oração funebre*, recitada nas solemnes exequias celebradas na igreja matriz da Boa Vista, na cidade do Recife, a 27 de julho de 1880, pelas victimas da hecatombe da Victoria. Recife, 1880, 10 pags. in-8°. — Occorre no fim do opusculo: Typographia do *Tempo*, 1878.

— *Discurso funebre* nas exequias do Visconde do Rio Branco. Recife, 1880, 14 pags. in-4°.

— *Manual philosophico*. Recife, 1886, 431 pags. in-12°.

— *Compendio de rhetorica*. Recife... — Nunca o vi.

— *Carta pastoral* saudando aos seus diocesanos no dia de sua sagração. Roma, 1890 — Foi reproduzida em algumas revistas catholicas e no *Brazil*, diario politico, commercial, scientifico e noticioso de 23 de novembro deste anno, occupando nove columnas.

— *Carta pastoral* sobre as obras pias e sagração da cathedral da diocese. Belém, 1892.

— *Carta pastoral* por occasião de sua transferencia da Sé episcopal do Pará para a Sé metropolitana de S. Salvador da Bahia. Bahia, 1894 — Foi publicada no *Monitor Catholico* desta cidade, de 4 de março, occupando dezoito columnas.

Jeronymo Villela de Castro Tavares — Filho do doutor Jeronymo Villela Tavares e de dona Rita Maria Theodora de Castro Tavares, nasceu no Recife a 8 de outubro de 1815 e falleceu a 25 de abril de 1869. Com 20 annos de idade recebeu na faculdade de direito de Olinda a carta de bacharel a 11 de novembro de 1835, e o grau de doutor a 20 de dezembro, sendo taes a sua applicação e proceder durante o curso, que em 1833 foi premiado com uma medalha de ouro, que só se obtinha por voto unanime da congregação, e em 1834 foi nomeado vice-director do collegio dos orphãos, de que era director frei Carlos de S. José, depois bispo do Maranhão, seu mestre, que havia sido de preparatorios. No mesmo anno de sua formatura apresentou-se ao concurso a uma vaga de substituto da faculdade, ao qual não foi admittido, por lhe faltar a idade legal; mas posteriormente foi nomeado lente substituto em 1844 e cathedratico em 1855. Representou no parlamento sua provincia natal na sexta legislatura, na subsequente, dissolvida em 1848, e em duas outras; compromettendo-se, porém, na revolução que seguiu-se a essa dissolução da camara, foi preso a 3 de fevereiro de 1849, condemnado a prisão perpetua e enviado para Fernando de Noronha, donde, por motivo de molestia, obteve ser transferido para a fortaleza do Brum e ahi esteve até o perdão concedido a 28 de novembro de 1851. Serviu ainda outros cargos, como o de director geral da instrucção publica em 1859; foi advogado no fôro do Recife e tão notavel nesse exercicio, como foi no magisterio, na tribuna parlamentar, na litteratura e na politica. Escreveu, além de discursos academicos e parlamentares, que foram impressos e artigos na imprensa periodica:

—*Compendio* de direito ecclesiastico para uso das academias juridicas do imperio. Recife, 1853, 282 pags. in-8°. — Divide-se em introducção ou considerações geraes, e tres livros, tratando: o primeiro da igreja, sua fundação e caracter; o segundo de seu governo, limites e independencia; o terceiro dos direitos do poder civil em relação á igreja. Teve segunda edição, mais desenvolvida e augmentada, no Recife, 1862; foi elogiado pelo bispo Conde de Irajá e por outros no Brazil e em Portugal, assim como por alguns lentes da universidade de Coimbra, e foi premiado pelo governo, que o mandou adoptar nas duas faculdades do imperio.

—*Carta dirigida* ao Exm. e Revmo. Sr. D. Romualdo, arcebispo da Bahia, sobre o parecer de S. Ex. acerca da seguinte consulta: Si os parochos podem ser processados e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mixtas e as leis do estado. Recife,

1852, 208 pags. in-8°. — Fecha-se o livro com a resposta escripta pelo arcebispo. Depois foi publicado:

— *Appendice* à discussão entre o Exm. e Revmo. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia e o Illm. Sr. Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares acerca do parecer: Si os parochos podem ser processados e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mixtas e as leis do estado. Recife, 1853, 54 pags. in-8°.

— *A serpente de Moisés*. Traducção. Recife, 1832, in-8°.

— *Deveres do homem* e do cidadão. Recife, 1833, in-8°.

— *Poesias*. Recife, 1850, in-8°. — São composições escriptas na prisão e por isso repassadas de melancolia e saudades; foram colligidas e publicadas por um patricio e amigo. Além dessas deixou muitas outras, sendo algumas postas em musica, ou pelo autor, que tambem cultivava a arte e compunha, ou pelo compositor Lima Cantuaria. Foi um dos redactores do *Constitucional* da Parahyba em 1839, collaborou para varios jornaes de sua provincia, como *Diario Novo*, *Regeneração*, *Aurora*, *Guarda Nacional e Tempestade*, e redigiu por fim:

— *A Guarda Avançada*. Pernambuco, 1863, in-fol.

Jesuino Lamego Costa, Barão da Laguna — Nascido em Santa Catharina a 13 de setembro de 1811, falleceu no Rio de Janeiro em 1886, almirante reformado da armada; conselheiro de guerra; senador por sua provincia natal; viador da casa imperial; grã-cruz da ordem de S. Bento de Aviz e da ordem russiana de Santo Estanislau; dignitario da ordem da Rosa; official da do Cruzeiro; commendador das ordens franceza da Legião de Honra, hollandeza do Leão Neerlandez, portugueza da Conceição de Villa Viçosa e hespanhola de Carlos III, e condecorado com a medalha do combate na passagem de Tonelero com passador de ouro. Escreveu:

— *Relatorio* sobre os portos de D. Pedro 2° e Antonina pela commissão composta dos Srs. Barão da Laguna, Barão de Iguatemy e engenheiro Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, etc. Rio de Janeiro, 1875, 20 pags. in-4°.

— *Descripção* da viagem da fragata a vapor *Affonso*, abrindo a navegação do Paraguay — O autographo in-folio esteve na exposição de historia patria de 1880, apresentado pelo imperador, a quem pertencia elle.

D. Joanna Tiburtina da Silva Lins — Filha de Francisco de Paula e Silva Lins, já mencionado neste livro, nasceu na provincia, hoje estado de Pernambuco, ahi fez o curso da escola normal, depois de perder seus pais, e exerceu o cargo de professora da instruc-

ção primaria, no qual falleceu. Sua mocidade, como diz o dr. H. Capitulino Pereira de Mello, foi misturada de sorrisos e lagrimas, de esperanças e desillusões. Acariciada por seu pai, que a idolatrava, ella sorria; mas asphyxiada pela pobreza do artista, chorava com elle. Embevecida nas expansões de seu talento, ella esperava; antevendo a atmosphera em que vive a mulher na nossa terra e meditando o impossivel, que não podia vencer, ella descria. N'uma poesia sua, offerecida a seu pai, assim se exprime:

Eis meus sonhos gentis, eis minhas horas
De doce inspiração!
Eis os sorrisos, os crueis agrores
De um triste coração!

. . . .

Flores crestadas com o soprar do vento
De atroz contrariedade,
Exprimem as descrenças prematuras
De minha mocidade.

Transumptos de um viver que se alimenta
De tristes illusões,
São os fidos e ternos companheiros
De minhas solidões.

Crestadas, como são, com o sôpro ardente
Do fatal impossivel,
Mal podem exprimir um sentimento
Sublime, indefinivel!

D. Joanna Lins foi uma assidua collaboradora do jornal academico *Madresilva*, publicado de 1869 a 1870 e escreveu:

— *Meus sonhos:* poesias. Recife, 1870 — E' um volume de suas poesias, colleccionadas por escriptores da *Madresilva*, do qual é extrahida a que deixei acima. O autor das «Pernambucanas illustres» dá noticia de um trabalho della em prosa, isto é:

— *Ensino mixto*— Creio que está publicado em um volume sob o titulo de «Conferencias pedagogicas».

João Adolpho Ribeiro da Silva — Natural da provincia, hoje estado de S. Paulo, e pela faculdade respectiva bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1868, falleceu a 8 de fevereiro de 1884 no Ceará, onde exercia o cargo de juiz de direito da comarca de S. Benedicto. Collaborou em varios orgãos da imprensa politica, e em revistas litterarias, e escreveu:

— *Psyché:* romance ao luar. Fortaleza, 1875, 124 pags. in-8°.

— *Carlos:* romance.....

João Affonso Corrêa de Almeida — Natural da antiga provincia do Rio Grande do Sul, segundo me consta, ahi dedicou-se ao magisterio, foi director do collegio Sul-americano e neste exercicio escreveu :

— *Exercicios graduados* de analyse, colleccionados dos melhores autores. Pelotas, 1880, in-8º — Este livro foi adoptado nos principaes estabelecimentos de instrucção na provincia.

— *Regras de pronuncia* para os principiantes de francez. Pelotas... in-8º.

— *Prova oral* de francez, organisada de accôrdo com o novo programma de exames em todas as mesas do imperio, approvada por aviso de 11 de janeiro de 1883. Pelotas, 1883, in-8º.

João Affonso de Lima Nogueira — Natural do Rio de Janeiro e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, formado em 1833, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, serviu muitos annos o cargo de official-maior da secretaria do tribunal do commercio do Rio de Janeiro, e nesse cargo escreveu:

— *Regulamento* para os tribunaes do commercio e do processo das quebras; sobre a ordem do juizo no processo commercial e instrucções para a eleição de deputados e supplentes dos tribunaes do commercio. Unica edição completa e annotada por J. A. L. N. Rio de Janeiro, 1860, 158 pags. in-8º.

João Alberto de Salles — Filho de Francisco de Paula Salles e irmão do dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, de quem se tratará neste livro, é natural de Campinas, provincia, hoje estado de S. Paulo, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desse estado, formado em 1882, e um dos mais esforçados propugnadores das idéas republicanas desde os tempos de estudante e do dominio da monarchia. Escreveu:

— *Politica republicana*. Rio de Janeiro, 1882, 583 pags. in-8º.— Neste livro, com que o autor pretende systematisar os principios fundamentaes da bandeira republicana, inspirando-se em Littré, Comte, Naquet, Guisot, Tocqueville e outros, se occupa: 1.º Da exposicão da moderna theoria politica ; 2.º Da critica da politica monarchica ; 3º, Da reconstituição da nacionalidade brazileira pela republica. Traz o manifesto republicano de 3 de dezembro de 1870 e as bases para a constituição do estado de S. Paulo, formuladas pela commissão permanente do congresso republicano.

— *Cathecismo* republicano. S. Paulo, 1885, 174 pag. in-8º. —O partido republicano dessa provincia mandou tirar dez mil exemplares para distribuição gratuita.

— *Ensaio* sobre a moderna concepção do direito. S. Paulo, 1885, 267 pags. in-4º. — Trata-se do logar do direito no quadro geral das sciencias sociaes, de suas concepções metaphysicas, de tentativas de uma concepção positiva, dos factores do direito, evolução do direito, da familia, da propriedade, da delinquencia, do ensino do direito, synthese geral.

— *A victoria* republicana. S. Paulo, 1885 — E' uma reproducção de artigos publicados na Provincia de S. Paulo acerca das eleições de 1884, em que se apresentou e foi eleito deputado um irmão do autor.

— *A patria paulista.* Campinas, 1887, 298 pags. in-8º.—E' um livro dividido em tres partes, considerando o separatismo em face da sciencia, expondo suas vantagens praticas, e confrontando-o com a nacionalidade. Collaborou na *Gazeta de Campinas* e redigiu:

— *O Federalista*: periodico republicano. S. Paulo, 1880, in-fol.— Teve por companheiros na redacção seus collegas Alcides Lima e Pedro Lessa.

— **João Alexandre da Silva Paz** — Nascido no Rio de Janeiro, onde falleceu em avançada idade no anno de 1841, foi professor de grammatica latina e, como disse J. Norberto na sua Biographia brazilica, seguiu a profissão ecclesiastica, cultivou a poesia e deu á luz alguns

— *Fragmentos* traduzidos de Ovidio — que nunca vi. Delle conheço apenas a poesia

— *Jonio e Olina* — publicada no Mosaico poetico do mesmo J. Norberto e Emilio Adet, Rio de Janeiro. 1844, pags. 19 e 20, e

— *Grammatica* elementar e methodica da lingua portugueza, composta e offerecida á mocidade fluminense. Rio de Janeiro. 1833, 163 pags. in-4º.— Foi escripta esta grammatica, porque o autor não encontrou outra que o satisfizesse para leccionar a um discipulo, e foi impressa a pedido de amigos seus. Parece que teve nova edição em 1836.

João Alfredo Corrêa de Oliveira — Nascido em Goyana, actual estado de Pernambuco, a 12 de dezembro de 1835, é doutor em direito pela faculdade do Recife; membro honorario da academia, hoje escola nacional de bellas-artes; presidente da directoria do lyceu de artes e officios; cavalleiro da ordem de Christo;

grã-cruz da ordem de igual titulo, de Portugal; da ordem da Corôa, de Italia; da ordem da Aguia Branca, da Russia, e da de Leopoldo, da Austria; socio do instituto historico e geographico brazileiro, etc. Foi deputado á assembléa de Pernambuco de 1856 a 1860; deputado geral em quatro legislaturas de 1861 em diante, e senador por carta imperial de 4 de janeiro de 1877; presidente da provincia do Pará e da de São Paulo; ministro do imperio nos gabinetes de 29 de setembro de 1870 e 7 de março de 1871, e presidente do conselho e ministro da fazenda no gabinete de 10 de março de 1888, cabendo-lhe a honra de apresentar á princeza regente o decreto que aboliu a escravidão no Brazil. Teve o titulo de conselho do imperador e foi conselheiro de estado extraordinario. Escreveu:

— *Discursos proferidos* na Camara dos Srs. Deputados no anno de 1871. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Discurso proferido* na sessão do senado de 7 de julho do corrente anno (1879). Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Discursos parlamentares* na sessão de 8 de junho (de 1888), mandados publicar por Capitulino A. da Costa. Aracajú, 1888.

— *Reforma eleitoral*: projecto apresentado á Camara dos Srs. Deputados na sessão de 30 de abril de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 33 pags. in-4°.— Precede o projecto um discurso do autor no acto de apresental-o. Era elle então ministro do imperio, em cujo cargo publicou varios trabalhos, como o

— *Regulamento* do registro civil dos nascimentos, casamentos e obitos, expedido com o decreto n. 5604, de 25 de abril de 1874. Rio de Janeiro, 1875, 24 pags. in-4°, seguidas de varios modelos — Escreveu tambem varios relatorios, como o

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa da provincia de S. Paulo, no dia 15 de fevereiro de 1886. S. Paulo, 1886.

João Alfredo de Freitas — Natural da provincia do Piauhy, falleceu em Pernambuco no principio de janeiro de 1892. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1884, distinguiu-se desde estudante por seu espirito observador e philosophico, de que deu provas, escrevendo:

— *Contetos*. Recife, 1883, in-8°.

— *Fetichismo* religioso e politico: Recife, 1883, in-8°.

— *Lendas* e superstições do norte do Brazil. Recife, 1884, 84 pags. in-8°.— Depois da exposição dos factos, tendo em vista a evolução do genero humano, considerando com Woeckel que os phenomenos psychologicos são devidos a causas mecanicas, etc., conclue o autor que

« emquanto não virmos nas manifestações da vida consequencias de leis naturaes e inevitaveis; emquanto não considerarmos a humanidade como uma funcção do universo, o nevoeiro das crendices nos occultará a luz da verdade, seremos supersticiosos e ignorantes, e a psychologia humana se nos apresentará como um mysterio insondavel, abstruso.»

— *Excursão* pelos dominios da entomologia: (estudos e observações sobre as formigas). Recife, 1886, 140 pags. in-8°. — Bem que não se occupe de todas as especies brazileiras desses animaes, o livro é de muito interesse, e foi applaudido no estrangeiro por homens como o notavel critico francez, dr. João Loury. N'um escripto do *Brésil*, da França, de 15 de maio, a respeito deste livro, lê-se o seguinte: « Um pequeno, mas muito interessante livro do Sr. Freitas, de accordo com os trabalhos modernos, sobre os costumes das formigas, dá-nos um resumo das pesquizas assaz curiosas de Buchmes, Lubbock, Greu, Latreille, Lund, etc., accrescendo observações pessoaes sobre as formigas do Brazil.»

— *Jesus e os Evangelhos* (psychologia morbida), de Julio Soury: traducção autorisada pelo autor e feita sobre o texto da segunda edição franceza, por Clovis Bevilaqua, João Alfredo de Freitas e Izidoro Martins Junior. Recife, 1885, in-8°.

João de Almeida Coelho — Natural de Santa Catharina e já fallecido, cultivou a poesia e, além de versos, escreveu varias tragedias, que deixou ineditas e que, consta, foram publicadas depois com o nome de outros. Publicou sómente:

— *A independencia da America* ou o patriotismo em seu auge: tragedia — Não sei onde foi publicada; nunca pude vel-a.

João de Almeida Pereira — Filho de João de Almeida Pereira, nasceu no anno de 1826 em Campos, provincia do Rio de Janeiro, e falleceu a 5 de julho de 1883. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, sendo deputado pelo circulo de seu nascimento, foi encarregado da pasta dos negocios do imperio no gabinete organisado pelo conselheiro Angelo Ferraz, depois Barão de Uruguayana, acompanhando suas magestades imperiaes na viagem que fizeram ao norte do imperio em 1859, e foi deputado ainda em outras legislatura até a decima oitava. Era do conselho do imperador, viador da casa imperial e commendador da ordem de Christo. Escreveu:

— *Poesias* offerecidas ao Exm. Sr. Visconde de Araruama. Rio de Janeiro, 1851, in-8°. ×

× Foi omittido o nome de João de Almeida, o typo mais original e perfeito de reporter, que escreveo versos e fundou o Jornal a Leitura para todos

— *Necrologia* do Exm. Sr. Visconde de Araruama. Rio de Janeiro 1864, in-8°.

— *Necrologia* da Sra. D. Maria Izabel de Velasco Correia. Rio de Janeiro, 1849, in-4°.

— *Auxilios á lavoura*: considerações sobre o projecto apresentado pela commissão especial da camara dos Srs. deputados. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.—Ha varios escriptos seus em revistas academicas desde os tempos de estudante de direito, como :

— *Os dous poetas* ou a primeira hora do dia: fragmentos. (Eleazar e Hermann) — Nos *Ensaios Litterarios*, jornal academico, que com J. de Alencar e outros fundara em S. Paulo em 1847, pag. 13.

— *Anjo e demonio*: poesia — Idem, pag. 64.

— *Discurso* lido no dia da inauguração da sociedade Ensaio philosophico paulistano — Idem, pag. 17.

João de Alvarenga — Natural da cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, e um dos proprietarios da typographia do *Monitor Campista*, deu a lume nessa officina :

— *Almanak* industrial, mercantil e administrativo da cidade e municipio de Campos (Rio de Janeiro), organisado por João de Alvarenga para 1881 e 1882. Anno 1°, Campos, 1881. in-4°.

— *Almanak* industrial, mercantil e administrativo da cidade e municipio de Campos, comprehendendo tambem os municipios de S. Fidelis, Macahé, S. João da Barra (Rio de Janeiro), organisado, etc. Anno 2°. Campos, 1884.

João Alvares Carneiro — Filho de André Carneiro e dona Anna Leonizia de Santa Rosa, mas educado por uma alma caridosa, que lhe servira de mãi, por lhe faltarem seus pais na infancia, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 18 de outubro 1776, e aqui falleceu a 18 de novembro de 1837. Estudou no hospital da Misericordia o que mal e imperfeitamente ahi então se estudava, que não passava de anatomia grossa, pathologia e therapeutica sem base scientifica, e com sua carta de cirurgião do protomedicato, passou a servir o logar de cirurgião do banco no dito hospital. Depois de alguns annos de clinica e de leitura dos bons livros que adquirira, foi a Portugal, soffrendo trabalhos na viagem, por ser o navio aprisionado por um vaso de guerra francez, e por ser este, dous dias depois, tambem aprisionado por um corsario argentino. Em Portugal estudou com perseveranca, adquirindo o diploma de cirurgião e, voltando á patria depois de uma excursão pela Asia, tornou ao logar que occupava no hospital

da Misericordia, foi um facultativo de grande reputação e clientela, e de excessiva caridade. Foi um dos fundadores da sociedade de medicina, depois academia imperial de medicina, em cuja sala de sessões se acha collocado seu busto; foi presidente da mesma sociedade e escreveu:

— *Obliteração congenita* e quasi inteira da vagina e concepção effectuada apezar della: observação, etc.— No *Semanario de Saude Publica*, tomo 1º, 1831. pag. 56.

— *Caso* de uma prenhez, em que as partes osseas do feto foram extrahidas pelo intestino recto: observação, etc. — Idem, pag. 66. Este escripto e o precedente foram citados na these do dr. José Francisco Netto, entre os trabalhos da sociedade e da academia de medicina, que mais têm concorrido para o progresso da medicina operatoria.

— *Imperfuração completa* da vagina, causando demora da menstruação na cavidade do utero, com grande dilatação deste e obstrucção das mais visceras abdominaes — Idem, pag. 72.

— *Memoria* sobre as boubas, lida na sociedade de medicina do Rio de Janeiro em 3 de setembro de 1835 — Na *Revista Medica Fluminense*, tomo 2º, março de 1836 e depois no *Diario de Saude*, 1836, pag. 405.

Frei João Alvares de Santa Maria — Irmão mais moço de Alexandre de Gusmão, de Bartholomeu de Gusmão e de Ignacio Rodrigues, dos quaes já fiz menção, nasceu na então villa de Santos, em S. Paulo, no anno de 1703 e falleceu em Lisboa. Foi carmelita professo no convento do Rio de Janeiro, jubilado em theologia sagrada, e passara para Portugal como procurador da ordem. Sempre ao lado de seu irmão Bartholomeu, desde que este, por causa do maravilhoso invento da navegação aerea creou desaffectos e ficou sob as vistas da inquisição, acompanhou-o em sua fuga para a Hespanha, quando constou que elle seria preso e processado pelo nefando tribunal, e o assistiu na molestia, de que foi atacado e de que pereceu, talvez pelas tribulações e desassocego com que lutava. Foi distincto prégador, mas apenas publicou, que me conste:

— *Sermão* de S. Nicoláo, prégado na igreja parochial do mesmo santo, de Lisboa Occidental, em 1739. Lisboa, 1740, in-4º.

João Alvares Soares — Filho de Raphael Soares da Franca, moço fidalgo da casa real e dona Anna Catharina de Souza

Barbalho, nasceu na cidade da Bahia a 8 de setembro de 1676. Tendo obtido por seus estudos no collegio dos jesuitas o grau de mestre em artes, assentou praça no terço de infantaria da praça da Bahia, de que era mestre de campo seu irmão Antonio Soares da Franca; foi promovido a alferes porta-bandeira e mais tarde a capitão, e neste posto pediu demissão para dedicar-se ao estado ecclesiastico, recebendo ordens de presbytero em 1718. Foi um sacerdote de muita erudição, poeta, socio da academia dos esquecidos, e escreveu:

— *Sermão* da gloriosa Sant'Anna, mãi de Maria Santissima, Senhora Nossa, na festa que lhe consagraram os moedeiros da cathedral da cidade da Bahia. Lisboa, 1733, in-4°.

— *Pregymnasma* litterario e thesouro de erudição sagrada e humana para enriquecer o animo de prendas e a alma de virtudes. Tomo 1°, que contém 72 discursos moraes e politicos, academicos, doutrinaes, asceticos e predicaes, dispostos pelas lettras do alphabeto até C. Lisboa, 1737, in-folio — O autor tinha a publicar mais quatro volumes desta obra, o que não realizou, por incommodos de saude e morte subsequente. De suas poesias só sei que se publicaram:

— *Sonetos* (quatro em castelhano) á lamentada morte do augustissimo rei d. Pedro 2°.— Vem no « Breve compendio e narração do funebre espectaculo que na insigne cidade da Bahia se viu na morte d'el-rei, d. Pedro 2° ». Lisboa, 1704. Deixou tambem inedita:

— *Oração academica*, que na academia dos esquecidos disse João Alvares Soares, sendo a primeira vez que se achava em suas conferencias, etc.— Se acha no livro 2° das conferencias, e tem a data de 12 de outubro de 1724.

João Alvares Soares de Souza — Filho do Visconde de Uruguay e irmão do conselheiro Paulino José Soares de Souza, dos quaes se trata neste livro, falleceu em Pariz no mez de abril de 1892, sendo doutor em medicina pela faculdade desta cidade. Clinicou algum tempo no Rio de Janeiro, e depois retirou-se para uma fazenda que possuia. Escreveu:

— *Des paralysies consecutives* aux maladies aigües: these pour le doctorat en medicine, presentée et sotenue le 21 mars 1862. Paris, 1862, 40 pags. in-4° gr.

— *Eclampsia puerperal:* these de sufficiencia, apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1862, in-4° gr.

João Alves Loureiro, Barão de Javary — Nascido no Rio de Janeiro em 1812, falleceu em Roma a 28 de fevereiro de 1883. Formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1834, serviu o cargo de procurador fiscal da antiga thesouraria da provincia do Rio de Janeiro e depois entrou para a carreira da deplomacia, onde exerceu diversos cargos desde o de addido á legação até o de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, que exerceu na côrte da Italia de 1875 até seu fallecimento. Era do conselho de sua magestade o Imperador, official da ordem da Rosa, grã-cruz da ordem da Corôa da Italia, commendador da ordem bavara de S. Miguel, e da grã-ducal badense do Leão de Zaehringen. Era do Instituto historico e geographico brazileiro, distincto amador da musica, e tambem compositor, poeta e jornalista, escrevendo como tal:

— *Correspondencias* de Paris e de Londres para o *Jornal do Commercio* — Este jornal assim se pronuncia a seu respeito no seu numero de 2 de março de 1883: «Era esmerado cultor das lettras, de que podem dar testemunho algumas publicações justamente apreciadas no tempo em que foram publicadas, embora depois esquecidas com o correr de largos annos. Nestas columnas collaborou elle com grande acceitação.» Deixou muitos

— *Escriptos ineditos* — segundo declara n'uma carta por estes termos: «Tenho as pastas cheias desses trabalhos, que provavelmente se finarão com o seu autor sem verem a luz da publicidade.» Póde ser que taes escriptos vejam essa luz, e por isso entendi que devia aqui mencionar o nome do distincto diplomata.

João Alves Mendes da Silva — Nascido em Pernambuco a 23 de junho de 1847, foi secretario do externato de Pedro II, hoje gymnasio nacional, e subdelegado do 2° districto da freguezia do Sacramento da capital federal, logo que foi proclamada a republica. Em Pernambuco collaborou para os jornaes *A Provincia e O Seis de Maio*, fundou e redigiu a

— *Revista agricola e commercial*. Recife, 1876, in-4° — No Rio de Janeiro collaborou para o *Diario do Rio de Janeiro*, fundou e foi um dos proprietarios dos jornaes :

— *Correio da Noite*. Rio de Janeiro, 1879, in-folio.

— *Gazeta da Noite*. Rio de Janeiro, 1880, in-folio — Escreveu :

— *Arithmetica elementar* ou as quatro operações fundamentaes, postas ao alcance dos meninos que frequentam a aula primaria, por Condorcet : obra adoptada nas escolas primarias da França, 1ª versão brazileira. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

— *Anthologia* da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1884, in-8º. — E' um livro para leitura e analyse, e seus trechos são de poetas e prosadores do seculo actual.

João Alves Pinto — Natural do Rio de Janeiro, falleceu no anno de 1892, bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e pianista do estabelecimento de pianos e musicas de Buschmann & Guimarães. Fervoroso amador da musica, escreveu varias composições para piano, de que foram impressas algumas e

— *A theoria da musica* por G. Kuhn. Traducção. Rio de Janeiro, in-4º.

— *Tratado elementar* de afinação de piano por C. Dusseuil, traduzido em portuguez. Rio de Janeiro, 11 pags. in-4º.— De suas composições musicaes, impressas tenho presente:

— *Ninica:* polka. Rio de Janeiro, 1887.

João Alves Portella — Nascido na Bahia no anno de 1815, falleceu a 29 de dezembro de 1883. Cursou varias linguas e sciencias ; fez na França o curso do ensino normal, e foi director da escola normal na provincia de seu nascimento, onde exerceu tambem a advogacia, deu-se ao jornalismo e pertenceu á todas as sociedades litterarias, assim como ao Instituto historico e geographico brazileiro desde 1840. Distinguiu-se como orador, tanto na tribuna judiciaria, como na assembléa provincial, a que foi por muitas vezes eleito; não menos distinguiu-se no jornalismo, já collaborando, já redigindo varias folhas, como:

— *A Tolerancia* (orgão do partido conservador). Bahia, 1849-1850, in-folio — Escreveu:

— *Manual completo* do ensino simultaneo por dous membros da Universidade da França, vertido em portuguez. Bahia, 1852.

João Anastacio de Souza Pereira da Silva Portilho — Contemplo-o neste logar por vel-o mencionado no Diccionario bibliographico portuguez com o asterisco que denota não ser elle portuguez. Era major de infanteria no Rio de Janeiro e escreveu:

— *Collecção* dos principios geraes para o estabelecimento, conservação e augmento de um imperio, ou elogio á nação portugueza, offerecido a sua alteza real o senhor D. Pedro de Alcantara, principe real, Rio de Janeiro, 1817, 66 pags. in-4º.

João Antonio de Azevedo — Falleceu no Rio de Janeiro em 1849. Formado em medicina, e cavalleiro da ordem de

Christo, era socio da sociedade amante da instrucção e da sociedade litteraria do Rio de Janeiro, á qual offereceu a seguinte obra, que foi pela mesma sociedade impressa:

— *Manual* das molestias dos olhos, dividido em tres partes: Primeira parte, Anatomia. Segunda parte, Physica dos olhos. Terceira parte, Molestias dos olhos e operações. Rio de Janeiro, 1841, 237 pags. in-8° com duas estampas coloridas — Escreveu mais:

— *Memoria* ácerca do tetano essencial e traumatico das creanças e dos recem-nascidos, e das causas que com frequencia o produzem no Rio de Janeiro, etc.—Nos *Annaes de Medicina Brasiliense*, tomo 3°, 1847-1848, pags. 268 e 285 e seguintes.

João Antonio de Barcellos — Doutor em Medicina e bacharel em sciencias physicas pela faculdade de Montpellier, escreveu:

— *Quelques considerations* sur l'asthme: these presentée et soutenue, etc., Montpellier, 1857, in-4°.

— *Considerações* sobre as doenças dos ossos: these de sufficiencia, apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada, etc. Rio de Janeiro, 1858, in-4° gr.

João Antonio de Barros — Filho de João Antonio de Barros, nascido no Rio de Janeiro e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, onde formou-se em 1863, tendo feito parte do curso em S. Paulo, tomou parte muito activa na instituição dos clubs abolicionistas do elemento escravo; foi presidente da directoria do club abolicionista da escravidão, e presidente honorario do club abolicionista do Riachuelo, ambos da cidade do Rio de Janeiro. Cultivando as lettras amenas, escreveu .

— *Emilia:* romance. S. Paulo. 1861, in-12°.

— *Sensitivas:* poesias. Recife, 1863, in-8°.— Precede o livro uma dedicatoria ao pai do autor e uma carta do dr. José Roberto da Cunha Salles. Estes escriptos são dos tempos de estudante e ha varias poesias suas, publicadas em jornaes, como a que tem por titulo Itororó em 1859.

João Antonio Coqueiro — E' natural da provincia do Maranhão e nascido a 30 de abril de 1837 ; doutor em sciencias physicas e mathematicas pela universidade de Bruxellas e bacharel em sciencias pela faculdade de sciencias de Paris ; professor de geometria e de mecanica applicada ás artes, em sua patria, onde

tem sido por mais de uma vez deputado á assembléa provincial. Escreveu :

— *Tratado de arithmetica* para uso dos collegios, lyceus, e estabelecimentos de instrucção secundaria. Paris, 1860, 406 pags. in-8°. —Segunda edição. S. Luiz, 1868. Comprehende este livro a theoria e pratica das approximações numericas, das razões, proporções, logarithmos e um grande numero de problemas sobre a theoria dos numeros, sobre a sciencia de observação e sobre questões ordinarias da vida.

— *Soluções* das questões propostas no Tratado de arithmetica. Paris, 1862, 48 pags. in-4°.—Como a precedente, teve segunda edição no Maranhão em 1868. O autor promettia publicar segunda parte dessas Soluções, mas creio que nunca publicou-a.

— *Metrologia moderna* ou exposição circumstanciada do systema metrico decimal, precedida de noções indispensaveis sobre os numeros decimaes e seguida de numerosas tabellas comparativas e de muitas applicações interessantes ao commercio e á industria. S. Luiz, 1863, 127 pags. in-4°.—Foi adoptada no Maranhão e em Pernambuco para uso das escolas do segundo gráo da instrucção primaria.

— *Pratica* das novas medidas e pesos em doze pequenas lições, seguidas do questionario: obra adoptada para uso das escolas do primeiro gráo da instrucção primaria. Maranhão, 1866, 52 pags. in-12°.—Segunda edição, S. Luiz, 1867, 52 pags. in-12°.

— *Curso elementar* de mathematica, redigido segundo o programma official do Imperial Collegio de Pedro II. Tomo 1°. Arithmetica. Primeira parte: obra adoptada no Imperial Collegio de Pedro II. para uso dos alumnos do primeiro anno, e no Maranhão para uso das escolas da instrucção primaria. Maranhão, 1870, in-8°.—Esta obra teve continuação, a saber:

— *Curso elementar* de mathematica, redigido, etc., tomo 1° arithmetica. Segunda parte, segundo anno. S. Luiz, 1874, in-8°.

— *Primeiras noções* de calculo para uso da aula especial de instrucção primaria para adultos e de todas as escolas de primeiras lettras em geral. Maranhão, 1871, in-12°.

— *Taboas stereometricas* para uso do thesouro publico provincial. S. Luiz, 1871, in-8°.

João Antonio de Freitas — Filho de José Antonio de Freitas e dona Maria Joaquina de Sant'Anna e irmão de Fortunato Antonio de Freitas, já mencionado neste livro, nasceu na cidade da Bahia no anno de 1832 e falleceu a 18 de maio de 1865. Cultivou com muita distincção a poesia em todos os generos e foi um repentista

admiravel. O dr. Rozende Muniz n'uma composição poetica que recitou no acto de seu enterramento assim se exprime :

Elle era um craneo em magoas fluctuante,
Teve por guia o dedo do impossivel!
Folha solta de uma arvore gigante
A' colera dos ventos impassivel...

Que é feito desses labios que se abriam
Do pensamento a despejar faiscas?
São dos vermes — já luz não irradiam ! ...
Homem, por que ao futuro inda te arriscas?

Sinto não poder neste momento dar noticia de suas composições que, me parece, nunca foram collecionadas. De seus improvisos eis um — *Soneto* feito n'uma reunião de litteratos, amigos, respondendo a um desafio poetico :

Um poeta com cara de coruja,
(Si coruja tambem em versos canta)
Misero, desprezivel sycophanta,
Que, si quer escrever, só garatuja,

Afiou contra mim a lingua suja,
Pensando que commigo pinta a manta.
Ora, não querem vêr esse jamanta
Como a agua, que bebe, assim babuja!

Hei-de vel-o correr qual cão de fila
Com mêlo de me ouvir a cantilena,
Ou soldado ao guarzil, preso á moxilla.

Prometto não depôr a minha penna
Sem que deixe entre Charibides e Sylla
O poeta aleijão, cavallo Senna.

João Antonio Garcia de Abranches — Nascido em Portugal e brazileiro pela constituição do imperio, falleceu na provincia do Maranhão em 1844 ou 1845. Viveu cerca de trinta annos nesta provincia, como lavrador, commerciante e por ultimo jornalista. Fazendo opposição ao general Cockrane, foi preso, recolhido incommunicavel á fortaleza da Ponta d'Areia e mandado para Lisboa a 3 de maio de 1825 no brigue *Aurora*. Desapprovada sua prisão, como injusta e arbitraria, pelo ministro Estevam Ribeiro de Rezende, voltou elle ao Maranhão. Escreveu :

—*Espelho critico-politico* da provincia do Maranhão, por um habitante da mesma provincia. Lisboa, 1822, 50 pags. in 4º.— Este escripto sahiu sob o anonymo e foi tambem attribuido a João Chrispim Alves de Lima (veja-se este nome).

— *O Censor Maranhense* : publicação periodica. Maranhão, 1825 a 1830 in-4°.—Sahiram 24 opusculos, o primeiro a 28 de fevereiro de 1825 e o ultimo em maio de 1830.

— *Memoria concernente* à construcção da doca do Ilheo de Villa Franca do Campo da Ilha de S. Miguel, acompanhada da representação da camara municipal da mesma villa a Sua Magestade. Lisboa, 1834, 16 pags. in-4°.

— *Representação* em nome da Camara municipal de Villa Franca do Campo á camara dos Senhores Deputados. Lisboa, 1834, 8 pags. in-4°.

— *Historia do Ilheo* de Villa Franca da ilha de S. Miguel. 1ª parte. Lisboa, 1841, 32 pags. in-4° com duas ests.

— *O brazileiro emigrado* — Nunca vi este escripto.

João Antonio Gonçalves da Silva — Nasceu no Rio de Janeiro a 26 de fevereiro de 1828 e falleceu a 18 de julho de 1861. Bacharel em lettras pelo collegio de Pedro 2°, matriculou-se na escola militar, mas abandonando essa escola, deu-se ao magisterio, sendo nomeado em 1858 professor de historia e geographia antiga daquelle collegio, em 1859 professor de francez da escola de marinha, e logo depois de francez e latim da escola central. Muito amante do theatro dramatico, foi o ensaiador e ao mesmo tempo a intelligencia animadora da Opera Nacional. Escreveu:

— *Resumo* da historia moderna desde 1815 até 1856, organisado segundo o programma de instrucção secundaria deste anno pelos professores B. de Tautpheus e J. A. G. da Silva. Rio de Janeiro, 1856.

João Antonio de Miranda — Natural do Rio de Janeiro e nascido em 1811, falleceu a 1 de novembro de 1861, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, desembargador aposentado, senador pela provincia de Matto Grosso por escolha da corôa de 7 de maio de 1855, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e fundador da sociedade de estatistica do Brazil. Presidiu as provincias da Pará, do Maranhão e do Ceará e representou a segunda na camara temporaria em 1843 e 1844. Encetou na carreira da magistratura como promotor na côrte, foi distincto orador e escreveu :

— *Os serviços relevantes* de Manoel Telles da Silva Lobo na provincia do Maranhão, pelos quaes obteve em 18 de julho de 1840 a confirmação da patente de coronel de milicias de Mearim, etc. Rio de Janeiro, 1843, 64 pags. in-4°.— Escreveu tambem relatorios na administração de tres provincias.

João Antonio Rodrigues de Carvalho — Natural do Ceará, falleceu a 4 de dezembro de 1840. Formado em direito, seguiu a carreira da magistratura, onde elevou-se até occupar uma cadeira no supremo tribunal de justiça. Foi deputado á constituinte brazileira, e depois representante da sua provincia na instituição do senado e foi o primeiro presidente que teve a provincia, hoje estado de Santa Catharina, em 1824. Escreveu:

— *Ode* ao faustissimo dia trinta e um de julho, anniversario de S. M. a Imperatriz. Rio de Janeiro, 1830, in-4°.

— *Congratulação* a sua alteza real o principe regente, nosso senhor, pelo feliz annuncio da restauração de Portugal. Rio de Janeiro, 1808, 7 pags. in-4°.

— *Projecto* de uma estrada da cidade do Desterro ás Missões do Uruguay, e de outras providencias que devem servir de ensaio ao melhoramento da provincia de Santa Catharina; escripto em novembro de 1824 — Sahiu na *Revista do Instituto Historico*, tomo 8°, 1845, pags. 534 a 550.

João Antonio de Sampaio Vianna — Natural da Bahia, falleceu a 22 de outubro de 1856. Era bacharel em direito pela academia de Olinda, formado em 1833, advogado da relação e mais auditorios da Bahia; socio da sociedade litteraria da mesma cidade, e do instituto historico e geographico brazileiro. Exerceu cargos na magistratura até o de juiz do civel na mencionada capital em 1839 — e escreveu:

— *Resumo* da historia do Sr. D. Pedro de Alcantara, Duque de Bragança, desde seu nascimento até sua morte. 1798-1834. Bahia, 1836, 78 pags. in-8°.

— *Ensaio* sobre a utilidade da importação dos chinas para a colonisação do Brazil offerecido ao directorio da colonisação da Bahia. Bahia, 1837, 104 pags. in-4°.

—*Breve noticia* da primeira planta do café que houve na comarca de Caravellas—Sahiu na *Revista do Instituto*, tomo 5°, 1843, pags. 73 da primeira edição ou 77 da terceira.

D. João Antonio dos Santos, Bispo de Diamantina — Nascido na provincia, hoje estado de Minas-Geraes, falleceu em 1890. Presbitero secular e doutor em canones pela universidade de Roma, foi por dom Pedro 2° escolhido bispo a 12 de março de 1863; pelo papa Pio 9° confirmado a 30 de setembro, tomando posse a 2 de fevereiro de 1864 e só depois, a 1 de maio, sagrado pelo bispo Conde da Conceição. Vem a ser o primeiro que dirigiu a diocese de Diamantina, porque sendo

apresentado o padre Marcos Cardoso de Paiva antes de 1856, este renunciou o bispado cinco annos depois da nomeação sem ter nunca assumido-a elle. Publicou algumas pastoraes, como:

— *Carta pastoral*, saudando aos seus diocesanos. Diamantina, 1864, in-4°.

— *Carta* que o bispo de Diamantina, d. João, dirige aos habitantes desta cidade por occasião de sahir em visita de sua diocese a 15 de junho de 1872. Diamantina, 1872, 5 pags. in-4°.

— *Carta pastoral*, etc. Diamantina, 1874, 12 pags. in-4°.— E' datada de 2 de março deste anno.

João Antunes de Azevedo Chaves — Filho do tenente-coronel Francisco de Paula de Miranda Chaves, nasceu na capital da Bahia e ahi falleceu sendo professor de clinica cirurgica da faculdade de medicina desde 1833, membro do conselho de instrucção publica, do conselho do imperador, cavalleiro da ordem de Christo e socio de varias corporações litterarias, quer nacionaes, quer estrangeiras. Prestou serviços medicos na campanha da independencia em sua provincia, sendo por isso condecorado com a respectiva medalha. Foi professor publico de rhetorica de 1827 a 1832 no impedimento do professor conego José Ribeiro Soares da Rocha; foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas e vereador da camara municipal, sendo-o em 1837, e como tal assignou a acta da revolução de 7 de novembro deste anno. Escreveu, além de theses e alguns trabalhos mais, de que não posso agora dar noticia:

— *Methodo* curativo da cholera spasmodica e meio de preservar-se della por D. Hordas e Valbuena, traduzido do hespanhol. Bahia, 1833, in-8°.

— *Memoria* dos acontecimentos notaveis do anno de 1856, apresentada para servir de chronica á faculdade de medicina da Bahia em 2 de março de 1857 em cumprimento do art. 197 dos Estatutos. Bahia, 1857, 26 pags. in-fol.

— *Ao publico* e aos meus amigos. Bahia, 1838, 20 pags. in-4°—Versa sobre questões politicas. Quando o imperador em 1859 visitou a Bahia, escreveu sua magestade, n'um album que lhe foi apresentado na bibliotheca publica, o verso «Indocti discant et ament meminisse periti», ao qual respondeu o conselheiro Antunes Chaves com os seguintes:

Hæc Petrus scripsit, qui moderamine ducens
Aurea adoratus tempora nostra facit;
Petrus, qui nos felice cum conjuge charus
Diligit et patriæ tetrica damna fugat.

E estes versos foram traduzidos por José Antonio Teixeira, de quem farei menção adiante— o primeiro:

Os indoutos aqui lições recebam;
Aqui os sabios a lembrança avivem.

Os outros:

Estas, que vêdes, preciosas lettras
Escreveu-as Pedro que reger-nos sabe,
Como a filhos um pai idolatrado;
Pedro, que nos renova a idade de ouro,
Que com a Esposa feliz nos preza e ama,
E sempre os males do Brazil remove.

João Antunes de Britto — Natural da cidade da Bahia, nasceu em 1665, foi presbitero secular, professor de grammatica latina e de outras humanidades, distincto latinista e philosopho, e varão de raras virtudes. Escreveu:

— *Mappa* da grammatica latina, dividido em cinco partes, com admiravel brevidade e clareza, de modo que possam bem saber-se em pouco tempo os preceitos della. Lisboa, 1714, in-4°.

Fr. João da Apresentação Campelli — Filho do escrivão da fazenda real na capitania de Olinda, João Baptista Campelli e de dona Beatriz Bandeira de Mello, nasceu na cidade, então villa, do Recife em 1690 e falleceu na Bahia a 18 de fevereiro de 1751. Fez alguns estudos no collegio dos jesuitas desta cidade e, entrando para o convento dos franciscanos de Paraguassú em 1708, ahi professou a 21 de novembro de 1709, dedicando-se logo ao pulpito e ao magisterio no mesmo convento. Foi depois lente de theologia no convento de Olinda e de artes no do Recife, e já com fama de grande prégador e theologo, adquirindo particular estima e amizade do bispo dom José Fialho, que o nomeara examinador do bispado e theologo de suas juntas e consultas, acompanhou o dito bispo em suas visitas diocesanas, em missões e predicas; foi com elle para a Bahia quando elevado á cadeira metropolitana, e d'ahi a Portugal em sua transferencia ao bispado da Guarda, onde leccionou theologia moral, e donde voltou á Bahia depois da morte desse prelado. Foi tambem plenipotenciario de sua ordem, qualificador do santo officio e, em missão pelo reino, incumbido de votar *pro ministro* ao capitulo geral, celebrado em Valladolid em 1740. Innocencio da Silva só diz deste autor que era franciscano da provincia do Brazil e que « Barbosa desconheceu sua existencia, pois delle não faz menção »; porém Barbosa, no tomo 2°, pag. 729 de sua

Bibliotheca, dá desse illustre pernambucano as mesmas noticias, que aqui reproduzo e que foram confirmadas por Jaboatão, Monte Carmello e Pereira da Costa. Diz Jaboatão que «de seus estudos theologicos, moraes, expositivos e da historia, e nestes com bastante pratica e maior applicação aos predicativos, deixou copiosos fructos em muitos livros e quadernos de folio» que os vira em suas mãos por largos annos, em que fôra companheiro de Campelli nos conventos do Recife e de Olinda, e que alguns passara a limpo de sua lettra, mas que destes, por morte de Campelli, não appareceu algum. Só foram achados :

— *Epitome da vida*, acções e morte do Illmo e Revmo bispo de Pernambuco, arcebispo da Bahia e bispo da Guarda, d. fr. José Fialho— O manuscripto in-fol. acha-se no archivo da Bahia. Consta-me, porém, que este trabalho foi impresso em Lisboa, 1840.

— *Tractatus prolusorius* ad sacram escripturam intelligendam et ad Verbi Dei Præcones et Prædicatores erudiendos, in duas partes distributus. In-4º. — A primeira parte completa; a segunda incompleta e O manuscripta, no dito archivo.

— *Respostas* sobre o facto de um homicida que em flagrante adulterio, mas de caso pensado, com outras circumstancias de mais consideração, matou a um ecclesiastico : si incorreu ou não na censura do cap. *Siquis suadente*, que sendo resolvido por varios theologos que não, e absolto pelo bispo, foi a resolução do autor que *sim* em um largo, douto e bem composto tratado — manuscripto in-fol. No dito archivo.

— *Approvação* ao livro «Lettras symbolicas» — Idem.

— *Carta* ao autor do «Discurso prégado na nova celebridade do B. Gonçalo Garcia», impressa no principio do dito discurso — Idem. Barboza, quando tratou deste escriptor, em 1742, diz que elle tinha promptos a imprimir, além da primeira obra mencionada:

— *Sermões varios*, asceticos, moraes e panegyricos. 4 tomos. — E o padre Lino do Monte Carmello Luna diz em 1857 que elle deu á publicidade alguns sermões e tambem as

— *Prolusiones sacræ* ad perfectam aliquarum vocabullarum Sacræ Scripturæ intelligentiam. — E' provavelmente a primeira parte da segunda obra mencionada.

João Aristides Soares Serpa — Filho do doutor Vicente Porphirio Soares Serpa, nasceu na cidade de Vassouras, provincia do Rio de Janeiro, em 1852. E' doutor em medicina pela faculdade desta capital e exerce actualmente a clinica em Casa-Branca,

estado de S. Paulo, onde foi presidente do conselho municipal. Escreveu :

— *Da febre amarella* sob o ponto de vista de sua genese, etiologia e propagação; quaes as medidas sanitarias que se devem aconselhar para impedir ou attenuar seu desenvolvimento e propagação; Envenenamentos pelo phosphoro; Tenotomia; Hypoemia intertropical. Rio de Janeiro, 1876, 72 pags. in-4°. — E' sua these inaugural.

— *Flammarande:* romance de George Sand. Traducção. Rio de Janeiro.

— *Os dous irmãos:* romance de George Sand. Traducção. Rio de Janeiro — Estes dous romances foram publicados no *Globo*, quando o dr. Serpa, sendo ainda estudante, trabalhou para essa folha como traductor, e editados pela casa Garnier. Creio que ha outras traducções suas no *Globo*.

— *A Escola*. Curso de historia universal. Pontos de historia antiga; Historia média; Historia do Brazil. Rio de Janeiro, 1875, 3 vols. in-8°. — Teve 2ª edição em 1881.

— *Francisca Soares:* historia de uma velha secular — No Almanak de Casa-Branca para o anno de 1889, pags. 101 a 107.

João Arnoso — Outr'ora João Pedro Moreira Arnoso, é 2° tenente de artilharia, reformado por decreto de 2 de janeiro de 1882, tendo praça a 18 de janeiro de 1872 e sendo promovido a este posto a 25 de maio de 1878. Escreveu :

— *Elementos* de chorographia do Brazil, compilados de accôrdo com o ultimo programma para os exames geraes. Maranhão, 1887, 136 pags. in-8°. — Foram publicados em fasciculos. A obra carece de correcção ; creio que o autor o reconhece.

Fr. João da Assumpção Moura — Filho do tenente-coronel Amaro Francisco de Moura e de dona Francisca Margarida de Faria, nasceu no Recife, a 12 de julho de 1825 e falleceu a 17 de maio de 1862. Carmelita calçado, professo em sua provincia a 15 de agosto de 1844, e socio fundador do instituto archeologico pernambucano, foi definidor em sua ordem em 1850, provincial em 1854 e pelo zelo com que desempenhou taes cargos, agraciado com o uso do solidéo e do annel, conferido pelo internuncio apostolico, monsenhor M. Marini. Escreveu, além de outros sermões :

— *Oração funebre* das exequias do bispo do Maranhão, de frei Carlos de S. José e Souza. Recife, 1850.

João Augusto Caldas — Filho do coronel João Popinio Caldas, e nascido em Matto Grosso, falleceu nesse estado em 1887. Era agrimensor, conhecia todo esse estado e escreveu sobre a

— *Provincia de Matto Grosso* — 4 grossos volumes, de lettra miuda, que ficaram ineditos, em poder de um amigo, a quem os confiara poucos dias antes de fallecer. Um filho seu tem debalde reclamado esses manuscriptos « fructo de dez annos de incessante labor », segundo o borrão das notas, apontamentos e cópias, todos de grande interesse, e vistos pelo Visconde de Taunay, que delles confessa ter colhido informações sobre diversos assumptos. Existem dessa obra muitos cadernos, entre elles um importante Indice chronologico, do qual publicou o mesmo Visconde um extracto no seu escripto « A cidade de Matto-Grosso (antiga Villa Bella), o rio Guaporé e a sua mais illustre victima, estudo historico » — escripto que foi impresso na *Revista do Instituto*, tomo 54°, parte 2ª, pags. 1 a 108. Caldas publicou apenas :

— *Memoria historica* sobre os indigenas da provincia de Matto-Grosso. Rio de Janeiro, 1887.

João Augusto da Cunha Brandão Pinheiro —Filho do segundo tenente Rodrigo Antonio Pinheiro e dona Carolina Rosa da Cunha, e natural da cidade do Rio de Janeiro, depois de ter servido na imprensa como typographo, revisor e traductor, foi professor de francez, philosophia e rhetorica do collegio Aquino ; foi professor substituto da primeira aula publica da freguezia de S. João Baptista de Nictheroy e exerce actualmente o magisterio livre. Pertence a varias associações de lettras, já extinctas, sendo um dos fundadores da associação dos homems de lettras do Brazil, e collaborou em alguns periodicos, como a *Provincia do Rio*, onde publicou :

— *A gaveta do diabo :* romance— e a

— *Historia da litteratura allemã* — Fez parte da redacção da *Luz*, onde publicou :

— *Coração de mulher :* romance.

— *D. Carlota Angela da Cunha Pacheco:* traços biographicos — no tomo 1°, 1872, pags. 354, 363, 373 e 387. Escreveu em volume :

— *Esboços poeticos*. Nictheroy, 1863.

— *O vestido branco*. Nictheroy...

— *Aromas e luz*. Nictheroy...

— *Contos ao pôr do sol*. Rio de Janeiro, 1882.

— *Estudos litterarios* e biographicos. Rio de Janeiro, 1882.

— *O consultor domestico* das familias brazileiras. Rio de Janeiro...

— *These de concurso* para a cadeira de litteratura geral e portuguez do imperial collegio de Pedro 2º. Rio de Janeiro, 1878, in-4º.

— *These de concurso* para a cadeira da lingua franceza do imperial collegio de Pedro 2º. Rio de Janeiro, 1880, in-4º. — Versa sobre Escolas modernas da litteratura franceza ; Neologismos e excentricidades da lingua. Publicou ainda, nas Folhinhas de E. e H. Laemmert :

— *Folhas avulsas.*

— *Contos de uma moça* de saia curta.

— *Paginas* para a historia do Brazil.

— *A troca das cartas.*

— *No quarto de dormir.*

— *Memorias* de uma moça : romance historico. Rio de Janeiro, 1890, 86 pags.— Acha-se nas Folhinhas deste anno.

João Augusto dos Santos Porto— Filho de Antonio Augusto dos Santos Porto e d. Leonor Porto, natural de Pernambuco e nascido a 13 de junho de 1864, fez o curso da escola de marinha com praça de aspirante a 8 de março de 1880 e é primeiro tenente da armada. Escreveu :

— *Reorganisação Naval.* Um assumpto opportuno. Rio de Janeiro, 1894, 73 pags. in-8º.— E' uma reimpressão de artigos que havia publicado no *Paiz.*

João Augusto Soares Brandão — Natural de Pernambuco, é somente o que pude apurar a seu respeito. Escreveu:

— *Scenas realistas.* Theatro moderno. Originaes. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

João de Azevedo Carneiro Maia — Filho de Bento de Azevedo Maia, é bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, advogado na cidade de Rezende, donde é natural, e escreveu :

— *O municipio :* estudos sobre a administração local, offerecidos ás camaras municipaes do Brazil. Rio de Janeiro, 1883, in-8º.

— *Noticias* historicas e estatisticas do municipio de Rezende. Rio de Janeiro, 1891, 439 pags. in-8º. — Foi escripto este livro por incumbencia da respectiva Camara municipal. Redigiu:

— *Astro Rezendense :* periodico politico, litterario, industrial e noticioso. Rezende, 1866-1873, in-fol.

João Baptista do Alambary Palhares — Contador aposentado dos correios do estado de S. Paulo, donde é natural, escreveu:

— *Carta postal* da provincia de S. Paulo, 1880, lithographia de Jules Martin — Ahi se indicam os limites da provincia, hoje estado, as linhas de estradas de ferro, a direcção do itinerario postal e a situação das respectivas estações.

João Baptista Bueno Mamoré — Filho de José Feliciano Bueno Mamoré, nasceu em Santarém do Pará. E' doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e tem feito estudos especiaes sobre a ophtalmologia. Escreveu:

— *Das condições pathogenicas*, do diagnostico e tratamento da molestia conhecida pelo nome de beri-beri; Do envenenamento pela nicotina; Do tetano dos recem-nascidos; Digestão em geral: these apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1873, in-4°. — Dessa these houve segunda edição no Pará, 1874, e ainda sobre o primeiro ponto publicou o autor um artigo com o titulo:

— *O beri-beri* é molestia epyretica? — Na *Revista Medica* da Bahia, 1873-1874, pags. 56 e seguintes. Ha varios trabalhos de sua penna na *Revista Medica* da Bahia, como:

— *Notas* sobre a accommodação do globo do olho (a proposito de uma discussão com o professor de physiologia da Bahia), 1873-1874. pags. 230 e 265 e seguintes— Consta-me que foram publicadas em opusculo no Rio de Janeiro, 1874.

— *Novas tentativas* para a cura da elephantiasis dos gregos: ensaio sobre o tratamento do dr. Beauperthuy no hospicio de Tucumduba (Pará), 1876, pags. 411 e segs.

— *Estudo* sobre as propriedades therapeuticas da salicyna e do acido salicylico, na Europa. 1877, pags. 117 e segs.

— *A drainage* na therapeutica ocular. 1877, pags. 316 e segs.

João Baptista Calogeras — Natural de Corfú, ilha Jonica junto á costa da Albania e brazileiro por naturalisação, nasceu a 2 de fevereiro de 1810 e falleceu no Rio de Janeiro a 27 de julho de 1878, bacharel em direito pela universidade de Paris; chefe de secção da secretaria dos negocios do imperio; socio do instituto historico e geographico brazileiro e da sociedade auxiliadora da industria nacional; official da ordem da Rosa, e das ordens italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, e belga de Leopoldo, e commendador do numero da ordem

hespanhola de Carlos III. Vindo para o Brazil em 1841, fundou na côrte e foi professor do athenêo fluminense, e depois fundou em Petropolis um collegio de instrucção primaria e secundaria, que foi por espaço de sete annos subvencionado pelo governo provincial. Em 1858 foi incumbido pelo governo geral de investigar e colligir documentos relativos à determinação dos limites do imperio. Escreveu:

— *Compendio* de historia da idade media, adoptado pelo conselho da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1859, 2 vols. in-8º. — Cada um destes volumes tem um mappa synchonico e o segundo contém mais um mappa colorido da invasão dos barbaros. Bem que no rosto do primeiro se veja a data de 1859, elle foi publicado em 1858, e tanto é isso verdade, que o *Jornal do Commercio* em novembro deste anno dà noticia da obra.

— *Compendio* de geographia e historia, seguido de um breve epitome sobre os globos e seus circulos por João Henrique Freese. Quinta edição, revista e consideravelmente augmentada na parte que trata da geographia physica, e inteiramente nova a geographia com referencia politica, segundo os mais recentes acontecimentos, com uma descripção do imperio do Brazil e um elenco de todas as cidades e villas, por J. B. C. Rio de Janeiro, 1868, 124 pags. in-8º.

— *Politica americana*: resposta ao Exm. Dr. J. V. Lastarria, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica do Chile. Rio de Janeiro, 1860, 169 pags. in-4º.

— *Biographia* de Manoel Theodoro de Araujo Azambuja. Rio de Janeiro, 1860 — Sahiu tambem na *Revista Popular* onde, entre outros, se acham os seguintes escriptos seus:

— *Fernando II*, rei das Duas Sicilias — no tomo 4º, pags. 181, 246, 291 e segs.

— *Quem inventou a polvora* — no tomo 4º, pags. 42 a 49 e tomo 5º pags. 45 e 57. Collaborou tambem no *Echo do Brazil* e na *Minerva Braziliense*, onde publicou:

— *Algumas reflexões* sobre a civilisação italiana — no tomo 2º, pags. 507 a 510.

João Baptista de Castro Moraes Antas — Natural do Rio de Janeiro, falleceu em 1858. Fez todo o curso da antiga academia militar, assentando praça no exercito a 2 de abril de 1838 e sendo promovido a segundo tenente a 2 de dezembro de 1839. Era doutor em mathematicas, tenente-coronel do corpo de engenheiros,

cavalleiro da ordem de Christo, e servia como membro da commissão de melhoramentos do material do exercito, e director do corpo de bombeiros. Escreveu :

— *Dissertação* ácerca da theoria mathematica das probabilidades, apresentada á escola militar do Rio de Janeiro e sustentada a 27 de abril de 1848. Rio de Janeiro, 1848, 40 pags. in-4°.

— *O Amazonas:* breve resposta á Memoria do tenente da armada americana-ingleza F. Maury sobre as vantagens da livre navegação do Amazonas. Rio de Janeiro, 1854, 50 pags. in-4°.— A obra a que se responde é: O Amazonas e as costas athlanticas da America Meridional, Rio de Janeiro, 1853, obra que tambem foi refutada fóra do imperio, como se vê no livro: «De la navigation de l'Amazone: reponse à une memoire de Mr. Maury, etc., par M. de Angelis, Montevidéo, 1854». Innocencio da Silva diz que teve informações de que um alto funccionario do imperio fôra o autor da obra de que me occupo, tendo Moraes Antas a condescendencia de tomar a si a responsabilidade de um escripto a que outros já se haviam escusado; o continuador, porém, do Diccionario bibliographico portuguez foi o proprio que encarregou-se de declarar que foram inexactas aquellas informações. Este escripto é, sem duvida, do coronel Antas.

— *Relatorio* apresentado a 15 de março de 1852, ácerca da exploração dos rios Tocantins e Araguaya — O original de 113 pags. in-fol. esteve na exposição de historia patria de 1880, e mais uma cópia, pertencente a dona Antonia R. de Carvalho.

— *Informação* ácerca da navegação do Tocantins e seus affluentes, o Maranhão, Almas e Urubú, com preferencia a navegação do rio Araguaya e seus affluentes. 1853 — Idem, de 6 pags. in-fol., da mesma senhora.

João Baptista de Castro Rebello — Filho de João Baptista de Castro Rebello e de dona Carlota Adelaide de Castro Rebello, nasceu na cidade da Bahia a 25 de novembro de 1853. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1875, foi desde 1876, em varias legistaturas, deputado á assembléa de sua provincia. Revelando-se poeta lyrico desde seus mais verdes annos, e procurando desde então a imprensa periodica, deu a lume grande numero de suas composições — algumas recitadas em festas patrioticas, relativamente á guerra do Paraguay e a outros assumptos, ou em festas litterarias e em espectaculos theatraes — o que fez nos *Ensaios*, no *Prenuncio*, no *Microcosmo*, no *Movimento*, na *Luta*, no *Culto ds Lettras*, e em folhas diarias, como o *Diario de*

Pernambuco, onde ha tambem varios folhetins seus de 1870 a 1871. Em 1880, já todo dedicado ao jornalismo, fazia parte da redacção da *Gazeta da Bahia*. Escreveu:

— *O Porvir:* periodico hebdomadario. Bahia, 1869 — Neste periodico, que foi escripto de collaboração com tres companheiros de collegio, tendo o dr. Castro Rebello quinze annos e meio, ha artigos seus em prosa e em verso, que si não têm merito litterario, dão a medida dos verdes annos em que habituou-se a escrever para o publico.

— *O livro de meu anjo.* Bahia, 1880 — Este livro foi acolhido com férvidos applausos pela imprensa da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro. *A Revista Brazileira* é que censurou-lhe a « imaginação opulenta, opulenta demais. »

— *Ardentias:* poesias. Bahia...—E' um livro de poesias de assumptos sociaes, poesias lyricas e poesias humoristicas, escriptas pela maior parte durante o tirocinio academico.

— *Pseudo-realismo :* satyra. Bahia, 1883 — E' escripta em versos alexandrinos. O autor, achando boas todas as escolas, repelle com horror a que se chafurda no lôdo, na podridão que corrompe a sociedade. São dessa satyra estes versos:

...... Escolhe o que acha de mais ruim
Sobre este mundo, agarra em tudo que não presta,
E brada, exagerando — A humanidade é esta ! —
A infamia, a apostasia, o dólo, a seducção,
O assassinato, o roubo, a tergiversação,
A prepotencia, o escarneo , a injuria, o servilismo ;
O carcere, o monturo, o lupanar, o abysmo ;
O vomito, o miasma, o enxurro, a escoria, as fezes ;
Todas as podridões e todos os revezes ;
A toga do juiz mercando-se em leilão ;
As carnes da mulher expostas no balcão ;
A flor emmurchecida, a estrella ennevoada ;
Estolida a velhice ; a infancia malcreada ;
O amigo traiçoeiro; o conjuge infiel ;
Tudo que é falso, hediondo, illicito, cruel ;
Tudo que abala o craneo e entenebrece a vista...
— Eis o romance, o poema, o drama realista !
Todos os seus herões confundem-se com cães !

Segundo uma noticia que, em 1880, pude obter, tinha Castro Rebello nessa época a publicar, e parece-me que publicou:

— *Echos do lar :* poesias mais recentes, consagradas a diversas pessoas.

— *Satyras politicas :* collecção de satyras — Publicou em folhetins na *Gazeta da Bahia*.

João Baptista Corrêa Nery — Conego da cathedral de S. Paulo, d'onde o supponho natural, só o conheço pelo seguinte sermão, que escreveu :

— *O Paraiso na terra :* sermão prégado na matriz de Campinas. S. Paulo (?) 1893.

João Baptista Cortines Laxe — Nasceu na provincia hoje estado de S. Paulo a 24 de junho de 1830 e ahi falleceu em 1875, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da mesma provincia, formado em 1858, e tendo ahi exercido o professorado. Foi depois vereador da camara municipal do Rio Bonito em 1868, advogado em Araruama, e na côrte, deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro e membro do Instituto da ordem dos advogados brasileiros. Escreveu :

— *Estudo ligeiro* sobre os quatro primeiros seculos da idade média. S. Paulo, 1857, 100 pags. in-4°.

— *Duas palavras* sobre a carta de Pio IX, dirigida ao rei da Serdenha, ou competencia do estado para legislar em materia de casamento. Porto das Caixas (provincia do Rio de Janeiro) 1858—Sahiram tambem no *Correio Mercantil.*

— *Breves reflexões* sobre o Compendio da historia média do sr. João Baptista Calogeras. Porto das Caixas, 1861, 31 pags. in-8°—Idem.

— *Regimento* das camaras municipaes ou lei de 1 de outubro de 1828, annotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina ; precedida de uma introducção historica e seguida de sete appensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municipios da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1868, 305 pags. in-4°.— Segunda edição correcta e augmentada pelo dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares. Rio de Janeiro, 1885. Escreveu alguns artigos litterarios em revistas desde estudante, dos quaes citarei:

— *Revolução* de Tupac-amarú no Perú — Na Revista Litteraria do Ensaio philosophico paulistano, serie 5ª n. 1

— *Quaes as causas* do fraccionamento da Italia? Parecer da commissão de historia— Idem, pags. 53 e seguintes. E' assignada tambem por A. Alberto Soares. Cortines Laxe foi um dos que fundaram e redigiram

— *O Guayaná.* S. Paulo, 1856, in-4°.

João Baptista Figueiredo Tenreiro Aranha — Filho de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, de quem fiz menção no 1° volume deste livro, nasceu no Pará em 1790 e falleceu a 19 de

aneiro de 1861. Era professor de geometria do lyceu paraense ; representou no parlamento sua provincia natal nas legislaturas de 1848 a 1852, e foi o primeiro presidente que teve a provincia do Amazonas, por occasião de cuja installação escreveu:

— *Auto de installação* da provincia do Amazonas pelo... seu primeiro presidente no dia 1 de janeiro de 1852. Amazonas. 1852, in-8° — Antes disto publicou:

— *Exposição* que aos homens justos offerece, etc. Maranhão, 1838, 30 pags. in-4°.— Refere-se a injustiças que, diz, soffrera do presidente Andréa, depois Barão de Caçapava.

João Baptista da Fonseca, 1° — Filho de Francisco Rodrigues Ramos, nasceu na cidade do Recife em 1790 e falleceu a 1 de fevereiro de 1831. Mais por obediencia a seus pais, do que por vocação, seguiu o estado ecclesiastico, recebendo na Bahia ordens de presbytero e tendo ido antes a Coimbra com o fim de estudar o curso de theologia, o que não realizou por se fecharem então as aulas em consequencia da invasão franceza. Foi, entretanto, um sacerdote distincto e virtuoso ; mas muito animado pelas idéas de liberdade de sua patria, comprometteu-se não só na revolução de 1817, sendo por isso preso e enviado para a Bahia, onde esteve até o perdão de 1821, como na de 1824, vendo-se por isso obrigado a expatriar-se e sendo condemnado á morte pela junta militar, e por fim na de 1831. Servira como capellão do exercito, até que foi nomeado lente de philosophia em Goyana a 15 de abril de 1824, e neste mesmo anno, no dominio da revolução, foi nomeado secretario do governo provisorio da Parahyba, para este cargo requisitado pelo respectivo presidente. Foi um dos primeiros matriculados na academia de direito de Olinda, quando se installou a academia em 1828, não chegando a concluir o curso, por fallecer quando ia entrar no quarto anno. Escreveu:

— *Oração* de acção de graças, recitada na igreja de S. Pedro no dia dos annos do sr. D. Pedro I, imperador constitucional e perpetuo defensor do Brazil, offerecida ao mesmo augusto senhor. Pernambuco, 1829.

— *Oração* de acção de graças, recitada na igreja de S. Pedro no dia 25 de março de 1830, anniversario do juramento de sua magestade o imperador á Constituição. Pernambuco, 1830.

— *Poesias* dedicadas ás senhoras brazileiras. Pernambuco, 1830, in-8°.

— *A victima* da amizade: poema em um canto, feito em 1820. Rio de Janeiro, 1832, 24 pags. in-12°.

— *Ode offerecida* ao governador Conde de Palma — Foi escripta na Bahia em 1820, quando o autor se achava preso, e impressa na *Provincia de Pernambuco* de 4 de setembro de 1879. Ha muitas poesias deste autor ineditas e algumas na « Collecção de poesias patrioticas liberaes, brazileiras, recapituladas dos jornaes desde 1826 até 1851. » No livro Excavações, de Francisco Pacifico Pereira, acham-se delle:

— *Soneto* — escripto na sahida da prisão da Bahia em 1821. Está na pag. 171.

— *Sonetos* (dous) — um ao padre Antonio Souto-Maior, seu companheiro nesta prisão, que falleceu louco e era irmão de João Souto-Maior, que tentara assassinar com um tiro o governador Luiz do Rego Barreto, e outro a frei Joaquim do Amor Divino Caneca. Estão nas pags. 241 e 242.

João Baptista da Fonseca, 2°. — Negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, foi secretario da antiga companhia da estrada de ferro Pedro II, thesoureiro e condecorado com as honras de official menor da casa imperial, vice-presidente do banco do Brazil e membro do conselho da caixa economica e monte de socorro. Escreveu:

— *Os ramaes* da estrada de ferro de D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1861, 11 pags. in-8°. — E tem parte na seguinte publicação:

— *Estrada de ferro de D. Pedro II.* Discursos proferidos pelo presidente da Companhia e resumo das declarações feitas pelo director Fonseca no intervallo entre os dous discursos. Rio de Janeiro, 1862, in-8°.

João Baptista da Fonseca Jordão — Filho de João Rodrigues da Fonseca Jordão, e natural do Rio de Janeiro, falleceu a 30 de maio de 1881 na cidade de Nova Friburgo, para onde havia ido doente. Era bacharel em lettras pelo imperial collegio de Pedro II, e alumno do 4° anno da faculdade de medicina da côrte. Foi um dos fundadores da *União Academica* e depois da *Revista Academica*, cujo primeiro numero sahiu alguns dias depois de seu fallecimento ; por essa época se publicavam:

— *Lições* de chimica organica, professadas pelo respectivo lente cathedratico Dr. Domingues Freire, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e compiladas pelo bacharel João Baptista da Fonseca Jordão. Rio de Janeiro, 1882, 323 pags. in-8°, com figuras no texto. — Esta obra sahiu em fasciculos, sendo os ultimos publicados depois da morte do compilador. (Veja-se Domingos José Freire, 2°.)

João Baptista Gonçalves Campos, 1º.—Natural do Pará e conego arcipreste da diocese paraense, teve grande influencia nos successos precursores da independencia e nos posteriores. Diz o doutor Teixeira de Mello que era um homem « audaz, muito ensaiado nos manejos das facções daquella provincia ». Foi um dos chefes do motim politico de 16 de outubro de 1823 e esteve collocado á boca de uma peça no largo do palacio, morrão acceso e com ordem para confessar-se, quando foi perdoado, conduzido para bordo do brigue *Maranhão*, e depois remettido preso para o Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Historia* dos acontecimentos politicos da provincia do Grão-Pará desde que adoptou o systema da independencia até 5 de novembro de 1823. Rio de Janeiro (sem data), 19 pags. e 5 fls. in-4º, gr. — E' assignado pelo « paraense fiel ao Imperador e á Nação J. B. G. Campos ».

— *Desaggravo* do arcipreste, etc., contra José de Araujo Roso, ex-presidente do Pará. Rio de Janeiro, 1824, 9 pags. in-4º gr.

— *Ao respeitavel publico*. Rio de Janeiro, 1825, in-4º gr. — E' uma publicação acompanhada de duas ordens imperiaes desapprovando o procedimento do presidente Roso.

João Baptista Gonçalves Campos, 2º., —Visconde de Jary — Sobrinho do precedente, filho do capitão Faustino Gonçalves Campos e dona Josepha Joaquina Gonçalves Campos, nasceu no Pará a 10 de maio de 1814 e falleceu no Rio de Janeiro a 17 de maio de 1890, bacharel em direito, formado pela academia de Olinda em 1840, grande do imperio, do conselho do imperador, ministro aposentado do supremo tribunal de justiça, grão-mestre adjunto da maçonaria brazileira e official da ordem da Rosa. Presidiu a provincia de Alagôas, exerceu outros cargos, como o de membro do conselho supremo militar de justiça, e foi um magistrado illustrado. Escreveu:

— *Cathecismo christão*, composto para jovens virgens a educar nos Institutos, por A. Deodenes Cyriaco, com permissão do sagrado synodo da Grecia e do ministro da instrucção publica de Athenas ; traduzido e accommodado á igreja occidental. Rio de Janeiro, 1886, 113 pags. in-4º.

João Baptista Kossuth Vinelli — Filho de João Baptista Vinelli e de dona Luiza Delfina Vinelli, nasceu na cidade de Nitheroy a 20 de outubro de 1849 e falleceu a 2 de dezembro de 1888. Bacharel em lettras pelo collegio Pedro II, onde leccionou depois, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, entrou logo em concurso para um logar de oppositor da secção medica da mesma

faculdade, sendo o escolhido para esse logar. Passou com a reforma da faculdade a lente substituto e mais tarde, em 1882, a cathedratico de physiologia, para cuja materia foi aperfeiçoar seus conhecimentos na Europa. Exercia tambem o cargo de medico interno da casa dos expostos, e escreveu:

— *A amputação coxo-femural ;* Epilepsia ; Fracturas complicadas ; Do vinhos como excipientes dos medicamentos: these apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1872, 56 pags. in-4º.

— *Da thermometria e da febre :* these apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro para o concurso ao logar de lente oppositor á secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1874, 62 pags. in-4º.

— *Relatorio* apresentado á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo doutor, etc., enviado á Europa em commissão scientifica. Rio de Janeiro, 1882, in-4º.

— *Da incineração dos cadaveres*—Na *Revista Medica do Rio de Janeiro*, 1877.

— *A cheche*. Os sapinhos nas creanças. As queimaduras nas creanças. — São tres escriptos publicados no *Mãi de Familia*, 1880.

João Baptista de Lacerda — Filho do doutor João Baptista de Lacerda e de dona Maria da Assumpção Lacerda, nasceu na cidade de Campos, Rio de Janeiro, a 12 de julho de 1846. Bacharel em lettras pelo collegio Pedro II e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, clinicava na cidade de seu nascimento, quando por occasião da reforma do museu da côrte o ministro da agricultura, que era seu conterraneo e conhecia-lhe o genio observador, excessivamente investigador dos segredos da natureza, nomeou-o sub-director da secção de anthropologia, zoologia e paleontologia, sendo mais tarde, em 1880, na organisação do laboratorio de physiologia experimental, nomeado sub-director delle. Applicando-se com especial attenção ao estudo do veneno ophidico e de seus antidotos desde 1876, descobriu e comprovou a acção neutralisadora do permanganato de potassa sobre esse veneno, facto, que por si só tem lhe dado um logar distincto, não só no Brazil, como nos centros scientificos do mundo civilisado. O dr. Lacerda concorreu em 1877 para o preenchimento de uma vaga de lente substituto de sciencias medicas da faculdade de medicina ; é commendador da ordem da Rosa ; membro adjunto da academia nacional de medicina ; membro da sociedade anthropologica de Páriz, e de outras associações scientificas, e professor honorario da

faculdade de medicina de Santiago, por nomeação do governo chileno. Escreveu:

— *Das indicações* e contra-indicações da digitalis no tratamento das molestias dos apparelhos circulatorio e respiratorio; Oleo de figado de bacalhau, considerado pharmacologica e therapeuticamente; Tracheotomia; Das quinas e suas preparações therapeuticas. Rio de Janeiro, 1870, in-4º.— E' sua these inaugural.

— *Dos centros motores encephalicos:* these para o concurso a um logar vago de lente substituto da secção medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877, in-4º.

— *Estudos clinicos e therapeuticos.* Campos, 1875 — E' um livro de noticias e factos de sua clinica em Campos.

— *Estudo historico-anthropologico* sobre os craneos encontrados no largo do Paço. Rio de Janeiro, 1877.

— *O cerebro* considerado como orgão da intelligencia: caracteres ethnicos, tirados do exame deste orgão — Na *Revista Medica do Rio de Janeiro*, tomo I, pags. 128, 138 e seguintes.

— *Contribuições* para o estudo anthropologico das raças indigenas do Brazil, pelos Drs. Lacerda Filho e Rodrigues Peixoto — Na *Revista do Museu Nacional*, tomo I, pags. 47 a 76. Este escripto foi tambem publicado em opusculo e, sendo apresentado na exposição de Pariz de 1878, foi premiado com uma medalha de honra.

— *Contribuição* para a anthropologia das raças indigenas do Brazil. Nota sobre a conformação dos dentes das raças indigenas do Brazil — Na dita *Revista* e tomo , pags. 77 a 83.

— *Documents* pour servir à l'histoire de l'homme fossil du Brésil. Paris, 1878, in-8º.— Foi publicado pela Sociedade Anthropologica de Pariz.

— *Craneos de Maracás*, Guyana Brazileira: contribuições para o estudo anthropologico das raças indigenas do Brazil. Rio de Janeiro, 1881, 11 pags. in-4º.— Foi publicado antes no *Archivo do Museu Nacional*, tomo V, 1879, pags. 35 e seguintes, com uma estampa.

— *Acção physiologica* do urari — Na dita *Revista*, tomo I, pags. 37 a 43.

— *Investigações experimentaes* sobre a acção physiologica do Bothrops jararaca — Na dita *Revista*, tomo II, pags. 1 a 16.

— *Investigações experimentaes* sobre o veneno do Crotulus horridus — Idem, pags. 51 a 88.

— *Investigações experimentaes* sobre a acção physiologica do chlorhydrato de pereirina. Rio de Janeiro, 1881, in-8º.

— *Investigações experimentaes* sobre os effeitos toxicos do succo da mandioca. Rio de Janeiro, 1881, 55 pags. in-4°, com figuras no texto.

— *Acção* do alcool e do chloral sobre o veneno ophidico—Vem na *União Medica*, tomo. 2°, pags. 76 a 83 e 109 a 116.

— *O veneno ophidico* e seus antidotos. Rio de Janeiro, 1881, 66 pags. in-8°.

— *Provas experimentaes* de que o veneno das cobras é um succo digestivo. Rio de Janeiro 1881, 15 pags. in-8°—E' um opusculo em que o autor demonstra que o veneno das cobras é um succo digestivo obrando sobre os albuminoides e gordurosos, e que sua acção destruidora, quando inoculado esse succo nos tecidos vivos, é uma *digestão* effectuada em condições especiaes.

— *O permanganato de potassa* como antidoto da peçonha das cobras. Rio de Janeiro, 1881, 19 pags. in-8°.— O autor, publicando factos que confirmam o enunciado no titulo de seu trabalho, sustenta seus direitos de prioridade ácerca do descobrimento do grande antidoto do veneno ophidico. Esse descobrimento foi acolhido com applausos por todo imperio, applausos que eram coroados por factos com felizes resultados, e por toda a imprensa annunciados. Nem foi só no imperio que isso se deu, foi tambem no estrangeiro ; no *Globo* de 3 de fevereiro de 1882, por exemplo, vem o seguinte telegramma, publicado no *Times* de Londres, que lhe fôra enviado por um correspondente das Indias: « O Dr. Vicente Richard, que está experimentando a efficacia do permanganato de potassa como antidoto da peçonha de cobra, escreve á *Indian Medical Gazette* ter obtido alguns resultados mui notaveis. O veneno da cobra, misturado com o permanganato e injectado hypodermicamente, não produz resultado fatal, ainda que se empregue forte dóse de veneno e a mistura seja injectada em veias. Accrescenta o Dr. Richard que, antes de formar opinião definitiva, convém repetir as experiencias, não só com o veneno da cobra, mas tambem com o da vibora, sendo que o desta tem propriedades septicas.» As principaes revistas da Europa se occupam com este descobrimento, confirmando seus bons resultados.

— *Les morsures* des serpents venimeux du Brésil et le permanganate de potasse. Faits cliniques, recuillis par le docteur, etc. Rio de Janeiro, 1882— O consul imperial perante o governo allemão, Herman Haupt, tendo recebido e apresentado ás instituições scientificas da Allemanha os dous escriptos do dr. Lacerda sobre este assumpto, autorizado pelo mesmo, assim se exprime: « Acabo de receber do alto governo imperial (da Allemanha) a communicação de terem sido seus trabalhos assumpto para um relatorio publicado á fl. 115 do n. 10 *Ber-*

lener Kliniche Wochenschrift (Gazeta semanal de clinica de Berlim) de 6 de março de 1882, e a ordem de entregar a V. Ex. o referido exemplar e mais uma dissertação sobre a mordedura das cobras por Julius Antonius Aurelius Schulz, de Porto-Natal. E' com summo prazer que cumpro a honrosa missão de que me vejo incumbido, e para mim é tanto mais agradavel, quanto ella é ainda acompanhada da ordem de agradecer a V. Ex., em nome do governo da Allemanha, suas valiosas e importantes communicações scientificas.»

— *Leçons* sur le venin des serpents du Brésil et sur la methode de traitement des morsures venimeuses par le permanganate de potasse. Rio de Janeiro, 1884, 194 pags. in-8º.— São 14 lições, em que o autor, sob uma fórma mais systematica, expõe idéas já por elle enunciadas, começando por um esboço historico dos estudos feitos sobre o assumpto, fazendo a descripção das cobras do paiz, estudando o liquido venenoso, etc.

— *Etiologia e genesis* do beriberi: investigações feitas no laboratorio do Museu Nacional. Rio de Janeiro, 1883, 68 pags. in-4º, com uma estampa intercallada no texto — Reconheceu o autor que o beriberi é uma molestia parasitaria e que o *bacillus beribericus*, cujo germen está no arroz, introduz-se no organismo pela alimentação. Contestado em dous escriptos, um publicado na *Gazeta Medica da Bahia*, 1883-1884, pag. 449, pelo dr. A. Pacifico Pereira, e outro pelo dr. J. Rochard, (um parecer apresentado á academia de medicina de Paris e publicado na *Gazette des Hospitaux de Paris*, 1884, pags. 109, no qual o illustre medico francez, sem adduzir provas em contrario á opinião do dr. Lacerda, serve-se de allusões, que até certo ponto compromettem seus creditos scientificos), escreveu este os dous trabalhos seguintes:

— *Breve resposta* a um artigo inserido na *Gazeta Medica da Bahia* a proposito de minhas investigações sobre o beriberi — Na *União Medica*, Rio de Janeiro, 1884, pags. 113 e seguintes.

— *Reponse* a Mr. Jules Rochard au sujet de mon Memoire sur le beriberi — Idem pags. 185 e seguintes. Depois publicou mais sobre esta molestia:

— *Etiologia* do beriberi— Na dita *Revista*, 1884, pags. 300 e seguintes.

— *Natureza*, causa, prophylaxia e tratamento do beriberi: relatorio apresentado pela commissão de medicos, nomeada pelo governo brazileiro para estudar esta molestia. Rio de Janeiro.... in-8º.

— *Estudos* sobre o beriberi nas indias Neherlandezas pelo Dr. Peckelharing, vertidos do hollandez e seguidos de commentarios e explicações pelo Dr. J. B. de Lacerda. Rio de Janeiro, 1889, in-8º.

— *Pathogenesia comparada.* Peste de cadeiras ou epizootia de Marajó, e suas analogias com o beriberi. Rio de Janeiro, 1885, in-8º.

— *O microbio do beriberi,* suas relações com o processo anatomico-pathologico desta molestia, seguido de um estudo sobre a causa da enzootia, denominada peste de cadeiras, etc. Rio de Janeiro, 1887, 215 pags. in-8º, com estampas — E' o que de mais completo ha sobre o beriberi sob qualquer ponto de vista.

— *Comparação* do beriberi com a morte alcoolica sob o ponto de vista clinico. Rio de Janeiro, 1893, in-8º.

— *A peste da mangueira* na provincia de Minas (carbunculo symptomatico): relatorio apresentado ao Sr. Ministro da Agricultura. Rio de Janeiro, 1889.

— *Desinfecção* e prophylaxia individual contra as molestias infectuosas, pelo Dr. G. M. Stermberg, trabalho premiado pela sociedade de hygiene publica americana, vertido do original inglez para o idioma vernaculo. Rio de Janeiro, 1889, in-8º.

— *Experiencias physiologicas* com algumas plantas toxicas do Brazil. Rio de Janeiro, 1890, 24 pags. in-8º. — São estudos sobre duas especies de abutuas.

— *Indagações scientificas* sobre a causa primordial da febre amarella — Na *União Medica,* 1883, pags. 259 e segs.

— *A theoria parasitaria* na febre amarella — Idem, pags. 312 e segs.

— *Recherches* sur le microbe de la fièvre jaune — Na *Gazette Medicale de Paris,* tomo 5º, pags. 309 e segs.

— *Observações demonstrativas* da verdadeira causa da febre amarella — Nos *Annaes Brasilenses de Medicina,* tomo 35º, 1883-1884, pags. 111 e segs.

— *O microbio pathogenico* da febre amarella: memoria lida perante a Academia nacional de medicina e apresentada ao congresso Pan-Americano de Washington. Rio de Janeiro, 1893, in-8º. — Ha ainda muitos trabalhos do dr. Lacerda em revistas nacionaes e do estrangeiro. Foi um dos redactores da

— *Lux:* revista scientifico-litteraria, quinzenal, publicada sob os auspicios da Sociedade brasileira de beneficencia e redigida por F. G. Castello Branco, J. B. de Lacerda Filho e J. A. Teixeira de Mello. Campos, 1874, in fol.

João Baptista Messèna — Falleceu em junho de 1887 na Bahia, donde era talvez natural e em cujo commercio era empregado,

dando-se tambem ao cultivo das lettras. Collaborou em alguns periodicos litterarios e escreveu :

— *Vespertinas:* poesias. Bahia...

João Baptista Monteiro — Advogado na provincia de Sergipe, de que foi representante na legislatura de 1857 a 1860. Como fosse contestada sua eleição por outro candidato, escreveu :

— *Exposição* offerecida á augusta camara dos Srs. Deputados por João Baptista Monteiro, deputado eleito pelo circulo de Propriá, da provincia de Sergipe, sobre a validade de sua eleição e illegalidade do diploma, com que o major Vicente Ferreira da Costa Piragibe se diz eleito pelo mesmo districto. Rio de Janeiro, 1857, 73 pags. in-8°. — Ha outra exposição sua, que só vejo mencionada no catalogo da exposição de historia do Brazil, dirigida ás commissões de constituição e justiça criminal, tambem impressa no opusculo.

João Baptista Morato do Couto — Filho de Francisco Morato do Couto e nascido em Campinas, actual estado de S. Paulo, a 2 de agosto de 1825, dedicou-se ao magisterio por mais de dez annos, leccionando latim, francez e musica e depois deu-se ao estudo da homœopathia, cuja clinica exerce na cidade de seu nascimento. Escreveu :

— *Repertorio etiologico* ou indicações homœopathicas. Campinas, 1882, 143 pags. in-8°.

— *Regras de diagnostico* segundo a doutrina homœopathica. Campinas, 1883, 83 pags. in-8°.— Tem alguns trabalhos ineditos sobre homœopathia, e mais :

— *Prosodia da lingua portugueza*, disfarçada em fórma de drama.

— *Artinha philosophica* de musica.

João Baptista da Motta Azevedo Corrêa — Filho do desembargador José da Motta Azevedo Corrêa e nascido no Maranhão a 29 de março de 1858, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e medico de 4ª classe da repartição sanitaria do exercito. Antes disto, sendo graduado pharmaceutico pela mesma faculdade, serviu como tal no hospital da santa casa da Misericordia e depois no corpo de saude, do exercito com a graduação de alferes. Escreveu :

— *Lampejos litterarios*: Contos. Rio de Janeiro, 1880, in-8°. — São pequenos romances brazileiros, escriptos com originalidade e graça.

— *Estudo e classificação* medico-legal dos ferimentos e outras offensas physicas, particularmente applicados á nossa legislação : these sustentada a 26 de outubro de 1887. Rio de Janeiro de 1887, in-4°.

João Baptista Mutél — Filho de Francisco Julio Mutél e natural do Rio de Janeiro, é pharmaceutico formado pela faculdade desta cidade e estabelecido na cidade da Barra Mansa. Escreveu:

— *Noções de toxicologia.* Primeira edição. Rio de Janeiro, 1890, in-4º. —Depois de impressas 16 paginas deste trabalho, das quaes possuo um exemplar com frontespicio, a conselho de um distincto facultativo, foi suspensa a publicação para ser dada nova fórma, o que até hoje não foi realizado, segundo me consta.

João Baptista Pereira — Natural da cidade de Campos, provincia, hoje estado do Rio de Janeiro, e nascido a 20 de outubro de 1833, é doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, advogado nos auditorios desta capital, lente da cadeira de direito criminal e militar do curso livre de sciencias sociaes e juridicas, da qual foi um dos fundadores, e socio effectivo do instituto dos advogados brazileiros. Exerceu o cargo de presidente de S. Paulo, apoz a ascensão da politica liberal, em 5 de janeiro de 1878, e foi eleito deputado por sua provincia na primeira legislatura que seguiu-se de 1878 a 1881, tendo já sido deputado provincial por mais de uma vez, e á assembléa geral na legislatura de 1867. Escreveu:

— *E' razoavel* a responsabilidade de terceiro, por conta de quem se saca a letra de cambio, imposta pelo art. 367 do Codigo do Commercio? Será ella tratada pela mesma acção decendiaria ou por acção ordinaria? dissertação para obter o grau de doutor, etc. S. Paulo, 1858, 22 pags. in-4º.

— *Codigo criminal* do imperio do Brazil, annotado com os actos do Poder legislativo e avisos do governo, que tem alterado e explicado algumas de suas disposições com as decisões do supremo tribunal de Justiça e da relação do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 120 pags. in-8º.

— *Orçamento provincial.* Razões da não sancção do projecto de lei da assembléa provincial de S. Paulo, que fixou a receita e despeza para o exercicio de 1878-1879. S. Paulo 1878, 20 pags. in-8º.

— *Banco nacional.* Analyse do accordão do tribunal da relação, que julgou culposa a quebra. Rio de Janeiro, typ. de A. Marques, 1879, 85 pags. in-4º. — Sahiu tambem esta obra no Rio de Janeiro, typ. de Leusinger & Filhos, 1879, 95 pags. in-8º, e antes no *Jornal do Commercio*, em varios numeros, sob o pseudonymo de Dumoulin. Ahi defende-se o presidente do conselho e tambem presidente do banco fallido.

— *Processo* pelo incendio da rua do Lavradio, em que é réo André Nunes Rodrigues. Rio do Janeiro, 1876 — Refere-se ao incendio em que morreu queimado o dr. d. Antonio de Saldanha da Gama.

— *Discurso* proferido na sessão da assembléa provincial do Rio de Janeiro de 25 de novembro de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 71 pags. in-8°.— Refere-se a assumptos politicos e á subida do partido conservador ao poder.

— *Orçamento* do ministerio da justiça : discurso pronunciado na camara dos deputados, na sessão de 16 de julho de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 54 pags. in-8°.

— *Cursos livres* nos estabelecimentos de instrucção superior. 8 pags. in-fol.— Vem no livro « Actas e pareceres do congresso de instrucção do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1884 ».

— *Da condição* actual dos escravos, especialmente depois da promulgação da lei n. 3270, de 28 de setembro de 1885. Rio de Janeiro, 1887, 34 pags. in-8°.— O autor combate doutrinas que considera menos consentaneas com a indole do direito civil, embora merecessem adhesão do instituto dos advogados. Collaborou em varios jornaes, e redigiu :

O Iris : jornal scientifico e litterario. S. Paulo, 1857, in-4°.

João Baptista Pires de Castro Lopes — Filho do doutor Antonio de Castro Lopes e dona Rita Barbara Pires Lopes, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 24 de junho de 1859, é bacharel em direito pela faculdade livre desta cidade e professor de linguas. Começou o curso da faculdade de medicina, mas abandonou-o nos primeiros annos. Escreveu:

— *Simplificação* das dezeseis lições do novo systema para estudar a lingua latina do Dr. Antonio de Castro Lopes. Rio de Janeiro, 1884.

— *Feitos heroicos* da historia patria, escriptos em verso e divididos em dez cantos para uso das classes primarias. Rio de Janeiro...

— *Geographia patria infantil*, escripta em verso para uso das classes primarias.

— *Correcção* dos vocabulos vulgarmente mal pronunciados: collecção de doze cartões com 240 vocabulos para uso das classes primarias.

— *Sombrinhas chinezas* : collecção de sortes para os festejos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

— *Sorpreza poetica* : novo genero de recitativo para salão. Rio de Janeiro...

— *Os chilenos no Brazil* e sua recepção. Rio de Janeiro... — E' em verso.

— *A emigração* nos suburbios. Rio de Janeiro... — E' em verso.

— *Hymno escolar* do collegio Castro Lopes. Rio de Janeiro..... — A lettra e a musica são de J. B. P. de C. Lopes.

— *Palestras* com o povo: (collecção de artigos sobre a lingua portugueza) — publicados na *Gazeta de Noticias.*

— *Scenas domesticas* e sociaes: (collecção de artigos sobre usos e costumes nacionaes) — publicados no *Correio da Tarde*. Por informação do illustrado pai deste auctor, sei que elle tem ineditos:

— *Da analogia* das declinações latinas: trabalho lido no Instituto philologico.

— *Memento* do examinando de latim.

— *Anecdotas historicas* para uso das classes primarias.

— *O livro do dictado* para uso das classes primarias.

— *Simplificação* da tabella de Pythagoras; estudo pratico da taboada.

— *Conferencia publica* sobre botanica (orgãos floraes).

— *Conferencia publica* sobre escolas normaes.

— *Conferencia publica* sobre methodo de aproveitamento moral e intellectual.

— *Por causa* de um folhetim: comedia em um acto.

— *Exagerações* do Sr. Raymundo: comedia em um acto.

— *Medo e coragem*: comedia em um acto.

Fr. João Baptista da Purificação — Filho de João da Silveira Borges e de dona Josepha Maria da Silva, nasceu em Pernambuco e ahi falleceu, ignorando-se as datas. Foi franciscano professo no convento de Santo Antonio do Recife, grande theologo, afamado prégador e não menos afamado poeta, a acreditarmos o que dizem delle autoridades venerandas, como o padre Lino do Monte Carmello, o padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, o padre José Marinho Falcão Padilha, o padre Francisco Ferreira Barreto, que n'um soneto que lhe dedica assim se exprime:

Vate assombroso, de assombroso encanto,
Que, ornada a fronte de Apollineo louro,
Grandiloquo invocando a tuba d'ouro,
Dás aos numes prazer, á terra espanto!

De seus escriptos, quer em prosa, quer em verso, raros são os que publicara, e delles só posso mencionar:

— *Discurso* pela faustosa acclamação d'el-rei nosso senhor, que no plausivel dia 13 de maio recitou na matriz do Recife. Rio de Janeiro, 1818, 32 pags. in-8º.

— *Ode* offerecida a Antonio Joaquim de Abreu — Vem no volume de versos do poeta portuguez, publicado em Lisboa, em 1815. Ha mais um soneto seu, dedicado ao mesmo poeta, que tambem dedicou-lhe algumas producções de sua penna; um soneto publicado em Lisboa, precedido de uma nenia, por occasião do passamento de uma senhora pernambucana — e alguma cousa mais, de que não posso dar noticia ainda.

João Baptista de Queiroz — Natural de S. Paulo e nascido no seculo 18°, falleceu depois da abdicação do fundador da monarchia brazileira. Foi um homem de idéas exaltadas, republicanas e redigiu:

— *O Compilador Constitucional*, politico e litterario brasiliense. Rio de Janeiro, 1822, in-fol. — Teve por companheiro na redacção desta folha, cujo primeiro numero viu a luz a 5 de janeiro, José Joaquim Gaspar do Nascimento, que foi o fundador della e redactor unico até o sexto numero. Mais tarde fundou Queiroz:

— *A Matraca dos Farroupilhas*. Rio de Janeiro, 1831-1832, in-4°.

João Baptista Regueira Costa — Filho do desembargador José Nicolau Regueira Costa, é natural de Pernambuco, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, lente do gymnasio pernambucano e membro do conselho litterario da instrucção publica, tendo exercido antes disto cargos na magistratura. E' socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano e escreveu:

— *Relatorio* sobre o local do reducto do Rio Formoso; apresentado ao Instituto archeologico e geographico pernambucano em sessão de 16 de maio de 1872 — Sahiu na *Revista* deste Instituto, tomo 2°, pags. 747 a 755.

— *Regimento interno* do Gymnasio pernambucano. Pernambuco, 1876, in-16°.

— *Nova selecta classica*, compilada dos melhores autores, nacionaes e estrangeiros, para uso das escolas da instrucção primaria e secundaria. Recife, 1880 — Contém trechos em prosa e verso dos nossos melhores poetas e prosadores.

— *Contos moraes* de M. Haiber: traducção. Recife, 1880 — Como a precedente, é uma obra destinada para a instrucção da infancia e approvada pelo conselho da instrucção publica de Pernambuco.

— *Flores transplantadas*: poesias. Pernambuco...

— *Eglogas* de Virgilio, traduzidas livremente. Pernambuco, 1884, in-8°.

João Baptista de Sá e Oliveira — Filho de Joaquim José de Oliveira, natural da Bahia e doutor em medicina, formado neste estado em 1879, escreveu :

— *Relações funccionaes e organicas* entre as lesões do coração, do figado e do estomago, e sua ordem de apparecimento no nosso clima ; Ferro; Dos sentidos como origem dos conhecimentos humanos ; Tetano traumatico: these apresentada á Faculdade de medicina da Bahia, etc., Bahia, 1879, 103 pags. in-4° gr.

— *Os Camacãs :* estudos ethnographicos. Bahia, 1890, 24 pags. in-8°.

João Baptista dos Santos, Visconde de Ibituruna — Filho de João dos Santos Pinho, nasceu em S. João d'El-Rei, provincia de Minas Geraes, a 14 de junho de 1828. E' doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, medico da extincta imperial camara, capitão-cirurgião reformado de cavallaria da guarda nacional, inspector da escola de Santa Izabel, membro da academia nacional de medicina, socio do instituto historico e geographico brazileiro, commendador da ordem de Christo de Portugal e cavalleiro da ordem da Rosa. Depois de concluir o curso medico, residiu alguns annos em sua provincia e viajou pela Europa. Em 1881, para honrar e perpetuar a memoria de seu pai, creou, n'uma casa de propriedade deste, com maior apuro provida e alfaiada do que as aulas publicas, a escola denominada de João dos Santos, a qual funcciona na cidade de seu nascimento com accommodações apropriadas aos dous sexos, fornecendo durante sua vida professores, livros e os demais accessorios de instrucção primaria, da geographia, geometria, desenho linear, etc., e, segundo termo passado no respectivo thesouro, doando o predio á provincia depois de sua morte, com a condição de ser pela provincia mantida a mesma escola, a cuja inauguração o imperador assistiu a 2 de abril daquelle anno. Foi o primeiro inspector nomeado na instituição da inspectoria geral de hygiene publica e escreveu :

— *Exiguas reflexões* ácerca da extirpação da coxa : these apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 3 de dezembro de 1849. Rio de Janeiro, 1849, 36 pags. in-4°.

— *Instrucções* para o tratamento das queimaduras, offerecidas aos srs. fazendeiros. Rio de Janeiro, 1859, 31 pags. in-8°.

— *Exame de sanidade*, feito pelos peritos da justiça na pessoa do Dr. José Mariano da Silva em 3 de abril de 1867 : relatorio medico-legal. Rio de Janeiro, 1867, 15 pags. in-4°. — Assignam tambem este trabalho os drs. A. J. de Souza Costa e Nicolau J. Moreira.

— *Da vaccinação* e revaccinação como meios de conjurar a variola, de attenuar os seus estragos e de extinguir as epidemias desta molestia — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1873-1874, pags. 249, 262, 279 e 292 e seguintes.

— *Duas palavras* sobre a questão : Ha ou não vantagem na revaccinação ? — Nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 27°, 1875-1876.

— *Ligeiras* considerações sobre a formação do calo nas fracturas — Idem, tomo 15°, 1863-1864.

— *Aguas potaveis*. Contribuição á hygiene do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1877, 266 pags. in-8° — Trata-se não só do novo estabelecimento de agua, do contracto, planos do governo e execução de obras, como da agua em geral e das suas diversas procedencias, e do emprego do chumbo na canalisação projectada. Relativamente a uma parte deste livro escreveu, refutando-a, o bacharel Luiz Honorio Vieira Souto um opusculo com o titulo *Aguas potaveis e encanamentos de chumbo* (Veja-se este autor). Sobre o assumpto publicaram-se nessa época varios trabalhos por Francisco Carlos da Luz, Manuel Buarque de Macedo, dos quaes faço menção e outros.

— *Apontamentos* sobre a escola de Santa Izabel. Rio de Janeiro, 1882 — Depois de uma noticia da creação desta escola pela Associação promotora da instrucção, para as classes desvalidas, descrevem-se as festas de sua inauguração, e ajuntam-se documentos de interesse para a respectiva historia.

— *Projecto* de alguns melhoramentos para o saneamento da cidade do Rio de Janeiro, apresentado ao governo imperial, etc. Rio de Janeiro, 1886, 33 pags. in-4°, seguidas de uma relação das obras consideradas mais urgentes, já orçadas por ordem da Ill^ma^ Camara Municipal e ainda não resolvidas — E' um de seus trabalhos na Inspectoria geral de hygiene.

— *Relatorio* dos trabalhos da Inspectoria Geral de Hygiene, apresentado ao Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Senador Barão de Mamoré, etc., Rio de Janeiro, 1887, in-fol.

— *Relatorio* apresentado á nova directoria da sociedade de Beneficencia e socorros mutuos, dos trabalhos da antiga. Rio de Janeiro, 1891.

— *Conselhos ao povo* (contra a febre amarella) — Sem folha de rosto, mas do Rio de Janeiro, 1886, 5 pags. in-4°, assignados tambem pelos drs. Agostinho José de Souza Lima, Francisco Marques de Araujo Góes, Bento Gonçalves Cruz e J. Ricardo Pires de Almeida.

João Baptista da Silva Sobrinho — Filho de José Baptista da Silva, é natural do Rio de Janeiro, empregado no thesouro nacional, professor livre de linguas e de mathematicas, e muito applicado á escripturação mercantil. Fez parte do curso do collegio de Pedro II e escreveu:

— *Noções elementares* de escripturação mercantil. Rio de Janeiro, 1882, 24 pags. in-4°.

— *Escripturação mercantil* : estudo theorico e pratico. Rio de Janeiro, 1885, 141 pags. in-8° — Ha segunda edição augmentada, de 1890.

João Baptista da Silveira — Natural da provincia, hoje estado de S. Paulo, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade dessa provincia, formado em 1880, é advogado em Casa-Branca, e foi deputado á assembléa provincial. Em 1881 fez parte da commissão de paulistas que veiu á côrte receber o maestro A. Carlos Gomes. E' amador da musica e toca maravilhosamente violão, e distincto orador e poeta. Escreveu:

— *Nuvens multicôres*. S. Paulo, 1880, 112 pags. in-8° — E' um livro de versos, cujo titulo elle justifica com as seguintes palavras: «Ora sou Democrito, ora sou Heraclito. E' preciso ser assim ; o espirito nem sempre ri, nem sempre chora. Rir sempre seria uma inverosimilhança de sensibilidade ; chorar sempre seria reduzir o estro a uma jeremiada fastidiosa e piégas».

João Baptista Vieira Godinho — Neto materno do sargento-mór da nobreza, escrivão da provedoria dos defuntos e auzentes, capellas e residuos da comarca de Villa-Rica, Gabriel Fernandes Aleixo, nasceu em Mariana, Minas Geraes, no anno de 1742 e falleceu na Bahia a 13 de fevereiro de 1811 no elevado pôsto de tenente general do exercito, ao qual subiu por seu merecimento. Com effeito, assentando praça na academia militar de Lisboa em agosto de 1760, foi nomeado em 1774, sendo capitão, lente do regimento de artilharia de Gôa assegurando-se-lhe a patente de sargento-mór e o logar de lente, logo que findasse o prazo de seis annos, depois do qual, porém, não lhe foi permittido voltar á Lisboa, porque, como lhe declarou por escripto o ministro de Ultramar, «alli era impossivel e mesmo em Portugal era muito difficil encontrar militar que com igual merecimento o substituisse.» Com o pôsto de coronel em 1784 foi mandado ás Molucas como governador e capitão-general das ilhas de Timor e Solor, e d'ahi em diante exerceu com sabedoria as commissões mais

importantes e honrosas, como se verá na sua biographia publicada na *Minerva Braziliense*, tomo 2º, pagina. 417, reproduzida na *Revista do Instituto historico*, tomo 6.º Escreveu e deixou ineditas varias obras, como :

— *Observações* sobre as molestias venereas, agudas e chronicas pelo dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches: traducção — O autor da citada biographia viu uma carta do general Godinho ao Conde de Linhares, accusando a remessa desta traducção, e pedindo-lhe que a mandasse imprimir e adoptar nos hospitaes militares, onde era inteiramente ignorada ou despresada a doutrina ahi contida, ao mesmo tempo que lhe declara que não puzera seu nome nessa obra para não excitar o ciume dos medicos.

— *Methodo universal* de lançar bombas por meio de um novo quadrante — O original de 75 fls. pertence ao Instituto historico.

— *Taboas* para o uso do novo quadrante universal — idem.

— *Exercicio* e mortoiro para o regimento de artilharia de Gôa — idem.

— *Plano* para o estabelecimento de um fundo de piedade em favor das viuvas e orphãs dos officiaes militares — idem.

— *Plano* para a negociação da canella.

— *Plano* para a introducção do tabaco em pó na China.

— *Relação* dos nomes e usos de algumas madeiras da ilha de Timor — Estes trabalhos e mais dous, manuscriptos, truncados, sobre artilharia e fortificação, foram mostrados ao dr. Emilio Maia pelo desembargador Joaquim Anselmo Alves Branco Muniz Barreto, de quem se trata neste livro, concunhado do autor e depositario delles, na Bahia.

João Barbalho Uchôa Cavalcanti — Filho do conselheiro Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, nasceu em Pernambuco e é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1867. Dedicando-se á advocacia, foi ao cabo de quatro annos, depois de concluir o curso academico, nomeado director da instrucção publica, logar que exerceu com grande vantagem para a mesma instrucção e de que só separou-se para fazer parte do segundo gabinete da republica, no qual occupou as pastas do interior e da instrucção publica. Escreveu:

— *Estudo* sobre o systema de ensino primario e organisação pedagogica das escolas da côrte, Rio de Janeiro, S. Paulo e Pernambuco. Relatorio apresentado ao Presidente de Pernambuco. Recife, 1879, 293 pags. in-8º.

— *Leituras selectas* para uso das escolas primarias. Excerptos de obras classicas e scientificas, colligidos e offertados ao Gremio dos professores primarios. Pernambuco, 1880, 220 pags. in-8º — Houve segunda edição em 1884.

— *Programma* de pontos para exame de habilitação e provimento por concurso ás cadeiras da instrucção primaria de Pernambuco; approvado pelo conselho litterario. Recife, 1880, in-8º.

— *Lições de coizas:* guia pratica para uso dos professores e aspirantes ao magisterio. Pernambuco, 1881, in-8.º— Neste livro se estabelecem preceitos e regras do systema intuitivo com os exercicios adequados.

— *Conferencia pedagogica* sobre lições de cousas e trabalhos da sessão extraordinaria de 25 de março de 1881. Publicação do Gremio dos professores publicos de Pernambuco. Recife, 1881, in-8º.

— *Coeducação dos sexos* nas escolas primarias, nos estabelecimentos de educação secundaria e nas escolas normaes. 12 pags. in-fol.— Vem no livro « Actas e pareceres do Congresso de instrucção do Rio de Janeiro» 1884.

— *Meios* de desenvolver a instrucção primaria nos municipios ruraes. 10 pags. in-fol.— Idem.

— *Provincia de Pernambuco*. Instrucção publica. Regimento das escolas da instrucção primaria, organisado etc. Pernambuco, 1886, in-8º.

— *Esboço* da organisação politica e administrativa do estado de Pernambuco. Recife, 1890, in-8º.

— *Relatorio apresentado* ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil em maio de 1891 pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Interiores, etc. Rio de Janeiro, 1891, in-4º — Ha além destes trabalhos, muitos relatorios apresentados a administração de Pernambuco. Na imprensa periodica redigiu:

— *A Tribuna*. Recife — E nesta folha pugnou elle pela abolição do elemento escravo.

João Barboza — Filho de João Francisco Barboza e dona Maria Augusta de Lemos Reis Barboza, nasceu no Rio de Janeiro a 22 de junho de 1859. Vocação decidida para as lettras, quando estudante de preparatorios collaborou em diversos jornaes, como o *Echo Municipal* de S. Paulo, o *Jornal do Norte*, o *Domingo* e o *Guanabara*. Entrando para a *Gazeta da Tarde* como revisor, foi depois chamado por José do Patrocinio a occupar um logar na redacção e ahi, entre artigos em prosa e verso, escreveu:

— *Romance* de uma peccadora—Deixando esse jornal, voltou depois á elle, quando era outro seu proprietario e seu redactor o dr. Rego

Macedo, escrevendo artigos de critica, de assumptos politicos e contos, sendo mais festejados :

— *O Crime de Irajá:* romance — em folhetim.

— *Paginas de um livro :* romance — idem. Deixou a *Gazeta da Tarde* em outubro de 1893 e, com outros companheiros, fundou o

— *Jornal da Tarde :* folha republicana. Rio de Janeiro, 1893-1894. Continúa redigindo este periodico, e tem promptos a serem publicados :

— *Meias tintas :* contos.

— *A adultera :* romance.

— *Musa antiga :* poesias.

— *Historia da Republica* do Brazil.

João Barboza Cordeiro — Filho de Manoel Barboza Cordeiro e de dona Maria José de Menezes Cordeiro, nasceu em Goyanna, provincia de Pernambuco, em 1792 e falleceu em Maceió em 1864. Presbytero secular e vigario da freguezia de Porto Alegre no Rio Grande do Norte, tomou parte muito activa nos movimentos politicos de 1817, pelo que foi preso quando se refugiava na provincia da Parahyba, conduzido á Pernambuco e dahi com outros enviado para a Bahia, onde permaneceu até o perdão de 1821. Tomou parte igualmente activa na revolução de 1824, sendo por isso outra vez preso ; mas, achando-se doente no hospital militar, póde dahi evadir-se e, occultando seu estado, internou-se nos sertões da provincia, dedicou-se ao magisterio da instrucção secundaria, e por não poder despir-se de seu disfarce foi constrangido a casar-se n'uma cilada que lhe fizeram. Amnistiado mais tarde, soffreu ainda accusações, de que póde justificar-se, mas depois de novas prisões e trabalhos, como pode ver-se na noticia que escreveu Pereira da Costa. Representou sua provincia na legislatura de 1834, e tendo obtido a nomeação de vigario collado da freguezia da Granja, no Ceará parochiou-a até 1848, permutando-a então com a de N. S. dos Prazeres, de Maceió. Foi um dos fundadores e o presidente da sociedade Anti-restauradora, installada em Goyanna em 1833, tendo sido um dos brazileiros que mais soffreram pela independencia da patria. Era conego honorario da capella imperial, cavalleiro da ordem de Christo — e escreveu :

— *Oração gratulatoria* que pelo anniversario da independencia, acclamação da maioridade e gloriosa elevação de S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II ao throno do Brazil, na rica e populosa villa Sobral, provincia do Ceará, recitou na igreja matriz. Rio de Janeiro, 1840, 22 pags. in-4°.

— *Imploração* parahybana. Ceará, 1824, in-8° — E' um escripto politico, dirigido a José Pereira Figueira.

— *O bramane viajante* ou a sabedoria popular de todas as nações por Fernando Diniz. Traducção, Maranhão. 1841, in-8°.

— *Logica popular* por M. Ad. Leconte, romanciada da segunda edição de Pariz e extrahida da Bibliotheca Popular. Ceará, 1847, in-8°.

— *Arte de fallar* e de escrever ou tratado de rhetorica geral por Augusto Husson, romanciada por J. B. Cordeiro, que a extrahiu da Bibliotheca Popular, vasta publicação franceza. Pernambuco, 1848, 182 pags. in-8°.

— *Os cinco mil:* poema tragico-comico-satyrico-politico-moral. Pernambuco, 1848, in-12° — O titulo do poema provém de dizerem os adversarios politicos do autor que tinham cinco mil homens dispostos a tomarem armas pela causa que abraçavam.

— *Homenagem poetica* a Sua Santidade, o muito liberal e magnanimo Pio IX. Pernambuco, 1848 — Esta composição foi impressa em papel-setim com lettras douradas e enviada ao papa por intermedio do nosso ministro em Roma. Creio que é do padre Barboza Cordeiro a seguinte

— *Epistola em verso* a um amigo poeta por J. B. e por elle corrigida e mui augmentada nesta segunda edição. Pernambuco, 1842, in-12°.

— *Arco-verde* ou a gloria dos Tabajares: drama historico-nacional. Pernambuco, 1850.

— *Chronica escandalosa* do sr. D. João da Purificação Marques Perdigão desde sua cega nomeação para bispo de Pernambuco até o presente. (Pernambuco) 1862 — Ha em varios periodicos muitos escriptos do vigario Cordeiro, quer politicos, quer religiosos e litterarios, sendo de sua redacção :

— *A Bussola da Liberdade :* periodico politico e litterario. 1834-1835 in 4° — Em 1834 foi publicado no Rio de Janeiro; depois em Pernambuco.

— *Chora-menino :* periodico politico. Pernambuco, 1843 — Foi um periodico muito lido, de accôrdo com o partido saquarema.

— *O Artilheiro :* periodico politico. Pernambuco, 1848 — Idem.

— *Propugnador catholico.* Maceió, 1852 — Pouco durou. Deixou muitas poesias ineditas, das quaes duas foram escriptas pelo autor n'um album de quem escreve estas linhas, e uma vem publicada no Diccionario biographico de pernambucanos celebres de Pereira da

Costa ; é este soneto, composto depois de uma accusação falsa e trabalhos que soffrera :

Quarenta e duas vezes accusado
Foi o grande Catão, grande em virtude.
Por sentença a beber lethal segude
Foi Socrates prudente — condemnado.

Milciades, heróe sempre lembrado,
Em ferros expirou !... Oh ! sorte rude !
Jesus, filho de um Deus, que não se illude,
N'uma cruz como um réo foi pendurado ! !

Neste quadro fiel, que ao mundo ostento,
Verá quem reflectir que premio alcança
A virtude, a razão, merecimento.

Do retorno do bem que é da esperança ?
Valor ! genios sublimes, soffrimento !...
Recompensa eternal Deus afiança.

Das impressas em avulso, citarei o

— *Soneto* enviado a Nicoláu Martins Pereira, um dos sentenciados á morte por causa da revolução de 1824, na occasião em que se achava no oratorio para ser executado — Vem nas Biographias de Antonio J. de Mello, tomo 3°, e no Almanak de Cezar Marques para 1861.

João Barbosa Rodrigues — Filho de João Barbosa Rodrigues, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de junho de 1842. Depois de feito o curso do instituto commercial com aprovações distinctas e premio em economia politica, e de servir o cargo de secretario do mesmo instituto, passou ao de secretario e de professor de desenho do collegio Pedro II e, sem possuir grande cópia de conhecimentos de sciencias naturaes, só por vocação natural e grandes esforços dedicou-se ao estudo da botanica, da etnographia e da anthropologia, tornando-se um dos brazileiros mais distinctos nessa especialidade. Incumbido pelo governo imperial de proceder á estudos scientificos no Pará e Amazonas, comprehendendo nesses estudos o das palmeiras dessa região, descobriu uma grande quantidade de novas especies,que haviam escapado ás investigações do dr. Martius, do dr. Richard Spruce e do zoologista Alfredo Wallace e de outros. Procurara então obter do governo os recursos para dar á lume seus importantes descobrimentos com todos os desenhos ao natural, mas nada obteve ; e, entretanto, mais tarde o dr. Reichembak, de Vienna d'Austria, o convida para com elle collaborar na monographia das orchidéas, trabalho de que

estava encarregado, havia alguns annos, e que não effectuou; e depois o convida o professor Eichler para collaborar com o substituto deste, o dr. Kraenzlin, dizendo em sua carta de 22 de julho de 1881 : « Les espèces nouvelles seront publiées sous le nom et l'autorité Barbosa Rodrigues & Kraenzlin, ainsi que tout l'œuvre. C'est à vous de dire, oui ou non. Vous êtes le premier, et vous avez mérité l'honneur.» Dous annos depois dos seus descobrimentos, chegando ao Amazonas o dr. James Trail em commissão scientifica de seu governo, Barbosa Rodrigues com elle relacionou-se, deu-lhe noticia das observações que havia feito, e juntos herborisaram, enviando o mesmo Trail para o jardim de Kew algumas das plantas já descobertas, descriptas e desenhadas por Barbosa Rodrigues; mas como o professor inglez pretendesse passar por descobridor de algumas palmeiras, Barbosa Rodrigues reclamou seu direito de prioridade e protestou por esse direito em sessão do Instituto de 23 de maio de 1879, provando que, quando Trail chegou ao Pará, já havia elle estudado e desenhado as novas especies, como consta de relatorios remettidos ao governo, e procurara em 1875 as diagnoses das novas especies, emquanto que Trail começara sua publicação em 1877, servindo-se com muita exactidão das especies que elle descobrira e que muitas vezes cita como descobertas suas. Foi o primeiro que, em 1878, fez estudos physiologicos sobre o curare e seu antidoto, tendo feito experiencias publicas e conferencia sobre o assumpto em presença do Imperador. Sem ser medico, foi convidado pela congregação da faculdade de medicina e na aula de medicina legal fez tres lições em presença da mesma congregação e dos alumnos, recebendo, ao terminar, uma ovação. Laureado pela faculdade de sciencias physicas e naturaes de Florença, foi em 1884 director do jardim botanico do Amazonas, que fundou, sendo encarregado da catechese dos indios *crichands* que pacificou com risco de vida, dando á civilisação mais de tres mil almas. E' socio do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade de acclimação do Rio de Janeiro, da academia real das sciencias de Lisboa, da sociedade de agricultura de Marselha, da sociedade botanica de Vienna e da de Edimburg e de outras; cavalleiro da ordem de São Thiago, do Merito scientifico e litterario, etc. Escreveu :

— *Memorias de uma costureira*. Rio de Janeiro, 1861, 100 pags. in-8º.

— *O livro de Orlina* : paginas intimas. Rio de Janeiro, 1861, 149 pags. in-8º — Sahira antes na *Marmota*, e é uma imitação do *Livro de Eliza*, do escriptor portuguez Mendes Leal.

— *Contos nocturnos* : estudos. Paris, 1863, 262 pags. in-8º — Teve segunda edição em Paris, 1864, com igual numero de paginas.

— *Idolo amazonico*, achado no rio Amazonas. Rio de Janeiro, 1875, 15 pags. in-8º, precedidas do desenho do idolo.

— *Exploração e estudo* do valle do Amazonas : rio Capim, Rio de Janeiro, 1875, 52 pags. in-8º com uma planta.

— *Exploração e estudo* do valle do Amazonas : rio Tapajós. Rio de Janeiro, 1875, 151 pags. in-8º.

— *Exploração e estudo* do valle do Amazonas: rio Trombetas, Rio de Janeiro, 1875, 39 pags, in-8º com uma planta.

— *Exploração* dos rios Urubú e Jatapú. Rio de Janeiro, 1875, 129 pags, in-8º com duas cartas.

— *Exploração* do rio Yamundá. Rio de Janeiro, 1875, 99 pags, com 1 planta e 3 estampas—Esta obra e as quatro precedentes são relatorios escriptos pelo autor e enviados ao governo no desempenho de sua commissão. Este ultimo foi traduzida em inglez.

— *Enumeratio* palmarum novarum, quas valle fluminis Amazonum inventas et ad sertum palmarum collectas descripsit et iconibus illustravit, etc. Sebastianopolis, 1875, 43 pags, in-8º— E', diz o autor, uma relação das especies de palmeiras por elle descobertas, que farão o objecto de outra publicação, o Sertum palmarum,

— *Enumeratio* palmarum novarum, seguida de um protesto e de novas palmeiras descriptas. Rio de Janeiro, 1875-1879, in-8º.— Sahiu esta obra em duas partes,

— *Ensaios de Sciencia*, por diversos amadores. Rio de Janeiro, 1876 a 1880, 3 vols. in-4º — São escriptos por J. B. Rodrigues, Guilherme Schüch-de Capanema e Baptista Caetano de Almeida Nogueira. No 1º numero de março de 1876 acha-se a primeira parte de suas Antiguidades do Amazonas: « Armas e instrumentos de pedra» da pag. 90 a 125, seguindo-se muitas estampas e as explicações respectivas.

— *Palmeiras* do Amazonas: Distribuição geographica — Vem no *Vulgarisador*, 1880, pags. 66, 76, 94, 174 e 183.

— *Genera et especie* orchidearum novarum, quas colligit, descripsit et iconibus illustravit. Sebastianopolis, 1877-1882, 2 vols. in-8º—São escriptas em latim e francez, diagnoses de mais de setecentas inteiramente desconhecidas. A academia das sciencias de Paris resolveu que fosse esta obra premiada com medalha de ouro, sendo o Visconde de Vignorol encarregado de transmittir tão grata noticia a seu autor. No primeiro fasciculo das Orchideas da *Flora brasiliensis*, escripta pelo professor Coguiaux foram por este acceitas quasi todas as especies de Barbosa Rodrigues. De 59 especies dos generos *Selenipedium*, *Habenaria*, *Pogonia*, *Epistephium e Vanilla*, apresentadas por Barbosa Rodrigues, apenas 9 foram levadas á synonymia de iguaes de Lindley, dando-se o facto

curioso de tambem se acharem, como synonymas, especies de Reichenbach, que dispunha, para seus trabalhos, de grande material scientifico dos museus, jardins e bibliothecas do estrangeiro, para quaesquer confrontações. Em 72 estampas do referido fasciculo, 49 são do botanico brazileiro, que assim vê seus esforços coroados de exito. Só de 99 *Habenarias*, 33 são d'elle ; de 33 *Pogonias*, 12 ; de 9 *Epistephiums*, 4 lhe pertencem. O professor Cogniaux, publicando sua monographia, insere um capitulo especial, relativo ao concurso que lhe foi prestado por Barbosa Rodrigues, e declara que difficil lhe seria a tarefa sem esse auxilio.

— *Protesto* appendice á Enumeratio palmarum novarum. Rio de Janeiro, 1879, in-8º.

—*Antiguidades* do Amazonas. Rio de Janeiro, 1879, in-8º. —Sahiram tambem nos Ensaios de Sciencia.

— *Attalea oleifera*: palmeira nova descripta e desenhada etc. Rio de Janeiro, 1881, 8 pags. in-8º — Sahiu tambem na *Revista Brazileira* tomo 7º, pags. 123 e segs.

— *Les palmiers*. Observation sur la monographie de cette famile dans la Flora braziliensis. Rio de Janeiro, 1882, in-8º — Contém a diagnose botanica de novas especies de palmeiras pelo autor descobertas, e a contestação das que não foram ahi acceitas como novas, mas como synonymas na monographia das Palmaceas escripta pelo botanico Drude na Flora brasiliensis. Aqui reproduzo o que escreveu por essa occasião um dos mais conceituados de nossos publicistas:

« Expondo as suas relações pessoaes com o Sr. Trail, com quem se encontrou e herborisou por vezes no Amazonas, o autor reclama ainda o direito de prioridade na descoberta de algumas palmeiras e contesta ao professor Drude os motivos em que se fundou e que o levaram a confundir algumas das especies descobertas pelo botanico brazileiro com outros typos, a despeito das differenças de caracteristicos que, agora aponta.

« Nas suas queixas contra a usurpação da originalidade dos seus estudos, parece o Sr. Barbosa Rodrigues ter inteira razão, e nem seria esta a primeira vez que a pouca probidade de um naturalista estrangeiro occasionaria grave prejuizo aos creditos e á gloria de um botanico brazileiro, porquanto Freire Allemão, que foi distinctissimo cultor da botanica no Brazil, viu muitas vezes o resultado de seus assiduos estudos apparecerem publicados sob a paternidade de classificadores pouco escrupulosos. Todavia, para dar juizo seguro ácerca dos fundamentos do protesto do Sr. Barbosa Rodrigues faltam-nos os elementos necessarios, isto é, os materiaes, que serviram aos dous botanicos em

questão o que deveriam ser submettidos à rigoroso confronto scientifico. O que acreditamos é que muito mais elevado teria sido o numero das suas especies acceitas na Europa como originaes, si o Sr. Barbosa Rodrigues tivesse recebido do governo imperial melhor acolhimento. Pobre, mas inteligente, estudioso e dedicado como é este botanico brazileiro, o governo poderia ter-lhe dado os recursos pecuniarios que a outros tem concedido, e certamente em tal caso estaria, ha muito tempo, publicada a grande monographia das nossas palmeiras, com os desenhos completos de cada especie, ou então o auxilio do Estado teria permittido que o Sr. Barbosa Rodrigués fosse á Europa com os materiaes botanicos que pussue, afim de por si mesmo verificar a originalidade de seus trabalhos e contribuir para maior esplendor da *Flora Braziliensis*».

— *Tetrastylis*: genero novo das passifloraceas. Rio de Janeiro, 1882, in-8.°

— *Orchideæ* Rodienses et alteræ ineditæ — Vem na Revista de Engenharia, tomo 3°. 1881, pags. 7 a 9.

— *Passio floreacea Meismer*. Rio de Janeiro, 1882, 6 pags. in-4°, com est.

— *Notas* a Luccok sobre a Flora e a fauna do Brazil. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *O Muirakitan*, precioso coevo do homem anti-colombiano. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Catalogo* dos objectos expostos na exposição anthropologica. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Structure* des orchidées. Notes d'un étude. Rio de Janeiro, 1883, in-8°.

— *Rutaceæ* Juss. Esembeckia fasciculata. Nob. Nome vulgar Cürumary, Grumary (Rio de Janeiro, 1883) 6 pags. in-4° com uma est.

— *Esterhazya superba*, especie nova da familia das schrofulareaceas. Rio de Janeiro, 1885, 6 pags. in-8° com desenho da planta.

— *Rio Jauapery*. Pacificação dos Crichanás. I. Passado e presente dos Crichanás. II. Etnographia, archeologia e geographia. III. Documentos. IV. Vocabulario. V. Appendice. Rio de Janeiro, 1886, 275 pags. in-8°, com um mappa do rio, e a musica e lettra de quatro cantigas crichanás.

— *Catalogo* dos productos enviados para a exposição de Berlim, pela provincia do Amazonas, organisado, etc. Manáos, 1886, 22 pags. in-8°.

— *O Tamakoaré*: especies novas da ordem das Ternstroemiaceas. Manáos, 1887, 28 pags. in-4° com 1 est.

— *Palmæ Amazonenses novæ*. 1884-1886. Manáos, 1886, in-fol.

— *Viagem ás Pedras verdes* — E' uma serie de artigos de critica ethnographica, publicados no Norte do Brazil, periodico do Amazonas, em junho de 1888.

— *O Muyrakitã*: estudo de origem asiatica da civilisação amazonica nos tempos prehistoricos. Manáos, 1889, 177 pags. in-4° com a arvore monogenica dos povos que teem a tradição do culto da serpente, do sol e do Muyrakitá.

— *Paranduba amazonense* ou Kochyma-uaraorandub. 1872-1887. Rio de Janeiro, 1890, 337 pags. in-4° gr. com uma composição musical — E' um trabalho concluida em 1887 e consagrado á memoria do dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, fallecido em 1882.

— *Breves instrucções* praticas para remessa de collecções do jardim botanico do Rio de Janeiro, organizadas, etc. Rio de Janeiro, 1891.

— *Exposição* sobre o estado e necessidade do jardim botanico do Amazonas — apresentada ao Ministerio da Agricultura em 1890.

— *Vellosia* : contribuição do Museu botanico do Amazonas, Rio de Janeiro, 1891, 4 vols., sendo dous de estampas.

— *Decadas* de Strymos novos. Rio de Janeiro, 1891, 14 pags. com quatro estampas.

— *Bigoneaceas novas*. Rio de Janeiro, 1891, 16 pags. com sete estampas.

— *Os idolos symbolicos* do Amazonas e o muaryatan— Foi publicado este escripto em varios numeros do *Jornal do Brazil* em setembro de 1891.

— *Vocabulario indigena* comparado — Nos Annaes da bibliotheca nacional, 1892.

— *Vocabulario indigena* com a orthographia correcta — Nos mesmos Annaes, 1893. Tiraram-se alguns exemplares, em volume especial.

— *Enumeratio plantarum* in horto botanico fluminensi cultarum. Rio de Janeiro, 1893, 24 pags. in-4°.

— *Plantas novas* cultivadas no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, descriptas, classificadas e desenhadas. I. Rio de Janeiro, 1891, 37 pags. in-4° com nove estampas.

— *Plantas novas* cultivadas no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, descriptas, classificadas e desenhadas. II. Um novo individuo do genero Caryodendron e uma sesbania nova. Rio de Janeiro, 1893, 20 pags. in-4° gr. com duas estampas.

— *Plantas novas* cultivadas no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, descriptas, classificadas e desenhadas. III. Rio de Janeiro, 1893, 13 pags. in-4° gr. com duas estampas.

— *Plantas novas*, cultivadas no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, descriptas, classificadas e desenhadas, etc. Rio de Janeiro, 1894, 4º vol. in-4º gr.

— *Relatorio* sobre os trabalhos do Jardim Botanico, apresentado em 18 de janeiro de 1893 ao Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas. Rio de Janeiro, 1893 — Ha mais dous anteriores.

— *Hortus fluminensis* — Acha-se actualmente no prélo. Ainda ha em revistas varios escriptos seus, como:

— *O canto* e a dança selvicola — Na Revista Brazileira, tomo 9º, 1881, pags. 32 a 60.

— *Lendas*, crenças e superstições — Na mesma revista, tomo 10º, pags. 24 a 47.

— *Resultado botanico* de uma breve excurção á S. João d'el-Rei, Minas Geraes — Na Revista de Engenharia, tomo 3º, ns. 4 e 5, com estampas.

— *Aterros sepulchraes*. Sernambis, Inscripções — No Ensaio de sciencias por diversos amadores, Rio de Janeiro, tomo 3º, 1880 — Tem finalmente ineditos:

— *Notes* d'un naturaliste brasilien — E' um manuscripto sobre o Amazonas. 1882.

— *Iconographia* das orchidéas no Brazil, 17 vols. escriptos de 1869 a 1872.

— *O Valle do Amazonas :* notas de um naturalista brazileiro. 1872-1875. 1 vol.

— *Sertum palmarum*, 1872-1875, 1 vol. — Em 1882 o autor procurou ajustar com o ministro da fazenda, o conselheiro Martinho de Campos, a publicação dessa obra na Imprensa Nacional. Fundou, finalmente e redigiu :

— *Semana dos meninos*. Rio de Janeiro.... — e collaborou no Acajá, jornal de instrucção e recreio, Rio de Janeiro, 1860-1861 ; no Album Litterario, periodico instructivo e recreativo, Rio de Janeiro, 1860-1861 ; no Hemerodromo da Juventude, periodico litterario e recreativo, Rio de Janeiro, 1861 e em outros.

João Barreto de Menezes — Filho do eximio litterato Tobias Barreto de Menezes, de quem se tratará nesse livro, natural de Pernambuco e, segundo creio, estudante da escola militar do Ceará, escreveu:

— *Amarantos :* poesias. Recife, 1893, in-8º — São poesias lyricas de autor muito joven e inconstante em seus amores, mas que promettem um distincto poeta.

João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão de Drummond — Filho do doutor Antonio Ignacio de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão e descendente de uma familia das mais nobres de Pernambuco, natural dessa provincia e fallecido ha poucos annos, era bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, formado em 1837; socio correspondente da primeira classe do instituto historico de França; socio (Eumenio Elladiense) da academia dos arcades de Roma, e socio correspondente da sociedade auxiliadora da industria nacional. Cultivou as lettras desde estudante, collaborou em varios jornaes e escreveu:

— *Poesias* de João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão. Pernambuco, 1850, in-8º.

— *Ode* ao Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro, fidalgo da casa imperial, commendador da ordem de Christo, Barão de Itamaracá, etc. Pernambuco, 4 pags. in-4º.

— *Threnos de saudades*, que O. C. e D. a Illma. e Exma. Sra. *** em signal da mais alta estima, profundo respeito e eterna adoração — Sahiu no *Diario de Pernambuco* de 30 de agosto de 1880, com data de 28 occupando 4 columnas do *Diario*, e é uma composição erotica em verso hendecasyllabo. Como esta publicou varias poesias em periodicos.

João Belfort Saraiva de Magalhães — Filho de José Gabriel de Magalhães Cerqueira e de dona Maria Belfort Saraiva de Magalhães, nasceu a 27 de maio de 1852 na freguezia do Pedrão, provincia da Bahia, sendo seu avô materno Manoel Belfort Saraiva, o irmão do sabio cardeal patriarcha de Lisboa, dom frei Francisco de S. Luiz Saraiva, e que foi um dos chefes da revolução da universidade de Coimbra nos fins do seculo passado. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, e dedicado cultor das lettras amenas desde estudante, escreveu:

— *Primogenitas:* poesias. Rio de Janeiro, 1877, 222 pags. in-8º — Divide-se o volume em quatro livros e contém noventa e duas poesias.

— *Somno, sonho, somnambulismo, allucinação*; Do suicidio em suas relações medico-legaes; Heranças pathologicas e molestias hereditarias; Gangrenas traumaticas: these para o doutoramento, etc. Bahia 1881, 73 pags. in-8º — além das do rosto e offerecimentos.

João Bernardino Cezar Gonzaga — Filho do doutor João Marcellino de Souza Gonzaga e nascido em S. Paulo, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade deste estado.

Sendo juiz municipal e interinamente juiz de direito de Guaratinguetá, escreveu :

— *Breve resposta* a um Memorial do dr. Monte Carmello pelo juiz municipal de Guaratinguetá. Guaratinguetá, 1881, 15 pag. in-8° — Refere-se a edificação da egreja de N. S. da Apparecida, de cujas obras era empreiteiro o conego dr. Joaquim do Monte Carmello.

João Bernardo de Azevedo Coimbra — Professor livre de mathematicas, professor do collegio militar e natural, segundo penso, do Rio de Janeiro, escreveu :

— *Noções* sobre o systema metrico decimal, adoptado pelo conselho da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1866, 120 pags. in-8° — Ha segunda edição.

— *Breves noções* de geometria elementar, dispostas segundo o programma do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1867, 102 pags. in-8° com muitas figuras e 2 mappas.

— *Noções* de arithmetica elementar. Rio de Janeiro, 1880, 72 pags. in-8°.

— *Noções* de geometria elementar coordenadas em pontos de accordo com o programma official de exames. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Pontos* de algebra, escriptos segundo o programma do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1874, 103 pags. in-8°.

— *Pontos* de philosophia, segundo o programma da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Taboada moderna*. Rio de Janeiro, 1895.

João de Bitancourt Pereira Machado e Souza — Deputado e membro do governo provisorio da antiga provincia de Santa Catharina, escreveu :

— *Memoria* sobre a ilha de Santa Catharina, sua população, agricultura, commercio e recursos necessarios para a pôr em bom estado de defesa, etc. escripta em 1822 — Acha-se no archivo da secretaria de estado dos negocios exteriores.

João Bloem — Nascido na Allemanha no ultimo quartel do seculo XVIII, e brazileiro por adopção, falleceu no Rio a 22 de abril de 1851 disparando na cabeça uma arma n'um momento de loucura ou desespero. Era tenente-coronel do corpo de engenheiros, deputado do quartel-mestre general, official da ordem do Cruzeiro, cavalleiro da

ordem da Rosa, etc. Escreveu trabalhos que não foram publicados, como :

— *Memoria geral* dos portos, enseadas e costas da provincia do Ceará, os quaes são navegaveis, como se vê das plantas levantadas por João Bloem, etc. Fortaleza do Ceará, 21 de outubro de 1825 — O archivo militar possue uma copia authentica in-fol. e muitas plantas, feitas por este official, como :

— *Mappa topographico* dos terrenos adjacentes á fabrica de ferro de S. João de Ipanema, levantado etc. em 1837 — Ha algumas publicadas, como :

— *Planta corographica* para a divisão das comarcas, termos e municipios da provincia de Sergipe d'El-rei, organisada pelas informações, exames e varias cartas as mais exactas que existem até hoje, por ordem etc. Lith. do Archivo militar, 1844 — Foi reproduzida por A. Schram & Comp. em 1846.

João Borges de Barros — Filho do coronel Domingos Borges de Barros e de dona Maria de Araujo e Azevedo, ambos nobres, nasceu em uma fazenda que seus pais possuiam em Traripe, termo da villa da Purificação, da Bahia, a 16 de abril de 1706. Tendo feito no collegio dos jesuitas alguns estudos de humanidades, foi para Portugal e formou-se em canones na universidade de Coimbra. Recebeu depois ordens de presbytero secular; foi conego doutoral da sé da Bahia, chanceller e desembargador da relação ecclesiastica, servindo varias vezes como visitador e governador do bispado. Poeta de genio admiravel, metrificava com a maior cadencia e elegancia nas linguas latina, italiana, castelhana e portugueza ; foi um dos instituidores da academia brazilica dos esquecidos e escreveu :

— *Relação summaria* dos funebres obsequios que se fizeram na cidade da Bahia, côrte da America portugueza, ás memorias do sr. dr. Manuel de Mattos Botelho, provisor e governador do bispado de Marianna. Lisboa, 1745, in-4° — Ahi se acham de sua penna : um elogio latino de obra lapidaria com um distico, e tres sonetos, em portuguez, latim e castelhano.

— *Relação panegyrica* das honras funebres que ás memorias do muito alto e muito poderoso senhor rei fidelissimo D. João V consagrou a cidade da Bahia, côrte da America portugueza. Com uma collecção de cinco orações funebres e varias poesias latinas e vulgares. Lisboa, 1753, 358 pags. in-4° gr.— Ha do relator um elogio lapidario latino e cinco sonetos.

— *Panegyrico* ao illm. e exm. sr. Conde de Sabugoza, Vasco Fernandes Cezar de Menezes — Inedito.

— *Poesias varias* á diversos assumptos — Idem, in-4°. Consta que deixou ainda varios sermões.

João Brazil Silvado — Filho de José Antonio de Menezes Brazil e natural da cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1882, e lente da faculdade livre de direito do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Pequenos ensaios* (poesias). S. Paulo, 1879, in-8° — São producções do tempo de estudante, sendo por isso de notar-se que seu talentoso autor ainda se apegue tanto a mithologia.

— *Alma livre* (Lembrança da academia). S. Paulo, 1882, in-8° — São producções, quer em prosa, quer em verso, algumas já publicadas.

João Braz de Oliveira Arruda — Filho de Manoel Braz de Souza Arruda e dona Alda Cardoville Barboza de Souza Arruda, nasceu na cidade de Bananal, provincia de S. Paulo, a 16 de abril de 1861 ; fez o curso de sciencias sociaes e juridicas na faculdade dessa provincia, onde formou-se em 1881; advogou na cidade de Barra Mansa, e em 1886 entrou para a carreira da magistratura, sendo nomeado juiz municipal e de orfãos de Jaboticabal, em S. Paulo. Foi um dos mais distinctos estudantes do curso juridico, do seu tempo e escreveu:

— *Sciencia social*. Estudo juridico-philosophico. Bananal, 1881 43 pags. in-4° — Trata-se ahi do direito de punir, dos diversos systemas etc. e o autor escreveu esta obra quando cursava a faculdade.

— *Theses e dissertação* que perante a congregação de lentes da facudade de direito de S. Paulo se propõe sustentar. S. Paulo, 1882, in-4° — O autor retirou-se no sogundo dia da deffeza por entender que não fôra tratado por um dos lentes, como o devia ser. Depois, porém, apresentou novas:

— *Theses e dissertação*, etc. S. Paulo, 1883, in-4°— Versa a dissertação sobre direito ecclesiastico. Estas não chegou a sustentar, porque foi avisado de que, si a congregação não podesse reproval-as, valer-se-hia para nultiplicar o acto, de um engano do secretario da faculdade no copiar o ponto tirado á sorte para a dissertação.

— *Ao acaso*: serie de artigos de critica sobre a vida de S. Paulo —publicados em folhetim na *Gazetinha*, da côrte, de que o autor era correspondente naquella provincia. O ultimo delles consta de uma carta de S. Pedro ao vigario geral. Como da *Gazetinha*, tem sido correspondente de outras folhas.

João Braz da Silveira Caldeira — Filho do doutor João da Silveira Caldeira, de quem adiante occupar-me-hei, e de dona Anna Arruda da Silveira, nasceu em S. Paulo a 27 de março de 1841. Cursou aulas de mathematicas e fez estudos especiaes de linguistica em Paris e Bruxellas, dedicando-se ao magisterio em sua volta ao Brazil. Fundou em Campinas, S. Paulo, as escolas gratuitas e nocturnas para libertos e escravos, e estabeleceu o collegio S. João, para o qual escreveu uma serie de livros didacticos. Leccionou geographia no lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro e deu uma serie de conferencias na escola da Gloria sobre o desenvolvimento pararello de linguas e religiões. Collaborou em varios jornaes e revistas e foi nomeado a 24 de fevereiro de 1882 redactor do

— *Diario Official*. Rio de Janeiro, 1882 a 1895 in-fol. — Continúa neste cargo e tem escripto :

— *Cadernos do Collegio* S. João — serie de livros para uso do collegio deste nome, que, supponho, foram publicados em Campinas.

— *Primeiro livro* de leitura : sillabario. Rio de Janeiro, 1877.

— *Arithmetica pratica*. Rio de Janeiro, 1868.

— *Constituições republicanas* (Estados Unidos, Republica Argentina, Chile, Suissa, Valdeza, etc) — Tem prompta para dar ao prelo a

— *Biographia* de seu pae, o Dr. João da Silveira Caldeira.

João Brigido dos Santos — Filho de Ignacio Brigido dos Santos e nascido a 1 de dezembro de 1829 em S. João da Barra, então villa do Espirito Santo e hoje cidade do estado do Rio de Janeiro, é advogado provisonado na capital do Ceará, ahi senador estadual, major reformado da guarda nacional e lente jubilado do lyceu, tendo sido antes professor de grammatica portugueza na cidada de Crato. E' membro do instituto archeologico e geographico pernambucano e nesse estado, onde tem passado quasi toda sua vida, foi durante a monarchia secretario do governo, deputado provincial em duas legislaturas e deputado geral na 17ª legislatura. Escreveu :

— *Biographia* do conego Antonio Manoel de Souza. Crato, 1857, 23 pags. in-8°.

— *Assembléa legislativa provincial :* discurso (sobre a fixação de força policial) pronunciado na sessão de 18 de agosto de 1866, Fortaleza, 1867, 36 pags. in-4°.

— *Eleição* para deputados á Assembléa geral legislativa pelo 3° districto eleitoral do Ceará. Fortaleza, 1867, 52 pags. in-4° — A este opusculo respondeu José Nunes de Mello, refutando-o.

— *A Fortaleza em 1810 :* chronica. Fortaleza, 1882, 52 pags. in-8°.

— *Historia do Ceará*. Cearenses illustres ou estudos biographicos. Ceará, 1882, 131 pags. in-8°.

— *Chronica politica*. Eleições senatoriaes do Ceará. Fortaleza, 1884, 62 pags. in-8°.

— *Refutação* da biographia de Antonio Rodrigues Ferreira, escripta pelo Sr. Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca; offerecida ao octogenario Canuto José de Aguiar, bravo legendario da independencia e liberal de todos os tempos. Ceará, Setembro de 1887, 127 pags. in-12°.

— *Resumo chronologico* para a historia do Ceará. Ceará, 1887, Paris, 1887, 230 pags. in-8° com o retrato do autor.

— *Resumo chronologico* da historia do Ceará segundo os documentos conhecidos até 1875. Fortaleza, 1876, 58 pags. in-8° — Abrange factos até 1790.

— *Apontamentos* para a historia do Cariri. Chronica do sul do Ceará. Edição reproduzida do *Diario de Pernambuco* de 1861. Fortaleza, 1888, 154 pags. in-8°.

— *Miscelanea historica* ou collecção de diversos escriptos. Ceará, 1889, 167 pags. in-8° — Ha em periodicos ou revistas, escriptos de sua penna, como:

— *Rectificação* à Historia do Brazil de 1831 a 1840 pelo conselheiro J. M. Pereira da Silva — Na *Revista do Instituto Historico*, tomo 42°, parte 2ª, 1879, pags. 107 a 212. Na imprensa periodica redigiu:

— *O Cearense*. Ceará, in-fol.— Esta folha começou em 1841, por occasião da maioridade de d. Pedro II com o titulo de *Vinte e tres de Julho*; passou a chamar-se *A Fidelidade* em 1845, e a 4 de outubro de 1846 *O Cearense*, sob a direcção dos drs. Pamplona e Pompeu. João Brigido o redigiu em 1851.

— *O Araripe*. Crato, 1855 a 1862, in-fol.— Sahiu o 1° numero a 7 de julho daquelle anno.

— *A Fraternidade*, orgão dedicado à causa da humanidade e propriedade da Aug.·. L.·. Frat.·. Cearense. Ceará, 1873-1875, in-fol.

— *Gazeta do Norte*, orgão liberal. Fortaleza, 1880-1889, in-fol.

João de Brito Lima — Filho do alcaide-mór, tenente-general de artilharia Sebastião de Araujo Lima e de dona Anna Maria da Silva, nasceu na cidade da Bahia a 22 de outubro de 1671 e falleceu a 25 de novembro de 1747. Seguindo a profissão de seu pai, foi capitão de infantaria na capital da Bahia, tres vezes vereador do senado da camara, um dos fundadores da academia brasilica dos esquecidos e poeta fecundo. Varnhagem, na noticia que deste autor publicou na *Revista do Instituto Historico*, tomo 10°, pag. 116, notando que em quasi

todas as suas poesias elle ostenta com abuso os conhecimentos que tinha da historia e da fabula, diz que « quando narra não tem elegancia, e até dirieis em quasi todas, frouxas, pesadas e soporiferas, assiste mal a rima e apenas se atam as idéas ». Acho que o historiographo brazileiro é severo de mais. Sabe-se que Brito Lima nunca sahiu de sua patria e que ahi viveu n'uma época em que não se permittia a instrucção; não havia mais do que as aulas dos jesuitas; não havia uma bibliotheca, uma typographia. E o abbade B. Machado, que vivia quando se publicavam seus versos, diz que Brito Lima, « não estudando mais que os rudimentos grammaticaes, a natureza o dotou de engenho tão vivo e comprehensão tão sublime, que fez celebre o seu nome pela copiosa affluencia de seus versos, ornados de noticias da historia sagrada e profana, mythologia, e todo genero de erudição, não havendo assumpto, festivo ou funebre, lyrico ou horoico, em que a sua musa não levasse a primazia.» Escreveu :

— *Applausos natalicios* com que a cidade da Bahia celebrou a noticia do feliz primogenito do Exm. Sr. D. Antonio de Noronha, Conde de Villa-Verde, do conselho de sua magestade, etc. etc., neto de Exm. Sr. D. Pedro Antonio de Noronha, Conde e senhor de Villa-Verde, marquez de Angêja,vice-rei e capitão-general do estado da India, vice-rei e capitão general dos estados do Brazil,etc. etc. Lisboa, 1718, in-4°. —Depois de varias poesias em louvor do autor, e da respectiva licença para impressão do livro, vê-se um novo frontispicio, isto é : « Poema elegiaco e narração verdadeira em que se descrevem as festas que o mestre de campo João de Araujo de Azevedo mandou celebrar na cidade da Bahia em obsequio do primogenito do Exm. Sr. Conde de Villa-Verde, neto e herdeiro da casa do Exm. Sr. Marquez de Angêja etc. ». No verso deste titulo ha um soneto assignado por Brito Lima, precedendo o poema, que se divide em quatro cantos com 293 oitavas rimadas, occupando só o poema 148 paginas. Seguem-se 6 pags. com sonetos de outros autores ao mesmo assumpto e mais 23 pags. contendo o « Diario panegyrico das festas que na cidade da Bahia se fizeram em applauso do fausto e feliz natalicio do Exm. Sr. D. Pedro de Noronha, etc. »

— *Poema festivo*, breve recapitulação das solemnes festas que obsequiosa a Bahia tributou em applauso das sempre faustosas regias bódas dos serenissimos principes do Brazil e das Asturias com as inclytas princezas de Portugal e de Castella. Lisboa, 1729, in-4° — Contém 128 oitavas.

— *Poema panegyrico* em que se descrevem patria, nascimento e logares que serviu o meritissimo desembargador Ignacio Dias Madeira. Lisboa, 1742, in-4°.

— *A morte* de D. Leonor Josepha de Vilhena, mulher de D. Rodrigo da Costa, governador do estado da Bahia — Vem no Summario da vida e morte da mesma senhora, publicado em Lisboa, 1721, sendo quatro sonetos (dous dos quaes são em castelhano e dous em portuguez, acrosticos), duas glozas e uma decima.

— *Cezarea* : poema epico, em que se descreve a genealogia de D. Vasco Cezar de Menezes, Conde de Sabugosa, suas acções e successos nos dous governos da India e do Brazil— com 1300 oitavas. Nunca foi publicado.

—*Poema* na profissão de duas irmãs no convento de Santa Clara da Bahia — Idem.

—*Poema* nas festas consagradas a Santo Antonio por Sebastião Gago da Camara — Idem.

— *Poema* sobre a entrada que fez na Bahia o capitão Manoel Xavier, etc. — Idem.

— *Poema* á chegada do arcebispo D. Luiz Alvares de Azevedo — Idem. Nas conferencias ou sessões da academia brasilica dos esquecidos, a que nunca faltou Brito Lima, e onde nunca deixou de occupar a tribuna (conferencias colligidas em 3 grossos volumes in-fol., que o Instituto historico possue e que são escripturadas pelos proprios oradores na parte que lhes é relativa),ha uma grande cópia da poesias deste autor sobre os diversos assumptos dados para discussões, sendo alguns joco-serios, como :

—*A um delfim* conduzindo sobre as espaldas um naufragante ao porto: longa poesia de metrificação variada — Conferencia de 7 de agosto de 1724, tomo 2º.

— *A uma senhora* que, perdendo um grande bem, cuida muito em se esquecer do bem perdido. Idem — Conferencia de 10 de setembro de 1724. Começa assim:

> Graças a Deus que achei um senhora
> Que, quando perde um grande bem, não chora ;
> Antes, sem maltratar-se,
> Todo o possivel faz por consolar-se.

— *A uma senhora* que, chegando á janella para ver o seu amante, que passava, deram-lhe os raios do sol e a cegaram de modo que o não viu. Idem — Conferencia de 24 de setembro de 1724. Com essa collecção dos tres vols. citados se vê que ainda ha injustiça em Warnhagem n'outra censura, que fez a Brito Lima, de serem os versos bons que legou «em assumptos mais ou menos servis». Esquecia-se o censor que o poeta era um homem nobre e que vivia na maior ou menor intimidade, recebendo

obsequios das pessoas mais gradas, a quem retribuia com seus versos. Brito Lima deixou tambem escriptos em prosa, como:

— *Oração academica* na conferencia de 21 de maio de 1724. 14 pags. in-fol. — Vem no 1º vol. Presidira o autor a essa sessão, e nella, como em outras, lhe foram offerecidas varias composições poeticas.

João Caetano da Costa e Oliveira — Natural do Rio de Janeiro, falleceu a 15 de março de 1860 na freguezia da Sacra-Familia do Tinguá, onde residia. Era proprietario rural nessa freguezia, doutor em medicina pela faculdade da côrte, formado em 1842, socio do instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Considerações* geraes acerca da morte: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 6 de dezembro de 1842. Rio de Janeiro, 1842, 46 pags. in-4º — Foi collaborador constante dos quatro volumes do Archivo Medico Brazileiro, onde, entre mais escriptos, publicou:

— *Considerações* sobre a physica — Vem no tomo 1º, ns. 6 e 11; tomo 2º ns. 3, 5, 6, 10 e 11; tomo 3º, ns. 11 e 12 e no tomo 4º, n. 6.

— *Algumas considerações* sobre as febres intermittentes que endemicamente reinam nos logares de serra abaixo do Rio de Janeiro — No tomo 1º, 1844-1845 pags. 221 a 226. Em referencia a este trabalho publicou cerca de tres annos, depois o dr. J. B. Antonini, um artigo que se acha na mesma revista, tomo 4º, 1847-1848, pags. 40 e 41, ao qual respondeu o dr. João Caetano com outro que vem inserto no mesmo tomo, pags. 187 a 189.

— *Algumas considerações* acerca da hydropesia do utero—No mesmo tomo, pags. 249 a 253.

— *Do emprego* do ioduretode potassio nas molestias syphiliticas, pelo dr. Payan, 1º cirurgião do Hotel Dieu de Aix: memoria enviada á Sociedade de medicina de Paris por occasião de concurso aberto sobre essa questão pela mesma sociedade, que a premiou com o primeiro premio etc. — No tomo 2º, ns. 7, 8, 9, 10, 11 e 12; tomo 3º, ns. 1, 2 e 3, e tomo 4º, ns. 1, 4, 7 e 8.

João Caetano dos Santos — Filho do capitão de ordenanças João Caetano des Santos e de dona Joaquina Maria Roza dos Santos, nasceu no Rio de Janeiro a 27 de janeiro de 1808 e falleceu a 24 de agosto de 1863. Assentando praça de cadete no exercito, militou nas campanhas do Rio Grande do Sul; mas dominado de irresistivel vocação para o palco, fez-se artista dramatico contra a vontade de seus paes. Apparecendo em scena pela primeira vez n'um theatro particular

em Itaborahy, taes applausos alcançou do publico, que decidiu-se a vir á Nitheroy, onde abriu uma assignatura para dez récitas, levando á scena Otello, Antonio José, Fayel e outros dramas de egual força, e depois á côrte, onde obteve entrar no theatro de S. Pedro, dirigido então por uma companhia portugueza, que fez tudo por anniquilal-o, quando ao contrario mais louros colhia elle, sendo-lhe porém forçoso retirar-se ante a opposição odienta, com que lutava. Voltou então á Nitheroy, onde reconstruiu o theatro, organisando a primeira companhia dramatica nacional que o Brazil teve ; levantou mais tarde um theatro na rua da Imperatriz, e dirigiu varias emprezas dramaticas, quer na côrte, quer nas provincias, em toda parte recebendo ovações, em toda parte proclamado como o primeiro actor brazileiro, sem igual entre os actores nacionaes, nem inferior aos estrangeiros que aqui mais admirados teem sido. Em 1850, quando Arago, o cego, o distincto autor da Gargalhada esteve no rio de Janeiro e João Caetano representou perante elle este drama, o autor abalado, commovido, chorando, abraçou o actor, que segundo sua phrase, déra á sua obra valimento e vida. O publico nessa occasião offereceu a João Caetano uma corôa de louros e este a collocou sobre a cabeça de Arago ; mas o dramaturgo, tirando della apenas uma folha, a restituiu ao artista que tão magistralmente interpretára e posára em acção seu pensamento. Mais tarde, em sua « Voyage autour du monde », referindo-se a João Caetano, assim se exprime Arago : « Oh ! qui ne m'est il permis de vous citer ici un comedien d'elite qui l'Europe serait fiere de posseder, qui ne s'est inspiré que de lui même et qui possede son Schiller, son Corneille, les chefs d'œuvre de nos poetes et les interprete si energiquement que je vous porte le defi de rester froid se il vous ordone de pleurer, de trembler, de fremir !... Cet homme est une des gloires bresiliennes.» Em 1860 João Caetano fez uma viagem á França, depois de estar em Portugal, onde foi agraciado com o titulo de moço da real camara e a commenda da ordem de Christo. Escreveu :

— *Reflexões dramaticas* para uso dos candidatos que se dedicam á scena. Rio de Janeiro, 1837, in-8°.

— *Lições dramaticas*. Rio de Janeiro, 1862, in-8° — Neste livro refere o autor como, até que ponto possuia-se do sentimento ou papel que representava, succedendo-lhe, como na representação da tragedia «Antonio José ou o poeta e a inquisição» mal poder concluir as ultimas scenas, suffocado pelo pranto e pelos soluços e ainda permanecer longo tempo em estado de quasi alienação, em seu camarim. E entretanto os *santos* padres da inquisição assistiam bem contentes e quotidianamente essas scenas reaes, vivas, do que póde haver de mais cruento, atroz e horrido!

João Caetano da Silva — Natural de Meia-Ponte, provincia de Goyaz, foi o descobridor da nova navegação entre as capitanias de Goyaz e de S. Paulo, escrevendo por essa occasião :

— *Digressão* que fez em 1817 para descobrir, como com effeito descobriu, a nova navegação entre a capitania de Goyaz e a de S. Paulo pelo rio dos Bois até ao Rio Grande, que divide as duas capitanias, etc. — Sahiu na Revista do Instituto historico, tomo 2º, pags. 314 a 320.

— *Mappa da nova* navegação do rio Mogy-Guassú desde a freguezia do mesmo nome até o arraial de Anicuns, descoberta por João Caetano da Silva no anno de 1817. Lith. do archivo militar, 1873 — Creio que não é levantado por Silva. D. Antonia R. de Carvalho possue uma copia ou o original a aquarella do *Mappa* do sertão que atravessou João Caetano da Silva em 1817 (de S. Paulo á Villa-Bôa de Goyaz) 0m,280 × 0m,261.

João Calmon — Filho do capitão de mar e guerra João Calmon e de dona Juliana de Almeida, nasceu na cidade da Bahia a 6 de setembro de 1668 e falleceu a 6 de julho de 1737. Presbytero secular, tendo feito seus estudos no collegio dos jesuitas de sua patria, no qual obteve o grão de mestre em artes, foi á Portugal, fez em Coimbra o curso de theologia, sendo reconhecida sua vasta intelligencia, e ahi recebeu o grão de doutor. De volta á Bahia, ordenou-se sacerdote, serviu o cargo de vigario geral, e depois outros, como os de mestre-escola e chantre da cathedral, desembargador da relação ecclesiastica, juiz dos residuos e casamentos, promotor do sinodo que celebrou o arcebispo dom Sebastião Monteiro da Vide, examinador synodal, provisor e governador do bispado, commissario do santo officio e da bulla da cruzada, etc. Foi socio da academia dos esquecidos e por sua illustração e virtudes consultado para ser bispo, ao que não annuiu. Escreveu:

— *Sermão* nas exequias da Exma. Sra. D. Leonor Josepha de Vilhena, celebradas na igreja da Misericordia da cidade da Bahia, a 30 de outubro de 1814. Lisboa, 1721, in-4º.

— *Oração academica* que a 22 de outubro de 1724, no dia dos annos de sua magestade que Deus Guarde, na sala real do palacio, governando este estado do Brazil o Excellentissimo Senhor vice-rei Vasco Fernandes Cezar de Menezes, disse o dr. João Calmon, etc. — Se acha no tomo 3º das Conferencias da Academia dos Esquecidos, pags. 1 a 20.

João Campos Navarro de Andrade — Nascido no anno de 1858 em Portugal, falleceu no Rio de Janeiro. victima da febre

amarella, a 23 de abril de 1891. Viveu alguns annos em S. Paulo,onde naturalisou-se cidadão brazileiro, distinguiu-se como jornalista, collaborando para varios orgãos da imprensa e ultimamente para o *Diario Mercantil* e para a *Provincia de S. Paulo*. Era tambem dramaturgo e comediographo e escreveu:

— *As armas pela patria* : drama patriotico portuguez em cinco actos, original — representado no Theatro Lucinda em 1890.

— *A prisão do padre Amaro* : a proposito ornado de musica — representado no mesmo theatro a 31 de outubro de 1890.

— *As mulheres são o diabo*: comedia vaudeville em quatro actos — Idem a 28 de novembro de 1890.

— *As ratazanas*: vaudeville original em tres actos. — Representado no mesmo theatro.

— *Mysterios do convento* : drama tambem representado no Rio de Janeiro.

João Cancio Gomes — Falleceu a 5 de agosto de 1889 na cidade do Porto Alegre, onde muitos annos antes se havia estabelecido, a principio como typographo e mais tarde como jornalista, sendo estimado geralmente até pelos mais exaltados de seus adversarios politicos. Ahi fundou e redigiu o

— *Mercantil* (jornal litterario e noticioso). Porto Alegre, 1874-1889, in-fol.— Esta folha cessou com a morte de seu redactor e proprietario no 16° anno da publicação.

João Candido de Brito — Natural da Bahia, falleceu a 9 de agosto de 1841. Formado em direito, exercia a advocacia e tomou assento na camara dos deputados na legislatura de 1838 a 1841, na primeira sessão em substituição ao deputado Antonio Joaquim Alvares do Amaral, e nas duas ultimas ao deputado Miguel Calmon, depois Marquez de Abrantes, que havia sido escolhido senador do imperio. Era socio do Instituto historico e geographico brazileiro, e escreveu:

— *Discurso* sobre a utilidade da botanica agricola e das sciencias physicas e naturaes. Bahia, 1831, in-8°.

João Candido de Deus e Silva — Natural da provincia do Pará, nasceu a 11 de março de 1787, e falleceu em Nitheroy a 8 de agosto de 1860. Doutor em direito, foi lente da faculdade de S. Paulo de que pedira demissão em 1831, um anno depois de sua nomeação. Seguiu a carreira da magistratura, servindo diversos cargos

até o desembargador da relação do Maranhão, no qual obteve sua aposentadoria. Exercera antes disto o logar de secretario do governo da provincia do Rio de Janeiro, e representara no parlamento sua provincia natal na primeira legislatura de 1826 a 1829 como supplente, e na segunda como deputado eleito, não tendo feito parte do congresso nacional eleito a 10 de dezembro de 1821, porque, tendo para elle obtido o mesmo numero de votos que teve o bispo dom Romualdo de Souza Coelho, foi este o designado pela sorte. Era dignitario da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Traduziu para o portuguez muitas obras proprias a educar e instruir a mocidade, trabalho que fazia com soffreguidão tal, que nem procurava bem limar o que entregava à publicidade para não perder o tempo de occupar-se com diversa obra. Disso resultou que uma sorte de fadiga se apoderasse de seu espirito, ao mesmo tempo que certas contrariedades, pezando sobre si, o decidiram a deixar a vida tumultuosa da côrte e procurar uma habitação isolada em Nitheroy, onde exercia a advocacia. Suas obras são:

— *Relação das festas* com que o senado da villa de S. João da Parnahiba celebrou no dia 13 de maio de 1820, o anniversario natalicio de sua magestade El-Rei, a que se junta a oração que no mesmo dia recitou o doutor João Candido de Deus e Silva. Lisboa, 1820, in-4°.

— *Discurso pronunciado* na noite de 13 de junho de 1821 perante a camara da villa de Santo Antonio de Campo Maior no Piauhy depois do juramento da constituição pelo juiz de fora da mesma villa e da Parnahyba. Lisboa, 1822, 14 pags. in-4°.

— *Exame e refutação* dos erros, absurdos e calumnias contidos em uma proclamação, reflexão politica e miscelania que se diz apparecida na villa de Campo-Maior, por um anonymo etc. Maranhão, 1822, 26 pags. in-8°.

— *Discursos preliminares* da historia natural do genero humano por Virey, traduzidos etc. Rio de Janeiro, 1833, 35 pags. in-8°.

— *Applicações da moral* à politica por Joseph Droz, traduzidas etc. Rio de Janeiro, 1835, in-12°.

— *Philosophia moral e theodicéa* por M. J. Ferreol Perrard. Traduziu e offereceu aos paraenses etc. Rio de Janeiro, 1835, 30 pags. in-12°.

— *Conferencia* de Epicuro com Pithagoras. Visão philosophica por J. F. Alibert, professor de medicina da faculdade de Paris, etc. Trasladou em vulgar. Rio de Janeiro, 1835, 48 pags. in-12°.

— *Philosophia moral* ou differentes systemas sobre a sciencia da vida, por José Droz ; traduzida em portuguez. Rio de Janeiro, 1835, in-12°.

— *Philosophia*, logica, metaphysica e moral do novo manual completo dos aspirantes ao bacharelado em lettras, de E. Ponelle. Quarta edição. Paris, 1832. Traduziu etc. Rio de Janeiro, 1835-1837, 2 tomos in-8°.

— *Paciencia e trabalho:* conto moral, traduzido do hespanhol, Rio de Janeiro, 1835, in-8°.

— *Collecção de varias obras*, traduzidas ou originaes. Rio de Janeiro, 1837, 126 pags. in-12°.

— *Compendio* de economia politica, precedido de uma introducção historica e seguido de uma biographia dos economistas ; catagolo e vocabulario analytico por Adolpho Blanque. Passado á portuguez. Rio de Janeiro, 1835, in-8°.

— *Resposta* de um *christão* ás palavras de um *crente*, passada á vulgar. Rio de Janeiro, 1836, 77 pags. in-12°.

— *Sciencia* do guarda-livros, ensinada em vinte e uma lições e sem mestre, ou tratado completo da escripturação de livros em partidas simples e dobradas, posto ao alcance das pessoas que não tem desta sciencia idéa alguma, por Jaclot ; traduzido etc. Rio de Janeiro, 1835, in-4°.

— *Dissertação* acerca da incontinencia e seus perigos em relação ás faculdades intellectuaes e physicas por J. J. Virey ; traduzida em portuguez. Rio de Janeiro, 1836, 96 pags. in-8°.

— *Deveres do homem* ou moral do christianismo, explicada por Silvio Pellico, traduzida do italiano em francez por A. Theil, e do francez á portuguez e offerecida á mocidade brasileira etc. Rio de Janeiro, 1837, 126 pags. in-12°.

— *Sobre o Obermann* de M. de Senancour. Traducção. Rio de Janeiro, 1837.

— *Elementos de ideologia* (ideologia propriamente dita) por M. Destutt, Conde de Tracy, traduzidos da 3ª edição de 1817 e offerecidos á estudiosa mocidade brasileira. Nitheroy, 1837, 258 pags. in-8°.

— *Ensaio* sobre a arte de ser feliz por José Droz ; traduzido da sexta edição. Segunda edição correcta e castigada. Rio de Janeiro, 1837, in-8°.

— *Considerações* sobre as causas da grandeza e decadencia dos romanos, por Montesquieu, traduzidas em vulgar. Rio de Janeiro, 1837, in-8°.

— *Minhas prisões :* memorias de Silvio Pellico de Saluces, traduzidas do italiano pelo padre Eaivri e do francez para o portuguez, pelo Dr. etc. Rio de Janeiro, 1837, in-8°.

— *Curso normal* para os professores de primeiras lettras ou direcções relativas á educação physica, moral e intellectual nas escolas primarias

pelo Barão Degerando; traduzido e accrescentado com um appendice das leis geraes e provinciaes sobre escolas. Nitheroy, 1839, in-8°.

— *Cartas* sobre os perigos do onanismo (masturbação) e conselhos relativos as molestias que delle resultam, por J. L. Doussin Debreuil, passadas do francez á portuguez. Rio de Janeiro, 1842, in-8°.

— *Conferencias* sobre a pluralidade dos mundos por M. Fontenelle, trasladadas à portuguez. Rio de Janeiro, 1842, in-8°.

— *Conhecimentos* uteis ou breve e singela explicação das coisas mais uzuaes na economia domestica, acompanhados de doutrinas moraes; vertidos do inglez para o castelhano por D. Pablo de Mendibil; passados ao portuguez e accrescentados. Nictheroy 1844, in-8°.

— *Livro* das mães de familia e dos mestres sobre a educação pratica das mulheres, traduzido da segunda edição de 1843. Rio de Janeiro (sem data).

— *Medicina* domestica homeopathica do Dr. Heringe, dos Estados Unidos, traduzida pelo Exm. Sr. desembargador João Candido de Deus e Silva e annotada por João Vicente Martins para servir de supplemento à pratica elementar da homeopathia. Quarta edição, 1851. Rio de Janeiro, 1854, 462 pags. in-8°.

— *Doutrina* medica-homeopathica, examinada nas relações theorica e pratica pelo dr. H. C. Guerard. Passou a portuguez o dr. João Candido de Deus e Silva. Rio de Janeiro, 1848, 245 pags. in-8°.

— *Curso* de philosophia, escripto conforme o programma para o bacharelado por E. Geruzez. Traducção. Nitheroy, 1845, in-4°.

— *Albertina* ou o conhecimento de Jesus Christo: romance de L. F., traduzido — Na *Tribuna Catholica*, tomo 1°, 1851, ns. 1 a 21.

João Candido Gomes da Silva — Natural da cidade do Recife, capital de Pernambuco e nascido em abril de 1846, fez alguns preparatorios com a intenção de seguir o curso medico, mas por motivos alheios á sua vontade os interrompeu e empregou-se na secretaria do governo provincial, onde conservou-se até aposentar-se em 1890, tendo obtido merecidos accessos á logares superiores. Concluindo seus estudos, à custo de sacrificios, matriculou-se na faculdade de direito daquella cidade, onde recebeu o grão de bacharel, e hoje vive com sua familia em uma situação, onde cultiva, com as lettras, flores de que é amante. Muito joven entregou-se ao commercio das muzas, tendo publicado muitas poesias, lidas com apreço pela mocidade academica que o chamava João de Deus e trabalhos em prosa de maior vulto. Escreveu:

— *Rosas e goivos*: poesias. Recife, 1871 — São algumas de suas producções poeticas mais apreciadas; são hymnos da juventude, entoados

no templo da belleza ; são threnos de amor, borrifados dos prantos chimericos dos vinte annos ; são versos, por tanto, modelados pelo estalão posto em voga pelo romantismo sentimentalista que teve por principal coriphêo Casimiro de Abreu. De seus trabalhos em prosa de maior folego distacam-se:

— *Alberto* : romance. Recife.... — E' talvez uma auto-biographia.

— *Cartas de um cofre* — publicadas em folhetim no *Jornal da Tarde* do Recife, 1876, em collaboração com um seu amigo de quem mais tarde occupar-me-hei, João Zefirino Rangel de S. Paio.

João Candido Martins — Ignoro as circumstancias que lhe dizem respeito ; sei apenas que é deputado á junta commercial do estado de S. Paulo e neste cargo escreveu :

— *Consultor do commercio*. S. Paulo, 1894 — Este livro que ainda não pude ver, é escripto em vista da necessidade de se acharem compendiadas as disposições de lei e os regulamentos que mais de perto interessam ao commercio para aquelles que quizerem estudar ou resolver questões, que lhe são relativas.

João Candido de Moraes Rego — Natural do Maranhão, falleceu no Rio de Janeiro a 24 de novembro de 1888. Exerceu no funccionalismo publico o cargo de chefe de secção da secretaria do governo provincial, foi presidente do athenêu maranhense, e escreveu:

— *Almanak administrativo* da provincia do Maranhão. Primeiro anno á setimo ; 1869 a 1875. S. Luiz do Maranhão, 7 vols. in-8º — Este almanak é uma continuação do de Bellarmino de Mattos.

João Capistrano de Abreu — Natural do Ceará, onde nasceu a 23 de oububro de 1853, serviu o cargo de official da bibliotheca nacional, donde passou, depois do respectivo concurso a lente de chorographia e historia do Brasil do externato do collegio de Pedro II, hoje gymnasio nacional. E' socio do Instituto hstorico e geographico brazileiro e um dos brazileiros que mais se tem dedicado ao estudo de nossa historia, e escreveu:

— *O Brazil no seculo XVI*. Estudos. I. A armada de Nuno Manoel. Rio de Janeiro, 1880, 79 pags. in-8º — Sahiram antes os Estudos de Capistrano de Abreu na *Gazeta de Noticias*.

— *João Fera* : traducção do original francez *Jean Loup*, de Emilio Richebourg. Rio de Janeiro, 1883, in-8º.

— *Descobrimento do Brazil* e seu desenvolvimento no seculo XVI. Rio de Janeiro, 1883, 101 pags. in-4°.

— *A geographia physica* do Brazil refundida, de J. E. Wappœus (Edição condensada). Rio de Janeiro, 1884, 485 pags. in-8° — E' trabalho de Capistrano de Abreu e A. do Valle Cabral, de collaboração com o capitão de fragata Luiz F. Saldanha da Gama, dr. Orvilli A. Derby, Barão Homem de Mello, dr. Pimenta Bueno, dr. Alvaro de Oliveira, dr. Martins Costa, dr. Ramiz Galvão, dr. Pizarro e dr. Peixoto.

— *Geographia geral do Brazil* por A. W. Sellin, traduzido e consideravelmente augmentada. Rio de Janeiro.....

— *Viagens pelo Brasil*, do Rio de Janeiro á Cuyabá. Notas de um naturalista (H. Smith). Rio de Janeiro, 1887 — E' uma traducção do original inglez, inedito.

— *A lingua dos Bacahirys*. Rio de Janeiro..... — Nunca pude vel-a. Este autor escreveu mais :

— *Introducção* do «Principio e origem dos indios do Brazil e seus costumes, adorações e ceremonias por Fernão Cardim», Rio de Janeiro, 1881.

— *Introducção* da «Historia do Brazil, por frei Vicente de Salvador », Rio de Janeiro, 1889, in-4° gr. — Abrange 19 pags.

— *Introducção* das «Notas sobre a Parahyba por Irineo Ciciliano Pereira Joffely » Rio de Janeiro, 1891 — E tem trabalhos em revistas como :

— *Perfis juvenis*. Casemiro José Marques de Abreu ; Luiz José Junqueira Freire — No Manguarapense, 1874.

João Capistrano Bandeira de Mello — Filho do capitão Jeronymo José Figueira de Mello e de dona Maria do Livramento Figueira e irmão mais velho do conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, de quem já fiz menção, nasceu em Sobral, cidade da provincia do Ceará, a 23 de outubro de 1811 e falleceu no Rio de Janeiro a 29 de maio de 1881. Bacharel em direito, formado em 1833 pela faculdade de Olinda onde obteve premios em quatro annos successivos por sua grande applicação e aproveitamento, consistindo o ultimo n'uma medalha de ouro com a inscripção « Tributo ao merito », e logo depois doutor pela mesma academia, em 1834, foi nomeado por concurso, no anno seguinte, lente de uma cadeira ahi vaga, renunciando por este motivo uma nomeação que obtivera para juiz de direito de uma das comarcas do Ceará, da qual não chegara a tomar posse, mas exercendo antes do professorado o cargo de auditor de guerra do Recife. Foi eleito deputado por sua provincia na legis-

latura de 1838 a 1841, e depois em mais legislaturas; presidiu a provincia de Alagoas durante o movimento revolucionario de Pernambuco de 1848 a 1849, e as da Parahyba e de Minas Geraes. Obtendo sua jubilação no magisterio em 1861, foi neste mesmo anno nomeado membro effectivo do conselho naval, onde serviu até a epoca do seu fallecimento. Era do conselho do Imperador, commendador da ordem da Rosa, membro da sociedade de geographia do Rio de Janeiro e escreveu :

— *Poesias*. Recife, 1867, 55 pags. in-12º — Só no fim se acham as iniciaes de seu nome. São suas primeiras composições poeticas e diz-se que foram collegidas por seus amigos. Foram depois reimpressas no Rio de Janeiro, 1875, 74 pags. in-4º, com uma introducção feita pelo conselheiro João Cardoso de Menezes e Souza e uma carta do conselheiro J. Feliciano de Castilho, e seguidas de um appendice de 23 pags. com varios trabalhos em proza collegidos por um amigo.

— *Jocelyn e Laura:* poesia (Impressões do « Jocelyn brazileiro »), Rio de Janeiro, 1876, 14 pags. in-8º — Precede a este opusculo uma carta do conselheiro J. F. de Castilho que acha nesses versos uma revellação da lyra lamartiniana.

— *Um episodio:* poesia. Rio de Janeiro, 1876, 14 pags. in-8º — Contém uma introducção do conselheiro J. Cardoso de Menezes e Souza, hoje Barão de Paranapiacaba, que « a muito custo conseguira arrancar mais essa perola do escrinio, onde Bandeira de Mello, escondia ao publico os primores de seu privilegiado talento poetico », e um juizo critico de A. E. Zaluar.

— *A transviada:* poesia. Rio de Janeiro, 1876, 10 pags. in-8º.

— *O tumulo:* poesia. Rio de Janeiro, 1879, 6 pags. in-8º — Sahira antes no *Jornal do Commercio* de 2 de novembro de 1878.

— *Rodolpho:* poesia. Rio de Janeiro, 1879, 7 pags. in-8º — Não traz frontispicio, mas apenas capa impressa.

— *A' Camões:* poesia. Rio de Janeiro, 1880, 7 pags. in-8º — Foi reproduzida na collecção commemorativa do tricentenario de Camões, feita pela *Revista Brazileira*, pags. 49 a 55.

— *A vida e o amor* — Vem no *Jornal do Commercio*, de 11 de julho de 1881 ; é uma publicação posthuma, e talvez o ultimo canto do poeta, Publicou varios trabalhos officiaes, como:

— *Falla* que á assembléa legislativa de Minas Geraes, por occasião da installação dos trabalhos da 2ª sessão da 21ª legislatura dirigiu etc. em 17 de agosto de 1877. Ouro-Preto, 1877, in-4º.

João Capistrano Bandeira de Mello, 2º — Filho do precedente e nascido em Pernambuco, como seu pai, doutor em

direito pela faculdade do Recife, foi nesta faculdade lente a principio de direito ecclesiastico, depois de theoria e pratica do processo e é lente da faculdade livre de sciencias sociaes do Rio de Janeiro e commendador da ordem da Rosa. Presidiu as provincias do Pará, do Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia e Santa Catharina, e nestes cargos escreveu relatorios, sendo da primeira os dous seguintes:

—*Falla* com que abriu a 2ª sessão da vigesima legislatura da assembléa legislativa da provincia do Pará em 15 de fevereiro de 1877. Pará, 1877, 191 pags. in 4°, seguidas de annexos.

— *Relatorio* com que ao Exm. Sr. Dr. José da Gama Melcher, 1° vice-presidente passou a administração da provincia do Pará em 9 de março de 1878. Pará, 1878, in-4° — Escreveu mais:

— *Discurso* que ao tomar posse da cadeira de direito ecclesiastico na faculdade de direito do Recife proferiu em 16 de março de 1870. Recife, 1870, 16 pags. in-4°.

— *Creação* de uma faculdade de sciencias religiosas, sua organisação e plano de estudo, 9 pags. in fol.—No livro «Actas e Pareceres do Congresso de instrucção do Rio de Janeiro. 1884.»

Fr. João Capistrano de Mendonça — Filho de Manoel de Jezus Maria e dona Anna de S. João, nasceu na villa, hoje cidade do Penedo, Alagôas, no primeiro decennio do seculo actual e falleceu na provincia do Ceará, em Aracaty, a 3 de abril de 1858. Recebeu no convento da Bahia o habito da ordem seraphica a 14 de março de 1827, celebrando sua primeira missa a 14 de março de 1830; foi guardião em sua ordem, primeiro no convento de Serinhaem e depois no de N. S. das Neves, de Olinda; leccionou varias materias no convento de S. Antonio do Recife; foi professor de geographia do gymnasio pernambucano, pregador da capella imperial e secularisou-se em 1837. Diz-se que teve grande parte nos movimentos politicos de 1848, redigindo por essa occasião:

— *O Cometa*. Recife, 184*.

— *João Pobre*. Recife, 184* — São duas publicações politicas, exaltadas que nunca pude ver. De seus sermões só conheço:

— *Oração funebre* que nas exequias do finado commendador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda no dia 14 de dezembro de 1848, em o convento do Carmo, recitou, etc. Recife, 1848— Vem na União, n. 64, de 16 de dezembro de 1848.

— *Oração funebre* que nas exequias do finado academico Fabio Velloso da Silveira recitou na matriz do Corpo Santo de Recife, em o dia 18 de abril de 1850 — Idem, n. 247, de 27 de abril deste anno.

— *Oração funebre* nas exequias celebradas na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves pela morte de sua magestade fidelissima a senhora d. Maria II, rainha de Portugal. Recife, 1854 — Vem nos « Funeraes que pela infausta e sentida morte da senhora d. Maria II, fizeram os portuguezes residentes nesta cidade ».

João Cardoso de Menezes e Souza, Barão de Paranapiacaba — Filho de outro de igual nome, nasceu na cidade de Santos, provincia de S. Paulo, a 25 de abril de 1827. Formado no anno de 1848 em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia, residiu alguns annos em Taubaté, em cujo lyceu foi professor de geographia e historia, e exerceu a advocacia na côrte até 1857. Neste anno entrou para a repartição geral da fazenda com a nomeação de ajudante do procurador fiscal do thesouro, onde aposentou-se no logar de director do contencioso. Desempenhou varias commissões dessa repartição na côrte, em S. Paulo e em Pernambuco; foi deputado pela provincia de Goyaz na legislatura de 1873 á 1876 e agraciado com o titulo do conselho do Imperador. E' dignatario da ordem da Rosa, socio e presidente do conservatorio dramatico do Rio de Janeiro, etc. Desde os bancos da faculdade de direito distinguiu-se como litterato e poeta e além de varios escriptos que publicou em o *Correio Mercantil*, de que foi por muito tempo collaborador, e no *Jornal do Commercio* em 1857 sob as iniciaes O. J., escreveu:

— *Harpa gemedôra*. S. Paulo, 1849, 118 pags. in-4° — E' uma collecção de poesias ainda do tempo de estudante, dividida em duas partes: Monodias, Romances e ballatas.

— *O christianismo*. S. Paulo, 185* — Sahiu antes publicado na *Tribuna Catholica*, revista redigida pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro, depois orgão do instituto episcopal religioso do Rio de Janeiro.

— *Necrologia* do Illm. Sr. coronel Victoriano Moreira da Costa. Rio de Janeiro, 1852, 11 pags. in-8°.

— *Christo e o racionalismo*: meditação. S. Paulo, 1854 — Foi mais tarde, em 1861 a 29 de março, sexta-feira da Paixão, publicado no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, n. 87.

— *O sacrificio do Golgotha* — Sahiu na mesma folha na sexta-feira da Paixão do anno de 1857.

— *Jocelin*, episodio encontrado em casa de um cura da aldeia: poema de Aff. Lamartine; traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Theses de colonisação* do Brazil; projecto de solução ás questões que se prendem a este difficil problema. Relatorio apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 1875. Rio de

Janeiro, 1875; in-4º — Depois da pag. 430, seguem-se varios annexos. A' uma critica a este livro respondeu o auctor publicando:

— *Theses de colonisação* do Brazil: resposta ao critico analytico. Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

— *Relatorio* da commissão encarregada de rever e classificar as rendas geraes do Imperio, etc. Rio de Janeiro.

— *Auxilio á lavoura*: discursos proferidos na camara dos deputados sobre o projecto de bancos territoriaes e fabricas centraes de assucar. Rio de Janeiro, 1875, 36 pags. de 2 cols. in-4º gr.

— *Parecer* sobre as caixas economicas e montes de soccorro, apresentado pela commissão incumbida de verificar as causas de seu atrazo e indicar providencias tendentes a desenvolver estas instituições no imperio. Rio de Janeiro, 1882, 142 pags. in-4º, com alguns mappas e tabellas. (Veja-se Antonio Nicolau Tolentino.)

— *O primeiro livro* de fabulas de La Fontaine, vertidas do francez e offerecidas ao governo imperial para uso das escolas de instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1883, in-8º — E' um trabalho primoroso em todos os sentidos. Depois publicou:

— *Fabulas de La Fontaine*. Volume 2º. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *Homenagem a Camões* no tricentenario de sua morte: canto— na Revista Brazileira, tomo 4º, 1880, pags. 512 a 540.

— *Camoneana brazileira*. Homenagem á Camões no tricentenario de sua morte. Rio de Janeiro, 1880, 170 pags. in-8º — São varios episodios dos Luziadas explicados em metrificação variada.

— *Bibliotheca escolar*. I Camoneana brazileira: homenagem a Camões. Rio de Janeiro, 1886, XIV-156 pags. in-8º — Houve segunda edição em 1889, 156 pags. in-8º.

—*Recordação* da visita de SS. AA. II. ás officinas da imprensa nacional em 9 de janeiro de 1888. (Rio de Janeiro, 1888) — E' uma poesia.

— *Saudação* ao Imperador. Partida e regresso: poesia. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

— *A Marmita* (Aulularia): comedia em cinco actos, de Marco Accio Plauto, vertida em versos portuguezes. Rio de Janeiro, 1888, 102 pags. in-4º.

— *Lyceu litterario portuguez*: sessão solemne. Elogio funebre de Camillo Castello Branco. Brazil, 1891, in-8º — Ainda ha muitos trabalhos, quer em prosa, quer em verso, publicados em revistas ou encorporados á outros. Delles citarei:

— *Um sermão* na capella imperial. Fr. Francisco de Monte Alverne: artigos — publicados no *Correio Mercantil* de 26 de outubro de 1854 e 27 de agosto de 1855.

E' ainda auctor da Oração funebre recitada em 1843 por occasião das exequias do Irmão de uma Loja Maçonica, Constancio José Xavier Soares.

— *A serra de Paranapiacaba:* poesia — na *Semana*, jornal litterario do Rio de Janeiro, 1856, n. 11, pag. 18, e depois nas Harmonias brazileiras do dr. A. J. de Macedo Soares.

— *Babilonia:* poesia — na Tribuna Catholica n. 15.

— *A lampada do templo* ou a alma presente a Deus. Traducção de Lamartine — idem, n. 31.

— *O christão moribundo*, traduzido de Lamartine — idem, n. 31.

— *Leonor e Rodolpho* ou o castigo da blasphemia: ballata do tempo das Cruzadas — idem ns. 41 e 42.

— *Os companheiros de Ulysses:* fabula de La Fontaine. Ao meu amigo o Conselheiro Franklin Doria — no *Jornal do Commercio* de 24 de dezembro de 1882.

— *Imprecação do indio:* poesia lyrica — no livro « Festa litteraria por occasião de fundar-se no imperio a associação de homens de lettras do Brazil » Rio de Janeiro, 1883, pags. 31 a 44.

— *O Imperador*. Saudade: poesia recitada pelo joven A. S. Souto-Maior no collegio Menezes Vieira, etc.; *O Imperador*. Regresso — Estas duas poesias acham-se no volume « Partida e regresso. Saudação á S. M. o Imperador no dia 22 de agosto de 1888 ».

João Carlos Augusto de Oeinhausen, Marquez de Aracaty — Natural de Lisboa e brazileiro pela independencia, falleceu em Moçambique a 28 de março de 1838, sendo gentil, homem da imperial camara. Foi por muito tempo governador da capitania do Ceará; governador e capitão general de S. Paulo; presidente do governo provisorio desta provincia e na organisação do senado em 1826 foi escolhido senador pelo Ceará, sendo mais tarde declarada vaga sua cadeira por se haver elle retirado do imperio em companhia de dom Pedro 1°. Entrando em serviço de Portugal, foi nomeado governador de Moçambique por carta régia de 22 de dezembro de 1836, tomando posse do logar no anno seguinte. Com sua morte perderam-se importantes manuscriptos seus, como os de Gonzaga, diz numa carta, dirigida de Lisboa ao instituto historico, o conselheiro Drumond. Desses escriptos porém ficaram alguns encadernados em poder de um filho seu, dentre os quaes o doutor José Maria do Amaral obteve uma copia da

— *Descripção* geographica da capitania de Matto Grosso, escripta em 1797 — Não se sabe onde existe. São tambem de sua penna:

— *Mappa* da população da capitania do Ceará-Grande, apresentado a sua alteza real no mez de julho de 1804 pelo governador, etc. — Existe na Bibliotheca nacional.

— *Mappa geral* da tropa paga e da tropa miliciana da capitania do Ceará-Grande, apresentado no mez de julho de 1804 — Idem.

— *Proclamação* do governador e capitão general de S. Paulo, dirigida ao bispo diocesano, á camara, cabido da sé, officiaes generaes etc. no acto de jurar a constituição portugueza. Rio de Janeiro, 1821, 1 fl. in-fol.

— *Carta* do governo provisorio da provincia de S. Paulo, datada de 30 de agosto de 1821 ao principe regente, agradecendo a carta régia de 30 de junho. Rio de Janeiro, 1821, 1 fl. in-fol. — Assignam tambem o vice-presidente, o secretario e outros membros do governo provisorio.

João Carlos Lobo Botelho — E' natural do Rio de Janeiro, e nascido a 9 de outubro de 1850, coronel do estado-maior de artilharia, inspector da fabrica de polvora da Estrella ; cavalleiro da ordem da Rosa, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e com a medalha de merito á bravura militar. Com praça em 1864 fez o curso de sua arma pelo regulamento de 1863, foi promovido a 2º tenente em janeiro de 1868 e a 1º tenente por actos de bravura em fevereiro de 1869. Escreveu :

— *Nosso estado militar :* ligeiros reparos. Rio de Janeiro, 1881, 82 pags. in-8º — Neste trabalho tem o autor por fim a adopção de medidas que nos colloquem em posição de sermos respeitados pelos nossos vizinhos da Republica Argentina que elle considera nossos inimigos, e contra os quaes convem que estejamos promptos para uma luta inesperada.

— *As principaes exigencias* da tactica de combate : conferencia realisada na typographia nacional da côrte a 23 de outubro de 1884. Rio de Janeiro, 1885 — Se acha tambem publicada na *Revista do Exercito*, anno 1º, pags. 380 a 402. Nessa revista ha outros trabalhos seus.

— *A reorganisação* militar e o preenchimento das fileiras. Rio de Janeiro, in-8º.

João Carlos de Medeiros Pardal Mallet — Filho do marechal João Nepomucemo de Medeiros Mallet e natural do Rio Grande do Sul, falleceu em Caxambú, Minas Geraes, a 24 de novembro de 1894. Estudou na faculdade de medicina do Rio de Janeiro até o terceiro anno, 1884 ; depois dedicou-se ao jornalismo, quer em collaboração, quer em redacção e foi nomeado professor de historia das escolas primarias do 2º gráo. Redigia o

— *Combate*. Rio de Janeiro, 1892 — quando, compromettido na sedição de 10 de abril, foi preso e deportado para Tabatinga, estado do Amazonas. Escreveu antes :

— *Meu album* : collecção de artigos litterarios. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Hospede* : romance. Pernambuco, 1887, 183 pags. in-8°.

— *Lar* : romance naturalista. Rio de Janeiro, 1888, 275 pags. in-8°.

— *Pelo divorcio*. Rio de Janeiro, 1894.

João Carlos Monteiro — Filho de José Carlos Monteiro e dona Clara Delfina Rosa Monteiro, nasceu em Campos, provincia do Rio de Janeiro, a 16 de julho de 1799 e falleceu a 10 de janeiro de 1876. Com o intento de receber o escapulario entrou para o convento dos carmelitas do Rio de Janeiro em 1815; mas, indo para Portugal, seguiu o curso de theologia da universidade de Coimbra, onde formou-se em 1825, tendo recebido ordens de presbytero em 1822 com o habito de S. Pedro. Voltando á patria, foi em 1828 nomeado vigario collado da freguezia de seu nascimento ; foi por varias vezes deputado á assembléa provincial e exerceu outros cargos de eleição popular. Deu grande impulso ao jornalismo na cidade de Campos, concorrendo para fundar-se ahi uma imprensa, e escrevendo com o facultativo Francisco José Alipio para o periodico *Goytacaz*. De varios sermões, que escreveu, publicou :

— *Oração funebre* nas solemnes exequias celebradas na igreja matriz de S. Salvador de Campos pela muito alta e muito poderosa Sra. D. Maria Leopoldina Josepha, primeira imperatriz do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1827, 20 pags. in-8°.

— *Oração sagrada* em acção de graças pela sagração e coroação do Sr. D. Pedro II ; recitada na igreja-matriz de S. Salvador de Campos dos Goytacazes. Campos, 1841, 11 pags. in-8°.

— *Oração sagrada* em acção de graças pela honrosa visita, que o Sr. D. Pedro II, imperador do Brazil, se dignou fazer ao municipio de Campos ; recitada na igreja da ordem terceira da Penitencia. Campos, 1847, 13 pags. in-8°.

— *Oração* em acção de graças pela pacificação da provincia do Rio Grande do Sul ; recitada na igreja parochial de N. S. do Desterro de Quissamã. Campos, 1848, 13 pags. in-8°.

— *Oração sagrada* em acção de graças pela inauguração da nova matriz de S. Salvador da cidade de Campos dos Goytacazes. Campos, 1862, 20 pags. in-8°.

João Carlos Moré — Professor de francez na escola normal de Porto Alegre em 1885, si não nasceu na França, é de origem franceza. Nada mais pude apurar a seu respeito, sinão que escreveu:

— *Reflexões* sobre a brochura do Sr. Ch. Espelly « Le Brésil, Buenos-Aires, Montevideo et le Paraguay devant la civilisation ». Porto Alegre, 1868, 100 pags. in-4° e mais algumas de documentos.

— *De la colonisation* de la province de S. Pedro do Rio Grande do Sul. 1859. Hamburgo, 1863, in-8° com uma carta geographica — Neste mesmo anno foi este trabalho publicado em allemão.

— *Memorial* sobre a organisação da guarda nacional na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, apresentado a S. Ex. o Sr. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, ministro da justiça — Foi apresentada pelo Barão Homem de Mello uma cópia de 12 fls. in-4° na exposição de historia patria.

João Carlos Pardal — Falleceu no Rio de Janeiro a 15 de março de 1857. Com praça no exercito em 1808, subiu successivamente á diversos postos até o de tenente-general, sendo reformado no immediato. Era conselheiro de guerra; official da ordem do Cruzeiro; cavalleiro das de S. Bento de Aviz e da Rosa; socio do instituto historico e geographico brazileiro, e presidiu a provincia de Santa Catharina. Escreveu:

— *Conta* que o infra-escripto julgou dever apresentar ao Exm. Sr. brigadeiro José Maria da Silva Bittencourt, quando por ordem do governo imperial lhe entregou a direcção da fabrica de polvora da serra da Estrella em fevereiro de 1845. Rio de Janeiro, 1845, 44 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado na abertura da assembléa legislativa da provincia de Santa Catharina na 1ª sessão ordinaria da segunda legislatura de 1838. Cidade do Desterro, 1838, 40 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado na abertura da assembléa legislativa da provincia de Santa Catharina em 1839. Cidade do Desterro, 1839, 25 pags. in-4°.

João Carlos Pereira Ibiapina — Natural da provincia do Ceará e bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1837, exerceu empregos da repartição de fazenda, e escreveu:

— *Notas e reflexões* a alguns artigos do regulamento das alfandegas de 22 de junho de 1836. Recife, 1842, 57 pags. in-8°.

João Carlos Pereira Pinto — Irmão de Antonio Pereira Pinto, de quem fiz menção no primeiro volume desta obra,

nasceu no Rio de Janeiro e aqui falleceu a 13 de dezembro de 1869. Foi official da armada, e serviu depois muitos annos o logar de consul geral do Brazil em Buenos-Aires; era socio do instituto historico e geographico brazileiro, official da ordem da Rosa, e escreveu:

— *Navegação do Uruguay*. Rio de Janeiro, 1863, 268 pags. in-8° — Versa este livro sobre um contracto que o autor fizera com o govêrno imperial para a navegação do rio Uruguay.

— *Memoria* sobre os limites do imperio com a republica da Bolivia —O original, de 26 pags. in-fol., pertence ao Instituto historico.

João Carlos da Silva Telles — Natural de S. Paulo e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade deste estado, nasceu no anno de 1811. Escreveu:

— *Repertorio* das leis promulgadas pela assembléa legislativa da provincia de S. Paulo desde 1835 até 1875, ordenado e offerecido á mesma assembléa, etc. S. Paulo, 1877, in-4°.

João Carlos de Souza Ferreira — Natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu a 15 de junho de 1831, é distincto litterato e jornalista, socio do instituto historico e geographico brazileiro, presidente da sociedade propagadora da instrucção ás classes operarias da freguezia de S. João Baptista da Lagôa, cavalleiro da ordem da Rosa e da ordem russiana de Santo Estanislau. Matriculou-se na faculdade de direito de S. Paulo, mas ao cabo do primeiro anno do respectivo curso, deixou a faculdade para dedicar-se ao funccionalismo publico, occupando o logar de escripturario do thesouro nacional. Passando em 1859 a segundo official da secretaria da fazenda, desempenhou as funcções de official de gabinete junto a dous ministros de sua repartição e, obténdo depois sua demissão, dedicou-se exclusivamente ás lettras, a que antes já era dado, e escreveu:

— *Biographia* de Evaristo Ferreira da Veiga — Vem na Galeria dos brazileiros illustres, tomo 1°.

— *A missão Paranhos* e a paz do Uruguay por um ministro de estado. Rio de Janeiro, 1865, 48 pags. in-8°.

— *Livro do domingo:* folhetins semanaes — que *começara* a publicar em 1855 no *Diario do Rio de Janeiro*, assignados por S. F. Estes folhetins se publicaram até á retirada do director da empreza, o dr. José Martiniano de Alencar, assim como outros muitos escriptos seus, com as mesmas iniciaes e sob o anonymo, tendo por objecto critica litteraria, chronica theatral, etc. Fez parte, depois, da redacção do *Correio Mercantil*, onde publicou varios folhetins e artigos sobre diversos

assumptos durante a principal redacção do conselheiro F. O. de Almeida Rosa, a quem substituiu durante sua missão ao Rio da Prata. Mais tarde fez parte da redacção do

— *Jornal do Commercio* — cabendo-lhe a secção commercial e ahi publicou annualmente varios retrospectos relativos a essa secção, alguns dos quaes foram tirados à parte, como:

— *Jornal do Commercio.* Retrospecto commmercial de 1882. Rio de Janeiro, 1883, 91 pags. in-4°.

— *Jornal do Commercio.* Retrospecto commercial de 1883. Rio de Janeiro, 1884, 93 pags. in-4°.

João Carlos de Souza Machado — Natural de Pernambuco, fez o curso da academia de marinha e serviu na armada até ao posto de 1° tenente, em que foi reformado. Era engenheiro naval, e cursou a imperial escola de engenheiros navaes da França, onde esteve alguns annos com licença; cavalleiro da ordem de N. S. da Conceição da Villa-Viçosa, e me parece que falleceu entre 1861 e 1862, porque neste anno não vem seu nome no almanak. Escreveu:

— *Os salteadores:* drama de Schiller. Traducção. Rio de Janeiro (?), 1843, in-8° — Sahiu sob o anonymo e só no fim se declara ser a typographia de J. E. S. Cabral, e o anno 1843.

— *O Progresso:* publicação scientifica e industrial, offerecida ás classes industriosas do Brazil, destinada, não sómente á publicação de um diccionario technologico e explicativo, francez-portuguez-inglez, e inglez-portuguez-francez das machinas de vapor em geral, tendo por fim facilitar aos brazileiros obras francezas e inglezas sobre o assumpto, e constituir um livro instructivo, visto ser o texto explicativo redigido em nacional e haver-se dado a cada termo o maior desenvolvimento possivel, acompanhado das gravuras destinadas a esclarecel-o; mas tambem a vulgarizar uma serie de conhecimentos, cuja acquisição se torna indispensavel na éra do progresso, na qual vivemos, e a estabelecer a pratica na arte de escrever sobre a industria em geral e em particular sobre as machinas de vapor. Paris (1856), 120 pags. in-4° — Depois do offerecimento e introducção ha o seguinte: Locomotivas, noticia historica e descriptiva, etc.; Memoria sobre os combustiveis; Machinas-marinhas, memoria sobre a maneira de conduzir e entreter as machinas marinhas e de terra; Diccionario technologico e explicativo das machinas de vapor, etc., até o termo *Cendrier — Cinzeiro — Ash-pit*. Sahiu o 1° numero em junho e creio que terminou no terceiro.

— *Manual do commandante*, machinista, chefe de quarto e foguista ou memoria sobre a maneira de conduzir e entreter as machinas

marinhas, redigida sobre os melhores autores francezes e inglezes, etc. Paris, 1856, in-4°, com gravuras intercalladas no texto.

João Carlos Teixeira Brandão — Filho de Felicio Viriato Brandão e dona Maria Flora Teixeira Brandão, é natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina e lente de clinica psychiatrica da faculdade de medicina desta cidade, facultativo clinico do hospicio nacional dos alienados, membro titular da academia nacional de medicina, membro da sociedade psychiatrica de Paris, etc. Fez uma viagem á Europa, onde aperfeiçoou-se nas materias de sua cadeira e escreveu :

— *Operações reclamadas* pelos estreitamentos da urethra ; Das quinas ; Do melhor tratamento das feridas accidentaes e cirurgicas ; Lesões organicas do coração : these para obter o grão de doutor. Rio de Janeiro, 1877, 103 pags. in-4°.

— *Os alienados no Brazil*. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *As paranoias* (delirio systematisado — Verruckthist), suas fórmas, genese e evolução — No *Brazil Medico*, tomo 1°, pags. 18 e 36 e seguintes.

— *Relatorio* da assistencia medico-legal de alienados pelo director, etc.—Acha-se nos annexos ao relatorio do ministro do interior, dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante. E' o primeiro trabalho dessa especie depois da organisação da assistencia medico-legal dos alienados, isto é, depois que o antigo hospicio de Pedro II passou a ser dependente da santa casa de misericordia.

João Carneiro da Silva, 1° Barão de Ururay — Natural de Campos, provincia do Rio de Janeiro, falleceu a 1 de outubro de 1851, tendo prestado serviços á causa da independencia. Vendo uma accusação anonyma, feita ao brigadeiro José Manoel de Moraes, nessa occasião publicou:

— *Manifesto* a favor do brigadeiro José Manoel de Moraes. Rio de Janeiro, 1822, 12 pags. in-4° — Assignam tambem José Carneiro da Silva, irmão do Barão de Ururay, e depois tambem Barão e Visconde de Araruama, e outros amigos do brigadeiro.

João Carneiro de Souza Bandeira — Filho do dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira 1°, já mencionado neste livro, e de dona Maria Candida de Souza Bandeira, nasceu na cidade do Recife a 15 de dezembro de 1865, e é bacharel em direito pela faculdade desta cidade, lente da faculdade livre de direito do Rio de Janeiro e

procurador dos feitos da fazenda municipal da capital federal. Depois de sua formatura fez uma excursão pela Europa. Escreveu :

— *Memoria historica* da faculdade de direito do Recife. Rio de Janeiro, 1894, in-8°.

— *Programma* de ensino da 1ª cadeira da segunda serie do curso de sciencias sociaes (sciencia de administração, direito administrativo) para o anno de 1893. Rio de Janeiro, 8 pags. in-4°.

— *Razões finaes* da fazenda municipal em acção de perdas e damnos que lhe foi proposta por D. Carolina Perpetua de Freitas e outros, a proposito da demolição da Cabeça de Porco. Rio de Janeiro, 1894, in-4° — Refere-se á celebre estalagem, ha muitos annos condemnada pela autoridade competente e mandada demolir pelo prefeito dr. C. Barata Ribeiro.

João de Carvalho Barcellos — Falleceu em Porto Alegre, capital da provincia do Rio Grande do Sul, donde o supponho natural, a 28 de dezembro de 1875. Dedicava-se ao jornalismo e redigia :

— *A Reforma :* orgão do partido liberal. Porto Alegre, 1869 a 1875, in-fol.— Desta folha era elle proprietario.

— *O Maçon :* orgão da maçonaria. Propriedade das lojas Progresso da humanidade, Luz e Ordem e Tolerancia. Porto-Alegre, 1874 a 1875, in-fol.

João Carvalho de Souza — Natural do Rio de Janeiro, onde falleceu, foi empregado na camara municipal, hoje intendencia desta capital, e depois, si me não engano, na estrada de ferro D. Pedro II, hoje Central. Escreveu :

— *As Bezerreidas* ou o assalto aos cofres da municipalidade. Rio de Janeiro, 1878, 48 pags. in-4° —Refere-se este trabalho a bem conhecido cavalleiro que por muitos annos foi vereador e presidente da dita camara.

João Cezario dos Santos — Natural de S. Paulo e filho de João Cezario dos Santos, falleceu na cidade do Rio de Janeiro pelo anno de 1874, sendo bacharel em direito, formado em 1868 e juiz substituto do juizo especial da primeira vara do commercio. Ainda estudante foi um dos redactores do :

— *Archivo juridico e litterario :* publicação mensal. S. Paulo, 1867 a 1868, in-4° — Publicou-se em folhetos e um dos seus escriptos foi :

— *A flor do noivado :* romance — na serie 2ª.

João Chrysostomo Callado—Filho do coronel Manoel Joaquim Callado e de dona Maria Joaquina Nobre, nasceu em Elvas; Portugal, a 24 de março de 1780, e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de abril de 1857, sendo brazileiro adoptivo. Militar, subiu no serviço do imperio até o posto de tenente-general; militou nas campanhas do Sul, e na rebellião da Bahia de 1837 a 1838 e foi vogal do conselho supremo militar. Era fidalgo cavalleiro da casa imperial, commendador da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, official da do Cruzeiro, e condecorado com as medalhas de varias campanhas. Escreveu:

— *Fiel, natural e circumstanciada* exposição dos acontecimentos da noite de 23 de junho de 1821 pela irregular reunião do 2° regimento de infantaria da divisão de voluntarios reaes d'el-rei em seu proprio acantonamento do Sêcco. Rio de Janeiro, 1822.

— *Relatorio* dos acontecimentos memoraveis dos dias 13, 14, 15 e 16 de março de 1838 na cidade da Bahia, mandado publicar pelo marechal, etc. Bahia, 1838, 126 pags. in-4°— Este relatorio foi mandado publicar pelo marechal Callado. Si não é delle, é a seguinte:

— *Exposição* dos successos do marechal, etc. Bahia, 1838, 38 pags. in-4°.

João Chrispim Alves de Lima — Filho de João Alves Chaves e dona Magdalena Luiza dos Anjos, nasceu em Vianna, freguezia de Santa Maria Maior em Portugal, pelo anno de 1768, e foi brazileiro pela constituição, tendo pugnado pela independencia do Brazil com os mais exaltados. Fez os estudos necessarios para o estado clerical em sua patria, recebendo ordens menores em Braga a 24 de fevereiro de 1788 e, emigrando em 1812 para o Brazil, dedicou-se na provincia do Maranhão á advocacia e ao jornalismo — escrevendo:

—*O Amigo do homem:* (publicação periodica). Maranhão, 1824 a 1827, in fol. — Occupava-se, ora de politica, ora de jurisprudencia e sahiu de 17 de setembro daquelle anno a 26 de dezembro deste.

— *A Bandurra:* (idem). Maranhão, 1828 — Segundo affirma J. Serra nos seus «Sessenta annos de jornalismo», é da penna de João Chrispim o

— *O Paraquê:* (idem). Maranhão, 1829 - 1830 in-fol.

— *Espelho critico-politico* da provincia do Maranhão por um habitante da mesma provincia. I. Lisboa, 1822, 50 pags. in-4° — Já dei noticia deste escripto, tratando de João Antonio Garcia Abranches, a quem Innocencio da Silva o attribue. E' possivel que fosse escripto em collaboração por ambos, assim como sou inclinado a suppôr que o fosse o *Censor Maranhense*, de que sahiram alguns numeros depois da deportação de Abranches (veja-se este nome).

João Chrispiniano Soares — Filho do major José Soares de Camargo e de dona Ignez Joaquina de Oliveira, nasceu em S. Paulo no anno de 1808 e falleceu a 15 de agosto de 1876, sendo professor jubilado da faculdade de direito de sua provincia, onde se formara, do conselho de sua magestade o Imperador e commendador da ordem da Rosa. Pobre e sem protecção alguma servira, antes de cursar as aulas da faculdade, o logar de porteiro do conselho geral da provincia, de onde passou ao de porteiro da secretaria do governo; depois, elevando-se por si mesmo, recebeu o gráo de doutor em 1835, tendo recebido no anno anterior o de bacharel, e sendo lente substituto em 1836. Foi deputado provincial neste mesmo anno, deputado geral, na setima legislatura pela provincia de Mato Grosso e na decima terceira pela de S. Paulo. Presidiu aquella provincia em 1846, a de Minas Geraes em 1863, e do Rio de Janeiro em 1864, sendo dahi transferido para igual cargo em sua provincia natal. Escreveu:

— *Tratado* sobre as fontes de direito positivo para servir de introducção a um curso de direito patrio — Foi escripto com um collega seu (veja-se Joaquim Ignacio Ramalho) e é dividido em tres partes: Do direito em geral; Das fontes do direito, costumes, legislação e direito scientifico; Fontes de direito patrio, domesticas e extranhas. Esta obra ficou inedita.

— *Regulamento* para a arrecadação da taxa dos legados e heranças e dous por cento addicionaes. S. Paulo, 1865, in-8º peq.

João Chrockatt de Sá Pereira de Castro — Filho do doutor Eduardo de Sá Pereira de Castro, de quem já tratei, é bacharel em mathematicas, sciencias physicas e naturaes, engenheiro civil pela escola central. Tem desempenhado varias commissões, como a de engenheiro fiscal das estradas de ferro União e Industria, e de Leopoldina, a de examinar a estrada de ferro de Rezende á Areias, a de engenheiro chefe da estrada de ferro de Jequitinhonha, de inspector geral das obras publicas de Minas, e agora é inspector geral das estradas de ferro. Escreveu:

— *Tratado de hydraulica* agricola. Rio de Janeiro, 1881, in-4º com varias estampas intercalladas no texto — Foi publicado o 1º fasciculo, de 144 pags., com muitas figuras, em março, e não continuou a publicação de mais sete ou oito por falta de meios, como declarou o autor n'uma petição que dirigiu á camara dos deputados, solicitando um auxilio para isso.

— *Elementos de chimica* agricola para uso das escolas normaes e agricolas. Rio de Janeiro, 1884, 96 pags. in-4º.

— *Formulas* geraes para o calculo das tarifas das estradas de ferro: memoria apresentada ao congresso das vias ferreas do Brazil. Rio de Janeiro, 1882.

— *Estrada de ferro* de Jequitinhonha : relatorio do reconhecimento. Rio de Janeiro, 1882, 109 pags. in-4° — E' um relatorio com o reconhecimento dos valles dos rios Jequitinhonha e Santa Cruz, apresentado ao concessionario dessa estrada, a planta do porto de Santa Cruz e *croquis* do reconhecimento que fez.

— *A estrada de ferro* de Macáo ao S. Francisco: conferencia realisada no club de engenharia a 25 de março de 1889 — Na *Revista de engenharia e industria*, tomo 3°, ns. 5 e 6, pags. 6 a 23.

— *Relatorio* apresentado ao Sr. ministro da industria, viação e obras publicas pelo inspector geral de estradas de ferro, relativo ao anno de 1892. Rio de Janeiro, 1893, in-4°.

— *Relatorio*, etc. relativo ao anno de 1893. Rio de Janeiro, 1894, in-4°.

— *Mappa* do estado de Minas Geraes, contendo os do Rio de Janeiro, Espirito Santo e S. Paulo, organisado pelo engenheiro civil, etc., desenhado na escala de 1-1,000,000 e impresso em sete côres.

João Claudino de Oliveira Cruz — Nascido no anno de 1850, com praça no exercito a 19 de novembro de 1869, fez o curso de engenharia militar pelo regulamento de 1874, é bacharel em mathematicas e sciencias physicas, tenente-coronel do corpo de engenheiros e exerce o cargo de director das obras militares de Pernambuco. Escreveu :

— *Guia de construcções*. Recife, 1894 — Neste livro occupa-se o autor da construcção, das regras e preceitos a seguir, das empreitadas, fiscalisação, alicerces, parêdes, argamassa, esquadria, madeiramento e telhado.

João Climaco de Alvarenga Rangel — Natural da provincia do Espirito Santo, ahi falleceu com 68 annos de idade a 23 de julho de 1863. Presbytero secular e formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1833, arcipreste e vigario da vara em sua provincia, que elle representou, quer na assembléa provincial, quer na geral, foi reputado como distincto theologo e orador sagrado. Occupou tambem o cargo de director do lyceo e foi lente de latim. De seus sermões só conheço:

— *Discurso* recitado no *Te-Deum*, que pelo anniversario da regeneração politica do Brazil solemnisaram os patriotas da villa de

Iguassú. Rio de Janeiro, 1834, 16 pags. in-4º — Foi tambem poeta e delle vi:

— *Cantata* por occasião de installar-se a assembléa provincial de 1835 — No *Jardim Poetico* de José Marcellino Pereira de Vasconcellos, tomo 2º, pags. 93 a 97. Neste mesmo livro ha ainda:

— *Sonetos* (doze) — pags. 11 a 38. O primeiro destes sonetos é uma traducção paraphraseada das memoraveis palavras escriptas nas paredes do oratorio pelo infeliz Radcliff antes de ser levado ao patibulo a 17 de março de 1825 «Quid mihi mors nocuit? Virtus post fata virescit. Nec sæve gladio perit illa tyranni.» No 1º tomo ou serie desta collecção ha mais tres sonetos deste autor.

João Climaco Lobato — Filho do desembargador Raymundo Filippe Lobato, de quem tratarei opportunamente, nasceu na provincia do Maranhão a 6 de agosto de 1829. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, exerceu cargos de magistratura e outros, como os de promotor publico, de juiz municipal, procurador fiscal do thesouro, etc. Cultivou a litteratura amena desde estudante, e escreveu:

— *Maria:* drama original brazileiro em tres actos. Pernambuco, 1851, in-8º — Foi escripto quando o autor estudava direito.

— *A cigana brazileira*: romance. Maranhão, 1853, in-8º.

— *O diabo:* romance. Maranhão, 1856, in-8º.

— *Mysterios da villa de S. Bento* — Foi publicado em folhetim no Porto Franco.

— *O rancho de pai Thomaz* ou a escravatura no Brazil: romance— Começou a ser publicado no dito jornal, mas por ordem da policia, segundo diz o autor, foi suspensa a publicação — E' uma obra em que se refutam as idéas de miss Stowe no seu livro « A Cabana de Pai Thomaz ». O dr. Lobato escreveu ainda muitos trabalhos litterarios que não sei si foram publicados. Destes citarei:

— *A douda* ou a justiça de Deus: drama em tres actos.

— *O ouro :* drama em tres actos.

— *A neta do pescador :* drama em tres actos e seis quadros.

— *Paranguira :* drama brazilico em dous actos.

— *O diabo:* comedia em tres actos, extrahido do romance de igual titulo.

— *A mãi d'agua :* comedia em dous actos.

— *As duas fadas:* comedia-vaudeville em um acto.

— *O diabinho* em meu quarto : comedia em um acto — O dr. Lobato collaborou no *Constitucional*, do Maranhão, redigido por

João Francisco Sotero de 1851 a 1856, e no *Bello Sexo*, de Pernambuco.

João Clodoaldo Moreira da Costa — Filho do capitão Pedro Antonio da Costa e de dona Guilhermina Candida Moreira da Costa, nasceu na provincia da Bahia e sendo estudante do terceiro anno da faculdade de direito do Recife, escreveu :

— *O amante mysterioso :* drama em tres actos. Bahia, 1880, 60 pags. in-8º e mais 20 de dedicatorias, etc.

João Coelho Gomes — Filho de João Coelho Gomes, e natural, segundo creio, do Rio de Janeiro, sendo negociante na praça desta cidade, e membro do conselho director da companhia Ponta d'Areia e da directoria do Banco do Brazil, escreveu:

— *Parecer* da commissão especial, nomeada pela directoria do Banco do Brazil dentre os seus membros sobre a conveniencia de negociar-se com os bancos Commercial e agricola e Rural hypothecario. Apresentado á assembléa geral dos Srs. accionistas em 2 de abril de 1862. Rio de Janeiro, 1862, 12 pags. in-4º — com T. C. Ottoni e F. J. Gonçalves.

João Coelho Gomes Ribeiro — Filho de José Coelho Gomes Ribeiro e natural da cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, entrou na magistratura com o cargo de juiz municipal e de orphãos de Baependy, provincia de Minas Geraes, e escreveu :

— *Reforma da magistratura :* esboço de um plano sobre o assumpto. Cidade da Campanha, 1881, 63 pags. in-8º — O autor indica as bases, pelas quaes, a seu ver, se deve fazer a reforma, e apresenta o esboço de um projecto de lei nesse sentido.

— *Promptuario* do alistamento eleitoral ou indice alphabetico de todas as disposições da lei, dos decretos, do regulamento, dos avisos do governo, dos pareceres do conselho de estado, dos pareceres das commissões de poderes da camara dos deputados e do senado, das portarias de varios presidentes de provincia, das decisões dos tribunaes superiores sobre o alistamento eleitoral até o presente (junho de 1885) com um formulario completo e modelos para todos os actos. Aguas de Caxambú, (1885) VIII-163 pags. in-4º.

— *Homenagem a Victor Hugo*. 4º anniversario. (Sem logar e sem data), 8 pags. in-4º de 2 cols.— Começa pela poesia de Gomes Ribeiro « O exilado de Jersey » de pags. 2 a 5.

— *Diversões:* poesias. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

— *Ensaios constitucionaes.* Baependy, 1890, in-8°— Contém este livro a constituição publicada pelo governo provisorio da republica com todas as alterações por elle feitas, confrontada com o projecto da commissão especial e de todos os mais projectos de constituição federal, publicados até hoje no paiz, inclusive um do autor do livro, e finalmente, como introducção, um estudo sobre as bases da constituição em parte já publicado nas columnas editoriaes da *Gazeta de Noticias*.

— *Classificação* das leis e regulamentos civil e commercial. Rio de Janeiro, 1894, 264 pags. in-4° — E'uma reproducção da summa das disposições relativas ao processo em vigor desde as Ordenações até o novo regulamento do estado de Minas Geraes sobre a junta commercial. E' dividido o livro em cinco partes: Orgãos da administração da justiça; Processo em geral; Cousas especiaes; Execuções; Recursos.

— Reforma da magistratura: esboço de um plano sobre o assumpto — Redigiu:

— *A Evolução:* revista de politica, direito e litteratura. Baependy, 1889-1890.

João Coelho Gonçalves Lisboa — Natural da provincia, hoje estado da Parahyba e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife. Escreveu:

— *Sublimes Dea*, a Sciencia (Segunda antithese da Terribilis Dea), recitada no dia 12 de maio de 1880 por occasião da sessão solemne em commemoração do segundo anniversario desta sociedade, e publicada por seus amigos. Recife, 1880, 15 pags. in-4°.

João Cordeiro da Graça — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 29 de maio de 1850, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola polytechnica, professor interino de machinas á vapor na escola naval, socio da sociedade de geographia do Rio de Janeiro, do club de engenharia e do instituto de engenheiros civis de Londres. Antes disto fez o curso da academia de marinha com praça de aspirante em 1870 e serviu na armada, promovido á guarda-marinha em 1872, á segundo tenente em 1874 e á primeiro tenente em 1878. Escreveu:

— *Breve noticia historica* do desenvolvimento da siderurgia, e estatistica de algumas fabricas da Europa e seu progresso nos Estados-Unidos; colligidos e traduzidos, etc. Rio de Janeiro, 1883, XI-93 pags. in-fol. com tres ests. — Foi antes publicado este trabalho no *Jornal do Commercio* n'uma serie de artigos com o titulo *Aço e ferro*,

e o governo considerou-o de tanta importancia e utilidade que mandou imprimil-o em volume especial.

— *Relatorio* dos estudos mineralogicos e geologicos da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1883, in-4°.

— *Tratado elementar* de machinas à vapor — Foi publicado na Revista de Engenharia e Industria, n. 6, pags. 6 a 18, ns. 7 e 8, pags. 5 e 28, etc. Não affirmo que fosse publicado em volume.

— *Differentes especies* de calçamento, empregado nas principaes cidades da Europa e da America, e que podem encontrar applicação entre nós.

João da Costa Brito Sanches — Official do exercito, falleceu no posto de marechal reformado. Ignoro o logar de seu nascimento, mas vejo seu nome no Almanak do Rio de Janeiro para o anno de 1825, sendo então coronel. Escreveu:

— *Confutação* da Memoria descriptiva sobre o pretendido modo, com que se estabeleceu em Moçambique o systema constitucional, ou provas da falsidade e injustiça com que o autor della intentou calumniar à João da Costa Brito Sanches. Rio de Janeiro, 1822, 40 pags. in-4°, seguidas de 39 documentos.

João da Costa Ferreira — Presbytero secular, si não nasceu no Brazil, como fui informado, devo consideral-o como brazileiro, porque viveu no imperio na época e depois da independencia. Publicou:

— *Poesias de dous amigos*. Rio de Janeiro, 1816, 117 pags. in-4°— São offerecidas ao governador de Minas Geraes, dom Manoel de Portugal e Castro.

João da Costa Freitas — Brazileiro declara-se elle no trabalho que passo a mencionar. Nada mais sei a seu respeito, sinão que escreveu:

— *Breves considerações* sobre a farinha de mandioca, preparada para pão, a qual foi apresentada na exposição nacional de 2 de dezembro de 1861. Rio de Janeiro, 1862, 16 pags. in-4°— Parece ficar provado do estudo do autor que a farinha de mandioca substitue a do trigo no fabrico do pão.

João da Costa Lima e Castro — Filho do desembargador João da Costa Lima e Castro, natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido no anno de 1855, é doutor em medicina pela faculdade

desta cidade e professor da segunda cadeira de clinica cirurgica da mesma faculdade. Escreveu:

— *O seculo 18°*, sua civilisação e suas tendencias: conferencia publica, effectuada na escola de S. José em 14 de março de 1875. Rio de Janeiro, 1875 — Era o autor estudante.

— *Christo e a humanidade:* conferencia feita no salão da Phenix dramatica em favor das victimas da inundação de Portugal e de Campos à 28 de janeiro de 1877. Rio de Janeiro, 1877.

— *Vozes d'alma:* poesia ao centenario americano. Rio de Janeiro, 1877, 6 pags. in-8°.

— *Das operações reclamadas* pelas retenções de urinas; Do calor em geral; Da autonomia da cellula; Epilepsia: these apresentada à faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1877, 80 pags. in-4°.

— *Da infecção purulenta* e da infecção putrida: these apresentada, etc. para o concurso à um logar de substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1882, 87 pags. in-4°.

— *Da infecção purulenta* — Na *Gazeta Medica Brazileira*, 1882, pags. 133, 171, 203 e segs.

— *Saneamento* da cidade do Rio de Janeiro. Replica aos pareceres do Ministerio da Fazenda sobre o projecto dos drs. Hilario de Gouvêa e Lima e Castro, relativo ao saneamento do solo da cidade do Rio de Janeiro pela drenagem profunda e calçamento estanque, seguido do parecer da Intendencia Municipal sobre o valor hygienico do referido projecto. Rio de Janeiro, 1890, 50 pags. in-8° e mais 8 do parecer que é assignado pelo dr. José Felix da Cunha Menezes.

João da Costa Lima Drumond — Filho do commendador Manoel de Assis Drumond e natural da cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1888. Escreveu:

— *A conspiração mineira:* conferencia feita no lyceo de artes e officios. Rio de Janeiro, 1883.

— *Discurso* proferido na sessão solemne do Congresso academico no dia 5 do corrente (julho) pelo bacharel etc., como representante dos estudantes de direito. Rio de Janeiro, 1885.

João Cruvêllo Cavalcanti — Natural do Rio de Janeiro, é bacharel em direito pela faculdade do Recife, chefe da recebedoria do thesouro nacional, tenente-coronel honorario do exercito,

cavalleiro da ordem da Rosa e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, onde serviu. Exerceu varias commissões como a de inspector na alfandega de Porto-Alegre e na de Pernambuco e foi encarregado da numeração dos predios da capital do imperio. Cursou a faculdade do Recife, quando ahi servia na alfandega.

Escreveu:

— *Nova numeração* dos predios da cidade do Rio de Janeiro, organisada por ordem da Illustrissima Camara Municipal. Rio de Janeiro, 1878, in-4º— E' um volume de cerca de mil paginas.

— *Relatorio* apresentado pelo encarregado da nova numeração da cidade, etc. Rio de Janeiro, 72 pags. in-4º com annexos.

— *Relatorio* do delegado fiscal do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1891, 51 pags. in-4º.

— *Relatorio* sobre as fazendas de Santa Cruz e quinta da Boa-Vista. Rio de Janeiro, 1892, 40 pags. in-4º.

João da Cunha — Nem por Barboza Machado, nem por Innocencio da Silva é dada sua naturalidade ; tenho porém noticia de que nasceu no Brazil. Presbytero secular, mestre em artes e vigario da freguezia de Matuim, districto da cidade da Bahia, foi prégador e de seus sermões publicou:

— *Sermão* de S. Theotonio na Sé de S. Salvador da Bahia na segunda dominga da quaresma, estando o Santissimo exposto e dando-se principio á reedificação do templo. Lisboa, 1675, in-4º.

João da Cunha Lobo Barreto, 1º — Natural do Rio Grande do Sul, falleceu em Porto Alegre, onde exerceu o cargo de official-maior da secretaria do governo no regimen monarchico. Foi muito sabedor dos acontecimentos politicos de sua provincia e cultor da poesia. Nunca fez, porém, collecção de suas composições; publicou apenas varios

— *Cantos poeticos* — em avulso por occasião de festas patrioticas.

Escreveu:

— *Historia da revolução rio-grandense* de 1835 a 1845 — Este trabalho está inedito, e contém grande somma de documentos, que podem ser um dia aproveitados. Consta que se acha em poder do distincto litterato rio-grandense Apollinario Porto Alegre e que este pretende dal-o á publicidade.

João da Cunha Lobo Barreto, 2º — Filho do precedente, nasceu em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, em 1853

e ahi falleceu a 1 de dezembro de 1876, sendo empregado da secretaria do governo e socio fundador da sociedade Ensaios litterarios. Cultivou a litteratura dramatica e poetica, usando do pseudonymo Candido Silvio e escreveu:

— *Estrellas e diamantes :* drama em tres actos — publicado na Revista dos Ensaios litterarios.

— *O senhor Queiroz :* comedia em tres actos—idem.

— *Effeitos da aguardente :* comedia— idem.

— *Paginas sombrias :* propaganda republicana — na Revista do Parthenon litterario.

— *Uma pagina* da vida de dois estudantes. Crença e Scepticismo—na mesma revista de julho de 1874, de collaboração com João Damasceno Vieira Fernandes, este sob o pseudonymo de Luciano de Aguiar, elle sob o de Candido Silvio.

João Custodio Coelho Pinto de Anchieta — Conego em Minas Geraes e, talvez natural desta provincia, hoje estado, onde foi inspector do vigesimo-sexto circulo litterario, e escreveu:

— *Vida* do veneravel padre José de Anchieta, apostolo do Brazil, servo dedicado de Maria, e Flores á Maria, compiladas e offerecidas aos devotos da Immaculada pelo capellão, etc., em 1888, data do triumpho da igreja pelo 50° anniversario sacerdotal de Leão XIII e da extincção da escravidão no Brazil. Marianna, 1888.

— *Leituras uteis*, offerecidas aos delegados e professores de ambos os sexos do 26° circulo litterario da provincia de Minas Geraes. Ouro Preto (?), 1882.

João Cyrillo Muniz — Nascido na cidade de Funchal, em Portugal, a 28 de janeiro de 1818, falleceu em Nitheroy a 2 de junho de 1874, naturalisado brazileiro e professor de piano e canto. Vindo com seu pai para o Brazil em 1829, fez no conservatorio de musica do Rio de Janeiro o curso das materias que leccionou depois, pertenceu a varias associações, foi fundador da instrucção gratuita desta cidade e escreveu:

— *Breve compendio* de musica, composto e dedicado á suas altezas, a serenissima princeza a Sra. D. Isabel e a serenissima princeza a Sra. D. Leopoldina. Rio de Janeiro (sem data), in-4°.

— *Novo methodo* de canto e de vocalisação, adoptado no Conservatorio de Paris, contendo os exercicios apropriados a dar á voz força e agilidade, conduzindo-a progressivamente á arte de cantar ; seguido

de uma escolha de vocalisações de difficuldade graduada em um diapasão pouco elevado, extrahido dos melhores mestres italianos, como Aprili, Zingarelli, Crescentini, Danzi; Richini, Crivelli, etc. por Augusto Andrade, compositor, professor de canto, membro da sociedade dos concertos da escola real. Nova edição, publicada, revista e augmentada por A. Gothes, Hamburgo, e traduzido em portuguez por J. C. Muniz.

João Dabney de Avellar Brotero — Filho do conselheiro José Maria de Avellar Brotero e de dona Isabel Dabney, e nascido no Rio de Janeiro a 24 de dezembro de 1826, falleceu em S. Paulo a 1 de setembro de 1859, doutor em direito e lente substituto da faculdade desta cidade. Foi á Europa depois de formado bacharel. Na legislatura geral de 1856 tomou assento como deputado supplente, presidiu a provincia de Sergipe e estava nomeado para a da Parahyba quando morreu. Escreveu, além de suas

— *Theses* para o doutorado e para concurso na faculdade de direito — que nunca pude ver, o seguinte:

— *Codigo* da instrucção publica da provincia de S. Paulo, organisado pela commissão composta dos drs. A. J. Ribas, João Dabney de Avellar Brotero e Diogo de Mendonça Pinto — Foi publicado em seguida á relação dos relatorios da instrucção publica de 1853-1858. S. Paulo, 1858, in-4°.

— *Instrucção* para a execução do art. 12, § 11 do regulamento provincial de 8 de novembro de 1854, referente aos relatorios trimensaes que deverão ser enviados á Inspectoria geral de instrucção publica. S. Paulo, 1860, in-4°.

João Damasceno Peçanha da Silva — Filho de Antonio José da Silva e natural da cidade do Rio de Janeiro, nasceu em 1839 e na mesma cidade falleceu a 28 de setembro de 1893, sendo bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e ahi lente cathedratico de pathologia medica, cavalleiro da ordem da Rosa, membro titular da academia nacional de medicina, membro do instituto dos bachareis em lettras, do Instituto pharmaceutico, da sociedade auxiliadora da industria nacional, etc. Escreveu:

— *Da angina* diphterica e do melhor methodo de a curar; Da hepatite; Da arthrite; Ar: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 25 de novembro de 1862. Rio de Janeiro, 1862, in-4°.

— *Diagnostico* differencial entre o cancro do estomago, a ulcera simples e a inflammação chronica do mesmo orgão: these apresentada, etc., para o concurso a um logar de oppositor da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1870, in-4°.

— *Da escarlatina:* these apresentada, etc., para o concurso a um logar de lente oppositor da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1872, 67 pags. in-4°.

— *Febres perniciosas:* these apresentada, etc. para o concurso á cadeira de pathologia interna. Rio de Janeiro, 1875, in-4°.

— *Memoria historica* dos acontecimentos mais notaveis da faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1880 — Não foi acceita pela congregação esta memoria, porque o autor censura seus collegas por fazerem conferencias na escola da Gloria, e ao governo por certas nomeações de medicos estrangeiros.

— *Tratado das febres.* Rio de Janeiro, 1886, in-4°— Depois de estudar o paludismo, o autor trata das febres que são mais frequentes no Brazil. O dr. Peçanha foi um dos redactores dos *Annaes Braziliensis de Medicina*, onde ha varios trabalhos de sua penna, dos quaes mencionarei:

— *Das convulsões* na infancia — No tomo 25°, pags. 32, 58, 104, 144, 184 e 273 e seguintes.

— *Ligeiras considerações* sobre a memoria do Sr. D. A. Martins Costa, intitulada «Pyogenia ou genese do pús no organismo» — No tomo 26°, pags. 3, 41, 82, 121, 162, 202, 389 e 429 e seguintes.

— *Natureza* da febre amarella — No tomo 28°, pags. 293, 325 e 357 e seguintes. De suas lições foi publicado o

— *Resumo* das lições professadas na escola de medicina pelo dr. Peçanha da Silva, sobre a febre em geral, por Eduardo de Menezes — Na *Revista Academica*, publicação quinzenal, ns. 1, 2 e 3.

João Damasceno Vieira Fernandes — Filho de José Vieira Fernandes e dona Belmira Vieira do Nascimento, nasceu em Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 6 de maio de 1853. Cursou a escola normal de sua provincia com o fim de seguir o magisterio publico, mas, obtido o diploma, preferiu ser empregado geral. Depois de ter servido na thesouraria de fazenda como praticante e terceiro escripturario; na alfandega do Rio Grande como segundo escripturario, e na mesa de rendas geraes de Pelotas como administrador, passou á Porto Alegre, em cuja alfandega exerce o logar de primeiro escripturario. Damasceno Vieira é um vulto distincto da litteratura patria. N'um artigo publicado no primeiro numero

da *Luva*, orgão litterario e humoristico de Santos, de 17 de fevereiro do corrente anno (1895), lê-se o seguinte: « Em Damasceno Vieira triumpha o poeta ; ao lado deste, o dramaturgo surge, descoberta a fronte victoriosa; depois deste ultimo appareceu, sympathicamente forte, o *conteur* delicado e fino, o chronista polidamente ironico, o escriptor, emfim, cuja penna, serenamente justa e diamantina, tem scintillações esplendidas de sol, faiscações offuscantes de metal brunido». E' socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do Parthenon litterario, e foi socio correspondente da Associação dos homens de lettras do Brazil em sua installação em 1883. Escreveu :

— *Ensaios timidos :* poesias. Porte Alegre, 1872, 238 pags. in-8º— O livro é dividido em tres partes: Sala, Gabinete e Alcova, cujo humorismo faz lembrar o ameno e gracioso poeta paraense Bruno de Seabra.

— *Auroras do Sul*. Rio Grande, 1879, in-8º — E' um livro de versos realistas, dividido em duas partes : Musa moderna, e Dolores, que é um poemeto.

— *A musa moderna*, poesias. Porto-Alegre, 1885, XXV-190 pags. in-8º — E' dividida em duas partes: Lutas e Consagrações, precedidas de um juizo critico sobre a poesia, que diz elle « de todas as bellas manifestações da intelligencia é a que melhor tem assignalado a marcha do espirito humano sob a alternada influencia dos tres ideaes theologico, metaphysico e positivo.

— *Hymno revolucionario rio-grandense* (musica do hymno da revolução de 1835) — Foi publicado na *Reforma* de 15 de novembro de 1891 e depois em folha avulsa.

— *A nova geração*. Aos alumnos do Atheneo brazileiro. Capital Federal, 1892, 1 folha — E' uma composição poetica.

— *A' Christovam Colombo :* versos recitados nas festas promovidas pelas sociedades italianas em Porto Alegre para solemnisar o 4º centenario da descoberta da America, 12 de outubro de 1892. 1 folha — Depois foi reproduzido no livro « Sessão solemne do Instituto historico e geographico brazileiro, celebrada a 12 de outubro de 1892, em commemoração do 4º centenario do descobrimento da America e homenagem á memoria de Colombo, pags. 155 a 157».

— *Exilio e morte :* A' memoria de S. M. o Imperador D. Pedro II. Porto-Alegre, 1892, 1 fl. in-4º — E' uma poesia em decimas rimadas que foi reproduzida na Homenagem do Instituto historico e geographico brazileiro á memoria de S. M. o Sr. D. Pedro II, pag. 767 e ainda, ha

pouco, o foi no *Diario de Santos* de 17 de fevereiro de 1895. São della os seguintes versos :

Salve, Pariz ! Tu soubeste
Render um preito gentil
Nas homenagens que déste
A quem reinou no Brazil !
Salve, Pariz ! terra ingente
Onde o progresso fulgente
Distende as azas de luz !
Cercaste d'honras e brilhos
O mais illustre dos filhos
Da terra de Santa Cruz !

Não morreu no Novo Mundo,
Na terra que o viu nascer !
Ferido de mal profundo,
Foi na França fenecer !
Não morreu ante as paizagens
Americanas — miragens
Que enchiam-lhe o coração !
Mas... idéa lisonjeira !
Teve terra brazileira
No leito de seu caixão !

— *Escrinios :* poesias. Porto Alegre, 1892, 230 pags. in-8º — Divide-se em duas partes : Escrinio da phantasia, Escrinio do coração.

— A *Crença*. Ao real Club gymnastico portuguez. Poesia recitada por occasião da representação de seu drama *Arnaldo* em beneficio da familia do mallogrado general Antonio Ernesto Gomes Carneiro e das victimas da revolução. S. Paulo, 1894, 1 fl. in-folio.

— *Epinicio* ao heroe rio-grandense, general Osorio, por occasião da inauguração de sua estatua no Rio de Janeiro, a 12 de novembro de 1894. 2 fls. in-4º,

— *A boneca de Lucia :* peça em um acto — No Progresso Educador, Anno 1º, Rio de Janeiro, 1894, n. 5. E' uma lindissima composição poetica, representada por duas meninas no Recreio dramatico por occasião do festival escolar do Atheneo brazileiro em 25 de dezembro de 1892.

— *Poemetos e quadros :* S. Paulo, 1894, in-8º.

— *Historia de um amor :* narrativa. Porto Alegre, 1876, 72 pags. in-8º — E' um romance de costumes rio-grandenses.

— *Echos de Paris* (collecção de folhetins). Porto Alegre, 1886, in-8º.

— *Noites de verão* (Vanda ; As martyres ; A dama branca ; Lelia ; Almerinda ; O beijo da onda ; O attentado ; O primeiro arrufo ; A

jangada; O casamento de Sara; Amores hespanhóes; A' margem do Rheno) Porto Alegre, 1888, 198 pags. in-8°.

— *Adelina:* drama em tres actos e dous quadros, representado pela primeira vez no theatro Sete de Setembro do Rio Grande do Sul pela sociedade dramatica particular Culto ao Progresso em 25 de outubro de 1879. Pelotas, 1880, 121 pags. in-8°.

— *Arnaldo:* drama em tres actos. Porto Alegre, 1886, in-8°.

— *Amalia:* drama em quatro actos. Uruguayana, 1889, 122 pags. in-8° — E' em verso.

— *A voz de Tiradentes:* scena dramatica com uma apotheose á Republica dos Estados Unidos do Brazil. Porto-Alegre, 1890, 16 pags. in-8°.

— *Os gaúchos:* comedia de costumes rio-grandenses em tres actos. Porto-Alegre, 1891, in-8°.

— *A familia Pascoal:* opereta italo-brazileira em tres actos, musica do maestro Luiz Roberti, 1893 — Tem por assumpto a colonisação italiana no Brazil.

— *O centenario* de Luiz de Camões em Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro do Sul, do Brazil. Porto-Alegre, 1882, XX-213 pags. in-4° — Este livro, além da introducção, que occupa as vinte primeiras paginas, contém de Damasceno uma bella poesia de pags. 165 a 168.

— *Esboços litterarios:* poesia e critica. Porto-Alegre, 1883, 217 pags. in-4° — E' sua estréa em critica litteraria e nem poderia ser mais feliz essa estréa. O distincto litterato sergipano Luciano Cardoso, n'uma carta dirigida ao redactor do *Jornal do Commercio* de Porto Alegre, publicada nesta folha, referindo-se a essa obra, assim se exprime: « Achei-a mui criteriosamente escripta, sobre revestir-se de uma fórma lindissima. Não póde o estylo ser mais fidalgo, nem os conceitos evidenciados por uma dicção mais aromatisada pelas violetas da eloquencia. Eu subscrevo tudo quanto elle disse ácerca de qualquer dos criticados. Si é que se approxima dessa mentalidade primorosa, peço-lhe de abraçar-lhe o vulto sympathico, por deducção do elevado espirito, e oscular-lhe com reverencia, na curvatura de meus respeitos, o instrumento de ouro com que assenta no papel, por um modo tão seductor, as idéas que concebeu seu superior espirito.»

— *Atravez do Rio da Prata.* Impressão de viagem. Porto-Alegre, 1890, 288 pags. in-8° — Este livro deu ao autor o titulo de socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Damasceno Vieira tem collaborado em varios jornaes e revistas, usando em suas poesias humoristicas do pseudonymo Luciano de Aguiar e nos folhetins do de Renato, e collabora, ha muito, effectivamente no *Jornal do Commercio* de Porto-

Alegre como poeta e folhetinista, sendo de seus escriptos ahi os dous seguintes :

— *O casamento de Sara :* folhetim em 9 capitulos — no numero de 18 de março de 1884, occupando quatorze columnas.

— *Nenia recitada* na egreja de N. S. da Conceição por occasião das exequias mandadas celebrar pelos empregados da Alfandega e Pagadoria — E' um acrostico ao nome José Maria da Silva Paranhos e foi publicado a 15 de dezembro de 1880. De outros periodicos apontarei:

— *Lucia ; Armando :* contos — Nos *Ensaios Litterarios*, 1874.

— *Por um retrato :* comedia em um acto — Idem.

— *Crença e scepticismo ; Uma noite á bordo :* contos — Na *Revista* do *Parthenon Litterario.*

— *Lucilia :* pequeno romance humoristico — No *Mosquito.* Sei que tem promptos para dar á lume quatro volumes, que são:

— *Floreios criticos :* apreciações litterarias sobre poetas nacionaes— São juizos já enunciados em folhetins e outros ainda ineditos.

— *A Mulher do Consul :* romance.

— *Echos da America :* poesias naturalisticas e sociaes — E' uma collecção, reunida á muitas já conhecidas.

— *Mosaicos :* versos ligeiros e humoristicos — E' outra collecção de que tambem alguns já foram publicados, com seu nome, ou com o pseudonymo Luciano de Aguiar, como: O usurario; Um casamento na roça; Epistolas a Bibaculus ; Na assembléa ; Feitiço contra o feiticeiro, entreacto comico entre tres personagens.

João Daniel — Ignora-se onde nasceu e em que anno ; tive apenas informações de que nascera no Brazil e o contemplo neste logar, porque tambem o contrario ninguem disse ainda. Si não nasceu no Brazil, os serviços relevantissimos que prestou-lhe, o estudo profundo que fez das cousas que lhe dizem respeito, dão-lhe incontestavel direito a isso. Era jesuita, viveu muitos annos em missões pelo alto Amazonas e pelos sertões do norte do Brazil, mórmente do extincto estado do Maranhão. No anno de 1757 sahira para Lisboa na nau *Nossa Senhora da Atalaia* com mais nove jesuitas, sendo um delles o padre Domingos Antonio, reitor do collegio do Pará, e alguns franciscanos e, chegando á Lisboa, foi por ordem do Marquez de Pombal mandado recolher como preso do estado á torre de S. Julião, onde falleceu ou foi assassinado, sem que nunca se soubesse o seu fim verdadeiro. Escreveu:

— *Thesouro descoberto* no maximo rio Amazonas ; dividido em seis partes — As cinco primeiras existem autographas na bibliotheca

nacional do Rio de Janeiro; a ultima tambem autographa na bibliotheca de Evora, por offerta do bispo dom Manoel do Cenaculo, e na livraria da extincta confraria de Jesus em Lisboa por cópia, faltando as estampas a que se refere. Contém essa importante obra:

Parte 1ª: Descripção geographico-historica do rio Amazonas; seu descobrimento, navegação e origem de seu nome; rios que recebe e qualidade de suas aguas; a melhor pesca, caça, cobras e alguns antidotos; ilhas, lagos, peninsulas, etc., em 28 capitulos.

Parte 2ª: Noticia dos indios, seus naturaes e de algumas nações em particular; sua fé, vida, costumes e causas mais notaveis de sua rusticidade; sua creação, desprezo ás riquezas, suas habilitações, guerras e regimen; noticia de alguns venenos mais notaveis da America, etc. E' dividida em 21 capitulos, e foi publicada na *Revista* do Instituto, tomo 2º, 1840, pags. 321 a 364, 447 a 500 e tomo 3º, 1841, pags. 39 a 158 e 282 a 422.

Parte 3ª: Dá noticia da grande riqueza de suas minas de ouro, de prata e de diamantes; da fertilidade e amenidade de suas margens; de suas preciosas madeiras; de suas palmeiras; da multidão, variedade e grande valor de seus haveres e de tintas especiaes. E' dividida em seis tratados e estes em 28 capitulos.

Parte 4ª: Trata da praxe de sua agricultura ao uso dos materiaes indios; da praxe e da diversa agricultura que usam os naturaes do rio Solimões e toda provincia de Minas; dos engenhos de assucar e feitorias de aguas ardentes; de suas embarcações; das missões, sua fundação e o que se refere ao governo e aos missionarios; do pastoreio do gado, do modo de pescar, de fabricar louça, etc. Divide-se em 13 capitulos.

Parte 5ª: Aqui se mostra um novo e mais facil methodo de sua agricultura; o melhor e mais util meio para extrahir suas riquezas; o modo mais breve para aproveitar e usufruir seus haveres, e para mais prompta e facilmente effectuar-se a povoação e commercio. Divide-se em oito tratados e estes em 59 capitulos, dos quaes o ultimo, que é o terceiro do oitavo tratado, não está escripto; apenas se menciona o titulo, isto é: Da preparação do chá, café, algodão e chitas. Desta parte do Thesouro descoberto foram publicados sómente os quatro primeiros tratados com 34 capitulos, sob o titulo:

— *Quinta parte* do thesouro descoberto no rio maximo Amazonas. Contém um novo methodo para sua agricultura; utilissima praxe para sua navegação, augmento e commercio, assim dos indios, como dos europeus. Rio de Janeiro, 1820, 156 pags. in-4º.

Parte 6ª: Contém inventos uteis e curiosos para a melhor navegação, fazendo prosperar todos os ventos ainda os mais ponteiros

e contrarios e para fazer na calmaria boa viagem; nova invenção para reprezar as marés, e para moerem fabricas e engenhos de motu continuo; algumas outras idéas de engenhos manuaes para serrar madeira e fazer assucar, e muitos outros, não menos curiosos, que uteis à vida humana — E' dividida em 14 capitulos e foi publicada na *Revista* do Instituto, tomo 41°, pags. 33 a 142. E' uma cópia authentica do original da bibliotheca eborense, differindo, entretanto, o systema orthographico, pois que no original apparecem termos, já de uma, já de outra fórma escriptos. Precede esta ultima parte um antiloquio, em que o autor declara que escreve para «entreter o entendimento, na falta summa de todos os divertimentos e de livros, e para disfarçar a falta de somno, ainda do necessario nas noites.» Diz elle ainda: «Supponho que não serão censurados estes novos inventos por novellas, porque eu não pretendo louvores e elogios dos leitores, nem premio de inventor nos principes, nem certidões de serviços nos magistrados: basta-me o haverem-me servido de honesto divertimento em tanta miseria...» Nesta ultima parte do Thesouro descoberto ha algumas figuras intercalladas no texto, e são notados os logares em que faltam outras. Parece que elle queria continuar, porque termina com estas palavras: «Porém como se acaba o papel, e por outra, estes inventos necessitam de se conferir, fiquem reservados para melhor tempo ou para quem tem liberdade e nella commodidade e instrumentos.»

Fr. João de Deus — Natural da cidade da Bahia, foi franciscano professo no convento de Iguarassú a 18 de fevereiro de 1732, leccionou theologia no convento do Recife e exerceu o cargo de guardião no de Olinda. Foi distincto prégador, mas só se conhece o seu:

— *Sermão* nas exequias do fidelissimo rei d. João V, prégado no convento da villa de Sergipe do Conde — Foi impresso com outros no livro *Gemidos Seraficos*. Com o nome de João de Deus houve dous religiosos prégadores, dos quaes ha sermões impressos, sendo ambos nascidos em Portugal: o 1° a 23 de fevereiro de 1618, tambem da ordem seraphica; o 2° nascido a 23 de outubro de 1732, da ordem dos eremitas calçados de Santo Agostinho.

João de Deus do Rego — Filho de um magistrado já fallecido, que foi juiz de direito de Obidos na provincia, hoje estado do Pará, nasceu neste estado, cultiva a poesia e escreveu:

— *Primeiras rimas*: poesias. Pará, 1888, 208 pags. in-8°.

João de Deus de Souza Braga — Filho de José de Souza e Silva Braga e dona Adelaide Henriqueta Beaumont Braga e nascido no Rio de Janeiro em 1841, é professor aposentado da instrucção primaria do estado do Rio de Janeiro e empregado da caixa economica e monte de soccorro. Cultivou a musica, compoz varias peças que nunca publicou e

— *Novo Methodo* para piano. Rio de Janeiro, 1870, 44 pags. in-fol. — E' o primeiro methodo para piano, de autor brazileiro.

João Diniz Ribeiro da Cunha — Natural de Pernambuco, onde falleceu, ha annos, foi bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1859 pela faculdade do Recife e, parece-me, empregado na secretaria do governo provincial. Cultivou a poesia, publicando algumas composições em jornaes e escreveu :

— *Cantos e prantos*. Pernambuco, 1856, in-8º.

— *Discurso* do orador da Sociedade propagadora da instrucção publica de Pernambuco na sessão magna anniversaria do Instituto archeologico e geographico pernambucano a 27 de janeiro de 1874. Recife' 1874, 16 pags. in-8º.

João Diogo Esteves da Silva — Filho de João Diogo Esteves da Silva e natural do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade. Estabeleceu-se ha muitos annos, na cidade de Ubatuba, do actual estado de S. Paulo, onde tem prestado muitos serviços, como os de delegado de hygiene. Escreveu :

— *Dos casamentos* sob o ponto de vista hygienico; Do berne; Operações reclamadas pelos tumores homorrhoidaes ; Signaes tirados da voz e da palavra: these apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1873, 52 pags. in-4º gr. — Parece-me que teve nova edição em 1881.

— *A escola nocturna* do Atheneo Ubatubense. Breve noticia. Rio de Janeiro, 1887.

— *Discursos* proferidos na inauguração da escola nocturna, gratuita, fundada pelo Gabinete de leitura ubatubense e na distribuição dos premios aos alumnos e alumnas da mesma escola. Rio de Janeiro, 1889.

— *Ubatuba medica :* apontamentos de geographia, climatologia, historia natural, historia e pathologia local do municipio de Ubatuba, em S. Paulo. S. Paulo (?) 1891, in-8º— E' um livro dividido em quinze capitulos, cada qual de mais interesse. O setimo capitulo, depois de tratar-se da etymologia da palavra Ubatuba, contém noticias dos indigenas da localidade, da visita dos francezes, da confederação dos tamoyos, do Canhambebe,· Stadem, e Iperoig (Ubatuba).

João Diogo Sturz — Natural da Prussia e brazileiro por naturalisação, nasceu no anno de 1800 e falleceu em avançada idade, sendo cavalleiro da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Residiu por algum tempo no Rio de Janeiro, depois na Bahia, donde passou á Europa e foi consul geral do Brasil na Prussia sempre dedicando-se a emprezas uteis á sua patria adoptiva. Em 1851 foi nomeado commissario do Brazil na exposição geral da industria em Londres, recebendo as instrucções respectivas a 20 de janeiro. Escreveu:

— *Effeitos beneficos* das machinas e do combustivel, como do aperfeiçoamento dos meios de transporte sobre a prosperidade das nações. Rio de Janeiro, 1835, in-8°.

— *Effeitos das machinas* e suas vantagens na riqueza publica e necessidade de sua introducção no Brazil. Rio de Janeiro, 1835, 50 pags. in-4°.

— *A review financial* statical & commercial of the Empire of Brasil and its resources ; together with a suggestion of the expediency and mode of admitting brasilian and other foreign sugars into Great-Brilain for refining and exportation. London, 1837, in-8°.

— *Memoria* sobre diversos ramos da agricultura, commercio e industria, offerecida á assembléa provincial da Bahia. Bahia, 1846, 72 pags. in-fol.

— *Emigração* para o Brazil — Na *Revista Americana*, jornal dos conhecimentos uteis, tomo 2°, Bahia, 1847-1848, pag. 38 e seguintes.

— *New Beitrage* über Brasilien und die La Plata-Länder von J. J. Sturz. Berlin, 1865, in-8°.

— *Die deutsche* Auswanderung und die Verschleppung deutscher Auswanderer. Berlin, 1868, in-8°.

João Duarte Lisboa Serra — Filho do commendador Francisco João Serra e de dona Leonor Duarte Serra, nasceu em Itapicurú, provincia do Maranhão, a 31 de maio de 1818 e falleceu a 16 de abril de 1855. Bacharel em mathematicas, e em sciencias physicas e naturaes pela universidade de Coimbra, onde teve por contemporaneos seu patricio A. Gonçalves Dias e o bem conhecido litterato portuguez João de Lemos, foi inspector da thesouraria provincial do Rio de Janeiro; presidiu a provincia da Bahia e representou sua provincia natal na sessão legislativa de 1848 em substituição do doutor Joaquim Franco de Sá, e na legislatura de 1853 a 1856, que não chegou a ver terminada. Foi um dos fundadores da sociedade de estatistica, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e cultor fervoroso das lettras,

principalmente da poesia, desde os bancos academicos, época em que foi collaborador da *Chronica Litteraria* de Coimbra. Escreveu:

— *Subindo pelo Vouga:* poesia — que publicou com muitas outras na *Revista Academica* de Coimbra, 1839, e vem reproduzida no Pantheon Maranhense, tomo 2°, pag. 177 a 179.

— *No cemiterio dos christãos:* elegia — escripta ao visitar o tumulo de sua irmã, fallecida um anno antes, achando-se elle em Coimbra — Vem no «Tributo de saudade» á memoria de sua suspirada irmã, dona Leonor Francisca Lisboa Serra, publicado no Maranhão em 1842, e no dito Pantheon, tomo 2°, pags. 180 a 186. Na primeira edição é precedida das seguintes palavras: «Em qualquer parte em que me asyle, no labyrinthico tumultuar das côrtes ou no placido remanso da natureza; no centro risonho da prosperidade ou á braços com a feia adversidade, oh! nunca este dia deixará de ser para mim — consagrado á mais viva, á mais pungente saudade, nem os meus suspiros, convertidos em ardentes preces, deixarão de subir ao throno de Deus!»

— *Um adeos* aos meus amigos. Coimbra, 1841 — E' uma poesia em sua retirada da universidade.

— *Domine, exaudi orationem meam* — E' a sua ultima composição poetica; é uma internecedora prece, partida de um coração de pae estremecido á lembrança cruel de deixar seus filhos orphãos, escripta pouco antes de morrer, publicada no *Correio Mercantil*, e depois na Selecta brasiliense de J. M. P. de Vasconcellos, e no Pantheon citado. Começa assim:

Morrer tão moço ainda! quando apenas
Começava a pagar á patria amada
Um escasso tributo que devia
A' seus doces extremos...

Morrer, tendo no peito tanta vida,
Tanta idéa na mente, tanto sonho,
Tanto afan de servil-a, caminhando
Ao futuro com ella....

Si ao menos de meus filhos eu pudesse,
Educados por mim legar o exforço!...
Mas ah! que os deixo, tenras floresinhas,
A' mercê dos tufões!....

— *A' sua magestade* imperial o senhor D. Pedro II em o seu anniversario de 2 de dezembro de 1844 — Vem na *Minerva Brazileira*, vol. 3°, pags. 75 a 77. Ha tambem impresso, de sua penna, um relatorio de fazenda, em 1854.

João Duarte Peixoto Franco de Sá — Natural do Maranhão, falleceu em Pernambuco e foi professor da escola normal. Escreveu:

— *Relatorio* ácerca da primeira festa popular do trabalho ou exposição maranhense de 1871. Maranhão, 1872, 77 pags. in-8º — Teve por companheiros o dr. A. Ennes de Souza a quem coube a parte sobre mecanica, a Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho (veja-se este nome) que se occupou da secção artistica. A' Franco de Sá coube a secção agricola.

João Egydio de Souza Aranha — Natural de São Paulo e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade deste estado, formado em 1872, cultiva a poesia e escreveu:

— *Ephemeras :* poesias dispersas. Campinas, 1887.

João Elisiario de Carvalho Monte-Negro — Filho de Sebastião José de Carvalho Monte-Negro e dona Maria Carolina Marcia de Souza, nascido em Nova-Louzã, Portugal, a 24 de junho de 1824, veiu para o Brazil muito criança, aqui dedicou-se ao commercio e fundou uma fazenda modelo pelos processos agricolas nella empregados, de trabalho livre, com o titulo de Nova Louzã, na antiga provincia de S. Paulo. Fundou uma aula para os empregados analphabetos dessa fazenda, uma bibliotheca e um hospital na villa de seu nascimento. E' commendador da ordem de N. S. da Conceição da Villa Viçosa, é membro da sociedade de geographia de Lisboa, da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes e de outras. Escreveu :

— *Regulamento* ou estatutos para a colonia Nova Louzã — Para discutirem seus direitos e obrigações convidou o autor todos os empregados da colonia.

— *Memoria* sobre a fundação e estado actual da colonia Nova-Louzã. S. Paulo (?), 1870, 54 pags. in-4º.

— *Opusculo* sobre a colonia Nova-Louzã, etc. Campinas, 1872, 37 pags. in-4º.

— *Colonias* Nova-Louzã e Nova Colombia. Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia de S. Paulo em 6 de fevereiro de 1875. S. Paulo, 1875, 81 pags. in-4º com um mappa e varios quadros — A segunda destas colonias é propriedade de Manuel de Almeida Barbosa.

— *Relatorio* sobre as colonias Nova-Louzã e Nova Colombia, apresentado, etc., em 31 de dezembro de 1875. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Ha outros trabalhos iguaes, posteriormente escriptos.

João Elisio de Castro Fonseca — Natural de Santa Catharina e doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, é lente do quarto anno do curso de sciencias juridicas da mesma faculdade e escreveu :

— *Theses e dissertação* apresentadas á faculdade de direito do Recife para obter o gráo de doutor. Recife, 1837 — O ponto da dissertação é este: Todo o uso é susceptivel de modificar as consequencias regulares dos factos juridicos?

— *Theses e dissertação* apresentadas para o concurso, etc. Recife, 1877 — Eis o ponto da dissertação: A sciencia justifica a differença estabelecida entre os principios que regulam a guerra maritima e a continental ?

— *Theses e dissertação*, etc. Recife, 1887 — Dissertação: Qual o fundamento juridico da propriedade ?

— *Theses e dissertação*, etc. Recife, 1888 — Dissertação: A adopção estabelece entre o adoptante e o adoptado os mesmos direitos que competem ao pae e filho legitimo?

— *Theses e dissertação* apresentadas, etc. Recife, 1889— Dissertação: A interpretação doutrinal tem logar em todas as leis.

— *Programmas* de ensino da 2ª e 4ª cadeiras da 4ª serie do curso juridico (pratica forense e processo) para os annos de 1891 e 1893. Recife, 2 vols., 7 e 35 pags. in-8º.

João Ernesto Viriato de Medeiros — Natural da provincia do Ceará, nasceu em 1827. Com praça no exercito em 1843, fez todo o curso da antiga academia militar, onde recebeu o gráo de doutor em mathematicas ; serviu no corpo de engenheiros até ao posto de capitão, do qual pediu demissão em sua volta de uma viagem que fizera á Europa em commissão do governo em 1866; desempenhou durante sua vida militar e depois varias commissões quer do ministerio da guerra, quer do ministerio do imperio e da agricultura ; foi, finalmente, eleito deputado por sua provincia em 1867, e á legislatura de 1878 a 1881 e, neste ultimo anno, escolhido senador pela mesma provincia. E' cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e escreveu:

— *Dissertação* sobre o methodo dos limites e dos infinitamente pequenos, apresentada para obter o gráo de doutor em mathematicas e sustentada perante S. M. o Imperador em 27 de fevereiro de 1850. Rio de Janeiro, 1850, in-4º.

— *Estradas de ferro* para Minas Geraes. Aos Exms. Srs. senador Theophilo Benedicto Ottoni e conselheiro Christiano Benedicto Ottoni. Rio de Janeiro, 1865, in-8º — E' um opusculo que o autor publicou ao

partir para a Europa e á que o conselheiro C. Ottoni respondeu com outro opusculo sob o titulo «Um brazileiro em Londres». (Veja-se Christiano Benedicto Ottoni.)

— *Estrada de ferro* de Porto Alegre á Uruguayana. O Ministerio da Agricultura e o engenheiro Viriato de Medeiros. Rio de Janeiro, 1877, 40 pags. in-8° — São escriptos já publicados na imprensa do dia, que foram contestados n'um opusculo, publicado com igual titulo. Rio de Janeiro, 1887, 80 pags. in-8°.

— *Ponderações* sobre a memoria do dr. André Rebouças « A sécca nas provincias do norte». Rio de Janeiro, 1877, 50 pags. in-4°.

— *Limites* entre o Ceará e Piauhy : discurso recitado na camara dos srs. deputados em 18 de agosto de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 23 pags. in-8°.

D. João Esberard, Arcebispo do Rio de Janeiro — Oriundo de familia franceza e nascido em Barcelona a 10 de outubro de 1842, veio muito criança com seus paes para o Brazil e fez sua primeira educação na cidade de Campos. Presbytero secular, leccionou latim no seminario de S. José, onde estudou, e philosophia no collegio de S. Luiz do padre Jourard e exerceu o cargo de capellão das freiras de Santa Thereza. Tendo-se pronunciado por occasião da questão religiosa em favor do Syllabus e das pretenções da curia romana, e indo depois á Roma, pelo papa foi nomeado monsenhor do solio pontificio, e mais tarde bispo de Gerra e coadjuctor da diocese de Olinda, sendo sagrado no seminario do Rio Comprido a 29 de setembro de 1890. Por transferencia do bispo dessa diocese, o Conde de Santo Agostinho, para a do Rio de Janeiro, passou elle a occupar a cadeira episcopal e, pela elevação do bispado do Rio de Janeiro á primeira séde em 1893, foi nomeado seu primeiro arcebispo. E' camareiro secreto do actual pontifice, membro da arcadia romana e do Instituto historico e geographico brazileiro. Collaborou no *Apostolo* e na *Era Nova*, do Recife ; foi fundador e um dos redactores do

— *Brazil :* orgão constitucional. Rio de Janeiro, 1873, in-fol. — e escreveu :

— *As delicias da piedade :* tratado sobre o culto da Santissima Virgem, seguido de uma conferencia sobre o culto dos santos pelo padre Ventura de Raulica. Traducção do francez. Rio de Janeiro, 1867, 243 pags. in-8°.

— *A igreja catholica* e o Sr. bispo diocesano e o maçonismo. Rio de Janeiro, 1872, 79 pags. in-8°.

— *Estudo* sobre a maçonaria por monsenhor Dupanloup, bispo de

Orleans; traduzido, offerecido e dedicado aos venerandos prégadores da fé o... bispo de Olinda e o... bispo do Pará. Rio de Janeiro, 1875, 146 pags. in-8°.

— *O dogma* da infallibilidade por monsenhor Segur, traduzido, etc. Rio de Janeiro, in-16°.

— *Questão* « Ite, missa est ». Rio de Janeiro, 1884.

— *Creação* de uma faculdade de sciencias religiosas; sua organisação e plano de estudo. Rio de Janeiro, 1884, 14 pags. in-fol. — Vem no livro « Actas e pareceres do Congresso de instrucção ». Rio de Janeiro, 1884.

— *A obra* da santa infancia no Brazil: relatorios, etc. 1886, 1887. Rio de Janeiro, 1887, 60 pags. in-8°.

— *A Rosa de ouro* ou o mimo de S. Santidade o papa Leão XIII á S. Alteza a Princeza imperial regente por occasião da lei de 13 de maio de 1888, extinguindo a escravidão no imperio. Estudo historico e lithurgico da Rosa aurea. Rio de Janeiro, 1888, 161 pags. in-8° — O autor faz ver que a Rosa de ouro não é uma condecoração, como se suppõe, mas « um dom insigne, um presente extraordinario que os Summos Pontifices offertam ora á cathedraes, ora á soberanos, ora á principes illustres, ou á personagens julgados benemeritos da Santa Sé». De suas pastoraes apenas conheço:

— *Da igreja* e de sua divina missão: carta pastoral saudando seus diocesanos (da diocese de Pernambuco). Rio de Janeiro, 1891, 158 pags. in-8°.

— *Do chefe da igreja* e sua acção social: carta pastoral, saudando seus diocesanos (do Rio de Janeiro). Recife, 1894, 200 pags. in-8° — Tem sido reproduzida em varios jornaes e revistas como o *Jornal do Commercio* e o *Apostolo*.

João Estanisláu da Silva Lisboa — Filho de paes brazileiros, nasceu em Calcuttá, capital da India ingleza, pelo anno de 1820 e falleceu em dezembro de 1878 na Bahia, onde viveu sempre, deu-se ao magisterio, leccionando varias materias e, nos ultimos annos de sua vida, dirigiu um collegio de educação. Em sua mocidade, possuido de paixão amorosa, assassinou uma interessante joven com uma pistola, invadindo o lar domestico em pleno dia, porque essa joven não lhe quiz acceitar a mão de esposo; foi por isso processado e cumpriu sentença. Escreveu:

— *O lavrador pratico* da canna de assucar: obra que contém uma noticia completa do cultivo e manufactura desta planta, segundo os processos mais recentes e aperfeiçoados, sendo o resultado de dezeseis annos

de experiencia; composta em inglez por Leonardo Wrag e transladada para o portuguez, etc. Bahia, 1858, 479 pags. in-8º, com estampas.

— *Atlas elementar* de geographia para uso das escolas primarias, approvado pelo conselho de instrucção publica da Bahia e adoptado pelo governo da mesma provincia. Bahia, 1877, in-4º.

João Evangelista Braga — Natural, segundo me consta, da provincia de S. Paulo, e conego da cathedral, foi vigario da freguezia da Lapa, na provincia, hoje estado do Paraná, tendo parochiado a da Ponta Grossa, e tendo antes disto servido o cargo de director espiritual do seminario de S. Paulo. Escreveu:

— *Novo mez* do Sagrado Coração de Jesus. Rio de Janeiro, 1882.

— *Discurso* que pronunciou na cathedral de S. Paulo por occasião do jubileu do Santo Padre. S. Paulo, 1893.

— *Ode* aos alumnos do episcopal collegio menor por occasião da solemne distribuição dos premios a 20 de dezembro de 1892 — No *Apostolo* de 25 de janeiro de 1893.

João Evangelista de Faria Lobato — Natural de Minas Geraes, onde nasceu em 1763, ahi falleceu a 25 de junho de 1846. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, depois de estar algum tempo em Lisboa, veio exercer a profissão de advogado na provincia de seu nascimento e, á instancias do governador Marquez de Barbacena, exerceu o cargo de thesoureiro pagador das tropas. Foi juiz de fóra de Paracatú, depois do Serro Frio onde introduziu a cultura do inhame, e foi desembargador da relação de Pernambuco. Deputado á constituinte brazileira, foi eleito senador na instituição do senado. Amigo dedicado de d. Pedro I, com este principe cooporou muito efficazmente para a independencia do Brazil, sendo por elle incumbido de ir á S. Paulo buscar José Bonifacio para organisar o primeiro ministerio e apresentando para o serviço das armas quatro filhos que, aliás, educara para carreira diversa. Era commendador da ordem de Christo e escreveu:

— *Memoria* ácerca do critico estado em que se achavam o commercio e a fortuna de muitas familias da comarca de Serro-Frio com o desapparecimento dos bilhetes de permuta de ouro, assignalando medidas adaptadas á extincção desse estado — Não sei si esta memoria foi impressa. Ella foi transladada por João Innocencio de Azeredo Coutinho, depois empregado no arsenal de guerra da côrte e enviada ao governo, de quem mereceu distincta attenção e acolhimento.

João Evangelista de Moraes Sarmento — Autor já fallecido, de quem nenhuma noticia obtive. Vejo n'um catalogo de Garnier a seguinte publicação de sua penna:

— *Poesias colligidas* por varios amigos seus, revistas pelo autor antes de sua morte e dadas á luz por alguns admiradores. Rio de Janeiro (?).

João Evangelista Rangel — Natural do Rio de Janeiro, segundo me consta, falleceu a 14 de outubro de 1849, sendo cirurgião formado pela antiga escola medico-cirurgica desta cidade, e membro titular da imperial academia de medicina desde sua fundação com o titulo de Sociedade de medicina. Escreveu :

— *Memoria* sobre o tetano, conhecido debaixo do nome de opisthololomos—Foi publicada na *Revista Medica Fluminense*, tomo 2º, 1836, pags. 337 a 358, 378 a 398, 450 a 460, e tomo 3º pags. 16 a 31, e pags. 52, 92, 154 e 175 e segs.

João Evangelista dos Santos Castro — Nascido na provincia da Bahia, ahi fez o curso de sciencias ecclesiasticas, recebeu ordens de presbytero e, sendo conego da sé metropolitana, renunciou a cadeira, e veio para o Rio de Janeiro, onde foi nomeado vigario encommendado de Cantagallo. Fundou em sua provincia a devoção do Sagrado Coração de Jesus, erigindo um magnifico altar na cathedral e escreveu:

— *Guia* da devoção do Sagrado Coração de Jesus; composto por um sacerdote desta diocese, approvado pelos Exms. e Rvms. Srs. Arcebispo da Bahia e Bispo de Cuiabá, 1878, 150 pags. in-8º.

João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho — Natural do Rio de Janeiro, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e doutor pela de S. Paulo, representou o Rio de Janeiro na vigesima legislatura de 1886 a 1889, é advogado na capital federal, lente da faculdade livre de sciencias sociaes, membro do Instituto da ordem dos advogados brazileiros e presidente da commissão de redacção da

— *Revista* do Instituto da ordem dos advogados brazileiros. Doutrina, legislação, jurisprudencia, bibliographia, chronica e expediente. Rio de Janeiro, in-8º — Esta revista está em 15º volume. O primeiro presidente da commissão de redacção em 1862, foi o dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros. Escreveu :

— *Dissertação e theses* apresentadas á faculdade de direito de S. Paulo para obter o gráo de doutor em sciencias sociaes e juridicas,

S. Paulo, 1875 — O ponto da dissertação é: *O herdeiro que prefere ficar com os bens que recebeu em dote, não é obrigado à collação?*

— *Theses e dissertação* apresentadas à faculdade de direito de S. Paulo, etc. Rio de Janeiro, 1878 — Ponto da dissertação : Os interdictos possessorios são direitos reaes ou pessoaes?

— *Camara* dos Srs. deputados. Discurso proferido na sessão de 4 de outubro de 1886. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

João Evangelista de Souza e Silva — Foi presbytero secular, natural de Portugal e brazileiro por adoptar a independencia. Escreveu:

— *O impostor desmascarado*. Rio de Janeiro, 1826, 13 pags. in-fol. — Refere-se ao padre Domingos Cadavilla Vellozo e à denuncia dada por este de ter sido convidado pelo presidente da junta civil do Maranhão afim de cooperar para adopção do systema republicano. Publicaram-se por essa occasião varios escriptos pro, e contra Cadavilla. (Veja-se Domingos Cadavilla Vellozo.)

João Fanfa Ribas — Filho de João Furtado Fanfa e dona Maria José da Silva Fanfa Ribas, nasceu na cidade de Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Tem collaborado para a *Gazeta Serrana e Aurora da Serra*, da Cruz Alta; para o *Taquariense*, de Taquary; para o *Athleta e Gazetinha* de Porto-Alegre, e escreveu:

— *Faiscas*: versos. Porto-Alegre, 1893, 122 pags. in-8° — Divide-se o livro em duas partes: Amorozas e Miscellanea.

João Fernandes de Lima Côrtes — Natural da Bahia, deu-se ao magisterio e foi o examinador da faculdade de medicina; depois, passando ao Rio de Janeiro, foi professor do collegio Abilio, em Barbacena. Escreveu:

— *Modo* de medir as odes de Horacio. Bahia, 1879, 42 pags. in-8°.

— *Resumo* da grammatica portugueza. Pontos de portuguez, segundo o novo programma de exames. Rio de Janeiro, 1888.

— *Lelio* ou o tratado sobre a amisade por M. T. Cicero; vertido do latim para o portuguez. Rio de Janeiro, 1888.

João Fernandes Lopes — Nascido em Portugal, mas actualmente cidadão brazileiro, foi em Pernambuco negociante de fazendas, depois gerente do banco de credito real, e fundador e presidente da sociedade « Refinação e distillaria pernambucana », que ainda

hoje funcciona sob sua direcção. E' membro da sociedade de agricultura de Pernambuco, homem laborioso e tem publicado alguns trabalhos, como :

— *Colonias industriaes*, destinadas á disciplina, correcção e educação dos vagabundos regenerados pela hospitalidade e trabalho, ou exemplo fecundo das medidas preventivas contra a mendicidade e vagabundagem, empregadas na França, Suecia, Allemanha, Hollanda, Inglaterra e Estados-Unidos por meio de regulamentos até 1889. Recife, 1890 — E' um opusculo, sobre colonias destinadas a proteger as classes necessitadas, assim como acabar com a vagabundagem, corrigir e chamar ao trabalho individuos que pesam á sociedade.

— *Plantação do cafeeiro* — Acha-se no fim do relatorio annual da sociedade « Auxiliadora da agricultura de Pernambuco », sendo apresentado na sessão de 4 de julho de 1874 pelo gerente Ignacio de Barros Barreto.

João Fernandes Tavares, Visconde da Ponte Ferreira, de Portugal — Filho de Manoel Fernandes Tavares, nasceu na cidade do Rio de Janeiro á 27 de dezembro de 1795 e falleceu a 17 de agosto de 1874. Destinado ao estado ecclesiastico, e só accedendo á vontade de sua mãe, fez alguns estudos para isso e recebeu a primeira tonsura; mas sendo-lhe impossivel vencer a força que desse estado o afastava, abandonou a casa de seus paes em Itaborahy e veio procurar um tio, negociante na côrte, a quem expoz o desejo que tinha de estudar medicina. Este, dando-lhe um emprego em sua casa commercial, com cujo ordenado podia estudar os preparatorios que lhe faltavam, mandou-o depois á Paris, onde bacharelou-se em lettras, e formou-se em medicina. Foi medico da imperial camara, em cuja qualidade acompanhou á serra da Estrella a princeza dona Paula, então gravemente doente, e tratou por duas vezes o primeiro imperador que lhe deu uma pensão de 800$ annuaes e a quem sempre acompanhou em suas viagens e até em sua retirada por occasião de abdicar a corôa do Brazil, sem entretanto querer acceitar do governo portuguez gratificação alguma, mas apenas com os vencimentos de cirurgião do hospital militar do Rio de Janeiro, de que obtivera uma licença por dous annos. Dom Pedro I lhe dissera em sua partida para Europa: « minha vida depende da continuação de seu tratamento, e eu espero que não será daquelles que me abandonem na desgraça. » Naturalisando-se portuguez, depois do sitio do Porto, foi nomeado inspector geral de saude do exercito portuguez, e ainda presidente da commissão de saude dos portos, physico-mór do reino, do conselho da rainha. Extinctos pela reforma de 1836, os logares de

inspector geral de saude do exercito e de physico-mór do reino, foi-lhe dado em compensação o de presidente do conselho de saude publica; foi thesoureiro-mór da bulla da Cruzada de Ponte-Delgada, primeiro medico da camara de sua magestade fidelissima e de seu conselho, condecorado com diversas ordens honorificas, e socio de varias corporações scientificas da Europa; mas sempre adoentado desde a campanha da restauração, tornou ao Brazil em 1838, e foi comprimentar o Imperador d. Pedro II, prompto para entrar em serviço do imperio, o que não conseguiu por haver perdido os foros de cidadão brazileiro, percebendo, entretanto, dos cofres da casa imperial a pequena pensão que lhe dera o fundador da monarchia. Em 1828 por pedido seu foi aberto um curso de medicina legal, que leccionou na santa casa da Misericordia n'uma sala, em que a academia medico-cirurgica funccionava. Em 1865 offereceu seus serviços medicos na campanha contra o governo do Paraguay e foi agraciado pelo rei de Portugal, d. Luiz I, com o titulo de Visconde da Ponte Ferreira por decreto de 2 de maio de 1872. Escreveu:

— *Annuario historico braziliense* (para os annos de 1821 a 1824). Paris. Rio de Janeiro, 1821-1824, 4 vols. — Os dous primeiros são publicados em Paris; os dous ultimos no Rio de Janeiro.

— *Considerations* d'hygiene publique et de police medicale, applicables à la ville de Rio de Janeiro: these presentée et soutenue à la faculté de médecine de Paris, le 27 novembre 1823, pour obtenir le grade de docteur en médecine. Paris, 1823, 56 pags. in-4°.

— *Soccorros* ás pessoas envenenadas e asphixiadas, seguidos dos meios proprios a reconhecer os venenos e os vinhos falsificados e para distinguir a morte real da apparente, por Mr. Orfila; traduzidos e ampliados com algumas notas. Paris, 1823, in-12° — Foram publicados em duas edições com accrescimos e offerecidos a dom Pedro I.

— *Memoria* sobre os inconvenientes e imperfeições da operação da sangria. Paris, 1823.

— *A estrella do Norte:* elogio dramatico. Rio de Janeiro, 1829—Foi composto para ser representado, como foi, no theatro de S. Pedro, solemnisando-se o consorcio de dom Pedro I com a princeza dona Amelia de Leuchtemberg.

— *Reflexões* sobre as causas que decidiram o longo padecimento que enfim terminou a gloriosa vida do muito alto e muito poderoso principe o Sr. d. Pedro de Alcantara, Duque de Bragança. Paço das Necessidades, 24 de setembro de 1834 — Foi publicado este escripto em varios

orgãos da imprensa da Europa e do Brazil e vem reproduzido na biographia do autor nos Annaes Brazilienses de Medicina, tomo 23°.

— *Oração recitada* aos 29 dias do 3° mez do anno da V.·. L.·. 5841 em a L.·. Regen.·. na sessão funeraria e exequias do M.·. Ill.·. e Pod.·. Ir.·. José Antonio da Camara, etc. — Sahiu no opusculo *Collecção de algumas das pranch.·. funebres, etc.* Nitheroy, 1841, in-4°.

— *Discurso* que por occasião da 2ª sessão geral anniversaria da veneravel congregação de S. Thereza de Jesus, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1864, in-12° — E' precedido de um discurso da Baroneza de Suruhy, e seguido de outro do dr. Antonio Felix Martins.

— *Discurso* que na sessão inaugural do jury e lyceo dramatico recitou a 17 de setembro de 1862. Rio de Janeiro, 1862, 20 pags. in-8° — Entre os papeis do conselheiro Tavares foram encontrados varios escriptos ineditos, sendo desses :

— *Discurso* dirigido ao Instituto medico fluminense.

— *Observação* de um caso de combustão espontanea.

— *Visão :* (em memoria de dom Pedro I por occasião da inauguração da estatua da Praça da Constituição) — E' um escripto cheio de uncção e piedade. Por essa occasião publicaram-se varios sonetos e poesias inspiradas pela occasião. Ha deste autor composições poeticas em algumas revistas da França, de Portugal e do Brazil, das quaes citarei :

— *Soneto* improvisado no principio da tempestade que afastou da Ilha Terceira a fragata, em que ia o imperador D. Pedro I para a Europa.

— *Soneto* á memoria de dom Pedro no dia 24 de setembro de 1835, primeiro anniversario da morte do mesmo augusto senhor.

João Fernandes Valdez — Nasceu no Rio de Janeiro, onde falleceu ainda moço entre os annos de 1880 e 1881, concorrendo muito para sua morte prematura soffrimentos moraes por occasião de molestia e da perda de sua esposa, e trabalhos intellectuaes excessivos, a que se entregava. Era official da primeira directoria da secretaria de estado dos negocios do imperio, versado em varias linguas e distincto litterato. Escreveu :

— *Novo diccionario* inglez-portuguez e portuguez-inglez. Havre, 2 vols. in-8° — Em 1879, pela mesma casa de B. L. Garnier, foi feita segunda edição deste livro, composto sobre os melhores diccionarios das duas linguas, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 15.000 termos de todas as sciencias e artes, enriquecido com as

irregularidades dos verbos, muitos idiotismos, phrases familiares, um vocabulario geographico e outro de nomes proprios, etc. Terceira edição, Paris, 1884, 2 vols. VIII-1.104 e VIII-851 pags. de duas columnas in-8°. O segundo volume deste livro tem por titulo :

— *A portugueze* and english pronouncing Diccionary newli compozed from the best Diccionaries of both languages, containing a great number of terms connetd with all the sciences and arts short sentences, and expressions illustrating such acceptations as present any difficulty many idiotisms and familiar phrases and folleved by vocabularies of the names of places and persons, etc., etc.

— *Novissimo diccionario* francez-portuguez e portuguez-francez, contendo : a pronuncia figurada, a conjugação de todos os verbos irregulares nos tempos simples, as phrases cuja traducção póde offerecer alguma difficuldade, as locuções e proverbios usados em ambas as linguas ; e augmentado com mais de 25.000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, pharmacia, mineralogia, botanica, zoologia, astronomia, bellas-artes, nautica, e das mais sciencias e artes, bem como os principaes nomes geographicos antigos e modernos. Seguido de uma lista de nomes proprios, alguns dos quaes historicos e outros mythologicos. Composto com o auxilio dos diccionarios portuguezes de Moraes e Vieira e dos melhores diccionarios francezes e do grande diccionario universal, do XIX seculo, de Pierre Larouse. Francez-portuguez. Havre (sem data), VIII-797 pags. in-4° gr. de tres columnas — O outro volume tem por titulo :

— *Neuveau Diccionaire* français-portugais et portugais-français, composé sur les meilleurs diccionaires des deux langues, augmenté de plus de 15.000 mots nouveaux et contenant la pronunciation figurée, la composition des verbes irreguliers, les termes de médecine, de pharmacologie, de zoologie, de botanique, de mineralogie, de commerce, de marine, de mythologie, de sciences, d'arts, et de metiers, les innumerables acceptions et les locutions familieres et proverbiales, les noms des principales villes et tous les termes de geographie, suivi d'un vocabulaire des noms propres, portugais et français. Portuguez-francez. Havre, 1885, 694 pags. in-4° gr. de duas columnas.

— *A terra das pelles* por Julio Verne : traducção. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Viagem* ao redor do mundo, de Julio Verne : versão. Segunda edição, Rio de Janeiro, 1878, 293 pags. in-8°.

— *O caracter*, de Samuel Smiles: traducção, Rio de Janeiro, 1875, 396 pags. in-8° — Teve segunda edição em 1878 e foi adoptado pelo governo imperial para as escolas publicas.

João Ferreira de Bittencourt e Sá — Filho de João Ferreira de Bittencourt e Sá, nasceu na cidade da Bahia em 1827 e falleceu em Lisboa a 19 de novembro de 1877. Era doutor em medicina pela faculdade de sua provincia e exerceu muitos annos, até seu fallecimento, o logar de medico da casa de prisão com trabalho e director do hospital de Montserrate daquella cidade. Escreveu:

— *Responsabilidade medica:* these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia em 5 de dezembro de 1849. Bahia, 1849, in-4° — E' seguida de proposições sobre os diversos ramos do ensino medico.

— *Ensaio* sobre a influencia dos alimentos e bebidas: these pelo doutor Eduardo Ferreira França, traduzida do francez. Bahia, 1851 — A esta traducção vem unida a obra do dr. E. França «Influencia das emanações putridas animaes sobre o homem».

— *Caso* de hydrophobia rabida no homem dous mezes depois da mordedura de uma gata; morte no fim de 24 horas; reflexões — Na *Gazeta Medica da Bahia*, anno 2°, 1867-1868, pags. 7 e segs.

João Ferreira da Costa Sampaio — Supponho-o brazileiro por ver seu nome contemplado no Diccionario bibliographico portuguez, tomo 10°, com o asterisco que assim o indica. Foi escrivão da mesa do thesouro publico do Rio de Janeiro e escreveu:

— *Carta dirigida* aos accionistas do Banco do Brazil em consequencia de certas reflexões sobre o mesmo. Rio de Janeiro, 1821, 10 pags. in-4° — *Refere-se* o autor ao opusculo « Reflexões sobre o Banco do Brazil, offerecidas aos seus accionistas » de J. A. Lisboa.

— *Orçamento* da despeza que se acha á cargo do thesouro publico do Rio de Janeiro no segundo semestre de 1821 (Rio de Janeiro, 1821), in-fol.

João Ferreira Marques — Não conheço este autor. Vejo com este nome no Almanak de 1883 um amanuense da sub-directoria do arsenal de guerra do Rio de Janeiro. Escreveu com Manoel Joaquim Valladão:

— *O modelo vivo:* drama em cinco actos, representado pela primeira vez no Nucleo dramatico de S. Christovão. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Disparate* tragico-comico-lyrico, ou antes amontoado de muitos disparates, collecoionados cuidadosamente em proza e em versos, representado no Nucleo dramatico de S. Christovão e Villa Isabel. Rio de Janeiro, 1887, 31 pags. in-8°.

João Ferreira Neves — Nasceu em Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro, pelo anno de 1845, e falleceu em Baependy, provincia de Minas Geraes, a 11 de abril de 1874. Dedicando-se ao commercio, foi guarda-livros na côrte, e por occasião da guerra contra o Paraguay offereceu-se para servir no exercito em operações como simples soldado; mas sendo graduado sargento, e sendo julgado pela junta medica incapaz do respectivo serviço por molestia, continuou no seu emprego commercial, até que, aggravando-se seus soffrimentos, foi mandado por seu medico assistente para Baependy, onde morreu. Era socio da sociedade Ensaios litterarios, em cuja revista publicou alguns artigos, assim como na *Marmota* em sua ultima phase, no *Archivo pittoresco* e na *Regeneração*. Cultivou a poesia, e escreveu:

— *Trenos:* poesias. Rio de Janeiro, 1867, 175 pags. in-8° — Este livro é dividido em quatro partes e tem uma introducção escripta por L. J. Pereira da Silva.

— *Rimas innocentes* de dous poetas ingenuos, N. e F. Rio de Janeiro, 1869, 104 pags. in-8° — Não pude até hoje averiguar quem é F, o segundo poeta.

— *Os amoladores:* parodia dos *Bavards*, opera franceza — Creio que nunca foi publicada, e que teve a collaboração de Manoel Antonio Major de quem adiante occupar-me-hei.

— *O dote de Laura:* opera em quatro actos, escripta expressamente para ser posta em musica pelo compositor Domingos Ferreira, mas não o foi por se perderem os dous ultimos actos.

João Ferreira de Oliveira Bueno — Filho de João Ferreira de Oliveira e dona Maria Bueno, nasceu em Santos, S. Paulo, e falleceu em 1830. Sendo presbytero secular e doutor em canones pela universidade de Coimbra, foi nomeado conego da sé cathedral de sua provincia em 1781, depois thesoureiro-mór da mesma sé, e em 1821 eleito membro do governo provisorio. Por offerecimento espontaneo que fez ao governo, prestou-se á missões de catechese pelo rio Tieté até ao rio Paraná, para as quaes seguiu com um irmão seu, e por esta occasião escreveu:

— *Simples narração* da viagem que fez ao rio Paraná o thesoureiro-mór da sé desta cidade, etc., acompanhado de seu irmão o capitão Miguel Ferreira de Oliveira Bueno aos 3 de setembro de 1810 — Vem na Revista do Instituto, tomo 1°, pags. 179 a 198.

João Ferreira da Roza — Nascido em Pernambuco pelo meiado do seculo 17°, foi formado em medicina pela universidade

de Coimbra. Pernambuco, que já conta a gloria de ter dado o berço ao primeiro homem nascido no Brazil que deu à publicidade um livro, deve contar a de ser um filho seu quem primeiro, no mundo das sciencias, escreveu sobre a febre amarella. Os bibliographos portuguezes, verdade é, não dão Ferreira da Roza como nascido em Pernambuco; não lhe assignalam o logar do nascimento, só dizem que residia em Pernambuco. Eu mesmo não vi, confesso-o, documento que comprove sua naturalidade, mas tenho lembrança de ter ouvido n'uma reunião de medicos velhos, formados em Coimbra, por occasião da primeira epidemia de febre amarella que grassou na Bahia em 1850, que « a primeira obra conhecida sobre esta materia era de um medico pernambucano do seculo 17° » e esse medico não póde ser outro, sinão Ferreira da Rosa. O livro á que me refiro é:

— *Tratado unico* da constituição pestilencial |de Pernambuco, offerecido a el-rei N. S. por ser servido ordenar por seu governador aos medicos da America que assistem aonde ha este contagio que o compozessem para se conferirem pelo coripheo da medicina aos dictames com que é tratada esta pestilencial febre. Composto, etc. Lisboa, 1694, 222 pags. fóra as de licenças, dedicatorias, prologo, etc.— Uma parte deste livro foi reproduzida nas « Direcções sobre o conhecimento e tratamento da febre amarella » por A. J. de Lima Leitão. Delle fazem menção a Histoire de la nouvelle Espagne, de Humboldt, o Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas, tomo 10° da 2ª serie, e o Diccionaire des Sciences Medicales, Paris, 1816, pags. 344 e 371.

João Filippe Pinheiro — Nascido na villa do Lagarto, em Sergipe, professou no convento dos franciscanos da capital da Bahia com o nome de frei João do Lado de Christo e ahi recebeu as sagradas ordens. Mais tarde, obtendo um breve de missionario apostolico, percorreu os sertões do Brazil e achava-se em Goyaz quando constou ao governo imperial que elle prégava idéas subversivas da ordem publica, e então foi, por ordem do mesmo governo, exonerado da commissão em que se achava. Recolheu-se depois à seu convento e, obtendo breve de secularisação, alcançou a nomeação de vigario encommendado da parochia de Itapemirim na antiga provincia do Espirito Santo, advogou com provisão da relação, foi presidente da camara municipal e vigario da vara com as honras de arcipreste. Em Itapemirim soffreu um processo que o decidiu a tornar ao Rio de Janeiro e foi depois nomeado parocho encommendado da

freguezia de S. José da Boa-Morte em Macacú. E' official da ordem da Rosa e escreveu:

— *Directorio parochial* ou novissimo manual dos parochos: obra utilissima aos parochos, seus coadjutores, e aos sacerdotes em geral por d. Antonio Covian; precedida de um discurso sobre a importancia social do ministerio do parocho; traduzida e annotada conforme o direito e uso da igreja brazileira e consideravelmente enriquecida de diversos formularios e outras muitas materias interessantes. Rio de Janeiro, 1867, 271 pags. in-8°.

— *Instrucções catechisticas* para uso do ensino religioso dos meninos da freguezia de Sant'Anna da côrte. Rio de Janeiro, 1867, 211 pags. in-8°.

— *As noites* de Santa Maria Magdalena, enriquecidas com o Sepulchro de Jesus pelo padre M. J. Geramb e traduzidas do francez para portuguez, etc. Rio de Janeiro, 1867, 186 pags. in-12°.

João Filippo — Italiano de nascimento, adoptou por patria o Brazil, e reside no estado de S. Paulo, onde tem prestado relevantes serviços. E' presbytero secular, de illustração distincta e actividade inexcedivel. Com sacrificios immensos, com esforço inaudito, prestando-se elle mesmo como operario á trabalhos materiaes de sol á sol, conseguiu fundar um estabelecimento para a educação de meninas, ao qual deu o titulo de collegio de Nossa Senhora do Carmo, e agora trata de fundar outro para meninos. Escreveu:

— *Justificação* da crença catholica contra o Brazil mistificado. S. Paulo, 1880, in-4° com retrato — Neste livro o autor «jogando com as sagradas escripturas, com a tradição, com a sciencia e todos os elementos da verdade, pulverisou habilmente o erro e dignificou a religião, de que elle é um dos mais dignos ministros», disse um seu admirador. (Veja-se Joaquim do Monte Carmello.)

João Florentino Meira de Vasconcellos — Natural da provincia da Parahyba, falleceu na capital federal a 10 de março de 1892, sendo bacharel em direito pela faculdade do Recife, magistrado aposentado, advogado, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo e agraciado com o titulo de conselho do Imperador. Representou a Parahyba na camara temporaria na decima terceira e decima setima legislaturas, e no senado de 1880 em deante; foi ministro da marinha no gabinete de 3 de julho de 1882, e do imperio no gabinete de 6 de maio de 1885, e presidiu a provincia de Minas Geraes. Escreveu:

— *A qualificação* dos votantes na capital do Pará, ou collecção dos artigos com que o Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos pul-

verisou as falsidades contidas no discurso proferido pelo reverendo conego Manoel José de Siqueira Mendes na camara temporaria na sessão de 11 de outubro de 1877. Pará, 1878, 115 pags. in-4º.

— *Esclarecimentos* sobre a eleição de senador pela provincia da Parahyba : artigos publicados no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1880, 19 pags. in-4º.

— *Discursos pronunciados* no Senado sobre o Ministerio da Marinha na terceira sessão da 18ª legislatura. Rio de Janeiro, 1883, 150 pags. in-8º — São quatro discursos. Ha deste autor trabalhos officiaes, como o

— Relatorio que á assembléa legislativa de Minas Geraes apresentou por occasião de ser installada a mesma assembléa para a segunda sessão ordinaria da 23ª legislatura em 7 de agosto de 1881. Ouro Preto, 1881, in-4º.

João Florindo Ribeiro de Bulhões — Filho do advogado Manuel Pinto Ribeiro de Bulhões e nascido na Bahia, falleceu depois de 1863, doutor em medicina pela faculdade da dita cidade, primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito e condecorado com a medalha da campanha oriental do Uruguay de 1852. Escreveu :

— *Proposições* sobre os diversos ramos da medicina : these apresentada e sustentada, etc. Bahia, 1844, in-4º gr.

— *Cautelas* contra o cholera-morbus epidemico (Rio de Janeiro, sem data), 16 pags. in-16º — Anda em folhinhas da casa Laemmert.

João Francisco de Araujo Lessa — Filho do negociante Bernardo Francisco Lessa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de maio de 1829 e falleceu a 1 de dezembro de 1872. Depois de fazer o respectivo curso do commercio, dedicou-se á profissão de guarda-livros que sempre exerceu, e ao magisterio, leccionando particularmente e em collegios, não só materias da instrucção primaria, como arithmetica, algebra, geometria, francez, hespanhol e o 2º anno da aula do commercio, comprehendendo o estudo pratico de escripturação mercantil. Foi socio fundador e presidente do club dos guarda-livros. Escreveu :

— *Manual* theorico e pratico do guarda-livros : tratado completo de escripturação mercantil por partidas simples, mixtas e dobradas. Rio de Janeiro, 1858, 268 pags. in-4º, com 6 tabellas — Segunda edição, refundida e muito augmentada. Rio de Janeiro, 1869. Ultimamente, depois da morte do autor, em 1881, houve outra edição mais correcta

e augmentada. Este livro é seguido de um roteiro dos correios terrestres entre a côrte e as provincias do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas Geraes, S. Paulo, Matto Grosso e Goyaz.

— *Roteiro dos correios terrestres* entre a côrte e as provincias do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas Geraes, S. Paulo, Paraná, Matto Grosso e Goyaz, annotado sob as vistas do Sr. Dr. Thomaz José Pinto de Serqueira, director geral dos correios. Rio de Janeiro, 1858, 57 pags. in-8°.

— *Argus censor*, mas não politico. Rio de Janeiro, 1858 — E' uma publicação hebdomadaria de pouca duração, cujo 1° numero, de 4 pags. in-folio, sahiu a 1 de novembro deste anno.

— *Projecto de lei* do Exm. Sr. ministro da fazenda, Angelo Moniz da Silva Ferraz. Rio de Janeiro, 1860, in-8°.

— *Apostilla* do collegio popular. Noticia do systema metrico, dos pesos e medidas actuaes, das moedas do Brazil e a mais completa explicação da conta romana, etc. Rio de Janeiro, 1872, 23 pags. in-8°.

— *Estatutos* da sociedade Club dos guarda-livros, fundada no Rio de Janeiro a 1 de abril de 1860. Rio de Janeiro, 1860, 12 pags. in-8°

— Consta que deixou ineditos :

— *Historia* do commercio do Rio de Janeiro.

— *Diccionario* do commercio pelo systema de Mac Culloch.

— *Commentarios* ao codigo do commercio do Brazil.

João Francisco Dias Cabral — Filho de Francisco Dias Cabral e dona Francisca Maria do Rego Baldaia Cabral, nasceu na cidade de Maceió, capital de Alagôas, a 27 de dezembro de 1834 e falleceu a 19 de julho de 1885. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, estabeleceu-se em sua provincia onde exerceu diversos cargos, como o de medico da colonia militar Leopoldina, de 1857 a 1859 ; professor do lyceo provincial ; director e lente de zoologia do lyceo de artes e officios ; director e medico do asylo das orphãs ; secretario da exposição da provincia em Philadelphia ; commissario vaccinador, etc. Foi um dos fundadores do Instituto archeologico alagoano e do asylo das orphãs — e escreveu :

— *These* sobre os seguintes pontos : 1°, Apreciação dos methodos operatorios empregados na cura do aneurisma; 2°, Apreciação dos meios hemostaticos cirurgicos ; 3°, Como reconhecer que um recem-nascido vivera depois do nascimento ? 4°, Qual o tratamento que mais tem aproveitado na febre amarella ? Apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia, etc. Bahia, 1856, in-4° gr.

— *Noticia* biographica do finado Barão de Jequiá, extrahida de varios documentos pelo Dr. João Francisco Dias Cabral e editada por um liberal. Maceió, 1871. 24 pags., in-4°.

— *O homem* perante a historia : dissertação lida na inauguração das conferencias populares do collegio Sete de Setembro. Maceió, 1882.

— *O Artista* : periodico politico, scientifico e litterario. Maceió, 1876, in-fol — Tomou tambem parte na redacção do

— *Liberal* : orgão do partido liberal das Alagôas. Maceió, 1869 a 1885, in-fol — Depois de alguns annos da creação desta folha foi que o dr. Cabral fez parte da redacção, tendo entretanto cooperado sempre na sustentação do mesmo periodico. Finalmente redigiu :

— *Revista* do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano. (Veja-se Francisco Peixoto Duarte) — Esta revista começou em 1872, in-4°. de duas columnas, e até 1888 só haviam sahido 19 numeros, ou dous volumes incompletos. Ahi havia o dr. Cabral publicado varios artigos, como :

— *Esboço historico* acerca da fundação e desenvolvimento da imprensa nas Alagôas — No tomo 1°, n.5, pags. 99 a 109.

— *Memoria* de alguns successos relativos a guerra dos Palmares de 1668 a 1680 — No mesmo tomo n. 7, pags. 165 a 187.

— *Exquisa rapida* acerca da fundação de alguns templos da villa de Santa Maria Magdalena da Lagôa do Sul, hoje cidade das Alagôas — No tomo 2°, pags. 1 a 10.

João Francisco Duarte — Filho de João Francisco Duarte, é nascido em Alagôas, ou em Pernambuco. Escreveu :

— *Sonhos e realidades* : poesias. Recife, 1883.

— *Scintillações* : poesias. Recife, 1883, com o retrato do autor.

— *Peregrinas* : poesias. Recife, 1884.

— *Sonetos e sonetinhos* : Maceió, 1888 —E' uma collecção de poesias (sonetos) de 1878 a 1888 com o retrato do autor—que é o que principalmente, diz o « Diario de Noticias » do Rio de Janeiro, recommenda o livro.

João Francisco Lisboa — Filho de João Francisco de Mello Lisboa e dona Gertrudes Rita Gonsalves Nina, nasceu em Itapicurú-mirim, provincia do Maranhão, a 22 de maio de 1812, e falleceu em Lisboa a 26 de abril de 1863. Sua educação litteraria foi um pouco descurada por seus paes que eram lavradores, mas ainda que tarde e quasi que só a exforços seus, fez em pouco tempo varios estudos de humanidades e dedicou-se ao jornalismo, onde grangeou

honrosa nomeada pelo espaço de dez annos, pugnando por um dos partidos politicos do imperio, do qual se retirou completamente por conhecer a má vontade de seus correligionarios quando em 1840 se apresentava candidato à uma cadeira na camara dos deputados. Havia elle já sido deputado á assembléa provincial na primeira legislatura e desempenhado o cargo de secretario da presidencia. Dando-se depois disto á advocacia, veiu á corte em 1855, e foi depois incumbido pelo governo imperial de ir à Portugal colligir documentos relativos á historia patria, o que satisfazia com todo zelo, já tendo escripto alguns trabalhos, e enthesourando preciosos materiaes para outros, quando o surprehendeu a morte. Era commendador da ordem da Rosa e membro do Instituto historico e geographico brazileiro. Delle se occuparam varios escriptores que podem ser consultados, principalmente o de A. Henrique Leal no seu Pantheon Maranhense. Escreveu :

— *O Brazileiro:* periodico politico, hebdomadario. Maranhão, 1832— Começou a sahir a 23 de agosto, e limitou-se a poucos numeros até novembro. *O Brazileiro* sustentava as mesmas idéas do *Pharol Maranhense*, fundado em 1829, e suspenso por se achar foragido seu redactor, amigo e cunhado de Lisboa que, sabendo da morte de seu amigo, (vide José Candido de Moraes e Silva) fez parar o *Brazileiro* e publicou :

— *Pharol Maranhense*. Maranhão, 1832 a 1833, in-fol —Começou a 1 de novembro daquelle anno e terminou em dezembro deste.

— *Echo do Norte*. Maranhão, 1834 a 1836, in-4º — Começou a 3 de julho de 1834.

— *Chronica Maranhense*. Maranhão, 1838 a 1840, in-fol—Começou a publicar-se a 2 de janeiro de 1838 e terminou a 17 de dezembro de 1840, sempre em lucta com a *Revista*, redigida por Francisco Sotero dos Reis.

— *Jornal de Timon*. Maranhão, 1852 a 1854, 2 vols. in-8º — E' uma série de folhetos em que se fulmina com a sátira e com o ridiculo « o vicio, o desregramento, a vaidade » e tambem dam-se noticias sobre a historia patria etc. Com o *Jornal de Timon* adquirira Lisboa desaffectos. Se pronunciára elle contra o methodo, proposto por Varnhagem em sua Historia geral do Brazil, para a catechese e civilisação dos indios bravos, e isto deu motivo ao apparecimento em Portugal de um opusculo com o titulo : « *Diatribe* contra a timonice do *Jornal de Timon*, maranhense, acerca da Historia do Brazil do Sr. Varnhagem, Lisboa, 1859 » por Erasmo, anagramma de Moraes, ou Frederico Augusto Pereira de Moraes, e a que o mesmo Varnhagem escrevesse : « Os indios bravos e o Sr. Lisboa, Timon 3º, pelo autor da Historia geral do Brazil. Apostilla e nota G. aos numeros 11 e 12 do *Jornal*

de Timon, contendo 26 cartas do jornalista e um extracto do folheto contra a timonice etc., Lima, 1867 ».

— *Apontamentos :* noticias e observações para servirem á historia do Maranhão. Lisboa, 1858—Este volume, de 429 pags. in-8°, contém os ns. 11 e 12 do *Jornal de Timon*, e teve ainda uma edição no Maranhão, 1864.

— *Biographia* de Manuel Odorico Mendes—Vem na Revista contemporanea, tomo 4°, outubro de 1862, pags. 329 a 353 e na Revista do Instituto historico, tomo 38°, 1875, parte 2ª pags. 303 a 337.

— *Projecto apresentado* á assembléa legislativa provincial do Maranhão, pedindo a S. M. o Imperador amnistia geral para os nossos irmãos pernambucanos ; Discussão na tribuna e na imprensa, etc. Rio de Janeiro, 1850, 24 pags., in-4°.

— *Obras completas:* antecedidas de uma noticia biographica pelo dr. Antonio Henrique Leal. Lisboa, 1864-1865, quatro vols. de 548, 518, 578 e 569 pags. in-8°, com o retrato do autor no 1° — No quarto volume se acha, e devo mencional-o particularmente :

— *A vida do Padre Antonio Vieira*—que é o que se póde consultar de mais completo e authentico de tudo quanto se tem dito acerca do immortal orador ; vem de pags. 8 a 488. Foi impressa em separado, e teve varias edições. O primeiro vol. das obras, traz o *Jornal de Timon* até o 4° opusculo ; o segundo até o n. 10, o terceiro os ns. 11 e 12 o quarto a vida do padre Antonio Vieira, biographia de Manuel Odorico Mendes. Folhetins etc.

João Francisco Lopes Rodrigues—Filho de João Francisco Lopes Rodrigues e dona Isabel Teixeira Lopes Rodrigues, nasceu na cidade da Bahia a 24 de fevereiro de 1856, é doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, formado em 1878, e cirurgião de terceira classe do corpo de saude da armada. Escreveu :

— *Indicações* e contra-indicações da operação da talha ; Qual a melhor fórmula pharmaceutica para empregar-se o oleo de ricino ; Pathologia da diabetis assucarada ; Abcesso por congestão e seu tratamento : these apresentada etc. Bahia, 1878, 130 pags. in-4°.

— *Febre dengue :* estudo clinico. Desterro (Santa Catharina) 1889, 56 pags. in-8° — Termina o autor dando o mappa dos obitos desta affecção registrados no cemiterio publico do Desterro durante o primeiro semestre de 1889.

João Francisco de Madureira Pará — Nasceu na provincia do Pará a 12 de outubro de 1797 e falleceu depois de 1834

sem conhecer nunca seus paes. Exerceu em sua provincia o cargo de amanuense da contadoria da junta da fazenda e foi um homem emprehendedor, de idéas adeantadas mesmo, mas sem as necessarias habilitações para levar avante certos commettimentos ; foi elle quem com seus exforços fez levantar-se no Pará a primeira imprensa, e fez inventos que não poude ver realisados. Escreveu :

— *O despotismo desmascarado* ou a verdade desnudada, dedicado ao memoravel dia 1 de janeiro de 1821 em que a provincia de Grão-Pará deu principio á regeneração do Brazil. Offerecido ao soberano congresso da nação portugueza. Lisboa, 1822, 75 pags. in-4°.

— *Petição apresentada* á junta provisoria do governo do Pará a 28 de maio de 1824, 4 pags. in-fol —Versa sobre a fundação de uma typographia.

— *Representação* que á soberania nacional dirige João Francisco de Madureira Pará, inventor de uma machina de navegação, em que se demonstra a desconnexada connivencia nas inexaustas tortuosidades com que tem arrostado sem outras armas, que as de seu acrisolado patriotismo. Rio de Janeiro, 1832, 34 pags. in-4° — Este ou outro invento anterior foi contestado, como se verifica da seguinte publicação cujo autor desconheço :

— *A causa triumphante*, defendendo a invenção de João Francisco de Madureira Pará e destruindo a impostura de Venancio da Silva Velho. Rio de Janeiro, 1828, in-8°— Pela data parece referir-se á outra invenção.

— *Refutação* da projectada companhia ingleza, iniciada pelo decreto da regencia de 1 de fevereiro de 1834, obtido com ob e subrepção por Joaquim José de Siqueira para total ruina do Pará e talvez do Brazil inteiro ; offerecida á assembléa geral legislativa, etc. Rio de Janeiro, 1834, 49 pags. in-4°.

— *Accusação* feita no conselho dos juizes de facto contra Rafael Vasco e sustentada por João Francisco de Madureira Pará. Rio de Janeiro, 1829, 17 pags. in-8°.

João Francisco de Oliveira Baduem — Conheço-o apenas pela obra que passo a mencionar e de que possuo um exemplar, escripta em Pernambuco, donde o supponho natural.

—*Diccionario* dos termos scientificos das molestias, contendo os simptomas principaes com que ellas se apresentam ; as differenças e alterações que as distinguem das outras ; a discripção dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano ; uma exposição sobre a homeopathia ; uma discripção abreviada da circulação e um resumo do magnetismo animal. Pernambuco, 1860, in-8°.

João Francisco Paes Barreto — Natural de Pernambuco, tenente honorario do exercito por serviços prestados na campanha do Paraguay e condecorado com a medalha desta campanha, escreveu :

— *Historia* da guerra do Paraguay. Recife, 1893.

João Francisco Pereira — Filho de Antonio Francisco Pereira e dona Josepha Maria Pereira, nasceu na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, a 2 de novembro de 1854. Fez parte do curso medico na faculdade da Bahia e veio concluil-o na do Rio de Janeiro, onde recebeu o grào de doutor em 1881. Antes de concluil-o, apresentou-se ao concurso para lente substituto de historia, geographia e cosmographia do collegio de Pedro II, e depois serviu como medico da commissão encarregada dos estudos necessarios á determinação do traçado da via ferrea do Madeira e Mamoré. Cultivou desde estudante a muzica, que executa á rabeca e escreveu:

— *Da influencia* dos climas sobre o desenvolvimento e marcha da phthisica pulmonar. Quaes as medidas hygienicas mais favoraveis ao tratamento desta molestia? these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1881, 52 pags. in-4° — Contém mais as proposições acerca dos seguintes pontos : Atmosphera; Parallelo entre a talha e a lithotricia; Tuberculose.

— *Sistema* de Ptolomeu, Copernico e Tycho-Brake ; Leis de Kepler ; Attracção e repulsão : these para o concurso da cadeira de substituto de historia, geographia e cosmographia do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 26 pags. in-8°.

João Francisco dos Reis — Filho de Joaquim Manoel dos Reis e dona Maria da Conceição Reis, nasceu na cidade da Bahia a 27 de janeiro de 1825. Depois de obter a carta de pharmaceutico pela faculdade de sua provincia, fez o curso medico, recebendo o gráo de doutor em 1856, e apresentou-se depois a varios concursos na mesma faculdade. Exerce ha muitos annos, a clinica homœpathica no Rio de Janeiro e escreveu :

— *Nas fracturas* das immediações das juntas qual o melhor meio de obter a consolidação sem comprometter a mobilidade da articulação? Apreciação dos methodos operatorios empregados na cura dos aneurismas ; Existem superfectações ; Qual o tratamento que mais tem aproveitado na febre amarella : pontos para serem em these sustentados etc. em dezembro de 1856. Bahia, 1856 in-4°.

— *A reunião* das duas arterias vertebraes, constituindo o tronco basillar e a juncção dos dous trajectos opticos, constituindo a commissura ou cliasma optico são exemplificações do mesmo principio? Si o não são, em que differem e qual a sua respectiva utilidade? these de concurso para tres logares de oppositor á secção cirurgica, etc. Bahia, 1860, in-4°.

— *Hemostaticos cirurgicos :* these de concurso para oppositor á secção cirurgica, seguida de algumas proposições sobre as sciencias de que se compõe o ensino cirurgico. Bahia, 1861, in-4°.

— *Diabetes :* these de concurso para oppositor á secção medica, seguida de algumas proposições sobre ás sciencias de que se compõe o ensino medico. Bahia, 1861, in-4°.

—*Da cholera-morbus* e de seu tratamento preventivo e curativo pelo methodo homœopathico ao alcance de todos. Rio de Janeiro, 1862, 64 pags. in-4°.

—*Diccionario medico* ou guia pratica de medicina homœopathica, de cirurgia e de partos, contendo a synonymia, descripção dos symtomas e tratamento dietetico, medico e cirurgico de todas as molestias conhecidas até hoje, tirados dos principaes autores de reputação na sciencia etc. Rio de Janeiro, 1874, 2 vols, in-8°, com figs.— Ha alguns escriptos deste autor em revistas, como :

— *O paludismo* — Na *Lux*, 1874, pags. 157 e 173.

— *Febre amarella*— Nos *Annaes de Medicina Homœopathica*, tomo 1°, pags. 18 e 39.

João Francisco dos Santos — O amor da patria o inspirou a escrever o trabalho que passo a mencionar. Com este nome, porém, só vejo no Almanak de Eduardo Laemmert, de 1848, um tenente-coronel graduado do estado-maior de segunda classe. Não sei si é delle o livro :

— *A lavoura rotineira* : idéas praticas de João Francisco dos Santos. Plantação do tabaco da Bahia : carta de F. A. de Varnhagem, Caracas, 11 de abril de 1863. Rio de Janeiro (sem data), 47 pags. in-12°— De pagina 31 em deante se acha a carta de Varnhagem.

João Francisco da Silva Utra — Filho de José Xavier da Silva Utra e nascido em Lisboa a 13 de dezembro de 1802, falleceu em Campos, Rio de Janeiro, a 25 de outubro de 1873. Vindo muito criança para o Brazil que adoptou por patria, applicou-se á medicina e exerceu-a naquella cidade. Cultivou tambem a poesia e escreveu :

— *O vaticinio cumprido :* elogio dramatico, representado no theatro de S. Salvador em a noite de 13 de abril, em que a sociedade particular

Instrucção e Recreio festejou a muito pomposa e muito honrosa visita de S. M: o Sr. D. Pedro II á cidade de Campos. Campos, 1847, 15 pags. in-4°.

— *A gloria do Brasil:* elogio dramatico, representado em a noite de 2 de dezembro de 1848, anniversario do natalicio de S. M. I. o Sr. D. Pedro no theatro de S. Salvador, etc. Campos, 1848, 12 pags. in-8°.

— *Monologo* que na noite de 4 de abril, anniversario natalicio da Sra. D. Maria II, rainha constitucional de Portugal e seus dominios e bem assim da installação da sociedade dramatica Instrucção e Recreio foi recitado no theatro de S. Salvador. Campos (sem data) 1 fl. in-fol.

— *Ao faustissimo* 4 de abril: ode. Campos, 1842, 2 pags. in-fol.

— *O voto de Themis:* elogio dramatico representado no theatro de S. Salvádor na noite de 7 de setembro, anniversario da independencia do Imperio. Campos, 1853, 15 pags. in-8°.

— *O naufragio* do vapor *Henry:* romance historico. Campos, 1862, 91 pags. in-8° — Ha ainda publicadas varias composições poeticas em folha avulsa, como:

— *Congratulação:* poesia pelo consorcio do Sr. Dr. Antonio Dias Coelho Netto com a Exma. Sra. D. Francisca Jacintha Nogueira da Gama em 1 de agosto de 1854. 1 fl.

— *Poesia* ao faustissimo consorcio de Francisco Domingos Barros Nunes. 1 fl.

— *Poesia* por occasião do beneficio da actriz D. Deolinda Pinto da Silveira. 1 fl.

— *Monologo* de gratidão para ser recitado pela actriz D. Joaquina Rosa em a noite de seu beneficio. 1 fl.

João Francisco de Souza — Filho do doutor João Francisco de Souza e natural da cidade do Rio de Janeiro, já fallecido, era doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, e membro adjunto da academia nacional de medicina. Exerceu o cargo de medico dos alienados do hospital de S. João Baptista, de Nicteroy, e serviu cargos de eleição popular e de confiança do governo. Escreveu:

— *Funcções do baço:* Da pneumonia; Anesthesia em geral e em particular o ether, chloroformio e chloral; Da atmosphera: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, 45 pags. in-4°.

— *Memoria* sobre a opportunidade e uso do sulphato de quinino nas affecções palustres. Rio de Janeiro, 1874, 28 pags. in-8°.

— *Memoria* sobre a prostituição no paiz, suas causas e medidas a adoptar para sua não propagação. Rio de Janeiro, 1876, in-8° — Sahiu

tambem nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 28º, pags. 317, 343, 372 e segs.

— *Parecer* medico-legal sobre o estado mental de Bento de Souza Borges, apontado como homicida de uma criança da Jurujuba. Rio de Janeiro, 1879, 16 pags. in-8º.

— *Relatorio* clinico das enfermarias de alienados do hospital de S. João Baptista de Nicteroy, apresentado ao director do mesmo hospital no dia 20 de junho de 1880. 21 pags. in-fol. (sem declarar o logar e data) — Apoz algumas considerações clinicas sobre as molestias mentaes, o autor apresenta um caso de aphasia por traumatismo da região fronto-parietal direita, que vai de encontro á nova doutrina da localisação no cerebro dos differentes centros de movimento voluntario e authomatico.

— *Relatorio* clinico das enfermarias de alienados do hospital de S. João Baptista de Nitheroy, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1881, 17 pags. in-fol — Publicou em revistas alguns artigos, como :

— *Apontamentos* para a historia da medicina — no *Progresso Medico*, tomo 1º, 1876, pags. 136, 158 e segs.

— *Physiologia* do cerebro — na *Revista Medica*, 1877, pags. 82 e seguintes — E redigiu :

— *Revista clinica* do hospital de S. João Baptista de Nitheroy: Rio de Janeiro, 1879, in-8º — O 1º numero sahiu em novembro, com 16 pags.

João Francisco de Souza Coutinho — Nasceu na cidade do Desterro, Santa Catharina, em 1808, e falleceu a 11 de setembro de 1869. Serviu em sua provincia varios cargos, como os de secretario interino do governo, inspector do thesouro e provedor do hospital de caridade. Era official da ordem da Rosa, socio do instituto historico e geographico brazileiro e esmerado cultor da musica, de que deixou varias composições, quer sacras, que ainda são executadas em grandes solemnidades religiosas, quer profanas. Além disto, escreveu :

— *Estudo phrenologico* do craneo da Sra. D. Joanna Gomes de Gusmão — Vem nas Cartas sobre a provincia de Santa Catharina, sob n. 38, por G. S. S.

João Franklin da Silveira Tavora — Filho de Camillo Henrique da Silveira Tavora e dona Maria de Santa Anna da Silveira, nasceu na provincia do Ceará a 13 de janeiro de 1842 e falleceu no Rio de Jaaneiro a 18 de agosto de 1888. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, foi director geral da instrucção publica, deputado á assembléa provincial e curador geral dos orphãos da provincia

ae Pernambuco ; secretario da presidencia do Pará, e exercia ultimamente o logar de official da secretaria de estado dos negocios do imperio. Litterato, de illustração variada, e fundador da extincta associação dos homens de lettras, foi socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto archeologico e geographico de Pernambuco, da secção da Sociedade de geographia de Lisboa no Rio de Janeiro; socio honorario do Club litterario limoeirense e de outras associações de lettras do Brazil. Escreveu :

— *Um casamento no arrabalde :* historia do tempo em estylo de casa. Recife, 1869 — Este romance é uma notavel pintura de costumes nacionaes.

— *Tres lagrimas :* drama em cinco actos e sete quadros. Recife, 1870 — Foi representado no theatro Santa Isabel, com grande applauso e impresso por uma associação de cearenses, denominada Dezesete de Janeiro.

— *Cartas á Cincinnato :* estudos criticos de Sempronio sobre o Gaúcho e Iracema de Senio (José de Alencar). Segunda edição com extractos de cartas de Cincinnato e notas do autor. Paris, 1872, 334 pags. in-8º — Esta obra, considerada por A. Herculano « livro, onde se revelam grandes dotes de escriptor em geral e de critico em particular », foi suggerida pelo apparecimento do 1º volume do Gaúcho, do conselheiro J. de Alencar. Compõe-se de vinte e duas cartas, que foram successivamente escriptas em Pernambuco e enviadas ao conselheiro J. F. de Castilho, que as deu á lume nas *Questões do dia*, publicação de sua direcção na Côrte em 1870. Foi esta a primeira edição. Além das cartas de Sempronio (pseudonymo de Franklin Tavora); estam alli colligidos por extractos nove cartas de Cincinnato á Sempronio, ao cidadão Fabricio, á Cujaccio e ao redactor das *Questões do dia*. E' considerada uma das melhores obras do autor.

— *O cabelleira:* historia pernambucana. Rio de Janeiro, 1876 — E' a historia de um celebre malfeitor, que foi enforcado pelos fins do seculo passado e sobre o qual appareceram diversas poesias que o commemoram. No *Jornal do Commercio* de 15 de outubro desse anno, o conselheiro J. F. de Castilho, e outros no *Globo*, na *Illustração Brazileira* e no *Jornal da Tarde* publicaram longas apreciações sobre este trabalho, a que tambem se refere o autor do *Primeiro reinado*, o dr. L. F. da Veiga, reproduzindo uma parte do escripto do conselheiro J. F. de Castilho. Este livro é o primeiro da serie intitulada *Litteratura do Norte*.

— *Lendas* e tradições populares do Norte — Foram publicadas na *Illustração Brazileira*, revista de lettras e artes, em 1878. Algumas

dellas são inspiradas no tempo dos hollandezes durante seu dominio no Brazil, e outras nas revoluções de Pernambuco de 1817 e 1824.

— *O matuto:* chronica pernambucana. Rio de Janeiro, 1878 — E' o segundo livro da serie « Litteratura do Norte ». Funda-se a acção deste romance no facto conhecido na historia de Pernambuco pelo nome de guerra dos mascates, do qual o autor dá uma idéa completa no seu romnace.

— *A trindade maldita.* Contos no botequim: romance modelado pela noite da taberna de Alvares de Azevedo — Foi publicado no *Diario de Pernambuco*, 1861.

— *Os Indios do Jaguaribe:* romance historico — Idem em 1862. E' um romance em quatro tomos, tendo por assumpto a colonisação do Ceará em 1603 por Pedro Coelho de Souza. O primeiro volume teve segunda edição no Recife, 1870.

— *Um mysterio de familia*: drama em tres actos, posto em scena no theatro de Santa Isabel pelo empresario Duarte Coimbra em 1861. Recife, 1861 — Segunda edição. Rio de Janeiro, 1877, precedida de um juizo critico do dr. L. F. Maciel Pinheiro e de uma carta do actor Furtado Coelho.

— *A casa de palha*: romance. Recife — Foi publicado em folhetim do *Jornal do Recife*, em 1866 e reproduzido em varios jornaes do imperio.

— *Lourenço:* chronica pernambucana. Porto, 1881 — Foi publicado antes na *Revista Brazileira*, 1881, tomo 7°, pags. 73 a 80, 133 a 152, 221 a 241, 293 a 331, 401 a 419 — tomo 8°, pags. 5 a 23, 79 a 88, 147 a 172, 245 a 268 e 343 a 357 — tomo 9°, pags. 5 a 31.

— *Sacrificio:* romance — Foi publicado na mesma revista, 1879, tomo 1°, pags. 20 a 41, 145 a 160, 236 a 249, 305 a 322, 377 a 393, 477 a 492 e 537 a 549, e tomo 2°, pags. 5 a 13, 93 a 101 e 169 a 186. E' o terceiro livro da Leitura do Norte.

— *Os patriotas* de 1817— Na mesma revista, tomo 4°, 1880, pags. 37 a 66. Este escripto é um trecho de trabalhos que Tavora deixou ineditos. Franklin Tavora tem ainda escriptos, como o

— *Prefacio* ao *Diario de Lazaro* de Fagundes Varella — Deixou ineditos trabalhos, como:

— *Antonio:* drama, que foi levado á scena por Furtado Coelho, com muito applauso — Finalmente escreveu ainda innumeros artigos de critica litteraria e theatral e tambem politicos em periodicos e revistas, como o *Diario de Pernambuco*, *Jornal do Recife*, *Situação Liberal*, *Globo*, *Mephistopheles*, *Illustração Brazileira*, *Revista Brazileira* e outros, e foi o redactor-chefe da

— *Verdade* : semanario consagrado á causa da humanidade. Recife, 1872-1873, 2 vols. in-fol. — Com a chegada do bispo d. frei Vital á Pernambuco, a maçoneria, resolvendo representar-se por um orgão que defendesse seus direitos e promovesse seus interesses, convidou o dr. Franklin Tavora a fundar e dirigir esse orgão. A principio a *Verdade* se publicava uma vez por semana,e depois duas vezes, augmentando de formato, por ver-se a maçoneria compellida pela reacção episcopal a ser mais assidua na sustentação de sua causa. Foi uma folha de combate, que, em todo imperio quasi, produziu uma revolução nas idéas religiosas, e á qual se deve, em grande parte, a importancia que assumiu a questão religiosa em Pernambuco. Sua leitura foi prohibida pelo bispo em uma pastoral *sub-grave*. Essa folha, para a qual collaboraram varios dos primeiros escriptores de Pernambuco,é um importante repertorio de noticias sobre esse periodo de nossa historia ; ahi se discutem importantissimas questões de direito constitucional e ecclesiastico. Antes disto, redigiu com José Baptista de Castro e Silva

— *A consciencia livre*. Recife, 1869-1870, in-fol.—Depois foi um dos fundadores da

— *Revista Brazileira*. Rio de Janeiro, 1879-1881, 10 tomos de 624, 522, 437, 544, 522, 501, 471, 528, 523 e 493 pags. in-4° — Veja-se Nicolau Midosi.

João Gabriel de Moraes Navarro — Nascido em S. Paulo pelo anno de 1832, ahi falleceu bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1857. Cultivou a poesia e escreveu :

— *Diversões*. Campinas, 1877, in-8°.

João Galeão Carvalhal—Filho do doutor João Thomaz Carvalhal e de Guilhermina Galeão Carvalhal, nasceu na Bahia, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e deputado ao congresso deste estado. Escreveu :

— *Discurso* proferido na camara dos deputados do Estado de S. Paulo na sessão de 17 de agosto de 1892, Santos, 1892—Versa sobre força publica e foi impresso pelos amigos do autor. Redigiu com outros ainda estudante:

— *O Liberal*. S. Paulo, 1879, in-fol.

João de Godoy — Natural de S. Paulo e fallecido em Guaratinguetá em 1886, exercia nesta cidade o professorado da instrucção primaria e cultivava a poesia. Escreveu :

— *Flores das selvas*. Guaratinguetá...

João Gomes Ribeiro — Filho de João Gomes Ribeiro e nascido na provincia, hoje estado de Sergipe, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1862, escreveu:

— *O novo regimento* de custas judiciarias, illustrado de notas e dous appendices. Rio de Janeiro, 1876, 100 pags, in-8° — Os appendices contém avisos, opiniões dos tribunaes e jurisconsultos, critica de alguns artigos, etc.

João Gonçalves Dias Sobreira — Natural da provincia, hoje Estado do Ceará e ahi professor publico, escreveu:

— *Geographia* especial do Ceará, approvada pelo conselho superior da instrucção publica para servir de compendio nas escolas primarias e secundarias da provincia. Segunda edição correcta e muito augmentada com um mappa da provincia, confeccionado pelo mesmo autor. Ceará, 1888, 49 pags. in-4° — Nunca vi a primeira edição.

João Gonçalves de Paula Netto — Nascido na cidade da Victoria, Espirito Santo, a 23 de outubro de 1856, perdendo seu pai e sendo obrigado a sustentar sua familia, fez-se typographo. Do Espirito Santo veiu para o Rio de Janeiro e collaborou no *Artista*, no *Album*, no *Monitor Campista*, *Diario Popular* e *Gazeta de Campos*. Passando para Minas Geraes, collaborou na *Alvorada* e no *Arauto de Minas* e foi um dos redactores da

— *Gazeta Mineira*. S. João d'Elrei, 1884 — Esta folha ainda persiste. Em 1888 tinha a entrar no prélo:

— *Campesinas*: poesias — que não sei onde se publicaram.

João Gonçalves Tourinho, 1° — Natural da Bahia é, me parece, engenheiro agronomo pela escola agricola deste estado e escreveu:

— *Estudos definitivos* de um ramal de Alagoinhas ao Tiúba, mandados executar pela directoria da estrada de ferro da Bahia á S. Francisco. Bahia, 1883.

João Gonçalves Tourinho, 2° — Filho do deputado ao congresso da Bahia João Gonçalves Tourinho e natural desse estado, é bacharel em sciencias juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1887. Seguindo a carreira da magistratura, exerce hoje um cargo de juiz de direito. Escreveu:

— *Historia* da sedição da Bahia de 24 de novembro de 1891. Bahia, 1893.

João Gregorio dos Santos — Filho de José Francisco dos Santos e natural de Pernambuco, é empregado aposentado da repartição de fazenda e escreveu :

— *Compendio* elementar do systema metrico decimal, extrahido de diversos autores e adoptado nas aulas da instrucção primaria pelo Conselho director da instrucção publica. Recife, 1870, 104 pags. in-12º — Ha outra edição de 1872.

João Gualberto Ferreira dos Santos Reis — Irmão de Antonio Ferreira dos Santos Capirunga, de quem já fiz menção, e de Ladislau dos Santos Titara, de quem tratarei opportunamente, nasceu em Santo Amaro da Purificação, provincia da Bahia, a 12 de julho de 1787, e falleceu pelo meiado do seculo actual. Era muito, versado nos classicos da lingua latina, lingua em que compôz varias poesias e de que foi um distincto professor. Prestou serviços por occasião da guerra da independencia em sua provincia e era condecorado com a respectiva medalha commemorativa. Escreveu, além de muitas composições poeticas que deixou ineditas :

— *Traducção* portugueza do poema bucolico de José Rodrigues de Mello, Lusitano Portuense. « Da creação dos bois no Brazil». Bahia, 1817, 96 pags. in-4º.—Esta traducção acha-se no livro « De cura bovum in Brasilia: latino carmine, Bahia, 1817.

— *Georgica* brazileira. Bahia... — E' uma nova edição do poema acima com a traducção do « Sacchari opificio carmén » do padre Prudencio do Amaral. (Veja-se este autor.)

— *Poesias*. Bahia, 1827 a 1833, 4 vols. in-8º.

— *Eneida* de P. Virgilio Marão. Traducção dedicada à Sua Magestade o Imperador do Brazil, D. Pedro II. Bahia, 1845, 2 tomos, 333 e 356 pags. in-8º.

— *Terceirada* : poema — E' um dos seus trabalhos ineditos, cujo autographo foi enviada á exposição de historia patria pelo official da bibliotheca publica da Bahia, João de Brito.

João Gualberto de Passos — Nascido na Bahia pelo anno de 1818, ahi falleceu, tendo sido official-maior da thesouraria da provincia e cultivando sempre as lettras, mormente á poesia. Pertenceu a varias associações litterarias, como o Instituto historico da Bahia, a sociedade Bibliotheca classica portugueza e a Instructiva, e collaborou para varias revistas, como o *Crepusculo* e o *Atheneu*. Por occasião de festas nacionaes sua musa sempre se

patenteava altiva. Escreveu, além de innumeras composições por occasiões taes:

— *Poesia* dedicada a S. M. o Imperador, Bahia, 1851, in-8°.

— *Poesia* recitada e offerecida a SS. MM. II. em sua visita á Bahia — no livro « Memorias da viagem de SS. MM. II., tomo 1°, pags. 187 a 189. Dentre as composições em revistas citarei :

— *A rosa* e as flores murchas — no *Crepusculo*, tomo 1°, pag. 181.

— *Poesia* recitada no theatro publico em a noite do sempre glorioso dia 7 de setembro — idem, tomo 3°, pags. 5 a 7.

— *O passeio* entre as flores — idem, pags. 44 e 45.

— *O cravo do noivado* — no *Atheneu*, tomo 1°, pag. 14.

— *Cançoneta* — Idem, pag. 155.

— *Poesia* — idem, pags. 190 a 191. E tambem publicou trabalhos em prosa, como :

— *Um voto* pela litteratura patria — no *Crepusculo*, tomo 2°, pags. 8 a 10.

João Henrique de Carvalho e Mello — Official da armada, falleceu no Rio de Janeiro a 1 de julho de 1855 no posto de chefe de divisão. Depois de varias commissões, exerceu desde agosto de 1853 até seu fallecimento o cargo de commandante da academia de marinha; era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e escreveu :

— *Explicação* do Almanak nautico e ephemerides astronomicas para o meridiano de Greenwich, publicado annualmente em Londres; traduzida do mesmo almanak. Rio de Janeiro, 1841, 32 pags. in-4°.

— *Explicação* das taboas nauticas de John Willians Norie, traduzida, etc. Rio de Janeiro, 1841, 40 pags. in-4°.

— *Problemas nautico astronomicos* de John Willian Norie, para servirem de continuação a Explicação das taboas nauticas do mesmo autor, publicada em 1841. Rio de Janeiro, 1844, 64 pags. in-4°.

João Henrique Braune — Filho do doutor João Henrique Braune e nascido no Rio de Janeiro, falleceu em 1888 ou 1889, bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, hoje gymnasio nacional, onde leccionava grego, e doutor em medicina pela faculdade desta cidade. Escreveu :

— *Diagnostico differencial* entre as molestias do estomago ; Da asphixia por submersão ; Anatomia e physiologia da placenta ; Das condições pathologicas, causas, diagnostico e tratamento do beriberi : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1875, 82 pags. in-4° gr.

— *Relação* dos dialectos com a litteratura e o diagramma : these para o concurso á cadeira de grego do internato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 43 pags. in-4°.

João Henrique Freese — Inglez de nascimento e brazileiro por naturalisação, foi um conceituado educador da mocidade, fundou em 1841 e dirigiu por muitos annos um collegio em Nova-Friburgo. Escreveu :

— *Compendio* de geographia e historia, seguido de um epitome sobre os globos e seus circulos, e de um trabalho chronologico dos principaes acontecimentos da historia do Brazil desde o seu descobrimento até a coroação de S. M. I. o Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1842, 106 pags. in-8°. — Ha outras edições, sendo a quarta, revista e augmentada, de 1868, 126 pags. in-8°, seguindo-se a edição de 1871, etc.

— *Noções geraes* acerca da educação domestica brazileira. Relatorio do curso de estudos no instituto collegial de Nova-Friburgo. Hymno á commemoração da independencia do Brazil. Conselhos de um pae á uma noiva. Rio de Janeiro, 1850, 72 pags. in-8°.

João Henrique de Lima Barreto — Filho de Henrique de Lima Barreto e nascido na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1853, é habilissimo typographo e exerce o cargo de administrador das colonias de alienados da ilha do Governador. Serviu antes o de chefe de composição na Imprensa nacional e foi presidente da associação nacional dos artistas brazileiros Trabalho, união e moralidade. Escreveu :

— *Manual* do aprendiz compositor por Jules Claye ; traduzido da lingua franceza. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

João Henrique de Mattos — Tio e sogro do commendador João Wilkens de Mattos, de quem farei menção em tempo, nasceu no Pará em 1790, seguiu a carreira das armas, na qual reformou-se com o posto de coronel, e falleceu a 8 de agosto de 1857, descendo o rio Cucui em direcção á capital do Amazonas, tendo junto a si apenas um escravo fiel que lhe cerrrara os olhos. Fez varias explorações pelas florestas da extremidade setemptrional do imperio, e enviou ao Instituto historico e geographico brazileiro, de que era socio, varios manuscriptos, e documentos curiosos, de importancia. Escreveu:

— *Roteiro* da viagem da cidade do Pará até os limites do rio Branco, feito pelo coronel reformado de artilheria etc. — Existe na Bibliotheca Nacional o original da 1 fl. e 52 pags.

— *Relatorio* do estado actual de decadencia, em que se acha o Alto Amazonas. Pará 25 de outubro de 1845—O original de 38 pags. in-fol. e 1 planta existe no Archivo Militar.

— *Exposição analytica* do forte de S. Joaquim do Rio Branco, da Missão do Macuxú ao rio Pirará e do forte de S. José da barra do rio Negro, 1844 — O original de 12 pags. in-fol. com 4 plantas pertence a dona Joanna T. de Carvalho e esteve na exposição de historia patria em 1880. Nessa exposição estiveram varias plantas por elle levantadas em 1843.

João Henrique de Souza — Nasceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1725 e falleceu em Lisboa, pelo de 1790. Depois de ter estudado alguns preparatorios por insinuações de um seu amigo e companheiro de divertimentos e de saráos, de que era apaixonado, emigrou para Lisboa, levando cartas de recommandação para o Marquez de Pombal, e em virtude de taes recommendações, quando se organisou a aula do commercio, foi nomeado lente da mesma aula, e encarregado pelo notavel estadista portuguez da organisação do erario regio, de que foi nomeado escrivão e mais tarde thesoureiro. Mais preoccupado com os divertimentos do que convinha, foi processado por faltas encontradas, e então ficando provado, não que fosse delapidador — como consta da sentença da relação, de 12 de dezembro de 1786, contra os verdadeiros criminosos, publicada no *Conimbrense* de 11 de março de 1787, mas muito indolente, foi demittido de seu emprego, soffrendo por isso serios desgostos, que contribuiram talvez para sua morte. Escreveu:

— *Postillas* para servir de texto nas Lições de escripturação mercantil da aula do commercio de Lisboa — Não foram publicadas talvez por ter logo o autor deixado o logar de lente, nem me consta que o fossem as lições.

— *Discurso politico* sobre o juro do dinheiro. Lisboa, 1786, 164 pags. in-8º — Esta obra, publicada sem assignatura do autor, provocou uma forte discussão scientifica entre varios escriptores da epoca, na qual procurava cada qual com mais ou menos vehemencia sustentar suas opiniões sobre a legitimidade dos juros etc., interpretando á seu modo os principios de jurisprudencia, relativos ao assumpto.

João Henrique Ulrick — Filho de João Henrique Ulrick e dona Maria Luiza de Sa Ulrick, nasceu no Rio de Janeiro a 22 de novembro de 1851 e falleceu em Portugal a 19 de janeiro de 1895. Depois de fazer em Lisboa o curso do lyceu nacional matriculou-se

no curso preparatorio de artilharia da escola polytechnica da mesma cidade, não o concluindo por molestia que disto o impediu. Fez então uma excursão por varios paizes da Europa, e veiu ao Brazil, tornando depois á Lisboa, onde se estabeleceu no commercio e exerceu o cargo de vice-consul do imperio, sendo nomeado pelo governo portuguez director da companhia nacional de tabacos e antes disso director da companhia das minas de Santa Eufemia. Era commendador da ordem de Isabel a Catholica, cavalleiro da de Christo de Portugal, socio da sociedade geographica de Lisboa etc. Collaborou no Diccionario popular, na Revista de Portugal e do Brazil e escreveu—além de varios trabalhos ineditos, de que me faltam actualmente informações:

— *Tratado* do jogo do bilhar ; traduzido etc. Lisboa — Foi feita essa traducção a pedido do editor Antonio Maria Pereira.

— *Duas palavras* aos leitores das Farpas de dezembro de 1872 por um brazileiro. Funchal, 1873.

João Henrique Vieira da Silva — Filho do coronel Luiz Vieira da Silva e de dona Rita Vieira da Silva, nasceu na capital do Maranhão a 28 de fevereiro de 1854 e falleceu a 22 de outubro de 1890, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e professor de latinidade do lyceo daquella capital. Apenas com os primeiros estudos foi á Portugal, onde, como interno do collegio Dœvidsom, fez o curso de humanidades. Voltando ao Maranhão, depois do curso de direito, renunciou á nomeação de addido de primeira classe da legação brasileira em Londres, abriu escriptorio de advocacia e foi nomeado promotor publico da cidade S. Luiz, cargo que exerceu por pouco mais de um anno. Com a elevação ao poder do gabinete de 20 de agosto de 1885 foi eleito deputado na vigesima legislatura geral foi nomeado primeiro vice-presidente da provincia em 1888 e, com a, ascensão do partido liberal á 10 de março de 1889 deu fim á sua carreira politica. Além de discursos parlamentares e artigos em jornaes em que collaborou ou de cuja redacção fez parte, escreveu :

— *Bellezas* da litteratura latina ou extractos dos principaes prosadores e poetas dos tempos classicos das lettras romanas, colleccionados e precedidos de uma breve introducção sobre a evolução da litteratura latina. S. Luiz, 1884, CXXXV-288 pags., in-8º. — Na introducção deste livro em excellente e criterioso exame passa o autor em revista a litteratura latina desde a fundação de Roma até o 5º seculo da éra christã e de todos os escriptores de nota, prosadores e poetas, offerece excerptos bem escolhidos. E', pois, um livro util não sómente ao estudante de latim, mas tambem ao que quizer subir do conhecimento

do bello idioma de Tacito ao da litteratura, infelizmente sem outros companheiros, porque mui cedo a morte roubou-nos o operoso autor a quem a politica arredara da messe de trabalhos propriamente litterarios para atiral-o aos embates da vida publica, onde se manteve até a quéda da monarchia.

João Hilario de Menezes Drummond — Natural de Itaborahy, estado do Rio de Janeiro, é capitão reformado da guarda nacional, tabellião e escrivão da provedoria na villa do Bonito, e escreveu :

— *Diccionario* dos nomes proprios, masculinos e femininos, comprehendidos na historia e na mythologia. Rio de Janeiro (1888), 443 pags. in-8º de duas columnas — E' um livro curioso. De grande parte dos nomes dá o autor a significação. Occupa-se elle de personagens da historia desde os tempos biblicos e dos santos do calendario catholico.

João Honorato — Filho do mestre de campo do terço novo de infanteria da cidade da Bahia, João Honorato, e de dona Francisca Soares de Araujo, nasceu nessa cidade á 12 de agosto de 1690, ignorando-se a data de seu fallecimento. Foi jesuita, em cuja ordem professou em 1714, tendo vestido o habito em 1704 com quatorze annos apenas. No collegio da Bahia obteve o gráu de mestre em artes ; foi prefeito dos estudos e leccionou humanidades, como o fez tambem no collegio do Rio de Janeiro ; leccionou philosophia e theologia no seminario de Belém ; foi examinador synodal e exercia o cargo de provincial da ordem no Brazil, quando, extincta essa ordem, foi preso, e remettido com outros para a torre de S. Julião. Escreveu :

— *Sermão* da Immaculada Conceição da Mãe de Deus, pregado no dia do apostolo S. Mathias. Lisboa, 1735, in-4º.

— *Oração funebre* nas exequias de D. Luiz Alvarenga de Figueiredo, arcebispo da Bahia, celebradas na capital da mesma cidade no dia 1 de outubro de 1735. Lisboa, 1735, in-4º.

João Ignacio de Moraes Rego — Natural do Maranhão, ahi falleceu, ha mais de trinta annos. Nada mais pude apurar a seu respeito. Escreveu :

— *Tabella historica* e chronologica das dignidades, conegos e beneficiados da santa igreja cathedral do Maranhão desde sua fundação em 1739 até o presente. Maranhão, 1844, 32 pags., in-4º.

João Jacintho Gonçalves de Andrade — Nascido em Portugal, mas brazileiro por naturalisação, sendo presbytero secular e conego, fez o curso de direito na faculdade de S. Paulo, recebeu o gráo de bacharel em 1864, o de doutor em 1865 e, entrando no corpo docente da mesma faculdade, foi nomeado em 1878, lente cathedratico de direito ecclesiastico. Escreveu :

— *Oração funebre* do Exmo. e Revmo. Sr. D. Sebastião Pinto do Rego, bispo de S. Paulo, recitada, etc. S. Paulo, 1868.

— *These e dissertação* para obter o grào de doutor em direito. S. Paulo, 1865, 23 pags. in-4º — O ponto da dissertação é : Os governos despoticos podem ser justificados pelos principios de direito publico ?

— *Faculdade* de direito de S. Paulo. Memoria historica dos accontecimentos mais notaveis do anno de 1870. Rio de Janeiro, 1871, in-4º.

João Joaquim Ferreira de Aguiar — Nascido no anno de 1805, falleceu em Valença, estado do Rio de Janeiro, de onde o supponho natural, á 20 de outubro de 1850, sendo presbytero secular e conego honorario da capella imperial ; pregador da mesma capella ; vigario da vara no municipio onde falleceu ; cavalleiro da ordem do Christo ; socio correspondente do instituto historico e geographico brazileiro ; da sociedade polytechnica de Paris ; da sociedade de agricultura da Bahia ; da sociedade de instrucção elementar e do gabinete portuguez de leitura da côrte ; socio effectivo da sociedade auxiliadora da industria nacional, e das sociedades auxiliadora da instrucção,e protectora da civilisação e industria da villa, hoje cidade, de Vassouras, da qual fôra presidente. Escreveu :

— *Pequena memoria* sobre a plantação, cultura e colheita do café, offerecida á Sociedade promotora da civilisação e industria da villa de Vassouras. Rio de Janeiro, 1836, 19 pags. in-8º.

— *Oração gratulatoria*, recitada na solemne acção de graças que, pela pacificação da provincia de Minas, foi celebrada na freguezia do Rio Preto no dia 25 de setembro de 1842. Rio de Janeiro, 1842, 15 pags. in-4º..

— *Relatorio* lido na reunião geral da sociedade protectora da civilisação e industria da villa de Vassouras em 19 de abril de 1841 pelo seu vice-presidente, &. Rio de Janeiro, 1841, in-8º.

— *Relatorio* lido na reunião geral da sociedade protectora & de 8 de maio de 1842. Rio de Janeiro, 1842, in-8º.

— *Relatorio* lido na reunião geral da sociedade auxiliadora da instrucção do municipio de Vassouras em o faustissimo dia 18 de julho de 1844. Rio de Janeiro, 1845, in-8º.

— *Estatutos* da sociedade auxiliadora da instrucção do municipio de Vassouras. Rio de Janeiro, 1843, 8 pags. in-4º — Assigna-o como presidente com os dous secretarios.

João Joaquim da Fonseca Albuquerque — —Filho do major Salvador Henrique de Albuquerque,de quem se trata neste livro, e natural do Recife, Pernambuco, é bacharel em direito pela faculdade desta cidade e escreveu :

— *O mendigo mysterioso* : romance. Rio de Janeiro, 1880.

João Joaquim de Gouvêa — Filho do conselheiro Luiz Teixeira Soares de Gouvêa, nasceu no Rio de Janeiro em 1830 e falleceu a 20 de junho de 1866. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, era cavalleiro da ordem da Rsoa, e acabava de ser elevado de opposit or da secção de sciencias accessorias à lente cathedratico de physiologia da mesma faculdade, quando falleceu. Escreveu :

— *Da agua* e da acção que diversos agentes exercem sobre ella ; Quaes os casos em que o exacto conhecimento dos preceitos e regras anatomicas mais importa ao medico em pró da humanidade, e quaes os males ou vicios que da inobservancia de taes regras a sciencia medica soffre e quiçá a humanidade ; Relações physiologo-pathologicas entre a hepatites chronica e as affecções do coração, cuja existencia se observa frequentemente : these apresentada etc., e sustentada em 12 de dezembro de 1852. Rio de Janeiro, 1852, 38 pags. in-4º.

— *Do envenenamento* em geral, analyse e interpretação de nossa legislação criminal relativa aos crimes desta ordem ; Do envenenamento pelos preparados de arsenico ; Algumas proposições sobre os differentes ramos do ensino medico : theses de candidatura ao logar de lente oppositor da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1855, 44 pags. in-4º.

João Joaquim Pizarro — Filho de João Joaquim Pizarro e dona Joaquina Eufemia Pizarro e natural da cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, doutor em medicina pela faculdade da referida cidade, lente de botanica e zoologia da dita faculdade, lente da faculdade livre de direito do Rio de Janeiro, director da secção de antropologia, zoologia e paleontologia do museu nacional, director do asylo dos meninos desvalidos, official da ordem da Rosa, cavalleiro da ordem austriaca

de Francisco José e membro da sociedade auxiliadora da industria nacional. Escreveu :

— *Das feridas* por arma de fogo ; Estudo chimico e pharmaceutico dos alcaloides das strychneas ; Tumores erectis do craneo ; Diagnostico differencial entre a pneumonia e a pleurisia : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 25 de novembro de 1866. Rio de Janeiro, 1866, in-4°.

— *Solanaceas brasileiras :* these apresentada etc., para o concurso a um logar de lente oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1872, 85 pags. in-4°.

— *Catalogo* dos productos naturaes e industriaes, enviados pelo municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro á exposição nacional, inaugurada na côrte em 2 de dezembro de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 141 pags. in-8°.

— *Memoria historica* dos factos mais notaveis, occorridos na faculdade de medicina do Rio de Janeiro durante o biennio de 1882-1883. Rio de Janeiro, 1884, 54 pags. in-fol.

— *Nota descriptiva* de um pequeno animal, extremamente curioso e denominado Batrachychthis — No archivo do museu nacional, 1876, 31 paginas com uma estampa.

João Joaquim da Silva — Nasceu na cidade da Bahia a 24 de junho de 1802 e falleceu no Rio de Janeiro a 30 de maio de 1870, bacharel em direito pela universidade de Coimbra, ministro do supremo tribunal de justiça e commendador da ordem de Christo. Iniciou na carreira da magistratura servindo o logar de ajudante do auditor da marinha, de que passou ao de juiz de fóra da Ilha Grande e Paraty ; dahi passou a desembargador da relação da Bahia, onde exerceu tambem o cargo de chefe de policia de 1843 a 1849, sendo exonerado a seu pedido, e foi presidente da mesma relação. Foi um magistrado integerrimo, distincto litterato, e escreveu :

— *Indice alfabetico* das materias, ás quaes tem applicação a legislação patria promulgada até o fim do anno de 1850. Bahia, 1852, 144 pags. in-4°.

— *Indice alfabetico* etc., de 1851, 1852 e 1853. Bahia, 1858, 105 pags. in-4°.

— *Indice alfabetico* etc., de 1854, 1855, 1856 e 1857. Bahia, 1859, 169 pags. in-4°.

— *Indice alfabetico* etc., de 1858, 1859, 1860 e 1861. Bahia, 1863, 259 pags. in-4°.

— *Comurahy* : drama — Creio que não foi publicado ; sei, porém, que escreveu, além deste, outros trabalhos que devem existir em poder de seus herdeiros.

João Joaquim da Silva Guimarães, 1º — Natural da Bahia, nasceu no ultimo decennio do seculo 18º. Não pude obter informações circumstanciadas a seu respeito ; sei, entretanto, que se dedicara á vida commercial, da qual depois se retirara, e que applicou-se ao estudo da historia patria e da lingua indigena. Escreveu :

— *Historia abreviada* da vida e acções do coronel Felisberto Gomes Caldeira. Bahia, 1825, 40 pags. in-4º.

— *Miscellanea historica*, curiosa e instructiva. D. e O. em testemunho de estima e veneração ao Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim José da Costa Portugal. Bahia, 1847, in-8º com varios mappas.

— *Epitome* da historia dos indios do Brazil — Vem no *Medico do Povo*, 1851, ns. 99 e seguintes.

— *Grammatica* da lingua geral dos indios do Brazil, reimpressa pela primeira vez neste continente depois de tão longo tempo de sua publicação em Lisboa, offerecida a S. M. Imperial, attenta a sua augusta vontade manifestada no instituto historico e geographico, em testemunho de respeito, gratidão e submissão. Bahia, 1852, 139 pags. in-4º. — A data da publicação só no fim do livro se acha com a indicação da typographia de B. de Souza Moreira, sendo no principio indicada a typographia de Manoel Feliciano Sepulveda. E' precedida de duas poesias em verso hendecasyllabo pelo reimpressor : A voz do povo indigena, encaminhada submissamente ao muito alto defensor perpetuo do paiz commum, e Offerenda á patria. Conclue-se o livro com juizos criticos do arcebispo dom Romoaldo, do coronel Ignacio Accioli e do professor G. B. Embirussú Camacã e com varias poesias, sendo afinal declarada a data da impressão e typographia diversa da que se indica no frontespicio. Esta obra é uma edição da celebre « Arte de grammatica da lingua brazilica » do padre Luiz Figueira, em tudo conforme a edição, que se diz ser a quarta, feita por frei José Mariano da Conceição Vellozo em 1795, e sobre ella foi publicada uma noticia no *Diario do Rio de Janeiro* de 27 de setembro de 1853, noticia escripta em francez por frei Camillo de Montserrate, traduzida pelo redactor desse jornal, e reproduzida na *Reforma* de 3 de setembro de 1873. No catalogo da livraria do Gabinete portuguez de leitura, em Pernambuco, vejo esta grammatica publicada em Lisboa, 1851, por J. J. da Silva Guimarães.

— *Diccionario* da lingua geral dos indios do Brazil, reimpresso e augmentado com diversos vocabulos e offerecido a Sua Magestade Imperial. Bahia, 1854, 103 pags. in-4° — E' uma nova edição do «Diccionario portuguez e brasiliano impresso em Lisboa no mesmo anno de 1795 pelo mesmo frei José Mariano, com um addendo de 34 pags. dos novos vocabulos.

João Joaquim da Silva Guimarães, 2° — Filho do precedente e de dona Thereza Celestina da Matta Bacellar, nasceu na Bahia a 2 de setembro de 1818, e falleceu no Rio de Janeiro, no hospital de marinha, a 21 de julho de 1858. Fez o curso da academia de marinha, sendo promovido a varios postos até o de capitão tenente a 2 de dezembro de 1857. Era cavalleiro da ordem do Cruzeiro e escreveu :

— *Descripção* da costa da provincia de Santa Catharina, comprehendida entre a ponta das Bombas e a barra do Norte do rio de S. Francisco. Rio de Janeiro, 1849, 15 pags. in-4°.

— *Descripção* geographica e topographica da provincia de Matto Grosso, seguida de um mappa respectivo ás suas longitudes e latitudes — Na exposição de historia patria em 1880 foi apresentado o original de 110 fls. in-4°, e uma copia de 107 fls. in-4° gr.

João Joaquim da Silva Guimarães, 3° — Nasceu em Sabará, provincia de Minas Geraes pelo anno de 1798 e falleceu a 24 de junho de 1858. Era pai do dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães de quem já fiz menção ; official superior da guarda nacional em sua provincia, onde exerceu varios cargos de eleição popular, e por onde foi deputado na primeira legislatura geral. Escreveu :

— *Varias poesias* e trabalhos em prosa em varios jornaes da provincia — De entre essas poesias e outras ineditas, seus filhos tratavam de colleccionar as melhores, em 1882, afim de dal-as ao prelo ; com a morte, porém, do mais empenhado talvez na empreza, o dr. Bernardo Guimarães, parece-me que não se tratou mais disso. Este, entretanto, no seu livro *Folhas do Outono* publicou varias dessas poesias.

João José de Andrade Pinto — Filho do gentil-homem João José de Andrade Pinto e irmão do desembargador Caetano José de Andrade Pinto de quem já occupei-me, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1825, é moço fidalgo da extincta casa imperial, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, e ministro aposentado

do supremo tribunal de justiça. E' agraciado com o titulo de conselho do imperador d. Pedro II e escreveu :

— *Resposta* sobre o conflicto de jurisdição entre o governo imperial e a relação da côrte que mandaram levantar os avisos de 6 e 10 de agosto de 1879. Rio de Janeiro, 1880, in-4º.

— *A Constituição* da Republica do Brazil. Rio de Janeiro, 1890. Fez-se logo segunda edição.

João José Barboza de Oliveira — Filho de Rodrigo Antonio Barboza de Oliveira e dona Anna Luiza de Oliveira, e pai do dr. Ruy Barboza, nasceu na Bahia a 2 de julho de 1818 e falleceu a 29 de novembro de 1874. Doutor em medicina pela faculdade da Bahia, apresentou-se em concurso á uma cadeira de substituto da secção de sciencias medicas ; representou sua provincia na 12ª legislatura geral e na seguinte, e por muitas vezes occupou uma cadeira na assembléa provincial e serviu outros cargos como o de inspector geral da instrucção publica. Desde estudante de preparatorios revellou um talento robusto, uma intelligencia brilhante e sendo estudante de medicina, era considerado como insigne litterato, e grande philologo. Tão notavel na tribuna, como no gabinete, era socio de instituto historico e geographico brasileiro, e de varias associações de lettras. Caracter firme, inhabalavel, filiou-se desde os bancos escolares á um dos partidos politicos do imperio e nelle sempre militou sem nunca recusar-lhe seus serviços até á época de seu fallecimento. Escreveu :

— *As prisões do Paiz* e o systema penitenciario ou hygiene penal : these apresentada e sustentada, etc., em 11 de dezembro de 1843. Bahia, 1843, 59 pags. in-4º gr. — A simples introducção desta these, de dez longas paginas, deixa ver a grande copia de conhecimentos, a litteratura immensa que possuia o autor ainda estudante de medicina, e sobre o assumpto, á cujo estudo se dedicou sempre, escreveu, além de artigos em revistas e periodicos como o Mozaico e o Guaycurú, as tres obras seguintes :

— *Relatorio* feito em nome da commissão encarregada de examinar o projecto de lei sobre prisões, pelo Dr. Tocqueville. Tirado em linguagem e offerecido a commissão incumbida de examinar as questões relativas a casa de prisão com trabalho da Bahia, etc. Bahia, 1846.

— *Systema penitenciario* pelo Dr. Benoiston de Chateauneuf : memoria lida na academia de sciencias moraes e politicas na sessão de 1 de setembro de 1843. Traducção, etc. Bahia, 1846 — Foi tambem publicada esta traducção no Archivo Medico Brazileiro, tomo 4º, ns. 1, 2, 6 e 9.

— *Systema penitenciario*. Relatorio feito em nome da commissão

encarregada pelo.... presidente da provincia de examinar as questões relativas a casa de prisão com trabalho. Bahia, 1847, 147 pags. in-4°
— E' assignado por mais outros. (Veja-se Eduardo Ferreira França.)

— *Discurso* que na occasião de se dar á sepultura o corpo do Dr. Francisco de Paula de Araujo e Almeida recitou na igreja da Piedade no dia 2 de março de 1844. Bahia, 1844, 7 pags. in-4°—Foi reproduzido na *Minerva Brasiliense*, tomo 2°, pag. 551.

— *Qual a razão*, por que a natureza não deu ás arterias cerebraes o mesmo gráo de elasticidade que as outras? these de concurso á uma cadeira de substituto da secção medica, etc. Bahia, 1846, 8-30 pags. in-4° gr.—Este trabalho, por si só, honra seu autor, principalmente attendendo-se os poucos dias, que pela lei lhe eram concedidos para escrevel-o e apresental-o impresso.

— *O que seja a doença* e quaes as considerações sobre sua séde, em geral: (prova escripta no concurso, etc.) — Sahiu no Musaico, tomo 2°, pags. 149 a 153 e depois no Archivo Medico Brazileiro, tomo 2°, 1845-1846, pags. 230 a 234. Apparecendo uma refutação a este trabalho (veja-se Antonio José Alves) o dr. Barboza, sustentando suas ideias, escreveu:

— *Carta* em resposta ao Dr. Antonio José Alves—Na mesma revista, pags. 217 a 223, não sendo concluida a publicação por cessar a do Musaico. Ha varios relatorios sobre a instrucção publica, apresentados pelo dr. Barboza ao Governo da Bahia, muitos escriptos em varias revistas e n'outras publicações, como:

— *Threno poetico* do bardo — que vem no volume « Honras e saudades em homenagem á cara memoria do eximio, sabio bahiano Francisco Agostinho Gomes » (Veja-se Ernesto Frederico Pires de Figueiredo Camargo.)

— *O gemido da harpa christã:* poesia á morte de Aristides Franco Velasco—No livro « *Honras* e saudades tributadas a memoria de Aristides Franco Velasco, etc.» Bahia, 1841, pags. 22 a 28. Neste livro acha-se tambem um discurso seu, proferido no acto da inhumação de Velasco, de pags. 6 a 12. Deixou muitas poesias ineditas sendo dellas:

— *A meu filho Ruy* — poesia improvisada, escripta nas primeiras paginas de um album de seu filho ao partir este para Pernambuco afim de matricular-se na faculdade de direito a 5 de novembro de 1865. Termina assim:

Filho, bem vês — meu rosto asserenou.
A fé voltou! serás á patria, aos pais
Tropheo modesto, cidadão severo...
Eu creio e espero! já não choro mais!

Na imprensa redigiu :

— *O Seculo* : jornal politico, litterario e commercial. Bahia, 1848-1849, in-fol.

João José de Brito — Filho de Joaquim José de Brito e dona Rufina Roza de Araujo, nasceu na Bahia a 16 de junho de 1845. Sua educação litteraria correu com indesculpavel descuido da parte de seus pais, de modo que só aos dezoito annos deu-se a estudos de preparatorios, revelando a brilhante intelligencia de que é dotado. Eleito deputado á assembléa provincial em 1876, ainda comprovou seus dotes oratorios. E' official da bibliotheca publica de sua provincia, apaixonado cultor das lettras e escreveu :

— *Rogerio* : drama aprovado pelo Conservatorio dramatico. Bahia, 1874 — Foi representado nesse anno com applausos.

— *Vozes no ar* : poesias. Bahia, 1877.

— *Prometheo*, de Edgard Quinet. Traducção em verso. Bahia, 1879 — E' um trabalho primoroso na opinião de pessoas competentes.

— *Octavio* : drama em cinco actos. Bahia, 1884, 183 pags. com o retrato do autor.

— *Forasteiras* : poesias. Bahia, 1885, com o retrato do autor.

— *Amor fatal* : drama — O autor o tinha inedito em 1880 e creio que não foi publicado.

— *Lira dos tropicos* : poesias — Idem.

— *Harmonias brasileiras* : Idem — De suas poesias publicadas em avulso, citarei :

— *Frei Chagas* : poesia offerecida ao Illm. e Rev. Sr. padre-mestre frei Raymundo da Madre de Deus Pontes — Vem no volume « Frei Chagas, traços biographicos de frei Chagas (Francisco das), leigo professo no convento de S. Francisco da Bahia, etc. 4ª edição, Bahia, 1867», pags. 27 a 30. (Veja-se João Nepomuceno da Silva.) Sei que João de Brito tem ainda outros trabalhos, posteriormente escriptos, dos quaes me faltam as precisas indicações. Redigiu :

— *Bahia Illustrada* : Bahia, 1869-1870, in-fol.—Teve por companheiro na redacção Hermenegildo da Silva Senna, a quem me refiro neste volume.

João José Carneiro da Silva, Barão de Monte Cedro — Filho do Visconde de Araruama, José Carneiro da Silva, de quem hei de occupar-me mais tarde, e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu em Macahé, ex-provincia do Rio de Janeiro, e falleceu a 1

de agosto de 1882; sete mezes apenas depois de ser agraciado com o titulo de nobreza que lhe conferira o decreto de 17 de dezembro de 1881. Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas, pela faculdade de S. Paulo, socio da sociedade campista de agricultura, e da sociedade auxiliadora da industria nacional, e fazendeiro importante do municipio de seu nascimento, onde exerceu sempre cargos de eleição popular. Cooperou para o engenho central de Quissamã, inaugurado em 1877, e propriedade de uma companhia anonyma, organisada pelos esforços e iniciativa individual de sua familia. Deu-se muito aos estudos agronomicos, dando á lume varios trabalhos em periodicos como a *Lux*, e o *Monitor Campista*, e escrevendo:

— *Estudos agricolas*: 1ª serie, Rio de Janeiro, 1872, 242 pags. in-4º — Trata-se ahi da cultura da canna e do fabrico do assucar com o monosulphito de cal, da cultura da mandioca &.

— *Estudos agricolas*: 2ª serie. Rio de Janeiro, 1875, 234 pags. in-4º — Trata-se dos engenhos mixtos e engenhos centraes, da reforma da lavoura do Brasil, dos braços a empregar, do ensino da agricultura, etc.

— *Relatorio* de Burton sobre os engenhos centraes da Martinica, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1875, 58 pags. in-4º — E' seguido da «Producção e consumo do assucar por N. Lubbock» e de ideias sobre a fundação de um engenho central em Campos.

— *Estudos economicos*. Rio de Janeiro, 1878, 158 pags. in-4º.

— *Noticia* descriptiva do municipio de Macahé, organisada pelo Dr. João José Carneiro da Silva, presidente da Camara Municipal. Rio de Janeiro, 1881, 63 pags. in-4º— Foi enviada com um officio do autor á exposição de historia patria, antes de ser impressa. Foi tambem publicada no *Popular* de Macahé de 19 a 28 de maio e 2 de junho desse anno.

João José de Carvalho — Filho do coronel Antonio José de Carvalho e de dona Emerenciana Joaquina de Carvalho, nasceu no Rio de Janeiro a 24 de fevereiro de 1806 e falleceu a 22 de março de 1867. O Larrey brazileiro, como o chama o orador do instituto historico, era doutor em medicina pela faculdade de Paris, professor cathedratico de materia medica e pharmacia da faculdade do Rio de Janeiro, do conselho do Imperador, membro da imperial academia de medicina e do instituto historico e geographico brazileiro, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Serviu cerca de vinte annos o cargo de cirurgião-mór do corpo de policia da côrte, e escreveu:

— *De l'influence* du sang sur la production des maladies: these presentée et soutenue à la faculté de medecine de Paris le 27 juin 1828 pour obtenir le grade de docteur en medicine. Paris, 1828, in-4º.

— *Dissertação* sobre a syphilis. Rio de Janeiro, 1831, in-4°.

— *Da hygrometria :* these apresentada para ser sustentada perante a academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro ao concurso de physica. Rio de Janeiro, 1833, in-4°.

— *Estatistica* geral do hospital do corpo municipal permanente durante o anno de 1850, acompanhada de reflexões, etc.—Vem publicado este trabalho, assim como outros no mesmo sentido, na *Gazeta dos Hospitaes.* 1851, n. 2. Uma censura bem severa que publicou o dr. L. V. De Simoni sobre esse trabalho nos Annaes Brazilienses de medicina, tomo 6°, 1850-1851, ns. 9 e 10, levou o dr. Carvalho a dar á estampa :

— *Resposta* as observações feitas pelo Sr. De Simoni acerca da Estatistica geral do hospital do corpo municipal permanente, etc.— Nos mesmos Annaes, n. 11 e 12, pags. 250 a 255, 272 a 279.

— *Materia* medica brazileira: extractos das lições do Illm. Sr. Dr. João José de Carvalho — Idem, tomo 9°, 1853-1854, pags. 13, 42, 63 e seguintes.

— *Lições* de materia medica brazileira em 1863, do Sr. conselheiro, etc.— Na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1863-1864, pags. 82, 92, 103, 115, 131, 141, 154, 166, 180, 190, 203, 224 e seguintes. São onze lições.

João José Dias de Faria — Natural do Rio de Janeiro e engenheiro pela escola central, escreveu :

— *Locomotiva Baldwin* — Na *Revista de Engenharia*, tomo 2°, n. 5.

— *Elementos* de um diccionario de technologia do material rodante mais em uso nas estradas de ferro do Brazil e de suas dependencias — Idem ns. 9, 10, 11 e 12 e tomo 3°, ns. 1, 2 e 3. E' dividido em tres grupos: Locomotivas, carros, officinas e ferramentas — grupos que, depois de correctos e augmentados, fundirá, diz o autor, em um só com a denominação de Material rodante.

João José Ferreira de Aguiar, Barão de Camacuan — Filho de Antonio Ferreira de Aguiar e dona Ursula das Virgens de Aguiar, nasceu em Goyanna, provincia de Pernambuco, a 10 de janeiro de 1810 e falleceu a 18 de novembro de 1888. Um dos primeiros que se matricularam no curso de direito de Olinda, recebendo o gráo de bacharel em 1832, foi no anno seguinte nomeado juiz de direito da capital do Ceará, mas logo depois removido para o Piauhy, passou em janeiro de 1835 a juiz de segunda vara criminal do Recife.

Administrou a ex-provincia do Rio Grande do Norte de 1836 a 1837, e ultimamente a do Ceará de 1877 a 1878; foi deputado á assembléa de sua provincia em varias legislaturas, e á assembléa geral em cinco, entrando seu nome em listas triplices para senador por duas vezes. Por occasião da reforma dos cursos juridicos foi nomeado, por decreto de 26 de abril de 1854 lente cathedratico de direito criminal, e jubilado em 1888. Era do conselho do imperador, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e dedicou-se ao jornalismo desde 1833, escrevendo para o *Diario de Pernambuco* e para a *Quotidiana Fidedigna*, periodico politico, moral, litterario e noticioso, até 1844, e desta época em deante redigindo :

— *O Lidador*. Recife 1845-1848, in-fol.— E' uma folha doutrinaria e orgão do partido conservador em opposição ao gabinete de 2 de fevereiro de 1844, e escripto tambem pelo Barão de Itamaracá e J. T. Nabuco de Araujo.

— *A União*. Pernambuco, 1848-1849, in-fol.—Esta folha foi successora da precedente, e escripta pelos mesmos, pelo padre J. Pinto de Campos e outros, continuando a publicação até 1855, si me não engano.

— *O Clamor Publico* : Ordem e liberdade. Recife, 1846, in-4º— Collaborou ainda em outros jornaes ; escreveu alguns relatorios e

— *Faculdade de Direito do Recife:* Memoria historica do anno de 1870. Rio de Janeiro, 1871, in-4º — Vem no relatorio do Ministerio do Imperio.

João José Frederico Ludovice — Filho de outro de igual nome e nascido no Bananal, hoje estado de S. Paulo, falleceu a 3 de junho de 1892, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade deste estado, e foi por vezes deputado á assembléa de Minas Geraes durante o imperio. Escreveu, sendo estudante :

— *Rabiscas academicas :* S. Paulo... — Nunca pude ver este trabalho. Escreveu depois de formado :

— *Descripção* do municipio do Araxá, comarca do mesmo nome, provincia de Minas Geraes — na *Gazeta de Uberaba*, anno 9º, ns. 487 a 490 de 6, 11, 15 e 20 de janeiro de 1887. O original acha-se na Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

João José Luiz Vianna — Filho de Bento José Luiz Vianna e dona Florentina Maria de Jesus Vianna e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 24 de junho de 1843, é bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela escola central, engenheiro geographo pela mesma escola, professor do curso de preparatorios da escola naval,

socio do Instituto polytechnico brazileiro e cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu :

— *Elementos de arithmetica :* obra adoptada no collegio naval e em outros estabelecimentos de instrucção. Rio de Janeiro — Esta arithmetica conta quatro edições, sendo a ultima de 1894, correcta e melhorada. Todas são do Rio de Janeiro e uma é de 1888.

João José do Monte — Filho de João José do Monte, nasceu em Japaratuba, villa da ex-provincia de Sergipe, a 17 de junho de 1843. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1864, serviu o cargo de secretario da ex-provincia do Rio Grande do Sul de 1866 a 1868, foi deputado á assembléa de Sergipe em varias legislaturas e deputado geral na legislatura de 1879 a 1880. Estabeleceu-se como advogado no Rio de Janeiro e aqui fundou e redigiu :

— *O Direito :* revista mensal de legislação, doutrina e jurisprudencia, dirigida pelo Dr. João José do Monte. Rio de Janeiro, 1873 a 1893, 63 vols. In-8º—sendo tres desses volumes, preenchidos pelo indice, e tendo começado a publicação em julho daquelle anno. Esta revista sahe em fasciculos mensaes e de sua redacção tem feito parte distinctissimos advogados e jurisconsultos, como d. Francisco Balthazar da Silveira, Antonio Joaquim Ribas, Joaquim de Saldanha Marinho, Olegario Herculano de Aquino e Castro e Tristão de Alencar Araripe.

— *Processo e julgamento* do bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, perante o Supremo Tribunal de Justiça nas sessões de 27 de junho e 1 de julho (segundo a compilação feita para o *Direito*). Rio de Janeiro, 1874, 203 pags. in-8º.

— *Manual* dos tribunaes ou collecção dos codigos e das leis que são consultadas pelos magistrados, advogados, etc. Caderneta n. 1 : Constituição politica, acto addicional, etc. Rio de Janeiro, 1878, in-8º.

— *Secularisação* dos cemiterios : discurso pronunciado na camara dos deputados, na sessão de 9 de setembro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

João José de Moraes Tavares — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 3 de janeiro de 1823. Serviu muitos annos com honra e zelo na contadoria da marinha desde os primeiros logares até o de chefe de secção, e foi demittido afinal por causa de faltas commettidas por outros. E' cavalleiro da ordem da Rosa, condecorado com a medalha geral da campanha do Paraguay — e escreveu :

— *Manual* do systema metrico ou explicador do official de fazenda. Rio de Janeiro, 1863 — Teve segunda edição com o simples titulo de

Manual do systema metrico, Rio de Janeiro, 1864, 64 pags. in-8°, com a taboa da conversão das medidas metricas nos valores correspondentes ao antigo systema de pesos e medidas, substituido pelo systema metrico francez ; a taboa da conversão das unidades daquelle systema nos valores correspondentes a destes, e a dos coefficientes de reducção.

— *Por causa de um papagaio:* romance de Alfredo Assolant. Traducção — Sahiu no periodico *Actualidade*. Moraes Tavares tem as seguintes traducções ineditas :

— *O egoista* (Le village): comedia em um acto de Octave Feuillet.

— *Os mysterios* de um collete (La course au corset): comedia em dous actos por Eduardo Bresebarre e Eugenio Nees.

— *A mania dos folhetins :* comedia em um acto por Jules Moinaux e Henri Bocage.

— *O modo de pensar* de Beaucornet: comedia em um acto, de M. Siraudin.

— *O bello marechal :* quadro popular em um acto, de Paul Avaute Ernest Adam.

— *A estalagem da vida:* proverbio em um acto, de Alphonse Karr.

— *O rapto da condessa :* comedia de salão em um acto por Maurice Podestat.

João José Moreira, 1°— Professor publico da instrucção primaria na freguezia de Sant'Anna da cidade do Rio de Janeiro, onde falleceu em 1873 ou 1874, foi membro da sociedade propagadora das bellas-artes e de outras ; exerceu cargos de eleição popular e de confiança do governo; redigiu com Vicente Pereira de Carvalho Guimarães o

— *Ostensor Brazileiro :* periodico litterario e pictorial, publicado, etc. Rio de Janeiro, 1845-1846, in-4° com estampas — E escreveu :

— *Instrucção publica :* Manifesto dos professores publicos da instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-8°— Versa sobre melhoramentos para sua classe e é tambem assignado por Candido Matheus de Faria Pardal e Manoel José Pereira Frazão.

João José Moreira, 2° — Filho do precedente e natural da cidade do Rio de Janeiro, aqui falleceu, com cerca de 30 annos de idade, a 18 de dezembro de 1881, doutor em theologia, formado em Roma e professor da lingua italiana do collegio Pedro II, hoje instituto nacional de instrucção secundaria, cargo, para que havia sido nomeado no anno precedente, e escreveu:

— *Cenni biografici* di Don Pedro II, Imperatore del Brazile. Roma, 1871, in-8°.

João José de Moura Magalhães — Natural da Bahia, falleceu a 14 de março de 1850, doutor em direito, desembargador da relação de sua provincia, socio do instituto historico e geographico brazileiro e commendador da ordem de Christo. Foi lente da faculdade de Olinda, representou a Bahia em varias legislaturas desde 1835 e administrou-a de 1847 a 1848. Foi notavel orador e poeta, e deixou, na phrase do orador do instituto na sessão solemne de 1851, seus valentes discursos e algumas

— *Composições* e traducções de Goethe e Schiller — e escreveu:

— *Discurso preliminar* para servir de introducção á analyse da constituição do imperio do Brazil. Pernambuco, 1830.

— *Synopse* do direito natural. Bahia, 1860 — Este livro foi publicado por um filho do autor.

João José de Oliveira Junqueira — Filho do conselheiro de igual nome e de dona Thereza Leonor Carneiro Junqueira, nasceu na cidade da Bahia a 20 de fevereiro de 1831 e na mesma cidade falleceu a 9 de novembro de 1887, bacharel em direito pela faculdade do Recife; senador do imperio; fidalgo cavalleiro da casa imperial; do conselho do Imperador; official da ordem da Rosa; cavalleiro da ordem romana de S. Gregorio Magno; grã-cruz da ordem portugueza da Villa Viçosa e da ordem da Corôa da Italia. Serviu na carreira da magistratura até o cargo de juiz de direito; foi deputado provincial em duas legislaturas, e geral em quatro desde 1857; presidiu as ex-provincias do Piauhy, do Rio Grande do Norte e de Pernambuco e foi ministro da guerra nos gabinetes de 7 de março de 1871 e de 20 de agosto de 1885. Orador discreto e substancioso desde a assembléa provincial, foi membro da commissão especial que formulou o parecer e projecto de lei de libertação do ventre escravo, censurando o gabinete por não pôr-se á frente da idéa. Além de varios relatorios na vida administrativa, escreveu:

— *Eleição* do 5º districto da Bahia: discursos proferidos nas sessões de 4 e 5 de julho de 1867. Rio de Janeiro, 1867, in-4º gr.

— *Reforma* do elemento servil, discursos — No livro « Discussão da reforma do estado servil: na camara dos deputados e no senado. 1871 », pags. 3 a 18 e 34 a 39 do Appendice; 119 a 139 da 1ª parte, e 89 a 94, 96 a 103 e 182 a 205 da 2ª parte.

— *Reorganisação ministerial:* discurso proferido na sessão de 30 de janeiro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 25 pags. in-4º.

— *Sobre o projecto* do Sr. senador Silveira Lobo propondo a suspensão da nova lei do recrutamento: discurso. Rio de Janeiro, 1875, 24 pags. in-4º.

— *Reforma eleitoral:* discurso proferido na sessão de 16 de agosto de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 24 pags. in-4°.

— *Reforma da instrucção publica:* discurso proferido na sessão de 7 de julho de 1879, 34 pags. in-8°.

— *Lei de orçamento:* discurso preferido no Senado na sessão de 7 de junho de 1882. Rio de Janeiro, 1882.

— *Elemento servil:* Parecer e projecto de lei, apresentados na camara dos srs. deputados na sessão de 10 de agosto de 1870 pela commissão especial, etc. Rio de Janeiro, 1870, 172 pags. in-4°.— Fazem tambem parte da commissão os conselheiros Jeronymo José Teixeira, Francisco do Rego Barros Barreto, Rodrigo A. da Silva, que apresentou voto em separado e o dr. Domingos de Andrade Figueira, que assignou-se vencido. O conselheiro Junqueira sustentou suas idéas, tanto no parlamento, como na imprensa. Entre seus actos como ministro nota-se

— *Regulamento* dos arsenaes de guerra do imperio, organisado e mandado observar por decreto de 19 de outubro de 1872. Rio de Janeiro, 1872, in-8°— De seus relatorios apontarei o

— *Relatorio* apresentado á Assembléa geral legislativa na 1ª sessão da vigesima legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. Rio de Janeiro, 1886, in-4°.

João José Pereira de Azurara — Filho de um portuguez e de dona Joanna Maria da Silva Trancozo de Azurara, irmão de José Joaquim Pereira de Azurara, de quem occupar-me-hei, e natural de Minas Geraes, dedicou-se ao magisterio, sendo professor de primeiras lettras da companhia de aprendizes do arsenal de guerra do Rio de Janeiro, depois da companhia de aprendizes artilheiros, professor de portuguez da escola de humanidades do instituto pharmaceutico e teve um collegio de educação para o sexo masculino. E' alferes honorario do exercito e escreveu :

— *Novo curso* resumido de litteratura por M. Gondran, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1876.

— *Primeiras noções* de arithmetica para o primeiro anno do curso primario de aprendizes artifices do arsenal de guerra da côrte. Rio de Janeiro, 1878, in-12°.

— *Novo syllabario* ou arte de aprender a ler em pouco tempo para uso dos aprendizes artifices do arsenal de guerra da côrte. Rio de Janeiro, 1879, em 12°.

— *Themas e raizes:* these de concurso á cadeira de portuguez do 2° ao 5° anno do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883, in-4°.

— *Lições de etymologia* e syntaxe portugueza. Rio de Janeiro — Foi publicada esta obra em fasciculos, sahindo o 12º em 1883.

— *Pequena geographia* do Brazil, methodo intuitivo. Rio de Janeiro, 1884.

— *Estylo e composição:* regras compiladas para uso do curso de portuguez do externato Azurara. Rio de Janeiro, 1884, 17 pags. in-8º.

— *Compendio de rhetorica*, escripto para uso dos alumnos do curso de portuguez do externato Azurara. Rio de Janeiro, 1884, 24 pags. in-8º.

João José Pinto — Filho do dr. João José Pinto e de dona Joanna Rosa Monteiro Pinto, e nascido no Recife a 2 de fevereiro de 1832, é doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade desta cidade; lente jubilado da mesma faculdade; agraciado com o titulo de conselho do ex-imperador; official da ordem da Rosa; socio do instituto historico e geographico brazileiro, do instituto archeologico e geographico pernambucano, do instituto filial dos advogados brazileiros, da sociedade litteraria e auxiliadora da instrucção secundaria, da sociedade propagadora da instrucção publica de Pernambuco e de varias associações de lettras. Foi relator de algumas commissões da congregação juridica, para informar ácerca de varias questões e de obras submettidas ao juizo da mesma congregação por seus collegas do Recife e de S. Paulo, sendo notaveis seu parecer sobre o projecto de lei que creava uma universidade no Rio de Janeiro e o que escreveu em separado sobre a traducção das Institutas do imperador Justiniano (veja-se Antonio Coelho Rodrigues). Fez tambem parte de commissões nomeadas pelo governo, como a da presidencia da provincia, de 1884, para agenciar documentos relativos á instrucção primaria afim de serem enviados á associação mantenedora do museu escolar nacional, e a do governo do estado, em 1892, para animar e preparar a concurrencia de productos para a exposição de Chicago. Foi á tres concursos para ser lente substituto da faculdade, sendo sempre seu nome collocado em primeiro logar, e escreveu:

— *Dissertação lida* perante a faculdade de direito do Recife por occasião de defender theses para tomar o grão de doutor no dia 18 de outubro de 1857, Recife, 1857, in-8º.

— *Dissertação* e theses apresentadas á faculdade de direito do Recife, para o concurso á uma vaga de lente substituto, etc. Recife, 1858, in-8º — Versa a dissertação sobre «Liberdade do ensino».

— *Dissertação* e theses apresentadas á faculdade de direito do Recife, para o concurso á uma vaga de lente substituto, etc. Recife, 1859, in-8º

—O ponto da dissertação é: «A descentralisação administrativaé compativel com a centralisação politica.»

— *Dissertação* e theses apresentadas à faculdade de direito do Recife para o concurso á uma vaga de lente substituto. Recife, 1859, in-8° — Dissertou o autor sobre o ponto: «Os progressos industriaes teem produzido o augmento dos valores e, portanto, o das riquezas.»

— *Curso elementar* de direito romano. Recife, 1888, in-8° — E' a parte geral do curso, precedida de um discurso proferido na abertura de sua aula em março deste anno.

— *Memoria historico-academica* dos acontecimentos notaveis da faculdade de direito do Recife, durante o anno de 1865. Rio de Janeiro, 1866, in-4°.

— *Memoria historico-academica* dos acontecimentos notaveis da faculdade de direito do Recife durante o anno de 1876, apresentada á congregação da mesma faculdade em 7 de março de 1877. Rio de Janeiro, 1879, 30 pags. in-4° — Vem no relatorio do imperio deste anno.

— *Memoria* dos acontecimentos notaveis da faculdade de direito do Recife no anno de 1884, apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1885, in-4° — Nesta memoria o autor demonstrou que as Institutas do imperador Justiniano não podiam servir para compendio, como pretendia o traductor dellas, porque foram organisadas se mmethodo e, além disto, o estudo do direito romano não se limita, segundo a lei, á essas Institutas.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral da sociedade propagadora da instrucção publica no dia 28 de agosto de 1873. Recife, 1873, in-4°.

— *Relatorio* que ao Exm. Sr. Presidente da provincia de Pernambuco apresentou em 31 de janeiro de 1873 o inspector geral interino da instrucção publica, etc. Pernambuco, 1873, in-4° — Ha, como estes dous, outros relatorios seus.

— *Memoria* sobre os factos mais notaveis da sociedade propagadora da instrucção publica em Pernambuco, acompanhada de menções honrosas e artigos relativos ao 20° anniversario da mesma sociedade. Publicação do conselho superior da mesma sociedade em homenagem ao glorioso acontecimento. Pernambuco, 1892, 84 pags. in-8°—E' assignado por outros membros da commissão especial, de que o dr. Pinto fez parte como presidente da sociedad e. Foi o redactor da

— *Revista mensal* da instrucção publica de Pernambuco. Recife, 1872-1873, dous vols. in-4°.

João José Ribeiro Gaia — Sei apenas que é brazileiro e que escreveu :

— *A quadratura* do circulo e sua resolução, ou relação entre o diametro de um circulo e a sua circumferencia. Rio de Janeiro, 1891 — Sinto não ter podido ver este escripto.

João José Rodrigues — Natural de S. Paulo, falleceu em Baependy, provincia de Minas Geraes, á 3 de outubro de 1877. Era bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia natal, e escreveu :

— *Miscellanea juridica* ou grande peculio de decisões do tribunal da relação da côrte, supremo tribunal de justiça e tribunal do commercio sobre questões de direito civil, commercial e criminal ; decretos e avisos do poder executivo ; interpretação doutrinal de nossas leis pelos jurisconsultos antigos e modernos ; axiomas ou regras de direito ; questões de liberdade, etc. etc, por ordem alphabetica Acompanhada de um supplemento. Rio de Janeiro, 1868, in-8° — Segunda edição, 1875, 1 grosso volume in-8°, com um appendice, contendo questões de embargos ou arestos ; de depositos de casas ; de prescripções ; leis e decretos sobre officios de justiça, sobre corporações de mão-morta, multas, elemento servil, novissima reforma judiciaria, regulamento do sello, hypothecas, transmissão de propriedade, industrias e profissões, etc.

— *Consultas juridicas* ou collecção de propostas, questões de direito civil, commercial, criminal, administrativo e ecclesiastico, respondidas pelos mais notaveis jurisconsultos brazileiros. Rio de Janeiro, 1873, 2 vols. in-8°.

— *Moral e religião :* extractos de Platão-Polichinelli, postos em vulgar por J. J. R. Rio de Janeiro, 1830, in-12°.

João José de Saldanha Marinho — Presbytero secular, conego e vigario de Serinhaem, provincia de Pernambuco, era natural desta provincia e falleceu, segundo posso calcular, em 1840 ou 1841, anno em que foi enviada ao instituto historico a seguinte obra sua

— *Historia* da igreja pernambucana — Foi offerecida ao instituto a 5 de dezembro de 1840. São tres cadernos manuscriptos, contendo : a relação dos governadores de Pernambuco até á restauração e da restauração até D. Thomaz José de Mello ; a relação dos pernambucanos que floresceram em virtudes e morreram com opinião de santidade ; a dos ecclesiasticos notaveis pelas lettras e dignidades ; a de seculares,

tambem notaveis pelas lettras e por occupações honorarias, e a dos seculares illustres pelas armas. M. J. de Albuquerque, fazendo a remessa ao instituto, diz ter encontrado do mesmo autor e promette tambem enviar uma relação incompleta dos governadores do Ceará.

João José de Sant'Anna — Filho do capitão João José de Sant'Anna e de dona Luiza da Costa Sant'Anna, e nascido em Paracatú, Minas Geraes, a 28 de outubro de 1851, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, especialista de partos e molestias do utero, chefe de clinica de molestias de mulheres da policlinica geral desta cidade, e membro da sociedade de medicina e cirurgia. Fez em Vienna d'Austria cursos das materias de sua especialidade, tendo antes disto exercido a clinica na cidade de Rezende e é um dos primeiros operadores do Brazil. Escreveu :

— *Uremia*; Do aborto criminoso; Do diagnostico differencial dos tumores do testiculo ; Nervos vaso-motores: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1877, 113 pags. in-4°, gr.

— *Manual das jovens mães* ou hygiene da gravidez, do parto e da primeira infancia. Rio de Janeiro, 1890, 143 pags. in-8°.

— *Sobre a ophthalmia* dos recem-nascidos no Brazil e do seu tratamento prophylactico — No primeiro congresso medico de medicina e cirurgia. Rio de Janeiro, 1888.

— *Notas* sobre dous casos de gravidez e partos normaes depois da amputação infra-vaginal do collo do utero — No mesmo congresso, 1889.

— *Extirpação total* do utero, seguidas de bons resultados immediatos — No *Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia*, 1888.

— *Fibroma* do utero complicando o parto e o puerperio ; cura espontanea do tumor — No mesmo Boletim, 1889.

João José dos Santos — Filho de João José dos Santos e natural de S. João d'El-rei, cidade da ex-provincia de Minas Geraes, é formado em medicina pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde foi considerado como um dos primeiros estudantes, e escreveu :

— *Revulsivos*. Lisbôa, 1878, 108 pags. in-8°.

— *Estudos sobre a revulsão* em geral, e em especial sobre o modo de acção do vesicatorio na pleurisia ; these de sufficiencia, apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1878, 65 pags. in-4°.

João José da Silva — Filho do professor da faculdade de medicina da côrte, Joaquim José da Silva, tendo nascido na cidade do Rio de Janeiro á 5 de julho de 1835 e fallecido á 3 de março de 1887, foi pela dita faculdade doutor em medicina em 1857 e depois lente cathedratico de pathologia geral. Ainda como seu pae, foi um distincto lente, distincto clinico e nada escreveu, além de suas theses que são :

— *Dos orgãos reproductores* e de sua acção nos vegetaes acotyledoneos ; Da commoção cerebral ; Quaes são as alterações organicas que commumente se dão na escarlatina grave e qual será a causa das leucophegmasias, tão frequentes nesta molestia ? Dissertação da cholera-morbus, sua séde, natureza e tratamento. Será contagiosa ? these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1857, 78 pags. in-4°.

— *De crisium* et criticorum dierum theoretice : thesis, quam doctor Joannes Josephus a Silva ad seccionis medicæ oppositoris professoris gradum obtinendum obtulit. Flumine Januario, 1860, 28 pags. in-4°.

— *Da peritonite*: these etc. para o concurso á um logar de oppositor da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1873, 64 pags. in-4°.

— *Da chyluria :* these apresentada etc. para o concurso á cadeira de pathologia interna. Rio de Janeiro, 1875, 75 pags. in-4° — Sobre esta these escreveu o dr. A. C. de Miranda Azevedo uma bem desenvolvida analyse na *União Medica*, 1874-1875.

João José da Silva Theodoro — Official do corp de estado-maior de 2ª classe, falleceu, si não me engano em 1865 no posto de tenente ou capitão. Servira muito tempo no Rio Grande do Sul, e em Minas Geraes, onde escreveu :

— *Relatorio* do tenente João José da Silva Theodoro, encarregado pelo Exm. Sr. Dr. Quintiliano José da Silva, presidente da provincia de Minas Geraes, de levantar o mappa topographico do Presidio, Pomba e S. João Nepomuceno, e verificar as divisas entre a dita provincia e as do Rio de Janeiro e Espirito Santo pelo lado de Campos e Itapemirim. Ouro Preto, 1847, 23 pags. in-4°.

João José de Souza e Silva Rio — Filho de Manoel José de Souza e Silva, irmão de Francisco Alberto de Souza e Silva e de Joaquim Norberto de Souza e Silva e pae de Ernesto Augusto de Souza e Silva Rio, dos quaes faço menção neste livro, nasceu no Rio de Janeiro a 4 de julho de 1810 e falleceu a 12 de agosto de 1886. Official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, socio do instituto his-

torico e geographico brazileiro, e do conservatorio dramatico, sendo aposentado no logar de contador da contadoria da guerra com as honras de official-maior dessa repartição, exerceu o cargo de secretario do banco rural e hypothecario. Escreveu:

— *Relatorio* do estado da contadoria geral da guerra, etc., em 30 de março de 1846. Rio de Janeiro, 1846, in-4°.

— *Breves reflexões* sobre o relatorio do estado da contadoria geral da guerra, apresentado em 6 de novembro de 1852 pelo contador geral interino Alexandre Emilio de Salles Campos. Rio de Janeiro, 1853, 11 pags. in-4°.

— *O caloteiro por bailes :* drama comico em um acto. Rio de Janeiro, 1839, 32 pags. in-8°.

— *O desafio :* drama. Rio de Janeiro...

— *A viuva da moda :* comedia. Rio de Janeiro...

— *Cincoenta mil cruzados de dote :* comedia. Rio de Janeiro... Ha em diversos periodicos do Rio de Janeiro varios escriptos seus, quer em prosa, quer em verso, como:

— *Canções de Bulanger* — na *Sentinella da Monarchia,* folha publicada no Rio de Janeiro de 1840 a 1847.

— *Uma maldição.* O ultimo suspiro—no *Correio das Modas*, 1839. São dous episodios romanticos.

— *Virginia* ou a vingança de Nassau. O seductor — no *Despertador Brazileiro*, 1840. São duas novellas.

— *O Seductor :* ballata—no Muséo Pittoresco, 1848.

— O *enjeitado :* ballata. O remorso ode—na *Grinalda Poetica*, 1854— Escreveu ainda em outras revistas como : O *Guarany*, folha illustrada litteraria, artistica, noticiosa e critica, redigida por Felix Ferreira e outros em 1871, a *Semana Illustrada*, e o *Bazar Volante* de que foi desenhista de muito espirito e graça, e deixou varios trabalhos ineditos, entre os quaes :

— *Ensaios* sobre a estatistica do imperio — trabalho que tencionou elle offerecer ao instituto historico.

João Julião Federado Gonnet — Francez de nascimento, consta-me que falleceu cidadão brazileiro depois do meiado do seculo actual no Rio de Janeiro, leccionando mnemotechnia, depois de haver leccionado essa arte em Pernambuco e na Bahia, onde se estabeleceu primeiramente. Foi discipulo em França do afamado M. Aimé Paris. Escreveu :

— *Curso de mnemotechnia* e tachygraphia. Bahia, 1833, 16 pags. in-8°—E' seu prospecto de ensino.

— *Curso de mnemotechnia*. Pernambuco, 1835, 194 pags. in-4° e mais seis de supplemento.

— *Opinião* do grande orador, philosopho romano, M. T. Cicero sobre a mnemotechnia; offerecida ao publico. Pernambuco, 1835, 11 pags. in-4°.

— *Supplemento* ao curso de mnemotechnia : applicação ao estudo da anatomia. Rio de Janeiro, 1844, 19 pags. in-4°.

— *Programma* das especialidades, sobre as quaes hão de responder os alumnos do curso de mnemotechnia. Rio de Janeiro, 1844, 40 pags. in-4°.

— *O marujo virtuoso* ou os horrores do trafego da escravatura: melodrama em tres actos. Rio de Janeiro, 1851, in-4°.

João Julio dos Santos — Nascido, segundo me consta, em Minas Geraes e ahi fallecido, estudou, sem concluir o curso, na faculdade de direito de S. Paulo, onde foi um dos mais talentosos alumnos. Foi um dos redactores do

— *Jequitinhonha*, folha commercial, agricola e noticiosa. Diamantina, 1861 a 1873, in-fol.— Esta folha tinha por principal redactor o Dr. Joaquim Felicio dos Santos, e Julio dos Santos a redigia no anno de 1870, 9° anno. Escreveu :

— *Genesco*, romance. S. Paulo, 1867.

João Justino de Araujo — Exerceu no Rio de Janeiro o cargo de director do córte do cobre, na casa da moeda, e parece que soffreu nesse exercicio alguma accusação, pois que publicou :

— *Carta e exposição* que serve de defesa ao ex-director do córte do cobre da casa da moeda desta côrte, dirigidas ao Illm. Sr. Dr. João da Silveira Caldeira, director da mesma casa. Rio de Janeiro, 1828, 40 pags. in-8°.

João Justino de Proença — Natural da provincia de Santa Catharina, nasceu a 12 de dezembro de 1844. Com praça de aspirante a guarda-marinha a 6 de fevereiro de 1862, fez o curso da academia respectiva, subindo a diversos postos até o de capitão de mar e guerra. E' cavalleiro das ordens da Rosa, de Christo e de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha oriental de 1865 e a da campanha do Paraguay — e escreveu :

— *Nossa marinha* de guerra: considerações, etc. Rio de Janeiro, 1879, 71 pags. in-8°.

— *O melhor porto* do sul do Brazil. Rio de Janeiro, 1884, 82 pags. in-8º — E' a reproducção, com algumas modificações, de uma serie de artigos publicados a proposito do porto de Santa Catharina no *Jornal do Commercio* do Desterro, de dezembro de 1883 a janeiro de 1884 — Ha um officio seu sobre a

— *Necessidade* da collocação de um pharol no cabo de Santa Martha — Este escripto é dirigido ao presidente da provincia de Santa Catharina, e foi publicado na *Regeneração* desta provincia de 3 de junho de 1863.

João Kopke — Filho do doutor Henrique Kopke, nasceu em Petropolis, provincia do Rio de Janeiro, a 27 de novembro de 1853. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, serviu o cargo de promotor publico nesta provincia e deixou a carreira da magistratura para seguir a do magisterio, para que tem a mais pronunciada dedicação desde o curso academico, durante o qual leccionou linguas e sciencias que constituem o curso de preparatorios. Obtendo depois de formado a nomeação de substituto de philosophia, rhetorica, geographia e historia, do curso annexo á faculdade, deixou-o por não poder tolerar escandalos, que se punham em pratica para que obtivessem approvações mancebos, que á ellas não tinham direito. Dedicou-se então ao magisterio particular, mandando vir da Europa, apparelhos, mappas, quadros, collecções de objectos necessarios ao ensino intuitivo e passou a leccionar, além de linguas e das materias já mencionadas, geometria, algebra, botanica e principios elementares de anatomia e de physiologia. O magisterio é sua paixão dominante; entretanto ainda se dedica á litteratura amena, escrevendo trabalhos como

— *A morgadinha de Lion* ou amor e orgulho : drama em cinco actos de Bulner. Traducção — Publicou :

— *Methodo* racional e rapido para aprender a ler sem solettrar, dedicado á infancia e ao povo brazileiro. S. Paulo, in-12º — Segunda edição, S. Paulo, 1879.

— *Lições moraes e instructivas* para as escolas primarias, 1º livro. S. Paulo, 1884, in-8º — Foi feita a publicação pelo dr. F. R. Pestana. Sou informado de que tem inedita uma

— *Grammatica ingleza* — e methodos de ensinar a ler, e tem em conclusão uma serie de livros destinados ao ensino primario.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, Visconde de Sinimbú — Filho do capitão de ordenanças Manoel Vieira Dantas e de dona Anna Maria José Lins, nasceu em Alagôas a 20 de no-

vembro de 1810. Bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1835 e doutor pela universidade de Yena, foi o primeiro presidente que teve sua provincia natal depois da sedição de outubro de 1839 e da transferencia da capital da cidade de Alagôas para a de Maceió e, posto que a administrasse sómente de 10 de janeiro a 18 de julho de 1840, dotou-a de reaes beneficios. Exerceu o cargo de ministro residente no Estado Oriental do Uruguay em 1843; foi deputado á assembléa da dita provincia em varias legislaturas, e representou-a na assembléa geral nas legislaturas de 1842 a 1844 e de 1853 a 1856, sendo em 1857 eleito senador do imperio; presidiu a provincia do Rio Grande do Sul depois da campanha de 1852, passando a presidir a da Bahia em 1856. Fez parte do gabinete de 9 de agosto de 1859, occupando a pasta dos negocios extrangeiros, e do gabinete organisado pelo Marquez de Olinda em 1862, occupando a da agricultura; administrou tambem a pasta da justiça aposentando alguns ministros do supremo tribunal de justiça e alguns desembargadores em 1864, e finalmente organisou o gabinete de 5 de janeiro de 1878, reservando para si a pasta da agricultura, e sendo nessa occasião processado como presidente do banco nacional, então fallido. Tem o titulo de conselho do Imperador e foi conselheiro de estado; é commendador da ordem da Rosa e da de Christo; gran-cruz da ordem franceza da Legião de Honra, da ordem austriaca da Corôa de Ferro e da ordem hanoweriana dos Guelphos; membro do instituto historico e geographico brazileiro, e —além de varios relatorios no desempenho dos cargos que occupou, escreveu:

— *Opinião* do Sr. Dr. Cansansão de Sinimbú ácerca da instrucção primaria e secundaria — O manuscripto, datado do engenho Sinimbú 18 de fevereiro de 1834, foi apresentado ao instituto historico na sessão de 25 de agosto de 1854 pelo brigadeiro J. J. Machado de Oliveira.

— *Nota* das colonias agricolas, suissa e allemã, fundadas na freguezia de S. João Baptista de Nova Friburgo. Rio de Janeiro, 1852, 48 pags. in-fol.

— *A verdadeira* intelligencia a dar-se á expressão *predio* empregada no § 4º da clausula 3ª do contracto approvado pelo decreto n. 1929 de 16 de abril de 1857: laudo como arbitro na contestação entre a companhia «Rio de Janeiro City Improvements» e o governo. Rio de Janeiro, 1876, 11 pags. in-8º — Não tem frontispicio e só no fim se indica a data e o logar da impressão.

— *Orçamento* do ministerio dos extrangeiros: discurso pronunciado no senado em sessão de 31 de agosto de 1883. Rio de Janeiro, 1883, 62 pags. in-12.

— *Discurso* proferido na primeira sessão do congresso agricola a 8 de junho de 1878 — No livro « Congresso agricola », pags. 125 a 129. Fôra o autor o iniciador e presidente deste congresso, sendo ministro da agricultura. Entre os trabalhos officiaes de sua penna, ha :

— *Tarifas* e condições regulamentares para o transporte de viagens, bagagens, encommendas, mercadorias, dinheiro, joias e animaes, e transmissão de telegraphos pela estrada de ferro D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1879 — Foram postas em execução por aviso de 5 de agosto de 1878. Entre seus relatorios encontra-se :

— *Relatorio* dos negocios extrangeiros, apresentado á assembléa geral legislativa na 2ª sessão da 17ª legislatura pelo ministro, etc. Rio de Janeiro, 1879, in-4º.

João Lopes de Abreu Lage — Filho de João Lopes de Abreu Lage, é natural do Ceará, em cuja capital, depois de fazer alguns estudos de preparatorios, dedicou-se ao funccionalismo publico e exerce um emprego de fazenda. E' poeta e escreveu :

— *Phontos :* poesias. Fortaleza, 1893 — Tem collaborado em algumas folhas periodicas desta cidade, e publicado trabalhos litterarios.

João Lopes Cardoso Machado — Pae de Caetano Maria Lopes Gama (Visconde de Maranguape) e do padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, dos quaes me occupo em logar competente, e natural, segundo uns, de Pernambuco, ou, segundo outros, de Portugal, mas brazileiro pela constituição, falleceu na cidade do Recife depois da independencia do Brazil, sendo bacharel em medicina pela universidade de Coimbra, cavalleiro da ordem de Christo e conceituado clinico. Foi o chefe da commissão que por occasião das febres miasmaticas, que grassaram no Ceará em 1791, foi a pedido do governador Luiz da Motta Feo e Torres mandado á esta capitania pelo governador de Pernambuco. Escreveu :

— *Diccionario medico-pratico* para uso dos que tratam da saude publica onde não ha professores de medicina. Rio de Janeiro, 1823, 2 volumes in-4º.

— *Apologia* da agua de Inglaterra da real fabrica de José Joaquim de Castro, 1812, 25 pags. in-4º — Não se declara o logar da impressão, mas suppõe-se ter sido em Londres.

— *Da enfermidade* chamada hemorrhoidas, observada no Brazil pelo Dr. etc. — no *Diario de Saude*, 1835, pag. 124 e segs.

— *Carta* ao ministro Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal — E' datada de 15 de junho de 1817 e vem no *Brazil Historico* do Dr. Mello Moraes.

— *Relatorio* da epidemia de febres miasmaticas que grassou na barra de Acaracú e em Sobral no anno de 1791 — E' seguido do Diario das enfermidades tratadas pelo autor e pelos licenciados, seus companheiros e foi apresentado ao capitão-general de Pernambuco. Não me consta que fosse impresso.

João Lucio de Azevedo — Natural, si me não engano, do Pará; pelo menos, ahi reside. Só o conheço pelo seguinte livro que escreveu:

— *Estudos da historia paraense*. I. A Companhia do Commercio do Grão-Pará e o Marquez de Pombal. II. Os jesuitas expulsos. III. Appendice ás Memorias do Bispo do Pará. IV. Noticias sobre o piloto João Affonso, denominado o *Francez*. V. Os francezes no Amazonas. Pará, 1893, 252 pags. in-8º peq.

João Luiz da Fraga Loureiro — Filho do coronel Luiz da Fraga Loureiro, nasceu na villa, hoje cidade da Serra, do Espirito Santo, a 15 de maio de 1805 e falleceu a 6 de abril de 1878 na cidade da Victoria, capital dessa provincia, sendo presbytero do habito de S. Pedro, e professor jubilado da lingua latina. Parochiou as freguezias de Santa Cruz, Carapina e da Villa Velha; foi vigario da vara e por varias vezes deputado á assembléa provincial. Foi um sacerdote illustrado, prégador e poeta em extremo satyrico, de quem seus coevos temiam as satyras ferinas, que elle distribuia, ora impressas em avulso, ora manuscriptas, quando não as publicava em jornaes. Suas poesias nunca foram colleccionadas; eram assim publicadas, ficando muitas ineditas. Possuo delle, por obsequio do major B. de C. Daemond:

— *Soneto*, seguido de quatorze oitavas, glosadas contra certo magistrado — E' uma satyra excessivamente mordaz. Ha entre as publicadas:

— *Ode recitada* no baile que em obsequio ao Illm. Sr. Dr. Antonio Thomaz de Godoy se deu no dia 17 de julho de 1856 na cidade da Victoria — No *Jardim Poetico* de José Marcellino P. de Vasconcellos, serie 2ª, pags. 107 a 112.

— *A S. Benedicto*, quatro decimas—idem, pags. 157 a 158 e 160.

— *Quadrinhas* dedicadas a S. Benedicto e mais duas poesias ao mesmo santo — No mesmo livro, pags. 81 a 82 e 116 a 118.

— *Soneto* recitado em 17 de julho de 1856 por occasião do baile, etc., ao Dr. A. T. de Godoy — idem, pag. 31.

— *Soneto* ao anniversario natalicio de S. M. a imperatriz, offerecido, etc.— Idem, pag. 32.

João Luiz Soares Martins — Natural da Bahia, falleceu em 1874, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do S. Paulo, eis o que sómente sei a seu respeito. Escreveu:

— *Curso elementar* de philosophia, pelo Sr. Abbade Barbe : terceira edição, revista e augmentada. Traduzida, etc. Bahia, 1861, III - 474 pags. in-4° — A' traducção do importante livro de Barbe foi Soares Martins levado unicamente por amor á sciencia e por util distracção ; pois que ao editor cedeu-a sem interesse algum pecuniario.

João Lustoza da Cunha Paranaguá, 2° Marquez de Paranaguá — Filho do coronel José da Cunha Lustoza e de dona Ignacia Antonia dos Reis Lustoza, nasceu em Paranaguá, provincia do Piauhy, a 21 de agosto de 1821. Bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1846, fizera parte de sua educação litteraria na Bahia, onde casou-se e foi eleito varias vezes deputado á assembléa provincial. Foi eleito tambem deputado geral em varias legislaturas pelo Piauhy e senador em 1864 ; presidiu aquella provincia, as do Maranhão e de Pernambuco ; serviu diversos cargos de magistratura, como os de juiz de direito na provincia de seu nascimento e na do Rio de Janeiro, e juiz de orphãos da côrte ; occupou a pasta dos negocios da justiça no gabinete de 9 de agosto de 1859 ; a da guerra durante a campanha do Paraguay em 1866 e 1867, e no gabinete de 5 de janeiro de 1878 ; organisou, finalmente, o gabinete de 23 de julho de 1882, encarregando-se da pasta da fazenda. Tem o titulo de conselho do Imperador e de veador da casa imperial ; é dignitario da ordem da Rosa e commendador da ordem romana de S. Gregorio Magno ; membro e presidente da sociedade de geographia do Rio de Janeiro, membro do instituto archeologico pernambucano, do instituto historico e geographico brazileiro, etc. Escreveu, além de varios relatorios no desempenho dos cargos mencionados, o seguinte :

— *Maranhão.* Eleição para um senador. Relatorio dirigido ao ministerio do imperio : breves considerações sobre a mesma eleição. Rio de Janeiro, 1859, 8 pags. in-4°.

— *Discurso* proferido na camara dos senhores deputados na sessão de 2 de julho de 1861. Rio de Janeiro, 1861, 12 pags. in-4°.

— *Reforma hypothecaria:* projectos e pareceres, mandados colligir, etc. Rio de Janeiro, 1860, in-4°.

— *Reorganisação* do exercito : discurso do ministro da guerra na sessão de 22 de julho de 1867 na camara dos senhores deputados. Rio de Janeiro, 1867, 23 pags. in-4°.

— *Discurso* proferido na sessão de 24 de julho de 1867. Rio de Janeiro, 1867, 17 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido na sessão de 17 de setembro de 1867. Rio de Janeiro, 1867, 26 pags. in-4° — Referem-se estes discursos a assumptos relativos á guerra do Paraguay, sendo o autor ministro da respectiva pasta.

— *Discursos* proferidos na sessão legislativa de 1882, tanto na camara dos senhores deputados, como no senado, sobre os orçamentos da fazenda e da receita geral do imperio ; reorganisação do quadro do exercito ; alistamento militar ; impostos addicionaes de 10 °/₀ ; projecto sobre impostos de importação ; lei de orçamento provincial de Pernambuco, etc. Rio de Janeiro, 1882, 302 pags. in-8°— São oito discursos na camara temporaria e onze na vitalicia.

— *Reforma* da lei de execuções. Adjudicação forçada. Rio de Janeiro, 1884, 98 pags. in-4° — São artigos da redacção do *Jornal do Commercio*, seguidos do parecer sobre o projecto da reforma elaborado pela camara dos deputados e parecer assignado pelo Visconde de Paranaguá, e pelos senadores P. Leão Velloso e J. J. Fernandes da Cunha. Ainda estudante de direito, collaborou no *Phileidemon*, periodico da sociedade *Phileidemica Olindense*, no qual estão, entre outros, os dous artigos :

— *A fonte e causa da riqueza;* A esperança — No 1° numero, de junho de 1846.

João Manso Pereira — Natural de Minas Geraes, falleceu com mais de 70 annos de idade a 20 de agosto de 1820 na cidade do Rio de Janeiro, onde foi professor de grammatica latina e professor de nomeada tal, que era uma honra ser seu discipulo. Estudou no seminario da Lapa; conhecia o grego e o hebraico; era muito versado nas sciencias naturaes e foi pelo governo encarregado da analyse do ferro de Ipanema. Essas sciencias estudou elle em seu gabinete, tornando-se uma notabilidade, quanto era possivel sel-o no Brazil, colonia peada pelo egoismo da metropole. Fabricou varios productos, como vinho, assucar, aguardente distillada da raiz de sapé, camafeus de barro do paiz, etc. Offereceu ao vice-rei Luiz de Vasconcellos uma mesa, só por elle trabalhada, onde se viam representados, em ouro e em diversas

côres a bahia do Rio de Janeiro e suas ilhas, e a d. João VI offereceu um apparelho e uma caixa para sabão de barba, de fina porcellana, como a da India, que elle sabia imitar, assim como o charão, feita com argilla da Ilha do Governador. Fez tambem os bustos de dona Maria I e de seu esposo, os quaes foram enviados para Lisboa e ahi admirados. Na phrase do dr. Macedo «foi uma aguia, á que faltou espaço; foi um genio, á que faltaram recursos e condições favoraveis para elevar-se á altura de suas faculdades». Era cavalleiro da ordem de Christo e escreveu:

— *Memoria* sobre a reforma dos alambiques ou de um proprio para distillação das aguas-ardentes. Lisboa, 1797, 42 pags. in-8º.

— *Memoria* sobre o methodo economico de transportar para Portugal a agua-ardente do Brazil com grande proveito dos fabricantes e commerciantes. Lisboa, 1798, 28 pags. in-8º — Foi depois reimpressa no *Auxiliador da Industria*, tomo 8º, pags. 321 e segs. Nesta memoria, a pag. 26, diz o autor que a perdição no Brazil da industria da cochonilha proviera de certo *chimico infernal* que a falsificava com farinha de mandioca.

— *Memoria* sobre uma nova construcção de alambique para se fazer toda a sorte de distillações com economia e proveito, traduzida do francez e accrescentada com annotações. Lisboa, 1805, in-8º.

— *Carta* sobre a nitreira artificial, estabelecida na villa de Santos da capitania de S. Paulo, dirigida á esta côrte por João Manso Pereira e publicada por frei José Mariano da Conceição Vellozo. Lisboa, 1800, 19 pags. in-4º — Depois, neste mesmo anno, se publicou a continuação dessa carta, in-8º.

— *Considerações* sobre as cinzas do cambará, do imbé, etc. Lisboa, 1800, in-4º — Foram tambem enviadas com uma carta, e publicadas por frei José Mariano.

João Manoel Pereira da Silva — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1817, fez o curso da faculdade de direito de Paris, onde recebeu o gráo de bacharel em 1838, e voltando logo á patria, dedicou-se á advocacia que exerceu até 1850, e tambem ao jornalismo. Foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas desde 1840, á assembléa geral desde 1843 e, sendo por vezes seu nome apresentado á corôa em lista triplice para senador, foi a final escolhido pela princeza regente dona Isabel, em 1888. Filiado á um dos partidos politicos do imperio desde sua formatura, ao partido conservador, nunca durante tão longo periodo foi posta em duvida sua lealdade. Vocação decidida pelas lettras, dedicação fervorosa pelo

estudo da historia patria desde seus primeiros annos, actividade inexcedivel, sempre juvenil, o conselheiro Pereira da Silva ainda hoje, na idade avançada em que se acha, como em sua mocidade, dá-se á trabalhos de gabinete e sua penna, sempre bem aparada, tem produzido escriptos de mais ou menos folego que adornam as columnas do primeiro orgão da imprensa brazileira — o *Jornal do Commercio*. E' uma das pennas mais fecundas que o Brazil tem produzido, adquirindo para seu autor a mais alta e merecida reputação, tanto no paiz, como fóra delle. Foi advogado do conselho de estado e tem o titulo de conselho do Imperador; é grande dignitario da ordem da Rosa e commendador da de Christo; commendador da ordem portugueza de igual titulo e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; socio do instituto historico e geographico brazileiro, da academia real das sciencias e da sociedade de geographia de Lisboa, da Arcadia de Roma, do instituto historico de França, da academia real de historia de Madrid e de outras corporações de lettras, nacionaes e extrangeiras. Escreveu:

— *Revista nacional e extrangeira*: escolha de artigos originaes e traduzidos por uma sociedade de litteratos brazileiros. Rio de Janeiro, 1839-1841, 5 vols. in-8° — Foram seus companheiros nessa empreza Josino do Nascimento e Silva e Pedro de Alcantara Bellegarde.

— *O anniversario* de D. Miguel em 1828: romance historico. Rio de Janeiro, 1839, 33 pags. in-8°.

— *Religião, amor e patria*: romance historico dividido em tres partes: Coimbra, Rio de Janeiro, Porto. Rio de Janeiro, 1839, 47 pags. in-8°— Sahiu tambem no *Jornal do Commercio*, donde foi reproduzido no *Archivo Popular* de Lisboa, tomo 3°.

— *Jeronimo Corte-Real*: chronica portugueza do seculo XVI. Rio de Janeiro, 1840, in-8° — Teve outra edição em Paris, 1865, in-8°.

— *Manuel de Moraes*: chronica do seculo XVII: romance historico. Rio de Janeiro, in-8°.

— *D. Ruy Cid de Bivar*: tragedia em 5 actos, de P. Corneille, traduzida por * * *, revista e emendada por J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, 1843, 20 pags. in-4°, gr.—O traductor occultou-se na publicação deste livro com o mesmo cuidado que teve no seguinte:

— *Gonzaga*: poema por * * * com uma introducção. Paris, 1861, 241 pags. in-8° — Sabe-se que é do conselheiro Pereira da Silva, apezar mesmo de sua declaração de ter conhecido o autor, um estudante da faculdade de direito de S. Paulo, em 1848, etc. E' um poema de dez cantos em verso hendecasyllabo solto.

— *Aspasia*. Rio de Janeiro, (sem data) 289 pags. in-8° — E' um romance portuguez contemporaneo.

— *Parnaso brazileiro* ou collecção dos melhores poetas brazileiros desde o descobrimento do Brazil, precedida de uma introducção historica e biographica sobre a litteratura brazileira. Rio de Janeiro, 1843-1848, 2 tomos in-8º— Constituem estes dous livros os tomos 4º e 7º da Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza, e abrangem o primeiro producções de quinze escriptores, começando por Gregorio de Mattos; e o segundo de vinte e um.

— *Plutarco brazileiro*. Rio de Janeiro, 1847, 2 tomos in-8º— E' uma collecção de biographias, muitas das quaes já publicadas pelo conego Januario da Cunha Barboza, por Varnhagem, etc. O primeiro tomo comprehende doze; o segundo oito. Esta obra foi applaudida por quasi toda imprensa do imperio e na Europa pela «Revue des Deux Mondes» e pela «Revue Encyclopedique». O autor, porém, nem guardara nessa publicação a ordem chronologica, nem nas noticias que colleccionara, «aperfeiçoou mais a phrase — como observou Innocencio da Silva — cortando pelo demasiado vicio do estylo, conseguindo tornal-o mais cerrado e proprio do genero historico», e então para fazel-o, deu segunda edição com o titulo :

— *Varões illustres* do Brazil durante os tempos coloniaes. Paris, 1858, 2 tomos, 393-371 pags. in-8º — Nesta edição se acham mais duas biographias, as de Bartholomeu Lourenço de Gusmão e de Francisco de Mello Franco, e um supplemento biographico relativo a muitos outros brazileiros, quer dos tempos coloniaes, quer do Imperio. Nesse supplemento, porém, ha muitas inexactidões, de que o mesmo Innocencio da Silva apresenta varias correcções, não só tratando de alguns escriptores brazileiros, como na relação em seguida a noticia que dá do autor, no 3º tomo de seu Diccionario. O commendador A. J. de Mello no tomo 2º de suas biographias de pernambucanos illustres tambem indica ahi faltas. O livro, porém, foi elogiado no imperio, como se vê em um artigo do *Jornal do Commercio* da côrte de 30 de março de 1859, assignado por *Agrippa*, e na Europa pelos mais acreditados orgãos da imprensa litteraria, e teve nova edição « muito mais augmentada e correcta » em Paris, 1868, 2 tomos in-8º, da qual foi supprimido o supplemento da edição precedente.

— *Historia criminal* do governo inglez desde as primeiras matanças da Irlanda até o envenenamento dos chinas, por Elias Regnault, traduzida do francez, augmentada e annotada com a historia de muitos factos modernos, tanto no Brazil como em dominios de Portugal, por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1842, in-12º — E' um livro de cerca de 600 paginas, dividido em duas partes. Nesse mesmo anno foi publicada m Lisboa uma traducção da mesma obra por F. C.

— *Inglaterra e Brazil.* Trafego de escravos. Rio de Janeiro, 1845, 281 pags. in-8º — E' uma publicação anonyma, reproduzida do periodico *Brazil.* Em uma folha supplementar declara o autor que não tencionava dal-a em livro e por isso se devem ahi encontrar inexactidões e defeitos.

— *Relatorio* apresentado à assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro na 2ª sessão da 12ª legislatura. Rio de Janeiro, 1857, 154 pags. in-fol. com varios documentos, mappas, uma memoria sobre a cultura da canna de assucar, etc.—Foi escripto quando o autor como vice-presidente administrava a provincia.

— *O Brazil* no reinado do Sr. D. Pedro 2º, traduzido da *Revista dos dous mundos.* Rio de Janeiro, 1858, 23 pags. de duas cols. in-4º.— O original publicado nessa revista é do mesmo traductor.

— *Obras litterarias e politicas.* Rio de Janeiro, 1862, dous tomos 328, 374 pags. in-8º — O primeiro tomo tem o titulo de « Variedades litterarias » o segundo de « Escriptos politicos e discursos parlamentares » e bem que, como é do estylo nas obras editadas pela casa B. L. Garnier, se declara no rosto do livro « Rio de Janeiro », foi a obra impressa em Paris, como depois se vê.

— *Historia* da fundação do imperio brazileiro. Paris, 1864-1868, 7 tomos, 318-375-397-366-344-314-420 pags. in-8º — Comprehende a obra quatorze livros abrangendo datas de 1808 a 1825, mas começando por uma revista dos acontecimentos de 1640 até a regencia de D. João 6º e a vinda da real familia ao Brazil. Foi tão bem recebido o livro, que esgotou-se em pouco tempo uma edição de 3.000 exemplares, e foi publicada uma segunda edição em 3 grossos vols. em Paris ; entretanto algumas apreciações más e descuidos que contém, tem provocado a publicação até de obras especiaes para refutal-os. Neste livro já fiz menção da « Impugnação, etc. », escripta por Conrado Jacob de Niemeyer 2º, por occasião de ser publicada outra obra, continuação desta ; fiz menção dos « Estudos criticos de Silvio Dinarte, parte 2ª, publicada em 1883 », etc. Em ultima analyse permitta-se-me a transcripção, bem que um pouco longa, do que diz a respeito o autor do « Pantheon Fluminense » :

« Como historiador, o Sr. conselheiro Pereira da Silva tem um grande defeito, o maior de todos, a falta de criterio com que escreve, acceitando como verdadeiros e cobrindo com a autoridade de seu prestigio litterario factos, que não se acham comprovados e muitos dos quaes foram invenção das praças publicas em momento de agitações politicas. Não póde o historiador acceitar as falsas opiniões, creadas pelas opposições em seu plano de desmoralisar o objecto de seus ata-

ques... Principalmente como historiador do primeiro reinado não soube o Sr. conselheiro Pereira da Silva guardar, ainda agora no fim de tantos annos, a imparcialidade e a frieza do historiador deante de acontecimentos que se passaram em uma época de effervescencia politica, em que as paixões tudo cegavam. Recolhendo os boatos das ruas e conventiculos, colligindo as noticias, adrede inventadas e preparadas pelos exaltados em seus planos revolucionarios, transmittindo á posteridade a falsa apreciação e os inexactos commentarios, a que nenhum acto, por melhor que seja, póde escapar, desde que a má fé quizer adulteral-o, o Sr. conselheiro Pereira da Silva poz o seu bello talento a serviço de uma causa má e torna-se digno da mais severa censura, que não poucas vezes lhe cabe. E não é sómente em relação ao Sr. D. Pedro I, em varias occasiões injustamente apreciado nesses trabalhos historicos, como em referencia a muitos personagens, que figuraram nos acontecimentos daquella época, que deixou elle de proceder com a devida cautela. Ninguem ignora, por exemplo, as contestações que provocou a sua obra sobre o *segundo periodo do reinado de D. Pedro I*. Si a falta de exactidão historica é vicio essencial nos estudos desse genero, mais indesculpavel e perigosa se torna nas apreciações dos factos, de que o historiador tenha sido quasi contemporaneo, muitas das quaes, ficando sem protesto e resguardando-se com o nome do autor, podem passar á posteridade, inteiramente alteradas, com grave prejuizo da verdade.»

— *Segundo periodo* do reinado de D. Pedro I no Brazil (1825-1831). Rio de Janeiro, 1871, 473 pags. in-8° — E' uma continuação da obra precedente. Ha tambem segunda edição.

— *Historia do Brazil* de 1831 a 1840. (Governos regenciaes durante a menoridade). Rio de Janeiro, 1879, 500 pags. in-8° — E' o complemento final da Historia do Brazil. Fez-se a segunda edição em 1888.

— *Situation* sociale, politique et économique de l'empire du Brésil. Paris, 1865, 248 pags. in-8° — Comprehende duas publicações que fizera na *Revue des deux Mondes*, a saber : « Le Brésil em 1858 sous l'empereur D. Pedro II », que encerra um esboço historico do imperio, considerado sob os pontos de vista financeiro, politico, militar, commercial, industrial, etc., e que foi traduzido em portuguez, allemão, italiano, e publicado em periodicos das respectivas linguas,e « La guerre entre le Brésil et la Plata », publicação de 1865.

— *La littérature portugaise*, son passé et son état actuel. Paris, 1865, 237 pags. in-8° — Foi tambem publicado depois na *Revista*

Contemporanea de Paris, de 30 de abril, 15 de agosto e 15 de outubro desse anno.

— *Manoel de Moraes*: chronica do seculo 17°. Paris, 1866, 289 pags. in-8°.

— *Discursos parlamentares*. Paris, 1870, 223 pags. in-8°.

— *Discursos* do deputado, etc., nas sessões do parlamento brazileiro em 1870 e 1871. Paris, 1872, 250 pags. in-8°.

— *Conferencias litterarias*: Discursos pronunciados nas sessões de 14 e 30 de dezembro de 1873, 8 de fevereiro, 28 de abril, 23 e 30 de agosto de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Curso de historia* dos descobrimentos, colonisação, instituições, civilisação, independencia e progressos até nossos dias, dos differentes Estados americanos. Rio de Janeiro, 1876, 258 pags in-8°.

— *Nacionalidade* da lingua e litteratura de Portugal e do Brazil. Paris, 1884, 410 pags. in-8° — *O Coimbrense* de 22 de março deste anno aponta e corrige algumas inexactidões deste livro em artigo assignado por J. M. de Carvalho.

— *D. João de Noronha*: chronica do seculo 18°. Rio de Janeiro, 188*, in-8°.

— *Filinto Elisio* e sua época, Rio de Janeiro, 1891, in-8° — E' offerecido ao Gabinete portuguez de leitura.

— *Christovam Colombo* e o descobrimento da America: conferencias publicas effectuadas na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1892, 192 pags. in-8° — Este livro foi offerecido ao Instituto historico, pelo Instituto impresso para commemorar o quarto centenario do descobrimento da America e distribuido na sessão solemne de 12 de outubro deste anno.

— A historia e a legenda. Rio de Janeiro, 1892 in-8° — Neste livro acham-se factos desconhecidos da historia e analyse critica de personagens importantes.

— A historia e a legenda. Segunda serie. Rio de Janeiro, 1893, in-8°.

— A historia e a legenda. Terceira serie. Rio de Janeiro, 1894, in-8° — São estudos publicados no *Jornal do Commercio* e agora em edição especial. O Conselheiro Pereira da Silva collaborou desde 1838 para varios periodicos politicos e litterarios, como o *Jornal dos Debates*, *O Chronista*, *Revista Nitheroyense*, *Revista Popular do Rio de Janeiro*, onde estão as «Cartas ácerca de suas viagens». Na *Revista do Instituto*, finalmente, ha de sua penna as seguintes:

— *Biographia* de Frei Francisco de S. Carlos — no tomo 10°, pags. 24 a 42.

— *Biographia* de Sebastião da Rocha Pitta — no tomo 12°, pags. 258 a 276.

— *Biographia* de Ignacio José de Alvarenga Peixoto — no mesmo tomo, pags. 400 a 412.

— *Biographia* de Claudio Manoel da Costa — no mesmo tomo, pags. 529 a 549.

— *Biographia* de Junqueira Freire (Luiz José) — no tomo 19°, pags. 425 a 4 3. Nos annaes do parlamento, além de seus discursos, ha trabalhos, como um relatorio sobre a reforma hypothecaria que se projectou em 1854.

João Manoel Pontes — Falleceu sendo capitão da extincta terceira linha do exercito, e tendo militado na provincia de S. Pedro do Sul, onde escreveu :

— *Exposição militar*, feita a S. Ex. o Sr. Conde de Caxias, presidente e general commandante em chefe do exercito nesta provincia. Porto Alegre, 1845, 20 pags. in-8°— E' em verso.

— *Memoria historica* em discurso poetico, dedicado á satisfactoria vinda de SS. MM. Imperiaes a esta provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul. Porto Alegre, 1845, 16 pags. in-12° — Contém o livro dous sonetos, duas decimas e dous cantos.

João Marcellino de Souza Gonzaga — Nascido no Rio de Janeiro a 31 de março de 1820 e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, foi juiz municipal de Pindamonhangaba, depois juiz de direito em 1847. Administrou a provincia de Alagôas, donde foi removido para a do Rio Grande do Sul em março de 1864, poucos dias depois de haver naquella contractado o encanamento de aguas potaveis para a capital e por ultimo a do Rio de Janeiro. Tem o titulo de moço fidalgo com exercicio da extincta casa imperial, é dignitario da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Escreveu :

— *Estudos* sobre a lei de 3 de dezembro de 1841. Rio de janeiro, 1863, 72 pags. in-8° — E' uma collecção de escriptos que antes publicara no *Correio Mercantil*.

— *Discursos* pronunciados no Congresso agricola nas sessões de 10 e 12 de junho de 1878 — Vem no livro « Congresso agricola », pags. 170 a 173 e 209 a 211. O segundo é publicado em resumo. Tem trabalhos de administração, como :

— *Relatorio* apresentado á assembléa provincial do Rio de Janeiro na primeira sessão da 23ª legislatura no dia 8 de setembro de 1880. Rio de Janeiro, 1880, in-4°.

João Maria da Gama Berquó — Natural do Rio de Janeiro, é professor de historia do gymnasio nacional e escreveu :

— *These* para o concurso do logar de professor substituto das cadeiras de historia universal, historia e geographia do Brazil do imperial collegio de Pedro 2°. Rio de Janeiro, 1879, 28 pags. in-4° — Trata-se dos Systemas Ptolomeu, Copernico, Tycho-Brahe ; Leis de Kepler ; Attracção e repulsão.

— *Historia antiga* do Oriente. I. Rio de Janeiro, 1887, in-12°.

— *Historia* da Grecia e de Roma. II. Rio de Janeiro, 1888, 280 pags. in-12°.

— *Historia universal*. Noções summarias. Rio de Janeiro, in-12°.

João Maria Pereira de Lacerda — Filho de Joaquim Antonio de Lacerda e dona Maria Clara Pereira de Lacerda, e pai do bispo d. Pedro Maria de Lacerda e de Joaquim Maria de Lacerda, de quem occupar-me-hei opportunamente, nasceu no Rio de Janeiro a 9 de novembro de 1809 e falleceu a 1 de janeiro de 1864. Com praça de aspirante a guarda marinha em março de 1826 foi promovido á este posto em dezembro do mesmo anno, á segundo tenente em outubro de 1828, e dahi successivamente até o posto de capitão de fragata em 1856, obtendo mais tarde sua reforma no de capitão de mar e guerra. Todas as suas promoções e commissões em que serviu e até algumas particularidades de sua vida veem mencionadas no tomo 10° do Diccionario bibliographico portuguez, conforme os apontamentos fornecidos ao autor, que delles reproduz um trecho relativamente a seus sentimentos religiosos e sua adhesão á instituição das irmãs de caridade, de quem fôra enthusiastico defensor, resultando de seus trabalhos litterarios em prol da Igreja e do Estado « quebrarem-se-lhes as forças e reduzir-se ao triste estado de cegueira completa ». Foi professor de geometria applicada ás artes no arsenal de marinha da côrte ; superintendente das obras da companhia brazileira de paquetes a vapor ; syndico do convento das freiras de Santa Thereza ; official da ordem da Rosa, cavalleiro das de Christo, de Aviz e de S. Gregorio Magno de Roma. Escreveu :

— *Arithmetica* e algebra do operario do arsenal de marinha. Rio de Janeiro, 1857, 240 pags. in-8° — Esta obra, escripta por ordem superior, ficou incompleta.

— *Planos* para amortização da divida nacional brazileira e creação de capitaes. Rio de Janeiro, 1860, in-fol.— E' um trabalho importante,

todo baseado em calculos. Collaborou em varias publicações periodicas, como o *Correio da Tarde*, e redigiu :

— *Abelha Religiosa*. Rio de Janeiro, 1858, in-fol.— Sahiram poucos numeros.

— *O Popular*. Rio de Janeiro, 1858, in-fol.— Idem.

João Marques de Carvalho — Filho de Antonio José Dias de Carvalho e dona Thereza Marques de Carvalho, nasceu na cidade de Belém, do Pará, a 6 de novembro de 1866. Partindo na idade de onze annos, com sua famila, para Portugal, ahi estudou humanidades com um tio, varão de alto saber, até o começo de 1881, época em que foi á Pariz, onde applicou-se ao estudo das lettras, voltando ao Pará em 1883. Fez os tres primeiros annos do curso juridico na faculdade do Recife e exerceu em sua patria o magisterio como lente de portuguez no arsenal de marinha e depois foi secretario geral da instrucção publica. Como representante da provincia do Pará acompanhou em 1889 o Conde d'Eu em sua viagem ao Amazonas e, por occasião da quéda da monarchia, foi nomeado secretario do governo do estado de seu nascimento. Escreveu :

— *O sonho do monarcha* : poemeto. Recife, 1886.

— *Lavas* : poemeto. Recife, 1886 — Estes dous escriptos são de indole republicana e abolicionista.

— *Galeria de poetas*. I Paulino de Brito. Pará, 1887.

— *Contos paraenses*. Pará, 1889.

— *Hortencia*: romance. Pará, 1888.

— *O livro de Judith* : (prosa e verso). Pará, 1888.

— *Soror Maria* : romance naturalista. Pará, 1891 — Collaborou em 1883 e 1884 no *Diario de Belém*, onde publicou :

— *Angela* : romance — Collaborou tambem na *Provincia do Pará*, onde deu ao prélo :

— *A leviana* : romance — e na *Republica*, onde foi inserto :

— *O Pagé* : romance naturalista — tambem publicado no *Commercio do Pará*. No romance João Marques está filiado á escola realista. Sei que elle em 1884, indo ao Ceará por molestia, ahi fundou com seus conterraneos Theodorico Magno e Mucio Janvrot uma revista litteraria; que tem grande cópia de trabalhos ineditos, e tem publicados muitos artigos de litteratura, critica, polemica litteraria, politica, chronicas humoristicas, traducções e poesias nos jornaes do Pará, do Ceará e no *Equador*, revista academica, artigos que encheriam bons volumes. São finalmente delle

— *Commentarios*. Chronica mensal. Palestra simples, desopilatoria e sem malicia sobre assumptos variados. Pará, 1885, in-8° — Só vi o primeiro numero, com 26 pags.

João Martins da Silva Coutinho — Filho do major Fernando José Martins, nasceu em S. João da Barra, cidade do Rio de Janeiro, e falleceu em Paris a 11 de outubro de. 1889. Bacharel em mathematicas pela antiga escola militar, assentando praça no exercito a 2 de maio de 1848, data em que obteve a graduação de alferes alumno, serviu no corpo de engenheiros, subindo até o posto de major, do qual pediu demissão em 1865. Exerceu algumas commissões civis durante sua vida militar, como as de inspector geral das terras publicas na provincia do Pará, membro da commissão scientifica encarregada da exploração de algumas provincias do norte e depois de explorador dos rios que banham o actual estado do Amazonas. Numa excursão que fez no rio desse nome com o professor Agassiz e a senhora deste, da qual excursão chegaram á Belém a 4 de fevereiro de 1866, foram recolhidas por este professor cerca de duas mil especies de peixes, de que apenas mil eram conhecidas, sendo extraordinaria tão rica collecção, como ponderou o dr. J. A. Teixeira de Mello, quando as especies conhecidas em todo globo não passam de cinco mil. Exerceu depois disto varias commissões do governo imperial, quer no paiz, quer no extrangeiro, sendo desse numero as da exposição de Pariz em 1867 e da exposição de Philadelphia em 1876, servindo tambem nesta de secretario, e naquella de membro do jury internacional. Era dignitario da ordem da Rosa e escreveu :

— *As epidemias* no valle do Amazonas. Breve noticia. Manáos, 1861, 10 pags. in-4º — Vem reproduzida nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, 1862-1863, pags. 144 e seguintes.

— *Relatorio* apresentado ao Illm. e Exm. Sr. dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da provincia do Amazonas, sobre o exame de alguns logares da provincia, especialmente do rio Madeira, debaixo do ponto de vista de colonisação e navegação. Manáos, 1861, 45 pags. in-4º — E' seguido de um mappa de observações meteorologicas, e vem reproduzido no relatorio do ministerio da agricultura, de 1862.

— *Breve noticia* sobre a extracção da salsa e da seringa e vantagens de sua cultura — No relatorio do presidente do Amazonas, dr. S. O. Moura, 1863.

— *Exploração* do rio Hyupurá — Vem no relatorio do ministerio da agricultura, 1865.

— *Exploração* do rio Madeira: relatorio — No mesmo relatorio, 1865.

— *Exploração* do rio Purús : relatorio — Idem, 1865.

— *Noticia* sobre o Uaraná, apresentada ao Sr. conselheiro dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro, 1866, 10 pags. in-fol.

— *O Cacau* na exposição nacional de 1867 (Rio de Janeiro, 1868). 12 pags. de duas cols. in-4º — Trata-se da descripção da planta, de sua cultura e do fabrico do chocolate.

— *L'embouchure* de l'Amazone — Vem no « Bulletin de la Societé de geographie», 5ª serie, tomo 14º, 1867.

— *Sur la geologie* de l'Amazone par MM. Agassiz et Coutinho. Paris, 1867, in-8º —E' extrahido do mesmo Bulletin.

— *Note* sur la tortue de l'Amazone. Paris, 1867, in-8º.

— *Gommas e resinas* que figuram na exposição universal de Pariz de 1867 — E' um relatorio que vem no relatorio sobre a exposição, publicado pelo secretario da commissão brazileira, J. C. de Villeneuve, Pariz, 1868. Foi traduzido em francez.

— *Relatorio* da commissão encarregada do reconhecimento da região do oeste da provincia de S. Paulo, e escolha da direcção mais conveniente para os transportes entre a comarca de Botucatú e o littoral. Pelo chefe da commissão, etc. Rio de Janeiro, 1872, 77 pags. in-4º.

— *Estrada de ferro* do Recife ao S. Francisco : estudos definitivos de Una á Boa Vista, etc. Rio de Janeiro, 1874, 155 pags. in-4º, com a planta geral da estrada — Vem ainda no relatorio do ministerio da agricultura de 1875.

— *Exposição centenaria* de Philadelphia, Estados-Unidos da America, em 1876: relatorio da commissão brazileira, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1878, 123 pags. in-4º — Era o autor secretario da commissão.

— *Os Munducurús* — Vem no *Vulgarisador*, tomo 1º, pags. 52 a 58.

— *Estradas de ferro* do Norte : relatorio apresentado ao Exm. Sr. conselheiro Antonio da Silva Prado, ministro, etc. Rio de Janeiro, 1888, 218 pags. in-8º.

— *O coqueiro da India :* vantagens de sua cultura no Brazil. Rio de Janeiro, 1889, 14 pags. in-4º.

— *Mappa* do Rio Solimões e Içá — Existe no instituto historico, que o possue por offerta do conselheiro M. P. de Souza Dantas, em 1866. Por occasião de suas explorações no Amazonas escreveu outros trabalhos, que nunca pude ver, como :

— *Noticia* geral dos rios da provincia do Amazonas.

— *Noticia* sobre a salubridade e clima do valle do Amazonas.

— *Noticia* sobre a extracção da gomma elastica no valle do Amazonas e vantagens de sua cultura.

João Martins Teixeira—Filho de Manoel Martins Teixeira, natural do Rio de Janeiro e nascido a 5 de fevereiro de 1848, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, e lente da cadeira de

physica medica da dita faculdade. Fez á Europa uma viagem em commissão scientifica, exerceu o cargo de adjunto da inspectoria geral de hygiene e escreveu :

— *Das allianças consanguineas* e de sua influencia sobre o physico, moral e intellectual do homem : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 5 de janeiro de 1872, Rio de Janeiro, 1872, in-4º—Contém ainda proposições sobre: Hemostasia por acupressura ; Medicação anesthesica ; Inducção.

— *Acustica* : these apresenta la, a faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de lente oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1872, in-4º.

— *Calor em geral* e calor animal em particular : these apresentada etc., para o concurso á um logar de oppositor da secção de sciencias accessorias. Rio de Janeiro, 1873, in-4º.

— *Noções de chimica* geral, baseadas nas doutrinas modernas. Rio de Janeiro, 1875, 348 pags. in-8º—Segunda edição,correcta e augmentada, Rio de Janeiro, 1885, in-8º, com estampas e terceira em 1893.

— *Noções de chimica* inorganica : lições professadas na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, com mais de 100 figuras no texto. Rio de Janeiro, 1878, 600 pags. in-8º— Esta obra e a precedente sahiram sob o titulo *Escola*. O autor mostra-se a par de todas as modificações trazidas á sciencia pelas investigações e descobertas dos chimicos modernos. Houve segunda edição inteiramente refundida, Rio de Janeiro, 1893, in-8º, com mais de 100 figuras no texto.

— *Faculdade de medicina* do Rio de Janeiro. Memoria historica dos factos mais notaveis em 1876. Rio de Janeiro (1877), 65 pags. in fol.— Dessa memoria publicou depois :

— *Artigos* sobre a faculdade de medicina da côrte (do ensino medico), extrahidos da Memoria historica, etc. Rio de Janeiro, 1878, 44 pags. in-4º.

— *Relatorio* apresentado á faculdade de medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. etc., enviado á Europa em commissão scientifica. Rio de Janeiro, 1882, 30 pags. in-4º — Contém este relatorio uma exposição do que de mais notavel observou o professor nos laboratorios de physica que visitou, especialmente nos de Berlim, Gratz Bale, Strasburgo, Pariz e Londres.

— *Curso de physica*, feito na faculdade de medicina desta côrte, extrahida da *Revista theorica e pratica* da dita faculdade. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *O explicador* de geometria para uso dos estudantes de preparatorios. Rio de Janeiro, 1879.

João da Matta Araujo — Natural da provincia da Bahia, dedicando-se ao magisterio, foi professor publico da instrucção primaria do municipio neutro e escreveu :

— *Lições praticas* de orthographia ou livro para o dictado nas escolas primarias : obra approvada pelo conselho director da instrucção publica e adoptada pelo governo imperial para uso da escola normal e das escolas publicas da instrucção primaria. Terceira edição. Rio de Janeiro, 1877, in-12° — Sahiu publicada á quarta edição em 1884 ; a quinta em 1887, e a sexta em 1894, tambem no Rio de Janeiro, como foram as precedentes.

João da Matta de Moraes Rego — Filho de Raymundo Joaquim de Moraes Rego e dona Anna Raymunda Maciel Parente, nasceu na provincia do Maranhão a 8 de fevereiro de 1825. E' major da guarda nacional, escrivão dos feitos da fazenda na capital de sua provincia, á cuja assembléa tem sido deputado em varias legislaturas desde 1850, cavalleiro da ordem de Christo, socio do Atheneu maranhense e escreveu :

— *Synopse historica* da administração do governador capitão general D. Francisco de Mello Manoel da Camara — Começou a ser publicada no periodico *Publicador*, de S. Luiz, 1867, do n. 229 em deante e depois na Actualidade, e foi escripta em presença de documentos authenticos, encontrados em seu cartorio em certos autos, assaz volumosos, de syndicancia procedida pelo desembargador Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira por carta régia de 15 de junho de 1813.

— *Memoria* sobre a fundação de uma capella no municipio de Guimarães — Foi publicada, mas ignoro onde e quando.

— *Discursos* proferidos na assembléa legislativa provincial do Maranhão na sessão do anno de 1868, oppondo-se ao projecto de lei do orçamento que prejudicava excessivamente as rendas publicas e feria a constituição do imperio. S. Luiz, 1868, 117 pags. in-4°.

— *Historia* da imprensa na provincia do Maranhão — E' uma obra que o autor conserva inedita.

— *Recenseamento geral* da imperio. Provincia do Maranhão, capital, parochia de Nossa Senhora da Conceição (Relatorio). Maranhão, 1872, in-4°.

— *Representação* que á assembléa geral legislativa na sessão do anno de 1867 submette etc. Maranhão, 1867, 24 pags. in-fol. — E' uma petição com documentos para poder advogar em qualquer parte do imperio, auditorio ou tribunal. Moraes Rego collaborou em varios periodicos, como o *Estandarte* e o *Despertador*, e redigiu :

— *O Forum* (periodico dedicado aos interesses juridicos). S. Luiz, 1862 — Começou a publicação a 1º de janeiro.

— *A Situação*. S. Luiz, 1863 a 1870 in-fol.—Este jornal soffreu interrupções, e foram ao mesmo tempo seus redactores o dr. Heraclito Graça e o dr. L. A. Vieira da Silva. Começou em junho de 1863.

— *O Futuro*. Maranhão, 1866 — Nunca o vi nem tambem

— *A Actualidade* (periodico) — como o precedente e o *Forum*, de redacção exclusiva de Moraes Rego. +

+ Foi ainda aqui omittido o nome de um homem que goza de muito justa reputação como homem publico e de sciencia, medico, ex-ministro de Extrangeiros no gabinete Dantas e ex-legislador, o dr. João da Matta Machado, natural da cidade de Diamantina, Estado de Minas Geraes, e cuja these de doutoramento foi escripta sobre a Educação e com successo recebida

APPENDICE

Francisco João de Azevedo, pag. 1 — No primeiro trabalho que escreveu em logar de «Esclarecimentos sobre a machina typographica», leia-se «Esclarecimentos sobre a machina tachygraphica», como se lê na parte biographica do artigo. Azevedo foi tambem inventor de um

— *Ellipsigrapho* de novo systema, instrumento para traçar ellipses— que foi exhibido na exposição de Pernambuco, de 1866.

Francisco José do Canto e Mello Castro Mascarenhas, pag. 7 — Nasceu no Rio de Janeiro a 31 de agosto de 1819 e falleceu nesta cidade a 22 de novembro de 1885 e não de 1884.

Francisco José Gonçalves Agra, pag. 9 — Falleceu a 20 de março de 1886.

Francisco José Martins Penna — Filho de outro de igual nome e dona Maria Rosa Penna, nasceu na cidade de São Christovão, Sergipe, a 28 de agosto de 1837 e falleceu a 9 de maio de 1884, bacharel em direito pela faculdade do Recife e juiz municipal do termo de seu nascimento. Antes de seguir a magistratura advogou na cidade do Recife, foi ahi delegado de policia e deputado provincial. Em sua provincia foi tambem deputado em varias legislaturas e occupou logar distincto na imprensa. Escreveu:

— *Flores e espinhos :* drama — Não o pude ver, nem sei onde publicado.

Francisco José Pinheiro Guimarães, pag. 11 — Falleceu a 17 de novembro de 1857 e não a 18 de novembro de 1867.

Francisco José da Rocha, pag. 13 — Depois que deixou a redacção do *Jornal da Bahia*, este jornal, de 1879 a 1890, passou a denominar-se *Gazeta da Bahia*, e de julho de 1890 em deante *Estado da Bahia*, propriedade de uma associação de cidadãos politicos, e orgão do partido nacional, tendo por programma sustentar a republica federativa e parlamentar.

Francisco José de Viveiros e Castro, pag. 19 — Nasceu a 13 de novembro de 1862. Foi nomeado juiz do tribunal civil e criminal, e escreveu mais depois de impresso o artigo que lhe é relativo:

— *A nova escola penal*. Rio de Janeiro, 1894, 407 pags. in-4º— Sobre este livro o dr. P. Eunapio da S. Deiró publicou uma bem elaborada critica litteraria no *Jornal do Commercio* de 23 de maio e seguintes.

— *O suicidio* na capital federal, estatistica de 1870 a 1890, mandada organisar pelo Sr. coronel chefe de policia Manoel Feliciano de Oliveira Valladão. Rio de Janeiro, 1894, 49 pag. in-4º.

— *Ensaio* sobre a estatistica criminal da Republica, mandada organisar pelo Sr. coronel chefe de policia, etc. Rio de Janeiro, 1894, in-4º — Não vi este trabalho, mas em uma noticia que delle tenho á vista, lê-se: « Precedem-o algumas brilhantes observações do dr. Viveiros de Castro, em que este demonstra com eloquentes palavras que a estatistica é o espelho da sociedade e que ella é indispensavel á solução de todos os problemas que preoccupam os administradores e homens de Estado e deve merecer toda a attenção e apoio dos poderes publicos. Deste opusculo se vê que a cifra dos crimes commettidos de 1865 a 1872 no Brazil attingiu a 27.130, e no districto federal sómente de 1870 a 1883 elevou-se a 497, com excepção dos annos de 1875 e 1876, por não ser encontrado nos relatorios do ministerio da justiça e chefatura de policia dado algum relativo a estes dous annos. »

— *Attentados ao pudor*: estudos sobre as aberrações do instincto sexual. Rio de Janeiro, 1895, XV, 377 pags. in-8º— Depois da exposição das diversas psycopathias do instincto sexual e de breve estudo etiologico do mal, o autor conclue seu livro tratando do procedimento que incumbe á justiça com relação a taes offensas.

Francisco José Xavier, pag. 19 — A seus escriptos deve-se accrescentar:

— *Cura da tuberculose* pelo methodo do Koch. Experiencias clinicas, realizadas no hospital da Misericordia do Rio de Janeiro pela commissão nomeada pelo Exm. Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza, etc. Rio de Janeiro, 1891, in-8º — Era elle o relator da commissão.

Francisco Julio de Freitas e Albuquerque, pag. 20 — Nasceu a 1 de julho de 1834. Tem o titulo de moço fidalgo com exercicio da extincta casa imperial e é official da ordem da Rosa.

Francisco de Lima Bacury — Esperei em vão, até entrar este artigo em composição, noticias deste escriptor, que supponho natural do estado do Amazonas, ou do Pará. Foi deputado ao ultimo congresso federal por aquelle estado e além, talvez, de outros escriptos escreveu :

— *Estado do Amazonas*. Movimento revolucionario de 30 de dezembro de 1892 e de 26 e 27 de fevereiro de 1893. Rio de Janeiro, 1894, 265 pags. in-4°.

— *Conservação* do leite de seringueira pelo systema Torres. Manáos, 1894, 8 pag. in-4°.

Francisco Lobo da Costa, pag. 28 — Falleceu a 19 de junho de 1888.

Francisco Luiz Corrêa de Andrade — Natural de Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, escreveu :

— *Processo* criminal de 1ª entrancia. Theoria, nullidades e formulas respectivas. Maceió, 2 vols. in-8°.

Francisco Luiz da Gama Rosa 1°, pag. 32 — Falleceu em Nitheroy a 27 de janeiro de 1892.

Francisco Manoel Alvares de Araujo, pag. 35 — Fez parte da commissão que escreveu :

— *Imperial instituto* fluminense de agricultura. Relatorio da commissão encarregada de examinar o estabelecimento de piscicultura da ilha do Governador. Rio de Janeiro, 1876, 10 pags. in-4° — E' tambem assignado por José Agostinho Moreira Guimarães, Henrique de Beaurepaire Rohan e dr. A. Victor de Borja Castro.

Francisco Marcondes Pereira, pag. 39 —E' engenheiro e actualmente empregado na estrada de ferro do Ceará.

Francisco Maria Gordilho Velloso de Barbuda, pag. 39 — Nasceu em Portugal e foi brazileiro, por ter adherido á independencia do Brazil.

Francisco Maria de Mello e Oliveira, pag. 40 — Escreveu com os drs. Henrique Schamaun, chimico, e W. Londen Strain:

— *Medidas de urgencia :* contribuição para o estudo da hygiene em S. Paulo. S. Paulo, 1892, 51 pags. in-4° — Trata-se da topographia da cidade de S. Paulo; Historia da invasão do germen da febre amarella em S. Paulo; Bacteriologia; Instituto de hygiene; Medidas de urgente realização; Desinfecção; Falta de agua, esgotos e organisação de transporte do lixo; Hospitaes para tratamento das molestias infecto-contagiosas; Instrucção ao povo. Foi um dos redactores da

— *Revista Medica* de S. Paulo. S. Paulo, 1889 — com os drs. Miranda Azevedo e F. Tibiriçá.

Francisco Maria de Viveiros Sobrinho, pag. 42 — Nasceu na cidade de Alcantara a 12 de janeiro de 1819 e falleceu a 10 de janeiro de 1860.

Francisco Marques de Araujo Góes, pag. 43 — E' este o titulo da terceira de suas obras indicadas:

— *Da anuria* na febre amarella: memoria apresentada á Academia imperial de medicina, como titulo de habilitação ao logar de membro titular. Rio de Janeiro, 1856, in-8° — Escreveu mais:

— *Manual* de agricultura para as escolas. Bahia, 1895.

Francisco de Mello Coutinho de Vilhena, pag. 43 — Na lista geral dos bachareis e doutores que teem obtido o gráo na academia juridica de Pernambuco lê-se que este autor nasceu no Rio de Janeiro; mas o *Publicador Maranhense* de 11 de janeiro de 1880 numa noticia delle diz que nasceu na cidade de Caxias, do Maranhão, a 7 de setembro de 1816. Diz esta folha: « Não deixou o dr. Vilhena os fructos de tanto saber reunidos em volume; mas quem se der ao trabalho de enfeixar os seus escriptos, esparsos por autos, revistas forenses e muitos publicados neste jornal, formaria volumes que conteriam as mais solidas lições, em cuja exposição o fundo e a fórma disputariam a primazia. »

Francisco Moreira Sampaio, pag. 52 — A musica dos *Amores de Psychê* é do maestro brazileiro Luiz Moreira e no *Abacaxi*, revista fluminense, collaborou Vicente Reis. Tem mais as seguintes peças theatraes:

— *Vovó :* revista fluminense em tres actos e quinze quadros, sendo tres apotheoses, original de Moreira Sampaio e Vicente Reis, ornada

com 52 numeros de musica de diversos — Foi pela primeira vez representada no theatro Apollo a 25 de agosto de 1894.

— *A Cornucopia do Amor:* magica original em tres actos e dezenove quadros e tres apotheoses, musica do maestro Costa Junior — Teve a primeira representação no theatro Sant'Anna em setembro de 1894.

— *O Duo da Africana:* zarzuela em um acto e tres quadros. Traducção do dr. Moreira Sampaio e musica do maestro Caballero — Representada no mesmo theatro.

— *Gran Via:* revista madrilena em dous actos e cinco quadros com musica de Chueca e Valverde. Traducção — Idem. Foi fundador e redactor do

— *Novidades.* Rio de Janeiro... — Foi redactor chefe do *Industrial,* periodico fundado pelo dr. Paulo de Frontin e outros, em 1893, no qual publicou sob o titulo *D'après nature* diversos sonetos e foram as seguintes poesias suas, postas em musica pelo dr. Abdon F. Milanez.

— *A Dama de Espadas.* Moça bonita: polka-tango. Rio de Janeiro (1888).

— *A Dama de Espadas.* A Suzana vai á missa: polka-tango. Rio de Janeiro (1888).

— *A romã:* cançoneta. Rio de Janeiro—Os pseudonymos, de que o dr. Moreira Sampaio tem usado, são Sapolio, Sp. e outros.

Francisco Moreira de Vasconcellos, pag. 55 — Escreveu ultimamente:

— *Tiradentes,* o martyr da Republica: drama historico em cinco actos, sete quadros e uma apotheose — Foi representado pela primeira vez no theatro Lucinda a 24 de maio de 1894.

Francisco Muniz Tavares, pag. 59 — Falleceu em 1875 e não em 1876.

Francisco Parahybuna dos Reis, pag. 64 — Nasceu em Lisboa a 9 de janeiro de 1812; veiu para o Rio de Janeiro com dous annos de idade, e falleceu em Nitheroy a 27 de abril de 1895. A seus escriptos augmente-se:

— *Mappa do Amazonas,* levantado pelo capitão-tenente Francisco Parahybuna dos Reis e organisado e desenhado por F. A. Pimenta Bueno. Rio de Janeiro, 1865, 6 fls.

Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, pag. 65 — Falleceu em 1868 e não em 1867.

Francisco de Paula Borges Fortes — Major do corpo de engenheiros do exercito, foi instructor de tiro na escola pratica do exercito no Rio Grande do Sul, e agora é lente substituto da escola superior de guerra e membro da commissão consultiva militar. Escreveu :

— *Curso elementar* de tiro. Rio de Janeiro, 1895, 380 pags., além das da introducção e do indice—E' um compendio para a aula do autor.

Francisco de Paula Candido, pag. 71 — E' este o seu ultimo trabalho publicado, como presidente da junta central de hygiene publica :

— *Relatorio apresentado* ao Exm. Sr. Ministro do Imperio, expondo o movimento sanitario da cidade do Rio de Janeiro durante o anno de 1862 e seu melhoramento, providencias sanitarias contra a invasão e propagação de epidemias, etc. Rio de Janeiro, 1863, in-4º.

Francisco de Paula Fajardo, pag. 74 — Escreveu ainda :

— *Propedeutica clinica.* Diagnostico e prognostico das molestias internas pelo exame microscopico e bacteriologico junto do doente — No *Brasil Medico*, anno 6º, 1892, pags. 191, 205 e 345.

— *Resposta* ao professor Dr. Domingos José Freire sobre a questão bacteriologica. Rio de Janeiro.

— *Contribuição* para o estudo dos casos de cholera-morbus, occorridos na capital do Estado de S. Paulo no corrente anno. Rio de Janeiro, 1893, 14 pags., com os drs. E. Chapot Prevost e V. Ottoni — O titulo do seu segundo trabalho é este :

— *Contribuição ao estudo* das perturbações oculares da histeria pelo hypnotismo, etc. Rio de Janeiro.

— *Vehiculação* do vibrião cholerico no xarque platino. Rio de Janeiro, 1895 — E' um trabalho apresentado ao Ministerio do Interior.

— *Anomalia muscular* do grupo peitoral esquerdo. Rio de Janeiro, 1895.

Francisco de Paula Monteiro de Barros, pag. 78 — Deu mais à publicidade as composições seguintes:

— *Poema da dor* (1890). Rio de Janeiro, 1894, 31 pags. in-8º — E' offerecido a seus pais.

— *Resposta* ao Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, advogado do engenheiro civil Joaquim Silverio de Castro Barboza e seus irmãos na questão que movem Eugenio Augusto de Miranda

Monteiro de Barros e sua senhora sobre os bens de D. Leopoldina Isabel de Werna Magalhães Barboza. Rio de Janeiro, 1895, 20 pags. in-8º — Monteiro de Barros tem para entrar no prélo:

— *Iris*: segunda collecção de poesias.

Francisco de Paula Mascarenhas, pag. 76 — Seu abecedario, approvado pelo Conselho directorio da instrucção publica, teve segunda edição melhorada e accommodada às escolas publicas. Nella foi simplificado o estudo e, para tornal-o mais ameno, o autor ajuntou-lhe varios contos recreativos.

Francisco de Paula Pessoa, pag. 80 — Nasceu a 28 de outubro de 1836 e falleceu a 1 de agosto de 1879.

Francisco de Paula Tolêdo, pag. 84 — Nasceu a 18 de julho de 1832 e falleceu a 26 de abril de 1890.

Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, 2º, pag. 87 — Foi assassinado no Estado do Paraná em 1894.

Francisco Pereira Passos, pag. 89 — Nasceu no municipio de S. João da Barra, Rio de Janeiro, a 29 de agosto de 1837. A seus escriptos accresce:

— *A companhia* Viação ferrea Sapucahy. Rio de Janeiro, 1894 — E' uma reproducção de artigos que o autor publicara antes no *Jornal do Commercio* em defesa desta companhia, sendo della presidente.

Francisco Pinto de Araujo Correia, pag. 93 — Falleceu no Rio de Janeiro a 26 de agosto de 1894 e foi promovido ao posto de tenente-coronel nesta mesma data. Era natural do Espirito Santo.

Francisco Rangel Pestana, pag. 99 — Quando deputado á assembléa da então provincia de S. Paulo, escreveu:

— *Discurso* do deputado republicano pelo 4º districto de S. Paulo, pronunciado em sessão de 13 de março de 1882. S. Paulo, 1882, 48 pags. in-8º — Responde-se ás accusações do partido liberal da assembléa aos republicanos, e explicam-se as transacções de partido.

Francisco do Rego Maia, pag. 103 — Na recente creação do bispado de Nitheroy, foi nomeado seu primeiro

diocesano e, sagrado a 26 de maio de 1893, tomou posse do cargo. Escreveu :

— *Carta pastoral* ao veneravel clero secular e regular e ao povo, que formam a nova diocese de Nitheroy. Rio de Janeiro, 1894 — Foi reproduzida no periodico *A Estrella*, da capital federal, ns. 22, 23 e 24.

— *Carta pastoral* publicando a Carta do Santissimo Padre Leão XIII, dirigida aos arcebispos e bispos do Brazil. Rio de Janeiro, 1895.

Francisco Ribeiro Delfino Montesuma, pag. 103 — Nasceu na cidade de Icó a 27 de abril de 1839 e falleceu na cidade da Fortaleza a 31 de agosto de 1892.

Francisco Ribeiro Escobar, pag. 104 — Falleceu no estado de seu nascimento a 11 de outubro de 1893.

Francisco Rodrigues Barcellos Freire, pag. 105 — Nasceu em novembro de 1817 e falleceu a 12 de maio de 1892, tendo sido deputado em sua provincia.

Francisco Rodrigues da Silva, pag. 107 — Falleceu a 14 de setembro de 1886. Escreveu ainda alguns discursos, presidindo o acto de collação do grão aos doutorandos em medicina, como :

— *Discursos* do vice-director da faculdade de medicina da Bahia no acto da collação do grão em 1881, 1882 e 1883. Bahia, 1881, 1882 e 1883, tres vols. de 18, 17 e 11 pags. in-8°.

Francisco de Salles Pereira Pacheco, pag. 114 — Falleceu a 11 de março de 1889 e foi filho de Domingos José Pereira Pacheco.

Francisco Sergio de Oliveira, pag. 123 — Foi natural da provincia da Parahyba e falleceu na cidade do Recife a 27 de maio de 1866.

Francisco Silviano de Almeida Brandão, pag. 125 — Foi sua mãe dona Maria Isabel Bueno. Além dos trabalhos mencionados escreveu :

— *Discurso pronunciado* na sessão solemne da escola de pharmacia de Ouro Preto, em 4 de abril de 1893. Ouro Preto, 1893, 12 pags. in-8°.

Francisco Torquato Bahia da Silva Araujo — Filho do actor Antonio José de Araujo e sobrinho do muito applaudido actor Xisto Bahia, de quem occupar-me-hei em logar competente, nasceu na Bahia a 27 de fevereiro de 1851. Professor pelo externato normal de sua patria, é hoje empregado no thesouro estadoal, e cultiva a poesia, tendo publicado muitas composições de sua penna, algumas com o pseudonymo de Paulo Soter, no periodico *Horisonte*, de Frederico Lisboa, Raulino Gil e Guedes Cabral, e no *Pequeno Jornal*, que se publicou na Bahia. Escreveu :

— *Philosophus rex*. Bahia, 1877 — Foi publicado este livro por occasião do regresso do Imperador D. Pedro 2º ao Brazil — Actualmente faz parte da redacção do

— *Diario da Bahia*. Bahia, in-fol.

Francisco Urbano da Silva Ribeiro, pag. 133 — Nasceu na cidade de Sobral a 20 de fevereiro de 1822, seguiu a carreira da magistratura, aposentando-se como desembargador da relação do Maranhão, onde tem residencia.

Francisco Vicente Vianna—Filho do Barão do Rio de Contas e da Baroneza do mesmo titulo e natural da Bahia, ahi falleceu a 24 de abril de 1893, doutor em medicina pela faculdade de Berlim, e director do archivo publico do estado do seu nascimento. Escreveu, além de outros trabalhos, de que não posso agora dar noticia, principalmente sobre historia patria, como sobre a « Sabinada » no *Diario da Bahia*:

— *Estudo* sobre a origem historica dos limites de Sergipe e Bahia, feito por ordem do Exm. Sr. Dr. José Gonçalves da Silva, governador do Estado da Bahia, pelo director do Archivo Publico, etc., com o Dr. João de Oliveira Campos, director da Bibliotheca publica. Bahia, 1891, 131 pags. in-4º.

— *Memoria* sobre o estado da Bahia, feita por ordem do Exm. Sr. Dr. Joaquim Manoel Rodrigues, Governador da Bahia, pelo director do Archivo Publico, etc., auxiliado pelo amanuense do dito archivo José Carlos Ferreira. Bahia, 1893, 647 pags. in-8º, com mais 25 de indice e varios mappas demonstrativos.

Francisco Xavier Ferreira Marques—Natural da ilha de Itaparica, da Bahia, ahi nasceu no anno de 1861. Depois de alguns estudos de humanidades dedicou-se ao jornalismo, onde occupa brilhante posição, e á litteratura amena. No jornalismo tem redigido :

— *Jornal de Noticias*. Bahia, in-fol. — Na redacção desta folha esteve por espaço de seis annos.

— *Diario da Bahia*. Bahia, 1892-1895, in-fol.—E' uma das folhas mais antigas da Bahia. Em 1881 era ella redigida pelo dr. Augusto Alves Guimarães e Alexandre Herculano Ladislau. Escreveu:

— *Themas e variações*: poesias. Bahia, 1884 — São prefaciadas pelo dr. Valentim Magalhães.

— *Simples historias*: livro de contos. Bahia, 1886.

— *Uma familia bahiana*: romance de costumes. Bahia, 1888.

— *Insulares*: poesias — E' seu segundo volume de versos, que deve entrar breve no prélo.

Francisco Xavier Taques Alvim — Natural de S. Paulo, escreveu :

— *Livro de familia*. Algumas notas genealogicas sobre os Taques Abreu — Prado Abreu — Bittencourt — Alves Alvim — Corrêa Alvim e outros. S. Paulo, 1895, 61 pags. in-4°.

Frederico Adão Carlos Koeffer, pag. 149 — O nome deste autor é Hoeffer e não Koeffer. Nasceu na Allemanha.

Frederico Augusto do Amaral Sarmento Menna, pag. 151 — Falleceu em Porto Alegre a 26 de dezembro de 1856.

Frederico Augusto Borges, pag. 151 — E' filho do doutor Victoriano Augusto Borges e nascido a 7 de abril de 1853.

Frederico Bieri — De origem allemã e professor desta lingua na escola normal de Porto Alegre, e em varios collegios, ha mais de vinte e cinco annos exerce o magisterio, e escreveu:

— *Novo methodo* para aprender a lingua allemã. Porto Alegre, 1894.

Frederico Carlos da Costa Brito, pag. 153 — Filho de Frederico José da Costa Brito e dona Maria Carolina de Souza Brito, nasceu a 4 de fevereiro de 1854 e completou em 1880 na escola polytechnica o curso de sciencias physicas e mathematicas. Leccionou de 1876 a 1882 geographia e historia universal e tambem portuguez e mathematica na extincta escola de humanidades e sciencias pharmaceuti-

cas, obtendo por isso o titulo de socio do Instituto pharmaceutico e uma medalha de ouro. Foi professor do curso de sciencias e lettras da escola normal de 1884 a 1888 e é actualmente lente de mathematicas da segunda escola do 2° grão. Desde criança, como amador, dedica-se ao estudo da magia branca, sendo muito considerado não só pelos prestidigitadores de nome que aqui tem vindo, como tambem pelos seus numerosos discipulos e pela nossa selecta sociedade. Mereceu a estima do seu mestre, o afamado Carlos Hermann, que o convidou, debalde, para ir com elle para a Europa. Este convite foi feito depois que o eminente mestre apreciou seus trabalhos em uma sessão dada na noite de 4 de junho de 1880, no theatro de S. Luiz desta capital, em favor da sociedade União beneficente academica da escola polytechnica. Contra os prestidigitadores Bosco, Alexandre Hermann, Hermann Filho, publicou artigos assignados em diversos periodicos desta capital, mostrando á evidencia os erros destes artistas, sem que nunca fossem contestados. E' membro da sociedade de geographia de Lisboa e foi em 1882 premiado com uma medalha de ouro por um escripto que apresentou em concurso aberto pela sociedade scientifica União polytechnica, do qual foram juizes professores da escola polytechnica. Além dos dous trabalhos mencionados, escreveu:

— *Protoplasma vegetal* — E' o trabalho que lhe deu o premio no concurso da sociedade scientifica União polytechnica e que, presumo, acha-se inedito.

— *Reminiscencias pueris*. Rio de Janeiro, 1884 —Contém o livro: Amor infeliz, Saudação, Um duello historico, Lucia, Supplica, Vivi, Ao luar, Pagina intima, Marieta, O adeus do descrente.

— *Consciencia e remorso*: scena dramatica, approvada pelo Conservatorio dramatico. Rio de Janeiro, 1880.

— *O suicida por amor*: scena dramatica, approvada pelo Conservatorio dramatico —Foi publicada na Bibliotheca theatral do Rio de Janeiro, 1880.

— *Erro e salvação*: drama original em dous actos.

— *As namoradeiras*: comedia original em um acto.

— *O caipira no Rio de Janeiro* : scena comica.

— *Os amores* do menino de collegio: scena comica — Este escripto e os cinco precedentes não foram publicados, mas representados em varios theatros do Rio de Janeiro. Seus *Exercicios de analyse portugueza*, tiveram segunda edição em 1894 —Costa Brito, em summa, publicou na *Folha Nova*, na *Gazeta da Tarde* e no *Tempo* artigos sobre a constituição de nossas rochas, sobre botanica, agricultura e meteorologia.

Frederico Gregorio Machado da Silva — Filho do commendador Gregorio Christino da Silva e nascido no Rio de Janeiro, falleceu nesta cidade a 1 de março de 1895, sendo alumno do quarto anno da faculdade de medicina, interno do hospital da Misericordia e adjunto de clinica de crianças na policlinica do Rio de Janeiro. Era um dos redactores da

— *Revista do Gremio* dos internos dos hospitaes. Rio de Janeiro — e tambem da

— *Revista Academica*. Rio de Janeiro, 1895 — e escreveu :

— *Etiologia do rachitismo*. Rio de Janeiro, 1894.

Frederico José Cardoso de Araujo Abranches, pag. 156 — Presidiu a provincia do Maranhão de 1875 a 1876, tendo antes presidido a do Paraná. Não pude obter os esclarecimentos que esperava quanto ao verdadeiro titulo e datas de seus escriptos. Como deputado provincial escreveu mais o

— *Discurso pronunciado* na sessão de 10 de março de 1882. S. Paulo, 1882 — O autor defende a doutrina conservadora e assim termina : « Eu quero para minha patria a liberdade, que se encontra na Inglaterra, onde, na phrase eloquente de José de Alencar, o alvergue do proletario está a cahir em ruinas com as paredes fendidas, devassado pelo vento e pela chuva, mas defeso á tyrannia do rei e á violencia do povo, porque é domicilio do cidadão que, como a sua consciencia, é um asylo inviolavel e sagrado ». O ultimo de seus trabalhos na vida administrativa foi, deixando a presidencia do Maranhão, o

— *Relatorio* que apresentou ao 1° vice-presidente, senador Luiz Antonio Vieira da Silva em 17 de fevereiro de 1876. S. Luiz, 1876, in-4°.

Gabriel Luiz Ferreira, pag. 167 — Nasceu, com effeito, no Piauhy a 11 de abril de 1847, sendo seu pai João Luiz Ferreira. Depois da lei do ensino livre fez o curso da faculdade do Recife, onde recebeu o gráo de bacharel em 1882 ; depois de proclamada a republica foi governador do estado de seu nascimento, deputado estadoal e federal e hoje exerce o logar de sub-procurador do districto federal.

Gabriel Osorio de Almeida, pag. 168 — E' natural de Minas Geraes. Além do trabalho mencionado escreveu :

— *O caes de Santos*. S. Paulo, 1894 — E' uma serie de artigos que, em resposta a seu collega A. Pinto, publicou no *Diario Popular* de

S. Paulo, analysando as occurrencias relativas a esse caso, e procurando justificar o procedimento dos que dirigiram as respectivas obras.

Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond 1°, pag. 174 — Nasceu na côrte a 23 de novembro de 1791 e falleceu no Recife a 30 de julho de 1865.

Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond 2°, pag. 174 — Falleceu a 24 de maio de 1886.

Gaspar José de Mattos Pimentel — Em 1839 vivia no Rio de Janeiro um individuo com este nome. Não sei si é delle o escripto :

— A expulsão dos Hollandezes ou o heroismo brazileiro. Pernambuco (?) 1872 — Neste anno foi offerecida ao instituto archeologico pernambucano pelo socio F. Augusto Pereira da Costa.

Germano Hasslocher — Natural do Rio Grande do Sul e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1883. Delle nada sei, sinão que escreveu :

— *Derradeiro amor*, de George Ohnet: traducção. Porto-Alegre, 1890, 240 pags. in-8°.

— *A Alma de Pedro*, de George Ohnet : traducção. Porto Alegre, 1891, in-8° — Esta e a precedente traducção estão publicadas sob o titulo « As batalhas da vida ».

— *A verdade sobre a revolução*. Porto-Alegre, 1894, 91 pags. in-8° — Conhecendo, como diz, a revolução e os revolucionarios do Rio Grande do Sul, sem envolver-se na luta o autor lamenta-a, e lembra os meios de terminal-a ; mas, em tudo quanto escreveu, revela-se inimigo rancoroso da revolução, onde só se dão horrores, e de seu indigitado chefe.

Godofredo da Silveira, pag. 182— E' com effeito natural do Espirito Santo, em cuja alfandega é empregado.

Gonçalo Paes de Azevedo Faro — Filho do major Felippe de Azevedo Faro e dona Luiza da Motta Faro, nasceu no termo do Rosario do Cattete, em Sergipe, a 27 de fevereiro de 1846. Bacharel em direito pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura, aposentando-se no logar de juiz de direito e tendo sido chefe de policia nas provincias da Parahyba, de Alagôas e do

Ceará. Reside actualmente na cidade de Olinda, em Pernambuco, e escreveu :

— *Regimento* das colonias orphanologicas, agricolas e industriaes do municipio da Estrella. Rio de Janeiro, 1877, 31 pags. in-4°.

Gonçalo Marinho de Aragão Bulcão, pag. 184 — Nasceu a 16 de março de 1839 e falleceu a 10 de abril de 1894.

Graciano Alves de Azambuja, pag. 186 — Seu *Annuario* da provincia do Rio Grande do Sul tem continuado desde 1884 até o presente ; o ultimo publicado é

— *Annuario* do Estado do Rio Grande do Sul, para o anno de 1895, etc. (undecimo anno). Porto Alegre, 1894, in-8°.

Graciliano Aristides do Prado Pimentel, pag. 186 — Filho de Joaquim José de Barros Pimentel e dona Anna Hortencia do Prado Pimentel, nasceu na antiga capital de Sergipe, a cidade de S. Christovão, a 15 de agosto de 1841. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, foi em sua provincia promotor e juiz municipal ; representou-a em duas legislaturas geraes ; foi secretario do governo do Espirito Santo e de Minas Geraes, e presidiu esta provincia, a de Alagôas e a do Maranhão. E' advogado na capital federal e commendador da ordem de Christo. Escreveu mais, além de

— *Relatorios* — nos cargos de administração de provincia e do que ficou mencionado:

— *Confidencias* de um morto. Rio de Janeiro, 1868, 32 pags. in-8°. — E' um pamphleto politico. Dedicado ao jornalismo, o dr. Prado Pimentel redigiu:

— *O Correio Sergipense* : folha official, politica e litteraria. Aracajú, in-fol.— Esta folha já existia antes delle assumir a redacção della depois de sua formatura em direito.

— *Correio do Povo*. Rio de Janeiro, 1868, in-fol.

— *A Reforma* : orgão democratico. Rio de Janeiro, 1869-1879. in-fol.— Teve varios outros redactores.

— *Echo Liberal* : orgão do partido liberal de Sergipe. Aracajú, 1879-1881, in-fol. — Esta folha foi creada pelo dr. Prado Pimentel.

— *Tribuna Liberal*. Rio de Janeiro, 1889, in-fol.

Gregorio Lipparoni, pag. 187 — Filho de Bartholomeu Lipparoni e dona Maria Custodia, nasceu no anno de 1816 e falleceu no hospital da Penitencia do Rio de Janeiro a 4 de outubro de 1893, ten-

do-se justificado cabalmente de accusações que havia soffrido e obtendo sua jubilação na cadeira que regeu no gymnasio nacional.

Gregorio de Mattos Guerra, pag. 187 — Nasceu na cidade da Bahia, não a 7 de abril de 1623, como escrevi, mas a 20 de dezembro de 1633.

Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, pag. 191 — Foi reformado no posto de tenente-coronel do corpo de engenheiros. Entre seus serviços neste corpo nota-se o de membro e secretario da commissão de limites entre o Brazil e a Venezuela, para que foi nomeado, sendo tenente. Na fundação da escola militar do Ceará foi nomeado ajudante e lente da mesma escola, cargos que não acceitou. Proclamada a republica, foi o primeiro governador que teve o Piauhy, sua patria, que elle conseguiu engrandecer; deixando o governo a instante pedido seu, foi nomeado para o do Paraná, de que pediu dispensa, e depois para o do Amazonas, onde fez a mais brilhante e prospera administração. E' tambem commendador da ordem de Christo, e o titulo de seu segundo escripto é:

— *Avaliação* do material da empreza do gaz do Recife. Laudo do arbitro desempatador, etc. Recife, 1889, 18 pags. in-fol.— E' um trabalho muito consciencioso, com varios quadros demonstrativos. Escreveu mais:

— *Estado do Amazonas*. Mensagem, etc., lida perante o congresso amazonense na sessão de 15 de setembro de 1891. Manáos, 15 pags. in-4.°

— *Estado do Amazonas*. Mensagem, lida perante o congresso amazonense na sessão de 25 de novembro de 1891. Manáos, 1891, 12 pags. in-4°.

— *Manifesto* do Presidente do Estado do Amazonas á Nação brazileira. (Sem frostespicio, mas de Manáos, 1892), 11 pags. in-4° gr. de duas columnas.

— *Manifesto* ao Estado do Amazonas — Uma folha in-fol. de duas columnas, datada de 14 de setembro de 1892. E' o historico de sua prisão na madrugada de 11 de abril, e de seu exilio, e sua despedida do povo do Amazonas.

— *Reformas inconstitucionaes* de officiaes do exercito e armada. Rio de Janeiro, 1895 — E' um memorial dirigido ao juizo seccional, acerca da illegalidade do decreto de 12 de abril de 1892, que o privou da patente de tenente-coronel.

— *As reformas inconstitucionaes* dos officiaes do exercito e da armada e a nullidade do decreto de 12 de abril de 1892. Rio de Janeiro, 1895, 36 pags. in-4°.

Guarino Aloysio Ferreira Freire — Natural da Bahia e doutor em medicina pela faculdade desta provincia, hoje estado, seus collegas o distinguiram elegendo-o para ser o orador por occasião da collação do grão. Escreveu :

— *Qual o papel* que desempenha a civilisação no movimento das molestias mentaes : these para receber o grão de doutor em medicina, etc. Bahia, 1888, in-4°.

— *Discurso proferido* no acto do doutoramento pelo orador eleito pelos seus collegas, etc. Bahia, 1888, in-8°.

Guido Thomaz Martière — Natural da França e brazileiro por naturalisação, falleceu em Minas Geraes, segundo penso, pelo anno de 1840. Na primeira obra sua, que passo a mencionar, assigna-se elle coronel de cavallaria do estado-maior do exercito, e cavalleiro das ordens de S. Luiz e de Christo. Prestou os mais relevantes serviços á catechese e civilisação dos indios das margens do Rio Doce ; o modo pacifico, por que isso conseguiu, consta dos « Apontamentos sobre a vida do indio Guido Pokrane e sobre o francez Guido Martière », publicados na Revista trimensal do Instituto historico e geographico brazileiro, tomo 18°, pags. 410 a 417. Escreveu :

— *Vocabulario portuguez botocudo.* — O manuscripto original, datado de fevereiro de 1833, de 31 folhas innumeradas, por lettra e com assignatura do autor, pertence á bibliotheca nacional. E' um trabalho de merito que faz parte dos manuscriptos de Manoel Ferreira Lagos, comprados pelo governo para essa bibliotheca.

— *Idiomas ou linguas dos indios.* Lingua botocuda — Na *Abelha de Itacolomy* n. 15, de 4 de fevereiro de 1825. E' em portuguez e botocudo, contendo pronomes pessoaes e exemplos ; possessivos e exemplos delles ; demonstrativos ; adverbios de logar e distancia ; do verbo ir ; acção ; negativa e affirmativa ; admiração ; para significar a dor, a alegria e o contentamento ; descanço ; chamar ; comparativos, diminuitivos e augmentativos ; defeitos do corpo ; cores ; nomes das partes do corpo humano, etc.

— *Vocabulario das tribus dos botocudos*, appellidados Krakmun, Pojaurum e Nakenenuk — Na mesma revista, numeros de 29 de abril ao de 27 de maio de 1825. Eschwege confessa que a Guido Martière deve o seu « Wörterverzeichniss der Coroatichen Sprache », publicado em Braunschweig, 1824, dous tomos, e no seu *Journal von Brasilien* transcreve algumas considerações deste autor acerca do sentido e da pronuncia das palavras do vocabulario que inseriu em sua obra.

Guilherme Ahrons, pag. 192 — O titulo do terceiro de seus trabalhos é :

— *Companhia* das minas de carvão de pedra do Arroio dos Ratos. Relatorio pelo engenheiro, etc. Porto Alegre, 1887.

Guilherme Baldoino Embirussú Camacã, pag. 193—Nasceu na ilha de Itaparica e falleceu na cidade da Bahia a 24 de julho de 1859.

Guilherme Pereira Rebello 2°, pag. 198 — Nasceu a 5 de junho. E' actualmente lente cathedratico de pathologia geral da faculdade de medicina da Bahia e socio do Instituto geographico e historico da mesma cidade.

Guilherme Schuch de Capanema — Barão de Capanema, pag. 199 — A data de seu nascimento é 27 de janeiro. Na *Revista do Instituto Historico* foram publicados varios escriptos seus, e no archivo desta associação ha outros ineditos como :

— *Informação e documentos* acerca da demarcação de limites do Brazil com a Guyana Ingleza, 32 fols. in-fol.— E' tambem assignado este trabalho por L. A. da Cunha Mattos. Seu opusculo «Algumas palavras sobre telegraphos, etc.», é em duas columnas.

Guilherme Studart, pag. 201 — E' tambem socio do Instituto geographico e historico da Bahia. Ao crescido numero de suas obras accrescente-se :

— *Datas* para a historia do Ceará no seculo XII. Fortaleza, 1894, 53 pags. in-8°.

Gumercindo de Araujo Bessa — Filho de Urbano Joaquim da Soledade, e nascido na cidade da Estancia, Sergipe, à 2 de fevereiro de 1857, fez sua educação litteraria na Bahia, d'onde passou a cursar a faculdade de direito do Recife, recebendo o grão de bacharel em 1885. No estado de seu nascimento exerceu os cargos de promotor publico, juiz dos casamentos, desembargador da primeira relação e chefe de policia. Foi deputado ao congresso constituinte do mesmo estado e exerce ahi a advocacia. Escreveu :

— *Projecto* de constituição do estado de Sergipe. Aracajú, 1891 — No jornalismo redigiu :

— *A Reforma*, Aracajú...— Nunca pude ver esta folha.

Gustavo Rumbelsterger, pag. 206 — Seu nome é Gustavo Rumpelsberger.

Henrique Alexandre Monat, pag. 280 — Deu ainda ao prelo :

— *Caxambú.* Rio de Janeiro, 1895 — Neste livro o autor não se occupa sómente das aguas de Caxambú. No intuito de contribuir para o engrandecimento dessa localidade, além de uma curiosa investigação historica do descobrimento das fontes, do augmento progressivo da população, expõe as virtudes dessas aguas, suscitando questões que reclamam o exame dos competentes na materia ; censura as municipalidades pelo abandono á que teem votado Caxambú, e aponta abusos que exigem prompta correcção. Este livro é, pois, além de curioso, instructivo e util.

Henrique Augusto de Albuquerque Millet — Filho do engenheiro Henrique Augusto Millet, de quem occupei-me neste volume, nasceu em Pernambuco, é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife e lente do segundo anno do curso de sciencias juridicas da mesma faculdade. Escreveu :

— *Theses e dissertação* apresentadas á faculdade de direito do Recife, etc. Recife, 1887. 23 pags. in-4° — O ponto de dissertação é : Em relação á liberdade industrial será preferivel o systema preventivo ou repressivo ?

— *Theses e dissertação* apresentadas, etc.— Recife, 1887, 24 pags. in-4° — Dissertação : Relação revisora, conhecendo de uma parte do pedido, póde julgar da outra parte de que não se occupou a revista ?

— *Theses e dissertação* apresentadas, etc. Recife, 1888, 43 pags. in-4° — Dissertação : O penhor mercantil póde ser provado independentemente do escripto ?

Henrique Augusto Millet, pag. 212 — Falleceu no Recife á 22 de setembro de 1894, esmagado por um trem da estrada de ferro.

Henrique de Beaurepaire Rohan. — Visconde de Beaurepaire, pag. 213 — Falleceu no Rio de Janeiro a 10 de julho de 1894 e á suas obras se deve accrescentar :

— *Projecto* de codigo de justiça militar para o exercito brazileiro, apresentado ao ministro da guerra marechal Floriano Peixoto pela commissão nomeada para este fim e composta do marechal Henrique

de Beaurepaire Rohan, do general do brigada João Manoel de Lima e Silva, do auditor de guerra Agostinho de Carvalho Dias Lima e do Dr. Carlos Augusto de Carvalho. Rio de Janeiro, 1890, in-8° — Diz o Visconde de Taunay n'um excellente esboço biographico que publicou no *Jornal do Commercio* de 9 de agosto de 1894, occupando tres columnas deste grande jornal, que Beaurepaire deixou grande cópia de manuscriptos, e entre elles :

— *Annaes da provincia de Matto-Grosso*, em 18 cadernos *in-folio* com 177 paginas, contendo, anno por anno, desde 1718 até 1824, a relação dos principaes successos que se deram naquella afastada zona.

Henrique Felix Dacia, pag. 219 — Seguiu a carreira da magistratura e falleceu juiz de direito no Pará á 5 de junho de 1851.

Henrique Guedes de Mello, pag. 222 — Nasceu a 6 de abril de 1857 e escreveu mais :

— *Kisto dermoide* da conjunctiva ocular. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Dando noticia de um facto de sua clinica, o autor faz considerações sobre os kistos dermoides da conjunctivite e sua pathogenia.

Henrique Jorge Rebello, pag. 225 — O titulo verdadeiro do livro é :

— *Memoria e considerações* sobre a população do Brazil. Bahia, 1836, in-8°.

Henrique Raffard, pag. 229 — Tambem é socio da sociedade de geographia de Lima. Incumbido pelo instituto historico de fazer em livro especial a compillação de todos os artigos publicados no Rio de Janeiro em relação ao Imperador, d. Pedro II, desde o dia 5 de novembro de 1891, escreveu :

— *Homenagem* do instituto historico e geographico brazileiro á memoria de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1894, CXLIII - 804 pags. in-4°, com o retrato de D. Pedro II — A introducção deste livro com o titulo « Instituto historico e geographico brazileiro e seu augusto protector immediato S. M. o Senhor D. Pedro II » justifica a razão de ser do mesmo livro; nella se salientam os beneficios, a grata, excessiva e nunca interrompida dedicação de S. M. ao Instituto. A homenagem compõe-se de sete partes, a saber : Telegrammas estrangeiros ; Telegrammas nacionaes ; Opinião da imprensa ; Avulsos ; Demonstrações de pezar ; Convite para officios religiosos ; Supplemento.

Frei Henrique de Sant'Anna — Filho de Henrique de Almeida Costa e dona Maria Joaquina da Costa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro pelo anno de 1790, usou no seculo do nome de seu pai e falleceu na mesma cidade a 22 de novembro de 1834. Religioso franciscano, professo a 8 de outubro de 1808, recebeu ordens sacras em 1814, leccionou em sua ordem philosophia e exerceu altos cargos, sendo em 1831 ministro provincial. De seus discursos oratorios só conheço o

— *Sermão* da Conceição da Virgem Santissima, prégado no Convento de Santo Antonio a 8 de dezembro de 1816 — Não sei si foi impresso na época. Vejo-o, porém, em grande parte publicado no trabalho «Os claustros e o clero no Brazil», por José Luiz Alves, de pags. 170 a 177.

Henrique Velloso de Oliveira, pag. 232 — A's obras mencionadas convem augmentar:

— *Historia de um crime*, por Victor Hugo. Rio de Janeiro, 2 tomos com 32 estampas, in-8°.

— *Segredos* do famoso feiticeiro Buchique: descoberta e ensino de mais de duzentas surprehendentes e interessantes habilidades e peloticas. Rio de Janeiro, in-8°.

Herculano Ferreira Penna, pag. 236 — Dedicou-se tambem ao jornalismo, collaborando para algumas folhas e redigindo:

— *O Novo Argos*. Ouro Preto, 1829 a 1834 — O primeiro numero foi publicado a 10 de novembro daquelle anno.

Hercules Florense, pag. 238 — Posso ainda mencionar o seguinte escripto seu, inedito:

— *Voyage fluviale* du Tieté à l'Amazone — E' um manuscripto de 20 fls. que pertence ao Instituto historico e geographico brazileiro.

Hermillo Duperron, pag. 242 — Nascido a 3 de agosto de 1836, falleceu em Itamaracá, Pernambuco, a 26 de setembro de 1881.

Higino Alves de Abreu e Silva, pag. 251 — Eis a sua these para o doutorado em direito:

— *A lei n. 601* de 18 de setembro de 1850 pertence exclusivamente ao dominio do direito privado? Quaes são as razões que se deduzem

de suas disposições para sustentar a opinião contraria? S. Paulo, 1859— Ainda escreveu:

— *Forças de mar*: discurso pronunciado na camara dos deputados na sessão de 18 de julho de 1879. Rio de Janeiro, 1879.

Hilario Soares de Gouveia, pag. 244 — Nasceu em Cahetė em setembro de 1844. Entre as notabilidades europeas, que o citam em obras sobre ophtalmologia, estam os professores A. Iwanoff, L. Wecker e E. Jacger. Em Paris, para onde se dirigiu, podendo evadir-se da prisão em que se achava, por ordem do presidente marechal Floriano Peixoto, fez o dr. Hilario de Gouveia brilhante exame e sustentou uma these sobre assumpto original em medicina, a qual foi approvada com distincção na faculdade respectiva e ahi recebeu o grão de doutor. Este facto é refererido por telegramma daquella cidade de 19 de janeiro de 1895. A seus escriptos se deve accrescentar:

— *Primeiro trabalho* da commissão encarregada de revisão das medidas sanitarias aconselhadas pela commissão nomeada por aviso de 31 de março ultimo, e indicar em que ordem e como devem ser tomadas. Rio de Janeiro, 1876, in-8.

— *La distomatose pulmonaire* par le douve du foie. Contribution a l'etude des homoptyses parasitaires: these. Paris, 1895, in-4.° — Não vi este escripto. O *Jornal do Brazil* de 24 de fevereiro deste anno, declarando tel-o recebido de Paris, publica o *avant-propos* que passo a reproduzir, e o primeiro capitulo da these que omitto por ser muito longo: «O assumpto desta these foi-me suggerido no curso dos acontecimentos que me trouxeram á França. Preso, posto em segredo n'um calabouço pelo marechal Peixoto, dictador do Brazil, sentindo minha vida em perigo, por ter ousado organisar um serviço de soccorros aos feridos da guerra civil, consegui evadir-me do *carcere duro* onde tantos outros, infelizmente, acharam a morte, e refugiei-me n'um navio de guerra, sob a bandeira da França, que, em todos os cantos da terra, symbolisa os grandes e generosos principios da humanidade. A bordo desse navio travei relações com um joven e distincto official de marinha que, soffrendo de hemoptyses opimaticas, teve que ser repatriado e foi meu companheiro de viagem para a Europa.

Encarregado do seu tratamento, durante a travessia, tive a felicidade de vel-o restituido são e salvo ás caricias de sua familia e ao serviço da sua patria, depois de ter elle espectorado uma enorme *douve* hepatica, alojada n'um de seus pulmões. Tendo de submetter-me aos exames de doutorando em medicina em Paris, para poder exercer a

minha profissão em França, nenhum outro assumpto me pareceu mais digno de figurar na minha these de doutorando que aquelle, tanto mais que era a primeira observação desse genero, e que essa verminose parece ser mais frequente no homem, do que geralmente se julga.»

Honorato Candido Ferreira Caldas — Nasceu no Maranhão a 28 de outubro de 1842. Com praça no exercito a 25 de abril de 1859 e com o curso de infantaria, feito pelo regulamento de 1860, serviu nessa arma, onde subiu à varios postos até ser reformado no de general de brigada a 6 de outubro de 1890. E' official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Aviz e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Escreveu :

— *A deshonra da Republica :* artigos publicados e memorias ineditas do carcere, sobre a revolta da esquadra e o governo do marechal Floriano Peixoto pelo general de brigada Honorato Caldas (preso a 23 de outubro de 1893 e solto a 10 de agosto de 1894 sem nota de culpa e sem processo e julgamento algum). Rio de Janeiro, 1895, 200 pags. in-4°.

Hyppolito de Camargo, pag. 252 — Nasceu na cidade de S. Paulo a 30 de Janeiro de 1846. Alem dos trabalhos mencionados, escreveu mais :

— *Menores e interdictos:* estudo pratico sobre tutelas e curatelas. S. Paulo, 1891, in-16°.

— *O estado civil,* nascimentos, casamentos e obitos. Theoria e pratica. S. Paulo, 1892, in-8°.

— *Manutenção de direitos*: estudo, etc. S. Paulo, 1895.

Ignacio Antonio Durmond, pag. 260 — Foi com effeito natural de Sergipe.

Ignacio Francisco Silveira da Motta, pag. 269 —As conferencias que se acham mencionadas no final deste artigo, não pertencem a Ignacio Francisco Silveira da Motta, barão de Villa Franca, mas à seu irmão José Ignacio Silveira da Motta, de quem farei menção mais tarde.

Ignacio de Barros Barreto, pag. 262 — Nasceu a 23 de julho de 1827 e falleceu a 3 de novembro de 1887 no Recife, onde exercia o cargo de inspector da alfandega.

Ignacio Joaquim da Fonseca, pag. 272 — Publicou ultimamente os seguintes escriptos :

— *Estudo* (Pro-republica). Reorganisação naval e outros artigos. Rio de Janeiro, 1894, 88 pags. in-4º.

— *Estudo analytico*. Descobriemento do Brazil. Rio de Janeiro, 1895, 38 pags. in-8º, com o mappa da costa occidental da Africa e oriental da America do Sul, o planispherio do mundo actual, o globo de Martim Behaim, o retrato do almirante Pedro Alvares Cabral e o desenho da caravella do seculo XVI — Neste importante livro affirma o autor que: « 1º, o Brazil está comprehendido no descubrimento syntetico de 12 de outubro de 1492; 2º, foi conhecido e percorrido antes de abril de 1500 e até aos 14º de latitude; 3º, verificada tão segúra premeditação, não foi a derrota de Cabral obra do acaso, sendo aliás de planejado reconhecimento; 4º, nem calmarias, nem correntezas, nem ventanias poderiam causar um tal desvio ou desorientação nunca vista; 5º, o ponto de chegada jámais poderia ser em Santa Cruz, nem na moderna bahia Cabralia 16º 17′ 20″ e, portanto, não foi outro senão no *lagamar* de Porto Seguro pelos 16º 36′ de latitude, ou d'ahi um pouco mais para o sul, e nunca para o norte. E, como additivo, após tantas mudanças e confusões de nomes, de logares, de rumos, de direcção, de brizas, de correntezas, de calmaria, do *dia* da chegada, e até de *Santa Cruz* ao de *Cabralia*, occorre que passou abril a maio e pretende-se ainda incinerar a orthographia, que não póde ser outra sinão — BRAZIL. »

Frei Ignacio de Santa Justina — Filho de José Leite de Oliveira e dona Justina Leite de Oliveira, nasceu em Itú, S. Paulo, no anno de 1776 e ahi falleceu depois da independencia do Brazil. Chamado no seculo Ignacio Leite de Oliveira, professou a 16 de julho de 1793 no convento dos franciscanos do Rio de Janeiro, foi lente de theologia moral e dogmatica e de artes em sua ordem, e lente de philosophia e de outras materias no seminario de S. José. Foi grande theologo, elogiado por Monte Alverne que foi seu discipulo, e foi tambem grande orador. Só tenho, porém, noticia de seu

— *Sermão de S. Benedicto*, pregado na matriz de Itú no segundo domingo de outubro de 1821—Delle se occupa o livro « Os claustros e o clero do Brazil por José Luiz Alves », pag. 234.

Ignacio Tavares da Silva, pag. 279 — Falleceu na capital da Parahyba a 26 de outubro de 1882.

Ignacio de Vasconcellos Ferreira, pag. 279 — O titulo do seu primeiro trabalho é:

— *Selecta brazileira:* compilação de poesias só de autores brazileiros. Escreveu mais:

— *O immortal:* romance de Alphonso Daudet — Não sei onde foi publicado.

Innocencio dos Santos Lopes Cavalcanti — Filho do capitão Ovidio dos Santos Lopes Cavalcanti, nasceu na cidade da Bahia a 23 de maio de 1856. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, director do laboratorio municipal de hygiene desde a época de sua creação, 12 de abril de 1892, e membro do conselho geral de saude publica no estado de seu nascimento, escreveu:

— *Valor clinico* dos exames da urina, sua importancia relativa e absoluta no tratamento das molestias: These de doutoramento. Bahia, 1879, 70 pags. in-4°.

— *Demarcações* medicas e cirurgicas de Luthero Holden, traduzidas do inglez. Bahia, 1880, 154 pags. in-8°.

— *Observações meteorologicas* da capital do Estado da Bahia — Tem sido publicadas, no *Diario da Bahia* e na *Gazeta Medica da Bahia* desde setembro de 1892 até o presente.

Isaias Guedes de Mello, pag. 286 — Escreveu mais:

— *Parecer* sobre o decreto n. 1030 de 14 de novembro de 1890, apresentado ao instituto da ordem dos advogados brazileiros em 1892 por uma commissão especial, composta dos Drs. Manoel Alvaro de Souza e Sá Vianna, Isaias Guedes de Mello, e Josephino Felicio dos Santos. Rio de Janeiro, 1892, 50 pags. in-8°.

— *Liberdade profissional* (Art. 72, § 24 da Constituição de 24 de fevereiro). Noticia sobre o elemento historico. Rio de Janeiro, 1894, 28 pags. in-8°.

— *Manutenção* e sequestro da posse do libreto e partes da orchestra da revista portugueza *Tim tim por tim tim* do comediographo Souza Bastos e do maestro Stichini e prohibição judicial da representação da peça. Memorial apresentado ao Colendo Conselho do Tribunal civil e criminal em nome dos aggravantes. Rio de Janeiro, 1894, 16 pags. in-4°.

D. Jeronymo Thomé da Silva, pag. 309 — Escreveu mais a seguinte

— *Carta pastoral,* publicando a Carta do santissimo padre Leão XIII aos arcebispos e bispos do Brazil. Bahia, 1895.

Jesuino Lamego Costa, pag. 312 — Falleceu a 16 de fevereiro de 1886, no Rio de Janeiro.

João Adolpho Ribeiro da Silva, pag. 313 — Nasceu na cidade de Sobral, do Ceará, a 13 de abril de 1841 e ahi falleceu. Me affirma pessoa competente que é de sua penna o escripto:

— *O Senador* Francisco de Paulo Pessôa: Traços biographicos por um amigo. Maranhão, 1880, 37 pags. in.8º — Este escripto é o mesmo que no 1º volume deste livro está mencionado sob o nome de Antonio Dias Martins.

João Alfredo de Freitas, pag. 316 — Filho do desembargador José Manoel de Freitas, de quem occupar-me-hei, e dona Thereza Carolina da Silva Freitas, nasceu em Therezina, capital do Piauhy, a 17 de novembro de 1862 e falleceu a 31 de dezembro de 1891. Era chefe de policia do Rio Grande do Norte, quando se aggravaram os soffrimentos que o levaram ao tumulo.

João Alvares Soares de Souza, pag. 320 — Não falleceu em abril, mas a 4 de março de 1892.

João Alves Pinto, pag. 322 — A data de seu fallecimento é 25 de dezembro de 1890.

D. João Antonio dos Santos, Bispo de Diamantina, pag. 327 — Por equivoco o dei como fallecido. Sua Excellencia Reverendissima rege sua diocese, muito amado pelo seu rebanho.

João Arnoso, pag. 331 — Nasceu na provincia do Amazonas, onde estabeleceu residencia depois de sua reforma.

João Baptista Bueno Mamoré, pag. 334 — Falleceu no logar de seu nascimento a 9 de janeiro de 1884.

João Baptista Monteiro, pag. 347 — E' natural do Maranhão e, apezar de sua idade avançada, exerce a advocacia na capital de Sergipe, provisionado por lei provincial.

João Baptista Guimarães Cerne — Filho de José de Oliveira Guimarães, nascido na cidade de Valença, Bahia, e bacharel em direito pela faculdade do Recife, seguiu a carreira da magistratura,

tendo sido no regimen monarchico juiz de direito e chefe de policia em Sergipe. Actualmente exerce um cargo em um dos tribunaes da Bahia. Cultor da poesia, escreveu, sendo estudante :

— *Favos e travos* : poesias. Recife, 1869, in-4°.

João Baptista dos Santos, Visconde de Ibituruna, pag, 352 — Fez parte da commissão que elaborou o

— *Primeiro trabalho* da commissão encarregada da revisão das medidas sanitarias, aconselhadas pela commissão nomeada por aviso de 31 de março ultimo, e de indicar em que ordem e como devem ser tomadas. Rio de Janeiro, 1876, 11 pags. in-8°.

João Baptista Regueira Costa, pag. 351 — Nasceu a 24 de junho de 1845 e escreveu mais :

— *Inscripções* dos rochedos do Brazil. Recife, 1885.

— *Geologia* de Fernando de Noronha por J. C. Brauner. Traducção. Recife, 1890.

— *Grèseolico* de Fernando de Noronha por J. C. Brauner. Traducção. Recife, 1894.

João Barbalho Uchôa Cavalcanti, pag. 355 — Escreveu ultimamente :

— *Allegações finaes,* offerecidas na acção intentada perante a Justiça federal pelo coronel João Soares Neiva para a reintegração na effectividade do seu posto no exercito. Rio de Janeiro (?) 1895 — Na conclusão cita o autor a seguinte sentença de Emilio Castellar: Antes quero encontrar-me com uma fera nos bosques, do que com a arbitrariedade do governo de uma nação civilisada.

João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão de Drumond, pag. 366 — Não usava do appellido Drumond. Falleceu no Recife a 20 de setembro de 1881.

João Candido de Deus e Silva, pag. 377 — O livro Philosophia, logica, metaphysica e moral ou novo manual completo dos aspirantes ao bacharelado em lettras de E. Ponelle teve segunda edição em S. Paulo, 1847, dous vols.

João Carlos de Oliva Maia — Natural de S. Paulo, é doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do actual estado de seu nascimento ; advogado e lente da faculdade livre de sciencias

juridicas e sociaes da capital federal e membro do instituto da ordem dos advogados brazileiros. Foi professor da escola normal e delegado parochial da instrucção publica. Escreveu :

— *Theses e dissertação* que, para obter o gráo de doutor em sciencias sociaes e juridicas, se propoz defender etc. S. Paulo, 1859, 27 pags. in-8º — A dissertação tem por assumpto : « Póde o bispo em sua diocese suspender a um sacerdote em exercicio de suas funcções administrativas sem as formalidades do juizo ? »

— *O regimen de internato* nos estabelecimentos de instrucção secundaria e nas escolas normaes. 13 pags. in-fol.— Acha-se no livro « Actas e pareceres do congresso de instrucção no Rio de Janeiro ».

— *Programma* de ensino da cadeira de economia politica da faculdade livre de sciencias juridicas e sociaes do Rio de Janeiro para o anno de 1893. Rio de Janeiro, 6 pags. in-8º.

João Carlos Pereira Ibiapina, pag. 390 — Filho de Francisco Miguel Pereira Ibiapina, um dos fuzilados no Ceará em 1825, por tomar parte na revolução da Confederação do Equador, falleceu na capital do Ceará a 2 de maio de 1875, sendo juiz de direito aposentado.

João Cesario dos Santos, pags. 394 — Não falleceu em 1874, mas a 7 de março de 1876.

João Climaco de Alvarenga Rangel, pag. 397 — Nasceu a 30 de março de 1798, falleceu a 23 de julho de 1866 e não de 1868.

João Chrisostomo Melicio — Filho de Joaquim Fernandes Melicio e natural do Rio de Janeiro, nasceu a 27 de janeiro de 1837. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, entrou em serviço de Portugal, onde trabalhou efficazmente por occasião da exposição internacional do Porto, sendo por isso condecorado com a venera de cavalleiro da ordem de N. S. da Conceição da Villa Viçosa, e foi eleito em varias legislaturas deputado ás côrtes. E' membro da associação dos artistas de Coimbra e foi fundador da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes. E' distincto jornalista e redigiu :

— *Diario* das camaras dos deputados. Lisboa.

— *Gazeta do Povo*. Lisboa, 1883-1887 — Teve nesta folha por collega o grande publicista Pinheiro Chagas.

— *Commercio de Portugal* : periodico dedicado aos interesses do commercio e da industria — Deste tambem foi proprietario.

João Diniz Ribeiro da Cunha, pag. 413 — Era filho de João Diniz da Cunha, nasceu a 19 de junho de 1832 e falleceu a 24 de agosto de 1878, servindo na magistratura como juiz de direito.

D. João Esberard, pag. 418 — A's suas obras cumpre accrescentar :

— *Carta pastoral* a proposito da circular do Papa Leão XIII ao episcopado brazileiro, pedindo esmolas para as igrejas orientaes. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

— *Pastoral* sobre a extirpação do schisma do Oriente. Rio de Janeiro, 1895, in-8°.

— Para as obras da cathedral metropolitana. Carta pastoral. Rio de Janeiro, 1895, in-8° — Depois da pastoral segue-se uma portaria de nomeação de uma commissão de trinta membros para tratar dessas obras.

João José de Sant'Anna, pag 469 — Falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 4 de Outubro de 1895. Era o primeiro parteiro e gynecologista desta cidade.

João Manuel de Carvalho — Natural do Rio Grande do Norte e presbytero secular, parochiou a freguezia da Candelaria e representou sua provincia em duas legislaturas geraes durante a monarchia. Escreveu :

— *Reminiscencias* sobre vultos e factos do imperio e da republica. S. Paulo, 1895, XXXI — 278 pags. in 8°. — Redigiu :

— *Quinze de Julho:* orgão conservador. Proprietario e redactor o padre João Manoel de Carvalho. Rio de Janeiro, 1870, in-fol.

— *A Nação:* jornal politico, commercial e litterario. Rio de Janeiro, 1872-1876, 8 vols. in-fol. — Foram seus primeiros redactores o bacharel J. Juvencio Ferreira de Aguiar e Cyrillo Eloy Pessôa de Barros; depois o padre João Manoel; por ultimo J. M. da Silva Paranhos Junior e F. L. de Gusmão Lobo. Redige agora :

— *Correio Amparense.* Amparo, 1895.